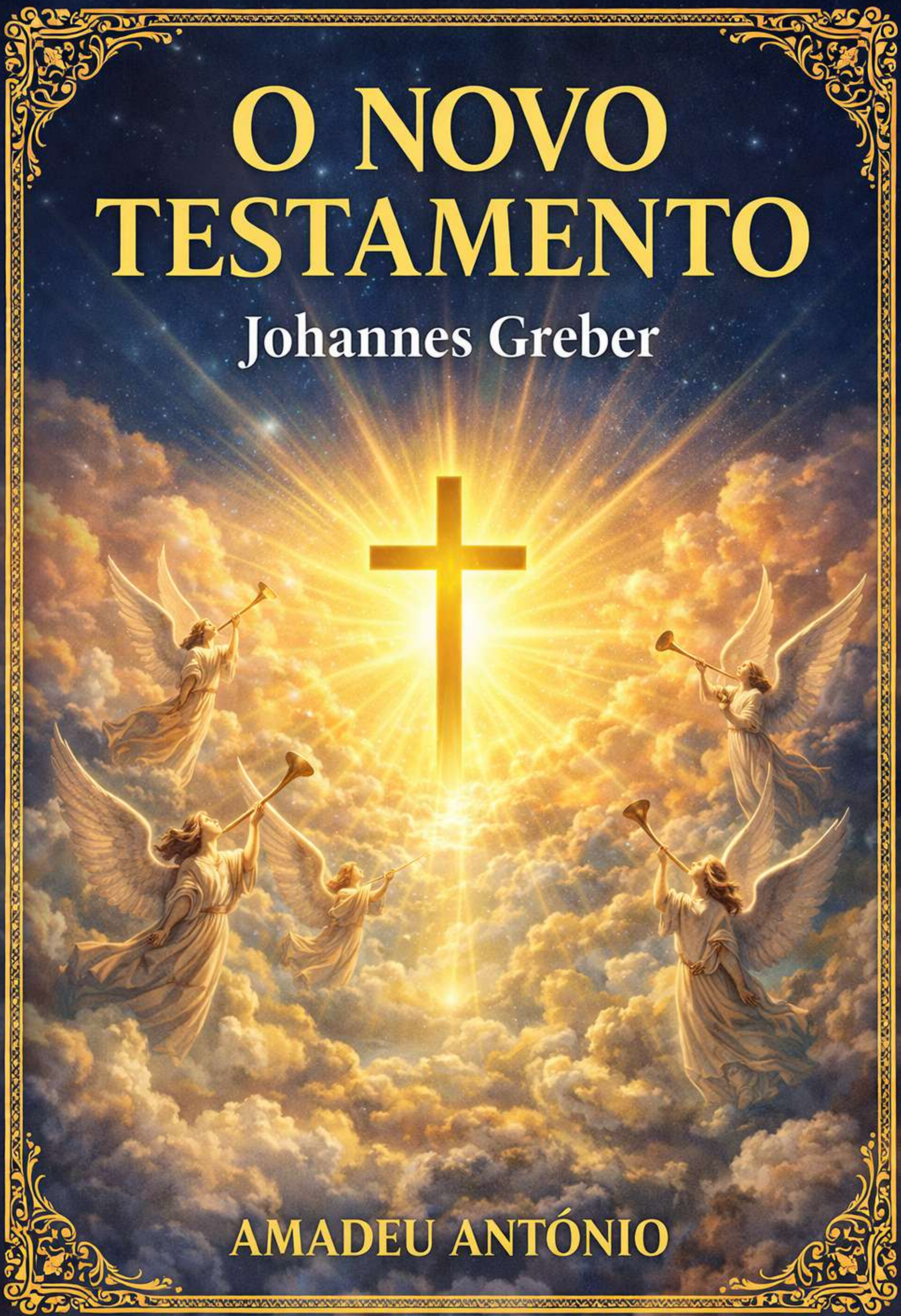
O NOVO TESTAMENTO

Johannes Greber



AMADEU ANTÓNIO

O NOVO TESTAMENTO

Johannes Greber

ÍNDICE

Introdução
O Evangelho segundo Mateus
O Evangelho segundo Marcos
O Evangelho segundo Lucas
O Evangelho segundo João
Os Atos dos Apóstolos
A Epístola de Paulo Apóstolo aos Romanos
A Primeira Epístola de Paulo Apóstolo aos Coríntios
A Segunda Epístola de Paulo Apóstolo aos Coríntios
A Epístola de Paulo Apóstolo aos Gálatas
A Epístola de Paulo Apóstolo aos Efésios
A Epístola de Paulo Apóstolo aos Filipenses
A Epístola de Paulo Apóstolo aos Colossenses
A Primeira Epístola de Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses
A Segunda Epístola de Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses
A Primeira Epístola de Paulo Apóstolo a Timóteo
A Segunda Epístola de Paulo Apóstolo a Timóteo
A Epístola de Paulo Apóstolo a Tito
A Epístola de Paulo Apóstolo a Filémon
A Epístola aos Hebreus
A Epístola de Tiago Apóstolo
A Primeira Epístola de Pedro Apóstolo
A Segunda Epístola de Pedro Apóstolo
A Primeira Epístola de João Apóstolo
A Segunda Epístola de João Apóstolo
A Terceira Epístola de João Apóstolo
A Epístola de Judas Apóstolo
O Apocalipse de João

Caro Amigo:

As traduções da Bíblia, e do Novo Testamento em particular, são inúmeras em todo o mundo. E continuarão a sê-lo, porque a Palavra de Deus viverá para sempre! É um facto incontestável que nenhum outro livro na Terra sofreu tantas alterações pelas mãos de copistas e tradutores como a Sagrada Escritura — tanto o Antigo como o Novo Testamento. As discrepâncias existentes nos documentos que chegaram até nós não se limitam, de modo algum, a pormenores insignificantes — em muitos casos atingem os próprios fundamentos das Igrejas Cristãs da atualidade.

O Novo Testamento, tal como interpretado pelo erudito Pastor Johannes Greber, tem como fonte os manuscritos mais antigos do mundo, colocados à sua disposição para estudo e tradução graças à cortesia e cooperação de especialistas em teologia e de museus de todo o mundo. Trata-se de uma tradução absolutamente independente, sem qualquer subordinação ao dogma de qualquer Igreja.

A tarefa não foi simples. Surgiram muitas contradições entre o que aparece nos antigos pergaminhos e o Novo Testamento tal como o conhecemos, as quais foram objeto das suas constantes orações em busca de orientação — orações que foram atendidas, e as discrepâncias esclarecidas, pelo Mundo Espiritual de Deus. Por vezes, as respostas corretas eram-lhe dadas sob a forma de grandes letras luminosas e palavras que passavam diante dos seus olhos. Outras vezes, recebia as respostas corretas durante reuniões de oração. A sua esposa, médium do Mundo Espiritual de Deus, foi frequentemente instrumento na transmissão das respostas corretas dos Mensageiros de Deus ao Pastor Greber.

O autor reconheceu a premente necessidade de uma tradução redigida numa linguagem atual, e não na forma como se falava há séculos. Segundo a sua própria afirmação, considerava um pecado contra a Verdade oferecer às pessoas do nosso tempo traduções da Bíblia que remontam a séculos anteriores e que, para o leitor moderno, se apresentam estranhas e difíceis de compreender, não envolvendo o seu pensamento, mas apenas cansando-o.

O resultado dos esforços de Johannes Greber é uma tradução em linguagem simples, mas bela, tão natural e clara que até uma criança a compreenderia sem dificuldade. É uma obra liberta de todos os preconceitos doutrinais e incredulidades, revelando ao leitor um novo mundo de beleza simples e de verdadeira compreensão da Vontade de Deus. Gostaríamos de partilhar isto consigo… e com todo o mundo!

INTRODUÇÃO

Em toda a Cristandade, a Bíblia é considerada a «Palavra de Deus» — a verdade que Deus revelou. Todas as denominações cristãs fizeram dela um artigo de fé, afirmando que os livros do Antigo e do Novo Testamento que compõem a Bíblia foram inspirados pelo «Espírito Santo». Estes credos ensinam que o «Espírito Santo» não só impeliu os autores desses livros a escrevê-los, como lhes transmitiu o conteúdo em estrita conformidade com a verdade, protegendo-os também de qualquer erro ao registá-lo. Muitas igrejas chegam mesmo a sustentar que não apenas o conteúdo, mas as próprias palavras foram inspiradas pelo «Espírito Santo».

Esta doutrina é expressão da crença de que a verdade só pode ter uma única fonte, a saber, Deus, e que, por conseguinte, apenas aquilo que deriva de uma revelação divina pode ser verdadeiro.

Quanto às verdades ensinadas pelas denominações cristãs, estas baseiam-se sobretudo nos escritos do Novo Testamento. É, portanto, necessário apresentar provas irrepreensíveis e incontestáveis de que o conteúdo desses textos foi efetivamente revelado por Deus.

Existem diversas formas pelas quais Deus pode manifestar-Se. Pode acontecer que um dos Seus espíritos fale a um ser humano, que então regista a mensagem palavra por palavra. Assim foram recebidas as mensagens de Deus por Moisés. Ele ouvia a voz do espírito de Deus falar-lhe no tabernáculo sagrado, a partir da nuvem que pairava sobre a arca da aliança, e escrevia as palavras. De igual modo, um dos espíritos de Deus pode transmitir a mensagem não por palavras faladas, mas sob a forma das letras do alfabeto. Nesse caso, uma letra após outra é soletrada, formando-se assim palavras e frases. Foi o que sucedeu com as mensagens transmitidas através do peitoral do sumo sacerdote.

Ainda, um espírito de Deus pode servir-Se dos órgãos vocais de um mortal para falar, ou da sua mão para escrever. Assim aconteceu frequentemente com os profetas do Antigo Testamento. Pode também um espírito de Deus impregnar tão profundamente um homem ou uma mulher com os pensamentos a exprimir por palavra ou por escrito, que os pensamentos próprios dessa pessoa sejam totalmente eliminados, falando ou escrevendo apenas conforme o espírito o inspira. A isto chama-se «inspiração». Muitas das mensagens de Deus foram transmitidas pelos profetas do Antigo Testamento desta forma.

Distinguimos dois tipos de «inspiração». Num caso, apenas os pensamentos são inspirados por um espírito de Deus, sendo depois escritos com as próprias palavras da pessoa e no seu estilo humano de expressão. No outro tipo de «inspiração», não só os pensamentos são transmitidos, como também as próprias palavras em que esses pensamentos devem ser expressos. Isto não é mais nem menos do que «ditado» por parte do espírito de Deus. Esta forma de inspiração é conhecida como inspiração «literal» ou «verbal».

Existem ainda muitas outras formas pelas quais Deus pode tornar conhecida a Sua vontade.

Nada mais é necessário para provar que as manifestações de Deus efetuadas por um ou outro dos métodos mencionados contêm a verdade pura e devem ser aceites como «Palavra de Deus».

A que grupo pertencem, então, os escritos do Novo Testamento?

Todas as igrejas cristãs ensinam que as narrativas e epístolas do Novo Testamento foram transmitidas aos seus respetivos autores pelo «Espírito Santo», através da inspiração. Muitas sustentam mesmo que isso ocorreu por «inspiração verbal», isto é, por meio de «ditado».

Que prova possuem as igrejas para esta doutrina?

Existem apenas duas formas de a provar: uma seria uma declaração expressa por parte dos autores do Novo Testamento de que o conteúdo dos seus relatos e epístolas lhes foi transmitido, ou mesmo ditado, pelo Espírito de Deus. A única outra prova admissível seria uma afirmação expressa, feita em qualquer tempo ou lugar pelo Espírito de Deus, declarando que os livros do Novo Testamento são escritos «inspirados». Não existe qualquer outro método possível de prova.

Dizem os próprios autores que os seus escritos lhes foram transmitidos pelo «Espírito Santo»? Eles, mais do que ninguém, deveriam saber se escreviam livremente o relato das suas experiências e observações pessoais, ou se estavam a ser usados apenas como «instrumentos» do Espírito de Deus. Se escreveram por impulso próprio, num estilo puramente humano, naturalmente não fariam menção especial disso.

Se, porém, atuaram apenas como «instrumentos do Espírito de Deus», estavam obrigados a reconhecê-lo e a dar glória a Deus. Tinham de fazer o mesmo que os escritores do Antigo Testamento. Sempre que anunciavam ou registavam uma revelação de Deus, enfatizavam repetidamente esse facto. Tão frequentemente que chega a tornar-se cansativo, lemos: «Assim diz o Senhor» ou «Deus falou».

Dos livros do Novo Testamento, apenas um — o Apocalipse de João — foi comunicado por um anjo. Além disso, João sublinha esse facto logo na frase inicial do seu livro. Os autores de todos os outros livros do Novo Testamento nada dizem acerca da atuação de qualquer influência sobrenatural na redação dos seus relatos. Pelo contrário, Lucas declara expressamente, logo nas primeiras linhas do seu evangelho, que compilou a sua narrativa de modo perfeitamente humano e comum. Escreve ele:

«Muitos antes de mim empreenderam escrever o relato dos acontecimentos bem comprovados que se passaram entre nós. Esses relatos concordam com o que nos foi transmitido por aqueles que desde o princípio foram testemunhas oculares e se apresentaram publicamente para anunciar a verdade. Tendo investigado cuidadosamente todos os factos desde o início, decidi também escrevê-los por ordem histórica e enviar-te o meu relato, ó excelentíssimo Teófilo, para que te convenças da verdade daquilo que aprendeste oralmente.»

O seu relato contém, portanto, aquilo que lhe foi contado por testemunhas oculares, e não o que lhe foi transmitido pelo «Espírito Santo». Ele conta a mesma história que muitos outros antes dele já haviam escrito. Conhece os seus escritos, reexamina-os um a um e organiza tudo por ordem cronológica, depois de ter investigado cuidadosamente todos os factos desde o princípio; só então escreve o seu próprio relato. Faz, assim, apenas o que qualquer historiador

consciencioso faria. Se, por outro lado, estivesse apenas a registar o conhecimento que lhe tivesse sido transmitido pelo «Espírito Santo», que necessidade haveria de uma investigação tão minuciosa, de uma ordenação cronológica ou de um exame cuidadoso de todos os factos desde o início? Nesse caso, estaria dispensado de qualquer investigação pessoal. O mesmo se aplica aos seus Atos dos Apóstolos. Seria absurdo falar destes dois escritos de Lucas como «inspirados» pelo «Espírito Santo».

Do mesmo modo, o apóstolo João declara que ele próprio foi testemunha dos acontecimentos que relata e que, por essa razão, o seu testemunho é fidedigno. Na introdução da sua Primeira Epístola escreve:

«Escrevo-vos acerca daquele que é a Palavra da Vida; acerca dos acontecimentos da sua vida desde o princípio; daquilo que nós próprios ouvimos dele; daquilo que vimos com os nossos próprios olhos; daquilo que observámos nele e que esteve tão próximo de nós que o pudemos tocar com as nossas mãos. Assim aprendemos, sem qualquer dúvida, que nele se manifestou a verdadeira vida. Vimo-la com os nossos próprios olhos e, por isso, podemos dar testemunho dela.»

Ele nega igualmente qualquer tipo de «inspiração» pelo «Espírito Santo» em relação ao seu evangelho e às suas epístolas.

O mesmo se verifica nos evangelhos de Mateus e Marcos, bem como nas diversas epístolas. Todas essas epístolas tratam de assuntos contemporâneos e foram motivadas por perguntas e relatos enviados pelas comunidades cristãs. Os ensinamentos, explicações, exortações e advertências nelas contidos são do tipo que qualquer pastor dirigiria a comunidades distantes.

O que precede não nega o facto de que um espírito proveniente de Deus tenha transmitido aos apóstolos as verdades cristãs que aqui e ali aparecem nas suas epístolas. Contudo, nada prova que essas verdades lhes tenham sido ocultadas até ao momento em que estavam efetivamente a redigir as suas cartas. Pelo contrário, os membros das comunidades cristãs são expressamente lembrados, em algumas dessas passagens, de que tais verdades já lhes haviam sido anunciadas

anteriormente de viva voz. Em todo o caso, os apóstolos não afirmam que as suas epístolas tenham sido inspiradas pelo Espírito Santo.

É, pois, evidente para qualquer estudioso honesto da Bíblia que os autores dos livros do Novo Testamento nada dizem acerca de terem recebido os seus escritos por «inspiração do Espírito Santo», com a exceção de João no Apocalipse. Quanto aos evangelhos e epístolas de Lucas e João, a prova de que foram escritos sem qualquer auxílio ou intervenção sobrenatural encontra-se nas suas próprias declarações.

Segue-se que as igrejas cristãs não podem apresentar, a partir do próprio Novo Testamento, qualquer prova da sua doutrina da inspiração.

Nem o Espírito de Deus declarou em momento algum que os livros do Novo Testamento fossem «escritos inspirados». Assim, ficam excluídas as únicas duas formas pelas quais o Novo Testamento poderia ser provado como inspirado.

Resta, portanto, apenas este facto: os autores dos escritos do Novo Testamento escreveram por sua própria iniciativa e com base no seu conhecimento puramente humano, com a exceção do Apocalipse de João. Alguns escreveram como testemunhas oculares e auditivas do que descrevem; outros procederam a uma investigação cuidadosa junto daqueles que tinham sido testemunhas oculares e auditivas dos factos que relatam.

Os seus relatos, portanto, reclamavam com justiça credibilidade enquanto existiram os relatos redigidos pela sua própria mão. Continham a verdade. E o facto de uma verdade ser alcançada por vias puramente humanas ou por inspiração do Espírito de Deus não afeta, de modo algum, essa verdade; pois a verdade permanece verdade, independentemente da forma como nos chega.

Uma razão de grande peso para crer que os livros do Novo Testamento, tal como hoje os possuímos, não devem a sua existência a qualquer inspiração divina, encontra-se no seguinte facto: se, como sustentam as igrejas cristãs, o Novo Testamento, enquanto obra inspirada, fosse a fonte da verdade divina, essa mesma fonte conteria naturalmente todas as verdades que Cristo quis revelar à humanidade. Acontece, porém, que Cristo, enquanto esteve na Terra, tinha muitas verdades

importantes que não podia revelar aos seus discípulos, porque eles não eram capazes de as suportar. Se as tivesse revelado, os discípulos teriam perdido a fé nele; mas era sua intenção que os espíritos da verdade, que tencionava enviar-lhes mais tarde, os iniciassem em todas essas verdades. Se, então, foi o «Espírito Santo» — enquanto espírito da verdade prometido por Cristo aos seus discípulos — quem inspirou os autores do Novo Testamento, também lhes teria revelado essas verdades importantes que, anteriormente, tinham sido demasiado pesadas para os apóstolos suportarem. Pois, segundo o que é ensinado por todas as denominações exceto a Católica, não existem outras fontes, além do Novo Testamento, a partir das quais possamos conhecer essas verdades que Cristo prometeu.

Mas contém o Novo Testamento uma única dessas verdades poderosas que Cristo nunca revelou por serem demasiado pesadas para serem suportadas? Nem uma. E, no entanto, segundo Cristo, existiam muitas verdades desse género. Quanto aos quatro evangelhos, as verdades não reveladas por Cristo não podem lá ser encontradas, desde logo porque esses evangelhos tratam apenas do que Cristo fez e ensinou enquanto esteve na Terra.

Admitamos, por um momento, como facto, a natureza «inspirada» do Novo Testamento — afirmação não provada e impossível de provar —, o que apenas poderia aplicar-se ao texto tal como foi originalmente escrito. Mas já não possuímos um único manuscrito original do Novo Testamento. O que hoje temos consiste em cerca de três mil cópias incompletas e fragmentos de cópias, não havendo duas que concordem entre si. Na verdade, cada manuscrito individual pode ser lido de mais do que uma forma, tendo muitas das suas palavras sido alteradas por sinais posteriormente sobrepostos. Muitas vezes, a mesma palavra foi modificada repetidamente. Consequentemente, ninguém pode dizer que parte das cópias coincide com os manuscritos originais dos autores do Novo Testamento.

É um facto que nenhum outro livro na Terra sofreu tantas alterações e falsificações pelas mãos de copistas como a Bíblia, tanto o Antigo como o Novo Testamento. Quanto às falsificações do Antigo Testamento, o próprio Deus anuncia, por meio do profeta Jeremias: «Julgais-vos sábios

e acreditais que estais na posse da verdade. Sim, mas a pena dos copistas falsificadores transformou a verdade em mentira.»

O mesmo pode dizer-se do texto do Novo Testamento. Mesmo o estudioso mais versado não pode afirmar com certeza, no que respeita a essas três mil cópias, quais as palavras, frases ou capítulos que foram intencional ou acidentalmente omitidos, ignorados, mal lidos, mal interpretados, alterados caprichosamente ou deliberadamente falsificados pelos copistas. Além disso, nenhum dos escribas que produziram as cópias que hoje possuímos teve acesso ao texto original, mas apenas a cópias de cópias ainda mais antigas.

As discrepâncias nos documentos disponíveis não se limitam, de modo algum, a pormenores; em muitos casos atingem os próprios fundamentos das várias denominações cristãs atuais. Há, além disso, muitas passagens em que os evangelhos se contradizem, mesmo quando relatam os mesmos factos.

Como se não bastasse que as antigas cópias que possuímos entrem em conflito em matérias de enorme importância para as doutrinas sustentadas pelos credos atuais, a situação agrava-se com as traduções do texto para as línguas modernas. Muitas vezes, os tradutores não compreenderam o texto grego e atribuíram às suas palavras, frases ou expressões um sentido que ou não têm de todo, ou pelo menos não têm no seu contexto. Uma tradução deficiente está, por exemplo, na origem da doutrina da danação eterna, da expressão «o Espírito Santo» como personagem divina, e de toda a doutrina da Trindade.

O Dr. Eugene Huehn tem, pois, razão quando afirma no seu *Hilfsbuch zum Verstaendnis der Bibel* (*Guia para a Interpretação da Bíblia*): «Aqueles de nós que conhecem apenas o nosso Novo Testamento padronizado nunca suspeitariam que existem muitas milhares de versões diferentes. Juízes competentes estimam que o número de discrepâncias excede o número de palavras do Novo Testamento. Nestas circunstâncias, a Igreja de hoje ficaria não pouco embaraçada se fosse chamada a sustentar a doutrina da "inspiração".»

Qualquer observador imparcial da situação tem de perguntar com Pilatos: «O que é a verdade?» Pois, se as cópias do Novo Testamento de que dispomos diferem essencialmente entre si em matérias da maior

importância para o credo da Igreja cristã e, além disso, foram incorretamente traduzidas para a linguagem moderna, não subsiste dogma algum em apoio do qual possamos remeter para a Bíblia com um sentimento de certeza.

Esta perspetiva é confirmada por uma autoridade não menos importante do que São Jerónimo. Por volta do ano 370 d.C., ele traduziu toda a Bíblia para latim. Dâmaso, que era então Papa, pedira-lhe que fizesse essa tradução e Jerónimo, numa carta a Dâmaso, dá conta do seu trabalho relativo à nova versão. Escreve que seria uma presunção perigosa tentar publicar uma Bíblia que reproduzisse o texto correto, uma vez que as cópias existentes dos documentos originais estavam espalhadas por todo o mundo e não havia duas iguais. Cabia-lhe agora julgar entre elas. Se publicasse uma Bíblia nesse momento, ela seria diferente de todas as que a precederam. Por isso, seria chamado falsificador irreverente por ter alterado palavras e frases, ou por ter omitido algo aqui, inserido algo ali, ou tentado melhorar o original noutro lugar.

E acrescenta então uma observação que desfere um golpe fatal em todos quantos consideram a Bíblia, tal como hoje a temos, a palavra de Deus não adulterada. Diz ele: «Até os que me condenam como falsificador ímpio têm de admitir que já não se pode falar de "verdade" onde há variações naquilo que é dito ser verdadeiro. (*Verum non esse quod variat etiam maledicorum testimonio conprobatur.*)» O que quer dizer é isto: se escritos que supostamente contêm a verdade se contradizem quanto à verdade, ninguém pode chamar-me «pervertedor da verdade»; pois, no meu caso, já não se pode falar de «verdade» e, portanto, também não de qualquer «perversão» dela.

Na sua carta, Jerónimo prossegue explicando como podem ser entendidas as muitas discrepâncias entre as cópias do texto original. Alguns copistas, diz ele, eram falsificadores deliberados e criminosos. Outros eram suficientemente presunçosos para tentar «melhorar» o texto, mas, na sua inexperiência, apenas conseguiram prejudicá-lo. Outros ainda dormitavam enquanto copiavam e, assim, omitiram, leram mal ou colocaram mal palavras e passagens.

Mas o que Jerónimo diz sobre a cópia em geral e sobre os copistas é igualmente verdadeiro da sua própria versão da Bíblia; pois ele próprio

fez exatamente o que todos os outros tradutores e copistas antes dele tinham feito. Também ele, seguindo a sua opinião pessoal, acrescentou material à nova Bíblia, alterou passagens e palavras e fez omissões, como ele próprio admite. E podemos ter a certeza de que as alterações que introduziu não foram desfavoráveis às doutrinas então ensinadas pelo papado.

Mais tarde, foram introduzidas ainda outras alterações na tradução de Jerónimo, conhecida como a «Vulgata»; e depois, por decreto do Concílio de Trento, declarou-se que a Vulgata continha «a palavra inspirada de Deus». Não se diz a quem foi concedida a inspiração da Vulgata, com todas as suas adições, omissões e alterações posteriores — se ao próprio Jerónimo, ou a alguém mais.

Assim, por exemplo, a Vulgata de Jerónimo não contém a passagem de tanta importância para a doutrina trinitária católica que aparece na Primeira Epístola de João: «Há três no céu que dão testemunho —», pois nenhum manuscrito a que ele teve acesso continha tal passagem. No entanto, ela foi inserida na Vulgata examinada pelo Concílio de Trento e, consequentemente, esse material espúrio é tido como inspirado, embora não ocorra em nenhum manuscrito anterior ao século XV.

Mas, uma vez que até teólogos católicos consideravam a passagem espúria, a Congregação do Index, em 15 de Janeiro de 1897, por instância do Papa, declarou expressamente que ela constituía «parte integrante» do Novo Testamento e que, em consequência, devia ser considerada inspirada pelo «Espírito Santo». Evidentemente, não havia intenção de abdicar desta prova falsificada da doutrina da união de «três pessoas numa só Divindade», visto que não se encontra na Bíblia qualquer outra prova para ela.

É frequente ouvir-se, entre as pessoas em geral, a opinião de que Deus estava obrigado a preservar inalterados os documentos originais do Novo Testamento e a protegê-los contra falsificação. O facto de Deus não o ter feito foi estabelecido acima. Na realidade, Deus não intervém à força em qualquer curso de ação que os homens — mesmo falsificadores — decidam empreender. Não impediu a grosseira falsificação dos escritos do Antigo Testamento e, do mesmo modo,

deixou os do Novo Testamento ao seu destino nas mãos da humanidade.

Iremos agora mais longe e afirmaremos que não era intenção de Cristo que os seus ensinamentos fossem escritos, nem que documentos de qualquer espécie fossem vistos como a fonte da verdade. Se tivesse pretendido que os seus ensinamentos fossem registados por escrito, tê-lo-ia dito claramente. Um registo escrito desse género, segundo a crença da maioria das nossas denominações, teria sido de importância suprema para todas as gerações subsequentes como fonte única da verdade. Quer-se que acreditemos que Cristo se manteve em silêncio sobre um assunto do qual dependeria, para sempre, a difusão do seu evangelho? A verdade é que não disse uma única palavra sobre pôr por escrito as suas doutrinas, nem nos seus sermões nem nas conversas com os seus discípulos. Envia-os a ensinar, a curar os doentes, a expulsar espíritos malignos — mas não a escrever livros.

Além disso, certamente não teria confiado a tarefa de registar os seus ensinamentos aos seus discípulos, mas tê-la-ia feito ele próprio. Aliás, teria sido fácil ditar toda a sua doutrina a um escriba, pois no seu tempo havia muitos homens que viviam da escrita; e mesmo então já existia escrita abreviada para tomar ditados.

Mas considerou inútil registar a sua doutrina por escrito, porque conhecia as vicissitudes a que todos os escritos estão sujeitos. Também ele reconheceu a força do dito eternamente verdadeiro: *Habent sua fata libelli* — «Os escritos têm o seu destino». Podem ser destruídos ou falsificados e as gerações posteriores não estarão em posição de julgar se aquilo que têm diante de si é o texto original de um manuscrito ou uma falsificação. Além disso, escritos em defesa de uma boa causa podem ser falsificados para servir uma má, e as inverdades podem circular sob a aparência de verdade. Se, segundo a própria palavra de Deus, a verdade foi transformada em mentira no Antigo Testamento pela pena de copistas falsificadores, não é certo que o mesmo destino teria recaído sobre os escritos de Cristo?

Não vimos nós o que foi feito ao texto do Novo Testamento ao longo dos séculos? Tornou-se um livro em que cada um procura e encontra prova para sustentar a sua própria doutrina. Foram contabilizadas até duzentas e seis seitas cristãs diferentes, cada uma divergindo das outras

num ponto doutrinal ou noutro, e, no entanto, cada uma citando o Novo Testamento para provar que o seu próprio credo é o verdadeiro. Poderia um Deus omnisciente ter querido que um livro no qual cada homem pode encontrar fundamento para as suas opiniões erradas servisse como fonte de verdade pura? Só a ideia é sacrilégio, pois implica que Deus deu à humanidade, faminta de verdade, uma pedra em vez de pão.

Onde poderemos então encontrar a fonte incontaminada da verdade, da qual não possa fluir erro?

Cristo indicou-o claramente. As palavras com que nos dirige a essa fonte são as mesmas em todos os manuscritos do Novo Testamento. São as palavras que Cristo proferiu poucas horas antes de partir desta Terra: «E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro ajudador para estar convosco para sempre — os espíritos da verdade; e eles ensinar-vos-ão todas as coisas.» Os espíritos de verdade de Deus como fonte única da verdade — esse é o legado que Jesus nos deixou nas suas últimas horas.

Ao falar assim, Jesus não proclamou nenhuma doutrina nova. A sua doutrina é tão antiga quanto a humanidade. Desde que o homem existe na Terra, os mensageiros espirituais de Deus têm sido os únicos portadores da verdade. Tais mensageiros falaram com Caim, Abel e Henoc. Abraão comunicava constantemente com eles. Três deles, materializados como seres humanos, vieram ter com ele com mensagens de Deus. Foram à casa de Lot e salvaram Lot e a sua família.

O povo de Israel costumava consultar Deus, que lhes respondia por intermédio dos seus mensageiros por métodos percetíveis aos sentidos humanos. O mensageiro de Deus falou a Moisés a partir da sarça ardente, conduziu-o ao Egipto e através do deserto. Foi a voz desse mensageiro que Moisés ouviu vinda da nuvem que seguia à frente do povo e, mais tarde, da nuvem que se reuniu sobre a arca, no tabernáculo. De Moisés se diz que anunciou ao povo apenas aquilo que lhe fora dito por essa voz, que falava com ele «como um amigo fala com outro». No Monte Sinai foi a voz de Deus que ressoou quando deu ao povo as suas leis. Mais tarde, houve um grande número dos chamados «profetas», através dos quais Deus transmitiu as suas mensagens.

No limiar do Novo Testamento voltamos a encontrar os mensageiros de Deus. Um anjo de Deus aparece a Zacarias, a Maria e a José, e entrega-lhes mensagens de Deus. João Baptista é instruído por um dos enviados de Deus a administrar o batismo. O mesmo mensageiro lhe diz qual o sinal pelo qual poderá reconhecer o Messias. Enquanto Cristo é batizado no Jordão, o Espírito de Deus fala com ele. O mesmo Espírito condu-lo ao deserto, onde os anjos de Deus o visitam e o servem depois de ele ter passado a prova.

A vida de Cristo na Terra é uma comunhão ininterrupta com o mundo dos espíritos de Deus. Com a ajuda de um espírito enviado por Deus, Jesus expulsa espíritos malignos e cura os doentes. Através do seu contacto com os mensageiros de Deus, aprende do seu Pai as doutrinas que deve pregar ao povo.

Uma e outra vez confessa que não fala por sua própria autoridade, mas que proclama apenas aquilo que lhe foi transmitido pelo seu Pai. Na medida do necessário, o seu Pai instruía-o por meio de mensageiros espirituais que subiam e desciam constantemente sobre o Filho do Homem. «Vereis os mensageiros de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.» — «Aquilo que dele ouvi, isso falo ao mundo inteiro.»

Era seu desejo que todos os que pregassem o evangelho voltassem a beber da mesma fonte de que ele próprio bebera. Antes de mais, os seus apóstolos. Não deviam limitar-se a repetir a sua própria compreensão do que tinham ouvido de Cristo, pois as pessoas tendem a ser imprecisas ao repetir as palavras de outrem. Por essa razão, até os apóstolos deveriam ser instruídos de novo pelos espíritos da verdade acerca daquilo que tinham aprendido do discurso humano de Cristo, para que fossem preservados de erros resultantes de mal-entendidos. Através dos espíritos de Deus, deveriam receber confirmação do evangelho que Cristo pregara e, além disso, ser ensinados as novas verdades que Cristo fora constrangido a reter, porque os apóstolos ainda não estavam preparados para as receber.

Encontramos a correção desta conclusão confirmada pelas próprias palavras de Cristo: «E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro ajudador para estar convosco para sempre — os espíritos da verdade.» — «Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas agora não as podeis suportar. Porém, quando vierem estes espíritos da verdade, eles guiar-vos-ão em

toda a verdade.» — «Mas os ajudadores, os santos espíritos que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-ão todas as coisas e far-vos-ão lembrar tudo o que eu vos disse.»

Segundo estas palavras, os espíritos da verdade tinham uma dupla tarefa a cumprir. Primeiro, deveriam manter viva, nos fiéis, a lembrança do que Cristo lhes ensinara e confirmar neles a fé nessa doutrina. Depois, porém, era seu dever dar continuidade à instrução iniciada por Cristo e revelar aquelas coisas que, pelas razões já expostas, ele retivera dos seus discípulos. Além disso, os espíritos de Deus deveriam permanecer com eles para sempre, pois o perigo do erro era uma ameaça constante devido às forças do mal e à fraqueza humana. Em suma, não era desejo de Cristo que as gerações posteriores dependessem de tradições religiosas transmitidas pelos seus antepassados; porque tais tradições, após passarem por mediações humanas, não podiam ser garantidas como verdadeiras. Não haveria maneira de saber que parte provinha da fonte divina da verdade e que parte provinha do erro humano.

Assim, fiel à promessa de Cristo, os mensageiros de Deus foram vindo constantemente como espíritos da verdade após a sua morte terrena. São eles que os apóstolos invocam repetidas vezes quando exortam os homens a crer nos seus ensinamentos. Especialmente nos escritos de Paulo encontramos continuamente referências a estes portadores da verdade. «Aquilo que disse e preguei não vos apresentei com palavras fascinantes de sabedoria humana, mas foram os espíritos de Deus e o poder de Deus que falaram através de mim.

Porque a vossa fé não devia assentar na sabedoria humana, mas num poder divino.» — «Mas a nós Deus revelou-as através do seu mundo espiritual.» — «Ora, nós não recebemos um dos espíritos maus que dominam o mundo, mas um espírito que vem de Deus.» — «Pregámos acerca disto, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras tais como um espírito de Deus nos ensina; assim transmitimos a mensagem do espírito nas mesmas palavras em que o espírito no-la deu. É certo que o homem de mentalidade mundana não aceita o que vem de um espírito de Deus, pois considera loucura comunicar com o mundo espiritual de Deus.» — «Vós sois uma epístola de Cristo, escrita não com tinta, mas com um espírito do Deus vivo.» —

«Pois faço-vos saber, irmãos, quanto ao evangelho que por mim foi pregado, que não é obra de homem. Não o recebi de homem nem por homem fui instruído, mas chegou-me por revelação de Jesus Cristo.»

Não foram apenas os apóstolos que foram ensinados pelos espíritos de Deus, mas também as primeiras comunidades cristãs, na medida em que mensageiros de Deus lhes falavam através dos chamados «profetas». A palavra «profeta» significa o mesmo que um «instrumento» de Deus. Tais instrumentos existiam em todas as congregações cristãs dos primeiros tempos. Por isso Paulo escreve que os «mistérios de Cristo foram agora revelados aos seus santos apóstolos e aos profetas, por um espírito de Deus».

Através destes «médiuns» ou instrumentos dos bons espíritos, os fiéis podiam, em qualquer momento, averiguar se uma doutrina era verdadeira e como devia ser interpretada. Por esta razão Paulo escreve aos Filipenses: «E, se em alguma coisa tendes opinião diferente, Deus vo-lo esclarecerá.» Eram livres de consultar Deus quando se reuniam para o culto, e recebiam a resposta dos espíritos de Deus, que falavam por intermédio de médiuns.

Também nos Atos dos Apóstolos se faz menção frequente a tais profetas ou médiuns como transmitindo mensagens de Deus trazidas pelos seus espíritos.

No Antigo Testamento, Deus chama os homens a virem até Ele na sua busca da verdade: «Consultai-me», disse Ele, e através dos seus mensageiros espirituais revelou a verdade. Pelo seu próprio testemunho, Cristo, enquanto mortal, aprendeu a verdade dos espíritos de Deus. Promete aos seus apóstolos iniciá-los em toda a verdade por meio de espíritos da verdade. Os apóstolos dão testemunho de que essa promessa se cumpriu no caso deles e no das congregações cristãs; portanto, que receberam a sua doutrina dos espíritos de Deus.

Mas de que fonte retira hoje o Cristianismo a verdade? Podem os teólogos cristãos das várias seitas dizer de si mesmos que um espírito de Deus fala através deles? Podem, como Paulo, sustentar que não aprenderam a sua doutrina com os homens nem a adquiriram por instrução humana, mas por revelação de Cristo? Não podem. Estão ao serviço das respetivas igrejas. Aprenderam o credo dessas igrejas por

instrução humana em escolas, seminários e universidades. O que absorveram é sabedoria humana, sabedoria profissional, com todos os seus erros, e é isso que ensinam às suas congregações. Nada sabem de espíritos como enviados de Deus e portadores da verdade. Também eles consideram loucura — como Paulo diz — acreditar que, hoje em dia, alguma doutrina devesse ser ensinada por um espírito de Deus, quando há tantos teólogos eruditos, doutores e professores.

É como se Cristo tivesse dito: «Enviar-vos-ei sumos sacerdotes, papas, bispos, clérigos, professores e doutores em teologia.» Um homem como Moisés tinha de comunicar com o mundo espiritual de Deus e «consultar Deus» para encontrar a verdade. O mesmo aconteceu com os grandes profetas e até com Cristo, bem como com os apóstolos e os cristãos dos primeiros séculos da era. Mas hoje tal coisa é tida como antiquada e ultrapassada.

De facto, foram precisamente os clérigos eruditos e os professores de «teologia sagrada» que introduziram as doutrinas contra as quais Paulo nos adverte quando diz: «Ninguém vos engane com a sabedoria e o vão engano que pertencem aos homens e aos poderes dos espíritos do mundo, mas não a Cristo.» — «Alguns homens perderam de vista esse objetivo e andam a bater no ar com as suas interpretações, querendo ser considerados versados na verdade, embora não compreendam o sentido dos termos que usam nem as coisas de que falam com tanta segurança.» — «São homens que causam divisões; homens de mentalidade mundana que não receberam um espírito santo.»

Há mil e seiscentos anos que o mundo dos espíritos de Deus foi excluído das igrejas cristãs. Os dirigentes das igrejas «extinguiram os santos espíritos». Mas onde os espíritos de Deus são obrigados a ceder lugar, aparecem outros — precisamente aqueles de que Paulo escreve a Timóteo: «Os espíritos de Deus declaram expressamente que, nos tempos vindouros, muitos se afastarão da fé e se voltarão para espíritos e doutrinas de engano.»

Assim, desde o tempo em que a comunhão com o mundo dos espíritos de Deus, como único caminho para a verdade, foi abandonada, os mais diversos e profundos erros infiltraram-se na religião cristã. Século após século, a situação piorou. Verdade após verdade foi contaminada e tornada insípida pelo erro. E qual foi o resultado? Hoje temos um

Cristianismo dividido por incontáveis seitas, cada uma pregando coisas que não são verdade e cada uma crendo que o seu credo é o único e verdadeiro evangelho de Cristo. E, no entanto, admiramo-nos de que uma religião tão adulterada e esfiapada tenha deixado de exercer qualquer influência sobre a humanidade. Devolvei ao povo a religião dos primeiros cristãos! Tirai dos seus ombros os fardos espirituais que lhes impusestes por ensinamentos humanos e por sede de poder, e restituí-lhes a liberdade de comungar com os portadores da verdade de Deus. Então vereis quão grande influência o Cristianismo pode exercer também sobre o povo de hoje. Pois é só a verdade, e não a falsidade, que cria poder.

A Igreja Católica procura explicar a divisão em seitas com o argumento de que todos os outros credos cristãos se separaram dela, cuja fé seria a única verdadeira. Mas foi precisamente essa igreja que expulsou o mundo espiritual de Deus da fé cristã. Foi essa igreja que, aliada aos poderes temporais, destruiu todos os que acreditavam de modo diferente do que era prescrito pela autoridade do papa. Em nome do Cristianismo católico, correu o sangue de centenas de milhares.

É verdade que a Igreja Católica conseguiu criar um substituto humano para os espíritos divinos que atuavam nos primeiros tempos da era cristã. Instituiu um ofício investido de infalibilidade. Foi a maneira mais simples de resolver o problema de proporcionar uma fonte autêntica da verdade. Assim, Cristo ficou dispensado de enviar espíritos da verdade à humanidade vacilante, como prometera fazer. Além disso, deixava de haver necessidade do cumprimento da sua promessa de estar sempre com os fiéis «até ao fim do mundo». Não havia já um papa, um «vigário de Cristo» na Terra? Onde há um vigário, quem esse vigário representa não precisa, certamente, de aparecer.

Graças à doutrina de um «vigário infalível de Cristo na Terra», a dispensação da verdade foi colocada inteiramente nas mãos de homens falíveis e pecadores, com exclusão dos mensageiros de verdade de Deus. Assim, abriram-se de par em par as portas ao capricho humano e à ambição mundana. É certo que a Igreja Católica sustenta que o «Espírito Santo» também atua através do ofício papal; mas, se estudarmos o processo de seleção do papa e a história do papado, depressa perceberemos que os espíritos de Deus pouco terão a dizer no

assunto. Não foram alguns dos papas, pelos seus Atos e por toda a sua maneira de viver, instrumentos do inferno em vez de vigários de Cristo?

Para ultrapassar esta objeção, foi, porém, inventada uma explicação curiosa. Distingue-se entre o papa enquanto homem e o papa enquanto vigário de Cristo. Sustenta-se que até o pior dos homens, assim que se torna papa, pode representar Cristo e adquirir infalibilidade. Por outras palavras, poderia ser instrumento de Satanás e, ao mesmo tempo, vigário de Cristo. Poderá o homem proferir maior blasfémia? Quer-se que acreditemos que Deus confia os seus preciosos dons, daqueles de que depende a salvação, a um servo do mal? O simples bom senso deveria ensinar a qualquer um que isto é impensável. Os espíritos de Deus são enviados apenas aos tementes a Deus e permanecem com eles apenas enquanto estes guardam a fé.

Isto é ilustrado pela história do rei Saul. Enquanto esse rei obedecia a Deus, estava em comunhão diária com o mundo dos espíritos de Deus e podia consultar Deus sempre que quisesse esclarecimento sobre qualquer assunto. Deus respondia-lhe sempre através dos seus espíritos. Mas quando Saul rompeu a fidelidade para com Deus, foi-lhe negado novo acesso ao mundo dos espíritos de Deus. As perguntas que dirigia a Deus deixaram de ter resposta e, em vez de mensageiros divinos, espíritos maus tomaram posse de Saul. Os dons com que fora dotado foram-lhe retirados.

Nenhum homem que seja mau — nem mesmo se for papa — pode alguma vez ser portador dos dons sagrados de Deus. Consequentemente, os papas maus, pelo menos, nunca possuíram o dom da infalibilidade; e assim todo o dogma da infalibilidade papal cai por si próprio, sob o seu próprio peso.

Só Deus escolhe aqueles a quem envia os espíritos da verdade. Nenhuma escolha humana pode fazer de um homem o canal pelo qual a verdade é transmitida. Nem sequer Cristo escolheu os seus apóstolos segundo o seu próprio arbítrio, pois os Atos dos Apóstolos declaram expressamente que fez a escolha através de um espírito santo. Segue-se que Deus certamente não investiria um ofício humano, como o papado, de infalibilidade. Só Deus é infalível; nem sequer os seus espíritos o são. São infalíveis apenas quando trazem uma mensagem de Deus.

Quem quer, pois, saber o que é verdadeiro e o que é falso na Bíblia tal como hoje a temos, só o pode descobrir do modo como todas as pessoas tementes a Deus, no passado, buscaram a verdade: comunicando com o mundo espiritual de Deus. Deve aceitar o convite que Deus dirige a cada um de nós por meio do profeta Jeremias: «Invoca-me e eu te responderei e te mostrarei coisas grandes e poderosas que antes não conhecias.» A resposta de Deus virá através dos seus espíritos, pois «os espíritos de Deus são seus servos, enviados para servir todos os que desejam sinceramente a salvação». A garantia de que Deus nos enviará os seus mensageiros em resposta às nossas orações foi-nos dada por Cristo quando disse: «Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará um espírito santo aos que lho pedirem.»

Eu próprio fui sacerdote católico e, até aos quarenta e oito anos, nunca sequer acreditei na possibilidade de comunicar com o mundo dos espíritos de Deus. Chegou, porém, o dia em que, involuntariamente, dei o meu primeiro passo nessa direção e vivi coisas que me abalaram até ao íntimo da alma. Depois de ter dado esse primeiro passo, não pude parar. Tinha de avançar, tinha de obter esclarecimento. Fui prosseguindo, com cuidado, e tendo presentes as palavras do apóstolo Paulo: «Examinai tudo, retende o que é bom.» Foi apenas o bem que procurei. Queria a verdade. Estava pronto a aceitá-la, acontecesse o que acontecesse. Sabia que Deus não abandona um buscador sério e interessado e que, nas palavras de Cristo, não dará a um suplicante humilde uma pedra em vez de pão.

Também compreendi as graves consequências do meu passo. A minha posição de clérigo, toda a minha existência material, todo o meu futuro em termos mundanos estavam ameaçados de ruína se avançasse mais. Sabia que teria de suportar abuso, ridículo, perseguição e sofrimento em excesso. Mas a verdade significava mais para mim. E no caminho que segui encontrei a verdade.

As minhas experiências são relatadas num livro publicado em alemão e em inglês com o título *Communication with the Spirit-World: Its Laws and Its Purpose* (*Der Verkehr mit der Geisterwelt, seine Gesetze und sein Zweck*). Muitos leitores deste livro, que procuraram comunicar com o

mundo espiritual de Deus, tiveram experiências semelhantes às minhas e encontraram as mesmas verdades que eu encontrei.

Aproveitei este contacto com a fonte da verdade para procurar esclarecimento, acima de tudo, quanto ao texto da Bíblia tal como hoje a conhecemos; pois, na ocasião da minha primeira experiência com o mundo dos espíritos divinos, a minha atenção fora chamada para o facto de que os livros tanto do Antigo como do Novo Testamento continham muita matéria espúria, que dera origem às muitas ideias erróneas prevalecentes nas igrejas cristãs do nosso tempo. Mais tarde, vim a conhecer essas falsificações em pormenor.

Isto levou-me a um estudo aprofundado dos manuscritos do Novo Testamento. Verifiquei que o texto do Códice D (*Codex Bezae Cantabrigiensis*), que infelizmente tem várias lacunas, é o que mais se aproxima da verdade. Foi, por conseguinte, esse o texto que utilizei como base para a minha tradução.

Nas raras ocasiões em que um texto, dado como correto pelos espíritos divinos, não pode ser encontrado em nenhum dos manuscritos hoje disponíveis, utilizei o texto tal como me foi transmitido por esses espíritos. Contudo, na minha *Explicação* tive sempre o cuidado de indicar quais as passagens que provêm dessa fonte.

Na minha tradução alemã, a minha principal preocupação foi reproduzir o significado exato do texto grego em bom alemão, mas simples, de modo que pessoas com pouca instrução possam compreender cada frase sem dificuldade.

A tradução do original alemão para inglês foi feita por um tradutor profissional, corrigida por uma comissão de clérigos americanos perfeitamente versados em ambas as línguas e cuidadosamente revista por um professor, de modo que, na tradução inglesa, não só se encontra o sentido exato do texto alemão como também a mesma simplicidade de linguagem.

Que este livro de verdade liberte muitos do fardo do erro e os conduza ao caminho que leva a Deus. Cristo diz: «A verdade vos fará livres.» Ela liberta-nos de tudo o que, sob a forma de preceitos feitos pelos homens e de erro humano, se insinuou na religião; liberta-nos de um

Cristianismo feito pelo homem e reconduz-nos ao verdadeiro Cristianismo de Cristo.

Que os espíritos de verdade de Deus iluminem o coração dos meus leitores e lhes concedam os dons espirituais prometidos por Cristo a todos os que nele creem.

Dedico este livro, com amor do fundo do coração, Àquele que disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida.»

Sexta-Feira Santa, 1937 — JOHANNES GREBER

O EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

CAPÍTULO 1

1 Seguem-se os antepassados de Jesus, o Messias, prova da sua descendência de David e de Abraão:

2 Abraão foi pai de Isaac; Isaac foi pai de Jacob;
3 Jacob foi pai de Judá e dos seus irmãos. Judá foi pai de Fares e Zara, de Tamar, sua mãe. Fares foi
4 pai de Esrom, e Esrom pai de Arão. Arão foi pai de Aminadab; Aminadab pai de Naasson; e Naasson
5 pai de Salmão. Salmão foi pai de Booz, de Raabe;
6 Booz foi pai de Obed, de Rute. Obed foi pai de Jessé; Jessé foi pai do rei David. David foi pai de Salomão,
7 cuja mãe tinha sido mulher de Urias. Salomão foi pai de Roboão; Roboão pai de Abias; e Abias pai
8 de Asa. Asa foi pai de Josafat; Josafat pai
9 de Jorão; Jorão pai de Uzias. Uzias foi pai de Jotão; Jotão pai de Acaz; e Acaz pai de Ezequias.
10 Ezequias foi pai de Manassés; Manassés pai de Amom;
11 e Amom pai de Josias. Josias foi pai de Jeconias
12 e dos seus irmãos, no tempo do cativeiro da Babilónia. Depois do cativeiro da Babilónia, Jeconias teve um filho chamado Salatiel,
13 pai de Zorobabel. Zorobabel foi pai de Abiúde; Abiúde
14 pai de Eliaquim; e Eliaquim pai de Azor. Azor foi pai de Sadoc; Sadoc pai de Aquim; Aquim pai de
15 Eliúde; Eliúde pai de Eleazar. Eleazar foi pai de
16 Matã; Matã pai de Jacob. Jacob foi pai de José,
o marido de Maria, que deu à luz, da sua semente, Jesus, o Messias.

17 Assim, as gerações desde Abraão até David são catorze; desde David até ao cativeiro da Babilónia, catorze; e desde o cativeiro da Babilónia até ao Messias, catorze.

18 O nascimento humano do Messias deu-se do seguinte modo: sua mãe, Maria, estava prometida a José, mas, antes de viverem juntos, verificou-se que estava grávida por intervenção de um espírito santo.

José, sendo um homem temente a Deus e não querendo expô-la à vergonha pública, resolveu desfazer o noivado em segredo.

20 Mas, enquanto pensava na melhor maneira de proceder, viu, num estado de clarividência, um anjo do Senhor, que disse: «José, filho de David, não hesites em receber Maria como tua esposa, pois ela concebeu
21 por intervenção de um espírito santo. Mas o filho que ela dará à luz é da tua semente; por isso lhe porás o nome e chamá-lo-ás "Jesus" (Redentor). Porque é ele que remirá o seu povo do pecado da apostasia.»

22 Tudo isto aconteceu para que, também neste caso, se cumprissem as palavras
23 do Senhor, proferidas pelo profeta Isaías: «Eis que a jovem conceberá e dará à luz um filho, que será chamado "Emanuel",» que significa «Deus connosco».

24 Quando a aparição desapareceu, José fez como o anjo do
25 Senhor lhe ordenara e recebeu Maria como sua esposa. Mas não viveu com ela como marido até que ela tivesse dado à luz, da sua semente, o seu primeiro filho, a quem deu o nome de «Jesus».

CAPÍTULO 2

1 Tendo Jesus nascido em Belém, na terra da Judeia, no reinado do rei Herodes, chegaram uns Magos do Oriente a
2 Jerusalém e perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Pois vimos a sua estrela erguer-se diante de nós e seguimos-na, para lhe prestar homenagem.»

3 Quando o rei Herodes ouviu isto, ficou assustado, e toda Jerusalém
4 com ele. Convocou todos os sumos sacerdotes e escribas do povo e procurou saber, por eles, onde deveria
5 nascer o rei que tinha sido ungido pelo Senhor como Redentor. Eles responderam: «Em Belém, na terra da Judeia; porque assim está escrito
6 pelo profeta: "E tu, Belém, na terra da Judeia, não és a menor entre as cidades principescas de Judá, pois de ti sairá um rei que apascentará o meu povo de Israel."»

7 Então Herodes chamou os Magos em segredo e perguntou-lhes
8 o tempo exato em que a estrela lhes tinha aparecido; e enviou-os a
Belém, dizendo: «Ide e procurai cuidadosamente a criança e, quando
a tiverdes encontrado, avisai-me logo, para que eu também possa
9 ir prestar-lhe homenagem.» Depois disto, despediram-se do rei e
seguiram o seu caminho; e eis que a estrela, que tinham visto erguer-se
antes, os precedeu de novo, para os guiar ao lugar onde a
10 criança estava; e ali parou. Quando os Magos viram a estrela
11 parar, encheram-se de uma alegria indescritível. Entrando no abrigo,
encontraram a criança com sua mãe Maria e ajoelharam
12 para lhe prestar homenagem. Depois abriram os seus tesouros e
ofereceram-lhe como presentes ouro, incenso e mirra. E, advertidos por
uma mensagem trazida por um espírito para não voltarem a Herodes,
regressaram à sua terra por outro caminho.

13 Depois de eles partirem, José, num estado de clarividência, viu um
anjo do Senhor, que disse: «Levanta-te, toma a criança e sua mãe e foge
para o Egipto. Fica lá até que eu te diga mais, pois Herodes pretende
procurar a criança e matá-la.»

14 Desaparecida a aparição, José tomou a mãe e
15 a criança nessa mesma noite e fugiu para o Egipto. Ficou lá até
à morte de Herodes. Assim se cumpriu também neste caso a palavra
dita pelo Senhor através do profeta: «Do Egipto chamei o meu filho.»

16 Quando Herodes viu que fora enganado pelos Magos, ficou furioso
e mandou matar todas as crianças em Belém e nos arredores, de dois
anos para baixo, conforme o tempo exato que soubera pelos Magos.

17 Assim se cumpriu também aqui a palavra que o Senhor proclamara
18 por intermédio do profeta Jeremias: «Ouviu-se um clamor em Ramã,
lamentação, choro e grande pranto; Raquel chora pelos seus
filhos e não quer ser consolada, porque já não existem.»

19 Depois da morte de Herodes, apareceu a José, no Egipto, um dos
20 anjos do Senhor, que ele viu por clarividência, e que disse: «Levanta-
te, toma a criança e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois aqueles
que
21 procuravam tirar a vida à criança morreram.» Então José levantou-se
e, levando mãe e criança, voltou para a terra de Israel. Mas, ao saber

22 que Arquelau reinava na Judeia no lugar de seu pai Herodes, teve
medo de ir para lá; e, atendendo ao aviso trazido por uma
23 mensagem espiritual, foi antes para a terra da Galileia. Aí se fixou
numa cidade chamada Nazaré. Assim se cumpriram as palavras do
profeta: «Ele será chamado Nazareno.»

CAPÍTULO 3

1 Chegou o tempo em que João Baptista apareceu, pregando no
deserto montanhoso da Judeia e advertindo os seus ouvintes:
2 «Mudai o vosso coração, pois a comunicação com o mundo espiritual
de Deus
3 está próxima.» Era ele de quem o profeta Isaías tinha predito: «Ouve-
se a voz de um homem a clamar no deserto montanhoso: "Preparai o
caminho para que o Senhor vos alcance; endireitai as veredas por
4 onde ele virá."» João vestia uma roupa de pêlo de camelo e um cinto
de couro à volta da cintura e alimentava-se de gafanhotos e mel
silvestre.

5 O povo de Jerusalém e da Judeia e da região em torno do Jordão
6 acorria a ele em multidões, para ser batizado por ele, por imersão no
Jordão, testemunhando assim publicamente a fé no seu ensino e
confessando que eram pecadores.

7 Vendo que muitos fariseus e saduceus vinham opor-se ao seu batismo,
João respondeu-lhes: «Raça de víboras! Quem vos levou à insensatez de
pensar que
8 podeis escapar ao juízo iminente? Também vós tendes de mudar
9 o vosso coração e deixar que as vossas obras o comprovem. Não
procureis tranquilizar a consciência dizendo: "Temos Abraão por pai."
Porque vos asseguro: Deus pode suscitar filhos a Abraão
10 destas pedras. O machado já está posto à raiz das árvores. Toda a
árvore que não der bom fruto será cortada e
11 lançada ao fogo, raiz e ramos. Eu só vos posso imergir nas águas
como sinal exterior da vossa mudança de coração. Mas, depois de mim,
virá alguém mais poderoso do que eu, diante de quem nem sequer sou
digno de desatar as sandálias. Ele mergulhar-vos-á nas
12 ondas de poder de um espírito santo e de fogo. Tem a pá na mão e

limpará bem a sua eira. O trigo recolherá no celeiro, mas a palha queimá-la-á num fogo que não se apagará até toda a palha ser consumida.»

13 Um dia, Jesus também veio da Galileia ao Jordão para ser
14 batizado por João. João, porém, opôs-se, dizendo: «Vens tu a mim, quando sou eu que devia ser batizado por ti?» Mas Jesus respondeu: «Deixa que seja como eu digo, porque convém a ambos cumprir
16 o que é justo aos olhos de Deus.» Então João consentiu. Enquanto Jesus era imerso, um forte clarão irrompeu da água, causando temor em todos os que o viram.

Quando o seu batismo terminou, Jesus saiu imediatamente da água. Nesse instante os céus abriram-se e ele viu o Espírito
17 de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele; e ouviu uma voz do céu que dizia: «Tu és o meu filho amado, em quem pus o meu agrado.»

CAPÍTULO 4

1 Depois disso, Jesus foi conduzido pelo mundo espiritual ao deserto
2 para ser tentado pelo diabo. Jejuou ali quarenta dias e quarenta noites, até quase morrer de fome.

3 Então o tentador aproximou-se e disse: «Se és filho de
4 Deus, diz uma palavra que transforme estas pedras em pão.» Mas Jesus respondeu: «Está escrito: "O homem não deve procurar conservar a vida que se sustenta apenas com alimento terreno, mas a vida que assenta na obediência a todo o mandamento que Deus faz
5 proclamar."» Então o diabo levou-o à cidade santa, colocou-
6 o no pináculo do templo e disse: «Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo; pois está escrito: "Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito, para te levarem nas mãos, para que não tropeces
7 com o pé em alguma pedra."» Jesus respondeu: «Mas também está escrito: "Não tentarás o Senhor teu Deus."»

8 Uma vez mais, o diabo levou-o consigo e conduziu-o a um monte muito alto, mostrando-lhe todos os reinos do universo
9 com a sua magnificência, e dizendo: «Tudo isto te darei, se te
10 prostrares diante de mim e me reconheceres como teu senhor.»

Então Jesus gritou-lhe: «Sai da minha vista, Satanás! Porque está escrito: "Só ao Senhor teu Deus reconhecerás como teu senhor, e só a Ele servirás."»

11 Então o diabo deixou-o. E eis que anjos vieram e trouxeram alimento a Jesus.

12 Quando Jesus soube que João fora lançado na prisão,
13 retirou-se para a Galileia; e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, uma cidade junto ao lago, na região de Zabulão
14 e Neftali. Assim se cumpriram as palavras do profeta Isaías:
15 «A terra de Zabulão e a terra de Neftali, junto ao
16 lago, além do Jordão, a Galileia dos gentios, o povo que se senta nas trevas viu uma grande luz; e uma luz brilhou para os que habitam na terra e na sombra da morte espiritual da separação de Deus.»

17 Desde então, Jesus começou o seu ministério de ensino, advertindo os seus ouvintes: «Mudai o vosso coração, pois a comunicação com o mundo espiritual de Deus está próxima.»

18 Certo dia, andando junto ao Lago da Galileia, viu dois irmãos a lançar a rede à água, pois eram pescadores. Um deles era Simão, chamado também Pedro; o outro era André, irmão de Simão.
19 Jesus disse-lhes: «Vinde comigo, e eu farei de vós
20 pescadores de homens.» E eles deixaram logo a rede e
21 foram com ele. Um pouco mais adiante viu dois outros irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, sentados numa barca com o seu
22 pai, a remendar as redes. Jesus chamou-os, e eles deixaram imediatamente a barca e o pai e seguiram-no.

23 Jesus percorreu então toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o evangelho do reino de Deus e curando toda a espécie de doença e enfermidade que encontrava entre
24 o povo. A sua fama espalhou-se por toda a Síria, e todos quantos padeciam de alguma doença ou dor, bem como os possessos, e os que sofriam de epilepsia ou paralisia total como consequência de possessão, eram-lhe trazidos; e ele curava-os.

25 Por isso era seguido por grandes multidões vindas da Galileia e da região das Dez Cidades, bem como de Jerusalém e da Judeia e do território a leste do Jordão.

CAPÍTULO 5

1 Ao ver aquelas multidões, Jesus subiu à colina mais próxima e
2 sentou-se, tomando os seus discípulos lugar ao seu lado. Então começou a pregar o seguinte sermão:

3 «Felizes os que, no espírito, se sentem desamparadamente pobres diante de Deus; porque o mundo espiritual de Deus comunicará com eles.
4 «Felizes os mansos; porque terão a sua justa parte da felicidade terrena.
5 «Felizes os que lamentam o seu afastamento de Deus; porque serão consolados.
6 «Felizes os que têm o maior desejo de agradar a Deus; porque o seu anseio será satisfeito.
7 «Felizes os misericordiosos; porque também eles alcançarão misericórdia.
8 «Felizes os puros de coração; porque experimentarão a proximidade de Deus na sua vida.
9 «Felizes os pacificadores; porque serão chamados filhos de Deus.
10 «Felizes os que são perseguidos por amor do que é justo; porque o mundo espiritual de Deus comunicará com eles.
11 «Felizes sois vós quando os homens vos insultarem e perseguirem e disserem
12 mal de vós, porque fazeis a vontade de Deus. Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa no além. Assim também os homens perseguiram os instrumentos de Deus que viveram antes de vós.

13 «Vós sois o sal da terra; mas, se o sal perder o sabor, como lhe será restituída a salinidade? Daí em diante não presta para nada, senão para ser lançado à rua e pisado pelos homens.
14 «Vós sois a luz do mundo. Uma cidade edificada no cimo de um monte
15 não pode ficar escondida. Quando se acende uma luz, não se a põe debaixo de uma cobertura, mas num candelabro, para que ilumine todos os da casa.
16 Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas

boas obras e, por isso, sejam levados a honrar e louvar o vosso Pai celeste.

17 «Não penseis que vim abolir aquilo que vos foi ensinado pela Lei de Moisés e pelos profetas. Não: vim
18 não para abolir, mas para cumprir. E eu vos asseguro, com toda a firmeza, que, até ao momento em que o céu e a terra mudem a sua forma atual, nem a menor letra, nem a menor parte de uma letra, na
19 Lei será alterada. Tudo tem primeiro de se cumprir. E quem abolir um só desses mandamentos, ainda que seja o menor, e ensinar outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no além. Mas quem observar toda a Lei e
20 ensinar os homens a fazer o mesmo será exaltado no além. Digo-vos que, se não fizerdes a vontade de Deus melhor do que os escribas e os fariseus, não podereis entrar em comunicação com o mundo espiritual de Deus.

21 «Ouvistes que foi dito aos nossos antepassados: "Não matarás"; e ainda: "Quem matar ficará sujeito a conde-
22 nação." Mas eu digo-vos: quem se irar com o seu irmão sem motivo já está condenado; quem chamar tolo ao seu irmão responderá por isso perante o Supremo Conselho; e quem chamar ao seu irmão rejeitado de Deus será condenado ao fogo do sofrimento.
23 «Se, ao ofereceres a tua dádiva no altar, te lembrares
24 de que o teu irmão tem uma queixa contra ti, deixa a tua dádiva diante do altar; vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e só depois
25 volta e oferece a tua dádiva. Para com aquele que tem motivo de queixa contra ti, mostra boa vontade sem demora, enquanto o caminho para a reconciliação está aberto; caso contrário, ele poderá entregar-te ao juiz, e o juiz entregar-te ao oficial para
26 castigo. Então serias lançado na prisão, de onde, garanto-te, não sairás até pagares o último cêntimo.

27 «Conheceis a lei: "Não cometerás adultério." Eu, porém,
28 ensino-vos que quem quer que olhe para uma mulher com desejo
29 concupiscente já cometeu adultério no seu coração. Se, portanto, o teu olho bom for causa desse pecado, arranca-o e lança-o fora;
30 porque é melhor para ti perder um dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado no fogo do sofrimento.

31 «Outro preceito diz: "Quem quiser divorciar-se da sua mulher dar-lhe-á
32 uma carta de divórcio." Mas eu digo: quem se divorciar da sua mulher, a não ser por motivo de adultério, faz com que ela se torne meretriz.
33 «Também ouvistes que foi dito aos homens de antigamente:
"Não quebrarás uma promessa feita sob juramento, mas cumpri-
34 rás diante do Senhor aquilo que prometeste." Eu, porém, digo-vos: quando fizerdes uma promessa, não jureis de modo algum, nem pelo
35 céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o seu escabelo;
36 nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei. Nem jureis pela vossa cabeça, porque não podeis tornar um só
37 cabelo branco ou preto. Mas, se disserdes "sim" ao prometer, que esse "sim" permaneça "sim" e não possa ser mudado para "não". Pois quem não cumpre a sua palavra pode esperar grande medida de aflição por parte
38 daqueles que são lesados pela promessa quebrada. Ainda que tenhais ouvido dizer: "Olho por olho e dente por dente", eu ensino-vos a não resistir como inimigo àquele a quem prejudicastes ao quebrar uma promessa; mas, se tal pessoa te bater numa
40 face, oferece-lhe também a outra. E, se te levar a tribunal por causa da tua túnica empenhada, dá-lhe também o manto prometido.
41 E, se te obrigar a levar os seus pertences uma milha, conforme combinado, acompanha-o antes mais duas milhas.
42 Se alguém te pedir aquilo que prometeste, dá-lho; e, quando alguém vier receber um empréstimo prometido, não lhe voltes as costas.

43 «Ouvistes que foi dito: "Sê bem-disposto para com quem te é querido, mas não precisas de te preocupar com
44 quem está em desacordo contigo." Eu, porém, digo-vos: sede bem-dispostos até para com aqueles com quem estais em desacordo; dialogai com os que invocam o mal sobre vós; fazei bem aos que nada
45 se importam convosco e orai por aqueles que vos insultam e perseguem; pois assim provareis ser filhos do vosso Pai celeste. Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e
46 faz cair a sua chuva sobre justos e injustos. Se amais apenas os que vos amam, que recompensa especial tendes direito a esperar? Não

fazem os publicanos o mesmo?
47 E, se saudais apenas os vossos amigos, fazeis algo de extraordinário? Não fazem os ímpios
48 o mesmo? O vosso amor, portanto, deve abranger a todos, tal como o amor do vosso Pai celeste se estende a todos.

CAPÍTULO 6

1 «Tende cuidado para não praticardes as vossas boas obras abertamente, para que os homens as vejam; caso contrário, não sereis recompensados pelo vosso Pai celeste.
2 «Assim, quando derdes esmola, não a apregoeis como fazem os hipócritas nas sinagogas e nos lugares frequentados, para obterem reconhecimento entre os homens. Essa, garanto-vos, será a sua única
3 recompensa. Quando deres esmola, não deixes que a tua mão esquerda saiba o que
4 faz a direita, para que a tua benevolência fique oculta; e o teu Pai, que vê até o que se passa em segredo, recompensar-te-á publicamente.

5 «Quando orardes, não imiteis os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para que ninguém deixe de os
6 ver. Essa, garanto-vos, será a sua única recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e o teu Pai, que vê até o que acontece
7 ocultamente, recompensar-te-á. E não tagareleis sem pensar, como os idólatras, quando orais; pois eles julgam que serão
8 ouvidos com agrado por usarem muitas palavras. Não os imiteis, portanto. O vosso Pai sabe do que precisais antes de abrirdes os lábios
9 para orar. Orai, pois, deste modo:

10 «Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Que o teu mundo espiritual
11 venha a nós. Seja feita a tua vontade no além e na terra. Dá-nos
12 hoje o pão de amanhã. Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós
13 perdoamos aos que nos ofenderam. Sê tu, ó Senhor, o nosso guia no tempo das tentações e livra-nos do Maligno.
14 — Porque, assim que perdoardes aos vossos semelhantes as suas

ofensas,
15 também o vosso Pai celeste vos concederá perdão. Mas, se não perdoardes os pecados dos vossos semelhantes, o vosso Pai celeste também não perdoará os vossos pecados.

16 «Quando jejuardes, não tenhais um aspeto sombrio como os hipócritas, que fingem sofrer para que as pessoas vejam que estão a jejuar;
17 essa, garanto-vos, será toda a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuardes,
18 unge a cabeça e lava o rosto, para que ninguém veja que estás a jejuar. Só o teu Pai o verá em segredo, e Ele, que vê até os Atos mais ocultos, recompensar-te-á.

19 «Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde as traças
e a ferrugem os consomem e onde os ladrões arrombam e roubam;
20 mas ajuntai para vós tesouros no além, onde não serão consumidos
nem por traças nem por ferrugem e onde os ladrões não podem
21 arrombar nem roubar. Porque, onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

22 «A luz do corpo é o olho. Se o teu olho estiver são,
23 todo o teu corpo ficará abrangido pela luz do olho; mas, se o teu olho estiver gravemente doente, todo o teu corpo ficará envolto
em trevas. Se, pois, aquilo que deveria servir-te interiormente de luz estiver envolto em trevas, quão grandes serão as trevas dentro de ti!
24 «Ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo; porque ou desprezará um e será fiel ao outro, ou se prenderá a um e nada se importará com o outro. Não podeis ser servos de Deus e escravos do dinheiro ao mesmo tempo.

25 «Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa
subsistência corporal, nem com a roupa necessária para vos cobrir. Não é a vida mais preciosa do que o alimento e o corpo mais precioso do que a roupa?
26 Olhai para as aves do céu! Não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros, e, contudo, o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós
27 tanto como elas? E quem de vós, com toda a sua preocupação,
28 pode prolongar o tempo de vida que lhe foi concedido por um único instante? E por que vos afligis com a roupa? Considerai os lírios do

campo,
29 como crescem: não trabalham nem fiam; e, contudo, digo-vos que Salomão, em toda a sua glória, não se vestiu tão esplendidamente como um deles.
30 Se, pois, Deus assim veste a flor do campo, que hoje floresce e amanhã é lançada ao forno, não fará o mesmo por vós, ó homens de pouca fé?
31 Portanto, não pergunteis, com o coração perturbado: "Que havemos de comer?" ou "Que havemos de beber?" ou
32 "Com que nos havemos de vestir?" Essas são preocupações apenas daqueles
que não têm fé nem confiança em Deus. O vosso Pai celeste sabe que precisais de todas estas coisas.
33 Procurai, pois, primeiro entrar no caminho para Deus e fazer a sua vontade. Então tudo o mais vos será
34 concedido por acréscimo. Não vos aflijais, portanto, com o amanhã; porque o amanhã trará as suas próprias preocupações. A aflição de hoje basta por hoje.

CAPÍTULO 7

1 «Não condeneis, para que também vós não sejais condenados;
2 porque o juízo que fizerdes sobre os outros será feito sobre vós, e, pela mesma medida com que medirdes os outros, também vós sereis medidos.
3 «Como é que vês a palha no olho do teu irmão e, no entanto,
4 não vês a trave no teu? Ou como te atreves a dizer ao teu irmão: "Deixa-me tirar a palha do teu olho", quando a trave
5 permanece no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho; então verás para tirar a palha do olho do teu irmão.
6 «Não deis aos cães o que é sagrado, nem lanceis as vossas pérolas diante dos porcos, para que não as esmaguem debaixo dos pés e depois se voltem contra vós e vos despedacem.

7 «Pedi a verdade e ela vos será dada; buscai Deus e encontrá-lo-eis; batei à porta do mundo espiritual de Deus e ela
8 vos será aberta. Porque todo o que pede a verdade, recebe-a; todo o que busca Deus, encontra-o; e, ao que bate à porta do mundo espiritual

de Deus, ela é aberta.
9 «Haverá alguém entre vós que, se o seu filho lhe pedir
10 pão, lhe dará uma pedra? Ou lhe oferecerá uma serpente, se lhe tiver pedido
11 um peixe? Se vós, pois, sendo homens pecadores, contudo sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celeste dará apenas o que é bom aos que lho pedem!
12 «Em tudo, tratai os vossos semelhantes como gostaríeis que eles vos tratassem. Isto é toda a substância do que ensinam a Lei e os profetas.

13 «Entrai pela porta estreita, porque é larga a estrada que conduz à porta da perdição e tem amplos lugares de prazer; e
14 muitos são os que por ela caminham. Quão estreito e penoso, em contraste, é o caminho que conduz à porta estreita da vida espiritual; e poucos são os que o encontram.
15 «Acautelai-vos da comunicação com espíritos maus. Eles vêm ter convosco
16 em pele de ovelha, mas por dentro são lobos vorazes. Pelos seus frutos os conhecereis. Podem colher-se uvas de silveiras
17 ou figos de cardos? Assim também a árvore sã dá bons
18 frutos, e a árvore doente dá maus frutos. Uma árvore sã não pode dar maus
19 frutos, nem uma árvore doente dar bons frutos. A árvore que não dá bom
20 fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21 «Nem todo o que me diz: "Senhor, Senhor", entrará em comunicação com os espíritos celestes, mas apenas os que fazem a vontade do
22 meu Pai celeste. Muitos me dirão naquele dia: "Senhor, Senhor, não comemos e bebemos invocando o teu nome? Não falámos em teu nome como instrumentos do mundo espiritual? Não invocámos o teu nome quando tentámos expulsar espíritos maus? Não
23 fizemos muitos milagres em virtude do teu nome?" Então eu lhes direi: "Nunca vos conheci. Afastai-vos de mim, vós que praticais o mal!"

24 «Todo aquele que ouve estas minhas palavras e procede de acordo com elas é como o homem sábio que construiu a sua casa sobre rocha.

25 E, ainda que viesse uma bátega, as torrentes rugissem e o vendaval
batesse contra a casa, ela não caiu; porque os seus alicerces estavam na
rocha.
26 «Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não procede de
acordo com elas é como o insensato que construiu a sua casa sobre
areia.
27 Veio a bátega, as torrentes rugiram, o vendaval bateu contra a casa,
e ela caiu com um estrondo poderoso.»

28 Quando Jesus terminou este sermão, o povo ficou tomado de admi-
29 ração com as suas palavras; pois pregava como alguém dotado de
um poder superior e de modo bem diferente dos escribas.

CAPÍTULO 8

1 Então Jesus desceu do monte, seguido por uma grande multidão, e
2 veio ao seu encontro um leproso que se prostrou diante dele e o
implorou:
3 «Senhor, se quiseres, podes purificar-me.» Jesus estendeu a mão,
tocou-lhe e disse: «Quero. Fica limpo.» E ele foi imediatamente
4 liberto da lepra. Mas Jesus advertiu-o: «Vê bem que não digas isto a
ninguém; vai antes mostrar-te ao sacerdote e oferece a dádiva que
Moisés mandou oferecer, como testemunho da purificação da lepra.»

5 Ao entrar em Cafarnaum, veio ter com ele um capitão a suplicar:
6 «Senhor, o meu servo está deitado em casa com paralisia e sofre
7 muito.» Jesus respondeu: «Irei eu mesmo lá e curá-lo.»
8 Mas o capitão disse: «Senhor, não sou digno de que entres debaixo do
meu teto. Diz apenas uma palavra e o meu servo ficará
9 curado. Pois também eu sou homem sujeito a superiores e tenho
soldados sob as minhas ordens; e digo a um: "Vai", e ele vai; e a outro:
"Vem", e ele vem; e ao meu servo: "Faz isto", e ele faz.»

10 Ao ouvir estas palavras, Jesus admirou-se e disse aos que estavam
com ele: «Em verdade vos digo que, em ninguém em Israel, encontrei
11 fé assim. E asseguro-vos que muitos virão do oriente e do ocidente
para se sentarem com Abraão, Isaac e Jacob no banquete do
12 reino dos céus. Mas os "filhos do reino" ficarão do lado de fora e
serão lançados nas trevas, onde haverá

13 grande choro e ranger de dentes.» Então Jesus voltou-se para o capitão e disse: «Volta para tua casa. Como creste, assim te seja feito.» E o seu servo ficou curado nessa mesma hora. Quando o capitão chegou a casa, soube que, exatamente naquela hora, o servo fora curado.

14 Dali, Jesus foi à casa de Pedro, onde encontrou
15 a sogra de Pedro de cama, com febre alta. Tomou-a pela mão, a febre deixou-a, e ela levantou-se e serviu-o.
16 À noite trouxeram-lhe muitos possessos. A uma palavra sua, os espíritos saíram deles. Além disso, curou
17 todos os que sofriam de outros males. Assim se cumpriram as palavras ditas pelo profeta Isaías: «Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e afastou as nossas doenças.»

18 Depois, vendo-se de novo apertado por uma grande multidão,
19 deu ordem para passarem à outra margem do lago. Aí um escriba aproximou-se dele e disse: «Mestre, seguir-te-ei para onde quer que
20 vás.» Jesus respondeu: «As raposas têm covis e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não possui sequer
21 um lugar onde reclinar a cabeça.» Outro dos seus seguidores disse-lhe: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu
22 pai.» Mas Jesus respondeu: «Vem comigo e deixa que os espiritualmente mortos sepultem os seus espiritualmente mortos.»

23 Tendo Jesus embarcado, seguido pelos seus discípulos, levantou-se uma grande
24 tempestade no lago, e as ondas cobriam a embarcação, enquanto ele
25 dormia. Então os discípulos foram ter com ele e acordaram-no, cla-
26 mando: «Senhor, salva-nos, porque estamos a afundar!» Ele respondeu: «Porque perdeis ânimo tão facilmente, homens de pouca fé?» Depois, levantando-se,
27 repreendeu a tempestade e as ondas, e fez-se grande bonança. Então os homens exclamaram, admirados: «Que homem é este? Até o vento e as ondas lhe obedecem!»

28 Desembarcou então na outra margem, na terra dos gadarenos, onde lhe saíram ao encontro dois homens possessos, que acabavam de sair dos sepulcros. Eram tão violentos que ninguém ousava passar
29 por aquele caminho. Ao vê-lo, gritaram: «Que tens tu connosco, Filho de Deus? Vieste aqui torturar-nos antes do

30 tempo marcado?» Por acaso, havia ao longe uma grande vara de porcos a pastar;
31 e os demónios suplicaram-lhe: «Se nos expulsas,
32 permite-nos entrar naquela vara de porcos.» Ele respondeu: «Entrai neles!» Então os demónios saíram dos possessos e entraram nos porcos; e toda a vara, precipitando-se encosta abaixo para o lago, afogou-se nas suas águas.

33 Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, contaram tudo, incluindo
34 o que acontecera aos possessos. A cidade inteira saiu ao encontro de Jesus e, quando o encontraram, suplicaram-lhe com insistência que se afastasse da região.

CAPÍTULO 9

1 Assim, Jesus entrou num barco, atravessou o lago e
2 chegou à sua cidade, em Cafarnaum, onde lhe trouxeram um homem deitado, paralítico. Ao ver a fé confiante daquelas pessoas, disse ao paralítico: «Meu filho, tem bom ânimo;
3 os teus pecados serão perdoados.» Ao ouvirem isto, alguns dos escribas
4 pensaram consigo: «Este homem blasfema!» Mas Jesus leu-lhes os pensamentos e disse: «Porque pensais mal nos vossos corações?
5 O que é mais fácil dizer: "Os teus pecados são perdoados" ou: "Levanta-te e
6 anda"? Pois bem: para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra para
7 perdoar pecados…» — então disse ao doente: «Levanta-te. Toma a tua enxerga e vai para tua casa.» O homem levantou-se e
8 foi para casa. Vendo isto, o povo ficou cheio de temor e louvou Deus, que dera tal poder aos homens.

9 Ao sair de casa, Jesus passou pela coletoria e viu um publicano chamado Mateus sentado ali. Disse-lhe: «Vem comigo.» E ele levantou-se e seguiu-o.

10 Mais tarde, estando Jesus reclinado à mesa em casa de Mateus, vieram muitos publicanos e outras pessoas de má reputação

11 e juntaram-se à refeição com Jesus e os seus discípulos. Vendo isto, os
fariseus perguntaram aos discípulos: «Porque come o vosso mestre com
12 publicanos e pecadores notórios?» Jesus, que ouvira, disse: «Não são
os sãos que precisam de médico, mas
13 os doentes. Ide aprender o sentido das palavras: "Quero misericórdia
e não sacrifício." Porque não vim chamar os fiéis a voltar para Deus, mas
os que se afastaram dele.»

14 Foi então que os discípulos de João vieram ter com Jesus e lhe
perguntaram:
«Porque jejuamos nós e os fariseus tão frequentemente, enquanto os
teus discípulos
15 não jejuam de todo?» Jesus respondeu-lhes: «Os convidados de um
casamento não podem ser convidados a jejuar enquanto o noivo ainda
está com eles. Virá, porém, o tempo em que o noivo lhes será tirado, e
então terão a sua parte de jejum.
16 «Ninguém cose um remendo de pano novo numa veste velha, pois o
17 remendo rasga o tecido e o rasgão fica pior do que antes. E ninguém
deita vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo rebenta
os odres, e perdem-se tanto o vinho como os odres. Vinho novo põe-se
em odres novos, e assim ambos se conservam.»

18 Enquanto falava, aproximou-se dele um magistrado que, lançando-se
de joelhos, lhe suplicou: «A minha filha acabou de morrer; mas, se vieres
e lhe impuseres a mão, ela voltará
19 à vida.» Jesus levantou-se e seguiu-o, e os discípulos também.
20 Nesse momento, uma mulher que há doze anos sofria de
hemorragias aproximou-se por trás dele e tocou na orla do seu manto,
21 pensando: «Se eu apenas tocar no seu manto, ficarei curada.» Jesus
voltou-se
22 e, ao vê-la, disse: «Minha filha, tem bom ânimo. A tua fé confiante
trouxe-te cura.» E, desde aquela hora, a sua saúde foi melhorando até
ficar completamente curada.

23 Ao entrar na casa do magistrado, Jesus encontrou tocadores de
flauta
24 e uma grande multidão ruidosa. Disse: «Retirai-vos, porque a menina
não está morta, mas dorme.» Riram-se dele, mas a multidão foi
25 posta fora. Então aproximou-se da menina, tomou-lhe a

26 mão, e ela levantou-se de imediato. A notícia espalhou-se por toda a região.

27 Ao sair daquela casa, Jesus foi seguido por dois cegos, que gritavam:
«Filho de David, tem piedade de nós!»
28 Quando chegou a sua própria casa, os cegos entraram também com
ele, e ele perguntou-lhes: «Credes firmemente que eu posso ajudar-
29 -vos?» Eles responderam: «Sim, Senhor.» Então tocou-lhes nos olhos
30 e disse: «Segundo a vossa fé, assim vos seja feito.» E a vista foi-lhes
restituída. Jesus ordenou-lhes severamente que ninguém
31 soubesse do que acontecera; mas, mal saíram de casa, contaram o
caso a todos na região.

32 Ainda eles não tinham saído, quando lhe trouxeram um homem
33 mudo, por estar possesso de um espírito. Jesus expulsou o espírito
mau e o homem recuperou a fala. O povo ficou
34 pasmado e dizia: «Nunca se viram coisas assim em Israel!» Mas os
fariseus diziam: «É porque está aliado ao príncipe dos demónios que
consegue expulsar espíritos maus.»

35 Assim, Jesus percorreu todas as cidades e aldeias, ensinando nas
suas sinagogas, pregando o evangelho do reino de Deus e curando
todas as doenças e enfermidades.
36 E, sempre que olhava para as multidões, compadecia-se delas,
porque estavam atribuladas no espírito e desnorteadas,
37 como ovelhas sem pastor. Então dizia aos seus discípulos:
38 «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao
Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.»

CAPÍTULO 10

1 Um dia, Jesus chamou doze dos seus discípulos e deu-lhes poder para
expulsar espíritos maus e para curar toda a espécie de doença e
enfermidade.
2 Os nomes destes doze apóstolos são: primeiro, Simão, chamado
também Pedro, e seu irmão André; depois, Tiago, filho de
3 Zebedeu, e seu irmão João; Filipe e Bartolomeu; Tomé e o publicano
Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu,

4 chamado Tadeu; Simão, o Cananeu; e Judas Iscariotes, o mesmo que mais tarde traiu Jesus.

5 Estes doze Jesus enviou, dando-lhes as seguintes instruções:
6 «Não sigais pelos caminhos que conduzem aos gentios, nem entreis em cidade samaritana. Ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.
7 Pelo caminho pregai que a comunicação com o mundo espiritual de Deus
8 está próxima. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai leprosos, expulsai espíritos maus. Recebestes de graça e de graça
9 deveis dar. Não procureis obter ouro,
10 prata ou cobre para as vossas bolsas; não leveis saco na viagem, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador é
11 digno do seu sustento. Ao entrardes numa cidade ou aldeia, informai-vos de quem ali há que esteja disposto a receber
12 a vossa mensagem e ficai com ele até partirdes. Ao entrardes em sua casa, saudai-a com: "Paz seja com esta casa"; e, se a casa
13 for digna, o vosso desejo cumprir-se-á. Se não for digna, a vossa bênção voltará sobre a vossa própria cabeça.
14 E, onde não encontrardes ninguém que vos receba ou escute a vossa mensagem,
15 saí desse lugar e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo: no dia do juízo, será mais tolerável para Sodoma e Gomorra do que para tal lugar.

16 «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos; sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas.
17 «Mas acautelai-vos dos homens; porque vos levarão aos tribunais
18 e vos açoitarão nas suas sinagogas; e, por causa de mim, sereis levados perante governadores, para dardes testemunho a eles e aos gentios em defesa
19 da verdade. Quando vos entregarem, não vos preocupeis com como haveis de falar ou o que haveis de dizer, porque, quando
20 chegar o momento, as palavras certas vos serão dadas. Pois não sereis vós que falareis, mas um espírito do vosso Pai que falará através de vós.
21 «O irmão entregará o irmão à morte, e o pai ao filho; os filhos testemunharão contra os pais e farão com que sejam
22 mortos. Por minha causa sereis odiados por todos; mas quem

perseverar até ao fim será salvo.
23 «Se vos perseguirem num lugar, fugi para outro; e, se também nesse lugar vos perseguirem, fugi para um terceiro; porque vos asseguro que não tereis ainda percorrido todas as cidades de Israel antes do dia em que venha o Filho do Homem.

24 «O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do
25 seu senhor. Basta ao discípulo ser tratado como o seu mestre e ao servo partilhar a sorte do seu senhor. Se chamam Belzebu ao dono da casa, que nomes não chamarão aos
26 da sua casa? Não os temais, porém, porque não há nada tão escondido que não venha a ser revelado, nem tão secreto que
27 não venha a ser conhecido. O que vos digo na escuridão da noite, pregai-o à luz do dia; e o que aprendeis de mim em particular, proclamai-o dos telhados.

28 «Não temais os que podem matar o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que tem poder para entregar
29 corpo e alma à destruição no inferno. Não se vendem dois pardais por um cêntimo? E, contudo, nenhum deles cai por terra sem que o vosso Pai
30 o queira. Quanto a vós, até os cabelos da vossa cabeça estão contados.
31 Portanto, não tenhais medo. Achais que valeis menos do que os pardais?
32 Todo aquele que me reconhecer diante dos homens, também eu o reconhecerei
33 diante do meu Pai que está nos céus; mas todo aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

34 «Não penseis que vim trazer paz à terra pela força; não vim trazer apenas a paz, mas também a espada da discórdia.
35 Pois a minha vinda pode muito bem semear discórdia entre o filho e o seu
36 pai, entre a filha e a sua mãe, entre a nora e a sua sogra; e por minha causa surgirá inimizade
37 contra um homem entre os próprios membros da sua casa. Quem preferir o pai ou a mãe a mim não é digno de mim; e quem

38 preferir o filho ou a filha a mim não é digno de mim. Quem não tomar a sua cruz destinada e não me seguir não é digno de
39 mim. Quem cobiçar uma vida de comodidade mundana perderá a vida espiritual; e quem abandonar os prazeres do mundo por minha causa encontrará a vida espiritual.

40 «Quem vos recebe, recebe-me a mim; e quem me recebe a mim, recebe Aquele que me enviou. Quem recebe alguém por meio de quem os espíritos de Deus se manifestam, porque o reconhece como instrumento de Deus, receberá também a mesma recompensa devida a um instrumento de Deus; e quem recebe um homem temente a Deus por causa
42 da sua piedade, receberá também a recompensa de um homem piedoso. E quem der, ainda que seja, um copo de água a um destes que são tidos como os de mais baixa condição, porque vê nele um dos meus discípulos, certamente não ficará sem a sua recompensa.»

CAPÍTULO 11

1 Foram estas as advertências que Jesus deu aos seus doze apóstolos ao partirem. Ele próprio foi então dali para várias cidades, a fim de pregar o evangelho da salvação.

2 Nessa altura, João, na prisão, ouviu falar das obras de Jesus e
3 enviou dois dos seus discípulos a perguntar-lhe: «És tu aquele que há de
4 vir, ou devemos esperar outro?» — «Voltai e dizei a João»,
5 respondeu Jesus, «o que ouvis e vedes: os cegos recuperam a vista, os coxos voltam a andar, os leprosos são purificados, os surdos voltam a ouvir, os mortos ressuscitam e os pobres aceitam
6 a boa nova; e feliz é aquele a quem nada faz afastar-se de mim.»

7 Depois de os discípulos de João terem partido, Jesus começou a dizer ao povo acerca de João: «Que esperáveis ver quando fostes
8 ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Se não, porque fostes? Foi para ver um homem vestido com luxo? Os que se vestem com luxo
9 encontram-se nos palácios dos reis. — Então, que saístes a ver? Um mensageiro de Deus? Garanto-vos que ele é um mensageiro de Deus particularmente

10 grande, pois é dele que está escrito: "Eis que envio o meu
mensageiro diante de ti; ele preparará o caminho para ti."
11 Dou-vos testemunho de que, entre os nascidos de mulher, não surgiu
ninguém maior do que João Baptista. Contudo, Aquele que veio depois
dele é maior, no mundo espiritual de Deus, do que ele.
12 Desde os dias de João Baptista até agora, os homens têm reprimido
violentamente a comunicação com o mundo espiritual de Deus, e os
que detêm poder exterior arrancam do coração do povo a
13 fé nessa comunicação com espíritos. E, no entanto, antes de João,
todo o mensageiro de Deus, e também a Lei de Moisés, predisseram a
vinda do mundo espiritual de Deus; e, se quiserdes crer, João é o
15 Elias que devia regressar do reino espiritual de Deus. Quem
compreende devidamente as minhas palavras, preste-lhes atenção.

16 «Com que compararei eu, então, este povo? É como crianças
17 sentadas nas praças públicas, que cantam umas às outras: "Tocámos
flauta para vós, mas não dançastes; cantámos lamentações, mas
18 não chorastes." Pois, quando João veio e não comia a comida
habitual nem bebia a bebida habitual, disseram dele: "Está possesso
19 pelo diabo." Depois veio o Filho do Homem, comendo e bebendo
como os outros, e agora dizem dele: "Vede este glutão e amante do
vinho, amigo de publicanos e de mulheres de má vida." Contudo, a
sabedoria pregada por ambos foi confirmada pelas suas obras.»

20 Contra as cidades que tinham visto a maior parte dos seus milagres e,
ainda assim, não tinham mudado a sua atitude interior, dirigiu a
seguinte ameaça: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti,
21 Betsaida! Se os milagres operados dentro dos vossos muros tivessem
sido realizados em Tiro e em Sídon, há muito que se teriam arrependido
22 em saco e cinza. Por isso vos digo: no dia do juízo, será mais leve para
Tiro e Sídon do que para
23 vós. E tu, Cafarnaum, que foste exaltada até ao céu por esses
milagres, tens de ser abatida até ao inferno; pois, se os milagres
realizados em ti tivessem sido realizados em Sodoma, essa cidade
estaria
24 sem dúvida de pé ainda hoje. E assim vos digo: no dia do juízo, será
mais tolerável para o povo da região de Sodoma do que para vós.»

25 Então Jesus exclamou: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da
terra, porque escondeste estas coisas aos homens chamados
sábios e instruídos e as revelaste aos que são tidos como
26 néscios. Sim, Pai, porque assim sempre o fizeste.
27 «Todas as coisas me foram confiadas por meu Pai; e ninguém
conhece tão bem o Filho como o Pai, nem conhece tão bem o Pai como
o Filho e aqueles a quem o Filho achar por bem revelá-lo.
28 Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu
vos
29 aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou
manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas
almas, pois o meu
30 jugo é suave e o meu fardo é leve.»

CAPÍTULO 12

1 Certa vez, num sábado, aconteceu que Jesus atravessava campos de
trigo e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher as espigas
2 e a comer os grãos. Ao verem isto, os fariseus censuraram-no,
dizendo:
«Vê! Os teus discípulos estão a fazer algo que é proibido no sábado.»
3 Jesus respondeu: «Ignorais o que David fez quando ele e os seus
companheiros estavam
4 com fome? Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da
proposição, que nem ele nem os seus homens podiam comer
legitimamente, mas apenas os
5 sacerdotes? E não sabeis também, pela Lei, que ao sábado os
sacerdotes no templo podem quebrar o sábado sem
6 cometer pecado? Ora, eu vos digo: aqui está alguém maior
7 do que o templo. Se soubésseis o sentido das palavras: "Quero
misericórdia e não sacrifício", não teríeis condenado estes
8 homens inocentes. Porque o Filho do Homem é senhor até do
sábado.»

9 Dali foi para a sinagoga da cidade, onde
10 encontrou um homem que tinha a mão mirrada. Eles perguntaram
então a Jesus: «É lícito curar ao sábado?» Pois esperavam encontrar
11 motivo para o acusarem. Jesus respondeu: «Se algum de vós tivesse

uma só ovelha e ela caísse num poço ao sábado,
12 não faria ele toda a força para a tirar de lá? Não vale um homem tanto como uma ovelha? Portanto, é lícito fazer o bem
13 ao sábado.» E disse ao homem: «Estende a tua mão.» Ele assim fez, e a mão foi restaurada e ficou tão sã como a outra.
14 Vendo isto, os fariseus retiraram-se e deliberaram sobre a maneira de destruir Jesus. Mas ele percebeu e deixou a região.
15 Grandes multidões seguiram-no; e a todos os que entre eles estavam doentes,
16 ele curou, mas ordenou-lhes que não o tornassem
17 público. Assim se cumpriram as palavras do profeta Isaías:
18 «Eis o meu servo que escolhi, o meu amado, em quem o meu coração se compraz. Porei à sua disposição o meu mundo espiritual e ele proclamará às nações que chegou para elas o dia da decisão.
19 Não discutirá nem fará alarido; e ninguém
20 ouvirá a sua voz nas ruas. Não quebrará a cana já ferida nem apagará a mecha que fumega, até que, no fim, a sua
21 vitória seja completa; e no seu nome as nações porão a sua esperança.»

22 Um dia trouxeram-lhe um possesso, que era cego e mudo. Jesus curou-o, restituindo-lhe a vista e
23 a fala. O povo ficou extremamente admirado e exclamava:
24 «Não será este, afinal, o Filho de David?» Quando os fariseus ouviram isto, responderam: «Se este homem expulsa demónios, fá-lo apenas com a ajuda de Belzebu, o príncipe dos demónios.»

25 Lendo-lhes os pensamentos, Jesus disse-lhes: «Todo o reino dividido contra si mesmo fica devastado; e nenhuma cidade
26 ou casa dividida contra si mesma pode subsistir. Se um demónio expulsasse outro, o reino de Satanás estaria dividido contra
27 si mesmo; como poderia então subsistir? E, se eu estivesse aliado a Belzebu para expulsar os espíritos maus, com a ajuda de quem os expulsam os vossos próprios
28 homens? Eles serão, pois, os vossos juízes. Mas, se eu expulso os demónios com a ajuda de um dos espíritos de Deus, então, de facto, o mundo espiritual de Deus já veio até vós.
29 Como poderia alguém entrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrar o homem forte? Só assim poderá

saquear a casa.
30 «Quem não é por mim é contra mim; e quem não
31 ajunta comigo, espalha. Por isso vos digo: aos homens será perdoado todo o pecado e blasfémia, mas a blasfémia contra o mundo espiritual de Deus
32 não terá perdão. Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas quem falar contra o santo mundo espiritual não pode esperar perdão nesta era nem na
33 futura. Ou chamai boa a árvore e considerai bom também o seu fruto; ou chamai má a árvore e tende o seu fruto por mau; porque pelo seu
34 fruto se conhece a árvore. Ó raça de víboras! Como podeis, sendo maus, dizer o que é bom? Pois o que enche o coração
35 sobe aos lábios. O homem bom tira coisas boas do seu tesouro de bem; mas o homem mau, do seu tesouro de mal, só pode fazer sair o mal.
36 «Eu vos digo: de todo o juízo sem fundamento que os homens proferirem
37 darão conta no dia do juízo. Pois, segundo as razões em que se apoiaram os vossos juízos, sereis declarados culpados ou inocentes.»

38 Então alguns dos escribas e fariseus disseram-lhe: «Mestre,
39 queremos que nos mostres um milagre como sinal.» Mas Jesus respondeu-lhes: «Uma geração má e ímpia pede um milagre como sinal; mas não receberá outro senão o que foi dado ao
40 profeta Jonas. Porque, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe-monstro, assim o Filho do Homem estará três dias e
41 três noites no centro do reino de Satanás. Os homens de Nínive comparecerão como testemunhas quando esta nação um dia estiver diante do tribunal de Deus e provocarão a sua condenação, porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e aqui está alguém
42 maior do que Jonas. A rainha do sul comparecerá como testemunha quando esta nação for julgada e provocará a sua condenação, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está alguém maior do que Salomão.

43 «Quando o espírito mau sai de um homem, vagueia por
44 regiões desoladas à procura de descanso, mas não encontra. Então

diz consigo: "Voltarei para a minha antiga casa, que deixei"; e, quando
45 volta, encontra a casa vazia, limpa e em boa ordem. Então vai e traz
consigo sete outros espíritos ainda mais maus do que ele e, se
conseguirem entrar, instalam-se ali; e o último estado desse homem
será pior do que o primeiro. Assim será com esta nação corrupta.»

46 Enquanto ainda falava ao povo, sua mãe e seus
irmãos chegaram e ficaram atrás da multidão, procurando alcançá-lo,
47 para lhe falar. Alguém lhe disse: «Ali estão a tua mãe e os teus
irmãos, que gostariam de falar contigo.»
48 Mas Jesus respondeu ao que lhe trouxera o recado:
49 «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» E acrescentou,
apontando para os seus discípulos: «Eis aqui mãe e irmãos para
50 mim. Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai celeste é para
mim irmão, irmã e mãe.»

CAPÍTULO 13

1 Um dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira do
2 lago. Em pouco tempo, juntou-se à volta dele uma grande multidão,
de modo que foi obrigado a sentar-se num barco, enquanto o povo
ficava na margem.
3 Então dirigiu-lhes um discurso que tocava em várias verdades sob a
forma de parábolas. Disse: «Um semeador saiu a semear e, ao semear,
parte da semente caiu num caminho calcado através do campo, e as
5 aves vieram e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso,
onde havia pouca terra; brotou depressa,
6 porque não podia enraizar profundamente; mas, à medida que o calor
do sol se tornava mais forte dia após dia, a semente foi queimada e
7 secou, porque tinha apenas raízes superficiais. Outra parte caiu entre
sementes de cardo a germinar e, quando estas cresceram, abafaram a
semente em crescimento.
8 Mas o resto caiu em boa terra e deu fruto: um cem por um, outro
sessenta por um e outro trinta por um.
9 Quem recebeu a capacidade de entender o sentido das minhas
palavras, preste-lhes atenção.»

10 Então os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: «Porque falas ao povo em parábolas?»
11 Ele respondeu: «A vós foi dado compreender a ação misteriosa do mundo espiritual de Deus, mas
12 a eles não. Quem conservar firme esse dom de entendimento vê-lo-á aumentado em abundância. Mas àquele que não o conservar, até o dom que outrora teve lhe será tirado.
13 A razão por que falo ao povo em parábolas é esta: são pessoas destinadas a olhar e, contudo, não ver; a escutar e, contudo, não ouvir
14 nem compreender e, por isso, não mudar o coração. Neles se cumprem as palavras do profeta Isaías: "Vai e diz a este povo: 'Ouvireis e não compreendereis;
15 olhareis e não vereis. Porque o coração deste povo não está aberto; a sua audição espiritual está embotada e os seus olhos espirituais estão fechados. Assim, não poderão ver corretamente o que veem, nem ouvir corretamente o que ouvem, nem chegar a uma verdadeira compreensão no coração, de modo que mudem a sua atitude interior e eu os possa curar.'"
16 Mas vós sois felizes, porque os vossos olhos veem e os vossos ouvidos ouvem corretamente.
17 Pois digo-vos: muitos profetas e homens piedosos desejaram ver o que vós agora vedes e não viram; e ouvir o que vós agora ouvis e não
18 ouviram. A vós, portanto, explicarei a parábola do semeador do seguinte modo:

19 «A todo aquele que ouve a verdade acerca do além, mas não permite que ela penetre nele, vem o Maligno e tira depressa o que foi semeado no seu coração. No seu caso, a semente caiu no caminho calcado através do campo.
20 «O terreno pedregoso onde a semente caiu é como o homem que ouve a palavra da verdade e, por um momento, a aceita com alegria,
21 mas em quem ela não cria raízes, porque é superficial e instável. Se mais tarde sofrer dificuldade ou perseguição por ter aceitado a verdade, isso fá-lo afastar-se imediatamente.
22 «A semente que caiu entre os cardos a germinar simboliza o homem que ouve a verdade, mas em cujo caso as preocupações da vida diária e a paixão pelas riquezas do mundo sufocam a verdade e a tornam estéril.
23 «Por fim, a semente que caiu em boa terra representa o homem que

não só ouve e aceita a palavra da verdade, mas vive de acordo com ela e, assim, dá fruto: um cem por um, outro sessenta por um e outro trinta por um.»

24 A segunda parábola dirigida ao povo foi esta: «Com a verdade acerca do além acontece como com um homem que semeou boa
25 semente no seu campo. Enquanto todos os da casa dormiam, veio o inimigo
26 e semeou ervas daninhas no meio do trigo, e retirou-se. Quando a semente
27 germinou e começou a espigar, também apareceram as ervas daninhas. Então os servos do dono do campo foram ter com ele e perguntaram: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vêm, então, estas ervas daninhas?"
28 Ele respondeu: "Foi algum inimigo que fez isto." Eles perguntaram: "Queres que vamos
29 arrancá-las e juntá-las em montes?" "Não", respondeu ele, "porque, ao arrancardes as ervas daninhas, arrancaríeis também
30 o trigo. Deixai crescer ambos até à ceifa. Quando chegar a ceifa, direi aos ceifeiros: Primeiro apanhai as ervas daninhas, atai-as em molhos e queimai-as; mas recolhei o trigo no meu celeiro."»

31 Deu-lhes ainda outra parábola: «A verdade acerca do além
é como um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo.
32 Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce supera todas as outras plantas e torna-se uma árvore tão grande que as aves do céu vêm fazer ninho nos seus ramos.»

33 Outra parábola foi a seguinte: «A verdade acerca do além é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até que toda a massa ficou levedada.»

34 Tudo isto Jesus disse ao povo em parábolas; na verdade, não pregava
35 sermão algum sem recorrer a parábolas; e assim se cumpriram as palavras do profeta: «Falarei em parábolas e assim revelarei segredos ocultos desde a criação do universo.»

36 Depois despediu o povo e voltou para casa. Aí os discípulos
aproximaram-se dele, dizendo: «Explica-nos a parábola
37 da erva daninha semeada no campo.» — «O semeador da boa
semente»,
38 respondeu Jesus, «é o Filho do Homem; o campo é o universo; as
boas sementes são os filhos do reino dos céus; as ervas daninhas
39 são os filhos do Maligno; o inimigo que semeou as ervas daninhas é o
diabo; o tempo da ceifa é o fim de uma era; os ceifeiros são
mensageiros
40 enviados por Deus. Tal como as ervas daninhas são recolhidas e
queimadas
41 no fogo, assim será no fim de cada era. O Filho do Homem enviará
os seus mensageiros espirituais, e eles separarão do seu rei-
42 no todos os que praticam o mal e tudo o que conduz ao pecado, e
lançá-los-ão na fornalha do sofrimento. E haverá choro e ranger
43 de dentes. Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai.
Quem entende o sentido das minhas palavras, preste-lhes atenção.

44 «A verdade acerca do além é como um tesouro enterrado num
campo. Alguém o encontrou e tornou a enterrá-lo e, cheio de alegria
pela descoberta, foi a casa e vendeu tudo o que tinha e comprou aquele
campo.
45 «Quem ouve a verdade acerca do além deve fazer como um
46 comerciante que procurava adquirir pérolas de grande valor. Quando
encontrou uma pérola especialmente preciosa, foi, vendeu tudo o que
tinha e comprou-a.
47 «Também no além acontece de modo semelhante ao da pesca com
uma rede de arrasto.
A rede é lançada ao mar e apanha peixes de toda a espécie.
48 Quando está cheia, é puxada para junto do barco, e os pescadores
sentam-se e recolhem os peixes bons para recipientes, lançando os im-
49 próprios de volta ao mar. Assim será no fim de cada era. Os
mensageiros espirituais sairão e separarão os maus
50 do meio dos justos, e lançá-los-ão na fornalha do sofrimento; e
haverá choro e ranger de dentes.
51 Compreendestes tudo isto?» Os discípulos responderam: «Sim.»
Então Jesus prosseguiu:
52 «Vedes, um mestre que adquiriu o seu saber na escola do mundo

espiritual de Deus pode comparar-se ao chefe de família que, do seu rico tesouro de verdade, tira coisas novas e coisas antigas.»

53 Depois de Jesus ter relatado estas parábolas, seguiu para a sua terra natal,
54 Nazaré, e pregou na sinagoga. As suas palavras impressionaram tão profundamente os ouvintes que perguntavam uns aos outros:
55 «Donde lhe vem toda esta sabedoria e este poder de eloquência? Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama Maria a sua mãe, e não se chamam
56 Tiago, João, Simão e Judas os seus irmãos? E não vivem aqui também todas as suas
57 irmãs? Donde lhe vem tudo isto?» E assim se afastaram dele; mas Jesus disse-lhes: «Nenhum mensageiro de Deus é tão pouco honrado como pelos seus conterrâneos e pela sua
58 própria família.» E, porque o povo não acreditava nele, não pôde fazer ali muitos milagres.

CAPÍTULO 14

1 Por essa altura, chegaram ao tetrarca
2 Herodes notícias acerca de Jesus, e ele disse aos seus cortesãos: «Certamente este é João Baptista, a quem mandei decapitar, ressuscitado dos mortos. É por isso que tais poderes miraculosos
3 atuam através dele.» Pois Herodes mandara prender João, acorrentá-lo e lançá-lo na prisão. Fizera-o a pedido de Herodíades, mulher de Filipe, seu irmão,
4 porque João o acusara: «Não te é lícito tê-la.»
5 Por isso Herodes preferia ter mandado matar João; mas tinha medo do povo, que via em João um mensageiro de Deus.

6 Quando Herodes celebrava o seu aniversário, a filha de
7 Herodíades dançou diante dos convidados e agradou tanto a Herodes que ele lhe prometeu, sob juramento, conceder-lhe qualquer favor que ela
8 pedisse. A rapariga, de acordo com o plano combinado previamente com a mãe, respondeu: «Então ordena que me tragam, num prato, a cabeça de João Baptista.»

9 O rei ficou alarmado, mas, por causa do juramento e dos convidados,
10 ordenou que se cumprisse o pedido. Mandou, pois, os seus
11 executores à prisão e fez decapitar João. A cabeça foi posta num prato e trazida à rapariga, que a levou à sua mãe.
12 Os discípulos de João levaram o corpo e sepultaram-no; depois foram ter com Jesus e contaram-lhe o que sucedera.

13 Ao ouvir isto, Jesus entrou num barco e foi para um lugar isolado, para ficar completamente sozinho. Mas o povo soube da sua partida e, saindo das cidades, dirigiu-se ao lugar
14 a pé. Quando ele saiu do seu retiro e viu as multidões diante de si, compadeceu-se delas e curou os seus doentes.
15 Entretanto, anoiteceu e um dos seus discípulos aproximou-se dele e disse: «Isto é um lugar deserto e já é tarde. Manda o povo embora, para que possam ir às
16 aldeias comprar comida.» Jesus respondeu: «Não precisam de ir embora; dai-lhes vós de comer.»
17 Eles protestaram: «Só temos
18 cinco pães e dois peixes.» — «Trazei-mos», respondeu ele.
19 Então mandou o povo sentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, proferiu uma oração e partiu os pães. Depois deu a comida aos discípulos,
20 e eles distribuíram-na pelo povo. Todos comeram até ficarem saciados. O que sobrou foi recolhido e encheu doze
21 cestos. Os homens que comeram, sem contar mulheres e crianças, eram cerca de cinco mil.

22 Jesus instou então os seus discípulos a embarcarem imediatamente e a dirigirem-se para a
23 margem oposta, enquanto ele despedia o povo. Quando todos se foram, subiu ao monte para ali orar em silêncio e solidão.
24 Caiu a noite, mas ele ainda permanecia nesse lugar solitário. O barco já estava longe no lago, lutando com as ondas,
25 pois havia vento contrário. Só por volta das três da manhã Jesus se pôs a caminho, caminhando sobre a superfície do lago
26 em direção aos discípulos. Ao vê-lo a caminhar assim sobre o lago, eles ficaram assustados, pois pensaram que fosse um fantasma; e
27 gritaram de terror. Imediatamente ouviram Jesus chamar-lhes:
28 «Coragem! Sou eu. Não tenhais medo.» Pedro respondeu-lhe:

29 «Mestre, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima da água.» —
«Vem», respondeu Jesus. Então Pedro saiu do barco e caminhou sobre
30 a água em direção a Jesus; mas, ao sentir a violência da tempestade,
teve medo e, começando a afundar-se, gritou: «Senhor, salva-
31 -me!» Jesus estendeu logo a mão, puxou-o e disse: «Homem de pouca
fé e confiança, porque duvidaste?»
32 Juntos entraram no barco e a tempestade acalmou
33 imediatamente. Então os que estavam no barco caíram de joelhos
diante dele e exclamaram: «Verdadeiramente, tu és filho de Deus!»

34 Depois de chegarem a terra, foram para Genesaré. Quando os
habitantes
35 reconheceram Jesus, enviaram mensageiros por toda
36 a região, e todos os doentes lhe foram trazidos. Pediam-lhe
licença para tocar apenas na franja do seu manto. E todos os que o
fizeram foram curados.

CAPÍTULO 15

1 Um dia, alguns escribas e fariseus vieram de Jerusalém para
2 ver Jesus e perguntaram-lhe: «Porque não observam os teus
discípulos as
tradições dos antepassados? Pois não lavam as mãos antes de comer.»
3 Ele respondeu: «E vós, porque quebrais os mandamentos
4 de Deus por causa das vossas tradições? Pois Deus mandou:
"Honra teu pai e tua mãe"; e ainda: "Quem amaldiçoar
5 o pai ou a mãe sofrerá a morte." Vós, porém, dizeis: Quem disser ao
pai ou à mãe: "Aquilo com que eu devia contribuir para o teu sustento,
eu o dedicarei a Deus como oferta ao tesouro do templo," não precisa
de honrar o pai ou a
6 mãe. Assim tornastes sem efeito o mandamento de Deus por causa
das vossas tradições.
7 Hipócritas! Bem foi dito de vós, por Isaías, por um espírito de Deus:
8 "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito
9 longe de mim. Em vão me prestam culto, porque as doutrinas da sua
religião são preceitos feitos pelos homens."»
10 Depois, chamando o povo para mais perto, disse: «Escutai bem e
11 lembrai-vos do que agora vos digo: nem tudo o que entra pela boca

indica necessariamente a atitude interior do homem; mas o que sai da boca exprime a sua verdadeira intenção.»

12 Os discípulos aproximaram-se então dele e disseram: «Sabes que os
13 fariseus ficaram escandalizados com as tuas palavras?» Ele respondeu: «Toda a planta que não foi plantada por meu Pai celeste será arrancada.
14 Deixai esses cegos seguir o seu caminho. São guias que não conseguem ver o caminho; e, se um cego guia outro,
15 ambos cairão no fosso.» Pedro pediu-lhe então: «Explica-nos essa
16 parábola.» Ele respondeu: «Também vós ainda não
17 entendeis? Não vedes que tudo o que entra pela boca vai ao estômago e é expelido do corpo pelos
18 canais naturais? Mas o que sai pela boca vem do
19 coração e revela a atitude interior do homem. Do coração procedem maus pensamentos, homicídio, adultério, fornicação, roubo, calúnia e blasfémia;
20 e são estas coisas que dizem respeito à atitude interior do homem; mas comer com as mãos por lavar não tem qualquer relação com o seu estado interior.»

21 Dali Jesus foi para a região de Tiro e Sídon. Aí
22 uma mulher cananeia de um distrito próximo clamava repetidamente: «Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! A minha filha é terrivelmente atormentada
23 por um espírito mau.» Mas ele não lhe respondeu uma palavra. Então os discípulos aproximaram-se dele e pediram: «Livra-te dela! Não para de gritar atrás de nós.»
24 Ele respondeu: «Fui enviado apenas às ovelhas desgarradas da casa de Israel.»
25 Mas a mulher aproximou-se, prostrou-se de joelhos diante dele e suplicou: «Senhor, ajuda-
26 -me!» Ele disse-lhe: «Não é correto tirar o pão aos fi-
27 lhos e lançá-lo aos cães.» — «É verdade, Senhor», respondeu ela, «mas os cães comem das migalhas que caem da mesa do seu dono.»
28 Ao ouvir isto, Jesus disse-lhe: «Mulher, grande é a tua fé. Seja-te concedido o que desejas.» E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

29 Jesus foi depois para a região do Lago da Galileia e, subindo
30 a um monte, sentou-se ali. Veio ter com ele grande multidão,
trazendo consigo coxos, cegos, aleijados, surdos e muitos aflitos
31 com outras enfermidades, e pondo-os a seus pés. Ele curou-os a
todos. O povo admirava-se ao ouvir os mudos falar e ao ver os aleijados
com os membros sãos de novo, os coxos a andar e os cegos a ver. E
todos louvavam em voz alta o Deus de Israel.

32 Jesus chamou então os seus discípulos e disse: «Tenho compaixão
deste povo, porque já há três dias estão comigo e não têm comida. Não
quero mandá-los embora com fome, pois podem desfalecer no
33 caminho.» Mas os discípulos protestaram: «Onde, num lugar deserto
34 como este, havemos de encontrar pão suficiente para alimentar
tanta gente?» Jesus perguntou-lhes:
35 «Quantos pães tendes?» Eles responderam: «Sete
36 e alguns peixes.» Então mandou o povo sentar-se no chão; depois,
tomando os sete pães e os peixes, proferiu uma oração, partiu os pães e
deu-os aos discípulos, que
37 os distribuíram pelo povo. Todos comeram até ficarem saciados.
38 O que sobrou foi recolhido e encheu sete cestos. Os homens que
comeram, sem contar mulheres e
39 crianças, eram cerca de quatro mil. Depois despediu o povo e,
embarcando, dirigiu-se para a região de Magadã.

CAPÍTULO 16

1 Aqui foi ele ao encontro de fariseus e saduceus, que procuraram pô-lo
à prova,
2 instando-o a mostrar-lhes um sinal no céu. Mas ele respondeu-lhes:
«Quando ao entardecer o céu está vermelho, vós dizeis que haverá bom
3 tempo; mas, se de manhã está vermelho e carregado, dizeis: "Hoje vai
chover." Sabeis, pois, interpretar os sinais do céu, mas os
4 sinais da chegada de uma nova era não os compreendeis. Um povo
perverso e apóstata exige um sinal; mas não receberá outro senão o
que foi concedido ao profeta Jonas.» Ditas estas palavras, virou-lhes as
costas e foi-se embora.

5 Quando os discípulos desembarcaram na outra margem, deram-se conta de que
6 se tinham esquecido de trazer pão; e, depois de Jesus os ter advertido:
7 «Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus», discutiam entre si as suas palavras, pensando que se referia ao facto de não terem
8 providenciado pão. Sabendo de que tratavam, Jesus disse-lhes:
«Homens de pouca fé! Porque vos preocupais
9 por não terdes trazido pão? Ainda não tendes verdadeiro entendimento? Já esquecestes como cinco mil pessoas foram alimentadas com cinco pães e quantos cestos recolhestes
10 do que sobrou? E já não vos lembrais dos sete pães que bastaram para quatro mil e de quantos cestos também então ficaram
11 cheios? Como pudestes entender-me tão mal, pensando que eu falava do pão de cada dia, quando vos preveni contra o
12 fermento dos fariseus e dos saduceus?» Só então compreenderam que a advertência não se referia ao fermento no pão dos fariseus e dos saduceus, mas à sua doutrina.

13 Ao entrar na região de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos:
«Quem dizem as pessoas que eu sou, como Filho do Homem?»
14 Eles responderam: «Uns dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; outros ainda, que és Jeremias ou um dos
15 profetas.» Então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis
16 que eu sou?» Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho de
17 Deus, do Libertador.» Jesus disse-lhe: «Felizes és tu,
Simão, filho de Jonas, porque não foi o teu entendimento humano
18 que te revelou isto, mas o meu Pai celeste. E agora também eu te digo algo. O teu nome é Cefas, que significa rocha. Sobre uma tal rocha edificarei a minha congregação, e as
19 mais fortes Potências das Trevas não a vencerão. Dar-te-ei a chave para compreender as leis do além: todos os grilhões com que te prendes na terra terás de os levar no além também; e de todos os grilhões de que te libertares na terra,
20 serás libertado no além igualmente.» Então deu aos discípulos ordem estrita para não dizerem a ninguém que ele era o Messias.

21 A partir desse dia, Jesus começou a dar a conhecer aos seus
discípulos que tinha de ir a Jerusalém, onde lhe caberia sofrer
muitas coisas às mãos dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos escribas
e, por fim, ser por eles morto; mas que ao
22 terceiro dia voltaria à vida. Ao ouvir isto, Pedro tomou-o à parte e
tentou demovê-lo. «Senhor», disse ele,
23 «Deus te livre disso! Isso nunca te pode acontecer!» Então Jesus
voltou-se para Pedro e disse: «Sai da minha frente, Satanás! Procuras
desviar-me da missão que me foi dada por Deus. Porque os teus
pensamentos não exprimem a vontade de Deus, mas apenas
sentimentos humanos.»

24 Depois Jesus disse aos seus discípulos: «Quem quiser caminhar
nas minhas pegadas tem de renunciar às suas inclinações meramente
humanas e tomar a cruz que lhe está destinada. Só então poderá ser
meu seguidor.
25 Pois quem procura assegurar o seu bem-estar físico perderá o
espiritual; mas quem estiver disposto a sofrer a perda do seu bem-estar
físico
26 por minha causa encontrará o espiritual. De que aproveita ao homem
ganhar o mundo inteiro, se com isso perde o seu bem-estar espiritual? E
que resgate poderá o homem dar pelo seu bem-estar espiritual,
27 uma vez perdido? Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai,
acompanhado pelos seus mensageiros espirituais, e retribuirá a cada
um segundo as suas obras.
28 «Digo-vos: alguns dos que aqui estão não provarão a morte do corpo
antes de terem visto o Filho do Homem vir na glória do seu poder real.»

CAPÍTULO 17

1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de
Tiago, e levou-os a um monte alto, onde ficaram
2 a sós. Ali a sua forma humana transfigurou-se diante dos seus olhos. O
seu rosto brilhava como o sol e as suas vestes resplandeciam como
neve.
3 E Moisés e Elias apareceram-lhes e conversavam com Jesus.
4 Então Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se
quiseres, farei três abrigos de ramos frondosos: um para ti, outro para

Moisés e outro para Elias.»
5 Enquanto ele ainda falava, uma nuvem de grande brilho estendeu-se
por cima deles e, da nuvem, saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho
amado, em quem pus o meu agrado. Escutai-o!»
6 Ao ouvirem isto, os discípulos ficaram tão dominados
7 pelo terror e pela reverência que caíram com o rosto por terra. Então
Jesus aproximou-se, tocou-lhes e disse: «Levantai-vos e não tenhais
8 medo!» Quando abriram os olhos, não viram ninguém, senão Jesus.
9 Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: «Não conteis a ninguém
o que aqui vistes, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos
mortos.»
10 Então os discípulos perguntaram-lhe: «Mas porque dizem os escribas
que
11 Elias tem de vir primeiro?» Ele respondeu: «Elias vem repetidas vezes
12 e ajuda a reconduzir tudo a Deus. E posso dizer-vos que Elias já veio
uma vez; porém, os chefes do povo não o reconheceram, mas
maltrataram-no quanto lhes foi
13 possível.» Então os discípulos compreenderam que ele falava de João
Baptista. «Assim também», continuou Jesus, «o Filho do Homem sofrerá
às mãos deles.»

14 Mal se tinham juntado de novo à multidão que esperava, um homem
aproximou-se
15 de Jesus e ajoelhou diante dele, suplicando: «Senhor, tem piedade do
meu filho. Sofre de epilepsia e está em muito mau estado. Muitas vezes
cai no fogo e outras vezes na água.
16 Levei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo.»
17 Jesus exclamou: «Ó povo sem fé e sem confiança em Deus, de índole
totalmente perversa! Quanto tempo terei de estar convosco? Quanto
mais terei de vos suportar? Trazei-mo aqui!»
18 Então Jesus ordenou com severidade ao espírito mau, e ele saiu do
rapaz, e este ficou bem desde aquela hora.
19 Mais tarde, quando Jesus estava sozinho, os discípulos aproximaram-
se e
20 perguntaram: «Porque não pudemos nós expulsar o espírito?» Ele
respondeu: «Porque não confiais em Deus. Pois asseguro-vos que, se a
vossa confiança em Deus fosse ainda que tão pequena como um grão

de mostarda e disséssseis a este monte: “Muda-te daqui para ali”, ele se mudaria; e nada, absolutamente nada, vos seria impossível.»

22 Enquanto percorriam a Galileia de lugar em lugar, Jesus disse aos discípulos: «Em breve o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens.
23 Eles hão de matá-lo, mas ao terceiro dia será ressuscitado.» E isto deixou-os profundamente consternados.

24 Em Cafarnaum, os cobradores do imposto do templo aproximaram-se de Pedro e perguntaram:
25 «O vosso mestre não paga o imposto do templo?» Pedro respondeu: «Paga, certamente.» Quando Jesus entrou em casa, perguntou-lhe — antes de Pedro poder falar —: «Simão, que dizes tu: a quem cobram os reis da terra tributo ou impostos, aos seus
26 filhos ou aos seus súbditos?» — «Aos seus súbditos», respondeu
27 Pedro. «Logo, os filhos estão isentos», disse Jesus. «Mas, para não darmos motivo de queixa, vai ao lago, lança um anzol e uma linha, apanha o primeiro peixe que vier e abre-lhe a boca; nela encontrarás uma moeda de prata. Toma-a e entrega-lha em pagamento do imposto por mim e por ti.»

CAPÍTULO 18

1 Nessa ocasião, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-lhe: «Quem alcançará os planos mais elevados no além?»
2 Como resposta, Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse:
3 «Digo-vos: se não mudardes e não vos tornardes como crianças, não sereis
4 admitidos nas esferas superiores do além. Quem for humilde,
5 como esta criança, entrará nos planos mais elevados do além. E quem acolher tal criança — ainda que seja uma só —,
6 conduzindo-a até mim, acolhe-me a mim. Mas quem desviar de mim um só destes pequeninos que creem e confiam em mim — melhor seria para ele que lhe pendurassem ao pescoço uma mó e o lançassem ao fundo do mar.

7 «Ai do mundo por desviar os homens de mim! É verdade que tais
8 enganos têm de existir; mas ai daquele por quem eles vêm! Se, pois, a tua mão ou o teu pé te leva a afastar-te de mim, corta-o e lança-o fora; porque é melhor entrares na vida espiritual aleijado ou coxo do que seres lançado no fogo do sofrimento com
9 ambas as mãos e ambos os pés. E, se o teu olho te leva a afastar-te de mim, arranca-o e lança-o fora; porque é melhor entrares na vida espiritual com um só olho do que seres lançado no fogo do sofrimento com ambos.

10 «Vede que não desprezais, pelo vosso comportamento, nem sequer um só destes pequeninos que creem e confiam em mim; pois digo-vos que os espíritos de Deus que estão encarregados deles podem, a todo o tempo, apresentar-se diante do meu Pai celeste
11 para lhe dar conta. Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido.
12 «Que vos parece? Se um homem tem cem ovelhas e uma delas se desgarra, não deixará ele as noventa e nove nos montes e irá procurar
13 a que se perdeu? E, se a conseguir encontrar, ficará mais contente com ela do que com as noventa e nove que não se perderam, não
14 ficará? Assim também é vontade do vosso Pai celeste que nem um só destes pequeninos se perca.

15 «Se o teu irmão te ofendeu, vai ter com ele e trata do assunto a sós; se ele te ouvir, terás ganhado
16 o teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva contigo mais um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, tudo fique confirmado.
17 Se também não quiser ouvir essas, apresenta o caso à congregação. E, se recusar acatar a decisão dela, considera-o como incrédulo e infrator obstinado.
18 Pois digo-vos: com quaisquer grilhões com que vos prendais na terra, ficareis presos no além também; e de todos os grilhões de que vos libertardes na terra, sereis libertados no além igualmente.

19 «E ainda: se apenas dois de vós na terra se unirem em oração por qualquer
20 coisa, isso lhes será concedido por meu Pai celeste. Pois onde quer que dois ou três se reúnam para me servir a mim ou à minha causa, eu estou no meio deles.»

21 Então Pedro foi ter com ele e perguntou: «Mestre, quantas vezes
devo eu perdoar ao meu irmão, se ele me ofender repetidamente? Até
sete
22 vezes?» Jesus respondeu: «Digo-te: não apenas sete vezes, mas
23 setenta vezes sete. Porque o procedimento no além é semelhante ao
de um rei que quis ajustar contas com os seus
24 administradores. O primeiro a apresentar-se devia-lhe dez milhões de
dólares
25 e, como não podia pagar, o senhor mandou que fosse vendido,
juntamente com a mulher, os filhos e tudo o que possuía, para assim
26 pagar a dívida. Então o administrador caiu de joelhos e suplicou:
"Meu senhor, tem paciência comigo e eu pagarei
27 tudo." O senhor teve compaixão dele, deu-lhe liberdade e ainda lhe
perdoou a dívida.
28 «Mas, ao sair, esse administrador encontrou um subordinado que lhe
devia
29 vinte dólares. Agarrando-o pela garganta, gritou: "Paga o que me
deves!" O subordinado lançou-se aos seus pés e suplicou: "Tem
paciência comigo e eu pagarei
30 tudo." O outro, porém, não quis ouvi-lo; foi e mandou metê-lo na
prisão até que a dívida fosse paga.
31 «Os outros administradores viram o que tinha acontecido e ficaram
muito aflitos. Foram e expuseram o caso ao seu
32 senhor, que mandou chamar de novo o administrador e lhe disse:
"Patife! Perdoei-te toda a dívida, porque a tua súplica
33 me comoveu. Não devias tu, então, ter tido misericórdia
34 do teu subordinado, como eu tive de ti?" E, indignado com justiça, o
senhor entregou-o aos guardas até que lhe pagasse a dívida por inteiro.
35 «Assim também o meu Pai celeste tratará cada um de vós que não
perdoar sinceramente ao seu irmão.»

CAPÍTULO 19

1 Quando Jesus terminou estes discursos, saiu da Galileia e foi para
2 a região da Judeia, na outra margem do Jordão. Grandes multidões o seguiram e ali curou todos os que, entre eles, estavam doentes.

3 De novo os fariseus se aproximaram com intenção de o apanhar e perguntaram: «Dirias que é correta a lei que permite ao homem
4 divorciar-se da mulher por qualquer pretexto?» Ele respondeu-lhes: «Não sabeis que, no princípio, o Criador fez homem e mulher, destinando cada homem a uma mulher específica, e disse:
5 "Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá firmemente à sua esposa destinada, e ambos serão
6 como um só ser vivo"? Assim, não devem ser considerados dois, mas uma unidade única e inseparável. Portanto, o que Deus uniu em pares, o homem não deve separar.»
7 Eles replicaram: «Porque permitiu então Moisés que se desse à mulher uma carta de divórcio e que fosse despedida?»
8 Ele respondeu: «Foi apenas por causa da vossa dureza de coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres; mas no princípio
9 não era assim. Por isso vos digo: quem se divorciar da sua mulher, salvo por conduta impura, e casar com outra, comete adultério.»

10 Então os discípulos disseram-lhe: «Se essa é a lei que regula as relações entre homens e mulheres, parece melhor não casar
11 de todo.» Ele respondeu: «O que vos vou dizer não será claro para todos, mas apenas para aqueles a quem é dado compreendê-lo.
12 Alguns homens são incapazes, desde o nascimento, de procriar; outros foram tornados incapazes pelos seus semelhantes; e outros ainda se tornaram incapazes por si mesmos, julgando fazê-lo por causa do reino dos céus. — Quem compreende o sentido das minhas palavras, atenda a isso.»

13 Trouxeram-lhe então algumas criancinhas, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Os discípulos
14 repreenderam asperamente os que traziam as crianças, mas Jesus censurou-os, dizendo: «Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim; pois o mundo espiritual de Deus está aberto àquele que é
15 como elas.» Depois impôs as mãos às crianças e seguiu o seu caminho.

16 Aproximou-se então dele alguém, que perguntou: «Mestre, diz-me o bem
17 que devo fazer para alcançar a vida futura.» Jesus respondeu: «Porque me perguntas acerca da bondade? Só Um é bom. Mas, se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.»
18 «Que mandamentos devo guardar?», perguntou o outro. Jesus respondeu: «Os mandamentos: "Não matarás; não cometerás
19 adultério; não darás falso testemunho; honrarás teu pai e tua mãe; e amarás o teu próximo como
20 a ti mesmo."» O jovem disse: «Tenho guardado tudo isto
21 desde a minha infância. Que mais me falta fazer?» — «Se estás pronto a fazer o que ainda te falta», disse Jesus, «vai, vende tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres; assim podes esperar riquezas no além. Depois volta e segue-me.»

22 Ao ouvir isto, o jovem foi-se embora entristecido, porque possuía muitos bens.

23 Então Jesus voltou-se para os seus discípulos e disse: «Em verdade, será difícil a um rico entrar em comunicação com o mundo espiritual de Deus.
24 E posso dizer ainda mais: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino espiritual de Deus.»
25 Ao ouvirem isto, os discípulos perguntaram, consternados: «Que esperança
26 há então de um rico se salvar?» Fitando-os com atenção, Jesus respondeu: «Aos homens isso é, de facto, impossível; mas
com Deus tudo é possível.»

27 Pedro então disse-lhe: «Mas vê: nós deixámos tudo e seguimos-te. Que recompensa teremos por isso?»
28 Jesus respondeu: «Digo-vos: vós, que me seguistes, na nova vida que há de vir, quando o Filho do Homem se sentar no trono na sua glória, também vos sentareis em doze tronos e julgareis as
29 doze tribos de Israel. E todo aquele que, por minha causa, tiver deixado o irmão ou a irmã, o pai ou a mãe, os filhos, as casas ou as terras, será recompensado com valores cem vezes maiores e obterá a vida futura que lhe está preparada segundo uma

30 lei divina. E muitos que eram dos primeiros serão então últimos, e muitos que eram dos últimos serão primeiros.»

CAPÍTULO 20

1 «Segundo as leis do além, é como com um proprietário que saiu cedo, de manhã, para contratar trabalhadores para
2 a sua vinha. Acordou pagar a cada homem um dólar pelo dia de trabalho e, depois, enviou-os para a vinha.
3 «Por volta das nove horas da manhã saiu de novo e encontrou outros
4 parados na praça do mercado, e disse-lhes: "Ide também vós para a minha vinha. Eu vos pagarei um salário justo." Eles aceitaram o trabalho.
5 «Ao meio-dia e às três da tarde saiu de novo e fez o mesmo.
6 «Por fim, saiu mais uma vez por volta das cinco da tarde e encontrou ainda outros sem trabalho, e perguntou-lhes: "Porque estais
7 aqui todo o dia sem fazer nada?" Eles responderam: "Porque ninguém nos contratou." Ele disse-lhes: "Ide o mais depressa que puderdes para a minha vinha."
8 «Ao cair da tarde, o dono da vinha disse ao seu administrador: "Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário. Começa pelos que
9 chegaram por último e acaba pelos que chegaram primeiro." Assim, os que tinham sido contratados às cinco horas foram os primeiros a receber, e cada homem
10 recebeu um dólar. Depois, os que tinham sido os primeiros a ir trabalhar pensaram que receberiam mais, mas cada um deles recebeu também
11 apenas um dólar. Pegaram no dinheiro, mas resmungaram contra o proprietário:
12 "Estes que chegaram por último trabalharam só uma hora, e tu deste-lhes o mesmo salário que nos deste a nós, embora nós
13 tivéssemos suportado o peso e o calor de todo o dia." Mas ele disse a um deles: "Meu amigo, não te faço injustiça. Não acordaste comigo
14 um dólar por dia? Toma o que combinaste receber e vai. Quero pagar a este último tanto como paguei
15 a ti. Não tenho eu o direito de fazer o que quero com o que é meu?

16 Ou consideras errada a minha bondade?" — Assim os primeiros serão
últimos e os últimos, primeiros.»

17 Jesus seguia agora caminho para Jerusalém. Pelo caminho, tomou
18 os Doze à parte e disse-lhes: «Vamos agora para Jerusalém.
Lá o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e
19 aos escribas. Eles o condenarão à morte e entregá-lo-ão aos
pagãos para o escarnecerem, o açoitarem e, por fim, o crucificarem. E
ao terceiro dia ressuscitará.»

20 Um dia, a mãe dos filhos de Zebedeu veio ter com ele, acompanhada
dos seus
21 filhos, e ajoelhou diante dele a suplicar. Ele perguntou-lhe: «Que
queres?» Ela respondeu: «Ordena que, destes meus dois filhos, um se
sente à tua direita e o outro à tua esquerda no teu
22 reino.» Jesus respondeu-lhe: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o
cálice que eu hei de beber?» — «Podemos», responderam.
23 «Bebereis, de facto, o meu cálice», disse Jesus, «mas os lugares à
minha direita e à minha esquerda não me cabe a mim dá-los; serão
dados àqueles a quem estão destinados por meu Pai.»

24 Quando os outros dez discípulos ouviram isto, ficaram indignados
25 com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os para mais perto e ensinou-
lhes assim: «Sabeis que os governantes deste mundo impõem a sua
vontade aos seus súbditos e que os seus oficiais fazem o povo sentir o
seu poder.
26 Entre vós não deve ser assim. Quem de entre vós quiser ser tido por
grande deve antes ser vosso servo; e
27 aquele que quiser ser o primeiro deve trabalhar para vós; tal como
28 o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir
os outros e dar a sua vida em resgate por muitos. Esforçai-vos,
portanto, por vos aperfeiçoardes naquilo que os homens consideram
humilde e por vos desprenderdes daquilo que os homens consideram
grande. Se, por exemplo, chegais a uma casa e sois convidados a ficar
para uma refeição, não vos reclineis no lugar de honra. Pode haver
entre os convidados alguém de maior distinção do que vós; então seria
dever do anfitrião pedir-vos que descêsseis para um lugar mais abaixo, e
isso seria uma vergonha para vós. Mas, se tomardes o último lugar e

vier um convidado de menor importância do que vós, o vosso anfitrião
dir-vos-á: "Por favor, suba mais para cima." E isso será honra para vós.»

29 Ao saírem de Jericó, seguiu-os uma grande multidão. Dois
30 cegos, sentados à beira do caminho, ao ouvirem que Jesus
31 passava, gritaram: «Filho de David, tem piedade de nós!» O povo
mandava-os calar, ameaçadoramente, mas eles gritavam ainda mais
alto:
32 «Filho de David, tem piedade de nós!» Então Jesus parou, chamou-os
e perguntou: «Que quereis que eu vos faça?»
33 Eles responderam: «Senhor, abre-nos os olhos para que possamos
ver.» — «Acreditais verdadeiramente que eu posso fazer isto?»,
perguntou Jesus. «Sim, Senhor», responderam, «e gostaríamos muito
de te ver também.»
34 Jesus compadeceu-se deles, tocou-lhes nos olhos e, imediatamente,
puderam ver, e seguiram-no.

CAPÍTULO 21

1 Ao aproximarem-se de Jerusalém, chegaram a Betfagé, junto do
2 Monte das Oliveiras. Ali Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes:
«Ide à aldeia que tendes diante de vós. Logo à entrada encontrareis
uma jumenta presa com o seu jumentinho. Desatai ambos e trazei-os
3 a mim. Se alguém protestar, dizei-lhe: "O Senhor precisa deles", e ele
vo-los deixará imediatamente.»

4 Assim se cumpriu a palavra do profeta:
5 «Dizei à filha de Sião: "Eis que o teu rei vem a ti, em toda a mansidão,
montado num jumento, no jumentinho, cria de um animal de carga."»

6 Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes tinha ordenado,
trazendo
7 a jumenta e o jumentinho. Depois puseram as capas sobre
8 o jumentinho, e Jesus sentou-se nele. A maior parte do povo estendeu
as suas capas pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das
árvores e os espalhavam
9 pelo seu percurso. As multidões que iam à frente e as que o seguiam
clamavam: «Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do
Senhor! Hosana nas alturas!»

10 Quando entrou em Jerusalém, toda a cidade se comoveu, e as pessoas perguntavam:
11 «Quem é este?» As multidões respondiam: «Este é o profeta Jesus, de Nazaré, na Galileia.»

12 Então Jesus entrou no templo de Deus e expulsou todos os que ali compravam e vendiam; derrubou as mesas dos cambistas e as
13 bancas dos vendedores de pombas, e disse-lhes: «A minha casa será chamada casa de oração, mas vós transformá-la em covil de ladrões.»
14 Trouxeram-lhe então, no templo, cegos e coxos, e ele curou-os.

15 Os sumos sacerdotes e os escribas foram testemunhas destes milagres e ouviram também as crianças clamarem no templo: «Hosana ao Filho de David!» Isso despertou-lhes grande desagrado e voltaram-se para Jesus, perguntando: «Ouves o que eles estão a gritar?» — «Ouço, sim», respondeu ele. «Mas nunca lestes: "Da boca das crianças e dos que mamam tiraste o teu louvor"?»

17 Ditas estas palavras, deixou-os ali e saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

18 Cedo, na manhã seguinte, voltou à cidade.
19 Pelo caminho, sentiu fome e, vendo uma figueira isolada à beira da estrada, foi até ela e viu que não tinha nada senão folhas. Então disse à árvore: «Enquanto durar esta era, nunca mais dará fruto.» E, naquele mesmo instante, a figueira secou.
20 Ao verem isto, os discípulos exclamaram, admirados: «Como pôde
21 a figueira secar tão depressa?» Jesus respondeu: «Se tiverdes fé confiante e não duvidardes, não só podereis fazer o que foi feito a esta figueira, como basta dizerdes a este
22 monte: "Ergue-te e lança-te ao mar", e assim acontecerá. Na verdade, tudo o que pedirdes em oração recebereis, se tiverdes fé confiante. Que a figueira vos sirva de lição.»

23 Depois voltou ao interior do templo para falar ao povo. Nisto, os sumos sacerdotes e os anciãos apressaram-se a ir ter com ele e exigiram: «Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu tal autoridade?»
24 Jesus respondeu: «Também eu vos farei uma pergunta, e apenas uma. Se me responderdes, então também eu vos direi com que

autoridade ajo como ajo.
25 A minha pergunta é esta: o batismo de João — de onde vinha? Do
céu ou dos homens?» Eles ponderaram entre si e diziam: «Se dissermos:
"Do céu", ele replicará: "Porque não acreditastes então no Baptista?";
e, se dissermos:
26 "Dos homens", teremos problemas com o povo, porque todos
consideram João um mensageiro de Deus.»
27 Por isso responderam: «Não sabemos.» Jesus disse: «Então, também
eu não vos direi com que autoridade ajo como ajo.»

28 Depois perguntou: «Que vos parece o seguinte caso? Um homem
tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse: "Filho, vai hoje trabalhar
29 na vinha." Ele respondeu: "Sim, pai, vou", mas
30 não foi. O pai fez o mesmo pedido ao segundo filho, que respondeu:
"Não quero ir"; mas, mais tarde, arrependeu-se da sua resposta e foi.
Qual dos dois fez a vontade do pai?» Eles responderam: «O segundo.»
Então Jesus disse-lhes: «Garanto-vos que os publicanos e as meretrizes
entrarão no mundo espiritual de Deus
32 antes de vós. Pois João veio mostrar-vos o caminho para Deus e vós
não acreditastes nele. Mas os publicanos e as meretrizes acreditaram.
Ao verdes isto, nem assim mudastes de atitude; antes vos indignastes
por aquelas pessoas terem acreditado nele.»

33 «Ouvi agora outro exemplo: Um proprietário plantou uma vinha,
cercou-a, abriu nela um lagar, construiu uma torre de vigia, arrendou-a a
viticultores e partiu para o estrangeiro.
34 «Quando se aproximou o tempo da vindima, enviou os seus servos
aos
35 rendeiros para receber, conforme combinado, a sua parte da
colheita. Mas os viticultores agarraram os servos, maltrataram um,
mataram outro e apedrejaram um terceiro.
36 «Então enviou outros servos, em maior número do que da primeira
vez, mas estes tiveram o mesmo tratamento.
37 «Por fim, enviou-lhes o seu filho, pois dizia consigo: "Certamente não
ousarão fazer mal ao meu filho."
38 Mas, mal os viticultores viram o filho, disseram uns aos outros: "Este
é o herdeiro. Vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança."
39 Assim, agarraram-no, lançaram-no fora da vinha e mataram-no.
40 «Quando o senhor da vinha voltar, que pensais que fará a esses

viticultores?»
41 Eles responderam: «Tratará esses homens como criminosos e fará com que morram de morte terrível. E confiará a vinha a outros, que lhe entregarão os frutos no tempo devido, como a sua parte da colheita.»

42 Então Jesus prosseguiu: «Nunca lestes nas Escrituras:
"A pedra que os construtores rejeitaram como imprópria tornou-se a pedra angular. Foi o Senhor quem a fez assim, e aos nossos olhos é uma maravilha divina"?
43 Por isso vos digo: a comunicação com o mundo espiritual de Deus vos será tirada e será dada a um povo que produza fruto digno de tal comunicação.»

45 Quando os sumos sacerdotes e os fariseus ouviram estas parábolas,
46 perceberam muito bem que era deles que ele falava. Por isso gostariam de o prender, mas temiam o povo; pois o povo tinha-o por um mensageiro de Deus.

CAPÍTULO 22

1 Havia ainda outras parábolas em que Jesus lhes falava, em
2 resposta às suas perguntas. Assim disse: «Participar na comunicação com os espíritos de Deus é como o banquete de núpcias que um rei deu em
3 honra de seu filho. Enviou os seus servos a chamar para as bodas os que tinha escolhido como convidados, mas eles não quiseram
4 vir. Então enviou de novo servos para dizer aos convidados: "O desjejum está preparado. Os meus novilhos e as reses gordas foram abatidos e
5 tudo está pronto. Apressai-vos a vir às bodas." Mas eles desprezaram o convite e cada um foi à sua vida: um
6 para a sua propriedade, outro para o seu negócio. Os restantes agarraram os servos,
7 maltrataram-nos e mataram-nos. Então o rei, furioso, enviou os seus soldados, mandou matar esses assassinos e
8 queimar a sua cidade. Depois disse aos seus servos: "O banquete de núpcias está pronto, mas os convidados não eram dignos dele.
9 Ide agora às encruzilhadas e convidai todos os que encontrardes."

10 Os servos saíram pelas estradas e trouxeram todos os que encontraram, bons e maus, e a sala do banquete ficou cheia de convidados.»

15 Os fariseus retiraram-se então e combinaram entre si a melhor maneira de
16 o enredar com uma pergunta. Por fim enviaram-lhe os seus discípulos, juntamente com os partidários de Herodes, para lhe porem esta questão: «Mestre, sabemos que és sempre verdadeiro e que ensinas o caminho verdadeiro para Deus sem atender a pessoas,
17 pois não consideras a elevada posição dos homens. Diz-nos então a tua
18 opinião: devemos pagar o imposto de capitação a César ou não?» Jesus percebeu as suas más intenções e respondeu: «Porque vós, hipócritas,
19 procurais armar-me uma cilada? Mostrai-me uma moeda do imposto.» Eles deram-lhe um denário.
20 «De quem é esta efígie e esta inscrição?», perguntou ele.
21 «De César», responderam. «Então», continuou ele, «pagai a César o que lhe deveis e dai a Deus o que deveis a Deus!»
22 Envergonhados com esta resposta, afastaram-se e deixaram-no.

23 No mesmo dia, os saduceus, que negam a ressurreição, foram ter com ele e tentaram colocá-lo numa dificuldade, contando-lhe a seguinte
24 história:
«Mestre», disseram, «Moisés decretou que, se um homem morrer sem filhos, o seu irmão deve casar com a viúva, para assegurar
25 descendência ao irmão falecido. Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro casou e morreu sem filhos, deixando a sua mulher
26 ao seu irmão. O mesmo sucedeu com o segundo e com o terceiro, até que, por fim,
27 todos os sete a tiveram por mulher. Por último morreu a mulher.
28 Na ressurreição, a qual dos sete pertencerá ela? Pois foi casada com todos.»
29 Jesus respondeu: «Estais completamente enganados, porque não conheceis nem as Escrituras nem as leis da criação de
30 Deus. Na ressurreição, nenhum homem precisa de procurar esposa, nem qualquer mulher marido. A mesma lei atua no caso deles como
31 no caso dos espíritos no céu. Mas, quanto à ressurreição

32 dos mortos, não vos lembrais do que foi dito por Deus: "Eu sou o
Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob"? Certamente
33 ele não é Deus de mortos, mas de vivos.» Ao ouvir isto, as multidões
admiravam-se da sua doutrina.

34 Chegou aos ouvidos dos fariseus que ele tinha reduzido ao silêncio
os saduceus.
35 Ainda assim, voltaram a aproximar-se dele, e um deles,
36 jurista, pô-lo à prova com esta pergunta: «Mestre, de todos os
mandamentos, qual consideras particularmente importante?»
37 Jesus respondeu-lhe: «"Amarás o Senhor teu Deus com todo
38 o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu
entendimento." Este é o mandamento mais importante, o primeiro de
todos; mas há um
39 segundo semelhante a ele: "Amarás o teu próximo como a ti
mesmo."
40 Nestes dois mandamentos se resume toda a doutrina da Lei e dos
profetas.»

41 Um dia, quando os fariseus voltaram a juntar-se em torno de Jesus,
ele perguntou-lhes:
42 «Que pensais vós do Messias? De quem é ele filho?»
43 Eles responderam: «De David.» — «Então», continuou Jesus, «como
pode
44 David, inspirado por um espírito santo, chamar-lhe "Senhor",
dizendo:
"O Senhor disse ao meu Senhor: 'Senta-te à minha direita, até que eu
ponha os teus inimigos debaixo
45 dos teus pés'"? Se David chama ao Messias "Senhor", como pode
então o
46 Messias ser filho de David?» A esta pergunta nenhum deles soube
responder.

CAPÍTULO 23

1 Um dia Jesus dirigiu-se ao povo e aos seus discípulos nestes
2 termos: «Os escribas e os fariseus sentam-se na cátedra de Moisés,
mas não precisais de observar nem aceitar como verdade tudo o que
eles ensinam;
3 muito menos precisais de imitar as suas obras, pois eles próprios não
vivem
4 segundo o que ensinam. Atam fardos pesados, impossíveis de
carregar, e colocam-nos sobre os ombros do povo; mas eles próprios
não querem sequer mexer um dedo para
5 os aliviar. Tudo o que fazem, fazem-no para serem vistos pelas
pessoas. Por isso usam filactérios muito largos e
6 as franjas dos mantos muito compridas. Nos banquetes gostam
sempre de ocupar os primeiros lugares e, nas sinagogas, os assentos de
honra.
7 Fazem questão de ser saudados em público e
8 de serem tratados por "mestre". Mas vós não vos deixeis tratar por
"mestre", porque um só é o vosso Mestre, e vós
9 sois todos irmãos. E a ninguém na terra chameis "pai", porque um só
é o vosso
10 Pai: aquele que está nos céus. Nem vos deixeis chamar
11 "doutores", porque um só é o vosso doutor — o Messias. Aquele que
for
12 maior entre vós será vosso servo; pois quem se exalta será
humilhado, e quem se humilha será exaltado.
13 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Fechais aos homens a porta
do mundo espiritual de Deus. Vós próprios não entrais, e nem sequer
deixais entrar os que queriam entrar.

14 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! A vossa cobiça devora os
bens das viúvas, em pagamento das longas orações que fingis oferecer
por elas. Por isso, mais severa será a vossa condenação.

15 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Percorreis terra e mar para
fazer um prosélito; e, depois de o ganhardes, fazeis dele um filho do
inferno, duas vezes mais vil do que vós.

16 «Ai de vós, guias cegos! Como ousais dizer que quem jura pelo
templo para cumprir uma promessa não fica obrigado pelo juramento,

ao passo que quem jura pelo ouro do templo deve
17 cumprir a palavra? Cegos insensatos! Que é maior: o ouro ou
18 o templo que santifica esse ouro? E ainda: como ousais dizer que um juramento pelo altar não tem valor, enquanto um juramento pela
19 oferta que está sobre o altar é vinculativo? Cegos! Qual tem maior
20 valor: a oferta ou o altar que santifica a oferta? Quem, pois, jura pelo altar, jura ao mesmo tempo por tudo o que
21 nele está; quem jura pelo templo, jura ao mesmo tempo por
22 aquele que nele habita; e quem jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se senta.

23 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas desprezais as coisas mais importantes da Lei: que os homens não julguem injustamente, que mostrem misericórdia e que tenham fé e confiança em Deus. Estas coisas deviam ser praticadas sem desprezar
24 as outras. Guias cegos! Coais mosquitos pela peneira, mas engolis camelos.

25 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Limpais por fora o copo e o prato, mas por dentro estão cheios de cobiça e imoralidade.
26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo; então também o exterior ficará limpo.

27 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois como sepulcros caiados: por fora parecem belos, adornados com flores, mas por dentro estão cheios de ossos de
28 mortos e de podridão. Assim também vós, por fora, pareceis aos homens tementes a Deus; mas por dentro estais cheios de hipocrisia e impiedade.

29 «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Edificais monumentos sobre as sepulturas dos profetas e enfeitais
30 as campas dos fiéis de Deus. E não vos cansais de dizer: "Se tivéssemos vivido nos dias dos nossos antepassados, não teríamos sido, como
31 eles, culpados do sangue dos mensageiros de Deus." Assim admitis, pelo menos, que sois filhos dos que assassinaram os
32 mensageiros de Deus. E não sois melhores do que eles. Portanto, enchei a medida da culpa dos vossos pais!

33 Serpentes! Raça de víboras! Como pensais escapar ao julgamento
que vos condenará ao
34 inferno? Pois vede: eu vos enviarei mensageiros, sábios e doutores;
alguns deles matareis e crucificareis, e outros
35 açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade.
Assim cairá sobre vós todo o sangue inocente derramado na terra,
desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a
quem vós assassinastes entre
36 o templo e o altar. Garanto-vos que tudo isto será vingado sobre esta
nação.
37 Jerusalém, Jerusalém! Tu que matas os profetas e apedrejas os que
te são enviados! Quantas vezes procurei reunir os teus filhos
38 como a galinha reúne os pintainhos, e tu não quiseste! Por isso,
39 as vossas moradas no céu têm de ficar vazias. Pois digo-vos que, a
partir de agora, não me vereis mais até ao dia em que disserdes:
"Bendito o que vem em nome do Senhor!"»

CAPÍTULO 24

1 Um dia, Jesus saiu para o campo. Do caminho por onde iam, o templo
via-se ao longe e os seus
2 discípulos chamaram-lhe a atenção para a sua beleza. Jesus
respondeu-lhes: «Hoje olhais para ele admirados; mas digo-vos que não
ficará pedra sobre pedra: tudo será derrubado.»

3 Depois sentou-se no Monte das Oliveiras e, quando os discípulos
estavam a sós com ele, suplicaram-lhe: «Diz-nos: quando acontecerão
estas coisas? E qual será o sinal do teu regresso
4 e do fim desta era?» Jesus respondeu: «Acautelai-vos para que
ninguém vos engane;
5 porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Eu sou o Messias", e
enganarão muitos.
6 Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; mas não vos alarmeis,
pois tais coisas têm de acontecer de tempos a tempos, e não significam
7 que o fim já tenha chegado. Nação se levantará contra nação, e reino
contra reino. Haverá pestes, fomes e terramotos,
8 ora num lugar, ora noutro. Tudo isto será apenas o
9 começo das dores. Então vos infligirão grandes tribulações e vos

matarão, e sereis odiados por todos os incrédulos por
10 causa do meu nome. Muitos abandonarão a verdade e trair-se-ão e
perseguir-se-ão uns aos outros.
11 Do mesmo modo, aparecerão em grande número instrumentos do
mundo espiritual mau e enganarão muitos.
12 E, porque a impiedade ganhará vantagem, o amor da
13 maioria arrefecerá; mas quem perseverar até ao
14 fim será salvo. E este evangelho do reino de Deus será pregado por
todo o universo, para que todos os incrédulos venham a conhecer a
verdade; e então virá o fim para esta nação.

15 «Quando, pois, virdes no lugar santo o horror da desolação predito
pelo profeta Daniel — e quem puder
16 ler, consulte essa passagem — então, os que estiverem na Judeia
fujam para os montes.
17 Quem estiver no terraço não desça para tirar as suas
18 coisas de casa; e quem estiver no campo não volte atrás para
19 ir buscar a capa. Ai das mulheres grávidas e das que tiverem
20 crianças de peito. Orai para que a vossa fuga não seja no Inverno
nem em dia de
21 sábado. Pois esse será o começo de um tempo de grande tribulação,
como nunca houve desde o princípio do mundo, nem
22 voltará a haver depois. E, se esses dias não fossem encurtados,
ninguém poderia salvar-se; mas, por causa dos eleitos,
23 o número desses dias será reduzido. E, se então alguém vos disser:
"Eis aqui o Messias" ou "É ali", não acrediteis.
24 Pois surgirão falsos messias e falsos profetas, e farão grandes sinais
e prodígios, para, se possível, enganar até os eleitos.
25 Lembrai-vos: eu vos disse isto de antemão.
26 Se vos disserem então que o Messias está no deserto, não vades lá;
se afirmarem que está numa casa ou noutra,
27 não acrediteis. Pois assim não será a vinda de Cristo; antes será como
o relâmpago que fulgura no Oriente e lança o seu clarão até ao
Ocidente.
28 Onde houver cadáveres, aí se ajuntarão os abutres.»

29 «Imediatamente após esse tempo de aflição, o sol escurecerá para as
vítimas, e a lua perderá o seu brilho; para elas, a luz das estrelas no céu
desaparecerá, e os poderes

30 das esferas inferiores do além tremerão de terror. Então aparecerá no além o sinal
do Filho do Homem, e todos os espíritos das esferas terrenas lamentar-se-ão.
Verão o Filho do Homem vindo
31 à frente das suas hostes celestes, com grande poder e glória. Ele enviará os seus mensageiros espirituais ao som de trombetas, e eles reunirão, dos quatro ventos, de uma extremidade do além à outra, aqueles que Ele designou.

32 «Que aquilo que vedes na figueira vos sirva de lição. Quando a seiva sobe pelos seus ramos e rebenta em folhas, sabeis
33 que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes aquilo de que acabo de falar, podereis saber imediatamente que o cumprimento está próximo.

34 «Em verdade vos digo: esta geração não passará até que tudo isto
35 se cumpra. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais
36 deixarão de se cumprir. Quanto ao dia e à hora do cumprimento, ninguém os conhece, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente
o meu Pai.

37 «Como foi nos dias de Noé, assim será no tempo do regresso do Filho do Homem. Antes dos dias do dilúvio, as pessoas entregavam-se a comer e beber, homens procurando união com mulheres e mulheres com homens, confirmando-se, até à hora em que
39 Noé entrou na arca. Nada perceberam até que o dilúvio veio
e levou tudo consigo. Assim será também cada vez que o Filho
40 do Homem regressar. Dois homens estarão a trabalhar no campo: um será levado e o outro deixado.
41 Duas mulheres estarão a moer no moinho: uma será levada e a outra deixada.

42 Vigiai, portanto, pois não sabeis o dia em que o vosso Senhor
43 virá. Mas ficai cientes disto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ficaria acordado e tomaria medidas
44 para impedir que a sua casa fosse invadida. Assim também vós, estai preparados, pois o Filho do Homem virá numa hora em que não o esperais.

45 «Quem é, então, o servo fiel e prudente a quem o seu senhor confiou
a administração da casa, para distribuir a cada um a sua ração?
46 Feliz aquele servo que o senhor, ao regressar, encontrar a cumprir
47 a sua tarefa! Em verdade vos digo: confiá-lo-á a todos os seus bens.
Mas se o servo for mau, dirá no seu
49 coração: "O meu senhor tarda em vir", e começará a maltratar
50 os seus companheiros e a comer e beber com os bêbedos. Então o
senhor desse servo virá num dia em que ele não espera
51 e numa hora imprevista, e mandá-lo-á cortar em pedaços e colocá-lo
entre os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

CAPÍTULO 25

1 «No que diz respeito à escolha daqueles que podem entrar em
comunicação com o mundo espiritual de Deus, será como aconteceu
com as dez virgens que
2 pegaram nas suas lâmpadas e saíram ao encontro do noivo. Cinco
delas
3 eram descuidadas e cinco prudentes. As descuidadas
4 levaram as lâmpadas, mas não levaram azeite; as prudentes, porém,
levaram azeite em vasilhas, além das lâmpadas.
5 Como o noivo tardava, todas ficaram cansadas
6 de esperar e adormeceram. À meia-noite ouviu-se de repente um
clamor:
"Eis o noivo! Saí ao seu encontro!"
7 Então todas se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.
8 As descuidadas disseram às prudentes: "Dai-nos um pouco do vosso
9 azeite, pois as nossas lâmpadas estão a apagar-se." Mas as prudentes
responderam: "Não, porque não chegarão para nós e para vós. Ide
antes comprar o que precisais."
10 Enquanto iam comprar, chegou o noivo. As que estavam preparadas
entraram com ele para as bodas, e a porta foi fechada.
11 Mais tarde vieram também as outras virgens e disseram: "Senhor,
Senhor, abre-nos!"
12 Mas Ele respondeu: "Em verdade vos digo: não vos conheço."
13 Vigiai, portanto, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho
do Homem virá.

14 «Será também como um homem que, ao partir em viagem, chamou os seus
15 servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco mil moedas, a outro duas mil e a outro mil, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu.
16 O que recebera cinco mil negociou com elas e ganhou outras cinco mil.
17 O que recebera duas mil ganhou outras duas mil.
18 Mas o que recebera mil foi cavar um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 «Muito tempo depois, voltou o senhor daqueles servos e pediu contas.
20 Aproximou-se o que recebera cinco mil e apresentou outras cinco mil, dizendo: "Senhor, entregaste-me cinco mil; eis aqui mais cinco mil que ganhei."
21 Disse-lhe o senhor: "Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito. Entra na alegria do teu senhor."

22 Veio depois o que recebera duas mil e disse: "Senhor, entregaste-me duas mil; eis aqui mais duas mil que ganhei."
23 Disse-lhe o senhor: "Muito bem, servo bom e fiel! Também tu foste fiel no pouco; confiar-te-ei o muito. Entra na alegria do teu senhor."

24 Por fim, aproximou-se o que recebera mil e disse: "Senhor, sei que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste.
25 Tive medo e escondi o teu dinheiro na terra. Aqui tens o que é teu."
26 Respondeu-lhe o senhor: "Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semeio e recolho onde não espalho?
27 Devias então ter colocado o meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, o recebesse com juros.
28 Tirai-lhe, pois, as mil moedas e dai-as ao que tem dez mil.
29 Porque a todo aquele que tem será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.
30 E quanto ao servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.»

31 «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, e com Ele todos os espíritos,

assentar-se-á no trono do seu poder.
32 Todas as espécies de espíritos serão reunidas diante d'Ele, e Ele
separá-los-á como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.
33 Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.
34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Vinde, benditos de
meu Pai, recebei em herança o Reino preparado para vós desde a
fundação do universo.
35 Porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de
beber; era estrangeiro e acolhestes-me;
36 estava nu e vestistes-me; estava doente e visitastes-me; estava preso
e fostes ter comigo."

37 Então os justos responderão: "Senhor, quando te vimos com fome e
te alimentámos, ou com sede e te demos de beber?
38 Quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos?
39 Quando te vimos doente ou preso e fomos visitar-te?"
40 E o Rei responder-lhes-á: "Em verdade vos digo: tudo o que fizestes
a um destes meus irmãos mais pequenos, a Mim o fizestes."

41 «Depois dirá aos da sua esquerda: "Afastai-vos de Mim, malditos,
para o fogo do sofrimento destinado pelo meu Pai ao diabo e aos seus
espíritos.
42 Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me
destes de beber;
43 era estrangeiro e não me acolhestes; estava nu e não me vestistes;
doente e preso, e não me visitastes."
44 Eles responderão: "Senhor, quando te vimos com fome, ou com
sede, ou estrangeiro, ou nu, ou doente, ou preso, e não te servimos?"
45 Ele responder-lhes-á: "Tudo o que deixastes de fazer a um destes
mais pequenos, a Mim o deixastes de fazer."
46 E estes irão para um novo período de sofrimento; mas os fiéis de
Deus entrarão na vida celeste.»

CAPÍTULO 26

1 Quando Jesus terminou estas instruções, voltou-se para os seus
discípulos e disse-lhes:
2 «Sabeis que a festa da Páscoa é depois de amanhã. É então que o Filho
do Homem será entregue para ser crucificado.»
3 Por esse mesmo tempo, os sumos sacerdotes e os anciãos reuniam-se
no palácio do sumo sacerdote, Caifás,
4 para combinar planos com o intuito de prender Jesus por astúcia e o
matar.
5 Concordaram, porém, que isso não deveria ser feito durante a festa da
Páscoa, para não provocar um tumulto entre o povo.

6 Jesus tinha ido a casa de Simão, o leproso, em Betânia, e,
7 enquanto estava reclinado à mesa, aproximou-se dele uma mulher
trazendo um frasco de alabastro com um precioso perfume, que
derramou sobre a sua cabeça.
8 Ao verem isto, os discípulos indignaram-se e diziam:
9 «Para quê tal desperdício? Este perfume podia ter sido vendido por
bom preço e o dinheiro dado aos pobres.»
10 Percebendo o que lhes ia no ânimo, Jesus perguntou-lhes:
11 «Porque censurais esta mulher? Ela praticou para comigo uma boa
obra.
12 Pobres, tê-los-eis sempre convosco; a Mim, porém, nem sempre Me
tereis. Ao derramar este perfume sobre o meu corpo, ela preparou-Me
para a sepultura.
13 Em verdade vos digo: em todo o mundo, onde quer que este
evangelho seja anunciado, também se contará o que esta mulher fez,
para memória dela.»

14 Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi ter com os sumos
sacerdotes
15 e perguntou-lhes: «Quanto me dareis se eu vo entregar?»
16 Eles pesaram-lhe trinta moedas de prata; e, desde então, ele
procurava uma ocasião favorável para entregar Jesus.

17 No primeiro dia dos pães ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e
perguntaram: «Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?»
18 Ele respondeu-lhes: «Ide à cidade, a casa de certo homem, e dizei-lhe:
"O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo; celebrarei a Páscoa

em tua casa, com os meus discípulos.”»
19 Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

20 Ao cair da tarde, reclinou-se à mesa com os Doze.
21 Durante a refeição, exclamou de repente: «Em verdade vos digo: um de vós Me trairá.»
22 Eles, muito perturbados, começaram a perguntar, um após outro: «Senhor, porventura sou eu?»
23 Ele respondeu: «Aquele que comigo mergulhou a mão no prato, esse Me trairá.
24 O Filho do Homem segue, de facto, o caminho do seu destino, como está escrito nas Escrituras; mas ai daquele por quem o Filho do Homem é traído! Melhor lhe fora não ter nascido.»
25 Então Judas, o traidor, também perguntou: «Mestre, porventura sou eu?» Jesus respondeu: «Sim, és tu.»

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, pronunciou uma oração e, depois de o partir, deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei: isto é o símbolo do meu corpo.»
27 Depois tomou um cálice, deu graças e passou-o aos discípulos, dizendo:
28 «Bebei dele, todos vós. Porque isto é o símbolo do meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão dos pecados da apostasia. Mas digo-vos: não voltarei a beber do fruto da videira até ao dia em que o beber convosco no reino de meu Pai, de modo que vos é desconhecido.»

30 Cantaram então um hino de louvor, saíram e foram para o Monte das Oliveiras.
31 No caminho, Jesus disse-lhes: «Esta noite, todos vós vos escandalizareis por minha causa, porque está escrito: “Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas.”
32 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia.»
33 Pedro respondeu: «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu nunca!»
34 Jesus replicou: «Em verdade te digo que esta mesma noite, antes de o galo cantar, Me negarás três vezes.»

35 Pedro respondeu: «Ainda que tenha de morrer contigo, nunca Te negarei.» E todos os discípulos disseram o mesmo.

36 Em seguida, Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsémani e disse aos discípulos: «Sentai-vos aqui, enquanto Eu vou ali orar.»
37 Levou consigo apenas Pedro e os dois filhos de Zebedeu. Tomado de profunda angústia e solidão,
38 disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo.»
39 E, indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e orou: «Meu Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice; contudo, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres.»
40 Voltou então para junto dos três discípulos e encontrou-os a dormir. Disse a Pedro: «Então nem por uma hora pudestes vigiar comigo?
41 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.»

42 Afastou-se pela segunda vez e orou: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade.»
43 Voltando, encontrou-os de novo a dormir, porque os seus olhos se fechavam de cansaço.
44 Deixando-os, retirou-se outra vez e repetiu a mesma oração.
45 Depois voltou para os discípulos e disse: «Agora podeis dormir e descansar; mas eis que chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos apóstatas.
46 Levantai-vos, vamos; vede: o meu traidor já está próximo.»

47 Enquanto ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze, acompanhado de uma grande multidão com espadas e varapaus, enviada por ordem dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo.
48 O traidor combinara com eles este sinal: «Aquele a quem eu beijar é Ele; prendei-O.»
49 Aproximando-se rapidamente de Jesus, beijou-O e disse: «Salve, Mestre!»
50 Jesus respondeu: «Amigo, para que vieste?» Então avançaram, lançaram as mãos a Jesus e prenderam-No.
51 Um dos que estavam com Jesus puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.
52 Mas Jesus disse-lhe: «Mete a tua espada na bainha, porque todos os

que pegam na espada morrerão pela espada.
53 Julgas que Eu não poderia pedir agora mesmo a meu Pai, e Ele não
Me enviaria mais de doze legiões de anjos?
54 Como, então, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim
deve acontecer?»

55 Depois Jesus disse à multidão: «Saístes com espadas e varapaus para
Me prender como a um salteador. Todos os dias Eu me sentava no
templo a ensinar, e não Me prendestes.
56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras.»
Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram.

57 Os que tinham prendido Jesus conduziram-No ao sumo sacerdote
Caifás, junto de quem se tinham reunido os escribas e os anciãos.
58 Pedro seguiu-O de longe até ao pátio do sumo sacerdote; entrou e
sentou-se entre os servos, para ver o desfecho.

59 Os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam falso
testemunho contra Jesus para O condenarem à morte, mas nada
encontravam,
60 embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim,
vieram dois homens
61 e disseram: «Este homem declarou: "Posso destruir o templo de Deus
e reconstruí-lo em três dias."»
62 O sumo sacerdote levantou-se e perguntou-Lhe: «Nada respondes ao
que estes depõem contra Ti?» Mas Jesus permaneceu em silêncio.
63 Então o sumo sacerdote disse-Lhe: «Conjuro-Te, pelo Deus vivo, que
nos digas se Tu és o Messias, o Filho de Deus.»
64 Jesus respondeu: «Sim, sou. E declaro solenemente que, de agora
em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-
Poderoso e vindo à frente das hostes espirituais do céu.»
65 Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e exclamou: «Blasfemou!
Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vós próprios ouvistes a
blasfémia.
66 Qual é o vosso parecer?» Eles responderam: «Merece a sentença de
morte.»
67 Então cuspiram-Lhe no rosto e deram-Lhe murros. Outros
esbofetearam-No

68 e zombavam, dizendo: «Profetiza-nos, Messias! Quem foi que Te bateu?»

69 Entretanto, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse: «Tu também estavas com Jesus, o Galileu.»
70 Ele negou diante de todos, dizendo: «Não sei o que estás a dizer.»
71 Saindo para o vestíbulo, outra criada viu-o e disse aos presentes: «Este homem estava com Jesus de Nazaré.»
72 Ele negou de novo, com juramento: «Não conheço esse homem!»
73 Pouco depois, os que ali estavam aproximaram-se e disseram a Pedro: «Certamente és um deles; até a tua maneira de falar te denuncia.»
74 Então começou a praguejar e a jurar: «Não conheço esse homem!» E, nesse instante, o galo cantou.
75 Pedro lembrou-se do que Jesus lhe dissera: «Antes de o galo cantar, negar-Me-ás três vezes.»

CAPÍTULO 27

1 Ao romper do dia, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo deliberaram contra Jesus para O condenarem à morte.
2 Mandaram-No amarrar, levaram-No e entregaram-No ao governador Pôncio Pilatos.

3 Quando Judas, o traidor, soube que Jesus fora condenado à morte, arrependeu-se do que fizera. Tomou então as trinta moedas
4 de prata e devolveu-as aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: «Pequei, entregando sangue inocente.» Eles responderam: «Que nos importa? Isso é contigo.»
5 Então ele atirou as moedas para o chão do templo, saiu e foi enforcar-se.

6 Os sumos sacerdotes recolheram as moedas e disseram: «Não é lícito metê-las no tesouro do templo, porque é preço de sangue.»
7 Deliberaram, pois, comprar com elas o campo do oleiro, para sepultura de estrangeiros.
8 Por isso aquele campo foi chamado «Campo de Sangue», nome que conserva até hoje.
9 Assim se cumpriu o que fora dito por Jeremias, o profeta: «Tomaram

as trinta moedas de prata, preço daquele cujo preço foi fixado pelos filhos de Israel,
10 e deram-nas pelo campo do oleiro, como o Senhor determinara.»

11 Jesus foi levado perante o governador, que Lhe perguntou: «És Tu o Rei dos Judeus?» Jesus respondeu: «Sim, sou.»
12 Mas às acusações dos sumos sacerdotes e dos anciãos nada respondeu.
13 Então Pilatos perguntou-Lhe: «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?»
14 Jesus não respondeu a nenhuma, para grande espanto do governador.

15 Era costume, por ocasião das festas, o governador soltar um preso à escolha do povo.
16 Naquele tempo, havia um preso famoso chamado Barrabás.
17 Pilatos perguntou então à multidão: «Quem quereis que eu vos solte: Barrabás ou Jesus, chamado Messias?»
18 Pois sabia que O tinham entregado por inveja.

19 Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: «Não te envolvas com esse homem justo, porque hoje sofri muito em sonhos por causa dele.»
20 Entretanto, os sumos sacerdotes e os anciãos incitaram o povo a pedir que Barrabás fosse solto e Jesus condenado à morte.
21 O governador perguntou de novo: «Qual dos dois quereis que eu vos solte?» Eles gritaram: «Barrabás!»
22 Pilatos disse-lhes: «Que farei então de Jesus, chamado Messias?» Todos responderam: «Seja crucificado!»
23 Pilatos perguntou: «Mas que mal fez Ele?» Eles gritavam ainda mais: «Seja crucificado!»

24 Vendo Pilatos que nada conseguia e que o tumulto aumentava, mandou trazer água, lavou as mãos diante do povo e disse: «Estou inocente do sangue deste justo. Isso é convosco.»
25 E o povo, como um só homem, respondeu: «Caia o seu sangue sobre nós e sobre os nossos filhos!»
26 Então Pilatos soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado.

27 Os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram em volta d'Ele todo o destacamento.
28 Despiram-No e vestiram-No com um manto púrpura;
29 teceram uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e colocaram-lhe uma cana na mão direita. Depois ajoelharam diante d'Ele e zombavam: «Salve, Rei dos Judeus!»
30 E cuspiram-Lhe no rosto; tirando-lhe a cana, batiam-Lhe com ela na cabeça.
31 Depois de O insultarem assim, tiraram-Lhe o manto, vestiram-No de novo com as suas roupas e levaram-No para ser crucificado.

32 Pelo caminho, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus.
33 Chegaram ao lugar chamado Gólgota, que significa «Lugar da Caveira».
34 Ali ofereceram-Lhe vinho misturado com fel; mas, depois de o provar, não quis beber.
35 Crucificaram-No e repartiram as suas vestes, lançando sortes, e depois sentaram-se para O guardar.
37 Por cima da sua cabeça colocaram uma inscrição com o motivo da condenação. Dizia: «Este é Jesus, o Rei dos Judeus.»

38 Juntamente com Ele foram crucificados dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.
39 Os que passavam injuriavam-n'O e, abanando a cabeça,
40 gritavam: «Tu, que querias derrubar o templo e reconstruí-lo em três dias, salva-Te a Ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz!»
41 Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos zombavam,
42 dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! É o rei de Israel! Que desça agora da cruz, e nós acreditaremos n'Ele.
43 Confiou em Deus; que Deus O livre agora, se realmente Se agrada d'Ele. Pois Ele disse — não disse? — "Sou Filho de Deus".»
44 Também os ladrões crucificados com Ele O insultavam da mesma maneira.

45 A partir do meio-dia, caiu trevas sobre toda a terra, e duraram
46 até às três horas da tarde. Por volta dessa hora, Jesus bradou em alta voz:

«Eli, Eli, lama sabachthani?», isto é: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?»
47 Ouvindo isto, alguns dos que ali estavam disseram: «Está a chamar por Elias.»
48 E um deles, correndo logo, tomou uma esponja, embebeu-a em vinagre, prendeu-a a uma cana e ofereceu-lha para beber.
49 Mas os outros diziam: «Deixa! Vamos ver se Elias vem salvá-l'O.»
50 Jesus, porém, bradou de novo em alta voz e entregou o espírito.

51 Nesse momento, o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se.
52 Os túmulos abriram-se, e muitos corpos dos que ali jaziam foram levantados;
53 e, assim, erguidos dos sepulcros, foram vistos por muitos que voltavam para a cidade.
54 Quando o centurião e os que com ele guardavam Jesus viram o terramoto e tudo o que sucedia, ficaram aterrados e foram levados a reconhecer:
«Este era verdadeiramente o filho de um deus.»

55 Muitas mulheres observavam de longe; tinham seguido Jesus desde a Galileia e dedicado a sua vida ao seu serviço.
56 Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57 Ao fim da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado
58 José, que também fora discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lho
59 entregassem. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol de linho novo
60 e depositou-o no sepulcro novo que mandara escavar para si na rocha. Depois rolou uma grande pedra para a
61 entrada do sepulcro e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam presentes e sentaram-se diante do sepulcro.

62 No dia seguinte — o que se segue ao dia da preparação para o sábado — os sumos sacerdotes e os fariseus foram juntos a Pilatos
63 e disseram: «Senhor, lembramo-nos de que, ainda em vida, esse impostor
64 afirmou que ressuscitaria ao terceiro dia. Ordena, pois, que o

sepulcro seja bem guardado até ao terceiro dia, para que os seus discípulos não venham roubar o corpo e dizer ao povo que Ele ressuscitou dos mortos. Nesse caso, a última fraude
65 seria pior do que a primeira.» Pilatos respondeu-lhes: «Tereis uma guarda. Ide e tornai-o tão seguro quanto puderdes.»
66 Foram, então, selaram a pedra e asseguraram o sepulcro com o auxílio de uma guarda.

CAPÍTULO 28

1 Depois de passado o sábado, ao romper da aurora do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro.
2 De repente, a terra começou a tremer violentamente, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, rolou
3 a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspeto era
4 fulgurante como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve. Tomados de medo, os guardas tremeram e caíram por terra como mortos.
5 Mas o anjo disse às mulheres: «Não tenhais medo.
6 Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha anunciado. Aproximai-vos e vede o
7 lugar onde o Senhor jazia. Depois ide depressa e dizei aos discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. É lá que O vereis. Guardai bem o que vos disse.»

8 Cheias de temor e, ao mesmo tempo, de alegria, apressaram-se a sair do sepulcro para levar a mensagem aos discípulos.
9 No caminho, Jesus veio ao encontro delas e disse: «Salve!» Elas aproximaram-se, prostraram-se diante d'Ele e abraçaram-lhe os joelhos.
10 Jesus disse-lhes: «Ide dizer aos meus irmãos que vão para a Galileia, porque é lá que Me voltarão a ver.»

11 Entretanto, alguns dos guardas do sepulcro chegaram à cidade
12 e contaram aos sumos sacerdotes tudo o que acontecera. Eles reuniram os anciãos e deliberaram; em consequência,
13 decidiram dar dinheiro em abundância aos soldados e instruí-los: «Espalhai esta versão: "Os discípulos vieram de noite, enquanto dormíamos, e roubaram o corpo."

14 E, se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e trataremos de que nada tenhais a temer.»
15 Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes fora ordenado; e esta versão permanece corrente entre os judeus até hoje.

16 Os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte para onde
17 Jesus os tinha mandado. Ao vê-l'O, prostraram-se diante d'Ele; alguns, porém, ainda duvidavam.
18 Jesus aproximou-se e disse-lhes: «Foi-Me dado todo o poder no além e na terra.
19 Ide, portanto, e fazei discípulos de todos os incrédulos, batizando-os por imersão como símbolo da sua fé no Pai e no Filho e no mundo espiritual do Espírito Santo.
20 Ensinai-os a cumprir tudo o que vos ordenei. E tende a minha promessa solene: "Eu estarei convosco sempre, até ao fim dos tempos".»

EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

CAPÍTULO 1

1 Começo o evangelho de Jesus, o Messias, o Filho de Deus, com as
2 palavras escritas pelo profeta Isaías: «Eis que envio o meu mensageiro
3 diante de ti; ele preparará o teu caminho. A sua voz ressoa na região montanhosa e árida, clamando: "Preparai o caminho da vinda do Senhor! Endireitai até as veredas que conduzem de volta ao nosso Deus!"»

4 Este mensageiro era João. Ele batizava entre os pobres das montanhas e, na sua pregação, ensinava que a imersão na água simbolizava uma mudança de coração, pela qual alcançavam libertação do pecado da apostasia. De toda a Judeia e de Jerusalém, o povo acorria a ele e era batizado por imersão no rio Jordão, em testemunho público da fé nos seus ensinamentos e em reconhecimento dos seus pecados.

6 João vestia uma túnica de pêlo de camelo e um cinto de couro em volta
7 da cintura, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Nos seus sermões proclamava: «Depois de mim virá alguém com poder maior do

que o meu. Em comparação com Ele, não sou sequer digno de me baixar para lhe desatar as sandálias.
8 Eu apenas vos mergulhei em vagas de água; mas Ele vos mergulhará nas vagas de poder de um espírito santo.»

9 Um dia, Jesus veio também ter com João, desde Nazaré, na Galileia,
10 e recebeu dele o batismo por imersão no Jordão. No instante em que saiu da água, viu os céus abrirem-se
11 e o Espírito de Deus descer sobre Ele sob a forma de pomba, e ouviu uma voz do alto que dizia: «Tu és o meu Filho amado; em Ti pus todo o meu agrado.»

12 O Espírito de Deus suscitou imediatamente n'Ele o desejo irresistível
13 de ir para o deserto. Ali permaneceu quarenta dias e, durante esse tempo, foi exposto às tentações de Satanás. Estava rodeado de animais selvagens; mas os anjos de Deus também vieram e O assistiram.

14 Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia e anunciou o evangelho da vinda do mundo espiritual de Deus. A substância
15 da sua pregação era esta: «Os períodos de tempo estabelecidos por Deus chegaram agora ao fim, e a comunicação com o mundo espiritual de Deus está ao alcance. Mudai o vosso coração e acolhei estas boas-novas com fé.»

16 Certo dia, ao caminhar pela margem do lago da Galileia, Jesus viu Simão e o seu irmão André a lançar as
17 redes, pois eram pescadores. Disse-lhes: «Vinde comigo!
18 Farei de vós pescadores de homens.» Eles deixaram tudo imediatamente
19 e foram com Ele. Indo um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e o seu irmão João. Também eles estavam sentados
20 num barco, a consertar as redes. Chamou-os logo, e eles deixaram o pai, Zebedeu, no barco com os trabalhadores assalariados, e seguiram-No.

21 Foram para Cafarnaum e, no primeiro sábado depois da sua
22 chegada, Jesus entrou na sinagoga e ensinou. O povo ficou profundamente impressionado com a sua pregação, porque falava como quem tem autoridade superior, e não como os escribas.

23 Aconteceu que estava presente na sinagoga um homem possesso
por um espírito maligno, que de súbito gritou:
24 «Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos? Eu
reconheço-Te, sei quem és — o Santo de
25 Deus!» Jesus ordenou-lhe severamente: «Cala-te e sai dele!»
26 E o espírito maligno, depois de sacudir o homem de um lado para o
outro, saiu dele com um grande grito.
27 Todos ficaram espantados e perguntavam uns aos outros: «Que é
isto? Um novo género de pregação, na qual atua um poder superior! Ele
manda até nos demónios, e eles obedecem-Lhe.»
28 A sua fama espalhou-se rapidamente por toda a região em redor da
Galileia.

29 Saindo da sinagoga, foi imediatamente para a casa de Simão
30 e André, acompanhado por Tiago e João. A sogra de Simão estava de
cama, com febre; logo
31 lho fizeram saber, e Ele foi ter com ela e pousou-lhe a mão. Pelo seu
poder de cura, ela ficou curada, a febre deixou-a de imediato, e ela
começou a servi-los.

32 Ao pôr do sol, quando caía a noite, levaram-Lhe todos os doentes
33 e os possessos. A cidade inteira se reunira
34 diante da casa, e todos se acotovelavam junto à porta. Ele curou
muitos que sofriam de doenças de toda a espécie e expulsou muitos
espíritos malignos. Mas não permitia que os espíritos malignos dessem
a conhecer que O reconheciam como o Messias.

35 Muito cedo, de madrugada, quando ainda era escuro, levantou-se,
36 saiu de casa e foi para um lugar retirado, para orar. Simão e os seus
companheiros
37 apressaram-se a procurá-l'O e, quando O encontraram, disseram-Lhe:
«Toda a gente Te procura.»
38 Ele respondeu: «Vamos às aldeias e povoações vizinhas, porque
quero pregar também ali. Foi por isso que saí esta manhã.»

39 E assim percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas
e expulsando demónios dos possessos.

40 Foi então que um leproso se aproximou d'Ele e Lhe suplicou: «Ah, se
Tu quisesses, podias purificar-me! Pois tens o

41 poder de o fazer.» Movido por um impulso irresistível, Jesus estendeu
42 a mão, tocou-lhe e disse: «Quero. Fica puro!»
43 E, imediatamente, a lepra desapareceu e o homem ficou puro.
Seguindo o mesmo impulso, Jesus instou-o a retirar-se logo e ordenou-lhe:
44 «Não digas nada a ninguém; mas vai depressa, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o que Moisés prescreveu como prova da limpeza.»
45 Mas, mal saiu, começou a contar longamente o sucedido e a divulgá-lo por toda a parte. Por isso, Jesus já não podia entrar em nenhuma cidade durante o dia, e era obrigado a permanecer fora, em lugares menos frequentados; e mesmo ali, o povo acorria a Ele de todos os lados.

CAPÍTULO 2

1 Passado algum tempo, voltou a Cafarnaum, e o seu regresso foi
2 rapidamente divulgado. Reuniu-se logo tanta gente que nem o espaço diante da porta era suficientemente grande para os conter. Enquanto Ele lhes anunciava a palavra de Deus,
4 um grupo trouxe-Lhe um paralítico. Quatro homens transportavam-no numa enxerga, mas, por causa da multidão, não conseguiam chegar até Jesus. Então destaparam o telhado por cima do lugar onde Jesus estava e, pela abertura, desceram a enxerga em que o
5 doente jazia. Vendo Jesus a fé confiante deles, disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados serão tirados de ti!»

6 Aconteceu que alguns escribas estavam ali sentados, e pensavam consigo:
7 «Como pode este homem falar assim? O que diz é blasfémia! Quem, senão Um — e esse é Deus — pode tirar
8 pecados?» Pelo espírito que O assistia, Jesus percebeu imediatamente que eles alimentavam tais pensamentos e perguntou-lhes:
9 «Porque alimentais esses pensamentos no vosso coração? O que é mais fácil dizer ao doente: "Os teus pecados serão tirados", ou:
10 "Levanta-te, pega no teu leito e vai para casa"? Pois vereis agora que o Filho do Homem tem autoridade para tirar pecados na terra.»

11 E disse ao paralítico: «Levanta-te, pega no teu leito e vai para casa!»
12 O homem levantou-se, pegou logo no leito e saiu diante de todos.
Todos ficaram tomados de espanto e davam glória a Deus, dizendo:
«Nunca vimos nada assim!»

13 Depois caminhou ao longo da margem do lago, seguido por uma grande multidão, a quem dirigiu um discurso. Indo um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Alfeu, sentado na colectoria, e disse-lhe:
«Vem comigo!» Ele levantou-se imediatamente e foi
15 com Ele. Jesus tomou uma refeição em sua casa, onde muitos cobradores de impostos e outros de má reputação estavam à mesa com Jesus e os seus discípulos; pois eram muitos entre os seus seguidores.
Quando os escribas e os fariseus O viram comer com cobradores de impostos e pecadores notórios, perguntaram aos discípulos:
17 «Porque é que Ele come e bebe com cobradores de impostos e pecadores notórios?» Ouvindo a pergunta, Jesus respondeu: «Não são os saudáveis que precisam de médico, mas os doentes. Não vim chamar de volta a Deus os seus fiéis, mas aqueles que d'Ele se afastaram.»

18 Por esse tempo, os discípulos de João e os dos fariseus guardavam um dia de jejum, e alguns vieram perguntar a Jesus: «Porque jejuam os discípulos de João e os dos
19 fariseus, e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu: «Podem os convidados das bodas jejuar enquanto o noivo
20 está com eles? Mas virá o tempo em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.
21 Ninguém cose um remendo de pano novo num vestido velho; de outro modo, o remendo novo rasga-se do velho, e o rasgão fica
22 pior. Também ninguém põe vinho novo em odres velhos; o vinho rebentaria os odres, e perder-se-iam tanto o vinho como os odres.»

23 Um dia — era sábado — Jesus atravessava campos de cereal, e os seus discípulos começaram a apanhar espigas pelo caminho.
24 Ao verem isto, os fariseus disseram-Lhe: «Porque fazem eles o que é ilícito ao sábado?»
25 Ele respondeu: «Nunca lestes o que David fez quando não tinha que comer e ele e os seus companheiros tinham fome? Entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e deu também

27 aos seus seguidores. Digo-vos: o Filho é Senhor tanto do homem como do sábado.»

CAPÍTULO 3

1 Noutra ocasião, Jesus entrou numa sinagoga e encontrou lá
2 um homem com um braço totalmente mirrado. Os seus inimigos vigiavam atentamente para ver se Ele o curaria apesar do sábado, para assim
3 O acusarem. Voltando-se para o homem do braço mirrado, disse-lhe: «Levanta-te e põe-te aqui,
4 no meio.» Depois perguntou-lhes: «É lícito fazer o bem ao sábado, ou deve fazer-se o mal? É lícito salvar uma vida, ou destruí-la?»
5 Ninguém respondeu. Olhando em volta, um a um, profundamente comovido e entristecido por ver os seus corações tão mirrados como o braço daquele homem, disse-lhe: «Estende
6 o braço.» Ele estendeu-o, e o braço ficou são. Os fariseus saíram imediatamente e conspiraram com os partidários de Herodes sobre como poderiam eliminá-l'O.

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para o lago, seguido
8 por uma grande multidão da Galileia. Multidões vinham também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da região a oriente do Jordão, bem como de Tiro e de Sídon, pois tinham
9 ouvido falar do que Ele fazia. Por causa da pressão da multidão, Jesus mandou os discípulos terem sempre um barco pronto, para que pudesse afastar-se do povo.
10 Porque, tendo curado muitos, todos os que padeciam de qualquer enfermidade procuravam aproximar-se o suficiente para Lhe tocar.

11 Sempre que os espíritos malignos O viam, aqueles que eram possuídos por eles caíam diante d'Ele e gritavam: «Tu és o Filho de
12 Deus!» Mas Ele proibia-os severamente, cada vez, de divulgarem o pleno significado da sua identidade.

13 Depois subiu a um monte e chamou para junto de Si os que escolhera;
14 e eles foram ter com Ele. Eram doze, que designou como seus companheiros constantes; e pretendia enviá-los a pregar o evangelho.
15 Ser-lhes-ia também dado poder para curar doenças e expulsar

demónios dos possessos.
16 Os nomes destes doze eram: Simão, a quem deu o nome
17 de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago (a estes dois deu o nome de Boanerges, isto é, Filhos do Trovão);
18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu,
19 Tadeu, Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que O traiu.

20 Quando regressou a casa, ajuntou-se de novo uma multidão tão grande que nem sequer tinham oportunidade de comer um bocado de pão.
21 Os seus parentes, ao ouvirem falar do que se passava, saíram para O levar à força, pois diziam: «Perdeu o juízo.»
22 E os escribas que tinham descido de Jerusalém afirmavam que Ele estava possesso do diabo e que expulsava demónios em aliança com o príncipe dos
23 demónios. Jesus chamou-os, então, e apresentou-lhes vários exemplos: «Como pode», disse, «um
24 demónio expulsar outro? Se um reino está dividido contra si mesmo, não pode
25 subsistir; e se uma casa está dilacerada pela discórdia, não poderá
26 manter-se. Se, pois, Satanás se levantasse contra os seus e provocasse discórdia nas suas fileiras, não teria mais apoio,
27 e o seu reinado chegaria ao fim. Além disso, ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens sem antes o amarrar; só então poderá saquear a sua casa.»

28 «Em verdade vos digo: aos filhos dos homens será concedido perdão por todos os seus pecados e até por todas as blasfémias, por muitas que sejam.
29 Mas aquele que proferir blasfémia contra o mundo espiritual do Espírito Santo não recebe perdão por isso, antes incorre num pecado que o sobrecarrega por eras.»
30 Jesus disse isto porque eles afirmavam que Ele operava os seus milagres como instrumento de um espírito maligno.

31 Foi então que chegou sua mãe, com os seus irmãos e irmãs. Ficaram do lado de fora e mandaram alguém chamá-Lo, pois Ele estava rodeado por uma multidão.
32 Disseram-Lhe: «A tua mãe e os teus irmãos e irmãs estão lá fora e

querem falar contigo.»
33 Ele respondeu: «Quem é a minha mãe, e quem são os meus irmãos e
34 irmãs?» E, olhando em redor para o círculo dos que estavam sentados à sua volta,
35 disse: «Vede: estes são a minha mãe, os meus irmãos e as minhas irmãs. Porque todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é para mim irmão, irmã e mãe.»

CAPÍTULO 4

1 Noutra ocasião, tendo começado a pregar à beira do lago, uma multidão tão grande se comprimiu em torno d'Ele que foi obrigado a entrar no barco. Sentou-se nele e mandou afastá-lo um pouco da margem, enquanto o povo se alinhava ao longo da
2 beira da água. Expôs-lhes a sua doutrina por parábolas e, desse modo, tornou-lhes claras muitas verdades. Entre outras coisas,
3 disse: «Escutai: saiu o semeador a semear. Algumas das sementes que lançou caíram num caminho batido, e as aves vieram
5 comê-las. Outras caíram em terreno pedregoso, onde havia pouca terra. Brotaram depressa, porque não podiam
6 aprofundar-se; mas, à medida que o calor do sol se tornava mais intenso, foram queimadas e, por não estarem bem enraizadas,
7 secaram. Outras caíram entre cardos em germinação, que cresceram, as sufocaram, e não deram fruto. Outras, porém, caíram
8 em boa terra: brotaram, espigaram e cresceram, dando fruto, umas trinta, outras sessenta e outras cem por um.»
9 E concluiu: «Quem entende a parábola, tome-a a peito!»

10 Mais tarde, quando estava a sós com os discípulos, estes pediram-Lhe que
11 lhes explicasse o sentido da parábola, e Ele respondeu: «A vós foi concedido o dom de compreender as leis misteriosas do reino espiritual de Deus. Mas aos que não têm comunicação com o Seu mundo espiritual, tudo se apresenta apenas em parábolas,
12 para que olhem uma e outra vez e não vejam, e ouçam uma e outra vez e não compreendam; e assim não se convertam nem obtenham perdão.»

13 Depois continuou: «Não compreendeis esta parábola? Como
podereis, então, compreender qualquer outra?
14 O semeador é todo aquele que semeia a palavra de Deus.
15 Aqueles em quem a semente cai no caminho batido são os que
recebem no coração a semente da verdade; mas, mal ouvem a verdade,
vem o diabo e tira-lhes a palavra de verdade que foi semeada nos seus
corações.
16 Aqueles em quem a semente cai em terreno pedregoso são os que
ouvem a palavra de verdade e a recebem logo com alegria, mas em
quem ela não cria raízes suficientes, por lhes faltar firmeza.
17 Assim que sofrem tribulação e perseguição por causa da
18 verdade, voltam-lhe as costas. Noutros, a semente cai entre os
cardos em germinação: são os que ouvem a palavra de
19 verdade, mas em quem as preocupações e desilusões da vida, e os
desejos mundanos que surgem de toda a parte, sufocam a verdade e
20 não a deixam frutificar. Por fim, a boa terra onde a semente cai
representa os que ouvem a palavra de verdade, a tomam a peito e
moldam a sua vida de acordo com ela. Então dão fruto: trinta, sessenta
e até cem por um.»

21 Disse-lhes ainda: «Acende-se uma lâmpada para a pôr debaixo de um
alqueire ou debaixo de uma cama? De modo nenhum: põe-se no
castiçal.
22 Porque tudo o que está escondido será trazido à luz, e tudo o que
estava envolto em mistério será revelado.
23 Quem entende as minhas palavras, preste-lhes atenção.»

24 E acrescentou: «Atentai bem no que vos digo: com a mesma medida
com que medirdes aos outros, assim vos será medido; e até
25 com maior abundância. Porque àquele que faz bom uso de um dom
de Deus, esse dom será aumentado; mas àquele que não faz uso do seu
dom, até o que tem lhe será tirado.»

26 E disse-lhes ainda: «Com o agir do mundo espiritual de Deus acontece
como com um homem que semeia no seu campo.
27 Ele deita-se e levanta-se, no ciclo do dia e da noite; e a semente
germina e cresce sem ele saber como.
28 Por si mesma, a terra produz fruto: primeiro a haste, depois a espiga,
que com o tempo se enche de grão.

29 Quando o grão amadurece, o homem mete-lhe a foice, porque chegou o tempo da colheita.»

30 E continuou: «A que podemos comparar o agir do mundo espiritual de Deus, e com que exemplo o podemos
31 ilustrar? Compará-lo-ei a um grão de mostarda. Quando é lançado no campo, é a menor de todas as sementes semeadas;
32 mas, depois de semeado, cresce depressa, torna-se a maior de todas as plantas e lança ramos tão grandes que as aves do céu podem fazer ninho à sua sombra.»

33 Foi por muitas parábolas semelhantes que procurou tornar as verdades divinas claras para eles, da forma mais adequada à sua compreensão.
34 Nunca lhes ensinava uma verdade senão por parábolas; mas, quando estava a sós com os discípulos, explicava-lhes tudo.

35 Nesse mesmo dia, ao cair da noite, disse aos seus discípulos:
36 «Passemos para o outro lado do lago.» Eles despediram o povo e levaram-n'O no barco, sem mais preparativos. Outros barcos seguiram com eles.
37 Então levantou-se uma tempestade furiosa, e as ondas batiam no barco, de tal modo que ele começava a encher-se de água.
38 Jesus estava na popa, a dormir sobre uma almofada. Acordaram-n'O e disseram-Lhe: «Mestre, não Te importa que pereçamos?»
39 Ele levantou-se, falou com severidade ao vento e disse às ondas: «Cala-te! Sossega!» Ao ouvir isto, a tempestade cessou, e fez-se
40 grande bonança. Depois perguntou-lhes: «Porque estais assim com medo? Ainda estais sem fé?»
41 Mas um grande temor os dominou, e diziam uns aos outros: «Quem é este homem, para que até a tempestade e o mar Lhe obedeçam?»

CAPÍTULO 5

1 Desembarcaram na outra margem do lago, na região
2 dos gerasenos. Mal Jesus saiu do barco, veio ao seu encontro um homem possesso por um espírito maligno.
3 Vivia entre os túmulos, e ninguém conseguira ainda prendê-lo, nem mesmo com correntes.

4 Muitas vezes tentaram subjugá-lo, acorrentando-o de mãos e pés;
mas ele quebrava as correntes e desfazia os grilhões, e ninguém era
forte o bastante para o dominar.
5 Dia e noite vagueava entre os túmulos e pelos montes, uivando como
uma fera e ferindo-se com pedras.
6 Ao ver Jesus ao longe, correu e, prostrando-se diante d'Ele,
7 gritou: «Que queres tu de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-
Te, em nome de Deus, que não me atormentes.»
8 Pois Jesus estava prestes a ordenar ao espírito maligno que saísse do
homem.
9 Então Jesus perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» Ele respondeu:
«Chamo-me Legião, porque somos muitos.»
10 E suplicava-Lhe com insistência que não os expulsasse daquela
região.

11 Aconteceu que andava ali, na encosta, uma grande vara de porcos a
pastar.
12 E os demónios suplicaram: «Envia-nos para os porcos, para que
entremos neles.»
13 Jesus concedeu-lho imediatamente. Os espíritos malignos saíram do
homem e entraram nos porcos; e toda a vara — cerca de dois mil —
precipitou-se pela escarpa abaixo para o lago, e todos se afogaram.

14 Os guardadores fugiram e levaram a notícia à aldeia e às quintas dos
arredores, e o povo veio ver com os próprios olhos o que acontecera.
15 Encontraram Jesus e, junto d'Ele, o homem que estivera possesso da
legião de espíritos malignos, sentado, vestido e em perfeito juízo. Ao
vê-lo, ficaram assustados.
16 E os que tinham presenciado o sucedido contaram-lhes o que
acontecera ao possesso e aos porcos.
17 Então insistiram com Jesus para que saísse daquela região.

18 Quando Jesus estava a entrar no barco, o homem que estivera
19 possesso suplicou-Lhe que o deixasse ficar com Ele. Jesus, porém,
não lho permitiu e disse-lhe: «Vai para casa, para os teus, e conta-lhes as
grandes coisas que o Senhor fez por ti e como teve compaixão de ti.»
20 Ele foi e começou a divulgar, pela região das Dez Cidades, as grandes
coisas que Jesus fizera por ele. E todos os que o ouviam ficavam
admirados.

21 Jesus atravessou de novo o lago no barco para a margem oposta. Mal desembarcou, reuniu-se à sua volta uma grande multidão.
22 Estava Ele junto da água quando veio ter com Ele um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo;
23 e, prostrando-se diante d'Ele, suplicou: «A minha filha está a morrer. Vem e impõe-lhe as mãos, para que recupere e
24 viva.» Jesus foi com ele, seguido por uma grande multidão que O apertava de perto.

25 Entre a multidão estava uma mulher que havia doze anos sofria de uma perda de sangue.
26 Tinha padecido muito sob os cuidados de numerosos médicos e gastara toda a sua fortuna sem obter alívio; pelo contrário, o mal piorara.
27 Tendo ouvido falar das curas realizadas por Jesus, misturou-se na multidão e, aproximando-se por trás,
28 tocou no seu manto, pensando: «Se eu conseguir tocar apenas nas suas vestes, ficarei curada.»
29 Imediatamente a perda de sangue cessou e, pelo seu estado físico, percebeu que tinha sido curada da enfermidade.
30 Jesus, percebendo no mesmo instante que de Si saíra poder de cura, voltou-se no meio da multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?»
31 Os discípulos responderam: «Vês a multidão a comprimir-se à tua volta e ainda perguntas: "Quem me tocou?"»
32 Mas Ele continuava a olhar em redor para ver quem o fizera.
33 A mulher, sabendo o que acontecera em segredo, ficou assustada e começou a tremer; compreendendo o que lhe tinha sucedido, foi ter com Ele, prostrou-se aos seus pés e confessou tudo.
34 Ele disse-lhe: «Filha, a tua fé salvou-te. Vai em paz e fica livre do teu mal.»

35 Entretanto, chegaram pessoas de casa do chefe da sinagoga e disseram: «A tua filha morreu. Para quê incomodar ainda o Mestre?»
36 Ao ouvir isto, Jesus disse ao chefe da sinagoga: «Não te inquietes; tem apenas fé.»
37 E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.
38 Chegaram à casa do chefe da sinagoga e encontraram grande

alvoroço, com gente a chorar e a lamentar-se.
39 Entrando, Jesus perguntou: «Porque fazeis tal alvoroço e chorais? A menina não morreu; está apenas a dormir.»
40 Eles riram-se d'Ele. Mas Ele mandou-os todos sair e, com o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com Ele, entrou no quarto
41 onde a menina jazia. Tomando-a pela mão, disse: «Talitha cum», que quer dizer: «Menina, Eu te digo: levanta-te!»
42 Ela levantou-se imediatamente e começou a andar. Era uma menina de doze anos.
43 Todos ficaram fora de si de admiração; mas Jesus ordenou-lhes com insistência que ninguém soubesse do que sucedera e disse-lhes que dessem à menina alguma coisa para comer.

CAPÍTULO 6

1 Dali partiu para a sua terra, Nazaré, acompanhado pelos seus discípulos.
2 No sábado seguinte, ensinou na sinagoga pela primeira vez. Muitos dos que O ouviam admiravam-se da sua doutrina e perguntavam uns aos outros: «De onde lhe vem tudo isto? Que espécie de conhecimento é este, que até consegue realizar
3 tais milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro e de Maria, e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs
4 não vivem também na nossa terra?» E não acreditavam n'Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um mensageiro de Deus não é menos honrado em parte alguma do que na sua própria terra, na sua própria casa e entre os seus parentes.»
5 Ali não pôde realizar nenhum milagre, a não ser impor as mãos a alguns doentes e curá-los.
6 E, repetidas vezes, se admirou da incredulidade deles.

7 Visitava também as aldeias vizinhas e pregava ali. Então chamou os doze discípulos e enviou-os dois a dois,
8 dando-lhes ao mesmo tempo poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que não levassem nada, senão um bordão: nem pão, nem saco, nem
9 dinheiro no cinto. Deviam calçar sandálias, mas não vestir
10 duas túnicas. E acrescentou: «Se fordes recebidos em alguma casa,

permanecei nela até deixardes o lugar;
11 mas, se ninguém vos acolher nem vos ouvir, parti e sacudi o pó dos
vossos pés como testemunho contra eles.»
12 Assim partiram e pregavam a necessidade da conversão.
13 Expulsavam muitos espíritos malignos e curavam grande número de
doentes, ungindo-os com óleo.

14 O rei Herodes teve conhecimento disto, pois a fama de Jesus se
espalhara por toda a parte. Alguns sustentavam que João, o Baptista,
tinha ressuscitado dos mortos e que, por isso, esses poderes
miraculosos atuavam
15 nele. Outros pensavam que era Elias, e outros ainda o tomavam
16 por um dos profetas de outrora. Mas Herodes, ao ouvir estas
opiniões, dizia: «João, a quem mandei decapitar, ressuscitou.»
17 Com efeito, Herodes mandara prender João e lançá-lo na prisão,
acorrentado. Fê-lo por instigação de Herodíades, com quem Herodes se
casara, embora ela fosse
18 mulher de Filipe, seu irmão. João censurara-o por isso, dizendo:
19 «Não te é lícito ter a mulher do teu irmão.» Por esta razão,
Herodíades guardava-lhe rancor e desejava
20 vê-lo morto. Mas não encontrava meio de alcançar o seu fim, porque
Herodes temia João, a quem reconhecera como homem temente a
Deus e santo, e o mantinha sob proteção. Também punha em prática
muito do que ouvia de João e tinha prazer em escutá-lo.

21 Um dia, porém, Herodíades conseguiu o que queria. Era o aniversário
de Herodes, que o celebrou oferecendo um banquete aos seus
dignitários, aos seus oficiais superiores e às principais figuras da Galileia.
22 A filha de Herodíades entrou na sala do banquete e dançou; e tão
agradados ficaram Herodes e os seus convidados que o rei disse à
23 rapariga: «Pede-me o que quiseres, e eu to darei.» E confirmou a
promessa com juramento: «Dar-te-ei tudo o que me pedires,
24 ainda que seja metade do meu reino.» Ela saiu a correr para
perguntar à mãe: «O que devo pedir?» A mãe respondeu-lhe:
25 «A cabeça de João, o Baptista.» Ela voltou de imediato ao rei
26 e disse: «Quero que me dês já, neste prato, a cabeça de João, o
Baptista.» O rei ficou horrorizado; mas, por causa dos seus juramentos e
dos seus convidados,
27 não quis faltar à palavra dada. Por isso, enviou imediatamente um

dos seus guardas com ordem de trazer a cabeça de João. O homem foi,
mandou decapitá-lo na
28 prisão, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à rapariga; e a
rapariga levou-a à sua mãe.
29 Quando os discípulos de João souberam o sucedido, vieram, levaram
o seu corpo e sepultaram-no.

30 Os apóstolos regressaram a Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham
31 feito e ensinado. Então Ele disse-lhes: «Vinde comigo para um lugar
retirado, onde possamos estar a sós, e descansai um pouco.» Pois era
tal o vai-e-vem de gente que
32 nem tempo tinham para comer. Assim, partiram com Ele no barco;
33 mas o povo viu-os sair e muitos adivinharam para onde iam. Por isso,
multidões acorreram a pé, de todas as aldeias, e chegaram lá
antes d'Ele.
34 Ao desembarcar e ver uma grande multidão, Jesus comoveu-se
profundamente por eles, pois eram como ovelhas sem pastor. E
começou logo a ensinar-lhes
35 muitas verdades. Entretanto, o dia já ia muito adiantado, e os
discípulos aproximaram-se e disseram: «Isto é um lugar deserto, e já é
tarde
36 no dia. Despede o povo, para que possa ir às quintas e aldeias
vizinhas comprar algo para comer.»
37 Ele respondeu: «Dai-lhes vós de comer.» Eles retorquiram: «Queres
que vamos comprar pão no valor de quarenta dólares para lhes dar de
comer?»
38 Ele perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver.» Eles foram ver e
responderam: «Cinco pães e dois peixes.»
39 Então mandou que todos se sentassem em grupos sobre a erva
verde.
40 Sentaram-se por grupos de cem e de cinquenta.
41 Depois tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu
e pronunciou uma bênção. Partiu os pães e deu-os aos discípulos para
os distribuírem ao povo; e ordenou-lhes também que repartissem os
dois
42 peixes por todos. Todos comeram e ficaram saciados.
43 Recolheram as sobras de pão e de peixe, que encheram doze cestos.
44 E os homens que tinham comido eram cerca de cinco mil.

45 Logo a seguir, instou os discípulos a entrarem no barco e a atravessarem antes d'Ele para Betsaida, na margem oposta, enquanto Ele ficava a despedir o povo.
46 Depois de os despedir, subiu ao monte para
47 orar. Já era noite, e o barco estava a meio do percurso. Ele ficou em terra, sozinho.
48 Viu-os a esforçarem-se nos remos, porque o vento lhes era contrário. Por volta das três horas da manhã, foi ter com eles caminhando sobre o lago; parecia, contudo, querer ultrapassá-los.
49 Quando O viram caminhar sobre o lago, julgaram que era um fantasma e gritaram,
50 tremendo de medo. Mas Ele falou-lhes imediatamente: «Coragem! Sou Eu. Não tenhais medo.»
51 Depois entrou no barco com eles, e o vento amainou. Ficaram fora de si de espanto;
52 ainda não tinham aprendido a lição do milagre dos pães, pois o seu coração ainda não estava preparado para a acolher.

53 Desembarcaram perto de Genesaré e, ao chegarem a terra, Jesus foi logo reconhecido pelo povo, que correu em todas as direções, procurando
55 trazer-Lhe todos os doentes em enxerga. Tinham o hábito de levar os seus doentes aos lugares onde se dizia que Jesus se
56 encontrava. Onde quer que Ele parasse — em aldeias, cidades ou quintas — punham os doentes ao ar livre e suplicavam-Lhe que lhes permitisse ao menos tocar nas franjas da sua veste; e todos os que Lhe tocavam ficavam curados.

CAPÍTULO 7

1 Certo dia, estando com Jesus alguns fariseus e escribas que tinham vindo
2 de Jerusalém, viram que alguns dos seus discípulos comiam o pão com «mãos impuras», isto é, sem a lavagem ritual.
3 Pois os fariseus, como todos os judeus, não tomam refeição sem lavar cuidadosamente as mãos, observando as tradições recebidas dos seus antepassados.
4 E, quando regressam do mercado, não comem sem se lavarem desse

modo. Além disso, observam muitas outras regras por tradição, como as que dizem respeito à limpeza de copos, jarros, caldeirões e leitos.
5 Por isso, os fariseus e os escribas perguntaram-Lhe: «Porque não seguem os teus discípulos as tradições dos nossos antepassados nos seus hábitos diários? Pois comem o pão sem
6 lavar as mãos.» Ele respondeu-lhes: «Isaías, como mensageiro de Deus, descreveu-vos exatamente, hipócritas, quando disse:
"Este povo honra-Me apenas com os lábios, mas o seu coração
7 está longe de Mim. É vão o modo como Me prestam culto, porque as doutrinas que ensinam são preceitos humanos."
8 Ponde de lado o mandamento de Deus e apegai-vos escrupulosamente a costumes feitos por homens. Sois cuidadosos em limpar os vossos jarros e os vossos copos
9 e em observar muitas outras formalidades semelhantes.» E continuou: «Sabeis muito bem pôr de parte o mandamento de Deus, para manterdes os vossos preceitos tradicionais.
10 Moisés ordenou: "Honra teu pai e tua mãe" e "Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe deve ser condenado à morte."
11 Mas vós sustentais que, se alguém disser ao pai ou à mãe: "O que até aqui receberias de mim para teu sustento será doravante 'Corban'" — isto é, uma oferta para o tesouro do templo —, fica dispensado de qualquer dever posterior de ajudar o pai ou a mãe.
13 Assim, por estas ordenações humanas que transmitis aos vossos sucessores, anulais o mandamento de Deus. E há muitos outros exemplos semelhantes que poderia citar.»
14 Chamando então o povo para mais perto, disse-lhes: «Escutai atentamente e compreendei bem as minhas palavras:
15 nada do que entra no homem de fora o pode tornar impuro; só aquilo que sai do homem, do seu interior, é que
16 o pode tornar "impuro". Quem tem verdadeiro entendimento saberá o que quero dizer.»

17 Quando Se afastou do povo e foi para casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola.
18 Ele respondeu: «Também vós ainda estais sem entendimento? Não vedes que nada do que entra no homem de fora o pode tornar impuro?
19 Porque não entra no coração, mas no estômago, e depois é eliminado segundo o processo natural pelo qual o corpo se liberta de

todo o alimento.»
20 «Pelo contrário, aquilo que sai do homem pode, de facto, torná-lo
21 "impuro"; porque é do interior, do coração dos homens, que procedem os maus desígnios: impureza, roubo, homicídio, adultério, cobiça, maldade, fraude, devassidão, inveja, blasfémia, soberba, insensatez.
23 É do interior que vêm todos estes males, e são eles que tornam o homem "impuro".»

24 Dali foi para a região de Tiro. Entrou numa casa, querendo que ninguém o visse; mas a sua chegada não pôde ficar
25 oculta. Uma mulher, cuja filhinha estava possessa por um espírito maligno, ao saber disso, entrou e
26 prostrou-se aos seus pés; e, embora fosse pagã, uma fenícia, suplicou-Lhe que expulsasse o espírito maligno da sua filha.
27 Mas Ele respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos comam até se saciarem; depois será tempo de pensar nos cães, porque não é justo tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cães.»
28 Ela respondeu: «É verdade, Senhor; mas até os cães, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos.»
29 Então Ele disse-lhe: «Por causa dessas palavras, vai em paz; o espírito maligno saiu da tua filha.»
30 Ela correu para casa e encontrou a menina deitada, tranquila. O espírito maligno tinha saído dela.

31 Jesus saiu de novo da região de Tiro e foi por Sídon até ao lago da Galileia, e daí para a região das Dez
32 Cidades. Trouxeram-Lhe um surdo-mudo e pediram-Lhe que lhe impusesse as mãos.
33 Jesus levou-o à parte, afastando-o da multidão, para estar a sós com ele. Humedeceu os dedos com saliva, colocou-os nos ouvidos do surdo e tocou também, com saliva, a sua
34 língua. Depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou em súplica e disse: «Ephphatha», isto é: «Abre-te.» Imediatamente, os seus ouvidos abriram-se e a sua língua, que estava presa, soltou-se, e ele começou a falar claramente.
36 Jesus recomendou a todos os presentes que não contassem nada a ninguém; mas quanto mais Ele o proibia, mais eles divulgavam a história por toda a parte.

37 E o povo, fora de si de admiração, dizia: «Tudo o que Ele faz é coroado de pleno êxito. Faz até os surdos ouvir e os mudos falar.»

CAPÍTULO 8

1 Um dia, havia de novo uma grande multidão à sua volta, e o povo não tinha o que comer. Chamando os discípulos, Jesus disse:
2 «Tenho compaixão deste povo. Estão comigo há três dias e não têm
3 nada para comer. Não os quero mandar para casa sem alimento, para que não desfaleçam pelo caminho, pois alguns vieram de
4 muito longe.» Os discípulos responderam: «Como se poderá arranjar pão para tanta gente neste lugar desabitado?»
5 «Quantos pães tendes?», perguntou Jesus. Eles responderam: «Sete.»
Então mandou o povo sentar-se no chão. Tomou os sete pães, pronunciou uma bênção e partiu-os. Depois deu-os aos seus
7 discípulos para os distribuírem, e eles repartiram-nos pelo povo.
Tinham ainda alguns peixes, que Jesus também abençoou e mandou
8 distribuir. Todos comeram e ficaram saciados; e as sobras que recolheram do
9 chão perfizeram sete cestos. Os presentes eram cerca de quatro mil.
Depois de terem comido, Ele mandou-os embora.
10 Logo a seguir, entrou num barco com os discípulos e foi para a região de Melegada.

11 Ali vieram os fariseus e procuraram discutir com Ele. Querendo pô-Lo
12 à prova, pediram-Lhe um sinal no céu. Ele suspirou do fundo da alma e respondeu, segundo a orientação do seu guia espiritual: «Porque pedem um sinal pessoas deste tipo? Garanto-vos que a tais pessoas nunca será dado um sinal.»
13 E, dizendo isto, deixou-os; entrou no barco e atravessou para a outra margem.

14 Os discípulos tinham-se esquecido de levar pão e só tinham consigo, no barco, um único pão.
15 Jesus advertiu-os: «Tende cuidado; guardai-vos do fermento dos fariseus e dos partidários de Herodes.»
16 Eles pensavam entre si: «Ele diz isto porque não trouxemos pão.»
17 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, perguntou: «Porque vos

inquietais por não terdes trazido pão? Ainda não alcançastes discernimento nem entendimento? Estão
18 ainda os vossos corações embotados para a verdade? Tendes olhos para ver e não vedes? Tendes ouvidos para ouvir e não ouvis? Já vos esquecestes de quantos cestos de sobras recolhestes
20 quando parti o pão para os cinco mil?» — «Doze», responderam. «E quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos de sobras recolhestes então?» — «Sete»,
21 responderam. Ele disse-lhes: «Como é que ainda não sabeis tirar as conclusões certas disto?»

22 Depois chegaram a Betânia, onde Lhe trouxeram um cego e
23 suplicaram-Lhe que lhe tocasse nos olhos. Jesus tomou o cego pelo braço e levou-o para fora da aldeia. Ali, humedeceu-lhe os olhos com saliva, impôs-lhe as mãos
24 e perguntou: «Vês alguma coisa?» O homem olhou e disse:
25 «Vejo pessoas, mas parecem árvores a andar.» Então Jesus tornou a impor-lhe as mãos sobre os olhos. O homem ficou curado e passou a ver com clareza, distinguindo até objetos distantes.

26 Jesus mandou-o para casa, dizendo: «Vai para casa e não digas nada a ninguém na aldeia sobre isto.»

27 Depois disso, Jesus e os seus discípulos foram para Cesareia de Filipe. Pelo caminho, perguntou-lhes: «Quem dizem as pessoas que Eu sou?»
28 Eles responderam: «Uns dizem que és João, o Baptista; outros,
29 Elias; outros ainda, um dos profetas de outrora.» Então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Pedro respondeu: «Tu és
30 o Messias.» E Jesus deu-lhes ordens severas para que não dissessem a ninguém o que sabiam acerca d'Ele.

31 A partir de então, começou a prepará-los para saberem que o Filho do Homem teria de sofrer muito; que seria rejeitado pela comunidade pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; que seria morto, mas que, ao terceiro dia, seria
32 ressuscitado. Falava disto abertamente. Pedro tomou-O à parte para O repreender;
33 mas Ele voltou-se e, olhando para os discípulos, repreendeu duramente Pedro, dizendo: «Afasta-te de Mim, Satanás! Estás a deixar-

te guiar não pela inspiração divina, mas por sentimentos puramente humanos.»

34 Chamou então o povo para junto dos discípulos e disse-lhes: «Quem quiser seguir o meu caminho tem de renunciar às suas inclinações mundanas. Tem de aprender a levar a
35 cruz que lhe foi destinada. Só então poderá seguir-Me. Porque aquele que cobiça apenas a felicidade deste mundo perderá a verdadeira felicidade. Mas aquele que, por seguir o evangelho, perde a felicidade do mundo,
36 alcançará a verdadeira felicidade. Que aproveita ao homem ganhar a riqueza
37 do mundo inteiro, se com isso perde a verdadeira felicidade? E com
38 que riqueza do mundo poderia resgatar a felicidade perdida? Se alguém se envergonhar de Mim e dos meus ensinamentos perante este povo apóstata e pecador, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos mensageiros de Deus.»

CAPÍTULO 9

1 E continuou: «Garanto-vos que alguns dos que aqui estão não provarão a morte antes de verem, com os próprios olhos, o mundo espiritual de Deus em todo o seu poder.»

2 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e conduziu-os a um lugar retirado, num alto monte, onde ficaram
3 completamente sós. Ali foi transfigurado diante deles. As suas vestes tornaram-se radiantes, de uma brancura tão nevada que nenhuma
4 lavagem na terra a poderia igualar. E apareceu-lhes Elias,
5 acompanhado de Moisés; e ambos falavam com Jesus. Então Pedro disse: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três abrigos de ramos frondosos: um para Ti, um para Moisés
6 e um para Elias.» Pois estava tão perturbado que não sabia exprimir devidamente o que sentia, estando os três discípulos dominados por um sentimento indescritível de reverência.
7 De repente, uma nuvem luminosa envolveu-os, e da nuvem ouviram uma voz que dizia: «Este é o meu Filho amado. Escutai-O.»

8 Quando olharam em redor, na direção de onde vinha a voz, não viram
9 ninguém senão Jesus junto deles. Ao descerem do monte, Jesus
ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que
o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.
10 Estas palavras deixaram-nos extremamente perplexos, e discutiam
entre si o que significaria «ressuscitar dos mortos».

11 Por fim, perguntaram-Lhe: «Que verdade há na afirmação dos fariseus
e dos escribas de que Elias tem de vir primeiro?»
12 Ele respondeu: «Quando Elias vem, ajuda a reconduzir tudo a Deus.
Digo-vos que Elias já veio, e fizeram-lhe todo o mal que puderam, como
estava anunciado nas Escrituras.
13 Do mesmo modo, está escrito nas Escrituras acerca do Filho do
Homem que Ele deve sofrer muito e ser executado como um
criminoso.»

14 Ao voltar para junto dos outros discípulos, viu uma grande multidão
15 reunida em torno deles e alguns escribas a discutir com eles. Assim
que o povo O viu, correu com alegria ao seu encontro e saudou-O com
cordialidade.
16 Jesus perguntou: «Que se passa entre vós e os meus discípulos?»
17 Um homem adiantou-se e disse: «Mestre, trouxe-te o meu filho. Ele
está possesso por um espírito
18 que o torna mudo. Sempre que o espírito se apodera dele, sacode-o
de um lado para o outro. O rapaz espuma pela boca, range os dentes e
cai inconsciente. Pedi aos teus discípulos que expulsassem
19 o espírito, mas não conseguiram.» Jesus respondeu: «Ó povo sem fé!
Até quando terei de estar convosco? Até quando terei de vos suportar?
Trazei-mo
20 aqui!» Trouxeram-lho. Assim que o espírito viu Jesus, o rapaz entrou
em convulsões, caiu por terra, espumando pela boca
21 e contorcendo-se no chão. Jesus perguntou ao pai do rapaz: «Há
quanto tempo sofre ele deste mal?» — «Desde pequeno», respondeu o
pai.
22 «Muitas vezes o espírito o lançou no fogo e na água, para o matar.
Tem piedade de nós, Senhor, e ajuda-nos, se
23 puderes.» Jesus respondeu: «Quanto às tuas palavras "se puderes",
digo-te: tem firme confiança! Porque tudo é possível para quem crê com
confiança.»

24 O pai do rapaz exclamou imediatamente, em lágrimas: «Eu creio!
Ajuda-me a vencer a minha falta de
25 confiança!» Então Jesus, vendo a multidão adensar-se, falou com
severidade ao espírito maligno: «Espírito, tu que tornaste a tua vítima
surda e muda, ordeno-te: sai do rapaz e nunca mais
26 voltes a entrar nele!» Com um grande grito, o espírito saiu do rapaz,
que teve convulsões violentas e ficou como sem vida, de tal modo que
muitos
27 diziam: «Está morto!» Mas Jesus pegou-lhe na mão, levantou-o, e ele
pôs-se de pé, completamente restabelecido.
28 Mais tarde, quando Jesus entrou em casa e ficou a sós com os
discípulos, eles perguntaram-Lhe: «Porque não conseguimos nós
expulsar aquele espírito?»
29 Ele respondeu: «Espíritos como esse só podem ser expulsos pela
oração.»

30 Partiram dali e atravessaram a Galileia, procurando manter a sua
presença desconhecida, pois Jesus queria dedicar-se inteiramente a
ensinar os seus discípulos.
31 Dizia-lhes que o Filho do Homem seria entregue nas mãos de homens
que O
32 matariam, mas que, ao fim de três dias, ressuscitaria. Eles não
compreendiam o pleno sentido das suas palavras e não tinham coragem
de Lhe pedir mais esclarecimentos.

33 Regressaram depois a Cafarnaum e, já em casa, Jesus perguntou aos
discípulos: «O que discutíeis
34 pelo caminho?» Eles calaram-se, porque tinham discutido sobre
35 quem era o maior entre eles. Jesus sentou-se e chamou os doze.
36 Depois, tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-
a, disse:
37 «Quem acolhe uma criança como esta por minha causa acolhe a
minha causa; e quem acolhe a minha causa acolhe, na verdade, não a
minha, mas a d'Aquele que Me enviou.»

38 Foi então que João Lhe disse: «Mestre, vimos alguém a expulsar
espíritos malignos como seguidor do teu ensinamento; mas, como não
pertence ao nosso círculo, proibimo-lo.»
39 Jesus respondeu: «Não o proibais; porque quem realiza um milagre

como seguidor do meu ensinamento dificilmente falará mal de Mim.
40 Quem não é contra nós é por nós.
41 E, se um dos meus seguidores vos der um copo de água por permanecerdes fiéis a Mim como Messias, certamente não ficará sem recompensa.
42 Mas quem fizer com que um destes pequeninos que creem em Mim se afaste de Mim, melhor seria que lhe pendurassem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem ao mar.
43 E, se a tua mão ameaça separar-te de Mim, corta-a. É melhor entrares na vida espiritual mutilado do que, tendo as duas mãos, seres lançado nas profundezas, onde há um fogo que não se apagará até que todo o mal seja consumido.
45 E, se o teu pé ameaça separar-te de Mim, corta-o; é melhor entrares na vida coxo do que, tendo os dois pés, seres lançado no abismo.
47 E, se o teu olho ameaça separar-te de Mim, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, seres forçado a entrar nas profundezas, onde o verme da angústia que atormenta as suas vítimas não pode morrer e o fogo do sofrimento não pode ser apagado,
49 até que tudo o que é impuro seja destruído. Assim como todo o sacrifício oferecido a Deus deve ser salgado, assim também todo aquele que está a ser preparado para Deus deve ser temperado com o sal do sofrimento.
50 O sal é bom; mas, se perder a sua força, com que se restaurará a sua salinidade? Conservai no coração o verdadeiro entendimento do sal do vosso próprio sofrimento; e então tereis também paz com os vossos semelhantes.»

CAPÍTULO 10

1 Dali foi para a região da Judeia, além do Jordão. De novo o povo acorreu a Ele, e de novo Ele os ensinava segundo o seu costume.
2 Então alguns fariseus perguntaram-Lhe: «É lícito a um homem divorciar-se da sua mulher?» Queriam pô-Lo à prova, armando-Lhe
3 uma cilada. Jesus respondeu: «Que vos ordenou Moisés
4 sobre isto?» Eles disseram: «Moisés permitiu que o homem redigisse uma carta de divórcio e mandasse a mulher embora.»

5 Jesus respondeu: «Foi por causa da dureza do vosso coração que
Moisés vos deu essa norma.
6 Mas, no princípio, o próprio Deus criou o homem e a mulher em pares,
um para o outro.
7 Por isso, o homem deixará pai e mãe e viverá inseparavelmente com a
sua
8 mulher. Os dois ficam tão unidos como se fossem um só ser. Assim, já
não devem ser considerados dois, mas uma única unidade viva.
9 O que Deus uniu, o homem não separe.»

10 Em casa, os discípulos voltaram a interrogá-Lo sobre isto,
11 e Ele disse-lhes: «Quem se divorcia da sua mulher e casa com outra
comete adultério contra a primeira;
12 e a mulher que deixa o marido e casa com outro homem também
comete adultério.»

13 Um dia trouxeram-Lhe crianças pequenas, para que lhes impusesse as
mãos e as abençoasse; mas os discípulos repreenderam severamente os
que as traziam.
14 Jesus viu isto e indignou-se: «Deixai vir a Mim as crianças e não as
impeçais; porque a comunicação com o mundo espiritual de Deus é
concedida a quem tem alma de criança.
15 Em verdade vos digo que quem não procurar essa comunicação com
um coração de criança nunca a
16 poderá encontrar.» Depois chamou as crianças para junto de Si,
impôs-lhes as mãos e abençoou-as.

17 Ao retomar o caminho, um homem correu para Ele, ajoelhou-se e
perguntou: «Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida do
18 além?» Jesus respondeu: «Porque Me chamas "bom"? Ninguém é
bom senão Deus.
19 Conheces os mandamentos: não matarás, não cometerás adultério,
não roubarás, não levantarás falso testemunho, não defraudarás
ninguém, e honrarás teu pai e
20 tua mãe.» O homem respondeu: «Mestre, tenho observado tudo isso
desde a minha juventude.»
21 Jesus olhou-o com profunda afeição e disse: «Falta-te ainda uma
coisa. Vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos que são realmente
pobres, e terás tesouro no além. Depois volta e segue-Me.»

22 Ao ouvir isto, o homem ficou profundamente abatido e retirou-se entristecido, porque tinha grande fortuna.

23 Jesus olhou um a um para os discípulos e disse: «Como é difícil para os ricos entrar em comunicação com o mundo espiritual de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus.»
24 Os discípulos ficaram muito admirados; mas Jesus repetiu: «Filhos, como é difícil para os que confiam no dinheiro e nas
25 posses entrar em contacto com o reino espiritual de Deus! É, de facto, mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar em comunicação com o mundo espiritual de Deus.»
26 Isto perturbou-os ainda mais, e diziam uns aos outros: «Quem pode, então, ser salvo?»
27 Jesus fitou-os atentamente e disse: «Aos homens isto é impossível, mas a Deus é possível.»

28 Pedro disse: «Mas nós somos dos que deixaram tudo para Te seguir.»
29 Jesus interrompeu-o: «Em verdade te digo: ninguém deixou casa, irmão ou irmã, mãe ou pai, filhos ou terras por minha causa e por causa da mensagem de salvação sem receber cem vezes tanto, mesmo nesta vida;
30 e, além disso, todo aquele que tiver de abandonar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou bens por causa da perseguição
31 receberá a vida eterna no além. Muitos que eram dos primeiros serão então dos últimos, e muitos que eram dos últimos serão dos primeiros.»

32 Iam agora a caminho de Jerusalém, com Jesus à frente. Os discípulos estavam oprimidos por um pressentimento de desgraça, e os que os seguiam sentiam medo. Então Jesus chamou de novo os Doze para mais perto e começou a falar-lhes do que
33 O esperava: «Vede: estamos a subir para Jerusalém. Lá o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas; eles O condenarão à morte e O entregarão aos
34 incrédulos. Hão de zombar d'Ele, cuspir-Lhe, açoitá-Lo e matá-Lo; mas, ao terceiro dia, Ele ressuscitará.»

35 Então Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele
36 e disseram: «Mestre, há um pedido que te queremos fazer.» Jesus
37 perguntou-lhes: «Que quereis que eu vos faça?» Responderam:

«Concede-nos que,
quando alcançares a maior glória, um de nós se sente à tua
38 direita e o outro à tua esquerda.» Mas Jesus respondeu: «Não sabeis
o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que eu tenho de beber
39 ou receber o batismo que eu hei de receber?» — «Podemos»,
responderam eles. Jesus continuou: «Bebereis, de facto, o cálice que eu
tenho de beber e recebereis o batismo que eu hei de receber; mas
40 sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me compete
conceder,
41 pois esses lugares serão dados àqueles para quem estão destinados.»
Quando os outros dez discípulos souberam do pedido, ficaram muito
indignados
42 com Tiago e João. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os
reis das
nações, sob o pretexto de governar, dominam os seus súbditos, e que
os seus governantes os exploram.
43 Não deve ser assim entre vós. Quem quiser ser grande entre vós
44 deve tornar-se vosso servidor, e quem quiser ser o primeiro
45 deve servir a todos. Pois também o Filho do Homem não veio para
ser servido,
mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.»

46 Chegaram depois a Jericó. E, ao sair Jesus da cidade, acompanhado
pelos discípulos e por uma grande multidão, passou por um cego que
estava sentado à beira do caminho a pedir esmola. Era Bartimeu,
47 filho de Timeu. Quando ouviu dizer que era Jesus de Nazaré que
passava, gritou: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!»
48 Muitos repreendiam-no rudemente para que se calasse, mas ele
gritava ainda
49 mais alto: «Filho de David, tem piedade de mim!» Jesus parou e
mandou que o chamassem. Então disseram ao cego: «Coragem!
Levanta-te! Ele está a chamar-te.»

CAPÍTULO 12

1 E começou de novo a falar-lhes por parábolas: «Um homem plantou
uma vinha», disse ele, «cercou-a com uma vedação, cavou um lagar e
construiu uma torre de vigia. Depois arrendou-a
2 a uns vinhateiros e partiu para o estrangeiro. Quando chegou o tempo
da colheita, enviou um dos seus servos aos rendeiros para receber deles
a parte que lhe cabia do produto
3 da vinha. Mas eles apoderaram-se dele, maltrataram-no
4 e mandaram-no de volta de mãos vazias. Enviou então um segundo
servo,
5 a quem bateram na cabeça, feriram e insultaram. O terceiro servo que
enviou foi morto. Enviou ainda muitos outros: alguns
6 foram espancados, outros mortos. Restava-lhe apenas um para
enviar, o seu filho amado; e, por fim, enviou-o também, pensando:

7 "Hão de respeitar o meu filho." Mas os rendeiros disseram entre si:
"Este é o herdeiro. Vinde, matemo-lo, e a herança será nossa."
8 Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha.
9 Que fará agora o dono da vinha? Virá, fará perecer os rendeiros e
entregará a vinha a outros.
10 Não lestes nas Escrituras: "A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular;
11 isto foi obra do Senhor e é admirável aos nossos olhos"?»
12 Procuraram então prendê-lo, pois perceberam que a parábola se
referia a eles;
mas tiveram medo do povo e deixaram-no, retirando-se.

13 Enviaram-lhe depois alguns fariseus e partidários de Herodes
14 para o apanharem em falso com uma pergunta. Aproximaram-se dele
e disseram:
«Mestre, sabemos que és verdadeiro e que não te deixas influenciar por
ninguém, pois não fazes aceção de pessoas, mas ensinas fielmente o
caminho de Deus.Diz-nos: é lícito pagar o tributo a César ou não?
Devemos pagá-lo ou recusá-lo?»
15 Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu: «Porque me tentais?
16 Mostrai-me um denário.» Eles trouxeram-lho. Jesus perguntou:
«De quem é esta imagem e esta inscrição?» Responderam: «De César.»

17 Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.» E ficaram completamente admirados.

18 Aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição,
19 e propuseram-lhe este caso: «Mestre, Moisés prescreveu que, se um homem morrer sem deixar filhos, o seu irmão deve casar com a viúva para dar descendência ao irmão falecido.
20 Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.
21 O segundo tomou a viúva, mas também morreu sem deixar filhos; e o mesmo aconteceu
22 com o terceiro. Nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher.
23 Na ressurreição, de qual deles será esposa? Pois os sete a tiveram por mulher.»
24 Jesus respondeu: «Não estais enganados por não compreenderdes nem as Escrituras nem o poder de Deus?
25 Quando ressuscitam dos mortos, nem os homens tomam esposa nem as mulheres marido, mas são como os anjos no céu.
26 Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus lhe disse: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob"?
27 Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Estais profundamente enganados.»

28 Um escriba que ouvira a discussão, vendo que Jesus respondera bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»
29 Jesus respondeu: «O primeiro é: "Escuta, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor.
30 Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força."
31 O segundo é este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
Não há mandamento maior do que estes.»
32 O escriba disse-lhe: «Muito bem, Mestre. Disseste a verdade: Deus é único e não há outro além dele.
33 Amá-lo com todo o coração, com toda a inteligência e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.»

34 Ao ouvir esta resposta sensata, Jesus disse-lhe:
«Não estás longe do Reino de Deus.» Depois disto, ninguém mais ousou interrogá-lo.

35 Um dia, enquanto ensinava no templo, Jesus fez esta pergunta:
«Como afirmam os escribas que o Messias é filho de David?
36 O próprio David, sob a inspiração do Espírito Santo, disse:
"O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos como escabelo dos teus pés."
37 Se o próprio David chama ao Messias "Senhor", como pode ele ser seu filho?»

38 A multidão simples escutava Jesus com agrado. Prosseguindo no seu ensino, acrescentou: «Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com longas vestes e de ser saudados nas praças públicas;
39 que procuram os primeiros lugares nas sinagogas
40 e os lugares de honra nos banquetes; que, por avareza, devoram os bens das viúvas e dos órfãos, sob o pretexto de longas orações. Esses receberão uma condenação mais severa.»

41 Certo dia, estando sentado em frente do cofre das ofertas,
42 observava como o povo ali deitava grandes somas de dinheiro.
Veio então uma viúva pobre, que lançou apenas duas pequenas moedas,
43 equivalentes a um cêntimo. Chamando os discípulos, Jesus disse:
«Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros
44 que lançaram as suas ofertas no cofre.
Eles deram do que lhes sobrava; ela, porém, na sua pobreza, deu tudo o que possuía, tudo quanto tinha para viver.»

CAPÍTULO 13

1 Ao sair do templo, um dos seus discípulos disse-lhe: «Mestre, vê que enormes pedras e que edifício tão imponente!»
2 Jesus respondeu: «Vês estas grandes construções? Não ficará aqui pedra sobre pedra: tudo será destruído. Mas outro templo, não construído por mãos humanas, surgirá e levantar-se-á no espaço de três dias.»

3 Depois foi para o monte das Oliveiras e, sentado, olhava o templo em
frente. Pedro, Tiago, João e André, estando a sós com ele,
perguntaram-lhe:
4 «Diz-nos: quando acontecerá isso e qual será o sinal da proximidade
do cumprimento?»

5 Jesus começou então a instruí-los, dizendo: «Tende cuidado para que
ninguém vos engane.
6 Muitos virão em meu nome, dizendo: "Sou eu", e enganarão a muitos.
7 Quando ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos
alarmeis: é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim.
8 Nação levantar-se-á contra nação e reino contra reino; haverá
terramotos em diversos lugares e fomes. Isto será apenas o princípio
das dores.

9 Quanto a vós, sereis levados perante tribunais, açoitados nas
sinagogas, e comparecereis diante de governadores e reis por causa de
mim, para dardes testemunho da verdade.
10 Pois o Evangelho deve primeiro ser anunciado a todos os povos.
Quando vos levarem a julgamento, não vos preocupeis
antecipadamente com o que haveis de dizer; falai apenas do que vos for
dado naquele momento, pois não sereis vós a falar, mas o Espírito
Santo.

12 Irmão entregará irmão à morte, e o pai entregará o filho; os filhos
levantar-se-ão contra os pais e causarão a sua morte.
13 Sereis odiados por todos por causa do meu nome; mas quem
perseverar até ao fim será salvo.

14 Quando, porém, virdes a abominação da desolação num lugar onde
não devia estar, quem ler, entenda. Então os que estiverem na Judeia
fujam para os montes.
15 Quem estiver no terraço não desça a casa, nem entre para tirar coisa
alguma;
16 e quem estiver no campo não volte atrás para ir buscar o manto.

17 Ai das mulheres grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
18 Orai para que isso não aconteça no inverno,
19 pois será um tempo de tribulação como nunca houve
desde o princípio da criação até agora, nem voltará a haver.

20 Se o Senhor não abreviasse esses dias, ninguém se salvaria; mas, por
causa dos eleitos que escolheu, abreviou esses dias.

21 Se então alguém vos disser: "Aqui está o Messias" ou "Ali está ele",
não acrediteis.
22 Surgirão falsos messias e falsos profetas, que farão sinais e prodígios
para enganar, se possível, até os eleitos.
23 Estai atentos: eu vos disse tudo de antemão.

24 Depois dessa tribulação, o sol escurecerá, a lua perderá o seu brilho,
25 as estrelas cairão do céu e as forças do universo serão abaladas.
26 Então verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e
glória.
27 Ele enviará os seus mensageiros e reunirá os eleitos dos quatro
ventos, de uma extremidade do universo à outra.

28 Aprendei a lição da figueira: quando os seus ramos se tornam tenros
e brotam folhas, sabeis que o verão está próximo.
29 Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o
fim está próximo, às portas.
30 Em verdade vos digo: esta geração não passará sem que tudo isto se
cumpra.
31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

32 Quanto ao dia e à hora, ninguém os conhece, nem os anjos do céu,
nem o Filho, mas só o Pai.
33 Vigiai e estai atentos, porque não sabeis quando será o momento.

34 Será como um homem que, ao partir em viagem, deixa a sua casa,
confia tarefas aos seus servos e ordena ao porteiro que vigie.
35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando voltará o senhor da casa: se à
tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou de manhã.
36 Não suceda que, vindo de repente, vos encontre a dormir.
37 O que vos digo, digo-o a todos: vigiai.»

CAPÍTULO 14

1 Faltavam dois dias para a festa da Páscoa. Os sumos sacerdotes e os
escribas procuravam maneira de prender Jesus à traição e de o matar,
2 mas diziam: «Não durante a festa, para não haver tumulto entre o
povo.»

3 Jesus estava em Betânia, em casa de Simão, o leproso. Enquanto
estava à mesa, veio uma mulher com um frasco de alabastro cheio de
perfume precioso; quebrou o frasco e derramou-o sobre a cabeça dele.
4 Alguns indignaram-se e diziam: «Para que este desperdício de
perfume?
5 Podia ter sido vendido por mais de sessenta denários
e dado aos pobres.»

6 Jesus, porém, disse: «Deixai-a. Porque a censurais?
Ela praticou comigo uma boa ação.
7 Pobres tê-los-eis sempre convosco e podeis ajudá-los quando
quiserdes; a mim, porém, nem sempre me tereis.
8 Ela fez o que estava ao seu alcance: ungiu antecipadamente o meu
corpo para a sepultura.
9 Em verdade vos digo: onde quer que o Evangelho for anunciado
em todo o mundo, também se contará o que ela fez, em memória dela.»

10 Judas Iscariotes, um dos Doze, foi ter com os sumos sacerdotes
11 para lhes entregar Jesus. Eles alegraram-se
e prometeram dar-lhe dinheiro.
Desde então procurava uma ocasião favorável para o trair.

12 No primeiro dia dos Pães Ázimos, quando se imolava o cordeiro
pascal, os discípulos perguntaram-lhe: «Onde queres que preparemos a
Páscoa para a comeres?»
13 Ele enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à cidade. Encontrareis um
homem com um cântaro de água. Segui-o,
14 e, na casa em que entrar, dizei ao dono: "O Mestre pergunta: onde
está a sala onde hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?"
15 Ele mostrar-vos-á uma grande sala no andar superior, mobilada e
pronta. Preparai ali.»

16 Os discípulos partiram, foram à cidade e encontraram tudo como
Jesus lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

17 Ao cair da tarde, Jesus chegou com os Doze.
18 Enquanto estavam à mesa e comiam, Jesus disse:
«Em verdade vos digo: um de vós há de trair-me, um que come comigo.»
19 Eles, profundamente entristecidos, começaram a perguntar-lhe, um após outro: «Serei eu, Mestre?»
20 Ele respondeu: «É um dos Doze, aquele que mete comigo a mão no mesmo prato.
21 O Filho do Homem vai, de facto, pelo caminho que dele está escrito; mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Melhor seria para esse homem que nunca tivesse nascido.»

22 Enquanto comiam, Jesus tomou um pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho, dizendo: «Tomai: isto é o símbolo do meu corpo.»
23 Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho; e todos beberam dele.
24 E disse-lhes: «Isto é o símbolo do sangue da minha aliança, que é derramado por muitos.
25 Em verdade vos asseguro: não tornarei a beber do fruto da videira até ao dia em que o beber no mundo do espírito de Deus — e o beber de uma forma ainda desconhecida para vós.»

26 Depois de cantarem um hino de louvor, saíram para o monte das Oliveiras.
27 Pelo caminho, Jesus disse-lhes: «Todos vós me abandonareis, pois está escrito: "Ferirei o pastor, e as ovelhas dispersar-se-ão."
28 Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.»
29 Pedro protestou: «Ainda que todos te abandonem, eu não.»
30 Jesus respondeu: «Em verdade te digo: nesta mesma noite, antes de o galo cantar duas vezes, negar-me-ás três vezes.»
31 Mas ele insistia com mais veemência: «Ainda que tenha de morrer contigo, não te negarei.» E todos diziam o mesmo.

32 Foram então para um lugar chamado Getsémani. Jesus disse aos discípulos: «Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.»
33 Levou consigo Pedro, Tiago e João. De repente, começou a sentir pavor e uma profunda angústia.
34 Disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza mortal. Ficai aqui e vigiai.»

35 E, afastando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.
36 E dizia: «Meu Pai, para ti tudo é possível. Afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça o que eu quero, mas o que tu queres.»
37 Voltou e encontrou-os a dormir. Disse a Pedro: «Simão, estás a dormir? Não foste capaz de vigiar uma hora?
38 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.»
39 Afastou-se de novo e repetiu a oração.
40 Ao voltar, encontrou-os novamente a dormir, pois os seus olhos pesavam, e não sabiam que lhe responder.
41 Voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Ainda dormis e descansais? Basta. Chegou a hora. O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos apóstatas.
42 Levantai-vos, vamos. O meu traidor está perto.»

43 Mal tinha ele falado quando chegou Judas Iscariotes, um dos Doze, acompanhado por uma multidão armada de espadas e varapaus, enviada pelos sumos sacerdotes, escribas e anciãos.
44 O traidor tinha combinado com eles um sinal: «Aquele a quem eu beijar é ele; prendei-o e levai-o com segurança.»
45 Aproximou-se de Jesus e disse: «Mestre!» e beijou-o.
46 Então lançaram as mãos a Jesus e prenderam-no.
47 Um dos presentes desembainhou a espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.
48 Jesus disse à multidão: «Saístes para me prender com espadas e varapaus, como se eu fosse um salteador.
49 Todos os dias eu estava convosco no templo a ensinar, e não me prendestes. Mas é para que se cumpram as Escrituras.»
50 Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.
51 Seguia-o, porém, um jovem, coberto apenas com um lençol de linho. Agarraram-no para o prender,
52 mas ele largou o lençol e fugiu nu.

53 Levaram então Jesus à presença do sumo sacerdote, junto do qual se tinham reunido todos os sumos sacerdotes, escribas e anciãos.
Pedro seguira-o à distância e estava sentado entre os criados, no pátio interior do palácio do sumo sacerdote, a aquecer-se ao lume.
55 Os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam provas contra

Jesus para o condenar à morte, mas não as encontravam.
56 Muitos, na verdade, davam falso testemunho contra ele, mas os seus depoimentos não concordavam.
57 Alguns levantaram-se e testemunharam falsamente, dizendo:
58 «Ouvimo-lo dizer que destruiria este templo feito por mãos humanas e que, em três dias, levantaria outro não feito por mãos humanas.»
59 Mas nem assim o testemunho deles coincidia.

60 Então o sumo sacerdote levantou-se, avançou para o meio e perguntou a Jesus:
61 «Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?»
Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu.
De novo o sumo sacerdote o interrogou:
62 «És tu o Messias, o Filho do Altíssimo?»
Jesus respondeu: «Sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as hostes do céu.»

63 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e exclamou:
64 «Que necessidade temos ainda de testemunhas?
Vós próprios ouvistes a blasfémia. Qual é o vosso parecer?»
Todos concordaram que era culpado e condenaram-no à morte.
65 Alguns começaram logo a cuspir-lhe no rosto, a bater-lhe com os punhos e a dizer: «Profetiza!» E os criados davam-lhe bofetadas.

66 Entretanto, Pedro estava em baixo, no pátio. Uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali;
67 ao vê-lo a aquecer-se, olhou-o com atenção e disse:
«Tu também estavas com o Nazareno, esse Jesus.»
68 Mas ele negou: «Não sei nem compreendo o que estás a dizer.»
E saiu para o vestíbulo exterior.
69 Nesse momento, cantou um galo.
A mesma criada, vendo-o ali, começou novamente a dizer aos presentes:
70 «Este é um deles.»
Pedro voltou a negar. Pouco depois, os que ali estavam insistiam:
71 «Certamente és um deles, pois és galileu.»
Então ele começou a praguejar e a jurar:
«Não conheço esse homem de quem falais.»
72 E logo o galo cantou pela segunda vez.

Pedro lembrou-se então do que Jesus lhe tinha dito e rompeu em lágrimas.

CAPÍTULO 15

1 Ao romper da manhã, os sumos sacerdotes reuniram-se com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio. Depois de o amarrarem, levaram Jesus e entregaram-no a Pilatos.
2 Pilatos perguntou-lhe: «És tu o Rei dos Judeus?» Jesus respondeu: «Sou.»
3 Os sumos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.
4 Pilatos voltou a interrogá-lo: «Nada respondes? Ouve quantas acusações fazem contra ti.»
5 Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos ficou muito admirado.

6 Por ocasião da festa, Pilatos costumava soltar um preso, aquele que o povo pedisse.
7 Havia então um homem chamado Barrabás, preso com outros revoltosos que tinham cometido um homicídio durante uma sedição.
8 A multidão, que se juntava cada vez mais, começou a pedir que lhes concedesse o favor habitual.
9 Pilatos perguntou-lhes: «Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?»
10 Pois sabia bem que os sumos sacerdotes lho tinham entregue por inveja.
11 Mas os sumos sacerdotes incitaram a multidão a pedir antes a libertação de Barrabás.
12 Pilatos perguntou-lhes de novo: «Que quereis então que faça daquele a quem chamais Rei dos Judeus?»
13 Eles gritaram: «Crucifica-o!»
14 Pilatos disse-lhes: «Mas que mal fez ele?»
Eles gritavam ainda mais: «Crucifica-o!»
15 Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

16 Os soldados levaram-no para o pátio do quartel e reuniram toda a coorte.
17 Vestiram-no com um manto púrpura e puseram-lhe na cabeça uma

coroa de espinhos.
18 Começaram a saudá-lo: «Salve, Rei dos Judeus!»
19 Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe e, dobrando os joelhos, prestavam-lhe homenagem.
20 Depois de o escarnecerem, tiraram-lhe o manto púrpura, vestiram-no de novo com as suas roupas e levaram-no para o crucificar.

21 Obrigaram então um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que vinha do campo e passava por ali, a levar a cruz de Jesus.
22 Conduziram-no ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer «Lugar do Crânio».
23 Ofereceram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o aceitou.
24 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, lançando sortes para ver o que caberia a cada um.
25 Eram cerca das nove horas da manhã quando o crucificaram.
26 A inscrição com a acusação dizia: «O Rei dos Judeus.»
27 Crucificaram com ele dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.

29 Os que passavam injuriavam-no, abanando a cabeça e dizendo:
«Então tu, que destruías o templo e o reconstruías em três dias,
30 desce agora da cruz e salva-te a ti mesmo!»
31 Do mesmo modo, os sumos sacerdotes e os escribas zombavam entre si: «Salvou os outros, mas não se pode salvar a si mesmo.
32 Que este Messias, este Rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos.» Até os que tinham sido crucificados com ele o insultavam.

33 Ao meio-dia, fez-se escuridão sobre toda a terra até às três da tarde.
34 Às três horas, Jesus clamou em alta voz: «Eli, Eli, lama sabactâni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?»
35 Alguns dos que ali estavam, ao ouvir isto, diziam: «Está a chamar Elias.»
36 Um deles correu, embebeu uma esponja em vinho avinagrado, colocou-a numa cana e deu-lha a beber, dizendo:
«Deixemos ver se Elias vem tirá-lo.»
37 Mas Jesus, dando um grande grito, expirou.

38 Nesse momento, o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo.
39 O centurião que estava em frente, ao ver que Jesus expirara daquele

modo, exclamou:
«Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!»

40 Estavam também ali algumas mulheres a observar de longe, entre as quais Maria Madalena, Maria mãe de Tiago, o mais novo, e de José, e Salomé.
41 Quando Jesus estava na Galileia, elas seguiam-no e serviam-no; e muitas outras tinham subido com ele a Jerusalém.

42 Ao cair da tarde, sendo o dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,
43 José de Arimateia, membro respeitado do Sinédrio, que esperava o Reino de Deus, tomou coragem e foi ter com Pilatos para pedir o corpo de Jesus.
44 Pilatos admirou-se de que já tivesse morrido e mandou chamar o centurião para saber se era verdade.
45 Confirmada a morte, concedeu o corpo a José.
46 Este comprou um lençol, desceu Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e depositou-o num sepulcro escavado na rocha; depois rolou uma pedra à entrada do túmulo.
47 Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, observaram onde ele fora colocado.

CAPÍTULO 16

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para irem ungir o corpo de Jesus.
2 No primeiro dia da semana, muito cedo, ao nascer do sol, dirigiram-se ao sepulcro.
3 Diziam umas às outras: «Quem nos irá remover a pedra da entrada do túmulo?»
4 Mas, ao olharem, viram que a pedra já tinha sido removida, apesar de ser muito grande.
5 Ao entrarem no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.
6 Ele disse-lhes: «Não vos assusteis. Procurais Jesus de Nazaré, o crucificado.
Ressuscitou, não está aqui. Eis o lugar onde o tinham posto.

7 Ide depressa dizer aos seus discípulos e a Pedro:
"Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá o vereis, como vos disse."»
8 Elas saíram e fugiram do sepulcro, pois estavam tomadas de temor e espanto; e não disseram nada a ninguém, tal era o medo que tinham.

9 Depois de ressuscitar, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.
10 Ela foi anunciá-lo aos que tinham estado com ele, os quais estavam aflitos e choravam.
11 Ao ouvirem dizer que estava vivo e que ela o tinha visto, não acreditaram.
12 Depois apareceu sob outra forma a dois deles, que iam a caminho do campo.
13 Estes voltaram e anunciaram-no aos outros, mas nem a eles deram crédito.

14 Por fim apareceu aos Onze, quando estavam à mesa, e censurou a sua incredulidade e dureza de coração, por não terem acreditado nos que o tinham visto ressuscitado.

15 Disse-lhes então:
«Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a toda a criatura.
16 Quem acreditar e for batizado será salvo; quem não acreditar será condenado.
17 Estes sinais acompanharão os que acreditarem: em meu nome expulsarão demónios, falarão novas línguas,
18 pegarão em serpentes; se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados.»

19 Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus.
20 Eles partiram e pregaram por toda a parte, e o Senhor cooperava com eles, confirmando a palavra com os sinais que a acompanhavam.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

CAPÍTULO 1

1 Muitos, antes de mim, empreenderam escrever a narração dos
acontecimentos bem comprovados que se passaram entre nós.
2 Os seus relatos concordam com o que nos foi transmitido por aqueles
que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e se apresentaram
publicamente para proclamar a verdade.
3 Também eu, tendo investigado cuidadosamente todos os Atos desde
o início, decidi escrevê-los por ordem histórica e enviar-te o meu relato,
ó nobilíssimo Teófilo,
4 para que fiques plenamente convencido da veracidade daquilo que
aprendeste por tradição oral.

5 Nos dias de Herodes, rei dos Judeus, havia um sacerdote chamado
Zacarias, da classe de Abias. A sua esposa,
6 descendente de Aarão, chamava-se Isabel. Ambos viviam de modo
agradável a Deus, pois obedeciam a todos os seus mandamentos e
7 preceitos. Não tinham filhos, pois a Isabel tinha sido até então negada
a alegria da maternidade; e ambos eram já de idade avançada.

8 Certo dia, coube à classe sacerdotal a que Zacarias pertencia exercer o
serviço sagrado.
9 Como era costume, o sacerdote oficiante foi escolhido por sorte, e
nessa ocasião a sorte recaiu em Zacarias. Entrou, portanto, no templo
do Senhor para oferecer o incenso,
10 enquanto o povo, segundo o costume, permanecia fora, em oração.

11 Então apareceu-lhe um anjo do Senhor, de pé à direita do altar dos
holocaustos.
12 Ao vê-lo, Zacarias assustou-se e começou a tremer;
13 mas o anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias. A tua oração foi ouvida. A
tua esposa, Isabel, dar-te-á um filho, a quem porás o nome de
14 João. Ele será para ti motivo de grande alegria e regozijo, e muitos
outros também se alegrarão com o seu nascimento.
15 Será grande diante do Senhor. Não beberá vinho nem bebida forte, e
desde o nascimento estará rodeado por muitos espíritos santos.
16 Conduzirá muitos dos filhos de Israel de volta ao Senhor, seu Deus.
17 Irá à frente dele no espírito e no poder de Elias, para promover a

conversão entre pais e filhos, transformar incrédulos em crentes e preparar para o Senhor um povo armado com todas as armas do bem.»

18 Zacarias perguntou ao anjo: «Que prova tenho eu de que isto é verdade? Sou um homem velho, e a minha esposa também está já avançada em anos.»
19 O anjo respondeu: «Eu sou Gabriel, aquele que tem acesso à presença de Deus. Fui enviado para te falar e trazer-te esta boa nova.
20 Mas, como castigo por duvidares das minhas palavras — que, todavia, se cumprirão no tempo determinado — ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que a promessa se realizar.»

21 Entretanto, o povo lá fora esperava Zacarias, admirado com a demora no santuário.
22 Quando finalmente saiu, não conseguia falar, e perceberam que tinha tido uma visão no templo. Ele tentava fazer-se entender por sinais e, desde então, ficou sem voz.

23 Cumpridos os dias do seu serviço sacerdotal, regressou a casa.
24 Pouco depois, a sua esposa Isabel concebeu e permaneceu recolhida durante cinco meses.
25 Dizia ela: «Foi esta a misericórdia que o Senhor me concedeu, no momento em que se dignou tirar de mim a vergonha que pesava sobre mim aos olhos do povo.»

26 No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus
27 a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma jovem virgem prometida em casamento a um homem da casa de David. Chamava-se ele José,
28 e a jovem, Maria. O anjo entrou e saudou-a: «Salve, cheia de graça! O Senhor está contigo. Bendita és tu entre as mulheres.»
29 Maria, perturbada com esta saudação, começou a ponderar o significado de tais palavras.
30 Mas o anjo disse-lhe: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus.
31 Conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus.
32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus dar-lhe-á o trono de seu antepassado David.
33 Reinará sobre a casa de Jacob pelos séculos, e o seu reino não terá fim.»

34 Maria perguntou ao anjo: «Como será isso, se eu não tive relações com homem algum?»
35 O anjo respondeu: «Um Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, o que nascer será santo e será chamado Filho de Deus.
36 Sabe também que a tua parenta Isabel concebeu um filho apesar da sua idade avançada, e já vai no sexto mês aquela que era tida por estéril.
37 Porque a Deus nada é impossível.»
38 Maria disse: «Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se.

39 Poucos dias depois, Maria pôs-se a caminho apressadamente para a região montanhosa,
40 para uma povoação de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.
41 Logo que Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou-lhe no ventre, e Isabel ficou cheia da força de um Espírito Santo.
42 Exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre.
43 Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha ter comigo?
44 Pois, mal a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre.
45 Feliz aquela que acreditou que se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor!»

46 Então Maria exclamou: «A minha alma engrandece o Senhor
47 e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.
48 Porque olhou com favor para a humildade da sua serva: desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada.
49 O Todo-Poderoso fez em mim grandes coisas: santo é o seu nome!
50 A sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre os que o reverenciam.
51 Manifestou o poder do seu braço, dispersou os soberbos,
52 derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes de coração.
53 Encheu de bens os famintos e despediu de mãos vazias os ricos.
54 Acolheu Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia,

55 como prometera a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre.»

56 Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

57 Quando chegou o tempo de Isabel dar à luz, nasceu-lhe um filho.
58 Os vizinhos e parentes, ao ouvirem que o Senhor lhe mostrara tão grande misericórdia, alegraram-se com ela.
59 No oitavo dia vieram circuncidar a criança, e queriam dar-lhe o nome de Zacarias, como o pai.
60 Mas a mãe declarou: «Não. Chamar-se-á João.»
61 Disseram-lhe: «Não há ninguém na tua família com esse nome.»
62 Então perguntaram ao pai, por sinais, que nome queria dar ao menino.
63 Ele pediu uma tabuinha e escreveu: «O seu nome é João.»
64 No mesmo instante, soltou-se-lhe a língua e voltou a falar; e começou a louvar a Deus.
65 Todos os habitantes da região ficaram tomados de temor, e por toda a montanha da Judeia se falava destes acontecimentos.
66 Todos os que os ouviam guardavam-nos no coração e diziam: «Que virá a ser esta criança?» Pois a mão do Senhor estava com ela.

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio da força de um Espírito Santo e exclamou:
68 «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou o seu povo e lhe trouxe redenção.
69 Suscitou-nos um poderoso libertador na casa do seu servo David,
70 como tinha anunciado desde antigamente pela boca dos seus profetas:
71 "Salvar-nos-á dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam."
72 Assim mostrou misericórdia aos nossos pais, lembrado da sua santa aliança,
73 do juramento que fez ao nosso pai Abraão:
74 libertar-nos das mãos dos inimigos, para o servirmos sem temor,
75 com santidade e justiça diante dele, todos os dias da nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado mensageiro do Altíssimo, porque irás adiante do Senhor a preparar-lhe os caminhos.
77 Darás ao seu povo o conhecimento da salvação, que consiste no

perdão dos pecados da sua apostasia,
78 graças à terna misericórdia do nosso Deus. Por amor e compaixão,
79 o sol nascente veio do alto para nos visitar, iluminando os que jazem nas trevas e na sombra do reino da morte, e guiando os nossos passos no caminho da paz.»

80 O menino crescia e fortalecia-se, e as forças do mundo espiritual de Deus tornavam-se nele cada vez mais manifestas; e permaneceu no deserto da região montanhosa até ao dia em que apareceu publicamente diante de Israel.

CAPÍTULO 2

1 Chegou o tempo em que o imperador Augusto decretou que se fizesse um recenseamento em todo o Império Romano.
2 Este recenseamento foi o primeiro do género e, na Síria, foi realizado por Quirino, que era então governador.
3 Todos iam registar-se, cada um na cidade da sua linhagem.
4 Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de David chamada Belém, pois era da casa e linhagem de David,
5 para se inscrever com Maria, sua esposa, que estava grávida.
6 Estando eles ali, chegaram os dias de ela dar à luz.
7 E deu à luz o seu filho primogénito, um filho; envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8 Naquela região, havia pastores que passavam a noite ao ar livre, guardando os seus rebanhos.
9 De repente, apareceu-lhes um anjo do Senhor e uma luz maravilhosa resplandeceu ao seu redor; ficaram cheios de medo.
10 Mas o anjo disse-lhes: «Não tenhais medo. Trago-vos uma notícia de grande alegria, que será para todo o povo:
11 hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias enviado por Deus.
12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas, deitado numa manjedoura.»

13 Subitamente juntou-se ao anjo uma grande multidão de espíritos do além, louvando o Senhor e dizendo:

14 «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

15 Mal os anjos e os espíritos que tinham vivido como seres humanos desapareceram da vista dos pastores e voltaram ao mundo espiritual, disseram uns aos outros:
«Vamos depressa a Belém ver se é verdade isto que o Senhor nos deu a conhecer.»
16 Foram a toda a pressa e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura.
17 Depois de confirmarem a verdade, contaram a mensagem que tinham recebido acerca da importância da criança.
18 Todos os que os ouviram ficaram maravilhados com o que os pastores diziam.
19 Maria guardava todas estas coisas e meditava-as no seu coração.
20 Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, tal como lhes tinha sido anunciado.

21 Cumpridos os oito dias, o menino foi circuncidado e recebeu o nome de Jesus, como o anjo tinha indicado antes de ser concebido.

22 Passados quarenta dias, concluído o tempo de purificação prescrito pela Lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para o apresentar ao Senhor,
23 pois está escrito na Lei do Senhor: «Todo o primogénito do sexo masculino será consagrado ao Senhor.»
24 E ofereceram o sacrifício prescrito pela Lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Havia então em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava com grande anseio a consolação de Israel.
26 Era guiado por um Espírito Santo, que lhe revelara que não morreria antes de ver o Messias enviado pelo Senhor.
27 Movido por esse Espírito, foi ao templo no momento em que os pais levavam o menino Jesus para cumprir o que a Lei prescrevia a seu respeito.
28 Simeão tomou o menino nos braços e louvou a Deus, dizendo:
29 «Agora, Senhor, deixas partir em paz o teu servo, segundo a tua palavra,

30 porque os meus olhos viram a tua salvação,
31 que preparaste diante de todos os povos:
32 luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel.»

33 O pai e a mãe do menino estavam admirados com o que se dizia dele.
34 Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe:
«Este menino está destinado a ser causa de queda e de elevação para muitos em Israel;
35 será sinal de contradição, e uma espada de discórdia interior trespassará também a tua alma. Assim se revelarão os pensamentos de muitos.»

36 Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era já muito idosa: depois de jovem, fora casada apenas sete anos
37 e vivera depois oitenta e quatro anos como viúva. Não se afastava do templo, servindo a Deus com jejuns e orações, dia e noite.
38 Chegando ela naquele momento, louvou a Deus e falava do menino a todos os que em Jerusalém esperavam a redenção.

39 Quando os pais cumpriram tudo o que lhes era exigido pela Lei do Senhor, regressaram à Galileia, à sua cidade de
40 Nazaré. O menino crescia, e de dia para dia via-se fortalecerem-se nele as forças do mundo espiritual de Deus. Enchia-se de sabedoria, e o agrado de Deus repousava sobre ele.

41 Era costume os seus pais irem todos os anos a Jerusalém
42 pela festa da Páscoa. Quando o menino tinha doze anos e voltaram a Jerusalém para a festa dos pães ázimos,
43 levaram-no consigo. Terminada a festa, partiram de regresso a casa; mas o menino Jesus ficou em Jerusalém sem que os pais o soubessem.
44 Julgando que ele seguia com a caravana dos peregrinos, fizeram o caminho de um dia; depois começaram a procurá-lo entre parentes e
45 conhecidos. Não o encontrando, voltaram a Jerusalém
46 à sua procura. Ao fim de três dias, encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores da Lei, a ouvi-los
47 e a fazer-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam admirados da inteligência que revelava e das respostas que dava.
48 Ao vê-lo, os pais ficaram atónitos, e a mãe disse-lhe: «Meu filho, porque nos fizeste isto? Teu
49 pai e eu temos-te procurado, aflitos e angustiados.» Ele respondeu:

«Porque me procuráveis? Não compreendíeis que eu devo estar onde se tratam os assuntos de meu Pai?»
50 Mas eles não compreenderam o sentido das suas palavras.
51 Voltou com eles para Nazaré e foi sempre um filho obediente.
52 Sua mãe guardava todas estas coisas na memória. À medida que crescia, Jesus crescia em sabedoria e tornava-se, dia após dia, mais querido de Deus e dos homens.

CAPÍTULO 3

1 No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da Itureia e da região de Traconítide, Lisânias tetrarca de Abilene, e sendo Anás e Caifás os sumos sacerdotes,
2 veio uma mensagem de Deus a João, filho de Zaca-
3 rias, que vivia numa região montanhosa e deserta. Então João percorreu toda a região confinante com o Jordão, pregando um batismo por imersão como sinal exterior de fé no seu ensinamento e de mudança de coração, pela qual se obtém o perdão dos pecados de apostasia.
4 A vinda de João tinha sido anunciada pelo profeta Isaías, nas palavras das Escrituras: «Ouve-se alguém a clamar em alta voz numa região montanhosa e deserta: "Preparai o caminho do Senhor!
5 Endireitai as veredas por onde ele há de vir até vós! Todo o vale será aterrado, e toda a montanha e colina será aplanada. O que é tortuoso será endireitado, e os caminhos
6 ásperos serão nivelados. E toda a criação verá a salvação que vem de Deus."»

7 Aos que via esquivarem-se ao batismo, repreendia-os dizendo: «Raça de víboras! Quem vos iludiu
8 a ponto de pensardes que escapareis ao juízo que vem aí? Mudai também vós o coração e provai essa mudança pelas vossas obras. Não procureis tranquilizar a consciência dizendo: "Temos Abraão por pai"; porque vos digo que Deus pode suscitar
9 filhos a Abraão destas pedras que vedes. O machado já está posto à raiz das árvores; toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo.»

10 A multidão perguntava-lhe: «Que devemos então fazer para sermos salvos?»
11 Ele respondeu: «Quem tiver duas túnicas reparta uma com quem não tem; e quem tiver alimento para
12 o necessário faça o mesmo.» Vieram também cobradores de impostos para serem batizados e perguntaram: «Mestre, que devemos
13 fazer para alcançar a salvação?» Ele respondeu-lhes: «Não exijais mais do que vos está permitido.»
14 Alguns soldados perguntaram-lhe: «E nós, que devemos fazer para a salvação das nossas almas?» Ele respondeu: «Não useis violência contra ninguém, não pratiqueis extorsão sob falsos pretextos, e contentai-vos com o vosso soldo.»

15 O povo começava a conjeturar sobre a identidade de João, e em todos surgia a ideia de que talvez ele fosse o Messias.
16 Lendo o que lhes passava pelo espírito, João dirigiu-se a todos dizendo: «Eu batizo-vos por imersão em água, como sinal exterior da vossa fé no meu ensinamento e como símbolo da vossa mudança de coração. Mas depois de mim virá alguém mais poderoso do que eu, alguém cujas correias das sandálias eu nem sequer sou digno de desapertar. Ele mergulhar-vos-á nas ondas de poder de um Espírito Santo
17 e de fogo. Tem na mão a pá de joeirar e limpará completamente a eira, recolhendo o trigo nos celeiros, mas queimará a palha num fogo que não se apaga, até que toda a palha seja consumida.»
18 E, com esta e outras exortações semelhantes, anunciava ao povo o evangelho que pregava.

19 João tinha repreendido Herodes, o tetrarca, por ter tomado por mulher a esposa de seu irmão Filipe, e censurara-o severamente por todas as outras
20 maldades que praticara. Herodes coroou agora todos os seus Atos perversos mandando prender João.

21 Um dia, depois de a multidão ter sido batizada, Jesus também veio receber o batismo. Enquanto ainda estava em oração, o céu abriu-se
22 e João viu o Espírito Santo de Deus descer sobre Jesus na forma visível de uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu: «Tu és o meu Filho amado; em ti pus o meu agrado.»

23 Quando Jesus começou a manifestar-se publicamente, tinha cerca de trinta anos. Era considerado filho de José. José era filho
24 de Jacob, filho de Matã, filho de Eleazar, filho de Eliud, filho de Aquim, filho de
25 Sadoc, filho de Azor, filho de Eliacim, filho de Abiud, filho de Zorobabel, filho de
26 Salatiel, filho de Jeconias, filho de Josias, filho de Amós, filho de Manassés, filho de
27 Ezequias, filho de Acaz, filho de Jónatas, filho de Ozias, filho de Amasias, filho de
28 Joás, filho de Ocozias, filho de Jorão, filho de Josafat, filho de Asa, filho de
29 Abiud, filho de Roboão, filho de Salomão, filho de David, filho de Jessé, filho de Obed,
30 filho de Booz, filho de Sala, filho de Naasson, filho de Aminadab, filho de Aram, filho de
31 Esrom, filho de Fares, filho de Judá, filho de Jacob, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de
32 Tera, filho de Nacor, filho de Saruc, filho de Ragau, filho de Faleque, filho de Heber, filho de Sala,
33 filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Lamec, filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de
34 Maleleel, filho de Cainã, filho de Enos, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

CAPÍTULO 4

1 Totalmente sob a influência de um Espírito Santo, Jesus voltou do Jordão e, pelo mesmo Espírito, foi conduzido pela
2 região deserta, onde durante quarenta dias foi constantemente tentado por Satanás. Nesse tempo nada comeu e, por fim, estava quase morto de fome.
3 Então o diabo disse-lhe: «Se és
4 Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão.»
Jesus respondeu: «Está escrito: "O homem não deve procurar preservar a vida que depende apenas do pão terreno, mas a vida que se obtém pela observância de cada mandamento de Deus."»

5 Depois o diabo levou-o ao cimo de uma alta montanha, mostrou-lhe
por um instante todos os reinos do universo
6 e disse-lhe: «Dar-te-ei todo este poder e toda a sua glória, pois me
pertence e posso dá-lo a quem quiser.
7 Se te prostrares diante de mim e me reconheceres como teu senhor,
tudo
8 será teu.» Jesus respondeu com as palavras das Escrituras: «Só diante
de Deus te prostrarás, e só a Ele reconhecerás como teu Senhor.»

9 Em seguida o diabo levou-o a Jerusalém, colocou-o no pináculo do
templo e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te
10 daqui abaixo; porque está escrito: "Ele dará ordem aos seus anjos
11 para te guardarem cuidadosamente; e eles te levarão nas
12 mãos, para que não tropeces em alguma pedra."» Jesus respondeu:
«Mas as Escrituras também dizem: "Não tentarás o Senhor teu Deus."»

13 Quando o diabo esgotou todas as suas tentações, afastou-se dele, à
espera de ocasião.

14 Sob a poderosa influência do mundo espiritual de Deus, Jesus
regressou
15 à Galileia. A sua fama espalhou-se por toda a região, e ele pregava nas
sinagogas, recebendo grandes elogios de todos.

16 Um dos lugares que visitou foi Nazaré, onde tinha crescido. Como era
seu costume, entrou na sinagoga ao sábado. Para mostrar que queria
ler algo
17 das Escrituras, levantou-se, e alguém lhe entregou o rolo do profeta
Isaías. Ao abri-lo, encontrou um passo que dizia:
18 «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para levar a
boa nova aos pobres. Enviou-me para anunciar libertação aos cativos e
aos cegos a recuperação da vista, para libertar os oprimidos
19 e proclamar o ano de graça do Senhor.»

20 Fechou o rolo, devolveu-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de
todos na sinagoga estavam fixos nele, à espera.
21 E ele começou: «Hoje cumpriu-se esta passagem das Escrituras que
acabais de ouvir.»
22 Todos concordavam com ele e admiravam-se das palavras que saíam
dos lábios daquele orador favorecido por Deus. E perguntavam: «Não

23 é este o filho de José?» Ele prosseguiu: «Sem dúvida me citareis o
provérbio: "Médico, cura-te a ti mesmo", e direis: "Faz aqui, na tua
terra, tudo o que se diz que fizeste em
24 Cafarnaum." Mas digo-vos: nenhum profeta é bem
25 acolhido na sua terra. Para o provar, lembro-vos que nos dias de Elias
havia muitas viúvas em Israel, quando não choveu durante três anos e
seis meses e houve grande fome na
26 terra. Contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma
viúva em Sarepta, na região de Sídon.
27 E também havia muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu;
mas nenhum deles foi purificado, senão o sírio Naamã.»

28 Ao ouvirem isto, todos na sinagoga ficaram cheios de fúria.
29 Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e arrastaram-no até à borda
do monte sobre o qual a cidade estava construída, com intenção
30 de o precipitar. Mas ele passou serenamente pelo meio deles e
desapareceu.

31 Dali foi para Cafarnaum, cidade da Galileia, junto do lago dessa
região, no território de Zabulão e Neptali. Ao sábado era seu costume
pregar na
32 sinagoga. Comovia profundamente os ouvintes, pois a sua palavra
era sentida como inspirada por um poder superior.
33 Certo dia estava na sinagoga um homem possesso por um espírito
mau, e o espírito gritou em alta
34 voz: «Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos
assim? Sei quem és: o Santo de
35 Deus!» Jesus ordenou-lhe severamente: «Cala-te e sai dele!» Então o
demónio atirou o homem ao chão no meio de todos, com um grito
terrível, e saiu dele sem lhe causar
36 qualquer dano. Todos ficaram paralisados de espanto e diziam uns
aos outros: «Que poder e autoridade há na sua palavra! Basta-lhe
37 ordenar aos espíritos maus, e eles obedecem.» A sua fama espalhou-
se rapidamente por toda a região.

38 Saindo da sinagoga, foi para casa de Simão e André. A sogra de
Simão estava de cama, com febre alta;
39 pediram-lhe que a ajudasse. Ele aproximou-se, inclinou-se sobre ela e

expulsou a febre. Ela ficou imediatamente livre dela e levantou-se para os servir.

40 Depois do pôr do sol, todos os que tinham doentes em casa levavam-nos a Jesus, qualquer que fosse a enfermidade; ele impunha
41 as mãos sobre cada um e curava-os. Também muitos demónios eram expulsos, aos gritos: «Tu és o Filho de Deus!» Ainda que soubessem que ele era o Messias, não lhes era permitido dizer isso, porque Jesus lho proibia severamente.

42 De manhã cedo, no dia seguinte, levantou-se e foi para um lugar isolado. O povo procurou-o até o encontrar e tentava retê-lo, com medo de que os deixasse.
43 Mas ele dizia-lhes: «Tenho de anunciar o evangelho do Reino de Deus também noutras
44 cidades, porque foi para isso que fui enviado.» E continuou a pregar nas sinagogas da Galileia.

CAPÍTULO 5

1 Um dia, estando ele junto ao lago de Genesaré, enquanto o
2 povo se apertava à sua volta para ouvir a palavra de Deus, viu dois barcos na margem; os pescadores tinham desembarcado e estavam a lavar
3 as redes. Um dos barcos era de Simão Pedro. Jesus entrou nele e pediu-lhe que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se no barco, de onde podia ensinar com mais comodidade, e falou ao povo.
4 Quando terminou, disse a Simão: «Faz-te ao largo
5 e lançai as redes para a pesca.» — «Mestre», respondeu Simão, «trabalhámos toda a noite e não apanhámos nada, …»

6 «… mas farei de bom grado como dizes.» Ao lançarem as redes, apanharam logo tantos peixes que as redes ameaçavam romper-se; por isso acenaram aos companheiros do outro barco para
7 virem ajudá-los. Eles aproximaram-se, e os dois barcos ficaram tão
8 cheios de peixe que quase se afundavam. Ao ver isto, Simão Pedro caiu de joelhos diante de Jesus e exclamou: «Peço-te,
9 Senhor, afasta-te de mim, porque sou um homem pecador.» Pois ele ficara tomado de espanto com a quantidade

10 de peixe que tinham apanhado. Com Simão estavam Tiago e João,
filhos de Zebedeu. Jesus voltou-se para eles e disse: «Vinde. Doravante
já não pescareis peixes: eu farei de vós pescadores de homens.»
11 E, ao chegarem à margem, abandonaram tudo e foram com ele.

12 Numa ocasião, estando ele numa certa cidade, encontrou um homem
coberto de lepra. Logo que viu Jesus, prostrou-se diante dele e clamou:
«Senhor, se quiseres,
13 podes purificar-me.» Jesus estendeu a mão, tocou-lhe e disse:
«Quero. Fica limpo.» E imediatamente o homem ficou livre da lepra.
14 Mas Jesus ordenou-lhe severamente que não dissesse nada a
ninguém e acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece o
sacrifício prescrito por Moisés, como prova da tua purificação.»
Contudo, mal o homem saiu, começou a contá-lo a toda a gente, e assim
a notícia espalhou-se pela vizinhança como fogo em palha seca. Por isso
Jesus já não podia aparecer de dia em nenhuma cidade sem ser cercado
por
15 multidões. Voltou então para Cafarnaum. A sua fama crescia
continuamente, e as pessoas acorriam de toda a parte para o ouvir
16 e para serem curadas das suas enfermidades; mas, repetidas vezes,
ele retirava-se para lugares desertos e entregava-se à oração.

17 Certo dia, estavam ali a ouvir o seu ensinamento fariseus e doutores
da Lei, bem como muitas pessoas que tinham vindo de todas as cidades
da Galileia e da Judeia para verem curados os seus doentes.
18 Um grupo de homens trouxe numa enxerga um inválido paralítico.
Tentavam introduzi-lo na casa para o colocar
19 aos pés de Jesus, mas não conseguiam abrir caminho por causa da
multidão. Subiram então ao telhado, retiraram as telhas por cima do
lugar onde Jesus estava, e desceram a enxerga com o paralítico para o
meio do grupo que
20 o rodeava. Ao ver a fé deles, Jesus disse: «Meu amigo, os teus
pecados serão tirados de ti.»
21 Então os fariseus e os escribas pensaram consigo: «Quem é este
homem, que ousa proferir tal blasfémia? Quem pode tirar pecados,
senão Deus somente?»
22 Jesus conhecia os seus pensamentos e perguntou-lhes: «Que
23 ideias absurdas alimentais? O que é mais fácil dizer: "Os teus
24 pecados serão perdoados", ou "Levanta-te e anda"? Agora vereis

que o Filho do Homem tem autoridade para tirar pecados na terra.» E, voltando-se para o paralítico, disse: «Eu te digo: levanta-te, pega
25 na tua enxerga e vai para tua casa.» À vista de todos, o homem levantou-se imediatamente, tomou a enxerga e foi para casa louvando
26 Deus. Todos ficaram cheios de assombro e diziam uns aos outros: «Hoje vivemos coisas inacreditáveis.»

27 Depois disto, Jesus caminhou ao longo da margem do lago, seguido pela multidão. Voltou a dirigir-se ao povo e prosseguiu o caminho. Então viu Levi, filho de Alfeu, sentado na colectoria,
28 e disse-lhe: «Vem comigo.» Ele levantou-se imediatamente, abandonou tudo e foi com ele.
29 Levi ofereceu-lhe um grande banquete em sua casa; e havia à mesa muitos cobradores de impostos e outros convidados.
30 Os fariseus e os escribas do seu partido, indignados, foram ter com os discípulos e perguntaram: «Porque comeis
31 com estes cobradores de impostos?» O próprio Jesus respondeu: «Não são os sãos que precisam de médico,
32 mas os doentes. Eu não vim chamar os fiéis de Deus, mas os maus, ao arrependimento.»

33 Voltaram a censurá-lo, dizendo: «Os discípulos de João jejuam rigorosamente e cumprem horas fixas de oração, e assim fazem os discípulos
34 dos fariseus; mas os teus discípulos não fazem nada disso.» Jesus respondeu: «Não podeis exigir que os convidados do casamento jejuem enquanto o noivo está com eles. Mas virão dias de jejum para eles
35 também, quando o noivo lhes for tirado; então serão dias de jejum.»
36 E acrescentou ainda esta comparação: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo para o coser num vestido velho; isso estragaria o novo e o
37 remendo nem sequer combinaria com o velho. Também não se deve pôr vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo rebentará os odres
38 e perder-se-á, e os odres ficarão inutilizados. O vinho novo
39 deve ser posto em odres novos; assim ambos se conservam. Além disso, quem está habituado a beber vinho velho dificilmente deseja o novo, porque dirá: "O velho é que é bom."»

CAPÍTULO 6

1 Um dia — no primeiro sábado depois do segundo dia da Páscoa —
Jesus atravessava campos de trigo, e os seus discípulos começaram a
apanhar espigas, esfregando-as nas mãos e comendo
2 os grãos. Alguns fariseus chamaram-lhe a atenção e perguntaram:
«Porque fazem os teus discípulos o que não é lícito ao sábado?»
3 Ele respondeu: «Nunca lestes o que David
4 fez quando ele e os seus companheiros tiveram fome? Entrou na casa
de Deus, tomou os pães da proposição e comeu deles, dando também
aos seus companheiros, embora só aos sacerdotes seja permitido comê-
los.»
5 No mesmo dia, viu um homem a trabalhar antes de o sábado terminar
e disse-lhe: «Meu amigo, se sabes o que fazes, és de facto feliz; se não,
és daqueles que a Lei condena como transgressores.»

6 Noutro sábado, entrou de novo na sinagoga,
7 onde encontrou um homem cujo braço estava completamente
mirrado. Os escribas e os fariseus observavam para ver se ele o curaria
apesar do sábado, e assim terem motivo para o acusar.
8 Ele, porém, conhecendo as suas intenções, disse ao homem do braço
mirrado: «Levanta-te e vem para o meio.» O homem levantou-se e
avançou.
9 Então Jesus disse aos presentes: «Pergunto-vos se é lícito fazer o bem
ao sábado ou fazer o mal; salvar uma vida ou deixá-la perder-se.»
10 Eles calaram-se. Jesus, olhando-os em redor com indignação, disse ao
homem: «Estende o braço.» Ele estendeu-o, e o braço ficou tão são
como o outro. E Jesus concluiu: «O Filho de Deus é senhor do homem e
também
11 do sábado.» Isto enfureceu os seus adversários para além de todos os
limites, e começaram a deliberar entre si sobre como poderiam dar cabo
dele.

12 Um dia subiu a um monte para orar e passou toda a noite
13 em oração. Ao romper do dia, chamou os discípulos e, dentre eles,
14 escolheu doze, a quem chamou apóstolos: primeiro Simão, a quem
deu também o nome de Pedro, e André, irmão de Simão; depois Tiago
e seu irmão João, a quem chamou «Boanerges»,

15 isto é, «Filhos do Trovão»; depois Filipe e Bartolomeu; depois Mateus
e Tomé, chamado «o Gémeo»; depois Tiago, filho de
Alfeu, e Simão, conhecido por «o Zelota»;
16 depois Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou seu
traidor.

17 Desceu com eles e, ao encontrar um lugar plano, parou para
descansar. Reuniu-se à volta dele um grande número
de discípulos e uma grande multidão de gente que tinha vindo de todas
as partes
18 da Judeia e de outras regiões, para o ouvir e para ser curada das suas
doenças. Os que estavam possuídos por espíritos maus também eram
curados.
19 Todos procuravam apenas tocar-lhe, porque dele saía um poder que
curava a todos.

20 Então, fixando os olhos nos seus discípulos, disse:
«Felizes vós, que vos sentis pobres e desamparados diante de Deus,
porque o mundo espiritual de Deus comunicará convosco.
21 Felizes vós, que agora desejais ardentemente a verdade,
porque o vosso desejo será saciado.
Felizes vós, que agora lamentais o vosso afastamento de Deus,
porque sereis cheios de alegria.
22 Felizes sereis quando os homens vos odiarem e vos excluírem da sua
sociedade, vos injuriarem e vos difamarem, por serdes conhecidos
como seguidores do Filho do Homem. Quando esse dia chegar, rejubilai
e exultai,
porque grande será a vossa recompensa no além. Assim também
trataram os nossos antepassados os médiuns de Deus.

24 Mas ai de vós, que pusestes o coração nas riquezas desta vida,
porque já recebestes tudo o que vos era devido.
25 Ai de vós, que aqui tendes fartura, porque na outra vida passareis
fome.
Ai de vós, que aqui rides com desprezo dos outros, porque na outra vida
chorareis e gemereis.
26 Ai de vós, quando os homens vos lisonjearem, porque assim, noutros
tempos, lisonjearam os médiuns do mundo espiritual inferior.

27 A vós, porém, que me escutais, digo: sede benevolentes para com os
que não são benevolentes para convosco;
28 sede atentos para com os que são descuidados convosco; dialogai
com os que vos amaldiçoam; orai pelos que vos fazem mal; se alguém te
bater numa face porque o mereces, oferece-lhe também a outra; e
àquele que te tirar a túnica por causa de uma
30 dívida, dá também o manto prometido. A quem te pedir aquilo que
prometeste, dá-lho; e se alguém, por direito, tomar o que é teu, não lho
reclames.
31 Fazei aos outros como quereis que eles vos façam. Se amais apenas
os que vos amam, que recompensa podeis esperar? Até os maus amam
os que os amam.
33 E se fazeis o bem apenas aos que vos fazem bem, que recompensa
podeis esperar? Os maus fazem o mesmo.
34 E se emprestais apenas àqueles de quem esperais receber, que
recompensa podeis esperar? Até os ímpios emprestam aos seus iguais
esperando receber.
35 Eu vos repito: sede benevolentes para com os que não são
benevolentes convosco; fazei o bem e dai, sem esperar nada em troca.
Então a vossa recompensa será grande e provareis ser filhos do
Altíssimo, porque ele também é bom para com os ingratos
36 e para com os maus. Sede misericordiosos, como vosso Pai é
misericordioso.
37 Não julgueis, para que não sejais julgados; não condeneis, para que
não sejais condenados. Perdoai aos que vos ofenderam, e também vós
sereis perdoados.
38 Dai, e também vos será dado: medida boa, calcada, sacudida e
transbordante vos será derramada no regaço. Pois com a mesma
medida com que medirdes aos outros, vos será medido.»

39 E, servindo-se de uma parábola, continuou: «Pode um cego guiar
outro cego? Não cairão ambos numa vala?
40 O discípulo não está acima do mestre. Mesmo o discípulo mais
avançado, no melhor dos casos, será
41 como o seu mestre. Porque reparas no argueiro no olho do teu irmão
42 e não vês a trave no teu? Ou como podes dizer ao teu irmão: "Deixa-
me tirar o argueiro do teu olho", enquanto a trave permanece no teu?

Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho; então verás para tirar o argueiro do olho do teu irmão.

43 «Nenhuma árvore sã dá fruto podre, nem uma árvore doente
44 dá fruto são. É pelo fruto que se conhece a árvore. Não se colhem figos dos abrolhos, nem se apanham uvas
45 dos silvados. O homem bom tira o bem do tesouro de bondade que tem no coração; o homem mau tira o mal do seu tesouro de maldade. Porque o que enche o coração
46 sobe aos lábios. Porque me chamais "Senhor, Senhor", e não fazeis o que vos digo?
47 Quem vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática, eu vos mostrarei a quem se assemelha.
48 É como um homem que construiu uma casa: cavou fundo para pôr os alicerces na rocha. Quando veio a cheia e as águas bateram contra a casa, não conseguiram abalá-la, porque estava
49 fundada sobre rocha. Mas quem ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como um homem que construiu a casa sem alicerces. Quando a cheia a atingiu, a casa caiu e ficou reduzida a um grande monte de ruínas.»

CAPÍTULO 7

1 Depois de terminar este discurso, Jesus regressou a Cafarnaum.
2 Ali, o servo de um centurião, muito estimado pelo seu senhor, estava gravemente doente e perto da morte.
3 Ao saber que Jesus tinha chegado, o centurião enviou-lhe alguns anciãos judeus, pedindo-lhe que fosse a sua casa
4 salvar o seu servo. Eles foram ter com Jesus e apresentaram-lhe o pedido do centurião, insistindo: «Este homem merece
5 que lhe concedas isso, porque ama o nosso povo e até nos edificou a sinagoga.»
6 Jesus foi com eles. Já se aproximava da casa quando o centurião enviou alguns amigos com esta mensagem: «Senhor, não te incomodes
7 por minha causa, porque não sou digno de que entres debaixo do meu teto. Por isso nem me considerei digno de ir pessoalmente ter contigo. Basta que dês uma ordem, e o meu servo ficará
8 curado. Pois também eu sou um homem sujeito aos meus superiores e

tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um "Vai", e ele vai; a outro "Vem", e ele vem; e ao meu servo "Faz isto", e ele faz.»
9 Ao ouvir isto, Jesus ficou admirado e, voltando-se para os que o acompanhavam, disse: «Em verdade vos digo: nem sequer em Israel encontrei tamanha fé.»
10 Quando os mensageiros regressaram à casa, encontraram o servo completamente restabelecido.

11 Noutra ocasião, Jesus entrou numa cidade chamada Naim, acompanhado pelos seus discípulos e por uma grande multidão.
12 Ao aproximar-se da porta da cidade, levavam para fora um morto. Era o filho único de sua mãe, que era viúva. Muitos habitantes da cidade a acompanhavam ao enterro.
13 Quando Jesus a viu, ficou profundamente comovido e disse-lhe: «Não chores.»
14 Aproximando-se do esquife, tocou-o com a mão, e os que o transportavam pararam. Então disse em voz alta: «Jovem, eu digo-te: levanta-te!»
15 O morto sentou-se e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe.
16 Todos os presentes ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande mensageiro de Deus surgiu entre nós, e Deus voltou a conduzir o seu povo.»
17 A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda a terra dos judeus
18 e por todas as regiões vizinhas, chegando finalmente também a João Baptista.
19 Este chamou dois dos seus discípulos e mandou-os perguntar a Jesus: «És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?»
20 Quando os homens chegaram junto de Jesus, disseram-lhe: «João Baptista enviou-nos para te perguntar: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?"»
21 Naquele momento, Jesus curava muitas pessoas das suas doenças e enfermidades dolorosas, expulsava espíritos malignos e devolvia a vista aos cegos.
22 Então respondeu: «Ide contar a João tudo o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova da salvação é anunciada

aos pobres.
23 Feliz aquele cuja fé em mim não vacilar.»

24 Depois de os mensageiros de João terem partido, Jesus começou a falar ao povo acerca de João: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento?
25 Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que se vestem com luxo e vivem no esplendor estão nos palácios dos reis.
26 Então que fostes ver? Um mensageiro de Deus? Sim, eu vos asseguro, e muito mais do que um mensageiro.
27 É dele que está escrito: "Eis que envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho."
28 Digo-vos que, entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João Baptista. Contudo, aquele que vem depois dele é maior no mundo espiritual de Deus.
29 Todo o povo que o ouviu, até os cobradores de impostos, reconheceu a justiça de Deus ao receber o batismo de João.
30 Mas os fariseus e os doutores da Lei rejeitaram o desígnio de Deus para si mesmos, recusando o batismo.
31 A que hei de comparar os homens desta geração? A quem se assemelham?
32 Assemelham-se a crianças sentadas na praça pública, que gritam umas às outras: "Tocámos flauta e não dançastes; entoámos cânticos fúnebres e não chorastes."
33 Veio João Baptista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: "Está possesso do demónio."
34 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: "Eis aí um comilão e um beberrão, amigo de cobradores de impostos e de prostitutas."
35 Mas a sabedoria foi plenamente justificada por todos os que a acolheram.

36 Um dos fariseus convidou-o para comer, e Jesus entrou em sua casa e sentou-se à mesa.
37 Havia naquela cidade uma mulher conhecida como pecadora. Ao saber que Jesus estava à mesa em casa do fariseu, levou consigo um frasco de alabastro cheio de perfume.
38 Colocando-se por detrás, junto aos seus pés, começou a chorar, molhando-lhes os pés com lágrimas, e enxugou-os com os cabelos;

depois beijou-os e ungiu-os com o perfume.
39 Ao ver isto, o fariseu que o tinha convidado pensou consigo: «Se este homem fosse realmente um mensageiro de Deus, saberia que tipo de mulher é esta que lhe toca, pois é uma pecadora.»
40 Jesus disse-lhe então: «Simão, tenho algo a dizer-te.» — «Fala, Mestre», respondeu ele.
41 «Um credor tinha dois devedores: um devia-lhe cem moedas, o outro dez.
42 Como nenhum deles podia pagar, perdoou a ambos a dívida. Qual deles o amará mais?»
43 Simão respondeu: «Aquele a quem mais foi perdoado.» — «Julgaste bem», disse Jesus.
44 Voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; ela, porém, molhou-mos com lágrimas e enxugou-os com os cabelos.
45 Não me deste o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés.
46 Não ungiste a minha cabeça com óleo; ela, porém, ungiu-me os pés com perfume precioso.
47 Por isso te digo: os seus muitos pecados foram perdoados.»
48 E disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados.»
49 Os outros convidados começaram a dizer entre si: «Quem é este que até perdoa pecados?»
50 Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé salvou-te. Vai em paz.»

CAPÍTULO 8

1 Nos dias seguintes, Jesus percorreu o país, de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, ensinando nas praças públicas e anunciando o Evangelho do Reino de Deus.
2 Acompanhavam-no os doze discípulos e algumas mulheres que ele tinha libertado de espíritos malignos e curado de doenças. Entre elas estavam Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demónios;
3 Joana, mulher de Cuza, administrador de Herodes; Susana e muitas outras, que o assistiam com os seus bens.

4 Certo dia, Jesus encontrava-se rodeado por uma imensa multidão, à
qual se juntavam ainda pessoas que acorriam da cidade mais próxima.
Foi então que proferiu a seguinte
5 parábola: «Um semeador saiu a semear a sua semente. Enquanto
semeava, parte da semente caiu à beira do caminho, foi pisada e comida
pelas aves.
6 Outra caiu em terreno pedregoso e, mal germinou, secou por falta de
humidade.
7 Outra caiu entre espinhos, que cresceram com ela e a sufocaram.
8 Outra ainda caiu em boa terra, cresceu e deu fruto a cem por um.»
Depois de dizer isto, exclamou: «Quem tem ouvidos para ouvir, preste
atenção.»

9 Os discípulos perguntaram-lhe então o significado da parábola.
10 Ele respondeu: «A vós foi concedido compreender os mistérios do
Reino de Deus; aos outros, porém, é-lhes falado por parábolas, para
que, vendo, não vejam, e ouvindo, não compreendam.
11 O significado da parábola é este: a semente é a palavra de Deus.
12 Os que estão à beira do caminho são os que ouvem a palavra, mas
logo vem o diabo e tira-a do seu coração, para que não acreditem nem
sejam salvos.
13 Os que estão sobre a rocha são aqueles que, ao ouvir a palavra, a
recebem com alegria, mas não têm raiz: acreditam por algum tempo,
mas na hora da provação afastam-se.
14 A semente que caiu entre espinhos representa os que ouviram a
palavra, mas, absorvidos pelas preocupações da vida, pela riqueza e
pelos prazeres do quotidiano, acabam por sufocar a palavra, que não dá
fruto.
15 A que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra de Deus, a
guardam num coração bom e reto e, com perseverança, dão fruto.

16 Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um recipiente ou
colocá-la debaixo da cama; coloca-a antes sobre um candeeiro, para que
os que entram vejam a luz.
17 Pois nada há de oculto que não venha a ser revelado, nem de secreto
que não venha a ser conhecido e trazido à luz.
18 Prestai, pois, atenção à maneira como ouvis. Porque àquele que tem,
mais será dado; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será
tirado.»

19 A mãe e os irmãos de Jesus vieram procurá-lo,
20 mas não conseguiram aproximar-se por causa da multidão. Alguém lhe disse: «A tua mãe e os teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.»
21 Ele respondeu: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.»

22 Num certo dia, Jesus entrou num barco por iniciativa própria, acompanhado pelos discípulos, e disse-lhes: «Passemos para a outra margem do lago.»
23 Partiram, e durante a travessia Jesus adormeceu. Subitamente levantou-se uma violenta tempestade sobre o lago; o barco enchia-se de água e corriam perigo de vida.
24 Os discípulos despertaram-no, clamando: «Senhor, Senhor, estamos a afundar-nos!» Ele levantou-se, repreendeu o vento e as ondas, e fez-se bonança, ficando o lago sereno.
25 Depois disse-lhes: «Onde está a vossa fé?» Tomados de temor e admiração, diziam uns aos outros: «Quem é este, que até ordena ao vento e às águas, e eles lhe obedecem?»

26 Dirigiram-se então para a região dos gerasenos, situada defronte da Galileia.
27 Mal Jesus desembarcara, veio ao seu encontro um homem que há muito tempo era atormentado por espíritos malignos. Não usava roupas nem vivia em casa alguma, mas nos sepulcros.
28 Ao ver Jesus, soltou um grito e disse em alta voz: «Que tens tu comigo, Filho do Altíssimo? Suplico-te que não me atormentes!»
29 Pois Jesus estava prestes a ordenar ao espírito maligno que saísse do homem. Muitas vezes se apoderara dele, e embora o prendessem com cadeias e o guardassem, ele quebrava as correntes e era levado pelo demónio para lugares desertos.
30 Jesus perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» Ele respondeu: «Legião», porque muitos demónios tinham entrado nele.
31 Estes suplicavam-lhe repetidamente que não os mandasse para o abismo.
32 Ora, andava a pastar ali uma grande manada de porcos na encosta do monte, e os demónios pediram-lhe permissão para entrar neles. Jesus concedeu-lha.
33 Saindo do homem, os demónios entraram nos porcos, e toda a manada se precipitou encosta abaixo para o lago, onde se afogou.

34 Ao verem o sucedido, os guardadores fugiram e espalharam a notícia
pela aldeia e pelos campos.
35 As pessoas saíram para ver o que acontecera e encontraram o
homem de quem os demónios tinham saído, sentado aos pés de Jesus,
vestido e em perfeito juízo. E ficaram cheias de medo.
36 Os que tinham sido testemunhas contaram-lhes como o
endemoninhado fora curado.
37 Então toda a população da região de Gerasa pediu a Jesus que se
retirasse dali, pois estavam dominados por grande temor. Ele entrou no
barco para regressar.
38 O homem de quem tinham saído os demónios pedia-lhe que o
deixasse ir com ele, mas Jesus despediu-o, dizendo:
39 «Volta para tua casa e conta tudo o que Deus fez por ti.» Ele foi
proclamando por toda a cidade as grandes coisas que Jesus lhe fizera.

40 Quando Jesus regressou, a multidão recebeu-o com alegria, pois
todos o aguardavam.
41 Veio então ao seu encontro um homem chamado Jairo, chefe da
sinagoga, que se lançou aos pés de Jesus e lhe suplicou que fosse a sua
casa,
42 porque a sua única filha, de cerca de doze anos, estava a morrer.
Enquanto Jesus ia a caminho, a multidão apertava-se em redor dele.
43 Entre o povo encontrava-se uma mulher que sofria de hemorragias
havia doze anos, sem que ninguém a tivesse conseguido curar.
44 Aproximou-se por detrás, tocou na orla do seu manto e
imediatamente a hemorragia cessou.
45 Jesus perguntou: «Quem me tocou?» Como todos negavam, Pedro
disse: «Mestre, a multidão comprime-te e empurra-te de todos os
lados.»
46 Mas Jesus insistiu: «Alguém me tocou de propósito, pois senti que
saiu de mim uma força.»
47 A mulher, vendo que não passara despercebida, aproximou-se a
tremer, lançou-se aos seus pés e contou diante de todos por que razão
lhe tinha tocado e como fora curada instantaneamente.
48 Jesus disse-lhe: «Minha filha, a tua fé salvou-te. Vai em paz.»

49 Ainda ele falava, quando chegaram mensageiros da casa do chefe da
sinagoga a dizer: «A tua filha morreu. Não incomodes mais o Mestre.»
50 Ao ouvir isto, Jesus disse-lhe: «Não temas; acredita apenas, e ela será

salva.»
51 Ao chegar à casa, não deixou entrar ninguém consigo, a não ser
Pedro, Tiago, João e os pais da criança.
52 Todos choravam e se lamentavam, mas ele disse: «Não choreis; ela
não está morta, está a dormir.»
53 Riam-se dele, pois sabiam que estava morta.
54 Mas ele tomou-a pela mão e disse: «Menina, levanta-te!»
55 O espírito voltou a ela e levantou-se imediatamente. Jesus mandou
que lhe dessem de comer.
56 Os pais ficaram cheios de admiração, mas ele ordenou-lhes que não
contassem a ninguém o que tinha acontecido.

CAPÍTULO 9

1 Noutra ocasião, Jesus reuniu os Doze e deu-lhes poder e autoridade
sobre todos os espíritos malignos e para curar doenças.
2 Enviou-os a anunciar a vinda do Reino de Deus e a curar os enfermos.
3 E disse-lhes: «Nada leveis para o caminho: nem bastão, nem alforge,
nem pão, nem dinheiro, nem muda de roupa.
4 Em qualquer casa onde entrardes, ficai nela até partirdes.
5 E, se não vos receberem, ao sairdes dessa cidade sacudi o pó dos
vossos pés, como testemunho contra eles.»
6 Eles partiram, percorrendo as aldeias, anunciando o Evangelho e
curando os doentes por toda a parte.

7 Entretanto, Herodes, o tetrarca, ouviu falar de tudo o que Jesus fazia
e ficou muito perturbado,
8 pois alguns diziam que João tinha ressuscitado dos mortos; outros
afirmavam que Elias tinha reaparecido; e outros ainda que um dos
antigos profetas tinha ressurgido.
9 Herodes dizia: «A João mandei eu decapitar. Quem é então este, de
quem ouço dizer coisas tão extraordinárias?» E procurava ocasião de o
ver.

10 Quando os apóstolos regressaram, contaram-lhe tudo o que tinham
feito. Jesus levou-os então para um lugar isolado, perto de uma cidade
chamada Betsaida.
11 Mas as multidões, ao saberem disso, seguiram-no. Ele acolheu-as,

falou-lhes do Reino de Deus e curou todos os que precisavam de cura.
12 Ao cair da tarde, os Doze aproximaram-se dele e disseram: «Despede
a multidão, para que vá às aldeias e campos vizinhos procurar pousada
e alimento, pois estamos num lugar deserto.»
13 Ele respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer.» Eles disseram:
«Só temos cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos comprar
comida para todo este povo.»
14 Eram cerca de cinco mil homens. Jesus disse aos discípulos: «Mandai-
os sentar em grupos de cerca de cinquenta.»
15 Assim fizeram.
16 Então Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos
ao céu, pronunciou a bênção, partiu-os e deu-os aos discípulos para os
distribuírem pelo povo.
17 Todos comeram e ficaram saciados, e recolheram-se doze cestos
cheios dos restos.

18 Certo dia, quando Jesus orava a sós com os discípulos, perguntou-
lhes: «Quem dizem as multidões que eu sou?»
19 Eles responderam: «João Baptista; outros dizem Elias; outros ainda
que um dos antigos profetas ressuscitou.»
20 Ele perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que eu sou?» Pedro
respondeu: «O Messias de Deus.»
21 Jesus proibiu-lhes severamente que o dissessem a alguém
22 e acrescentou: «O Filho do Homem tem de sofrer muito, ser rejeitado
pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da Lei, ser
morto e ressuscitar ao terceiro dia.»

23 Depois disse a todos: «Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si
mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me.
24 Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a
sua vida por minha causa, salvá-la-á.
25 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder ou
arruinar a sua própria vida?
26 Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o
Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na sua glória, na
glória do Pai e dos santos anjos.
27 Em verdade vos digo: alguns dos que aqui estão não provarão a
morte antes de verem o Filho do Homem na sua glória.»

28 Cerca de oito dias depois destas palavras, Jesus tomou consigo
Pedro, Tiago e João e subiu ao monte para orar.
29 Enquanto orava, o seu rosto transformou-se, e as suas vestes
tornaram-se de uma brancura resplandecente.
30 Dois homens falavam com ele: eram Moisés e Elias,
31 que apareceram revestidos de glória e falavam da sua morte, que se
havia de cumprir em Jerusalém.
32 Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono, mas,
ao despertarem, viram a sua glória e os dois homens que estavam com
ele.
33 Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como
é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para ti, uma para
Moisés e uma para Elias.» Não sabia o que dizia.
34 Enquanto falava, formou-se uma nuvem que os envolveu, e ficaram
cheios de temor ao entrarem nela.
35 Da nuvem veio uma voz que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito:
escutai-o.»
36 Ao ouvir-se a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram silêncio e,
naqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

37 No dia seguinte, ao descerem do monte, uma grande multidão veio
ao seu encontro.
38 Do meio da multidão, um homem clamou: «Mestre, suplico-te que
olhes para o meu filho, pois é o meu único.
39 Um espírito apodera-se dele, fá-lo gritar de repente, atira-o por terra,
fá-lo espumar e só com grande esforço o larga, deixando-o exausto.
40 Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram.»
41 Jesus exclamou: «Ó geração incrédula e pervertida! Até quando
estarei convosco e vos suportarei? Traz aqui o teu filho.»
42 Quando o rapaz se aproximava, o demónio lançou-o por terra e
convulsionou-o; mas Jesus repreendeu severamente o espírito maligno,
curou o menino e entregou-o ao pai.
43 Todos ficaram maravilhados com o poder de Deus. E, enquanto
todos se admiravam de tudo o que Jesus fazia, ele disse aos discípulos:
44 «Guardai bem estas palavras nos vossos ouvidos: o Filho do Homem
vai ser entregue às mãos dos homens.»
45 Eles, porém, não compreendiam estas palavras; o seu sentido

permanecia-lhes oculto, e tinham receio de lhe perguntar o que queria dizer.

46 Muitas vezes, os discípulos discutiam entre si qual deles seria o maior.
47 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e colocou-a junto de si
48 e disse-lhes: «Quem acolhe esta criança por minha causa, a mim acolhe; e quem me acolhe, acolhe Aquele que me enviou. Pois aquele que, aos seus próprios olhos, é o mais pequeno entre vós todos, esse é verdadeiramente grande.»
49 Então João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos alguém a expulsar espíritos malignos em teu nome e procurámos impedi-lo, porque não anda connosco.»
50 Jesus respondeu: «Não o impeçais, porque quem não é contra vós é por vós.»

51 Aproximava-se o tempo em que ele havia de ser levado deste mundo. Desde então, tomou a firme decisão de se dirigir a Jerusalém.
52 Enviou mensageiros à frente, que entraram numa aldeia dos samaritanos para lhe prepararem alojamento.
53 Mas os habitantes recusaram recebê-lo, porque ele seguia para Jerusalém.
54 Ao saberem disso, os discípulos Tiago e João perguntaram: «Mestre, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir, como fez Elias?»
55 Ele voltou-se para eles, fitou-os severamente e repreendeu-os.
56 «Não sabeis de que espírito sois filhos. O Filho do Homem não veio para destruir vidas, mas para as salvar.» E seguiram para outra aldeia.

57 Pelo caminho, um homem aproximou-se dele e disse: «Seguir-te-ei para onde quer que vás.»
58 Jesus respondeu: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.»
59 A outro disse: «Segue-me.» Ele respondeu: «Deixa-me primeiro ir sepultar o meu pai.»
60 Jesus disse-lhe: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus.»
61 Outro ainda disse: «Senhor, seguir-te-ei, mas deixa-me primeiro

despedir-me da minha família.»
62 Jesus respondeu: «Ninguém que lança a mão ao arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.»

CAPÍTULO 10

1 Depois disto, Jesus designou ainda setenta e dois e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde ele tencionava ir.
2 E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.
3 Ide: eu envio-vos como cordeiros para o meio de lobos.
4 Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias de reserva, e não vos detenhais pelo caminho a fazer visitas.
5 Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: "Paz a esta casa."
6 E, se lá houver alguém digno da paz, a vossa paz repousará sobre ele; se não, voltará para vós.
7 Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que vos oferecerem, porque o trabalhador é digno do seu salário. Não andeis de casa em casa.
8 Se entrardes numa cidade e vos receberem bem, comei do que vos puserem diante;
9 curai os doentes que nela houver e dizei-lhes que o Reino de Deus está próximo.
10 Mas, se entrardes numa cidade e não vos receberem, saí para as suas ruas e dizei:
11 "Sacudimos contra vós até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés. Mas sabei isto: o Reino de Deus está próximo."
12 Digo-vos que, naquele dia, haverá maior tolerância para Sodoma do que para essa cidade.
13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres feitos em vós tivessem sido feitos em Tiro e em Sídon, há muito se teriam arrependido, sentadas em saco e cinza.
14 Por isso, no juízo, haverá maior tolerância para Tiro e Sídon do que para vós.
15 E tu, Cafarnaum, foste elevada até ao céu? Serás precipitada no abismo.

16 Quem vos escuta, a mim escuta; quem vos rejeita, a mim rejeita; e
quem me rejeita, rejeita Aquele que me enviou.»

17 Quando os setenta e dois regressaram, voltaram cheios de alegria e
disseram: «Mestre, até os espíritos malignos nos obedecem quando os
mandamos sair em teu nome!»
18 Ele respondeu: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago.
19 Dei-vos poder para pisar serpentes e escorpiões, e poder sobre toda
a força do inimigo; nada vos fará dano.
20 Contudo, não vos alegreis por os espíritos vos obedecerem; alegrai-
vos antes por os vossos nomes estarem escritos no céu.»

21 Naquele mesmo instante, o Espírito Santo encheu-lhe o coração de
alegria, e ele exclamou: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra,
porque ocultaste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos
pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.»
22 E, voltando-se para os discípulos, disse: «Tudo me foi entregue por
meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai; e ninguém
conhece quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser
revelar.
23 Felizes os olhos que veem o que vós vedes
24 e os ouvidos que ouvem o que vós ouvis. Porque vos digo: muitos
reis e muitos mensageiros de Deus desejaram ver o que vós vedes e não
o viram, e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram.»

25 Então um doutor da Lei aproximou-se para o pôr à prova e
perguntou: «Mestre, que devo fazer para alcançar a vida futura?»
26 Jesus perguntou-lhe: «Que está escrito na Lei? Como lês?»
27 Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,
com toda a tua alma e com toda a tua força, e o teu próximo como a ti
mesmo.»
28 Jesus disse-lhe: «Respondeste bem. Faz isso e viverás.»
29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou: «E quem é o meu
próximo?»
30 Jesus respondeu com esta história: «Um homem descia de Jerusalém
para Jericó e caiu nas mãos de salteadores, que o despojaram, o
espancaram até o deixarem coberto de sangue e partiram, deixando-o
meio morto.
31 Por acaso, descia por aquele caminho um sacerdote; viu-o e passou

adiante.
32 Do mesmo modo, um levita chegou ao lugar, viu-o e passou adiante.
33 Mas um samaritano, que ia de viagem, aproximou-se dele; ao vê-lo, encheu-se de compaixão.
34 Aproximou-se, deitou vinho e azeite nas feridas e ligou-lhas. Depois colocou-o sobre a sua montada, levou-o a uma estalagem e cuidou dele.
35 No dia seguinte, tirou duas moedas de prata, deu-as ao estalajadeiro e disse: "Cuida dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar."
36 Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?»
37 Ele respondeu: «O que teve compaixão dele.» Jesus disse-lhe: «Então vai e faz o mesmo.»

38 Jesus continuou o seu caminho e entrou numa aldeia, onde uma mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.
39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, que se sentou aos pés de Jesus e escutava as suas palavras,
40 enquanto Marta se afadigava com muitos afazeres para preparar uma refeição abundante. Por fim, aproximou-se e disse: «Senhor, não te importas que a minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que me ajude.»
41 O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas;
42 mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e essa não lhe será tirada.»

CAPÍTULO 11

1 Uma vez, Jesus estava a orar num certo lugar. Quando terminou, um dos seus discípulos disse-lhe: «Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou os seus discípulos.»
2 Ele respondeu: «Quando orardes, não repitais palavras sem pensar, como outros fazem, pois muitos julgam que serão atendidos por dizerem muitas palavras. Orai, pois, assim:
"Pai nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso Reino.
3 Faça-se a vossa vontade, no além e na terra. Dá-nos hoje o pão de

amanhã.
4 Perdoa-nos os nossos pecados, assim como nós perdoamos aos que
pecaram contra nós. E não retires a tua mão de nós, para que não
caiamos em tentação, mas livra-nos do Maligno.”»

5 E continuou: «Imaginai que um de vós tem um amigo e vai ter com ele
à meia-noite a pedir-lhe: “Meu amigo, empresta-me
6 três pães, porque chegou a minha casa um amigo de viagem e não
tenho nada para lhe oferecer.”
7 E ele responder-vos-ia lá de dentro: “Não me incomodes. A porta está
fechada, e eu e os meus filhos já estamos deitados. Não posso levantar-
me para te dar o pão.”
8 Digo-vos que, mesmo que não se levante por ser seu amigo, levantar-
se-á por causa da insistência e dar-lhe-á tudo o que precisar.
9 Por isso vos digo: pedi a verdade, e ser-vos-á concedida; procurai
Deus, e encontrá-lo-eis; batei à porta do Reino de Deus, e ela abrir-se-
vos-á.
10 Porque todo o que pede a verdade a recebe; todo o que procura
Deus encontra-o; e a quem bate à porta do Reino de Deus, ela será
aberta.
11 Há entre vós algum pai que dê ao filho uma pedra, se ele pedir pão?
Ou uma serpente, se pedir peixe?
13 Ou um escorpião, em vez de um ovo? Se vós, sendo maus, sabeis dar
coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai do Céu dará o
Espírito Santo aos que lho pedem!»

14 Mal terminara de falar, trouxeram-lhe um homem possesso que era
mudo. Jesus expulsou o demónio, e o homem, que era mudo, começou
a falar. O povo ficou maravilhado.
15 Mas alguns diziam: «É com a ajuda de Belzebu, chefe dos demónios,
que ele expulsa os espíritos malignos.»
16 Outros, querendo pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal no céu.
17 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: «Todo o reino
dividido por guerra civil acaba devastado, e uma casa cai sobre a outra.
18 Se Satanás estiver em guerra contra si mesmo, como poderá subsistir
o seu reino? Vós dizeis que eu expulso demónios com a ajuda de
Belzebu.
19 Ora, se eu expulso demónios com a ajuda de Belzebu, com a ajuda de
quem os expulsam os vossos? Sejam eles os juízes da vossa acusação.

20 Mas, se é pelo poder do Espírito de Deus que eu expulso os
demónios, então o Reino de Deus já chegou até vós.
21 Quando um homem forte, bem armado, guarda o seu palácio, os seus
bens estão seguros.
22 Mas, se vier outro mais forte do que ele, o atacar e o vencer, tira-lhe
as armas em que confiava e reparte os despojos.
23 Quem não está comigo está contra mim; e quem não reúne comigo,
dispersa.»

24 «Quando um espírito maligno sai de um homem, vagueia por lugares
áridos à procura de descanso. Se não o encontra, diz: "Voltarei para a
casa de onde saí."
25 Ao chegar, encontra-a varrida e arrumada.
26 Então vai buscar outros sete espíritos piores do que ele e, se
conseguem entrar, instalam-se ali; e o estado final desse homem torna-
se pior do que o primeiro.»

27 Ao dizer isto, uma mulher do meio da multidão exclamou: «Feliz o
ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram!»
28 Ele respondeu: «Antes felizes são os que ouvem a palavra de Deus e
a cumprem fielmente.»

29 Como a multidão continuava a aumentar, ele voltou a falar: «Esta
geração é difícil. Pede sinais prodigiosos, mas não lhe será dado outro
sinal senão o sinal de Jonas.
30 Pois, assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive,
assim o Filho do Homem será um sinal para esta geração.
31 No juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão contra esta geração e
condená-la-ão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e
aqui está alguém maior do que Jonas.
32 Também a rainha do sul se levantará no juízo contra os homens desta
geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a
sabedoria de Salomão; e aqui está alguém maior do que Salomão.

33 Ninguém acende uma lâmpada para a pôr num canto escondido ou
para a cobrir com uma medida; põe-na antes sobre um candeeiro, para
que os que entram vejam a sua luz.
34 A lâmpada do corpo é o olho. Se o teu olho é bom, todo o teu corpo
fica iluminado; mas, se o teu olho está doente, todo o teu corpo fica nas
trevas.

35 Vê, pois, se a luz que há em ti não é trevas.
36 Se, portanto, todo o teu corpo estiver iluminado, sem parte alguma nas trevas, ficará todo resplandecente, como quando a lâmpada te ilumina com o seu brilho.»

37 Um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Ele foi e sentou-se à mesa.
38 O fariseu estranhou que Jesus não se lavasse antes da refeição e ficou interiormente perturbado.
39 Então o Senhor disse-lhe: «Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de cobiça e maldade.
40 Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior?
41 Antes, dai esmola do que tendes, e então tudo vos ficará limpo.
42 Mas ai de vós, fariseus! Pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a espécie de ervas, mas desprezais a justiça e o amor de Deus; era isto que devíeis praticar, sem omitir aquilo.»

43 «Ai de vós, fariseus! Gostais dos lugares de honra nas sinagogas, de ser saudados por todos em público e de ocupar os primeiros lugares nos banquetes.
44 Ai de vós, escribas e fariseus! Sois como sepulturas niveladas e disfarçadas, sobre as quais os homens caminham sem saber o que têm debaixo dos pés.»

45 Então, um doutor da Lei tomou a palavra e disse: «Mestre, ao falares assim, ofendes-nos também a nós.»
46 Jesus respondeu: «Pois sim, também para vós, doutores da Lei, vão as minhas palavras: carregais os vossos semelhantes com fardos insuportáveis e vós mesmos não lhes tocais nem com um dedo.
47 Ai de vós! Ergueis monumentos aos mensageiros de Deus, e foram os vossos antepassados que os mataram.
48 Quereis, com isso, mostrar que não aprovais as obras dos vossos pais, quando, apesar de terem morto esses mensageiros, levantais monumentos em sua memória?
49 Por isso, repetidas vezes enviarei até eles médiuns do mundo espiritual de Deus e apóstolos: a uns matarão e a outros perseguirão com a maior crueldade,
50 para que seja pedida contas a este povo de todo o sangue dos mensageiros derramado desde a fundação do mundo,

51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias,
a quem mataram entre o altar do holocausto e o santuário. Sim, digo-
vos: isso será imputado a este povo.
52 Ai de vós, doutores da Lei! Tirastes a chave da porta da verdade: vós
não entrastes e impedistes os que tentavam entrar.»

53 Depois de lançar estas palavras contra eles, os escribas e os fariseus
começaram a atacá-lo diante de todos com extrema amargura
54 e a sobrecarregá-lo de perguntas, esperando levá-lo a dizer algo que
pudesse servir de pretexto para o acusarem.

CAPÍTULO 12

1 Entretanto, tinham-se reunido grandes multidões, vindas de toda a
parte, de tal modo que se apertavam e empurravam uns aos outros.
Jesus voltou-se primeiro para os discípulos e disse-lhes: «Guardai-vos do
fermento dos fariseus — a hipocrisia.
2 Nada há tão bem encoberto que não venha a ser descoberto, mais
cedo ou mais tarde, nem tão oculto que não venha a ser conhecido.
3 Assim, toda a palavra dita em segredo chegará aos ouvidos de todos;
e aquilo que murmurastes ao ouvido, atrás de portas fechadas, será
proclamado dos telhados.
4 A vós, meus amigos, digo: não temais os que matam o corpo e depois
disso nada mais podem fazer.
5 Eu vos direi a quem deveis temer: temei Aquele que tem poder para
matar e, depois disso, lançar os mortos no abismo. Sim, é a Ele que
deveis temer.
6 Não se vendem cinco pardais por duas moedas? E, no entanto,
nenhum deles é esquecido por Deus.
7 Até os cabelos da vossa cabeça estão contados. Não temais, pois:
valeis mais do que muitos pardais.
8 Digo-vos ainda: todo aquele que me reconhecer diante dos homens
será também reconhecido pelo Filho do Homem diante dos anjos de
Deus;
9 mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos
anjos de Deus.
10 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem será
perdoado; mas quem blasfemar contra o mundo espiritual santo não

terá perdão, nem neste tempo nem no vindouro.
11 Quando vos levarem às sinagogas, diante das autoridades e dos magistrados, não vos preocupeis antecipadamente, com medo e tremor, com o modo como vos defendereis ou com o que direis,
12 porque o mundo espiritual santo vos inspirará, no momento oportuno, as palavras que deveis dizer.»

13 Então um homem do meio da multidão pediu: «Mestre, diz ao meu irmão que partilhe comigo a herança.»
14 Jesus respondeu: «Meu amigo, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós?»
15 E acrescentou como advertência: «Tende cuidado e guardai-vos de toda a espécie de avareza, porque a vida de ninguém depende da abundância do que possui.»
16 E para explicar isto contou a seguinte parábola:
17 «As terras de um homem rico deram uma colheita abundante, e ele pensou consigo: "Que farei? Não tenho onde guardar a colheita."
18 Depois disse: "Já sei o que farei: deitarei abaixo os meus celeiros e construirei outros maiores; aí guardarei toda a minha colheita
19 e direi à minha alma: 'Alma, tens bens em abundância para muitos anos; descansa, come, bebe e goza.'"
20 Mas Deus disse-lhe: "Insensato! Ainda esta noite te pedirão a alma. E o que ajuntaste, para quem será?"
21 Assim acontece a quem acumula para si e não se enriquece para Deus.»

22 Voltando-se para os discípulos, continuou: «Por isso vos digo: não vos inquieteis com o que haveis de comer para sustentar a vida, nem com o que haveis de vestir para cobrir o corpo.
23 A vida vale mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário.
24 Olhai as aves do céu: não semeiam nem colhem; não têm armazéns nem celeiros, e, no entanto, Deus alimenta-as. E vós, quanto mais valeis do que as aves!
25 Quem de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só instante à duração da sua vida?
26 Se não podeis fazer nem o menor, por que vos inquietais com o resto?
27 Considerai os lírios: não trabalham nem fiam; e, contudo, eu vos digo

que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um só deles.
28 Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é
lançada ao forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé!
29 Não andeis, pois, ansiosos pelo que haveis de comer ou beber, nem
vos deixeis agitar entre esperança e medo.
30 Porque são os que vivem sem fé nem confiança em Deus que se
afligem com essas coisas. O vosso Pai sabe bem que tendes necessidade
de tudo isso.
31 Procurai antes a comunhão com o seu mundo espiritual, e tudo o
mais vos será dado também.

32 Não temais, pequenino rebanho, porque ao Pai aprouve dar-vos o
Reino dos Céus.
33 Vendei os vossos bens e dai o produto em esmolas. Fazei para vós
bolsas que não se gastam, um tesouro inesgotável no além, onde ladrão
nenhum entra e traça nenhuma destrói.
34 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso
coração.

35 Tende os vossos lombos cingidos e as vossas lâmpadas acesas.
36 Sede como homens que esperam o seu senhor quando regressa das
bodas, prontos para lhe abrir logo que ele bata à porta.
37 Felizes os servos que o senhor, ao voltar, encontrar vigilantes. Em
verdade vos digo: ele cingirá as vestes, fá-los-á sentar à mesa e virá
servi-los com as próprias mãos.
38 Quer venha ao princípio da noite, quer à meia-noite, quer às três da
manhã, se os encontrar acordados, assim fará; e verdadeiramente
felizes serão esses servos.
39 Isto deveis compreender: se o dono da casa soubesse a que horas
viria o ladrão, manter-se-ia acordado e não deixaria arrombar a sua casa.
40 Também vós, estai preparados, porque o Filho do Homem virá numa
hora em que não o esperais.»

41 Pedro perguntou: «Senhor, esta parábola é só para nós, ou também
para todos?»
42 O Senhor respondeu: «Quem, pois, é o administrador fiel, sábio e
bom, a quem o senhor confiará a sua criadagem, para lhes dar a ração a
seu tempo?
43 Feliz, a meu ver, aquele servo que o senhor, ao voltar, encontrar a

cumprir fielmente o seu dever.
44 Em verdade vos digo: ele o porá à frente de todos os seus bens.
45 Mas, se esse servo disser consigo: "O meu senhor tarda em voltar", e começar a bater nos criados e nas criadas, e a comer e a beber até se embriagar,
46 o senhor desse servo virá num dia em que ele não o espera e a uma hora imprevista; separará dele o corpo e a alma e lançá-lo-á entre os infiéis.

47 O servo que conhece a vontade do seu senhor e não se prepara nem procede segundo ela receberá muitos açoites;
48 mas aquele que não a conhece e, por ignorância, faz coisas dignas de castigo receberá poucos. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

49 «Vim lançar fogo sobre a terra, e que mais desejo eu senão que já esteja aceso!
50 Mas ainda tenho de passar por um batismo, e até que isso se cumpra não terei descanso.
51 Julgais que vim trazer apenas paz à terra? Não, digo-vos: vim trazer também divisão.
52 Porque, de agora em diante, numa casa de cinco haverá divisão por minha causa: três contra dois e dois contra três;
53 o pai contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra.»

54 Voltando-se novamente para o povo, disse: «Quando vedes uma nuvem a levantar-se do ocidente, dizeis: "Vai chover", e assim acontece.
55 E, quando sentis soprar o vento do sul, dizeis: "Vai fazer calor", e acontece.
56 Hipócritas! Sabeis interpretar o aspeto da terra e do céu; como não sabeis interpretar os sinais dos tempos que se passam diante dos vossos olhos?
57 Por que não julgais por vós mesmos o que é justo?
58 Se tens de ir a tribunal com o teu adversário, procura, pelo caminho, chegar a um entendimento com ele, para que não te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e o oficial te lance na prisão.
59 Eu te asseguro que não sairás de lá enquanto não pagares até ao último cêntimo.»

CAPÍTULO 13

1 Entre os ouvintes havia alguns que lhe falaram dos galileus que Pilatos
mandara matar quando ofereciam sacrifícios, de tal modo que o seu
sangue se misturara com o dos animais imolados.
2 Jesus disse-lhes: «Pensais que esses galileus eram mais pecadores do
que todos os outros galileus, por terem sofrido assim?
3 De modo nenhum, eu vo-lo digo! Mas, se não vos arrependerdes,
todos acabareis do mesmo modo.
4 Ou pensais que os dezoito que morreram esmagados pela torre de
Siloé, quando ela caiu, eram mais culpados do que todos os outros
habitantes de Jerusalém?
5 De modo nenhum, eu vo-lo digo! Mas, se não mudardes de coração,
todos perecereis de igual modo.»

6 E contou esta parábola: «Um homem tinha plantado uma figueira na
sua vinha e foi ver se dava fruto, mas não encontrou nenhum.
7 Disse então ao vinhateiro: "Há três anos que venho procurar fruto
nesta figueira e não encontro. Corta-a! Para que há de ela ocupar
inutilmente a terra?"
8 Mas o vinhateiro respondeu: "Senhor, deixa-a ainda este ano. Eu
cavarei à volta dela e deitarei estrume.
9 Talvez assim dê fruto no próximo ano; se não, então mandas cortá-
la."»

10 Num sábado, Jesus estava a ensinar numa sinagoga.
11 Havia lá uma mulher que, havia dezoito anos, estava presa por um
espírito que lhe roubara as forças; andava encurvada e não conseguia
endireitar-se.
12 Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Minha senhora, ficas livre da
tua enfermidade.»
13 E impôs-lhe as mãos; ela endireitou-se imediatamente e glorificou a
Deus.
14 O chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito a cura ao sábado,
disse ao povo: «Há seis dias para trabalhar. Vinde nesses dias para ser
curados, mas não ao sábado.»
15 O Senhor respondeu-lhe: «Hipócrita! Não desata cada um de vós, ao
sábado, o seu boi ou o seu burro do estábulo, para o levar a beber?
16 E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu durante dezoito

anos, não devia ser libertada das suas cadeias, só por ser sábado?»
17 Ao ouvi-lo, todos os seus adversários ficaram envergonhados; mas o povo alegrava-se por todas as obras gloriosas que ele realizava.

18 E continuou: «A que se assemelha a vinda do mundo espiritual de Deus? Com que a compararei?
19 É como um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu jardim; cresceu e tornou-se árvore, e as aves do céu fizeram ninho nos seus ramos.»
20 E disse ainda: «A que compararei a vinda do mundo espiritual de Deus?
21 É como o fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha, até que tudo ficou levedado.»

22 E ia de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, ensinando pelo caminho e seguindo sempre na direção de Jerusalém.
23 Alguém lhe perguntou: «Senhor, serão poucos os que se salvam?»
24 Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque muitos, eu vos digo, procurarão entrar e não conseguirão.
25 Depois, quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, e vós ficardes do lado de fora a bater, dizendo: "Senhor, Senhor, abre-nos!", ele responderá: "Não sei de onde sois."
26 Então direis: "Comemos e bebemos contigo, e ensinaste nas nossas praças."
27 Mas ele dir-vos-á: "Eu digo-vos: não sei de onde sois. Afastai-vos de mim, todos vós que praticais o mal!"
28 Quando virdes Abraão, Isaac e Jacó e todos os mensageiros de Deus no Reino de Deus, e vós, lançados fora, haverá choro e ranger de dentes.
29 Virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar no banquete do Reino de Deus.
30 E eis que alguns dos últimos serão dos primeiros, e alguns dos primeiros serão dos últimos.»

31 Por esse tempo, alguns fariseus aproximaram-se dele e advertiram-no: «Sai daqui e vai para outro lugar, porque Herodes quer matar-te.»
32 Ele respondeu: «Ide dizer a essa raposa que eu expulso espíritos malignos e que hoje e amanhã estarei ocupado a curar os doentes, e que só terminarei a minha obra no dia seguinte;

33 mas que, hoje, amanhã e no dia seguinte, terei de prosseguir viagem, pois não convém que um mensageiro de Deus morra fora de Jerusalém.
34 Ó Jerusalém, Jerusalém! Tu que destróis os instrumentos de Deus e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos à minha volta, como a galinha reúne a sua ninhada debaixo das asas, e tu não quiseste!
35 Eis que a morada celeste que estava preparada para vós ficará de novo vazia. Mas asseguro-vos que não me vereis mais até ao dia em que exclamareis: "Bendito o que vem em nome do Senhor!"»

CAPÍTULO 14

1 Num sábado, Jesus foi comer a casa de um dos chefes do partido dos fariseus. Todos os presentes o observavam atentamente.
2 Estava ali, perto dele, um homem que sofria de hidropisia.
3 Jesus perguntou aos doutores da Lei e aos fariseus: «É permitido curar ao sábado ou não?»
4 Mas ninguém respondeu. Então ele estendeu a mão ao doente, curou-o e mandou-o para casa.
5 Depois disse aos outros: «Qual de vós, se lhe cair num poço um filho, ou uma ovelha, ou um boi, não o tirará logo, mesmo sendo sábado?»
6 E, de novo, não lhe deram resposta.

7 Reparando que os convidados escolhiam para si os primeiros lugares, repreendeu-os com este exemplo:
8 «Quando alguém te convidar para um casamento, não te sentes no primeiro lugar, porque pode acontecer que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu;
9 então o anfitrião virá dizer-te: "Dá o teu lugar a este", e tu terás de ir, envergonhado, ocupar o último lugar.
10 Quando fores convidado, senta-te antes no lugar mais baixo. Assim, pode acontecer que o anfitrião venha dizer-te: "Meu amigo, sobe mais para cima"; e serás mais honrado aos olhos dos outros convidados.
11 Porque quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.»

12 Depois disse ao seu anfitrião: «Quando deres um almoço ou um jantar, não invites os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus

parentes, nem os vizinhos ricos, porque também eles te convidarão e assim serás retribuído.
13 Quando fizeres um banquete, convida antes os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;
14 e serás bem-aventurado, porque eles não te podem retribuir. A tua recompensa virá no dia em que os fiéis regressarem a Deus.»

15 Ao ouvir isto, um dos que estavam à mesa comentou: «Feliz aquele que puder tomar parte no banquete no Reino de Deus!»
16 Jesus respondeu-lhe com esta parábola: «Um homem deu um grande jantar e convidou muitos.
17 À hora do jantar, enviou o seu servo a dizer aos convidados: "Vinde, porque já está tudo preparado."
18 Mas todos, sem exceção, começaram a desculpar-se. O primeiro mandou dizer: "Comprei um campo e tenho absolutamente de ir vê-lo; peço-te que me dês por desculpado."
19 O segundo disse: "Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; não posso ir."
20 Um terceiro disse: "Casei há poucos dias e não posso sair de casa."
21 O servo voltou e contou isto ao seu senhor. O senhor, muito indignado, mandou o servo sair para as ruas e vielas da cidade e trazer os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos.
22 Pouco depois, o servo disse: "Senhor, fiz o que ordenaste, mas ainda há lugares vazios."
23 Então o senhor disse: "Vai agora para os caminhos e atalhos fora da cidade e insiste com todos os que encontrares para que venham, a fim de se encher a minha casa.
24 Porque, quanto aos que foram convidados primeiro, fica certo de que nenhum deles provará a minha refeição."»

25 Grandes multidões o acompanhavam sempre. Um dia, voltando-se para elas, disse:
26 «Se alguém quiser vir a mim, não deve pôr acima de mim o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos e as irmãs, e nem mesmo a sua própria vida; caso contrário, não pode ser meu discípulo.
27 E quem não estiver disposto a tomar a sua cruz e seguir-me, não pode ser meu discípulo.
28 Qual de vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que a acabar?

29 Porque, se lançar os alicerces e não conseguir terminar a obra, todos os que a virem começarão a troçar dele,
30 dizendo: "Este homem começou a construir e não conseguiu acabar."
31 Ou que rei, indo fazer guerra contra outro rei, não se senta primeiro a considerar se, com dez mil homens, pode enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?
32 E, se vir que não pode, manda embaixadores ao encontro do outro, enquanto ele ainda está longe, para pedir condições de paz.
33 Assim também, nenhum de vós pode ser meu discípulo, se não for capaz de renunciar a tudo o que possui.
34 O sal é bom; mas se o sal perder a sua força, como lhe será restituído o sabor?
35 Não serve nem para a terra nem para o estrume; só serve para ser lançado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.»

CAPÍTULO 15

1 Os que mais se aproximavam de Jesus para o ouvir eram os cobradores de impostos e outros que eram publicamente considerados pecadores.
2 Isto levava os fariseus e os escribas a murmurar a toda a hora: «Este homem convive com pecadores e come com eles.»
3 Jesus respondeu à censura com esta parábola:
4 «Imaginai que um de vós tem cem ovelhas e perde uma. Não deixará as noventa e nove no pasto para ir procurar a que se perdeu, até a encontrar?
5 E, depois de a encontrar, não a porá aos ombros com alegria?
6 E, ao chegar a casa, não chamará os amigos e vizinhos, dizendo: "Alegrai-vos comigo, porque encontrei a ovelha que se tinha perdido"?
7 Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de mudança de coração.

8 «Ou imaginai que uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma. Não acenderá uma lâmpada, não varrerá a casa e não procurará cuidadosamente até a encontrar?
9 E, quando a encontrar, não chamará as amigas e vizinhas, dizendo:

“Alegrai-vos comigo, porque encontrei a moeda que tinha perdido”?
10 Assim, asseguro-vos, há alegria entre os anjos de Deus por um pecador que se converte.»

11 E, como terceiro exemplo, disse: «Um homem tinha dois filhos.
12 O mais novo disse ao pai: “Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe.”
E o pai repartiu os bens entre os dois.
13 Pouco tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e
partiu para uma terra distante, onde esbanjou os seus bens numa vida
dissoluta.
14 Tendo gasto tudo, veio sobre aquela terra uma grande fome, e, pela
primeira vez na vida, passou extrema necessidade.
15 Depois de andar por aí à procura de sustento, foi contratar-se com
um cidadão daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar
porcos.
16 Desejava matar a fome com as vagens que os porcos comiam, mas
nem isso lhe davam.
17 Então caiu em si e disse: “Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em
abundância, e eu aqui morro de fome!
18 Levantar-me-ei, voltarei para meu pai e dir-lhe-ei: ‘Pai, pequei contra
o céu e contra ti.
19 Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos
teus jornaleiros.’”
20 E levantou-se e foi para casa do pai. Ainda ele estava longe quando o
pai o viu; comoveu-se profundamente, correu ao seu encontro,
abraçou-o e beijou-o.
21 O filho balbuciou: “Pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou
digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus
jornaleiros.”
22 Mas o pai ordenou aos servos: “Depressa! Trazei a melhor túnica e
vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.
23 Trazei o vitelo gordo, matai-o, e comamos e façamos festa,
24 porque este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e
foi encontrado.” E houve grande alegria.

25 «O filho mais velho estava no campo. Ao regressar, quando se
aproximou da casa, ouviu música e dança.
26 Chamou um dos servos e perguntou o que era aquilo.
27 O servo respondeu: “O teu irmão voltou, e o teu pai, feliz por o ter de

novo são e salvo, mandou matar o vitelo gordo."
28 Ele ficou muito irado e não queria entrar. O pai saiu e insistiu com ele.
29 Mas ele respondeu: "Pai, há tantos anos que te sirvo e nunca desobedeci a uma ordem tua; e nunca me deste sequer um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos.
30 Mas quando esse teu filho, que gastou o teu dinheiro com prostitutas, volta para casa, mandas matar para ele o vitelo gordo!"
31 O pai disse-lhe: "Meu filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.
32 Era justo alegrarmo-nos e fazer festa, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi encontrado."»

CAPÍTULO 16

1 E disse ainda aos seus discípulos esta parábola: «Havia um homem rico que tinha um administrador, e chegou-lhe aos ouvidos que esse administrador o defraudava na gestão dos seus bens.
2 O senhor mandou chamá-lo e disse-lhe: "Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar como meu administrador."
3 O administrador pensou consigo: "Que farei, agora que o meu senhor me retira o cargo? Não tenho forças para cavar, e tenho vergonha de pedir esmola.
4 Já sei o que farei, para que, quando for afastado do cargo, me recebam em suas casas."
5 Mandou chamar um a um os devedores do seu senhor e perguntou ao primeiro: "Quanto deves ao meu senhor?"
6 Ele respondeu: "Cem cântaros de azeite." O administrador disse-lhe: "Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta."
7 Depois perguntou a outro: "E tu, quanto deves?" Ele respondeu: "Cem medidas de trigo." Disse-lhe o administrador: "Toma a tua nota e escreve oitenta."
8 E o senhor teve de reconhecer que o seu administrador agira com grande astúcia nessa transação desonesta. Assim se vê que os filhos deste mundo são, nas suas relações, mais previdentes do que os filhos da luz.
9 Por isso vos dou este conselho: fazei amigos com as riquezas que, em

si mesmas, nada valem, para que, quando terminar a vossa permanência neste mundo, sejais recebidos nas tendas do além.
10 Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é desonesto nas pequenas também é desonesto nas grandes.
11 Se, pois, não vos mostrastes fiéis na administração de bens que em si mesmos nada valem, quem vos confiará as verdadeiras riquezas de Deus?
12 E se não vos mostrastes fiéis no que é de outrem, quem vos dará o que é vosso?
13 Nenhum servo pode servir dois senhores ao mesmo tempo: ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.»

14 Os fariseus, dominados pela avareza, ouviam isto e troçavam dele.
15 Então ele disse-lhes: «Vós apresentais-vos diante dos outros como justos aos olhos de Deus, mas Deus conhece os vossos corações. Aquilo que é grande aos olhos dos homens é abominável aos olhos de Deus.
16 A Lei de Moisés e os mensageiros de Deus anunciaram, até João Baptista, a boa nova da comunhão com o mundo espiritual de Deus; mas, desde então, usa-se violência contra todos os que tentam entrar nessa comunhão.
17 Contudo, mais depressa passarão o céu e a terra do que ficará por cumprir uma só letra do que a Lei de Moisés anunciou.
18 Todo o homem que repudia a sua mulher e casa com outra comete adultério; e quem casa com uma mulher repudiada pelo marido também comete adultério.»

19 E, para lhes fazer sentir a verdade que estava prestes a proclamar, contou esta parábola: «Havia um homem rico chamado Fineias, que se vestia de púrpura e linho fino e vivia no luxo todos os dias.
20 Um pobre, chamado Lázaro, cheio de chagas, jazia à porta do rico
21 e desejava saciar a fome com as migalhas que caíam da mesa dele, mas ninguém lhas dava. Apenas os cães se compadeciam e vinham lamber-lhe as feridas.
22 Com o tempo, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado, e no abismo do além…

23 Quando levantou os olhos, viu ao longe Abraão e, junto dele, Lázaro, em descanso.

24 Então clamou, suplicando: «Pai Abraão, tem piedade de mim e
manda Lázaro até aqui, para que mergulhe a ponta do dedo em água e
me refresque a língua, pois sofro terrivelmente neste fogo.»
25 Mas Abraão respondeu: «Meu filho, lembra-te de que, durante a tua
vida na terra, gozaste todos os bens que desejavas, enquanto Lázaro
sofreu males na mesma medida. Agora ele encontra aqui consolação, e
tu aí o teu tormento.
26 Além disso, está fixado entre nós e vós um grande abismo, de modo
que os que quisessem passar daqui para junto de vós não podem, nem
daí podem vir para junto de nós.»
27 Então Fineias suplicou: «Peço-te, pai Abraão, ao menos envia-o à casa
de meu pai,
28 pois ainda tenho lá cinco irmãos; que ele os advirta com insistência,
para que não venham também para este lugar de tormento.»
29 Abraão respondeu: «Têm Moisés e os mensageiros de Deus; que lhes
deem ouvidos.»
30 Mas ele insistiu: «Não, pai Abraão; porém, se alguém lhes for dos
mortos, hão de converter-se.»
31 Abraão respondeu: «Se não dão ouvidos a Moisés e aos mensageiros
de Deus, também não acreditarão, ainda que alguém ressuscite dos
mortos e vá ter com eles.»

CAPÍTULO 17

1 Jesus disse ainda aos seus discípulos: «O mundo não pode livrar-se das
seduções que afastam de Deus, mas ai daquele por quem elas vêm!
2 Melhor lhe seria que lhe pendurassem ao pescoço uma mó de moinho
e o lançassem ao mar, do que fazer pecar um destes pequeninos.
3 Vigie-se, pois, cada um. Se o teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e,
se ele se arrepender, perdoa-lhe.
4 E, ainda que peque contra ti sete vezes num dia e sete vezes venha
dizer-te que se arrepende, deves perdoar-lhe cada vez.»

5 Os apóstolos suplicaram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé!»
6 Ele respondeu: «Se tivésseis fé do tamanho de um grão de mostarda e
dissésseis a este monte: "Muda-te daqui para ali", ele mudar-se-ia; e se
dissésseis a esta amoreira: "Arranca-te daqui e planta-te no mar", ela
obedecer-vos-ia.

7 «Imaginai que um de vós tem um servo contratado para lavrar ou
guardar o gado. Quando ele regressa do campo, dir-lhe-á: "Vem e senta-
te à mesa"?
8 Não lhe dirá antes: "Prepara-me a ceia; põe o avental e serve-me até
eu comer e beber; depois comerás e beberás tu"?
9 Porventura agradece ao servo por ter feito o que lhe foi mandado?
10 Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que vos foi
ordenado, dizei: "Somos servos inúteis; fizemos apenas o que devíamos
fazer."»

11 A caminho de Jerusalém, Jesus passava por Samaria e pela Galileia.
12 Ao aproximar-se de uma aldeia, vieram ao seu encontro dez leprosos,
que se mantiveram à distância
13 e clamaram em voz alta: «Jesus, Mestre, tem piedade de nós!»
14 Ao vê-los, ele disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes.» E,
enquanto iam a caminho, ficaram limpos da lepra.
15 Um deles, ao ver-se curado, voltou imediatamente, glorificando a
Deus em alta voz;
16 prostrou-se com o rosto por terra aos pés de Jesus e agradeceu-lhe.
Era samaritano.
17 Jesus disse: «Não foram dez os que ficaram limpos? Onde estão os
nove?
18 Não se encontrou nenhum que voltasse para dar glória a Deus, a não
ser este estrangeiro?»
19 E disse-lhe: «Levanta-te e vai. A tua fé te ajudou.»

20 Um dia, os fariseus perguntaram-lhe: «Quando virá o mundo
espiritual de Deus?» Ele respondeu-lhes: «O mundo espiritual de Deus
não vem de modo que se possa ficar na rua a olhar para ele;
21 nem se dirá: "Ei-lo aqui" ou "Ei-lo ali". Porque o mundo espiritual de
Deus está no meio de vós.»
22 Voltando-se para os discípulos, continuou: «Virá o tempo em que
desejareis ter ao menos um dos dias que agora passais com o Filho do
Homem, e não o tereis.
23 Se então vos disserem: "Eis aqui o Filho do Homem" ou "Ei-lo ali",
não vades nem os sigais.
24 Pois, quando o Filho do Homem reaparecer, será como o relâmpago
que, ao fulgir, ilumina toda a abóbada do céu.

25 Mas antes disso ele tem de sofrer muito e ser rejeitado por este povo.

26 «Nos tempos em que o Filho do Homem voltar, sucederá como nos dias de Noé:
27 comiam e bebiam, homens procuravam mulheres e mulheres procuravam maridos, até ao dia em que Noé entrou na arca; então veio o dilúvio e destruiu a todos.
28 Também será como nos dias de Ló: comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam;
29 mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu fogo e enxofre do céu e destruiu a todos.
30 Assim será no dia em que o Filho do Homem aparecer, despojado do seu invólucro mortal.
31 Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver os seus bens dentro de casa não desça para os ir buscar; e quem estiver no campo não volte atrás para salvar o que deixou em casa.
32 Lembrai-vos da mulher de Ló!
33 Quem procurar salvar a sua vida perdê-la-á; e quem estiver pronto a perdê-la salvá-la-á.
34 Digo-vos: naquela noite, de dois homens deitados numa mesma cama, um será levado e o outro deixado.
35 De duas mulheres a moer no mesmo moinho, uma será levada e a outra deixada.
36 De dois homens no mesmo campo, um será levado e o outro deixado.»
37 Então os discípulos perguntaram-lhe: «Senhor, para onde irão os que forem levados?» Ele respondeu: «Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.»

CAPÍTULO 18

1 Para lhes ensinar a orar com perseverança e a não desanimar, contou-lhes esta parábola:
2 «Numa certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens.
3 Na mesma cidade havia uma viúva que, repetidas vezes, ia ter com ele a pedir: "Faz-me justiça contra o meu adversário."

4 Durante muito tempo o juiz não lhe deu ouvidos; mas, por fim,
refletindo, disse consigo: "Embora eu não tema a Deus nem respeite os
homens,
5 farei justiça a esta viúva, porque me incomoda com as suas constantes
reclamações; de contrário, acabará por vir aqui e agredir-me."»
6 E Jesus acrescentou: «Reparastes no que disse o juiz injusto?
7 E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam por ele dia e
noite, mesmo que pareça demorar-se?
8 Asseguro-vos que lhes fará justiça sem demora. Mas, quando o Filho
do Homem vier, encontrará fé na terra?»

9 Para repreender os que confiam na própria retidão e desprezam os
outros, contou também esta parábola:
10 «Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu, o outro
cobrador de impostos.
11 O fariseu, de pé, orava consigo mesmo: "Eu te agradeço, ó Deus, por
não ser como os outros homens: não sou ladrão, nem burlão, nem
adúltero, nem como este cobrador de impostos.
12 Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que recebo."
13 Mas o cobrador de impostos ficou à entrada e nem ousava levantar
os olhos ao céu; batia no peito e dizia: "Ó Deus, tem misericórdia de
mim, pecador!"
14 Digo-vos que foi este que voltou para casa mais justificado diante de
Deus do que o outro; porque quem se exalta será humilhado, e quem se
humilha será exaltado.»

15 Muitas vezes traziam a Jesus as crianças pequenas para que lhes
impusesse as mãos; e, quando os discípulos viam isso, repreendiam-nos
com aspereza.
16 Mas Jesus chamou-os e disse: «Deixai vir a mim as crianças e não as
impeçais, porque é aos que têm coração de criança que é concedida a
comunhão com o mundo espiritual de Deus.
17 Digo-vos de novo: quem não estiver pronto a receber a comunhão
com o mundo espiritual de Deus com um coração de criança nunca
entrará nesse mundo.»

18 Uma vez, um homem investido de autoridade perguntou-lhe: «Bom
Mestre, que devo fazer para participar na vida futura?»
19 Jesus respondeu: «Por que me chamas "bom"? Ninguém é bom

senão Um: Deus.
20 Quanto ao que perguntas, conheces os mandamentos: não
cometerás adultério; não matarás; não roubarás; não darás falso
testemunho; honra teu pai e tua mãe.»
21 Ele respondeu: «Tenho observado tudo isso desde a juventude.»
22 Jesus disse-lhe então: «Falta-te apenas uma coisa: vende tudo o que
tens e dá o dinheiro aos muito pobres, e terás tesouro no além; depois
vem e segue-me.»
23 Ao ouvir isto, ele ficou profundamente abatido, porque era muito
rico.
24 Vendo-o tão triste, Jesus disse: «Como é difícil aos ricos entrar em
comunhão com os espíritos de Deus!
25 Em verdade, é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha
do que um rico entrar em comunhão com os espíritos de Deus.»
26 Os que o ouviam perguntaram: «Então, que rico pode salvar-se?»
27 Jesus respondeu: «O que é impossível aos homens é, no entanto,
possível a Deus.»
28 Pedro disse: «Vê: nós deixámos tudo o que tínhamos e seguimos-te.»
29 Jesus respondeu-lhe: «Asseguro-vos que ninguém deixou casa,
esposa, irmãos, pais ou filhos, nesta vida, para alcançar a comunhão
com os espíritos de Deus,
30 sem receber muito mais em troca neste mundo e, no além, a vida
futura.»

31 Tomando os Doze à parte, disse-lhes: «Vamos agora subir a
Jerusalém, onde se hão de cumprir todas as coisas escritas pelos
profetas acerca do Filho do Homem.
32 Ele será entregue aos incrédulos; será escarnecido e cuspido; será
flagelado e morto, e ao terceiro dia ressuscitará.»
34 Mas eles não compreendiam nada disto; o sentido destas palavras
permanecia-lhes oculto, e não percebiam o que ele queria dizer.

35 Ao aproximar-se de Jericó, estava à beira do caminho um cego a
pedir esmola.
36 Ouvindo passar tanta gente, perguntou o que se passava.
37 Disseram-lhe que Jesus de Nazaré passava por ali.
38 Então ele gritou com toda a força: «Jesus, Filho de David, tem
piedade de mim!»
39 Os que iam à frente mandavam-no calar, mas ele gritava ainda mais:

«Filho de David, tem piedade de mim!»
40 Jesus parou e mandou que o trouxessem. Quando o cego se aproximou, perguntou-lhe:
41 «Que queres que eu te faça?» Ele respondeu: «Senhor, quero recuperar a vista.»
42 Jesus disse-lhe: «Recupera-a; a tua fé e confiança trouxeram-te a cura.»
43 No mesmo instante a vista foi-lhe restituída. Ele seguiu Jesus, glorificando a Deus; e todo o povo, ao ver o que aconteceu, juntou-se ao louvor.

CAPÍTULO 19

1 Jesus chegou a Jericó e atravessava a cidade.
2 Vivia ali um homem chamado Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos, e era muito rico.
3 Queria ver de perto que tipo de homem era Jesus, mas, por causa da multidão, não conseguia, porque era de baixa estatura.
4 Correu então adiante e subiu a uma figueira para o ver melhor, pois Jesus havia de passar por ali.
5 Quando Jesus chegou ao lugar, ergueu os olhos e, ao ver Zaqueu, disse-lhe: «Desce depressa, porque hoje tenho de ficar em tua casa.»
6 Zaqueu desceu apressadamente e recebeu-o com alegria.
7 Ao verem isto, todos murmuravam: «Foi hospedar-se em casa de um pecador notório!»
8 Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: «Senhor, dou metade dos meus bens aos que nada têm; e, se tirei a alguém mais do que devia, restituo quatro vezes.»
9 Jesus respondeu-lhe: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque também ele é filho de Abraão.
10 Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»

11 Como o ouviam atentamente, Jesus continuou a ensinar; e, como já estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o mundo espiritual de Deus estava prestes a manifestar-se, contou esta parábola:
12 «Um homem de alta nobreza partiu para um país distante, para aí receber a coroa de rei e depois regressar.
13 Chamou dez servos, deu-lhes vinte moedas a cada um e ordenou-

lhes: “Negociai com isto até eu voltar.”
14 Mas os seus concidadãos odiavam-no e enviaram embaixadores atrás
dele a dizer: “Não queremos que este homem reine sobre nós.”
15 Quando regressou, já investido da autoridade real, mandou chamar
os servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber que proveito tinham
feito.
16 O primeiro veio e disse: “Senhor, o teu dinheiro rendeu dez vezes
mais.”
17 Ele respondeu: “Muito bem, servo excelente! Já que foste fiel numa
coisa pequena, terás autoridade sobre dez cidades.”
18 Veio o segundo e disse: “Senhor, o teu dinheiro rendeu cinco vezes
mais.”
19 E ele disse-lhe: “Tu governarás cinco cidades.”
20 Veio o terceiro e disse: “Senhor, aqui está o teu dinheiro; guardei-o
bem embrulhado num pano,
21 porque tive medo de ti: és um homem muito severo, queres colher
sem semear e ganhar sem investir.”
22 O senhor respondeu: «Servo inútil! Eu te julgarei pelas tuas próprias
palavras. Sabias que eu sou severo, que quero colher onde não semeei e
ganhar onde nada investi;
23 então por que não puseste o meu dinheiro no banco, para que, ao
voltar, o pudesse levantar com juros?»
24 E, voltando-se para os que estavam ali, disse: «Tirai-lhe as vinte
moedas e dai-as ao que tem duzentas.
26 Porque eu vos digo: a quem faz bom uso dos dons, mais lhe será
dado; mas ao que não os usa, até o que tinha lhe será tirado.
27 Quanto aos meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os
aqui e matai-os diante de mim. E lançai este servo inútil nas trevas
exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes.»

28 Depois de concluir este discurso, Jesus prosseguiu o caminho para
Jerusalém.
29 Ao aproximar-se de Betfagé e Betânia, que ficam ao sopé do
chamado Monte das Oliveiras, enviou adiante dois dos seus discípulos,
30 dizendo-lhes: «Ide à aldeia que está à vossa frente. Logo à entrada
encontrareis preso um jumentinho em que ninguém ainda montou.
Desatai-o e trazei-o.
31 E, se alguém vos perguntar porquê, respondei: “O Senhor precisa

dele.”»
32 Eles foram e encontraram tudo como ele lhes tinha dito.
33 Enquanto desatavam o jumentinho, os donos perguntaram: «Por que desatais o nosso jumentinho?»
34 Eles responderam: «O Senhor precisa dele.»
35 Então levaram o jumentinho a Jesus e, depois de lançarem as suas capas sobre ele, ajudaram-no a montar.
36 À medida que avançava, o povo estendia as suas vestes pelo caminho, como um tapete.
37 Quando já estava próximo do início da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos rompeu em louvores a Deus por todas as maravilhas que tinham visto,
38 clamando: «Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o Rei! Paz no reino espiritual inferior e alegria nas alturas do céu!»
39 Alguns fariseus, misturados na multidão, protestaram: «Mestre, manda calar os teus discípulos!»
40 Ele respondeu: «Digo-vos que, se eles se calassem, as próprias pedras clamariam.»

41 Ao aproximar-se de Jerusalém e ao ver a cidade diante de si, chorou sobre ela
42 e lamentou-se: «Se ao menos tu tivesses conhecido — neste dia que te foi marcado — a graça de Deus que te traria a paz! Mas agora, infelizmente, está escondida aos teus olhos.
43 Virão dias em que os teus inimigos levantarão contra ti uma muralha, cercar-te-ão e apertar-te-ão por todos os lados.
44 Arrasar-te-ão por terra, a ti e aos teus filhos dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o momento em que o olhar misericordioso de Deus se voltou para ti.»

45 Depois entrou no templo e expulsou os que ali compravam e vendiam; derrubou as mesas dos cambistas
46 e as bancas dos vendedores de pombas, dizendo-lhes: «Está escrito: “A minha casa será casa de oração”, mas vós fizestes dela um covil de ladrões.»
47 A partir daí, ensinava todos os dias no templo. Mas os sumos sacerdotes, os escribas e outros chefes do povo procuravam tirar-lhe a vida.
48 Ainda não encontravam ocasião favorável para executar o seu plano,

porque o povo se juntava sempre à volta dele para ouvir as suas palavras.

CAPÍTULO 20

1 Um dia, enquanto ensinava de novo no templo e anunciava o Evangelho de Deus, alguns dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos do povo aproximaram-se
2 e perguntaram-lhe: «Diz-nos com que autoridade fazes estas coisas e quem te deu o direito de agir assim.»
3 Ele respondeu: «Também eu vos farei uma pergunta; respondei-me primeiro:
4 o batismo que João administrava vinha do céu ou dos homens?»
Debateram entre si e disseram:
6 «Se dissermos: "Do céu", ele perguntará: "Então por que não acreditastes nele?"
7 E, se dissermos: "Dos homens", o povo apedrejar-nos-á, porque está convencido de que João era um mensageiro de Deus.»
8 Responderam, portanto, que não sabiam de onde vinha. Então Jesus disse: «Também eu não vos direi com que autoridade faço estas coisas.»

9 Voltou-se então para o povo e contou esta parábola: «Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para o estrangeiro por muito tempo.
10 Quando chegou o tempo da renda, mandou um servo aos vinhateiros para receber a parte da colheita que lhe era devida. Mas os vinhateiros bateram-lhe e mandaram-no embora de mãos vazias.
11 O dono enviou outro servo; também a esse bateram, insultaram e mandaram-no embora de mãos vazias.
12 Enviou ainda um terceiro, a quem também espancaram até o ferirem e mandaram embora sem nada.
13 Então o dono da vinha disse consigo: "Que hei de fazer? Enviarei o meu filho, o meu amado; talvez o respeitem."
14 Mas, ao verem o filho, os vinhateiros conspiraram entre si: "Este é o herdeiro. Matemo-lo, e a herança será nossa."
15 E, expulsando-o da vinha, mataram-no. Que fará, então, o dono da vinha?
16 Virá, matará esses vinhateiros e arrendará a vinha a outros.»

Ao ouvirem isto, exclamaram: «Deus nos livre!»
17 Mas Jesus fitou-os gravemente e disse: «Que significa então o que está escrito: "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular"?
18 Quem cair sobre esta pedra ficará despedaçado; e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.»
19 Nessa mesma hora, os sumos sacerdotes e os escribas procuraram prendê-lo, pois perceberam que a parábola era dirigida contra eles; mas tinham medo do povo.

20 Na esperança de o apanhar em falso, enviaram espiões que fingiam ser homens retos, para o enredar nas suas palavras e assim o entregarem ao governador.
21 Perguntaram-lhe: «Mestre, sabemos que falas e ensinas com sinceridade, sem aceção de pessoas, e que anuncias com verdade o caminho de Deus.
22 Diz-nos, pois: é justo pagarmos o imposto a César ou não?»
23 Jesus, percebendo a sua intenção maldosa, disse-lhes:
24 «Mostrai-me uma moeda do imposto. De quem é a imagem e a inscrição que ela traz?» Eles responderam: «De César.»
25 Jesus disse: «Então dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.»
26 Assim, não conseguiram apanhá-lo com esta questão diante do povo e, desconcertados com a sua resposta, ficaram calados.

27 Pouco depois, alguns saduceus — os que negam a ressurreição — aproximaram-se dele e apresentaram-lhe este caso:
28 «Mestre, Moisés deu-nos a lei de que, se um homem morrer deixando mulher, mas sem filhos, o seu irmão deve casar com a viúva para dar descendência ao irmão falecido.
29 Ora havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu sem filhos.
30 O segundo casou com a mulher; depois o terceiro; e assim os sete, um após outro, morrendo sem deixar filhos.
32 Por fim morreu também a mulher.
33 No dia da ressurreição, de qual deles será ela esposa? Pois foi esposa dos sete.»
34 Jesus respondeu: «Os filhos deste mundo casam e dão-se em casamento.
35 Mas os que forem considerados dignos de alcançar o outro mundo e

a ressurreição dos mortos não têm necessidade de tomar esposa, nem as mulheres de tomar marido.
36 Já não estão sujeitos à morte; são como os anjos e são filhos da ressurreição.
37 Quanto ao facto de os mortos ressuscitarem, o próprio Moisés o mostrou no episódio da sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó.
38 Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos vivem.»
39 Ao ouvir isto, alguns escribas exclamaram: «Mestre, respondeste muito bem!»
40 E, a partir daí, já não ousaram fazer-lhe mais perguntas.

41 Então Jesus perguntou-lhes: «Como podem dizer que o Messias é filho de David?
42 O próprio David diz no Livro dos Salmos: "Disse o Senhor ao meu Senhor:
43 senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés."
44 Se David lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?»

45 Depois, dirigindo-se aos discípulos, mas de modo que todo o povo o ouvia, disse:
46 «Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com longas vestes, de ser saudados em público, e desejam os primeiros lugares nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;
47 e que, movidos pela cobiça, devoram os bens das viúvas, sob pretexto de fazerem longas orações por elas, em troca de pagamento. Por isso receberão um castigo ainda mais severo.»

CAPÍTULO 21

1 Certo dia, Jesus observava os ricos a deitarem as suas ofertas na caixa das esmolas.
2 Viu também uma viúva pobre a deitar duas pequenas moedas, que juntas valiam um cêntimo.
3 Então disse: «Esta viúva desamparada deu mais do que todos os outros;

4 porque os demais deram para o fundo das esmolas do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver.»

5 A alguns que falavam, admirados, do templo, ornamentado com belas pedras e ofertas votivas, ele disse:
6 «Dias virão em que, de tudo isto que vedes, não ficará pedra sobre pedra: tudo será derrubado.»
7 Perguntaram-lhe: «Mestre, quando acontecerá isto? E que sinais nos darás do teu regresso?»
8 Ele respondeu: «Tende cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Eu sou o Messias" e "O tempo está próximo". Não os sigais.
9 E, quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos assusteis. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas isso não significa de modo algum o fim.
10 Nação levantar-se-á contra nação, e reino contra reino.
11 Haverá grandes terramotos, e em alguns lugares fomes e pestes; aparecerão coisas terríveis e sinais estranhos no céu.
12 Mas, antes de tudo isso, deitar-vos-ão as mãos e perseguir-vos-ão: levar-vos-ão às sinagogas e às prisões, diante de governadores e de reis, por causa do meu nome;
13 e assim tereis ocasião de dar testemunho por mim.
14 Tomai bem a peito estas palavras: não precisais de preparar antecipadamente a vossa defesa,
15 porque eu vos darei uma eloquência e uma sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer.
16 Sereis traídos até por pais e irmãos, por parentes e amigos; e por causa disso alguns de vós morrerão.
17 Sereis odiados por todos, por causa do meu nome.
18 Mas nem um só cabelo da vossa cabeça se perderá.
19 Pela vossa perseverança ganhareis a posse permanente da vossa vida espiritual.

20 «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, ficai a saber que a destruição da cidade está próxima.
21 Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os habitantes da capital não procurem sair dela, e os do campo não procurem refúgio na cidade.
22 Porque esses dias serão dias de retribuição, em que se cumprirá tudo

o que está escrito nas Escrituras.
23 Ai das mulheres grávidas e das que amamentarem nesses dias! Porque haverá grande tribulação sobre a terra e um terrível juízo cairá sobre o seu povo.
24 Muitos morrerão ao fio da espada, e os restantes serão levados cativos para entre todas as nações. Jerusalém será calcada aos pés pelos incrédulos até se completar o tempo da sua obra de destruição.
25 E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Os espíritos das esferas terrenas serão reunidos em multidões, e também os espíritos confinados ao mar sem caminhos e aos cursos de água; e, entre os vivos, muitos perecerão de medo e pavor diante das coisas que hão de vir sobre o mundo.
27 Até as potências inferiores do além tremerão. Então verão o Filho do Homem aparecer no meio de uma grande hoste de espíritos, com grande poder e resplandecente glória.
28 Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei o coração e levantai a cabeça, porque a vossa redenção se aproxima.»

29 E concluiu com esta comparação: «Olhai a figueira e todas as outras árvores.
30 Quando rebentam em rebentos, sabeis que o verão está próximo.
31 Assim também, quando virdes estas coisas acontecer, sabereis que o mundo espiritual de Deus está próximo.
32 Em verdade vos digo: esta geração não passará sem que tudo isto se cumpra.
33 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão sem se cumprirem.
34 Tende, porém, cuidado para que o vosso coração não se embote com a gula, a embriaguez e as preocupações do mundo, para que esse dia não vos apanhe de surpresa;
35 porque virá como uma rede lançada sobre todos os que habitam as esferas da terra.
36 Vigiai, pois, em todo o tempo, e orai para que sejais considerados dignos de escapar ao que há de acontecer e de permanecer firmes diante do Filho do Homem.»

37 Durante o dia, Jesus ensinava no templo; mas, ao cair da noite, ia para o monte chamado das Oliveiras para aí passar a noite.
38 E, de manhã cedo, todo o povo acorria ao templo para o ouvir.

CAPÍTULO 22

1 Aproximava-se a festa dos Pães Ázimos, chamada Páscoa.
2 Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam maneira de destruir Jesus, mas temiam o povo.
3 Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos Doze.
4 Ele foi falar com os sumos sacerdotes para combinar o modo de o entregar nas suas mãos.
5 Eles ficaram muito satisfeitos e concordaram em pagar-lhe uma certa quantia em dinheiro.
6 Judas aceitou e, daí em diante, procurava ocasião favorável para trair Jesus sem que o povo se apercebesse.

7 Chegou o dia em que, segundo o costume, se devia sacrificar o cordeiro pascal.
8 Jesus enviou Pedro e João, dizendo: «Ide preparar a Páscoa para que a possamos celebrar.»
9 Eles perguntaram: «Onde queres que a preparemos?»
10 Ele respondeu: «Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem a levar uma bilha de água. Segui-o até à casa em que entrar
11 e dizei ao dono: "O Mestre manda perguntar: 'Onde está a sala onde posso comer a Páscoa com os meus discípulos?'"
12 Ele vos mostrará uma grande sala no andar de cima, já preparada com mesas e almofadas. Preparai aí tudo.»
13 Eles foram e encontraram tudo como ele lhes tinha dito, e prepararam a refeição.

14 Quando chegou a hora, Jesus reclinou-se à mesa com os seus discípulos.
15 E disse-lhes: «Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa antes de sofrer.
16 Porque vos asseguro que esta é a última refeição que partilharei convosco, até àquela que será tomada de modo novo no Reino do meu Pai.»
17 Depois, tomando um cálice, deu graças a Deus e disse: «Tomai este cálice e reparti-o entre vós,
18 pois eu vos digo que, a partir de agora, não voltarei a beber do fruto da videira até ao dia em que o mundo espiritual de Deus tiver vindo até

vós.»
19 Em seguida tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-lho, dizendo:
«Isto é o símbolo do meu corpo.
21 Infelizmente tenho de vos dizer que a mão daquele que trama a
minha traição está à mesa comigo.
22 É verdade que o Filho do Homem tem de seguir o caminho do seu
destino, mas ai daquele por quem ele é traído!»
23 Então os discípulos começaram a perguntar e a conjeturar entre si
qual deles poderia ser capaz de tal coisa,
24 e, no seu zelo, discutiam sobre qual deles era o maior.
25 Para pôr termo à discussão, Jesus disse: «Os reis das nações chamam-
se senhores absolutos dos seus súbditos, e os seus oficiais fazem-se
chamar "benfeitores".
26 Entre vós não deve ser assim. O maior entre vós deve considerar-se o
menor, e o chefe como servo.
27 Não fiz eu, que estou aqui convosco à mesa, isso em grau muito
maior? Pois vivi no meio de vós não como quem é servido, mas como
vosso servo.
28 Também vós, aproveitando o exemplo que vos dei no serviço,
progredistes nesse caminho. Nas duras provações que me cercam,
permanecestes comigo fielmente.
29 E, assim como meu Pai me constituiu rei, também eu vos destino um
lugar no meu Reino,
30 para que comais e bebais à minha mesa e vos senteis em tronos a
julgar as doze tribos de Israel.»

31 Depois, dirigindo-se a Pedro, disse: «Simão, Simão, Satanás pediu e
obteve licença para vos sacudir como se sacode o trigo num crivo.
32 Mas eu rezei por ti, para que a tua fé não se desfaça por completo; e
tu, quando voltares, fortalece os teus irmãos.»
33 Pedro respondeu: «Senhor, contigo estou pronto a ir tanto para a
prisão como para a morte.»
34 Jesus disse: «Digo-te, Pedro: hoje o galo não cantará antes de, por
três vezes, negares que me conheces.»

35 E continuou: «Quando vos enviei sem dinheiro, sem alforge e sem
sandálias, faltou-vos alguma coisa?» Eles responderam: «Não.»
36 Ele disse: «Mas agora, quem tiver bolsa, leve-a consigo, e também o
alforge; e quem não tiver, venda o manto e compre uma espada.

37 Pois eu vos digo: tem de cumprir-se em mim o que está escrito: "Foi contado entre os criminosos." Então o meu destino terá chegado ao fim.»
38 Eles disseram: «Senhor, aqui estão duas espadas.» Ele respondeu: «Basta.»

39 Depois saiu para o Monte das Oliveiras, como era seu costume, e desta vez os discípulos foram com ele.
40 Ao chegarem ao lugar onde costumava ir, disse-lhes: «Orai para não cederdes à tentação.»
41 Então afastou-se deles à distância de um tiro de pedra, ajoelhou-se e orou:
42 «Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua. Se, pois, for da tua vontade, afasta de mim este cálice.»
43 Então apareceu um anjo do céu e fortaleceu-lhe as forças vitais.
44 Um medo terrível caiu sobre ele, e continuou a orar com o maior fervor; o seu suor tornou-se como gotas de sangue a cair por terra.
45 Terminada a oração, levantou-se e foi ter com os discípulos; encontrou-os adormecidos, vencidos pela tristeza.
46 E despertou-os, dizendo: «Então, a dormir? Levantai-vos e orai, para que não caiais na tentação!»

47 Ainda ele falava quando apareceu uma grande multidão. À frente vinha um dos Doze, chamado Judas Iscariotes. Aproximou-se de Jesus como para o beijar, conforme o sinal combinado: «Aquele a quem eu beijar é o homem.»
48 Mas Jesus disse-lhe: «Judas, trais o Filho do Homem com um beijo?»
49 Vendo o que se passava, os companheiros de Jesus perguntaram: «Senhor, devemos usar as espadas?»
50 E um deles golpeou, cortando a orelha direita do servo do sumo sacerdote.
51 Mas Jesus disse: «Basta! Não prossigais.» E estendendo a mão ao servo, colocou-lhe de novo a orelha e curou-o.
52 Depois voltou-se para os sumos sacerdotes, para os capitães da guarda do templo e para os anciãos que o tinham cercado e disse: «Saístes com espadas e paus, como se viésseis prender um ladrão.
53 Dia após dia estive convosco no templo, e nunca me deitastes a mão. Mas uma hora como esta convém-vos: nas trevas estais fortes.»

54 Prenderam-no então e levaram-no para a casa do sumo sacerdote,
enquanto Pedro o seguia de longe.
55 Acenderam uma fogueira no meio do pátio e, depois de todos se
juntarem à volta dela, Pedro colocou-se entre eles para se aquecer.
56 Uma criada, vendo-o sentado ao lume, fixou-o bem e exclamou:
«Este homem também estava com ele!»
57 Mas Pedro negou: «Mulher, nem sequer o conheço.»
58 Pouco depois, outro afirmou o mesmo, e Pedro protestou: «Homem,
isso não é verdade.»
59 Cerca de uma hora mais tarde, outro disse: «Tenho a certeza de que
este também estava com ele, pois é galileu.»
60 Pedro exclamou: «Homem, não sei do que falas!» Nesse momento,
cantou um galo.
61 Então o Senhor voltou-se e olhou para Pedro; e Pedro lembrou-se
logo do que o Senhor lhe tinha dito: «Antes que o galo cante hoje,
negar-me-ás três vezes.»
62 E, saindo para fora, chorou amargamente.

63 Entretanto, os homens que o guardavam maltratavam Jesus,
vendando-lhe os olhos
64 e perguntando: «Quem foi que te bateu? Se és profeta, prova-o
agora.»
65 E lançavam-lhe muitos outros insultos.

66 Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, com os
sumos sacerdotes e os escribas, e mandaram-no conduzir ao Supremo
Conselho.
67 Disseram-lhe: «Se és o Messias, diz-no-lo!» Ele respondeu: «Mesmo
que vo-lo diga, não acreditareis;
68 e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis nem me soltareis.
69 Mas já falta pouco para que o Filho do Homem se sente à direita do
Deus poderoso.»
70 Então todos gritaram: «És, pois, o Filho de Deus?» Ele respondeu:
«Sou.»
71 Eles disseram: «Que necessidade temos ainda de testemunhas? Nós
próprios o ouvimos da sua boca!»

CAPÍTULO 23

1 Levantou-se então toda a assembleia e conduziu Jesus a Pilatos,
2 apresentando as seguintes acusações: «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo e a incitá-lo a não pagar impostos a César; além disso, declara que é o Messias e um rei.»
3 Pilatos perguntou: «És tu o rei dos judeus?» Jesus respondeu: «Sou.»
4 Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e ao povo: «Não encontro culpa neste homem.»
5 Mas eles exaltavam-se cada vez mais e repetiam: «Ele agita toda a nação e espalha a sua doutrina por onde há judeus. Começou na Galileia e já chegou até esta cidade.»

6 Ao ouvir a palavra "Galileia", Pilatos perguntou: «Este homem é galileu?»
7 E, quando soube que pertencia à jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que estava em Jerusalém naquele tempo.
8 Herodes ficou muito satisfeito ao ver Jesus, pois há muito desejava conhecê-lo, por causa do que ouvira a seu respeito; além disso, esperava que ele fizesse algum milagre diante dele.
9 Fez-lhe muitas perguntas, mas Jesus não respondeu a nenhuma.
10 Os sumos sacerdotes e os escribas estavam ali e acusavam-no com grande veemência.
11 Então Herodes e os seus dignitários trataram-no com desprezo; fizeram dele motivo de escárnio, vestiram-no com um manto de púrpura e mandaram-no de volta a Pilatos.
12 Nesse mesmo dia, Herodes e Pilatos, que antes não se davam bem, tornaram-se grandes amigos.

13 Pilatos reuniu os sumos sacerdotes, os membros do Supremo Conselho e o povo
14 e disse-lhes: «Trouxestes-me este homem como agitador. Eu o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhuma culpa das que o acusais.
15 Nem Herodes encontrou, pois foi a ele que eu vo-lo enviei. Como vedes, ele nada fez que mereça a pena de morte.
16 Por isso, vou castigá-lo severamente e soltá-lo.»
17 Pois era costume soltar um preso em cada festa.
18 Mas todos gritaram a uma só voz: «Fora com este! Solta Barrabás!»

19 Barrabás estava preso por ter participado numa revolta na cidade e por homicídio.
20 Pilatos, decidido a soltar Jesus, tentou apelar-lhes de novo,
21 mas eles gritavam: «Crucifica-o! Crucifica-o!»
22 Pela terceira vez, Pilatos perguntou: «Que mal fez este homem? Não encontrei nele nada que mereça a morte. Vou castigá-lo e soltá-lo.»
23 Mas eles insistiam, em grande alvoroço, exigindo que Jesus fosse crucificado; e o clamor deles, juntamente com o dos sacerdotes, prevaleceu.
24 Então Pilatos pronunciou a sentença: «Seja atendido o pedido dos acusadores.»
25 Soltou o preso que estava detido por revolta e homicídio, cuja libertação pediam; e entregou Jesus aos acusadores, para ser executado conforme desejavam.

26 Levaram-no então para o executar. Pelo caminho detiveram um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz aos ombros para a levar atrás de Jesus.
27 Seguia-o uma grande multidão de povo, entre os quais mulheres que se lamentavam e choravam por ele.
28 Jesus voltou-se para elas e disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós e pelos vossos filhos.
29 Porque virão dias em que dirão: "Felizes as estéreis e as que nunca foram mães e os seios que não tiveram de amamentar."
30 Dirão aos montes: "Caí sobre nós!" e às colinas: "Cobri-nos!"
31 Pois, se isto acontece quando a madeira está verde, o que acontecerá quando estiver seca?»

32 Com Jesus levaram também dois criminosos para serem executados.
33 Chegados ao lugar de execução, também chamado «Lugar das Caveiras», crucificaram-no; e crucificaram também os dois criminosos, um à sua direita e outro à esquerda.
34 Depois repartiram entre si as suas vestes, lançando sortes.
35 O povo estava ali a olhar. Os membros do Supremo Conselho gritavam-lhe com desprezo: «Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Filho de Deus, o Messias, o Eleito!»
36 Também os soldados troçavam dele: aproximavam-se para lhe oferecer vinagre
37 e diziam: «Salve, rei dos judeus!»

38 E puseram-lhe na cabeça uma coroa — uma coroa de espinhos. Por cima dele colocaram uma inscrição em grego, latim e hebraico: **Este é o rei dos judeus.**
39 Um dos criminosos, pendurado ao seu lado, insultava-o: «Dizes que és o Messias? Então salva-te a ti e a nós!»
40 Mas o outro repreendeu-o severamente: «Não tens temor de Deus? Este homem sofre a mesma morte que nós.
41 No nosso caso é justo, porque recebemos o que merecem as nossas ações; mas ele não fez mal nenhum.»
42 E, voltando-se para Jesus, suplicou: «Lembra-te de mim no dia da tua vinda!»
43 Jesus respondeu-lhe: «Tem coragem: ainda hoje estarás comigo no paraíso.»

44 Era cerca do meio-dia quando as trevas caíram sobre toda a terra e duraram três horas, pois o sol ficou oculto num eclipse.
46 Então Jesus clamou em alta voz: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!» E, depois destas palavras, morreu.
47 Nesse instante o véu do templo rasgou-se. O centurião glorificou a Deus em voz alta e disse: «Verdadeiramente, este era um homem justo.»
48 E o povo que tinha vindo assistir ao espetáculo, vendo tudo o que acontecera, regressou a casa, batendo no peito e na fronte.
49 Mas todos os que amavam Jesus estavam ao longe a observar, entre eles algumas mulheres que o tinham seguido desde a Galileia.

50 Havia um homem chamado José, natural da cidade judaica de Arimateia, membro do Supremo Conselho.
51 Era homem bom e temente a Deus, que esperava a vinda do Reino de Deus e se tinha oposto à decisão e ao procedimento do Conselho.
52 Foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus.
53 Tirou-o da cruz, envolveu-o em linho fino e depositou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Depois mandou fechar a entrada do túmulo com uma pedra tão grande que mal vinte homens a poderiam rolar para a colocar no lugar.
54 Isto aconteceu nas horas do chamado "pré-sábado", pouco antes de começar o sábado.
55 No sepultamento estavam presentes duas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia; viram o túmulo e como o corpo foi ali

depositado.
56 Depois voltaram para a cidade e, pelo caminho, prepararam aromas e unguentos perfumados. E passaram o sábado em repouso.

CAPÍTULO 24

1 No primeiro dia depois do sábado, foram ao túmulo ao romper da aurora, levando consigo as coisas que antes tinham preparado.
2 Outras mulheres foram com elas. Pelo caminho, discutiam quem lhes havia de rolar a pedra da sepultura; mas, ao chegarem, viram que a pedra já tinha sido rolada.
3 Entraram no túmulo, mas não encontraram o corpo.
4 Enquanto ali se demoravam, perplexas, dois homens, em vestes resplandecentes, surgiram de repente ao lado delas.
5 Tomadas de terror, inclinaram o rosto até ao chão; mas eles disseram-lhes: «Por que procurais entre os mortos aquele que vive?
6 Lembrai-vos das palavras que ele vos disse quando ainda estava na Galileia:
7 que o Filho do Homem tinha de ser entregue nas mãos dos homens e crucificado, mas que ao terceiro dia havia de ressuscitar.»
8 Então elas lembraram-se das suas palavras
9 e regressaram apressadamente para contar aos Onze e a todos os outros tudo o que tinham vivido.
10 As mulheres que levaram esta notícia aos apóstolos eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras mulheres que tinham ido com elas.
11 Mas os apóstolos consideraram aquilo imaginação e não acreditaram nelas.

13 Nesse mesmo dia, dois deles iam a uma aldeia chamada Emaús, que fica a cerca de sete milhas de Jerusalém.
14 Pelo caminho, conversavam sobre os acontecimentos que tinham ocorrido.
15 No meio da conversa e da discussão, o próprio Jesus aproximou-se e começou a caminhar com eles;
16 mas os seus olhos estavam impedidos de o reconhecer.
17 Ele perguntou: «Que é isso de que ides a falar com tanta seriedade pelo caminho, e por que estais tão abatidos?»

18 Um deles, chamado Cléofas, respondeu: «És tu o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que aconteceu lá nestes últimos dias?»
19 Ele perguntou: «Que aconteceu?» Eles responderam: «O que aconteceu com Jesus de Nazaré, que era um mensageiro de Deus, poderoso em palavras e obras diante de Deus e de todo o povo;
20 e como os nossos sumos sacerdotes e o Supremo Conselho o entregaram para que a sentença de morte, que tinham proferido, fosse confirmada, e depois o crucificaram.
21 Nós esperávamos que fosse ele quem traria a salvação a Israel. Mas já lá vão três dias desde que isso aconteceu,
22 e algumas mulheres do nosso grupo encheram-nos de esperança: foram de madrugada ao túmulo
23 e não encontraram o corpo. Ao voltarem, disseram-nos que lhes tinham aparecido anjos e que lhes anunciaram que ele está vivo.
24 Então alguns dos nossos companheiros foram ao túmulo e encontraram tudo como as mulheres tinham dito, mas a ele não o viram.»

25 Ele disse-lhes: «Como sois pouco perspicazes e como vos custa compreender o que disseram os profetas!
26 Não estava destinado o Messias a sofrer tudo isto para entrar na sua glória?»
27 E, começando por Moisés, explicou-lhes todas as passagens, nos escritos dos profetas, que se referiam ao Messias.
28 Quando já estavam perto da aldeia para onde iam, ele fez menção de seguir adiante.
29 Mas eles insistiram: «Fica connosco, porque o dia já declina e a noite aproxima-se.»
30 Ele entrou, pois, com eles. E, reclinado à mesa, tomou o pão, deu graças, partiu-o
31 e entregou-lho. No momento em que receberam o pão das suas mãos, abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no.
32 Mas ele desapareceu-lhes da vista. E disseram um ao outro: «Não ardia o nosso coração dentro de nós, quando ele falava connosco pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»
33 E, entristecidos com o seu desaparecimento, partiram nessa mesma hora e voltaram para Jerusalém.
34 Aí encontraram reunidos os Onze e os outros, e disseram-lhes que o

Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado e aparecido a Simão.
35 E eles, por sua vez, contaram tudo o que lhes acontecera no caminho
e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

36 Enquanto ainda falavam, o próprio Jesus apareceu de repente no
meio deles.
37 Eles recuaram, apavorados, pensando que viam um espírito.
38 Mas ele disse-lhes: «Por que estais tão perturbados? Por que se
levantam em vós pensamentos tão tolos?
39 Vede as minhas mãos e os meus pés: sou eu. Tocai-me e
compreendereis que um fantasma não tem carne e ossos, como vedes
que eu tenho.»
41 E, como na alegria ainda hesitassem em acreditar, perguntou-lhes:
«Tendes aqui alguma coisa para comer?»
42 Deram-lhe um pedaço de peixe assado,
43 e ele comeu-o na presença deles.

44 Depois disse-lhes: «Eu dizia-vos, quando ainda estava convosco, que
tinha de cumprir-se tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de
Moisés, nos escritos dos profetas e nos Salmos.»
45 Então abriu-lhes a mente para compreenderem essas Escrituras
46 e esclareceu-lhes que, segundo elas, o Messias tinha de sofrer e
ressuscitar ao terceiro dia;
47 e que, em seu nome, se pregaria a todas as nações — começando
por Jerusalém — o Evangelho do arrependimento e do perdão dos
pecados da apostasia.
48 «Vós sois testemunhas destas coisas.
49 Eis que enviarei sobre vós aquilo que vos foi prometido. Ficai nesta
cidade até serdes revestidos de poder do alto.»

50 Depois levou-os para os arredores de Betânia; levantou as mãos e
abençoou-os.
51 Enquanto os abençoava, desapareceu-lhes da vista.
52 Com o coração cheio de alegria, voltaram para Jerusalém
53 e passavam a maior parte do tempo no templo, louvando a Deus.

O EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

CAPÍTULO 1

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus; e o Verbo era um deus.
2 Ele estava, no princípio, com Deus.
3 Tudo veio a existir por meio do Verbo, e sem ele nada do que foi criado veio a existir.
4 Nele está a vida, e essa vida era a luz da humanidade.
5 A luz brilha no reino das trevas, mas as trevas não a aceitaram.

6 Houve um homem enviado pelo Senhor; o seu nome era João.
7 Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que, por meio dele, todos fossem levados a crer na luz.
8 Ele não era a luz; foi enviado apenas para testemunhar que a luz havia de aparecer;
9 porque aquele que é a verdadeira luz, que ilumina todos os homens, estava então prestes a nascer no mundo.
10 É verdade que ele sempre esteve no mundo, pois o mundo veio a existir por meio dele; mas o mundo não o reconheceu.
11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12 Mas a todos os que o receberam, concedeu o privilégio de se tornarem filhos de Deus, pedindo apenas que cressem no seu nome —
13 como no nome de alguém que não veio a existir por descendência, nem por instinto natural da carne, nem pela vontade de algum homem, mas por Deus.
14 E o Verbo fez-se carne e, por breve tempo, habitou entre nós. Vimos a sua glória, uma glória como convém ao único Filho que foi trazido à existência pelo Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João deu testemunho dele e levantou a voz em seu favor. Foi João quem proclamou: «Aquele que vem depois de mim era antes de mim, porque veio à existência antes de mim.»
16 Da sua abundância de vida todos recebemos vida, e bênção sobre bênção.
17 A Lei foi-nos dada por Moisés; a graça e a verdade vieram a nós por Jesus, o Messias.

18 Nenhum ser humano jamais viu Deus; é o Filho unigénito, reclinado no seio do Pai, quem nos deu conhecimento dele.

19 Os principais judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas a João para lhe perguntarem: «Quem és tu?»
20 Ele confessou francamente, sem ocultar nada: «Eu não sou o Messias.»
21 Perguntaram-lhe de novo: «Então, quem és tu? És Elias?» Ele respondeu: «Não.» «És tu o Profeta?» «Não», repetiu.
22 Insistiram: «Quem és tu? Temos de levar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?»
23 Ele respondeu: «Eu sou a voz que clama no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor", como anunciou o profeta Isaías.»
24 Os que tinham sido enviados — partidários dos fariseus — perguntaram-lhe então:
25 «Por que batizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?»
26 João respondeu: «Eu apenas vos imerjo em água; mas no meio de vós está alguém que ainda não conheceis.
27 Ele vem depois de mim, embora tenha vindo à existência antes de mim. Não sou digno sequer de desatar as correias das suas sandálias. Ele vos imergirá nas ondas ardentes de um espírito santo.»
28 Este encontro teve lugar em Betânia, além do Jordão, onde João batizava.

29 No dia seguinte, viu Jesus aproximar-se e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira do mundo os pecados da apostasia!
30 É aquele de quem eu disse ontem: "Depois de mim vem alguém que veio à existência antes de mim, porque existia antes de mim."
31 Eu próprio não o conhecia; mas foi para que Israel o reconhecesse que eu vim batizar por imersão em água.»
32 E João continuou: «Vi o Espírito, em forma de pomba, descer do céu e pairar sobre ele.
33 Como já disse, eu não o conhecia pessoalmente; mas Aquele que me enviou a batizar por imersão em água tinha-me dito: "Aquele sobre quem vires o Espírito descer e sobre quem ele permanecer, é quem batiza por imersão nas ondas ardentes de um espírito santo."
34 Isto eu vi com os meus próprios olhos e, por isso, dou testemunho de que ele é o Filho de Deus.»

35 No dia seguinte, João estava de novo no mesmo lugar com dois dos
seus discípulos, enquanto Jesus passava ali perto.
36 Fixando-o, João disse: «Eis o Cordeiro de Deus!»
37 Ao ouvirem isto, os dois discípulos seguiram Jesus.
38 Ele voltou-se e, ao vê-los a aproximarem-se, perguntou: «Que
procurais?» Eles responderam: «Rabi» (que significa "mestre"), «onde
moras?»
39 Ele disse: «Vinde e vede.» Foram com ele e viram onde morava; era
então cerca do meio-dia, e ficaram com ele o resto do dia.

40 Um dos dois que tinham ouvido João e seguido Jesus era André,
irmão de Simão Pedro.
41 Primeiro, ele foi procurar o seu irmão Simão e disse-lhe:
«Encontrámos o Messias» — que quer dizer "o Ungido".
42 Depois levou Simão a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: «Tu és
Simão, filho de João; mas, a partir de hoje, chamar-te-ás Cefas» — que
quer dizer "rocha".

43 No dia seguinte, Jesus tencionava partir para a Galileia e,
encontrando Filipe, disse-lhe: «Vem comigo.»
44 Filipe era de Betsaida, a terra de André e de Pedro.
45 Filipe encontrou Natanael e anunciou-lhe a boa nova: «Encontrámos
aquele de quem Moisés falou na Lei e de quem falaram os profetas:
chama-se Jesus, filho de José, de Nazaré.»
46 Natanael respondeu: «Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?» Filipe
disse: «Vem e vê.»
47 Ao ver Natanael aproximar-se, Jesus exclamou: «Eis um israelita
como deve ser, um homem em quem não há falsidade!»
48 Natanael perguntou: «Como me conheces?» Jesus respondeu: «Vi-te
ainda antes de Filipe te chamar, quando estavas debaixo da figueira.»
49 Natanael exclamou: «Mestre, tu és verdadeiramente o Filho de Deus,
o Rei de Israel!»
50 Jesus respondeu: «Crês em mim porque te disse que te vi debaixo da
figueira? Verás coisas maiores do que essas.
51 Em verdade te asseguro: daqui em diante vereis o céu aberto e os
mensageiros de Deus a subir e a descer sobre o Filho do Homem.»

CAPÍTULO 2

1 Dois dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de
Jesus estava presente,
2 e Jesus e os seus discípulos também tinham sido convidados.
3 A certa altura, notou-se que faltava vinho, pois o vinho preparado para
o casamento se tinha esgotado. Então a mãe de Jesus disse-lhe: «Já não
há vinho.»
4 Jesus respondeu: «Mulher, por que te preocupas com isso? Ainda não
chegou a minha hora.»
5 A mãe disse então aos servos: «Se ele vos der alguma ordem, cumpri-a
imediatamente.»
6 Havia ali seis talhas de pedra, do tipo que os judeus costumavam usar
para as purificações; cada uma levava duas ou três medidas.
7 Jesus ordenou que as enchessem de água, e eles encheram-nas até
acima.
8 Depois disse: «Tirai agora e levai ao mestre-sala.» E assim fizeram.
9 O mestre-sala provou a água que tinha sido transformada em vinho,
sem saber de onde vinha; mas os que serviam, esses sabiam. Então
chamou o noivo
10 e disse-lhe: «Costuma servir-se primeiro o vinho bom e só depois,
quando os convidados já beberam, o mais fraco; mas tu guardaste o
vinho bom até agora.»
11 Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus
milagres e manifestou o poder de que estava investido; e os seus
discípulos creram nele.

12 Depois desceu a Cafarnaum, com a sua mãe, os seus irmãos e os seus
discípulos. Ali ficou apenas pouco tempo,
13 porque a Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu a
Jerusalém para a festa.
14 No templo encontrou homens a vender gado, ovelhas e pombas; e
também cambistas sentados.
15 Entrançou um chicote com tiras de couro e expulsou do templo todos
eles, juntamente com as ovelhas e o gado. Espalhou pelo chão as
moedas dos cambistas
16 e derrubou as suas mesas. Aos vendedores de pombas disse: «Tirai
daqui essas coisas! Não transformeis a casa do meu Pai num mercado!»
17 Os seus discípulos lembraram-se então das palavras da Escritura: «O

zelo pela tua casa consome-me.»
18 Alguns dos chefes do povo judeu perguntaram-lhe: «Como nos podes
provar que tens autoridade para fazer estas coisas?»
19 Ele respondeu: «Derrubai este templo e, em três dias, eu o
reconstruirei.»
20 Os judeus exclamaram: «Foram precisos quarenta e seis anos para
construir este templo, e tu vais reconstruí-lo em três dias?»
21 Mas ele falava do templo do seu corpo.
22 Depois, quando ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se
desta afirmação; e então acreditaram na Escritura e nas palavras que
Jesus dissera.

23 Durante a Páscoa, Jesus permaneceu em Jerusalém, e muitos creram
no seu nome ao verem os milagres que ele realizava.
24 Mas o próprio Jesus não depositava confiança neles, porque
conhecia a verdadeira natureza interior de cada um;
25 nem precisava que lhe dissessem o que quer que fosse sobre alguém,
pois sabia o que se passava no coração de um ser humano.

CAPÍTULO 3

1 Entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, um dos
chefes dos judeus.
2 Veio de noite ter com Jesus e disse-lhe: «Mestre, sabemos que és um
mestre enviado por Deus; pois ninguém pode fazer os milagres que tu
fazes, se Deus não estiver com ele.»
3 Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: se um homem não nascer
do alto, não pode ver o Reino de Deus.»
4 Nicodemos perguntou: «Como pode um homem nascer quando é
velho? Pode porventura entrar uma segunda vez no ventre da sua mãe
e nascer de novo?»

5 Jesus disse: «Só posso repetir: ninguém pode entrar no mundo
espiritual de Deus se não nascer nele por um espírito de Deus.
6 O que nasce da carne é carne, e o que nasce do espírito é espírito.
7 Não te admires, pois, de eu te dizer que deveis nascer do alto.
8 O mundo espiritual de Deus concede vida onde quer: ouves a sua voz,
mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com

todo aquele que nasce como filho do espírito.»
9 Nicodemos perguntou: «Como pode isso ser?»
10 Jesus respondeu: «Tu és mestre em Israel e não entendes isto?
11 O que te digo é verdade: ensinamos aquilo que sabemos plenamente
e damos testemunho do que vimos; mas vós não aceitais o nosso
testemunho.
12 Se não acreditais quando vos falo de coisas terrenas, como
acreditareis se vos falar de coisas celestes?
13 Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu. Assim
também o Filho do Homem desceu do céu.
14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve o Filho
do Homem ser levantado,
15 para que todo o que crê nele partilhe com ele a vida futura.
16 Porque Deus amou de tal maneira o mundo que deu o seu Filho
unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida
futura.
17 Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas
para que o mundo fosse salvo por meio dele.
18 Quem crê nele não será condenado; mas quem não crê já está
condenado, por não ter crido no nome do Filho unigénito de Deus.
19 E é nisto que consiste a condenação: a luz veio ao mundo e os
homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram
más.
20 Todo o que pratica o mal odeia a luz e evita ir para onde a luz brilha,
com receio de que as suas obras sejam denunciadas como más.
21 Mas quem acolhe a verdade divina como estrela-guia da sua vida
caminha de bom grado nos caminhos luminosos da luz, para que se veja
que tudo o que faz está de acordo com a vontade de Deus.»

22 Depois disto, Jesus foi com os seus discípulos para a região da
Judeia; permaneceu ali algum tempo e administrava o batismo.
23 Ao mesmo tempo João batizava em Énon, perto de Salim, porque ali
havia muita água. O povo ia para lá para ser batizado por ele,
24 pois, nessa altura, João ainda não tinha sido preso.
25 Aconteceu então que, entre alguns discípulos de João, surgiu uma
certa inveja, agravada ainda por chefes judeus mal-intencionados. A
questão era quem devia administrar o batismo como símbolo de
purificação interior.

26 Foram, por isso, ter com João e disseram-lhe: «Mestre, aquele homem que estava contigo do outro lado do Jordão e a favor de quem deste testemunho, está agora a administrar o batismo, e todos vão ter com ele.»

27 João respondeu: «Ninguém pode assumir autoridade se ela não lhe for conferida do céu.
28 Vós próprios podeis testemunhar que eu disse: "Eu não sou o Messias; fui apenas enviado como seu precursor."
29 Quem tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está ao seu lado e o ouve, alegra-se de todo o coração com a alegria do noivo. Esta alegria é agora a minha, em plenitude.
30 A estrela dele deve subir; a minha deve pôr-se.
31 Pois ele vem do alto, como aquele que está acima de todos. Quem vem da terra é terreno e fala segundo um ponto de vista terreno; mas aquele que vem do céu dá testemunho do que ele próprio viu e ouviu.
33 Infelizmente, ninguém quer aceitar o seu testemunho. Mas todo o que o aceitou como verdadeiro recebeu confirmação, pela sua própria experiência, de que Deus é a verdade.
34 Porque aquele que foi enviado por Deus fala apenas como Deus lhe ordenou. Para isso, Deus dá-lhe o auxílio do seu mundo espiritual, e em medida extraordinária.
35 O Pai ama o Filho e, por isso, colocou tudo nas suas mãos.
36 Quem crê no Filho obtém a vida futura; mas quem não quer escutar o Filho não verá a vida e sofrerá a pena prescrita pela lei divina.»

Pouco tempo depois, João foi lançado na prisão.

CAPÍTULO 4

1 Chegou ao conhecimento de Jesus que os fariseus tinham ouvido dizer que ele ganhava mais discípulos e batizava mais convertidos do que João
2 (embora Jesus não batizasse, mas deixasse os seus discípulos batizar em seu lugar).
3 Por isso deixou a Judeia e regressou à Galileia.
4 O seu caminho passava pela Samaria,
5 e, na viagem, chegou a uma cidade samaritana chamada Sicar. Esta

cidade fica perto do campo que Jacó tinha dado ao seu filho José.
6 Aí estava também o Poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto dele para descansar. Era cerca do meio-dia.

7 Entretanto veio uma mulher samaritana tirar água, e Jesus disse-lhe: «Dá-me de beber»,
8 pois os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.
9 A mulher samaritana perguntou: «Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?» (Os judeus não se davam bem com os samaritanos.)
10 Jesus respondeu: «Se soubesses o favor que Deus quer mostrar-te e se soubesses quem é aquele que te pede de beber, terias sido tu a pedir primeiro, e ele ter-te-ia dado água viva.»
11 Ela disse: «Senhor, tu não tens balde e o poço é fundo. De onde tens tu a água viva?
12 Serás tu maior do que o nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço e dele bebeu, ele, os seus filhos e o seu gado?»
13 Jesus respondeu: «Quem beber desta água voltará a ter sede;
14 mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a bebida que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte que jorra até à vida futura.»
15 A mulher disse: «Senhor, dá-me dessa água, para que eu nunca mais tenha sede e não precise de vir aqui tirá-la.»
16 Jesus disse: «Vai chamar o teu marido e volta cá.»
17 Ela respondeu: «Não tenho marido.»
Jesus disse-lhe: «Tens razão em dizer que não tens marido,
18 porque tiveste cinco, e o homem com quem agora vives não é teu marido. Nisso disseste a verdade.»
19 Ela exclamou: «Senhor, vejo que és profeta.
20 Então responde-me: os nossos antepassados adoraram Deus neste monte que vês diante de ti, mas vós, judeus, dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar a Deus.»
21 Jesus disse: «Mulher, acredita-me: vem a hora em que não prestareis a Deus o culto que lhe é devido, nem neste monte nem em Jerusalém.
22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a redenção vem dos judeus.
23 Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai sob a orientação de um espírito e da verdade. É desses

adoradores que o Pai procura.
24 Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem fazê-lo sob a orientação de um espírito de Deus e da verdade, quando lhe prestam homenagem.»
25 A mulher respondeu: «Eu sei que há de vir o Messias, a quem chamam o Ungido de Deus. Quando ele vier, dir-nos-á tudo.»
26 Jesus disse-lhe: «Sou eu, eu que estou a falar contigo.»

27 Nesse momento voltaram os discípulos. Admiraram-se de o ver a falar com a mulher, mas nenhum se atreveu a perguntar: «Que queres dela?» ou «Por que falas com ela?»
28 Entretanto, a mulher deixou a bilha, voltou apressadamente para a cidade
29 e dizia a todos os que encontrava: «Vinde ver! Há ali um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Messias?»
30 E o povo saiu da cidade e foi ter com ele.

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam: «Mestre, come alguma coisa.»
32 Ele respondeu: «Tenho alimento para comer que vós não conheceis.»
33 Então perguntavam entre si: «Terá alguém trazido comida?»
34 Jesus disse: «O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e levar a termo a sua obra.
35 Não dizeis vós: "Ainda faltam quatro meses e vem a ceifa"? Pois eu digo-vos: levantai os olhos e vede os campos; já estão maduros para a ceifa.
36 O ceifeiro recebe o seu salário e recolhe fruto para a vida futura, de modo que semeador e ceifeiro se alegrem juntos.
37 Também aqui se verifica o ditado: "Um semeia e outro ceifa."
38 Eu enviei-vos a ceifar onde não trabalhastes. Outros trabalharam, e vós limitais-vos a recolher o fruto do seu trabalho.»

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do testemunho da mulher, de que ele lhe tinha dito tudo o que ela fizera.
40 Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram-lhe que ficasse com eles; e ele ficou ali dois dias.
41 E, por causa da sua pregação, o número dos que creram aumentou muito.
42 E diziam à mulher: «Agora cremos, não por causa do que nos

disseste, mas porque nós próprios o ouvimos e sabemos que ele é verdadeiramente o Redentor do mundo — o Messias.»

43 Ao fim de dois dias, Jesus deixou a Samaria e seguiu para a Galileia.
44 Embora ele próprio tivesse dito que um mensageiro de Deus não é honrado na sua terra,
45 ao chegar à Galileia, o povo recebeu-o bem; mas isso foi apenas porque tinham visto todos os milagres que ele fizera em Jerusalém durante a festa da Páscoa, pois também eles tinham ido à festa.
Depois voltou a Caná da Galileia, onde tinha transformado água em vinho.

47 Havia então em Cafarnaum um oficial real cujo filho estava doente. Ao saber que Jesus tinha regressado da Judeia para a Galileia, foi procurá-lo
48 e pediu-lhe que descesse para curar o seu filho, pois estava à beira da morte. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis.»
49 Mas o oficial insistiu: «Senhor, vem antes que o meu filho morra.»
50 Jesus respondeu: «Vai; o teu filho está curado.» O homem confiou nas palavras de Jesus e regressou a casa.
51 No caminho, os seus servos vieram ao seu encontro com a alegre notícia de que o filho estava bem.
52 Ele perguntou-lhes a que horas o rapaz começara a melhorar. Disseram-lhe: «A febre deixou-o ontem, por volta da uma da tarde.»
53 Então o pai lembrou-se de que fora precisamente àquela hora que Jesus lhe dissera: «O teu filho está curado.» E ele e toda a sua casa tornaram-se crentes.
54 Este foi o segundo milagre que Jesus realizou na Galileia, depois de ter regressado da Judeia.

CAPÍTULO 5

1 Jesus voltou a subir a Jerusalém por ocasião de uma festa judaica posterior.
2 Junto à Porta das Ovelhas, em Jerusalém, existe um tanque chamado, em hebraico, **Betesda**,
3 que tem cinco pórticos. Nesses pórticos costumava estar deitada uma

grande multidão de doentes: cegos,
4 coxos, tísicos e paralíticos, à espera do momento
5 em que a água fosse agitada. Entre eles encontrava-se um homem que estava doente havia trinta e oito anos.
6 Jesus viu-o ali deitado e, sabendo que esperava havia muito tempo, perguntou-lhe:
7 «Queres ficar são?» O doente respondeu-lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me coloque no tanque quando a água é agitada, e, quando tento entrar sozinho, outro desce antes de mim.»
8 Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, pega no teu leito e anda.»
9 No mesmo instante o homem ficou curado, pegou no seu leito e foi-se embora.

10 Ora isto aconteceu num sábado. Por isso, os judeus disseram ao homem que fora curado:
11 «Hoje é sábado; não te é permitido levar o teu leito.»
12 Ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: "Pega no teu leito e anda."»
— «Quem é esse homem», perguntaram eles, «que te disse para pegares no teu leito e ires para casa?»
13 O homem que fora curado não sabia quem era, pois Jesus afastara-se discretamente por entre a multidão que ali se encontrava.

14 Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Ficaste curado; não tornes a pecar, para que não te suceda coisa pior.»
15 O homem retirou-se apressadamente e contou aos judeus que fora Jesus quem o curara.

16 Sempre que Jesus realizava uma cura destas ao sábado, as autoridades judaicas perseguiam-no.
17 Mas ele dizia-lhes: «O meu Pai trabalha continuamente, e eu também trabalho.»
18 Por causa destas palavras, os seus inimigos judeus procuravam ainda mais matá-lo, pois consideravam-no culpado não só de violar o sábado, mas também de se fazer igual a Deus, chamando-Lhe seu verdadeiro Pai.

19 Em resposta, Jesus disse-lhes:
«Em verdade vos digo: o Filho do Homem nada pode fazer por si mesmo; faz apenas o que vê o Pai fazer.

20 O Filho faz somente aquilo que o Pai lhe mostra. Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele próprio faz. E mostrar-lhe-á obras ainda maiores do que estas, para que fiqueis admirados.
21 Assim como o Pai ressuscita os mortos espirituais e lhes dá vida, assim também o Filho do Homem concede vida espiritual àqueles a quem a quer dar.
22 O Pai não julga ninguém, mas confiou todo o julgamento ao Filho,
23 para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.
24 Em verdade vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Não entra em juízo, mas passou da morte espiritual para a vida.

25 Crede-me: chega a hora — e já chegou — em que os mortos espirituais ouvirão a voz do Filho do Homem, e os que a escutarem viverão.
26 Pois, assim como o Pai tem em si mesmo a vida, também concedeu ao Filho ter em si mesmo a vida,
27 e deu-lhe autoridade para exercer o julgamento, porque ele é Filho do Homem.
28 Não vos admireis disso, pois vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz
29 e sairão: os que praticaram o bem ressuscitarão para a vida; os que praticaram o mal, para a condenação.

30 Eu nada posso fazer por mim mesmo; julgo conforme aquilo que me é transmitido, e o meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.
31 Se eu desse testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não seria válido.
32 Há outro que testemunha a meu favor, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.
33 Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade acerca de mim.
34 Não que eu dependa do testemunho humano, mas digo-vos isto para a vossa salvação.
35 João era a lâmpada que ardia e brilhava, e por algum tempo quisestes alegrar-vos na sua luz.

36 Mas eu tenho um testemunho maior do que o de João: as obras que
o Pai me confiou para realizar. Essas mesmas obras que faço dão
testemunho de que o Pai me enviou.
37 E o Pai que me enviou deu testemunho de mim. Nunca ouvistes a sua
voz nem vistes a sua forma,
38 e a sua palavra não permanece em vós, porque não acreditais
naquele que Ele enviou.
39 Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; são elas
que dão testemunho de mim.
40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não recebo glória dos homens,
42 mas sei que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Vim em nome do meu Pai e não me recebeis; se outro viesse em seu
próprio nome, a esse receberíeis.
44 Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não
procurais a glória que vem do Deus único?
45 Não penseis que eu vos hei de acusar junto do Pai; quem vos acusa é
Moisés, em quem pusestes a vossa esperança.
46 Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em mim, pois foi de mim
que ele escreveu.
47 Mas, se não acreditais nos seus escritos, como acreditareis nas
minhas palavras?

CAPÍTULO 6

1 Depois disto, Jesus atravessou para a outra margem do mar da
Galileia,
2 perto de Tiberíades. Uma grande multidão seguia-o, porque tinha
visto os milagres que fazia ao curar os doentes.
3 Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com os seus discípulos.
4 Estava próxima a Páscoa, a principal festa dos judeus.

5 Ao erguer os olhos e ver a grande multidão que vinha ao seu
encontro, Jesus disse a Filipe:
6 «Onde compraremos pão para esta gente comer?» Dizia isto para o
pôr à prova, pois sabia bem o que ia fazer.
7 Filipe respondeu-lhe: «Nem duzentos denários de pão bastam para

que cada um receba um pouco.»
8 Um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:
9 «Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isso para tanta gente?»

10 Jesus disse: «Mandai sentar o povo.» Havia muita erva naquele lugar, e sentaram-se; eram cerca de cinco mil homens.
11 Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados; fez o mesmo com os peixes, dando-lhes quanto quiseram.
12 Quando ficaram saciados, disse aos discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.»
13 Recolheram-nos e encheram doze cestos com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada.

14 Ao verem o milagre que Jesus fizera, diziam: «Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir ao mundo.»
15 Jesus, sabendo que vinham buscá-lo para o fazer rei à força, retirou-se de novo sozinho para o monte, para orar.

16 Ao cair da tarde, os discípulos desceram ao lago
17 e entraram num barco para atravessar até Cafarnaum. Já era noite, e Jesus ainda não tinha voltado para junto deles.
18 Levantou-se então um forte vento, e o mar agitava-se violentamente.
19 Depois de terem remado cerca de cinco quilómetros, viram Jesus a caminhar sobre o mar e a aproximar-se do barco. Ficaram cheios de medo,
20 mas ele disse-lhes: «Sou eu; não tenhais medo.»
21 Quiseram então recebê-lo no barco, mas imediatamente chegaram à terra para onde iam.

22 No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar reparou que só havia ali um barco e que Jesus não entrara nele com os discípulos, mas que estes tinham partido sozinhos.
23 Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão depois de o Senhor ter dado graças.
24 Não vendo ali nem Jesus nem os seus discípulos, entraram nos barcos e foram para Cafarnaum à sua procura.

25 Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?»

26 Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo: procurais-me não
porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados.
27 Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que permanece para
a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, pois Deus Pai colocou
nele o seu selo.»

28 Perguntaram-lhe então: «Que devemos fazer para realizar as obras
de Deus?»
29 Jesus respondeu-lhes: «A obra de Deus é esta: que acrediteis naquele
que Ele enviou.»

30 Disseram-lhe então: «Que sinal fazes para que o vejamos e
acreditemos em ti? Que obra realizas?
31 Os nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito:
"Deu-lhes a comer pão do céu."»
32 Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo: não foi Moisés que vos
deu o pão do céu, mas é o meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu.
33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao
mundo.»
34 Disseram-lhe: «Senhor, dá-nos sempre desse pão.»

35 Jesus declarou-lhes: «Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca
mais terá fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede.
36 Mas já vos disse que, apesar de me terdes visto, não acreditais.
37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e não rejeitarei quem vier a mim.
38 Porque desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade
daquele que me enviou.
39 E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nada do
que Ele me deu, mas o ressuscite no último dia.
40 Pois é vontade do meu Pai que todo aquele que vê o Filho e crê nele
tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.»

41 Os judeus murmuravam dele por ter dito: «Eu sou o pão que desceu
do céu.»
42 Diziam: «Não é este Jesus, o filho de José? Não conhecemos nós o
seu pai e a sua mãe? Como pode ele dizer que desceu do céu?»
43 Jesus respondeu-lhes: «Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o atrair; e eu o
ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: “Todos serão ensinados por Deus.” Todo aquele que escuta o Pai e aprende vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai; só aquele que vem de Deus viu o Pai.
47 Em verdade vos digo: quem crê tem a vida eterna.
48 Eu sou o pão da vida.
49 Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.
50 Este é o pão que desce do céu, para que quem dele comer não morra.
51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei para a vida do mundo é a minha carne.»

52 Então os judeus discutiam entre si, dizendo: «Como pode este homem dar-nos a sua carne a comer?»
53 Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.
54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
55 Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.
56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que me come viverá por mim.
58 Este é o pão que desceu do céu: não é como o pão que os vossos pais comeram e morreram; quem comer deste pão viverá eternamente.»

59 Estas palavras foram ditas por Jesus quando ensinava, num sábado, na sinagoga de Cafarnaum.
60 Até muitos dos seus discípulos, ao ouvi-las, disseram com desaprovação: «Este discurso é duro. Quem o pode escutar?»
61 Sabendo que os discípulos murmuravam por causa das suas palavras, Jesus disse-lhes: «Isto escandaliza-vos?
62 Que direis então quando virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes?
63 É o Espírito que dá a vida; a carne, por si só, não serve de nada. As

palavras que vos disse são espírito e vida.
64 Mas há entre vós alguns que não acreditam.» Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não haviam de crer e quem o havia de trair.
65 E acrescentou: «Por isso vos disse que ninguém pode vir a mim se o Pai não lho conceder.»
66 A partir desse momento, muitos dos seus discípulos retiraram-se e já não o acompanhavam.
67 Então Jesus perguntou aos Doze: «Também vós quereis ir-vos embora?»
68 Simão Pedro respondeu-lhe: «Senhor, para quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna.
69 Nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus.»
70 Jesus respondeu-lhes: «Não fui eu que vos escolhi, a vós os doze? E, no entanto, um de vós é um demónio.»
71 Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, pois era ele quem o havia de trair, sendo um dos Doze.

CAPÍTULO 7

1 Depois disto, Jesus andava de lugar em lugar na Galileia. Não queria ir para a Judeia, porque ali os seus inimigos judeus procuravam matá-lo.
2 Aproximava-se a festa judaica das Tendas,
3 e os seus irmãos disseram-lhe: «Parte daqui para a Judeia, para que também os teus discípulos de lá vejam as obras que fazes.
4 Ninguém faz coisas em segredo se quer ser reconhecido publicamente. Se fazes estas coisas, mostra-te ao mundo.»
5 Nem sequer os seus próprios irmãos acreditavam nele.
6 Jesus respondeu-lhes: «O meu tempo ainda não chegou; para vós, qualquer tempo serve.
7 O mundo não tem razão para vos odiar; odeia-me a mim, porque eu testemunho que as suas obras são más.
8 Ide vós à festa; eu não vou agora, porque o meu tempo ainda não chegou.»
9 Depois de lhes dizer isto, ficou na Galileia.

10 Porém, quando os seus irmãos já tinham subido para a festa, ele também subiu, não publicamente, mas em segredo.

11 As autoridades judaicas procuravam-no durante a festa e
perguntavam: «Onde está ele?»
12 E havia entre a multidão muita conversa a seu respeito: uns diziam: «É
um homem bom»; outros diziam: «Não, engana o povo.»
13 Mas ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Já ia a festa a meio quando Jesus subiu ao templo e começou a
ensinar.
15 Os seus opositores judeus admiravam-se e diziam: «Como sabe este
homem as Escrituras, sem ter estudado?»
16 Jesus respondeu-lhes: «A minha doutrina não é minha, mas daquele
que me enviou.
17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá por si mesmo se a
doutrina é de Deus ou se falo por mim.
18 Quem fala por si procura a sua própria glória; mas quem procura a
glória daquele que o enviou é verdadeiro, e não há nele injustiça.
19 Não vos deu Moisés a Lei? E, no entanto, nenhum de vós a cumpre.
Porque procurais matar-me?»
20 Eles responderam: «Estás possesso! Quem procura matar-te?»
21 Jesus insistiu: «Por uma só obra que fiz, estais todos admirados e
revoltados.
22 Moisés deu-vos a circuncisão — embora não tenha vindo de Moisés,
mas dos patriarcas — e circuncidais um homem ao sábado.
23 Se um menino é circuncidado ao sábado para que a Lei de Moisés
não seja violada, porque vos indignais comigo por eu ter curado um
homem por completo ao sábado?
24 Não julgueis segundo as aparências; julgai com justiça.»

25 Alguns dos habitantes de Jerusalém diziam: «Não é este aquele que
procuram matar?
26 E, no entanto, aqui está ele a falar abertamente, e ninguém lhe diz
nada. Terão as autoridades reconhecido que ele é realmente o Messias?
27 Mas nós sabemos de onde ele é; quando o Messias vier, ninguém
saberá de onde é.»
28 Então Jesus, ensinando no templo, exclamou: «Vós conheceis-me e
sabeis de onde sou. Contudo, eu não vim por mim mesmo; aquele que
me enviou é verdadeiro, e vós não o conheceis.
29 Eu conheço-o, porque venho dele e foi ele que me enviou.»

30 Procuravam então prendê-lo, mas ninguém lhe lançou a mão, porque ainda não tinha chegado a sua hora.

31 Muitos do povo acreditavam nele e diziam: «Quando o Messias vier, fará mais sinais do que este fez?»
32 Os fariseus ouviram a multidão murmurar assim a seu respeito e, por isso, eles e os sumos sacerdotes mandaram guardas para o prender.
33 Jesus disse: «Ainda estarei convosco por pouco tempo, e depois irei para aquele que me enviou.
34 Procurar-me-eis e não me encontrareis; e para onde eu vou, vós não podeis ir.»
35 Os judeus perguntavam entre si: «Para onde irá ele, que não o possamos encontrar? Irá, porventura, para os judeus dispersos entre os gregos e ensinará os gregos?
36 Que quer dizer com isto: "Procurar-me-eis e não me encontrareis" e "Para onde eu vou, vós não podeis ir"?»

37 No último dia da festa, o grande dia, Jesus pôs-se de pé e clamou em voz alta: «Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva.»
39 Dizia isto a propósito do Espírito que haviam de receber os que nele acreditassem; pois ainda não tinha sido dado o Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.
40 Ao ouvirem estas palavras, alguns do povo diziam: «Este é verdadeiramente o Profeta.»
41 Outros diziam: «Ele é o Messias.» Mas outros ainda diziam: «O Messias há de vir da Galileia?
42 Não diz a Escritura que o Messias vem da descendência de David e de Belém, a terra de David?»
43 Assim, houve divisão entre o povo por causa dele.
44 Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe lançou a mão.

45 Os guardas voltaram aos sumos sacerdotes e aos fariseus, e estes perguntaram-lhes: «Porque não o trouxestes?»
46 Eles responderam: «Nunca homem algum falou como este.»
47 Então os fariseus disseram-lhes: «Também vós vos deixastes enganar?
48 Porventura algum dos chefes ou dos fariseus acreditou nele?

49 Mas esta multidão, que não conhece a Lei, é maldita!»
50 Nicodemos, um deles — aquele que anteriormente tinha ido ter com Jesus — disse-lhes:
51 «Condena porventura a nossa Lei um homem sem primeiro o ouvir e saber o que fez?»
52 Responderam-lhe: «Também tu és da Galileia? Investiga, e verás que da Galileia não surge profeta.»
53 E cada um foi para sua casa.

CAPÍTULO 8

1 Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao romper do dia, voltou ao templo.
2 Todo o povo se reuniu à sua volta; ele sentou-se e começou a ensinar.
3 Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério e puseram-na no meio.
4 Disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.
5 Ora a Lei de Moisés manda apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes?»
6 Diziam isto para o pôr à prova e terem de que o acusar. Jesus inclinou-se e começou a escrever com o dedo no chão.
7 Como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra.»
8 E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão.
9 Ao ouvirem isto, foram-se retirando um a um, começando pelos mais velhos, e ficou Jesus sozinho com a mulher, que permanecia ali.
10 Jesus ergueu-se e perguntou-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?»
11 Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Disse-lhe então Jesus: «Nem eu te condeno. Vai e, de agora em diante, não tornes a pecar.»

12 Noutra ocasião, Jesus disse-lhes: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.»
13 Os fariseus disseram-lhe: «Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não vale.»
14 Jesus respondeu-lhes: «Ainda que eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde

vou. Vós não sabeis de onde venho nem para onde vou.
15 Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém.
16 E, se julgo, o meu julgamento é verdadeiro, porque não estou
sozinho: comigo está aquele que me enviou.
17 Na vossa Lei está escrito que o testemunho de dois homens é
verdadeiro.
18 Eu dou testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou dá
testemunho de mim.»
19 Perguntaram-lhe: «Onde está o teu pai?» Jesus respondeu: «Não me
conheceis a mim nem ao meu Pai; se me conhecêsseis, conheceríeis
também o meu Pai.»
20 Disse estas palavras junto do gazofilácio, ensinando no templo; e
ninguém lhe lançou a mão, porque a sua hora ainda não tinha chegado.

21 Disse-lhes ainda: «Eu vou-me embora, e vós procurar-me-eis; mas
morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir.»
22 Diziam então os judeus: «Irá ele matar-se, para dizer: "Para onde eu
vou, vós não podeis ir"?»
23 Jesus respondeu-lhes: «Vós sois cá de baixo; eu sou lá de cima. Vós
sois deste mundo; eu não sou deste mundo.
24 Por isso vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não
acreditardes que Eu Sou, morrereis nos vossos pecados.»
25 Perguntaram-lhe: «Quem és tu, então?» Jesus respondeu-lhes: «O
que desde o princípio vos tenho dito.
26 Tenho muito que dizer e julgar a vosso respeito; mas aquele que me
enviou é verdadeiro, e eu digo ao mundo aquilo que dele ouvi.»
27 Eles não compreenderam que lhes falava do Pai.

28 Jesus acrescentou: «Quando levantardes o Filho do Homem, então
sabereis que Eu Sou e que nada faço por mim mesmo, mas falo
conforme o Pai me ensinou.
29 E aquele que me enviou está comigo; não me deixou sozinho, porque
faço sempre o que lhe agrada.»
30 Ao dizer isto, muitos acreditaram nele.

31 Então Jesus disse aos judeus que acreditaram nele: «Se
permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus
discípulos;
32 conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.»

33 Eles responderam-lhe: «Somos descendência de Abraão e nunca
fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: "Sereis libertados"?»
34 Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo: todo o que comete
pecado é escravo do pecado.
35 Ora o escravo não fica para sempre na casa; o filho fica para sempre.
36 Se, pois, o Filho vos libertar, sereis realmente livres.
37 Sei que sois descendência de Abraão; contudo procurais matar-me,
porque a minha palavra não encontra lugar em vós.
38 Eu digo o que vi junto do meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes do
vosso pai.»
39 Eles responderam-lhe: «O nosso pai é Abraão.» Jesus disse-lhes: «Se
fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.
40 Mas agora procurais matar-me, a mim, um homem que vos disse a
verdade que ouvi de Deus. Abraão não fez isso.
41 Vós fazeis as obras do vosso pai.» Eles disseram-lhe: «Nós não somos
filhos ilegítimos; temos um só Pai, que é Deus.»
42 Jesus respondeu-lhes: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-me-íeis:

**porque eu vim de Deus e estou aqui por mandato dele. Não vim por
minha própria iniciativa; foi ele quem me enviou.**
43 Porque não compreendeis o que vos digo e nem sequer suportais
44 ouvir o meu ensinamento? É porque sois filhos do vosso verdadeiro
pai, o diabo, e quereis fazer a sua vontade. Ele foi homicida desde o
princípio e não permaneceu na verdade, porque não há nele verdade.
Quando mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da
mentira.
45 Mas, porque eu digo a verdade, não me acreditais.
47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso não as escutais:
porque não sois de Deus.»

48 Então os seus inimigos entre os judeus responderam: «Não tínhamos
razão em dizer que és samaritano e que estás possesso por um espírito
mau?»
49 Jesus respondeu: «Não estou possesso por espírito mau; eu honro o
meu Pai e vós desonrais-me.
50 Eu não procuro a minha glória; há Quem a procure e julgue.
51 Em verdade vos digo: quem guardar o meu ensinamento nunca verá a
morte.»
52 Exclamaram então os seus inimigos judeus: «Agora sabemos, sem

dúvida, que estás possesso por um espírito mau. Abraão morreu, e os profetas morreram, e tu dizes: "Quem seguir o meu ensinamento nunca experimentará a morte"!
53 Serás tu maior do que Abraão, que teve de morrer? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?»
54 Jesus respondeu: «Se eu me glorificasse a mim mesmo, a minha glória nada valeria. Quem decide a minha verdadeira grandeza é o meu Pai, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus.
55 Vós não o conheceis; eu conheço-o. E se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas eu conheço-o e guardo a sua palavra.
56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o dia da minha vinda; viu-o e encheu-se de alegria.»
57 Os judeus exclamaram: «Ainda não tens cinquenta anos e dizes que Abraão te viu?»
58 Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: antes de Abraão existir, Eu Sou.»
59 Então apanharam pedras para o apedrejarem, mas Jesus tornou-se invisível aos seus olhos e saiu do templo.

CAPÍTULO 9

1 Ao passar, viu um homem cego de nascença.
2 Os discípulos perguntaram-lhe: «Mestre, quem pecou para que ele nascesse cego: ele ou os seus pais?»
3 Jesus respondeu: «Nem ele pecou nem os seus pais; mas isto aconteceu para que nele se manifestem as obras de Deus.
4 Enquanto é dia, tenho de realizar as obras daquele que me enviou; vem a noite, em que ninguém pode trabalhar.
5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.»

6 Ditas estas palavras, cuspiu no chão, fez lama com a saliva e ungiu com a lama os olhos do homem.
7 E disse-lhe: «Vai lavar-te ao tanque de Siloé» — nome que significa "Enviado". Ele foi, lavou-se e voltou a ver.

8 Os vizinhos e os que antes o conheciam como mendigo cego perguntavam, admirados: «Não é este o que se sentava a pedir

esmola?»
9 Uns diziam: «É ele.» Outros: «Não; parece-se com ele.» Mas ele próprio dizia: «Sou eu.»
10 Perguntaram-lhe então: «Como é que recuperaste a vista?»
11 Ele respondeu: «O homem chamado Jesus fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: "Vai a Siloé e lava-te." Eu fui, lavei-me e comecei a ver.»
12 Perguntaram-lhe: «Onde está esse homem?» Ele respondeu: «Não sei.»

13 Levaram então aos fariseus o que tinha sido cego.
14 Ora era sábado o dia em que Jesus fizera a lama e lhe abrira os olhos.
15 Também os fariseus lhe perguntaram como passara a ver. Ele disse-lhes: «Pôs-me lama nos olhos, lavei-me e agora vejo.»
16 Alguns fariseus diziam: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado.» Outros diziam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?» E havia divisão entre eles.
17 Voltaram a perguntar ao que fora cego: «E tu, que dizes dele, já que te abriu os olhos?» Ele respondeu: «É um mensageiro de Deus.»

18 As autoridades judaicas não acreditaram que ele tivesse sido cego e que tivesse recuperado a vista, até chamarem os seus pais.
19 Perguntaram-lhes: «Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como vê ele agora?»
20 Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego.
21 Mas como é que agora vê, não sabemos; nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Perguntai-lhe a ele: já tem idade para falar por si.»
22 Diziam isto por medo das autoridades judaicas, porque estas já tinham decidido excluir da comunidade quem reconhecesse Jesus como o Messias.
23 Por isso disseram: «Já tem idade; perguntai-lhe.»

24 Chamaram de novo o homem que fora cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador.»
25 Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.»
26 Perguntaram-lhe outra vez: «Que te fez ele? Como te abriu os olhos?»
27 Ele respondeu: «Já vos disse, e não quisestes ouvir. Porque quereis

ouvir de novo? Também vós quereis tornar-vos seus discípulos?»
28 Então insultaram-no e disseram: «Tu é que és discípulo dele; nós somos discípulos de Moisés.
29 Sabemos que Deus falou a Moisés, mas deste não sabemos de onde é.»
30 O homem respondeu: «É realmente estranho que não saibais de onde ele é, e no entanto ele abriu-me os olhos.
31 Todos sabemos que Deus não atende um pecador, mas atende quem o teme e faz a sua vontade.
32 Desde o princípio do mundo nunca se ouviu dizer que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.
33 Se este homem não viesse de Deus, nada poderia fazer.»
34 Eles responderam-lhe: «Tu nasceste todo em pecado e queres ensinar-nos?» E expulsaram-no da comunidade.

35 Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, perguntou-lhe: «Crês no Filho de Deus?»
36 Ele respondeu: «Senhor, quem é ele, para que eu creia?»
37 Jesus disse-lhe: «Tu já o viste; é aquele que está a falar contigo.»
38 Ele respondeu: «Creio, Senhor.» E prostrou-se diante dele.
39 Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um julgamento: para que os que não veem vejam, e os que julgam ver se tornem cegos.»
40 Alguns fariseus que estavam perto e ouviam isto disseram-lhe: «Também nós somos cegos?»
41 Jesus respondeu-lhes: «Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como dizeis: "Nós vemos", o vosso pecado permanece.»

CAPÍTULO 10

1 «Em verdade vos digo: quem não entra no redil pela porta, mas sobe por outro lado, é ladrão e salteador.
2 Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.
3 O porteiro abre-lhe, e as ovelhas escutam a sua voz; ele chama as suas ovelhas pelo nome e condu-las para fora.
4 Depois de tirar para fora todas as que lhe pertencem, vai à sua frente, e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz.
5 Mas não seguirão um estranho; antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.»

6 Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não compreenderam o que
lhes queria dizer.
7 Então Jesus prosseguiu: «Eu sou a porta das ovelhas.
8 Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas as
ovelhas não os escutaram.
9 Eu sou a porta: quem entrar por mim será salvo; entrará e sairá e
encontrará pastagem.
10 O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir. Eu vim para que
tenham vida, e a tenham em abundância.
11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.
12 O mercenário, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem,
quando vê vir o lobo abandona as ovelhas e foge; e o lobo arrebata-as e
dispersa-as.
13 Ele foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.
14 Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-
me,
15 tal como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida
pelas ovelhas.
16 Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil; também essas
devo trazer. Elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um
só pastor.
17 O Pai ama-me, porque eu dou a minha vida para a retomar.
18 Ninguém ma tira; eu dou-a livremente. Tenho poder para a dar e
tenho poder para a retomar. Recebi este mandato do meu Pai.»

19 Estas palavras provocaram de novo grande divisão entre os judeus.
20 Muitos diziam: «Está possesso por um espírito mau e enlouqueceu.
Porque o escutais?»
21 Outros diziam: «Estas não são palavras de um possesso. Pode um
possesso dar vista aos cegos?»

22 Celebrava-se então em Jerusalém a festa da Dedicação do Templo.
Era inverno.
23 Jesus caminhava no templo, no Pórtico de Salomão.
24 Os seus inimigos judeus rodearam-no e disseram: «Até quando nos
hás de manter em dúvida? Diz-nos claramente: tu és o Messias?»
25 Jesus respondeu: «Já vo-lo disse, e não acreditais. As obras que faço
em nome do meu Pai dão testemunho de mim.
26 Mas vós não acreditais porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas escutam a minha voz; eu conheço-as e elas seguem-me.
28 Eu dou-lhes a vida eterna: nunca perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29 O meu Pai, que mas deu, é maior do que todos, e ninguém pode arrebatar coisa alguma da mão do Pai.
30 Eu e o Pai somos um.»
31 Então os seus inimigos judeus pegaram de novo em pedras para o apedrejarem.

CAPÍTULO 11

1 Um homem chamado Lázaro adoeceu. Vivia em Betânia, a aldeia de
2 suas irmãs Maria e Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e lhe tinha enxugado os pés com os cabelos; e era
3 seu irmão Lázaro quem estava doente. As irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: «Senhor, aquele que amas está gravemente doente.» Ao ouvir isto, Jesus disse: «Esta doença não é para morte, mas para
4 glória de Deus, a fim de que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus.»

5 Jesus amava profundamente Marta, a sua irmã e Lázaro;
6 contudo, permaneceu ainda dois dias no lugar onde se encontrava.
7 Só depois disse aos discípulos: «Vamos outra vez para a Judeia.»
8 Os discípulos disseram-lhe: «Mestre, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e voltas agora para lá?»
9 Jesus respondeu: «Não são doze as horas do dia? Quem anda de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo;
10 mas quem anda de noite tropeça, porque a luz não está nele.»
11 Depois acrescentou: «O nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou despertá-lo do sono.»
12 Disseram-lhe então os discípulos: «Senhor, se adormeceu, ficará bom.»
13 Jesus referia-se à morte, mas eles pensaram que falava do sono natural.
14 Então Jesus disse-lhes claramente: «Lázaro morreu;
15 e alegro-me, por vossa causa, de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas vamos ter com ele.»

16 Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus companheiros:
17 «Vamos nós também, para morrermos com ele.»

Quando Jesus chegou, soube que Lázaro já estava no túmulo havia quatro
18 dias. Betânia ficava a cerca de uma hora de caminho de Jerusalém,
19 e muitos judeus tinham ido a casa de Marta e Maria para as consolar pela morte do irmão.
20 Quando Marta soube que Jesus vinha, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.
21 Disse Marta a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido.
22 Mas mesmo agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.»
23 Jesus respondeu-lhe: «O teu irmão ressuscitará.»
24 Disse-lhe Marta: «Sei que ressuscitará na ressurreição, no último dia.»
25 Jesus disse-lhe: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;
26 e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês isto?»
27 Ela respondeu-lhe: «Creio, Senhor; eu acredito que tu és o Messias, o Filho de Deus, aquele que havia de vir ao mundo.»
28 Dito isto, foi chamar Maria, sua irmã, e disse-lhe em segredo: «O Mestre está aí e chama por ti.»
29 Ao ouvir isto, ela levantou-se rapidamente e foi ter com ele.
30 Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o tinha encontrado.
31 Os judeus que estavam com Maria em casa, consolando-a, ao vê-la levantar-se apressadamente e sair, seguiram-na, pensando que ia ao túmulo para chorar.
32 Quando Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se a seus pés, dizendo, a chorar: «Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido.»
33 Ao vê-la chorar, e ao ver chorar também os judeus que vinham com ela, Jesus comoveu-se profundamente no seu espírito e estremeceu.
34 Perguntou: «Onde o colocastes?» Responderam-lhe: «Senhor, vem ver.»
35 Jesus chorou.
36 Disseram então os judeus: «Vede como o amava!»
37 Mas alguns deles disseram: «Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, ter evitado que este morresse?»

38 Jesus, profundamente comovido de novo, aproximou-se do túmulo. Era uma gruta, e uma pedra fechava a sua entrada.
39 Jesus disse: «Tirai a pedra.» Marta, a irmã do morto, disse-lhe: «Senhor, já cheira mal, pois está morto há quatro dias.»
40 Jesus respondeu-lhe: «Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?»
41 Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: «Pai, dou-te graças por me teres ouvido.
42 Eu sabia que sempre me ouves, mas disse isto por causa da multidão que está aqui, para que acreditem que tu me enviaste.»
43 Depois de dizer isto, clamou em voz alta: «Lázaro, sai para fora!»
44 O morto saiu, de pés e mãos ligados com ligaduras, e o rosto envolto num sudário. Jesus disse-lhes: «Desligai-o e deixai-o andar.»

45 Muitos dos judeus que tinham vindo a casa de Maria e tinham visto o que Jesus fizera acreditaram nele.
46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.
47 Então os sumos sacerdotes e os fariseus reuniram o Sinédrio e disseram: «Que havemos de fazer? Este homem realiza muitos sinais.
48 Se o deixamos continuar assim, todos acreditarão nele, e virão os romanos e destruirão o nosso lugar santo e a nossa nação.»
49 Um deles, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: «Nada compreendeis;
50 nem pensais que vos convém que um só homem morra pelo povo, e não pereça toda a nação.»
51 Ele não disse isto por si mesmo, mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pelo povo;
52 e não só pelo povo, mas também para reunir na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos.
53 A partir desse dia resolveram dar-lhe a morte.
54 Por isso Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para a região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim, e ali permaneceu algum tempo com os discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e muitos da região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.
56 Procuravam Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: «Que vos parece? Não virá ele à festa?»

57 Os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordens para que, se alguém soubesse onde ele se encontrava, o denunciasse, a fim de o prenderem.

CAPÍTULO 12

1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, que tinha morrido e a quem ele ressuscitara dos mortos.
2 Deram-lhe ali um jantar em sua honra; Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.
3 Então Maria tomou uma libra de perfume puro de nardo, muito caro, ungiu com ele os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos. E toda a casa se encheu do perfume.
4 Nisto, um dos discípulos, Judas Iscariotes, aquele que mais tarde o havia de trair, disse:
5 «Porque não se vendeu este perfume por sessenta dólares e não se deu o dinheiro aos pobres?»
6 Disse isto não por se preocupar com os pobres, mas porque era ladrão; tinha a bolsa e costumava tirar parte do que nela se punha.
7 Jesus disse: «Deixa-a; que ela o guarde para o dia da minha sepultura.»

9 A notícia de que ele ali estava espalhou-se depressa, e muitos judeus acorreram ao lugar, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos.
10 Então os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro,
11 porque por causa dele muitos judeus iam lá e passavam a acreditar em Jesus.

12 No dia seguinte, as multidões que tinham vindo para a Páscoa
13 ouviram dizer que Jesus estava a caminho de Jerusalém. Pegaram em ramos de palmeira e saíram ao seu encontro, clamando repetidamente: «Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!»
14 Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como estava escrito nas Escrituras:
15 «Não temas, filha de Sião; eis que o teu rei vem, montado num jumentinho.»
16 Os que estavam com ele não compreenderam isto ao princípio; só depois de Jesus ter entrado na sua glória entenderam que estas

palavras se referiam a ele e que nele se tinham cumprido.
17 A grande multidão que estava presente quando ele chamou Lázaro
do túmulo e o ressuscitou dos mortos dava testemunho desse facto por
toda a parte;
18 e foi precisamente por ouvirem que ele fizera esse milagre que
tantos saíram ao seu encontro.
19 Então os fariseus disseram uns aos outros: «Vedes? Não conseguis
nada! O mundo inteiro vai atrás dele!»

20 Havia também alguns gregos entre os que subiam a Jerusalém para
cumprir os seus deveres religiosos na festa.
21 Estes foram ter com Filipe, que era de Betsaida, na Galileia, e
disseram-lhe: «Senhor, gostaríamos de ver Jesus.»
22 Filipe foi dizer isso a André, e ambos foram apresentar o pedido a
Jesus.

23 Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora de o Filho do Homem ser
glorificado.
24 Em verdade vos digo: se o grão de trigo não cair na terra e não
morrer, fica só; mas se morrer, dá muito fruto.
25 Quem ama a sua vida neste mundo perdê-la-á; mas quem odeia a sua
vida e os caminhos deste mundo assegurará para si a vida no além,
como a verdadeira vida futura.
26 Se alguém me quiser servir, siga-me; e onde eu estiver, aí estará
também o meu servo. E, se alguém me servir, o meu Pai honrá-lo-á.
27 Agora a minha alma está profundamente perturbada. Direi eu então:
"Pai, livra-me desta hora"? Não; foi precisamente para esta hora que
cheguei.
28 Pai, glorifica o teu Filho com a glória que tinha contigo antes de
existir o universo!»

Então veio uma voz do céu: «Eu já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo.»
29 Alguns dos que ouviram disseram que tinha sido um trovão; outros
diziam: «Foi um anjo que lhe falou.»
30 Jesus disse: «Esta voz não veio por minha causa, mas por vossa
causa.
31 Está agora para ser tomada a decisão sobre este mundo. Agora o
príncipe deste mundo será despojado do seu poder.
32 E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os seres a mim.»

33 Dizia isto para indicar de que morte havia de morrer.
34 Alguns da multidão protestaram: «Aprendemos nas Escrituras que o Messias permanece para sempre; como podes dizer que o Filho do Homem tem de ser levantado? Quem é esse Filho do Homem?»
35 Jesus respondeu: «A luz estará convosco apenas mais algum tempo. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam; porque quem caminha nas trevas não sabe para onde vai.
36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz.» Depois de dizer isto, afastou-se e ocultou-se deles.

37 Apesar de todos os milagres que tinha realizado diante deles, não acreditavam nele.
38 Assim se cumpriam as palavras do profeta Isaías: «Senhor, quem acreditou no nosso anúncio? E a quem foi revelado o braço do Senhor?»
39 Não podiam acreditar, pelo motivo que Isaías também declarou noutro lugar:
40 «Ele cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, nem se convertam, para eu os poder curar.»
41 Isaías disse isto porque viu a glória do Messias e falou a seu respeito.
42 Contudo, muitos dos chefes do povo acreditaram em Jesus, mas não o confessavam abertamente, por medo de serem expulsos pelos fariseus,
43 pois estimavam mais a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus.

44 Jesus afirmou em alta voz e solenemente: «Quem acredita em mim não acredita propriamente em mim, mas naquele que me enviou;
45 e quem me vê, vê aquele que me enviou.
46 Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que acredita em mim não permaneça nas trevas.
47 E se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o condeno; pois não vim para condenar o mundo, mas para o salvar.
48 Quem me rejeita e não aceita o meu ensinamento já se julgou a si mesmo; a palavra que eu lhe falei será a sua sentença no último dia.
49 Porque eu não falei por minha própria iniciativa; o Pai que me enviou é quem me ordenou o que devo ensinar e como o devo dizer.
50 E sei que o seu mandato traz a vida eterna. Por isso, tudo o que digo, digo-o como o Pai mo ordenou.»

CAPÍTULO 13

1 Era a véspera da Páscoa. Jesus sabia que chegara a hora de deixar este
mundo e ir para o Pai. Tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até ao fim.
2 Durante a ceia, o diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de
Simão Iscariotes, o propósito de o trair.
3 Jesus sabia que o Pai tinha entregue tudo nas suas mãos; sabia que
viera de Deus e que para Deus voltava.
4 Então levantou-se da mesa, depôs o manto, tomou uma toalha de
linho e cingiu-se.
5 Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos
discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.
6 Quando chegou a Simão Pedro, este protestou: «Senhor, tu vais lavar-
me os pés?»
7 Jesus respondeu: «O que eu faço, tu agora não o compreendes; mas
hás de compreendê-lo mais tarde.»
8 Pedro insistiu: «Nunca me lavarás os pés!» Jesus respondeu-lhe: «Se
eu não te lavar, não terás parte comigo.»
9 Disse-lhe então Simão Pedro: «Senhor, então não só os pés, mas
também as mãos e a cabeça.»
10 Jesus respondeu: «Quem já tomou banho não precisa de lavar senão
os pés, para ficar totalmente limpo. Vós estais limpos, mas não todos.»
11 Pois sabia quem o havia de trair; por isso disse: «Nem todos estais
limpos.»

12 Depois de lhes lavar os pés, vestiu de novo o manto, voltou à mesa e
disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz?
13 Vós chamais-me "Mestre" e "Senhor", e dizeis bem, porque o sou.
14 Se eu, que sou vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós
deveis lavar os pés uns aos outros.
15 Dei-vos o exemplo, para que, como eu fiz convosco, assim façais vós
também.
16 Em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem
o enviado é maior do que aquele que o enviou.
17 Se compreenderdes isto e o puserdes em prática, sereis bem-
aventurados.

18 Não falo de todos vós. Eu sei quem escolhi. Mas é preciso que se
cumpra a Escritura: "Aquele que come o pão comigo levantou contra
mim o seu calcanhar."
19 Digo-vo-lo já, antes de acontecer, para que, quando acontecer,
acrediteis que Eu Sou.
20 Em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, recebe-me
a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.»

21 Depois de dizer isto, Jesus ficou profundamente angustiado e
declarou: «Em verdade vos digo: um de vós me trairá.»
22 Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem
falava.
23 Um deles, o discípulo amado de Jesus, estava reclinado junto dele.
24 Simão Pedro fez-lhe sinal para perguntar de quem se tratava.
25 Ele inclinou-se sobre o peito de Jesus e perguntou em voz baixa:
«Senhor, quem é?»
26 Jesus respondeu: «É aquele a quem eu der o bocado que vou molhar
no prato.» Então molhou o bocado e deu-o a Judas Iscariotes.
27 Depois de Judas o comer, Satanás entrou nele. E Jesus disse-lhe: «Faz
depressa o que tens a fazer.»
28 Nenhum dos que estavam à mesa percebeu por que motivo lhe disse
isto.
29 Como Judas tinha a bolsa, alguns pensaram que Jesus lhe dizia:
«Compra o que precisamos para a festa.» Outros pensaram que devia
dar alguma coisa aos pobres.
30 Assim que Judas comeu o bocado, saiu imediatamente. Era noite.

31 Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora o Filho do Homem foi
glorificado, e Deus foi glorificado nele.
32 Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo,
e fá-lo-á sem demora.
33 Meus filhos, ainda estarei convosco por pouco tempo. Procurar-me-
eis; mas, como disse aos judeus, digo-vos agora: para onde eu vou, não
podeis seguir-me.
34 Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros; assim
como eu vos amei, amai-vos também vós uns aos outros.
35 Por isto todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos
amardes uns aos outros.»

36 Simão Pedro perguntou-lhe: «Senhor, para onde vais?» Jesus respondeu: «Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; seguir-me-ás mais tarde.»
37 Pedro insistiu: «Senhor, porque não posso seguir-te agora? Estou pronto a dar a minha vida por ti.»
38 Jesus respondeu: «Estás pronto a dar a tua vida por mim? Em verdade te digo: antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes.»

CAPÍTULO 14

1 Depois, dirigindo-se de novo a todos os discípulos, continuou: «Não se perturbe o vosso coração. Tende fé em Deus; tende também fé em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos um lugar.
3 E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e levar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.
4 Vós sabeis para onde eu vou e conheceis o caminho.»
5 Tomé, chamado "o Gémeo", disse-lhe: «Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?»
6 Jesus respondeu: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.
7 Se me conhecêsseis verdadeiramente, conheceríeis também o meu Pai. Desde agora conhecei-lo e viste-lo.»
8 Filipe disse-lhe: «Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.»
9 Jesus respondeu-lhe: «Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: "Mostra-nos o Pai"?
10 Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as digo por mim mesmo; é o Pai, que permanece em mim, quem realiza as suas obras.
11 Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Se não for por causa das minhas palavras, crede ao menos por causa das obras.
12 Em verdade vos digo: quem acredita em mim fará também as obras que eu faço, e fará obras ainda maiores, porque eu vou para o Pai.
13 E tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.
15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.
16 E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para estar

convosco para sempre:
17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o
vê nem o conhece. Vós conhecei-lo, porque permanece convosco e
estará em vós.»

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para junto de vós.
19 Mais um pouco, e o mundo já não me verá; mas vós ver-me-eis,
porque eu vivo e vós também vivereis.
20 Nesse dia compreendereis que eu estou em íntima comunhão com o
Pai, e que vós estais em comunhão comigo, e eu convosco.
21 Quem conhece os meus mandamentos e os cumpre é quem me ama;
e quem me ama será amado por meu Pai; e eu também o amarei e
manifestar-me-ei a ele, de modo que ele reconheça a minha presença.»
22 Judas (não o Iscariotes) perguntou-lhe: «Senhor, porque te hás de
manifestar apenas a nós e não ao mundo?»
23 Jesus respondeu: «Se alguém me ama, viverá segundo o meu
ensinamento, e meu Pai amá-lo-á; e nós viremos a ele e faremos nele
morada.
24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras. E o ensinamento
que ouvis não é meu, mas do Pai que me enviou.
25 Tenho-vos dito isto enquanto estou convosco.
26 Mas o Auxiliador, o Santo Espírito — que o Pai enviará em meu nome
— ensinar-vos-á todas as coisas e recordar-vos-á tudo o que eu vos
disse.
27 Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Não é a paz como o mundo a
dá que eu vos dou. Não se perturbe o vosso coração, nem desanimeis.
28 Ouvistes-me dizer: vou-me embora e voltarei para junto de vós. Se
me amásseis, alegrar-vos-íeis por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior
do que eu.
29 Eu vo-lo disse antes de acontecer, para que, quando acontecer,
permaneçais firmes na fé.
30 Já não tenho muito mais a dizer-vos, porque se aproxima o príncipe
deste mundo; mas nada encontra em mim que lhe pertença.
31 E isto acontece para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço
tudo como o Pai me ordenou.

CAPÍTULO 15

1 «Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o viticultor.
2 Ele corta todo o ramo em mim que não dá fruto; e limpa todo o que dá fruto, para que dê ainda mais e melhor fruto.
3 Vós já estais limpos, por causa do ensinamento que vos transmiti.
4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se estiver separado da videira, também vós não podeis dar fruto se não permanecerdes unidos a mim.
5 Eu sou a videira e vós sois os ramos. Quem permanece unido a mim, e eu a ele, dá muito fruto; porque, separados de mim, nada podeis fazer.
6 Quem se separa de mim é lançado fora, como um ramo cortado, e seca; esses ramos secos juntam-se e lançam-se ao fogo, onde ardem.
7 Se permanecerdes unidos a mim e guardardes as minhas palavras, pedi o que quiserdes e ser-vos-á concedido.
8 Isto redundará em glória para meu Pai: que deis muito fruto e vos mostreis verdadeiros discípulos meus.
9 Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei no meu amor.
10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, como eu, obedecendo aos mandamentos de meu Pai, permaneço no seu amor.
11 Disse-vos isto para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.
12 Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei.
13 Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.
14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando.
15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai.
16 Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos destinei a ir e a dar fruto — fruto que permaneça — para que o Pai vos conceda tudo o que lhe pedirdes em meu nome.
17 Acima de tudo, recomendo-vos com insistência: amai-vos uns aos outros.

18 «Se o mundo vos odiar, lembrai-vos de que me odiou a mim antes de
vos odiar a vós.
19 Se pertencêsseis ao mundo, o mundo amar-vos-ia como sendo seus;
mas, porque não pertenceis ao mundo — antes fostes por mim
escolhidos e tirados do mundo — por isso o mundo vos odeia.
20 Não vos esqueçais das minhas palavras: "O servo não é maior do que
o seu senhor." Se me perseguiram a mim, também vos hão de
perseguir; e se não deram ouvidos às minhas palavras, também não
darão ouvidos às vossas.
21 Tudo isto vos farão por minha causa, porque não conhecem aquele
que me enviou.
22 Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam culpa;
mas agora não têm desculpa para o seu pecado.
23 Quem me odeia a mim, odeia também o meu Pai.
24 Se eu não tivesse feito entre eles obras como ninguém antes fez, não
teriam pecado; mas viram-nas com os próprios olhos e, ainda assim,
odiaram-me a mim e ao meu Pai.
25 Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na sua Lei:
"Odiaram-me sem motivo."
26 Quando vier o Auxiliador, que eu vos enviarei da parte do Pai — o
Espírito da verdade, que procede do Pai — ele dará testemunho de
mim.
27 E também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o
princípio.

CAPÍTULO 16

1 «Disse-vos tudo isto para que não vacileis na vossa convicção.
2 Sereis expulsos; e até virá a hora em que quem vos matar julgará
prestar culto a Deus.
3 Procederão assim porque não conheceram nem o Pai nem a mim.
4 Eu vo-lo anunciei para que, quando essa hora chegar, vos recordeis de
que vos falei disto. Não vo-lo disse antes, porque eu estava convosco.
5 Mas agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me
pergunta: "Para onde vais?"
6 Pelo contrário, o vosso coração encheu-se de tristeza por eu vos ter
dito estas coisas.

7 Contudo, digo-vos a verdade: é melhor para vós que eu vá. Porque, se
eu não for, o Auxiliador não virá até vós; mas, se eu for, enviá-lo-ei.
8 Quando ele vier, convencerá o mundo quanto ao pecado, quanto à
justiça e quanto ao juízo:
9 quanto ao pecado, porque não acreditam em mim;
10 quanto à justiça, porque eu vou para o Pai e vós já não me vereis;
11 quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já foi julgado.
12 Tenho ainda muito para vos dizer, mas agora não o podeis suportar.
13 Quando vierem esses espíritos de verdade, eles guiar-vos-ão no
caminho certo em tudo o que respeita à verdade. Não falarão por si
mesmos; dir-vos-ão apenas o que ouvirem e anunciar-vos-ão o que vos
for útil.
14 Eles honrar-me-ão, porque receberão do que é meu e vo-lo
comunicarão.
15 Tudo o que o Pai tem é meu; por isso disse que receberão do que é
meu e vo-lo comunicarão.

16 «Mais um pouco e já não me vereis; e, pouco depois, voltar-me-eis a
ver, porque eu vou para o Pai.»
17 Alguns dos discípulos diziam entre si: «Que quer ele dizer com: "Mais
um pouco e já não me vereis; e, pouco depois, voltar-me-eis a ver"? E
com: "Eu vou para o Pai"?»
18 Diziam também: «Que significa este "mais um pouco"? Não
compreendemos.»
19 Jesus percebeu que queriam interrogá-lo e disse-lhes: «Perguntais
entre vós o que eu quis dizer com: "Mais um pouco e já não me vereis;
e, pouco depois, voltar-me-eis a ver."
20 Em verdade vos digo: vós chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o
mundo se alegrará. Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza transformar-
se-á em alegria.
21 Quando uma mulher está para dar à luz, angustia-se ao aproximar-se
a hora; mas, depois de dar à luz, esquece a dor, pela alegria de ter
trazido uma criança ao mundo.
22 Assim também vós estais agora cheios de tristeza; mas eu vos verei
de novo e o vosso coração encher-se-á de alegria, e ninguém vos tirará
essa alegria.
23 Nesse dia não me pedireis coisa alguma. E ficai certos: o Pai vos
concederá o que lhe pedirdes como meus discípulos.

24 Até agora, nunca lhe pedistes nada como meus discípulos. Pedi assim
e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.
25 Até aqui falei-vos em parábolas; mas vem a hora em que já não vos
falarei em parábolas, e vos falarei claramente acerca do Pai.
26 Então pedireis ao Pai como meus discípulos, e já não precisarei de
apresentar as vossas súplicas ao Pai,
27 porque o próprio Pai vos ama, já que me amastes e acreditastes
firmemente que eu vim do Pai.
28 Vim ao mundo e agora deixo o mundo e volto para o Pai.»

29 Os discípulos disseram: «Agora falas claramente e não em parábolas.
30 Agora compreendemos que sabes tudo e que ninguém precisa de te
fazer perguntas. Por isso acreditamos que vieste de Deus.»
31 Jesus respondeu-lhes: «Agora acreditais?
32 Eis que vem a hora — e já chegou — em que sereis dispersos, cada
um para o que é seu, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou sozinho,
porque o Pai está comigo.
33 Disse-vos isto para que encontreis a paz que só existe em comunhão
comigo. No mundo tereis aflições; mas tende coragem: eu venci o
mundo.»

CAPÍTULO 17

1 Depois de falar assim, Jesus ergueu os olhos ao céu e rezou: «Pai,
chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique.
2 Deste-lhe poder sobre toda a criação, para que ele conceda a vida
eterna a todos quantos lhe confiaste.
3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro,
e a Jesus, o Messias, que enviaste ao mundo.
4 Eu glorifiquei-te na terra, concluindo a obra que me deste a fazer.
5 E agora, Pai, restitui-me a glória que eu tinha contigo antes de o
mundo existir.
6 Dei a conhecer o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eles
eram teus, tu mos deste, e guardaram a tua palavra.
7 Agora sabem que tudo o que me deste vem de ti.
8 Porque as palavras que me deste eu lhas dei, e eles acolheram-nas;
reconheceram em verdade que eu vim de ti e acreditaram que foste tu
quem me enviaste.

9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me
deste, porque são teus.
10 Tudo o que é meu é teu, e o que é teu é meu; e neles fui glorificado.
11 Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti.
Santo Pai, guarda-os fiéis ao teu ensinamento, aqueles que me deste,
para que sejam um, como nós somos um.
12 Enquanto eu estava com eles, guardei-os fiéis à tua palavra e protegi-
os. Nenhum se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se
cumprisse a Escritura.
13 Agora vou para ti, e digo estas palavras no mundo para que tenham
em si a alegria que é minha, plenamente.
14 Eu implantei neles a tua verdade; e o mundo odiou-os porque não são
do mundo, como eu não sou do mundo.
15 Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.
16 Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo.
17 Consagra-os na verdade: a tua palavra é a verdade.
18 Assim como me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19 Por eles eu me consagro, para que também eles sejam consagrados
na verdade.

20 «Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão de
acreditar em mim pela sua palavra.
21 Concede que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti,
para que também eles estejam em comunhão connosco, e o mundo
creia que tu me enviaste.
22 Eu dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um como nós
somos um:
23 eu neles e tu em mim, para que cheguem à perfeição da unidade.
Assim o mundo saberá que tu me enviaste e que os amaste como me
amaste a mim.
24 Pai, quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou,
para contemplarem a glória que me concedeste, porque me amaste
antes da fundação do mundo.
25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu conheci-te; e estes
reconheceram que tu me enviaste.
26 Dei-lhes a conhecer o teu nome e continuarei a dá-lo a conhecer,
para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.» —
«Levantai-vos; vamos.»

CAPÍTULO 18

1 Depois de ter dito estas palavras, Jesus, com os seus discípulos, saiu
do recinto e atravessou o ribeiro do Cedron. Havia ali um jardim,
2 no qual ele e os seus discípulos entraram. Judas, que tencionava traí-
lo, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali ia muitas vezes com
os seus discípulos.
3 Judas tinha ao seu dispor uma coorte de soldados e guardas enviados
pelos sumos sacerdotes; e, com eles, dirigiu-se para aquele lugar,
levando
4 archotes, lanternas e armas. Jesus, sabendo tudo o que lhe ia
acontecer, avançou e perguntou-lhes: «A quem procurais?»
5 Eles responderam: «A Jesus de Nazaré.» Jesus disse: «Sou eu.» O seu
traidor, Judas, estava no meio deles.
6 Quando Jesus lhes disse: «Sou eu», recuaram e caíram por terra.
7 Ele voltou a perguntar-lhes: «A quem procurais?» E eles repetiram: «A
Jesus de Nazaré.»
8 Jesus disse: «Já vos disse que sou eu. Se sou eu que procurais, deixai ir
estes em paz.»
9 Isto aconteceu para se cumprir o que ele dissera pouco antes: «Não
deixei perder nenhum dos que me deste.»
10 Então Simão Pedro puxou da espada que trazia consigo e feriu um
servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. O servo chamava-se
Malco.
11 Jesus disse a Pedro: «Mete a espada na bainha. Não hei de beber o
cálice que meu Pai me deu?»
12 A coorte, comandada por um oficial, e os guardas dos judeus
prenderam Jesus e amarraram-no.
13 Levaram-no primeiro a Anás, sogro de Caifás, que era o sumo
sacerdote naquele ano.
14 Era esse Caifás quem tinha aconselhado os judeus que era melhor
morrer um só homem pelo povo do que perecer toda a nação.

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo
era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa
do sumo sacerdote,
16 enquanto Pedro ficou de fora, à porta. Então o outro discípulo,
conhecido do sumo sacerdote, saiu, falou com a porteira
17 e fez entrar Pedro. A mulher perguntou-lhe: «Não és tu também um

dos discípulos desse homem?» Pedro respondeu: «Não sou.»
18 Os servos e os guardas tinham acendido um braseiro, porque estava
frio, e aqueciam-se. Pedro também se juntou a eles para se aquecer.

19 Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus
discípulos e da sua doutrina.
20 Jesus respondeu: «Falei abertamente ao mundo. Ensinei sempre nas
sinagogas
21 e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em
segredo. Porque me interrogas? Interroga aqueles que me ouviram,
pois eles sabem o que eu disse.»
22 Ao dizer isto, um dos guardas que ali estava deu uma bofetada a
Jesus e exclamou: «É assim que respondes ao sumo sacerdote?»
23 Jesus respondeu-lhe: «Se falei mal, mostra em que errei; mas, se falei
bem, porque me bates?»
24 Então Anás mandou-o, ainda amarrado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 Pedro continuava junto do braseiro a aquecer-se. Perguntaram-lhe:
«Não és tu também um dos seus discípulos?» Pedro negou, dizendo:
«Não sou discípulo dele.»
26 Um servo do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara
a orelha, perguntou: «Não te vi eu no jardim com ele?»
27 Pedro negou de novo; e, nesse momento, cantou o galo.

28 Da casa de Caifás levaram Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Os
judeus não entraram no edifício para não se contaminarem, pois
queriam
29 comer a Páscoa. Pilatos saiu, então, ao encontro deles e perguntou:
«Que acusação trazeis contra este homem?»
30 Eles responderam: «Se ele não fosse criminoso, não o teríamos
trazido a ti.»
Pilatos respondeu: «Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa Lei.»
32 Eles clamaram: «Não temos autoridade para condenar alguém à
morte e executá-lo.» Isto aconteceu para se cumprir o que Jesus
dissera, indicando o modo como havia de morrer.

33 Pilatos voltou a entrar no pretório, mandou trazer Jesus e
perguntou-lhe: «Tu és o rei dos judeus?»
34 Jesus respondeu: «Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que te
falaram de mim?»

35 Pilatos replicou: «Porventura sou eu judeu? A tua gente e os sumos
sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?»
36 Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino
fosse deste mundo, os meus súbditos teriam lutado para eu não ser
entregue aos judeus. Mas o meu reino não é terreno.»
37 Pilatos perguntou: «Então tu és rei?» Jesus respondeu: «Sou rei. Eu
nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele
que é do reino da verdade escuta a minha voz.»
38 Pilatos disse: «Que é a verdade?» E, dizendo isto, saiu de novo para
junto dos judeus e declarou: «Não encontro nele culpa alguma.
39 Tendes entre vós o costume de eu libertar um preso na Páscoa. Se
quiserdes, libertarei para vós o rei dos judeus.»
40 Mas eles gritaram todos: «Não esse, mas Barrabás!» Barrabás era um
salteador.

CAPÍTULO 19

1 Então Pilatos mandou açoitar Jesus.
2 Os soldados teceram uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e
lançaram-lhe sobre os ombros um manto de púrpura.
3 Aproximavam-se dele e gritavam: «Salve, rei dos judeus!» e davam-lhe
bofetadas.
4 Pilatos saiu novamente e disse aos judeus: «Vede: trago-vo-lo cá fora,
para que saibais que não encontro nele culpa alguma.»
5 Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.
Pilatos disse-lhes: «Eis o homem!»
6 Assim que os sumos sacerdotes e os seus seguidores o viram,
gritaram: «Crucifica-o, crucifica-o!» Pilatos respondeu: «Tomai-o vós e
crucificai-o; eu não encontro nele culpa.»
7 Os judeus responderam: «Temos uma lei, e segundo essa lei ele deve
morrer, porque se fez Filho de Deus.»
8 Quando Pilatos ouviu a expressão «Filho de Deus», ficou ainda mais
inquieto.
9 Entrou de novo no pretório e perguntou a Jesus: «De onde és tu
realmente?» Mas Jesus não lhe respondeu.
10 Pilatos exclamou: «Não me respondes? Não sabes que tenho poder
para te crucificar e poder para te soltar?»

11 Jesus respondeu: «Não terias poder algum sobre mim, se não te
tivesse sido dado do alto. Por isso, maior culpa tem aquele que me
entregou a ti.»
12 A partir de então Pilatos procurava libertá-lo; mas as autoridades
judaicas gritavam ameaçadoramente: «Se libertas este homem, não és
amigo de César; todo aquele que se faz rei é inimigo de César.»
13 Diante destas ameaças, Pilatos mandou trazer Jesus para fora;
sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", e em hebraico
"Gábata". Era o dia da Preparação da Páscoa, cerca do meio-dia.
14 Pilatos disse-lhes: «Eis o vosso rei!»
15 Mas eles gritavam: «Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!» Pilatos
protestou: «Hei de crucificar o vosso rei?» Os sumos sacerdotes
responderam: «Não temos rei; reconhecemos apenas César.»
16 Então Pilatos entregou-lho para ser crucificado.

17 Eles levaram Jesus e conduziram-no ao lugar da guarnição; puseram-
lhe a cruz aos ombros, e ele seguiu.
(Nota: no seu texto há um salto e mistura de numeração nesta parte.)
18 Jesus levou a cruz e chegou ao chamado Lugar das Caveiras, que em
hebraico se chama "Gólgota". Ali o crucificaram, e com ele outros dois,
um à direita e outro à esquerda.
19 Pilatos mandou preparar uma inscrição e fixá-la no alto da cruz. Dizia:
«Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus.»
20 Muitos judeus leram essa inscrição, porque o lugar onde Jesus foi
crucificado ficava perto da cidade. Estava escrita em hebraico, grego e
latim.
21 Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: «Não devias ter
escrito "Rei dos Judeus", mas sim: "Este homem disse: eu sou o Rei dos
Judeus."»
22 Pilatos respondeu secamente: «O que escrevi, escrevi.»

23 Depois de crucificarem Jesus, os soldados tomaram as suas vestes e
dividiram-nas em quatro partes, uma para cada soldado. Restava ainda a
túnica, sem costuras, tecida de alto a baixo numa só peça.
24 Então disseram entre si: «Não a rasguemos; lancemos sortes para ver
a quem fica.» Assim se cumpriram as Escrituras: «Repartiram entre si as
minhas vestes e lançaram sortes sobre a minha túnica.»

28 Jesus sabia que tudo o que as Escrituras diziam a seu respeito já se tinha cumprido. Para cumprir a última profecia, exclamou: «Tenho sede.»
29 Havia ali um vaso cheio de vinagre. Alguém embebeu nele uma esponja, prendeu-a a um ramo de hissopo
30 e levou-a à sua boca. Depois de beber o vinagre, Jesus exclamou: «Está consumado!» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31 Como era o dia da Preparação, os corpos não podiam ficar nas cruzes durante o sábado que se aproximava, um dia de grande solenidade. Os judeus pediram a Pilatos que se quebrassem as pernas dos crucificados e que depois se retirassem os corpos.
32 Os soldados foram e quebraram as pernas primeiro a um e depois ao outro dos homens crucificados com Jesus.
33 Ao chegarem a Jesus e vendo que já tinha morrido, não lhe quebraram as pernas;
34 mas um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança, e saiu imediatamente sangue e água.
35 Quem viu dá testemunho disso, e o seu testemunho é verdadeiro; ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis.
36 Pois isto aconteceu para se cumprir a Escritura: «Nenhum dos seus ossos será quebrado»,
37 e ainda aquela outra passagem: «Hão de olhar para aquele que trespassaram.»

38 José de Arimateia era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo das autoridades judaicas. Pediu agora a Pilatos licença para retirar o corpo de Jesus da cruz. Pilatos consentiu,
39 e José foi e retirou o corpo. Nicodemos também foi (o mesmo que, antes, tinha ido ter com Jesus de noite) e levou uma mistura de mirra e aloés, com cerca de cem libras.
40 Pegaram no corpo e envolveram-no em lençóis com os aromas, como é costume nas sepulturas judaicas.
41 Junto do lugar onde a cruz estava havia um jardim; e nesse jardim um túmulo novo, onde nunca ninguém fora sepultado.
42 Foi ali que colocaram o corpo de Jesus, por causa do dia de Preparação dos judeus, visto que o túmulo ficava perto.

CAPÍTULO 20

1 No primeiro dia depois do sábado, Maria Madalena foi ao túmulo de
madrugada, quando ainda não era completamente claro, e viu que a
pedra tinha sido removida da entrada.
2 Correu então a dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo, aquele a
quem Jesus muito amava: «Levaram o Mestre do sepulcro e não
sabemos onde o puseram.»
3 Pedro e o outro discípulo saíram e correram para o túmulo, cada um
tentando chegar primeiro.
4 O outro discípulo correu mais e chegou primeiro.
5 Inclinou-se e viu as faixas de linho no chão, mas não entrou.
6 Simão Pedro, que vinha atrás, chegou e entrou no túmulo; viu
também as faixas de linho no chão,
7 mas o pano que tinha estado sobre a cabeça não estava com as faixas;
estava dobrado à parte, num lugar separado.
8 Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro; viu e
acreditou.
9 Até então ainda não tinham compreendido a passagem das Escrituras
segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.
10 Depois disso, os dois discípulos voltaram para casa.

11 Entretanto, Maria ficou junto do túmulo, a chorar. Enquanto chorava,
inclinou-se e olhou para dentro do túmulo.
12 Viu dois anjos vestidos de branco, sentados um à cabeceira e outro
aos pés do lugar onde o corpo de Jesus tinha estado.
13 Eles disseram-lhe: «Mulher, porque choras? Quem procuras?» Ela
respondeu: «Levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.»
14 Ao dizer isto, voltou-se de repente e viu Jesus de pé, mas não sabia
que era ele.
15 Jesus perguntou-lhe: «Mulher, porque choras? Quem procuras?» Ela,
pensando que era o jardineiro, respondeu: «Senhor, se foste tu que o
levaste, diz-me onde o puseste, e eu irei buscá-lo.»
16 Jesus disse apenas: «Maria.» Ela voltou-se e exclamou: «Rabóni!» —
palavra hebraica que significa «Meu Mestre!»

17 Jesus disse-lhe: «Não me toques! Ainda não subi para o Pai. Vai ter
com os irmãos e diz-lhes: "Vou subir para meu Pai e vosso Pai, para meu
Deus e vosso Deus."»

18 Então Maria Madalena apressou-se a ir ter com os discípulos e
contou-lhes que tinha visto o Senhor e que ele lhe mandara transmitir-
lhes o que lhe dissera.

19 Ao cair da tarde desse primeiro dia depois do sábado, estando as
portas da casa onde os discípulos se reuniam fechadas por medo dos
judeus, Jesus veio de repente e pôs-se no meio deles, saudando-os: «A
paz esteja convosco!»
20 Depois mostrou-lhes as marcas nas mãos e no lado. E os discípulos
encheram-se de alegria por verem novamente o Senhor.
21 Ele disse-lhes outra vez: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me
enviou, também eu vos envio.»
22 Dito isto, soprou sobre eles e disse: «Recebei um Espírito Santo.
23 Se perdoardes os pecados aos outros, ser-vos-ão perdoados; mas, se
retiverdes os pecados, ser-vos-ão retidos.»

24 Tomé, chamado "o Gémeo", um dos Doze, não estava com eles
quando Jesus apareceu.
25 Depois, os outros discípulos disseram-lhe: «Vimos o Senhor.» Mas ele
respondeu: «Se eu não vir nas suas mãos a marca dos cravos e não
puser o meu dedo na marca dos cravos, e a minha mão no seu lado, não
acreditarei.»
26 Oito dias depois, os discípulos estavam outra vez em casa, e Tomé
estava com eles. Apesar de as portas estarem fechadas, Jesus entrou,
pôs-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco!»
27 Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos;
estende a tua mão e põe-na no meu lado. E não sejas incrédulo, mas
crente.»
28 Tomé exclamou: «Meu Senhor e meu Mestre!»
29 Jesus disse-lhe: «Porque me viste, acreditaste. Bem-aventurados os
que não viram e acreditaram.»

CAPÍTULO 21

1 Depois disto, Jesus voltou a manifestar-se aos discípulos junto do lago
de Tiberíades. Foi assim que aconteceu.
2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado "o Gémeo", Natanael
de Caná da Galileia, os dois filhos de Zebedeu e mais dois discípulos.

3 Simão Pedro disse-lhes: «Vou pescar.» Eles disseram: «Vamos contigo.» Saíram e entraram no barco. Mas, nessa noite, não apanharam nada.
4 Ao romper do dia, Jesus estava na margem, embora os discípulos não soubessem que era ele.
5 Ele chamou-lhes: «Rapazes, tendes algum peixe?» Eles responderam: «Não.»
6 Ele disse-lhes: «Lançai a rede à direita do barco e achareis.» Lançaram-na, e já não conseguiam puxá-la para dentro por causa da quantidade de peixe.
7 Então o discípulo a quem Jesus muito amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Ao ouvir que era o Senhor, Simão Pedro vestiu depressa a sua roupa de fora e apertou o cinto, pois estava despido para trabalhar, e lançou-se à água.
8 Os outros discípulos vieram no barco (não estavam longe da margem, apenas a cerca de cem jardas), arrastando a rede cheia de peixe.
9 Ao desembarcarem, viram um braseiro de brasas, com um peixe a assar, e havia também pão.
10 Jesus disse-lhes: «Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.»
11 Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para terra. Tinha cento e cinquenta e três peixes grandes; e, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.
12 Jesus disse-lhes: «Vinde comer.» Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe quem era, pois sabiam bem que era o Senhor.
13 Jesus aproximou-se, tomou o pão, deu graças e distribuiu-lho; e fez o mesmo com o peixe.
14 Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ressuscitar dos mortos.

15 Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Senhor, tu sabes que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.»
16 Perguntou-lhe uma segunda vez: «Simão, filho de João, amas-me?» Pedro respondeu: «Tu sabes, Senhor, que te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.»
17 Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, amas-me?» Pedro entristeceu-se por lhe ter perguntado pela terceira vez se o

amava e respondeu: «Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo.»
Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.
18 Em verdade te digo: quando eras mais novo, cingias-te e ias para
onde querias; mas, quando fores velho, estenderás os braços, e outro te
cingirá e levar-te-á para onde não queres ir.»
19 Disse isto para indicar de que morte Pedro havia de glorificar Deus.
Depois acrescentou: «Segue-me.»
20 Pedro voltou-se e viu o discípulo a quem Jesus especialmente amava
a segui-los. Era o mesmo que, na ceia, se tinha reclinado sobre o peito
de Jesus e perguntara: «Senhor, quem é o traidor?»
21 Ao vê-lo, Pedro perguntou a Jesus: «Senhor, e este homem, que será
dele?»
22 Jesus respondeu: «Se eu quiser que ele permaneça até eu voltar, que
te importa isso? Tu, segue-me.»
23 Por causa desta palavra, muitos irmãos pensaram que aquele
discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: «Não morrerás»; disse
apenas: «Se eu quiser que ele permaneça até eu voltar, que te importa?»
24 Este é o discípulo que dá testemunho destes factos e que escreveu
este relato. E sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.
25 Jesus realizou ainda muitas outras maravilhas na presença dos seus
discípulos, que não estão escritas neste livro. Se cada uma fosse
descrita em pormenor, creio que o mundo não poderia conter todos os
livros que seria preciso escrever. Mas este relato foi escrito para que
acrediteis que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, crendo,
recebais a vida que ele prometeu.

OS ATOS DOS APÓSTOLOS

CAPÍTULO 1

1 Caro Teófilo: o primeiro relato que compus expõe tudo o que Jesus fez
e ensinou desde o princípio, até ao dia
2 em que subiu ao céu. Nesse dia, deu as suas últimas instruções aos
apóstolos que tinha escolhido, sob a orientação de um Espírito Santo.
3 Mandou-lhes que anunciassem o evangelho. Depois do seu sofrimento
e morte, deu-lhes muitas provas de que continuava vivo: durante
quarenta dias esteve em comunicação visível com eles
4 e falou-lhes do reino de Deus. Numa ocasião em que estava com eles,

exortou-os a não deixarem Jerusalém, mas a aguardarem o cumprimento da promessa que o Pai tinha feito. «Esta promessa», disse-lhes, «ouvistes da minha própria boca.
5 Eu disse-vos que João batizava apenas por imersão nas ondas da água, mas que vós seríeis batizados por imersão nas ondas de poder de um Espírito Santo. No fim dos poucos dias que faltam até ao Pentecostes, recebereis estes espíritos.»

6 Os que estavam presentes perguntaram-lhe: «Senhor, será então que restaurarás a soberania a Israel?»
7 Ele respondeu: «Não vos compete conhecer os tempos e as ocasiões fixadas pelo Pai na sua omnipotência.
8 Contentai-vos em entrar em contacto com o mundo dos espíritos santos e em receber dele poder. Então tereis força suficiente para dar testemunho de mim em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.»

9 Depois de dizer isto, uma nuvem envolveu-o subitamente dos pés à cabeça e foi assim retirado ao olhar deles.
10 Enquanto continuavam a fitá-lo, ao vê-lo subir ao céu, apareceram de repente diante deles dois homens com vestes brancas,
11 que disseram: «Homens da Galileia, porque estais aí a olhar para o céu? Este mesmo Jesus, que foi levado de diante dos vossos olhos, voltará da mesma maneira como o vistes subir ao céu.»

12 Então voltaram para Jerusalém, vindos do monte chamado das Oliveiras, que fica à distância de uma caminhada permitida ao sábado.
13 Ao chegarem à cidade, subiram ao cenáculo da casa onde estavam hospedados. Eram: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago.
14 Todos eram unânimes e perseveravam na oração em comum, juntamente com as suas mulheres e filhos, bem como com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15 Um dia, Pedro levantou-se no meio dos discípulos de Jesus, que eram cerca de cento e vinte, e disse:
16 «Irmãos, tinham de cumprir-se as palavras das Escrituras, ditas por um Espírito Santo pela boca de David. Refiro-me à profecia acerca de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus.

17 Contávamo-lo entre nós, pois a sua missão era a mesma que a nossa.
18 Com o salário da sua traição, esse homem tratou de adquirir antecipadamente o lugar da sua sepultura; e foi ali que caiu de cabeça, o corpo inchado rebentou e as entranhas se derramaram.
19 Isto é conhecido de todo o povo de Jerusalém, que por isso chama a esse lugar, na sua língua, "Aceldaimac", isto é, "campo de sangue".
20 Pois está escrito no livro dos Salmos: "Fique deserta a sua morada, e ninguém a habite"; e: "Outro tome o seu encargo."
21 Este outro deve ser um daqueles que estiveram constantemente connosco
22 enquanto Jesus, o Messias, andou entre nós, desde o batismo de João até ao dia em que foi levado de junto de nós; e deve também ter sido, como nós, testemunha da sua ressurreição.»
23 Propôs então dois nomes: José, chamado Barnabé, cognominado o Justo, e Matias.
24 E fizeram esta oração: «Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos
25 qual destes dois escolheste para ocupar o lugar neste ministério e apostolado que Judas abandonou para ir para onde lhe pertencia.»
26 Mandaram-nos tirar à sorte. A sorte caiu em Matias, e ele passou a ser contado entre os doze apóstolos.

CAPÍTULO 2

1 Chegou o dia de Pentecostes e estavam todos reunidos no mesmo lugar.
2 De repente, veio do céu um ruído como o de um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados.
3 Apareceram-lhes línguas como de fogo que se repartiam e pousavam sobre cada um.
4 Todos ficaram cheios de um Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem.
5 Ora havia então em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações debaixo do céu.
6 Ao ouvirem aquele ruído, juntaram-se em grande número, e grande agitação se levantou, pois cada um os ouvia falar na sua própria língua.
7 Ficaram espantados e diziam entre si, admirados: «Não são galileus

todos estes que falam?
8 Como é então que cada um de nós os ouve falar na sua língua
materna?
9 Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, da Síria e da
Capadócia; do Ponto e da Ásia Menor;
10 da Frígia e da Panfília; do Egipto e das regiões da Líbia perto de
Cirene; judeus romanos que aqui residem, bem como gentios romanos
convertidos ao judaísmo;
11 cretenses e árabes — ouvimo-los proclamar as grandes obras de Deus
nas nossas próprias línguas!»
12 Todos ficaram atónitos e perguntavam uns aos outros o que aquilo
significava.
13 Alguns, porém, diziam troçando: «Estão cheios de vinho novo.»
14 Então Pedro, de pé com os Onze, ergueu a voz e disse: «Judeus e
todos vós que habitais em Jerusalém, ouvi-me e prestai atenção ao que
vou dizer.
15 Estais enganados: estes homens não estão bêbedos, pois são apenas
nove horas da manhã.
16 Isto é, antes, o cumprimento do que foi anunciado pelo profeta Joel:
17 "E acontecerá, nos últimos dias, diz Deus, que derramarei sobre toda
a humanidade muitos dos meus espíritos. Os seus filhos e as suas filhas
tornar-se-ão instrumentos desses espíritos; os jovens, em estado de
clarividência, terão visões; e os velhos, num estado semelhante ao sono,
receberão revelações.
18 Sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei também,
nesses dias, abundância dos meus espíritos.
19 Mostrarei prodígios no céu acima e sinais na terra abaixo. O sol
escurecerá e a lua ficará vermelha como sangue, antes de chegar aquele
grande dia do Senhor.
21 E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."»

22 «Homens de Israel, escutai as minhas palavras! Jesus de Nazaré foi
um homem que Deus nos enviou como seu mensageiro e que
confirmou como tal por provas do seu poder divino, por milagres e
sinais. Vós próprios sabeis
23 as obras que Deus realizou entre vós por meio dele. Ora, quando este
mesmo Jesus vos foi entregue de acordo com o desígnio e a
determinação prévia de Deus, vós o prendestes e, pelas mãos dos

gentios, mandastes crucificá-lo e dar-lhe morte.
24 Mas Deus ressuscitou-o das profundezas, depois de soltar as amarras do inferno, pois era
25 impossível que o mundo subterrâneo o retivesse. Porque David atribui-lhe estas palavras:
'Eu via o meu Senhor sempre diante de mim; ele está à minha direita, para que eu não vacile.
26 Por isso o meu coração se alegrou e a minha língua exultou; e o meu corpo terreno
27 permanecerá ainda por pouco tempo na terra, na esperança de que não deixarás a minha alma no inferno nem permitirás que o teu Santo conheça a corrupção.
28 Deste-me a conhecer os caminhos que conduzem à vida, e dar-me-ás a grande alegria de voltar a contemplar a tua face.'»

29 «Meus irmãos, suponho que vos posso falar com toda a franqueza acerca do patriarca David. Ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo
30 está entre nós até hoje. Ele era profeta de Deus. Sabia que Deus lhe tinha jurado, sob juramento, que, do fruto dos seus lombos, levantaria o Messias na carne e o faria sentar-se
31 no seu trono. Sabendo isto, profetizou a ressurreição do Messias: disse que a sua alma não seria deixada no inferno
32 e que o seu corpo não conheceria a decomposição. Ora Deus
33 ressuscitou de facto este Jesus das profundezas, e todos nós somos testemunhas disso. Depois, elevado pela direita de Deus, recebeu do Pai o poder prometido sobre o mundo do Espírito Santo. E enviou esses espíritos em grande número, como vós mesmos vedes
e ouvis.
34 Pois não foi David quem subiu ao céu. Ele próprio diz:
35 'O Senhor disse ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita, até que eu faça
36 dos teus inimigos escabelo dos teus pés."'
Portanto, fique toda a casa de Israel bem certa de que este mesmo Jesus, que vós crucificastes, é aquele que Deus constituiu Senhor e Messias.»

37 Todos os que ali se tinham reunido ficaram profundamente tocados por estas palavras. Alguns perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: «Irmãos, que devemos fazer? Dizei-nos!»

38 Pedro respondeu: «Mudai a vossa atitude interior e seja cada um de vós batizado como sinal exterior da sua fé no Senhor Jesus, o Messias, para remissão dos vossos pecados de apostasia. Então também vós recebereis o dom do mundo do Espírito Santo.
39 Pois esta promessa vale para cada um de nós, para os nossos filhos e para todos os outros, mesmo no futuro mais longínquo: por muitos que sejam, o Senhor nosso Deus chamá-los-á a todos de volta para si.»
40 Com muitas outras palavras ele dava testemunho da verdade, concluindo com esta exortação: «Salvai-vos desta geração apóstata!»
41 Os que acreditaram nas suas palavras receberam o batismo. Assim, naquele mesmo dia, cerca de três mil pessoas foram acrescentadas à comunidade.

42 Todos os crentes em Jerusalém perseveravam no ensinamento dos apóstolos e consideravam-se uma só comunhão unida, participando no rito da fração do pão e no culto da comunidade.
43 Um sentimento de santo temor apoderou-se de todos, por causa dos muitos sinais e prodígios realizados em Jerusalém pelos apóstolos.
44 Todos os convertidos permaneciam unidos e tinham tudo em comum.
45 Quem possuía bens ou reservas vendia parte deles e distribuía diariamente o produto pelos necessitados, dando a cada um o suficiente
46 para as necessidades do dia. Continuavam a adorar diariamente no templo; mas reuniam-se também em suas casas para o culto e aí celebravam a fração do pão.
47 Tomavam essa refeição com alegria e de todo o coração, louvando a Deus e elevando orações por toda a criação. E o Senhor acrescentava todos os dias à sua comunhão os que procuravam a salvação.

CAPÍTULO 3

1 Certo dia, Pedro e João subiam ao templo, por volta da hora da oração, cerca das três horas da tarde.
2 Estava então a ser levado um homem coxo de nascença, que todos os dias era colocado à porta do templo chamada «Formosa», para pedir esmolas aos que entravam no templo.
3 Ao ver Pedro e João prestes a entrar no templo, pediu-lhes esmola.

4 Pedro e João fixaram nele o olhar, e Pedro disse: «Olha para nós.»
5 O homem olhou para eles, esperando receber alguma coisa.
6 Mas Pedro disse: «Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho dou-
to: em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda.»
7 E, tomando-o pela mão direita, levantou-o. Imediatamente os seus pés
e tornozelos se tornaram firmes.
8 Cheio de alegria, começou a andar de um lado para o outro; entrou
com eles no templo, caminhando, saltando e louvando a Deus.
9 Todo o povo o viu a andar e a louvar a Deus.
10 Reconheceram que era o mesmo homem que costumava estar
sentado a pedir esmolas à Porta Formosa do templo, e ficaram cheios
de admiração e espanto pelo que lhe tinha acontecido.
11 Enquanto ele se mantinha junto de Pedro e João, todo o povo,
profundamente admirado, correu para eles no chamado Pórtico de
Salomão.

12 Então Pedro disse ao povo: «Homens de Israel, porque vos admirais
disto? Porque nos olhais como se fosse pelo nosso próprio poder ou
piedade que fizemos este homem andar?
13 O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos
antepassados, glorificou o seu servo Jesus, a quem vós entregastes e
renegastes diante de Pilatos, quando este tinha decidido soltá-lo.
14 Renegastes o Santo e o Justo e pedistes que vos fosse concedido um
homicida.
15 Matastes o Autor da Vida, mas Deus ressuscitou-o dos mortos, do
que nós somos testemunhas.
16 Pela fé no nome de Jesus, este nome fortaleceu este homem que
vedes e conheceis; a fé que vem por meio de Jesus restituiu-lhe a
perfeita saúde, à vista de todos vós.

17 Agora, irmãos, sei que agistes por ignorância, tal como os vossos
chefes.
18 Mas assim Deus cumpriu o que tinha anunciado pela boca de todos
os profetas: que o seu Messias havia de sofrer.
19 Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos
pecados sejam apagados,
20 a fim de que venham da parte do Senhor tempos de refrigério e Ele
envie Jesus, o Messias que vos estava destinado.
21 Ele deve permanecer no céu até ao tempo da restauração de todas as

coisas, de que Deus falou desde sempre pela boca dos seus santos profetas.

22 Moisés disse: "O Senhor vosso Deus vos suscitará, de entre os vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; a Ele deveis escutar em tudo o que vos disser.
23 Todo aquele que não escutar esse profeta será exterminado do meio do povo."
24 E todos os profetas, desde Samuel e os que se lhe seguiram, anunciaram igualmente estes dias.
25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com os vossos antepassados, quando disse a Abraão: "Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra."
26 Foi a vós, em primeiro lugar, que Deus enviou o seu Servo, depois de O ressuscitar, para vos abençoar, afastando cada um de vós das suas iniquidades.»

CAPÍTULO 4

1 Enquanto falavam ao povo, vieram ter com eles os sacerdotes, o chefe da guarda do templo e os saduceus,
2 profundamente incomodados por os ouvirem ensinar o povo e anunciar, em Jesus, a ressurreição dos mortos.
3 Mandaram prendê-los e colocá-los sob custódia até ao dia seguinte, pois já era tarde.
4 Muitos dos que tinham ouvido a palavra acreditaram, e o número dos homens chegou a cerca de cinco mil.

5 No dia seguinte reuniram-se em Jerusalém os chefes, os anciãos e os escribas,
6 juntamente com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que pertenciam à família sacerdotal.
7 Mandaram trazer os apóstolos e perguntaram-lhes: «Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?»
8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu-lhes:
9 «Chefes do povo e anciãos de Israel, se hoje somos interrogados por causa de um benefício feito a um homem doente, para saber como foi curado,

10 fique bem claro para todos vós e para todo o povo de Israel que foi em nome de Jesus Cristo de Nazaré, a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, que este homem se encontra curado diante de vós.
11 Ele é a pedra que vós, os construtores, rejeitastes e que se tornou pedra angular.
12 Não há salvação em nenhum outro, pois não foi dado aos homens, debaixo do céu, nenhum outro nome pelo qual possamos ser salvos.»

13 Ao verem a ousadia de Pedro e João, e sabendo que eram homens sem instrução e do povo simples, ficaram admirados e reconheceram que tinham estado com Jesus.
14 Vendo também o homem curado junto deles, nada tinham a opor.
15 Mandaram então que os apóstolos saíssem do Sinédrio e deliberaram entre si,
16 dizendo: «Que faremos a estes homens? É evidente para todos os habitantes de Jerusalém que por eles foi realizado um sinal notável, e não o podemos negar.
17 Mas, para que isto não se divulgue ainda mais entre o povo, ameacemo-los severamente para que não falem mais neste nome a ninguém.»

18 Chamaram-nos de novo e ordenaram-lhes expressamente que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.
19 Pedro e João responderam-lhes: «Julgai vós mesmos se é justo diante de Deus obedecer-vos a vós em vez de a Deus.
20 Quanto a nós, não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos.»

21 Eles ameaçaram-nos ainda mais e depois soltaram-nos, não encontrando motivo para os punir, por causa do povo, pois todos glorificavam Deus pelo que tinha acontecido.
22 O homem que fora curado por aquele milagre tinha mais de quarenta anos.

23 Depois de libertados, Pedro e João voltaram para junto dos seus e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os anciãos lhes tinham dito.
24 Ao ouvirem isto, elevaram unanimemente a voz a Deus e disseram: «Senhor, Tu que criaste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe,

25 que disseste pelo Espírito Santo, pela boca do teu servo David:
"Porque se enfurecem as nações
e os povos tramam coisas vãs?
26 Levantam-se os reis da terra
e os príncipes conspiram
contra o Senhor e contra o seu Messias."

27 Pois, verdadeiramente, nesta cidade, Herodes e Pôncio Pilatos, juntamente com os gentios e as tribos de Israel, reuniram-se contra o teu santo Servo Jesus, a quem ungiste,
28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu desígnio tinham determinado de antemão.
29 Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem a tua palavra com toda a ousadia.
30 Estende a tua mão para curar, para que se realizem sinais e prodígios em nome do teu santo Servo Jesus.»

31 Quando terminaram a oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

32 A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum.
33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e abundante graça repousava sobre todos eles.
34 Não havia entre eles nenhum necessitado, pois todos os que possuíam campos ou casas vendiam-nos e traziam o valor do que tinham vendido
35 e depositavam-no aos pés dos apóstolos; depois distribuía-se a cada um conforme a sua necessidade.
36 Assim, José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé (que quer dizer «Filho da Consolação»), levita natural de Chipre,
37 vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e depositou-o aos pés dos apóstolos.

CAPÍTULO 5

1 Um homem chamado Ananias, juntamente com sua esposa Safira,
vendeu também uma propriedade.
2 De comum acordo com a mulher, reteve parte do valor e levou o
restante aos apóstolos.
3 Pedro disse-lhe: «Ananias, porque deixaste que Satanás enchesse o
teu coração, mentindo ao Espírito Santo e retendo parte do preço do
terreno?
4 Não permanecia ele teu antes de o venderes? E, depois de vendido,
não podias dispor do dinheiro como quisesses? Porque concebeste tal
plano no teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.»
5 Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu e expirou. Um grande temor
apoderou-se de todos os que souberam do acontecimento.
6 Os jovens levantaram-se, envolveram o corpo, levaram-no para fora e
sepultaram-no.

7 Cerca de três horas depois entrou a mulher, sem saber o que tinha
acontecido.
8 Pedro perguntou-lhe: «Diz-me: foi por este valor que vendestes o
terreno?» Ela respondeu: «Sim, foi por esse valor.»
9 Pedro disse-lhe: «Porque vos pusestes de acordo para tentar o
Espírito do Senhor? Eis que à porta estão os que sepultaram o teu
marido e eles também te levarão.»
10 Imediatamente caiu aos pés de Pedro e expirou. Quando os jovens
entraram, encontraram-na morta e levaram-na para fora, sepultando-a
junto do marido.
11 Um grande temor apoderou-se de toda a comunidade e de todos os
que ouviram falar destes factos.

12 Pelas mãos dos apóstolos realizavam-se muitos sinais e prodígios
entre o povo. Todos se reuniam unanimemente no Pórtico de Salomão.
13 Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo tinha-os em
grande estima.
14 Crescia cada vez mais o número dos que acreditavam no Senhor,
homens e mulheres em grande número.

15 Levavam os doentes para as ruas e colocavam-nos em camas e
macas, para que, quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra
cobrisse alguns deles.

16 Também das aldeias vizinhas vinha muita gente a Jerusalém,
trazendo doentes e atormentados por espíritos impuros, e todos eram
curados.

17 Então levantou-se o sumo sacerdote, juntamente com todos os do
seu partido, isto é, a seita dos saduceus, cheios de inveja.
18 Mandaram prender os apóstolos e lançaram-nos na prisão pública.
19 Mas, durante a noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão,
conduziu-os para fora
20 e disse: «Ide, apresentai-vos no templo e anunciai ao povo todas as
palavras desta vida.»

21 Obedecendo, entraram de manhã cedo no templo e começaram a
ensinar. Entretanto, o sumo sacerdote e os seus reuniram o Sinédrio e
todos os anciãos de Israel, e mandaram buscar os apóstolos à prisão.
22 Os guardas foram, mas não os encontraram na prisão; voltaram e
informaram:
23 «Encontrámos a prisão bem fechada e os guardas à porta, mas ao
abrirmos não estava lá ninguém.»
24 Ao ouvirem isto, o comandante do templo e os chefes dos
sacerdotes ficaram perplexos, sem saber o que pensar.
25 Entretanto chegou alguém a dizer: «Os homens que mandastes
prender estão no templo, a ensinar o povo.»

26 O comandante foi com os guardas e trouxe-os, sem violência, pois
tinham medo de ser apedrejados pelo povo.
27 Apresentaram-nos ao Sinédrio, e o sumo sacerdote interrogou-os:
28 «Não vos proibimos expressamente de ensinar nesse nome?
Contudo, enchestes Jerusalém com a vossa doutrina e quereis fazer cair
sobre nós a responsabilidade pela morte desse homem.»
29 Pedro respondeu: «É preciso obedecer antes a Deus do que aos
homens.
30 O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes,
suspendendo-O no madeiro.
31 Deus exaltou-O pela sua direita como Príncipe e Salvador, para
conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados.
32 Nós somos testemunhas destes factos, bem como o Espírito Santo,
que Deus concedeu àqueles que Lhe obedecem.»

33 Ao ouvirem isto, ficaram furiosos e decidiram matá-los.

40 Mas um dos membros do Sinédrio, o fariseu Gamaliel, doutor da Lei
e muito respeitado por todo o povo, levantou-se e mandou que os
apóstolos saíssem da sala por um momento.
35 Depois dirigiu-se aos chefes do povo e aos membros do Sinédrio
nestes termos: «Homens de Israel, ponderai bem o que ides fazer a
estes homens.
36 Há muito tempo apareceu um tal Teudas, que se gabava de ser
alguém importante, e juntaram-se a ele cerca de quatrocentos
seguidores. Mas ele foi morto e todos os que o seguiam se dispersaram
e ficaram reduzidos a nada.
37 Depois dele, no tempo do recenseamento, apareceu Judas, o galileu,
que arrastou muita gente atrás de si; mas também ele pereceu e os seus
seguidores dispersaram-se.
38 Por isso, irmãos, aconselho-vos: não vos ocupeis destes homens;
deixai-os em paz. Se este propósito e esta obra vêm dos homens,
acabarão por cair por si mesmos;
39 mas, se vêm de Deus, não podereis destruí-los — e pode acontecer
que vos encontreis a lutar contra Deus.» E o Sinédrio aceitou o seu
parecer.

40 Mandaram chamar os apóstolos, mandaram açoitá-los e, depois,
soltaram-nos, ordenando-lhes severamente que não voltassem a
pronunciar o nome de Jesus.
41 Eles saíram do Sinédrio cheios de alegria, por terem sido
considerados dignos de sofrer afrontas por causa do nome de Jesus.
42 E não cessavam, dia após dia, de ensinar e anunciar a boa-nova de
Jesus, o Messias, tanto no templo como nas casas.

CAPÍTULO 6

1 Naqueles dias, aumentando extraordinariamente o número dos fiéis,
levantou-se grande descontentamento entre os helenistas contra os
hebreus, porque as viúvas dos helenistas eram negligenciadas na
distribuição diária dos bens necessários, ao passo que essa distribuição
era feita com mais regularidade entre os convertidos judeus.
2 Então os Doze convocaram a assembleia dos fiéis e disseram: «Não é
conveniente que deixemos a palavra de Deus para servir às mesas.
3 Procurai, pois, irmãos, de entre vós, sete homens de boa reputação,

cheios de sabedoria e do Espírito Santo, para os encarregarmos deste serviço.
4 Quanto a nós, dedicar-nos-emos à oração e ao ministério da palavra.»

5 A proposta agradou a toda a assembleia; escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do poder do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.
6 Apresentaram-nos aos apóstolos, que oraram e lhes impuseram as mãos.
7 A palavra do Senhor continuava a difundir-se e o número dos fiéis em Jerusalém crescia muito; também um grande número de sacerdotes aderiu à fé.

8 Estêvão, homem dotado de grandes dons e de poder divino, realizava muitos sinais e prodígios entre o povo, invocando o nome do Senhor Jesus Cristo.
9 Por fim, alguns membros das sinagogas dos libertos, dos cireneus e dos alexandrinos, bem como dos da Cilícia e da Ásia, levantaram-se contra Estêvão e entraram em discussão com ele sobre questões religiosas;
10 mas não conseguiam resistir à sabedoria e ao Espírito que falava por ele, de tal modo que os seus adversários eram publicamente refutados.
11 Vendo que já não conseguiam prevalecer contra a verdade, instigaram certos homens a declarar que o tinham ouvido proferir blasfémias contra Moisés e contra Deus.
12 Assim, incitaram o povo, bem como os anciãos e os escribas; apoderaram-se dele e arrastaram-no diante do Sinédrio.
13 Apresentaram então falsas testemunhas, que disseram: «Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a Lei.
14 Ouvimo-lo dizer que Jesus de Nazaré destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos transmitiu.»
15 Entretanto, todos os membros do Sinédrio fixavam os olhos em Estêvão e viram o seu rosto resplandecer como o rosto de um anjo.

CAPÍTULO 7

1 O sumo sacerdote perguntou então a Estêvão: «É verdade tudo isto?»
2 Estêvão respondeu: «Irmãos e pais, escutai. O Deus da glória apareceu ao nosso pai Abraão, quando ele ainda vivia na Mesopotâmia, antes de se estabelecer em Harã, e disse-lhe:
3 "Sai da tua terra e da tua parentela e vai para a terra que Eu te mostrarei."
4 Abraão saiu então da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. Depois da morte do pai, Deus transferiu-o para esta terra em que agora habitais e que já tinha pertencido aos vossos pais.
5 Contudo, Deus não lhe deu nela herança alguma, nem sequer um palmo de terra; mas prometeu dá-la a ele em propriedade e, depois dele, à sua descendência, embora Abraão ainda não tivesse filho.
6 Deus falou assim: "A tua descendência habitará como estrangeira em terra alheia, e ali será escravizada e maltratada durante quatrocentos anos.
7 Mas eu julgarei a nação que a mantiver em servidão — diz Deus — e, depois disso, sairão de lá e prestar-me-ão culto neste lugar."
8 E deu-lhe a aliança da circuncisão como sinal visível do pacto. Depois nasceu Isaac, e Abraão circuncidou-o ao oitavo dia. Isaac foi pai de Jacob e Jacob dos doze patriarcas.
9 Por inveja de José, os patriarcas venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele
10 e livrou-o de todas as suas tribulações, concedendo-lhe graça e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, que o constituiu governador do Egito e de toda a sua casa.
11 Sobreveio então fome e grande aflição no Egito e em Canaã, e os nossos antepassados não encontravam alimentos.
12 Mas, ao saber que havia trigo no Egito, Jacob enviou lá os nossos pais pela primeira vez.
13 Na segunda visita, José deu-se a conhecer aos seus irmãos, e o faraó ficou a saber a origem de José.
14 Então José mandou chamar seu pai Jacob e todos os seus parentes, setenta e cinco pessoas ao todo, para virem para o Egito.
15 Assim Jacob desceu ao Egito, onde morreu, e ali morreram também os nossos pais.
16 Os seus restos foram trasladados para Siquém e depositados no

sepulcro que Abraão tinha comprado por certa quantia aos filhos de Hamor, em Siquém.

17 À medida que se aproximava o tempo da promessa feita por Deus a Abraão, o povo crescia e multiplicava-se no Egito.
18 Até que subiu ao trono do Egito outro rei, que nada sabia de José.
19 Esse rei tratou o nosso povo com astúcia e infligiu cruéis sofrimentos aos nossos pais, ordenando que os seus bebés fossem lançados à água, para que não sobrevivesse descendência.
20 Foi então que nasceu Moisés, criança formosa aos olhos de Deus. Durante três meses foi criado na casa do pai;
21 depois, quando teve de ser abandonado, a filha do faraó recolheu-o e criou-o como seu próprio filho.
22 Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios e tornou-se poderoso em palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, nasceu-lhe no coração o desejo de visitar os seus irmãos, os filhos de Israel.
24 Viu um deles ser maltratado por um egípcio; veio em seu auxílio e vingou o oprimido, matando o egípcio,
25 e enterrou o corpo na areia. Moisés supunha que os seus irmãos compreenderiam que era pela sua mão que Deus pretendia libertá-los, mas eles não compreenderam.
26 No dia seguinte, encontrou dois hebreus a lutar e procurou reconciliá-los, dizendo: "Irmãos, porque vos maltratais um ao outro?"
27 Mas o agressor empurrou Moisés e disse: "Quem te constituiu nosso chefe e juiz?
28 Queres matar-me como mataste ontem o egípcio?"
29 Ao ouvir isto, Moisés fugiu e viveu como estrangeiro na terra de Madiã, onde lhe nasceram dois filhos.

30 Passados mais quarenta anos, apareceu-lhe no deserto, no monte Sinai, um anjo do Senhor, numa chama de fogo no meio de um arbusto espinhoso.
31 Moisés admirou-se com aquela visão; aproximou-se para observar melhor, e a voz do Senhor disse-lhe:
32 "Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob." Moisés tremeu e não ousou olhar.
33 Então o Senhor disse-lhe ainda: "Tira as sandálias dos pés, porque o

lugar onde estás é terra santa.
34 Vi a aflição do meu povo no Egito e ouvi os seus gemidos; desci para
o libertar. E agora, vem: eu envio-te ao Egito."

35 Esse mesmo Moisés, a quem tinham rejeitado dizendo: "Quem te
constituiu nosso chefe e juiz?", foi aquele que Deus enviou como chefe
e libertador, assistido pelo anjo que lhe apareceu no arbusto.
36 Foi ele quem os fez sair do Egito, realizando sinais e prodígios no
Egito, no Mar Vermelho e durante quarenta anos no deserto.
37 Foi esse Moisés quem disse aos filhos de Israel: "Deus vos suscitará,
de entre os vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; escutai-o."
38 Foi esse mesmo Moisés quem, na assembleia do deserto, serviu de
mediador entre o anjo que lhe falava no monte Sinai e os nossos pais;
foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir.
39 Mas os nossos pais não quiseram obedecer-lhe; pelo contrário,
rejeitaram-no e, no coração, desejaram voltar ao Egito.
40 Disseram a Aarão: "Faz-nos deuses que nos conduzam; quanto a
esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu."
41 E naqueles dias fabricaram um bezerro como ídolo, ofereceram-lhe
sacrifícios e alegraram-se com a obra das suas mãos.
42 Então Deus afastou-se deles e deixou-os cair a tal ponto que
adoraram os exércitos celestes dos níveis mais baixos, como está
escrito no livro dos profetas:
"Porventura me oferecestes vítimas e sacrifícios durante quarenta anos
no deserto, ó casa de Israel?
43 Não: carregastes o santuário de Moloque e o astro do deus Refã, as
imagens que fizestes para as adorar. Por isso vos deportarei para além
da Babilónia."

44 No deserto, os nossos pais tinham a tenda do testemunho, conforme
o que Aquele que falara com Moisés tinha ordenado que fosse
construída segundo o modelo que ele tinha visto.
45 Os nossos pais, sob a chefia de Josué, levaram-na consigo quando
tomaram posse da terra das nações que Deus expulsou diante deles.
Assim foi até aos dias de David,
46 que encontrou graça diante de Deus e pediu que pudesse construir
uma habitação para o Deus de Jacob.
47 Mas foi Salomão quem edificou a casa.
48 Todavia, o Altíssimo não habita em construções feitas por mãos

humanas, como diz o profeta:
49 "O céu é o meu trono e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me
edificareis — diz o Senhor — ou qual será o lugar do meu repouso?
50 Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?"

51 «Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos!
Resistis sempre ao Espírito Santo; como os vossos pais fizeram, assim
fazeis vós também.
52 Qual foi o mensageiro de Deus que os vossos pais não perseguiram?
Chegaram até a matar os que anunciavam a vinda do Justo — esse
Justo de quem vós agora sois traidores e assassinos.
53 Vós recebestes a Lei como instrução transmitida por anjos, mas
nunca a obedecestes.»

54 Ao ouvirem isto, rangiam os dentes de raiva contra ele.
55 Mas Estêvão, cheio do poder do Espírito Santo, fitou os olhos no céu
e viu a glória de Deus e viu o Senhor Jesus de pé à direita de Deus.
56 Então exclamou: «Vejo o céu aberto e o Filho do Homem de pé à
direita de Deus!»
57 Eles soltaram um grande grito, taparam os ouvidos e lançaram-se
todos contra ele.
58 Arrastaram-no para fora da cidade e apedrejaram-no. As
testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado
Saulo.
59 Enquanto o apedrejavam, Estêvão orava: «Senhor Jesus, recebe o
meu espírito!»
60 Depois caiu de joelhos e clamou com voz forte: «Senhor, não lhes
imputes este pecado!» E, dizendo isto, expirou.

CAPÍTULO 8

1 Saulo estava de pleno acordo com o assassínio de Estêvão.

A partir desse dia começou uma grande perseguição e aflição contra a
comunidade de Jerusalém, e todos, exceto os apóstolos, se
dispersaram pelas regiões da Judeia e de Samaria.
2 Os apóstolos permaneceram em Jerusalém. Homens piedosos
sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto por ele.
3 Quanto a Saulo, descarregava toda a sua fúria contra a comunidade:

entrava de casa em casa, arrastava homens e mulheres e metia-os na prisão.

4 Os que se tinham dispersado iam por toda a parte anunciando a boa-nova.
5 Assim, Filipe chegou à cidade principal da Samaria e pregava-lhes o Messias.
6 As multidões acorriam em grande número e escutavam-no unanimemente, atentos às suas palavras.
7 Também viam os sinais que ele realizava: muitos espíritos impuros saíam com grandes gritos de muitos possessos, e muitos paralíticos e coxos eram curados.
8 Por isso houve grande alegria em toda a cidade.

9 Ora, havia ali um homem chamado Simão, que maravilhava o povo de Samaria com as suas artes mágicas; apresentava-se como alguém importante.
10 E todos, desde o menor ao maior, o seguiam, dizendo que ele era aquilo a que chamavam «o Grande Poder de Deus».

11 Mas ele exercia influência sobre eles apenas porque, durante algum tempo, os tinha deslumbrado com as suas artes mágicas.
12 Quando, porém, Filipe anunciou ao povo a boa-nova do Reino de Deus e o nome de Jesus, o Messias, eles aceitaram a sua doutrina e receberam o batismo, homens e mulheres.
13 O próprio Simão se converteu e foi batizado; e passou a seguir Filipe de perto. Ao ver os grandes sinais e prodígios que se realizavam, ficava tomado de admiração.

14 Quando os apóstolos em Jerusalém souberam que a Samaria acolhera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.
15 Estes, ao chegarem, oraram para que os fiéis de Samaria recebessem o Espírito Santo,
16 pois ainda não tinha descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados como crentes no Senhor Jesus Cristo.
17 Então os apóstolos impuseram-lhes as mãos, e todos receberam o Espírito Santo.

18 Ao ver que o Espírito Santo era concedido pela imposição das mãos dos apóstolos, Simão ofereceu-lhes dinheiro e suplicou-lhes:

19 «Dai também a mim este poder, para que todo aquele a quem eu
impuser as mãos receba o Espírito Santo.»
20 Mas Pedro disse-lhe: «Que o teu dinheiro pereça contigo, tu que
pensas que o dom de Deus se compra com dinheiro!
21 Não tens parte nem herança nisto, porque o teu coração não é reto
diante de Deus.
22 Muda primeiro de coração, abandona a tua maldade e roga ao
Senhor; talvez te seja perdoada essa intenção do teu coração.
23 Pois vejo que estás cheio de fel amargo e preso nos laços do mal.»
24 Simão respondeu: «Peço-vos que rogueis vós mesmos ao Senhor por
mim, para que nada do que dizeis venha a cair sobre mim.» E, enquanto
falava, chorava, e as lágrimas corriam sem cessar.

25 Depois de darem testemunho da palavra do Senhor e de pregarem
por toda a cidade, os dois apóstolos regressaram a Jerusalém,
anunciando a boa-nova em muitas aldeias samaritanas pelo caminho.

26 Um dia, um anjo do Senhor disse a Filipe: «Levanta-te e vai, por volta
do meio-dia, pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza; é uma
estrada deserta.»
27 Filipe levantou-se e partiu. Entretanto, encontrou um eunuco etíope,
alto oficial e dignitário de Candace, rainha da Etiópia, administrador de
todos os seus tesouros. Tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus
28 e regressava agora, sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías.
29 O Espírito disse a Filipe: «Aproxima-te e acompanha o carro.»
30 Filipe correu para junto dele e, ouvindo-o ler em voz alta o profeta
Isaías, perguntou: «Entendes o que estás a ler?»
31 O eunuco respondeu: «Como poderei entender, se não houver quem
mo explique?» E pediu a Filipe que subisse e se sentasse ao seu lado.

32 A passagem da Escritura que lia era esta: «Foi levado ao matadouro
como ovelha e, como cordeiro mudo diante de quem o tosquia, não
abre a boca.
33 Pela sua humilhação foi removida a barreira antes erguida; e quem
poderá contar a sua descendência espiritual? Pois a sua vida na terra
chegou ao fim.»
34 Então o eunuco suplicou a Filipe: «Diz-me, por favor: de quem fala o
profeta? De si mesmo ou de outro?»

35 Filipe começou a explicar, partindo dessa passagem da Escritura e anunciando-lhe a boa-nova de Jesus.

36 Seguiam pela estrada, conversando, quando chegaram a um lugar onde havia água. E o eunuco disse: «Olha, aqui há água. Que impede que eu seja batizado?»
38 Mandou parar o carro, e Filipe e o oficial desceram ambos à água, e Filipe batizou-o por imersão.
39 Mal saíram da água, o Espírito Santo desceu sobre o eunuco. Mas, ao mesmo tempo, um Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais.
40 O eunuco prosseguiu o seu caminho cheio de alegria; e Filipe encontrou-se em Azoto. Percorreu aquela região, anunciando a boa-nova em todas as povoações, até chegar a Cesareia.

CAPÍTULO 9

1 Entretanto, Saulo, ainda a respirar ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, foi ter com o sumo sacerdote
2 e pediu-lhe cartas de autoridade para as sinagogas de Damasco, a fim de poder levar a Jerusalém, algemados, quaisquer seguidores do novo caminho que lá encontrasse, fossem homens ou mulheres.
3 Enquanto ia a caminho e se aproximava de Damasco, uma luz vinda do céu envolveu-o subitamente.
4 Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, porque me persegues?»
5 Ele perguntou: «Quem és tu, Senhor?» E a voz respondeu: «Eu sou Jesus, a quem tu persegues.
6 Levanta-te agora e entra na cidade; aí te dirão o que deves fazer.»
7 Os seus companheiros ficaram como petrificados: ouviam a voz, mas não viam ninguém.
8 Saulo levantou-se; abriu os olhos, mas não via, e tiveram de o levar pela mão até Damasco.
9 Durante três dias esteve cego e não comeu nem bebeu.

10 Em Damasco vivia um discípulo de Jesus chamado Ananias, dotado de visão e audição espirituais. O Senhor disse-lhe: «Ananias!»
11 E ele respondeu: «Aqui estou, Senhor.» O Senhor disse: «Levanta-te e

vai à rua chamada Direita; e na casa de Judas procura um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está a orar,
12 e vê em visão um homem chamado Ananias entrar e impor-lhe as mãos para lhe devolver a vista.»
13 Ananias respondeu: «Senhor, ouvi de muitos quanto mal esse homem fez aos teus fiéis em Jerusalém.
14 Além disso, vem com autoridade dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome também nesta cidade.»
15 Mas o Senhor disse-lhe: «Vai sem receio, porque este homem é o instrumento que escolhi para levar o meu nome aos gentios e aos seus governantes, e também aos filhos de Israel.
16 Eu lhe mostrarei quanto terá de sofrer por causa do meu nome.»

17 Ananias foi e entrou na casa; impôs-lhe as mãos e disse: «Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.»
18 Imediatamente foi como se escamas lhe caíssem dos olhos; voltou a ver, levantou-se e recebeu o batismo.
19 Depois comeu e recuperou as forças.

Durante alguns dias permaneceu com os discípulos em Damasco
20 e começou a apresentar-se nas sinagogas, proclamando que Jesus é o Filho de Deus.
21 Todos os que o ouviam ficavam espantados e diziam entre si: «Não é este o homem que em Jerusalém perseguia furiosamente os que confessavam este nome? E não veio ele aqui precisamente para os levar presos ao sumo sacerdote?»
22 Mas Saulo falava com força cada vez maior e desconcertava os judeus de Damasco, demonstrando-lhes que Jesus é o Messias.

23 Passados alguns dias, os judeus resolveram eliminá-lo;
24 mas Saulo soube do plano. Eles vigiavam até as portas da cidade, dia e noite, para o prender;
25 mas os seus amigos desceram-no de noite pelo muro, dentro de um cesto.

26 Assim voltou a Jerusalém. Tentou juntar-se aos discípulos, mas todos tinham medo dele, porque ninguém acreditava que se tivesse tornado seguidor de Jesus.
27 Barnabé, porém, tomou a sua defesa, levou-o aos discípulos e

contou-lhes como Saulo tinha visto o Senhor no caminho para Damasco, como o Senhor lhe falara, e como, em Damasco, ele pregara publicamente e com coragem em nome de Jesus.
28 A partir daí, Saulo circulava livremente com eles em Jerusalém e pregava sem temor como discípulo do Senhor.
29 Discutia também com os judeus de língua grega, debatendo questões de fé; mas eles conspiravam para o matar.
30 Ao saberem disso, os irmãos levaram-no para Cesareia e enviaram-no depois para Tarso.

31 Por fim, as comunidades por toda a Judeia, Galileia e Samaria gozaram de paz e tranquilidade. Fortaleciam-se interiormente e viviam no temor do Senhor; e, com a ajuda do Espírito Santo, cresciam em número.

32 Pedro percorria as comunidades; entre outras, visitou os fiéis em Lida.
33 Encontrou ali um homem chamado Eneias, acamado havia oito anos, pois estava totalmente paralítico.
34 Pedro disse-lhe: «Eneias, Jesus Cristo cura-te. Levanta-te e faz tu mesmo a tua cama.» E ele levantou-se imediatamente.
35 Todos os habitantes de Lida e de Sarom o viram a andar com saúde; e por isso se converteram ao Senhor.

36 Em Jope vivia uma discípula chamada Tabita — que quer dizer «gazela» — mulher que fazia muitas boas obras e dava esmolas generosamente.
37 Por aqueles dias adoeceu e morreu. Depois de lavarem o corpo, colocaram-no num quarto superior.
38 Como Lida ficava perto de Jope, e tendo os fiéis ouvido dizer que Pedro estava em Lida, enviaram-lhe dois homens, pedindo: «Vem ter connosco sem demora.»
39 Pedro levantou-se e foi com eles. Ao chegar, conduziram-no ao quarto superior. Todas as viúvas se aproximaram dele a chorar e mostravam-lhe as túnicas e as vestes que Tabita tinha feito enquanto era viva.
40 Pedro mandou que todos saíssem do quarto; ajoelhou-se e orou. Depois voltou-se para o corpo e disse: «Tabita, levanta-te, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo.» Ela abriu os olhos e, ao ver Pedro, sentou-

se.
41 Pedro deu-lhe a mão e ajudou-a a levantar-se. Chamou então os crentes e as viúvas e apresentou-a viva diante deles.
42 A notícia espalhou-se por toda a cidade de Jope, e muitos passaram a crer no Senhor.
43 Pedro permaneceu em Jope durante algum tempo, hospedado em casa de um curtidor chamado Simão.

CAPÍTULO 10

1 Naquele tempo vivia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião da chamada Coorte Italiana.
2 Ele e toda a sua casa eram piedosos e tementes a Deus; praticava muitas obras de caridade para com o povo e orava continuamente a Deus.
3 Um dia, cerca das três da tarde, viu claramente, em estado de visão, um anjo do Senhor aproximar-se e dizer-lhe: «Cornélio!»
4 Ele fixou nele o olhar, tomado de temor, e perguntou: «Que é, Senhor?» O anjo respondeu: «As tuas orações e as notícias das tuas boas obras chegaram até Deus e foram acolhidas favoravelmente.
5 Envia já homens a Jope e manda chamar um certo Simão, de sobrenome Pedro.
6 Está hospedado em casa de um curtidor também chamado Simão, cuja casa fica junto ao mar.»
7 Assim que o anjo que lhe falara se foi embora, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado temente a Deus, dentre os que estavam ao seu serviço,
8 contou-lhes tudo o que sucedera e enviou-os a Jope.

9 No dia seguinte, por volta do meio-dia, enquanto eles ainda iam a caminho e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar.
10 Sentindo fome, pediu algo para comer; e, enquanto lho preparavam, entrou num estado em que o espírito se separa do corpo.
11 Viu o céu aberto e descer dele um recipiente, semelhante a um grande lençol de linho, que era baixado à terra por cordas presas às quatro pontas.
12 Nele havia toda a espécie de quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu.

13 Então uma voz lhe disse: «Levanta-te, Pedro; mata e come.»
14 Pedro respondeu: «De modo nenhum, Senhor! Nunca comi coisa alguma profana ou impura.»
15 A voz falou-lhe uma segunda vez: «Ao que Deus purificou, não chames tu impuro.»
16 Isto repetiu-se três vezes; e depois o recipiente foi rapidamente recolhido ao céu.

17 Enquanto Pedro refletia sobre o significado do que tinha visto, os homens enviados por Cornélio chegaram à casa de Simão e ficaram junto ao portão.
18 Chamando para dentro, perguntaram se ali se hospedava Simão, chamado Pedro.
19 Entretanto, Pedro ainda procurava compreender a visão; e o Espírito disse-lhe: «Há três homens lá em baixo à tua procura.
20 Levanta-te, desce e vai com eles sem hesitar, porque fui eu que os enviei.»
21 Pedro desceu e disse-lhes: «Eu sou aquele que procurais. Que quereis? Que vos traz aqui?»
22 Eles responderam: «Cornélio, centurião, homem justo e temente a Deus, muito respeitado por toda a população judaica, recebeu por meio de um santo anjo a ordem de te mandar chamar à sua casa, para ouvir o que tens a dizer.»
23 Então Pedro mandou que entrassem e fossem acolhidos. No dia seguinte partiu com eles, acompanhado por alguns irmãos de Jope.
24 No outro dia chegaram a Cesareia. Cornélio estava à espera, tendo reunido os seus parentes e alguns amigos íntimos que convidara.
25 Quando Pedro se aproximava, Cornélio saiu ao seu encontro e, lançando-se aos seus pés, prestou-lhe homenagem.
26 Pedro levantou-o, dizendo: «Levanta-te; eu também sou apenas um homem.»
27 E, conversando com Cornélio, entrou na casa, onde encontrou muita gente reunida.
28 Então disse-lhes: «Vós sabeis que a um judeu é proibido tratar com pessoas de raça gentia ou visitá-las; mas Deus mostrou-me que não devo chamar profano ou impuro a ninguém.
29 Por isso, quando me mandastes chamar, vim sem hesitar. Dizei-me, pois, por que razão me fizestes vir.»

30 Cornélio respondeu-lhe: «Há três dias, precisamente a esta hora (isto
é, por volta das três da tarde), eu estava em oração em minha casa
quando, de repente, um homem com vestes resplandecentes se
apresentou diante de mim
31 e disse: "Cornélio, a tua oração foi ouvida e Deus lembrou-se da tua
caridade.
32 Manda, pois, imediatamente a Jope e chama Simão, de sobrenome
Pedro. Está hospedado em casa de um curtidor chamado Simão, cuja
casa fica junto ao mar. Assim que ele chegar, dir-te-á o que ainda falta
dizer."
33 Por isso mandei chamar-te sem demora, e tu tiveste a bondade de vir
prontamente. Agora, todos nós estamos aqui reunidos diante de Deus
para ouvir tudo o que Deus te ordenou que nos dissesses.»

34 Então Pedro começou a falar: «Na verdade, compreendo agora que
Deus não faz aceção de pessoas;
35 mas, em toda a nação, aquele que O teme e pratica o que é justo Lhe
é agradável.
36 Esta verdade foi revelada por Deus aos filhos de Israel, quando lhes
enviou a boa-nova da paz por Jesus Cristo, pois Ele é o Senhor de todos.
37 Vós tendes ouvido falar do que aconteceu em toda a Judeia,
começando na Galileia, depois do batismo pregado por João.
38 Ouvistes falar de Jesus de Nazaré, a quem Deus ungiu com o Espírito
Santo e com poder; como Ele passou fazendo o bem e curando todos os
que estavam sob o poder de Satanás, porque Deus estava com Ele.
39 E nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez na região dos judeus
e em Jerusalém. Eles suspenderam-n'O no madeiro da cruz e assim O
eliminaram.
40 Mas Deus ressuscitou-O dentre os mortos ao terceiro dia
41 e permitiu que se tornasse visível, não a todo o povo, é verdade, mas
a nós, que Deus tinha escolhido como testemunhas. Nós comemos e
bebemos com Ele depois de ter voltado do reino dos mortos, e durante
quarenta dias estivemos em comunicação com Ele.
42 Depois, encarregou-nos de anunciar ao povo e de testemunhar que é
Ele quem foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos em
espírito.
43 Todos os mensageiros de Deus dão testemunho de que, por meio do

seu nome, todo aquele que n'Ele crê é libertado do pecado da apostasia.»

44 Enquanto Pedro ainda dizia estas palavras, espíritos santos desceram sobre todos os que ouviam.
45 Os companheiros de Pedro, crentes judeus em Cristo, ficaram muito admirados ao verem que o dom dos espíritos santos era concedido também aos gentios;
46 pois ouviam-nos falar em línguas estrangeiras e louvar a Deus.
47 Então Pedro disse: «Quem se atreveria a negar a estes homens o batismo, visto que já receberam o Espírito Santo do mesmo modo que nós?»
48 E determinou que fossem batizados como seguidores de Jesus Cristo. Eles, por seu lado, pediram-lhe que ficasse com eles mais alguns dias.

CAPÍTULO 11

1 Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judeia souberam que também os gentios tinham acolhido a palavra de Deus.
2 Quando Pedro voltou a Jerusalém, censuraram-no por isso:
3 «Ouvimos dizer que entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles.»
4 Pedro, então, contou-lhes tudo, passo a passo, o que tinha acontecido:
5 «Eu estava na cidade de Jope e, enquanto orava, o meu espírito separou-se do corpo, e tive a visão que vi: um recipiente descia do alto, como um grande lençol de linho, baixado do céu pelas quatro pontas.
6 Veio muito perto de mim. Fixei nele os olhos e, observando atentamente, vi que continha quadrúpedes e répteis, e aves do céu.
7 Ao mesmo tempo ouvi uma voz que me dizia: "Levanta-te, Pedro. Mata e come."
8 Eu respondi: "De modo nenhum, Senhor, pois nunca entrou na minha boca coisa alguma profana ou impura."
9 A voz do céu falou de novo e disse: "Ao que Deus declarou puro, não chames tu impuro."
10 Isto repetiu-se três vezes. Depois, tudo foi recolhido outra vez ao céu.

11 Nesse mesmo instante, estavam diante da casa onde eu me
encontrava três homens enviados a mim desde Cesareia.
12 O Espírito mandou-me que os acompanhasse sem hesitar. Estes seis
irmãos, que aqui vedes, foram comigo; e assim chegámos à casa do
homem que enviara os mensageiros.
13 Ele contou-nos que tinha visto um anjo em sua casa, que lhe disse:
"Manda a Jope e faz vir Simão, de sobrenome Pedro;
14 dele ouvirás palavras pelas quais tu e toda a tua casa sereis salvos."
15 Mal eu tinha começado a falar, quando espíritos santos desceram
sobre aqueles homens do mesmo modo que também desceram sobre
nós.
16 Então lembrei-me das palavras do Senhor, quando disse: "João, no
seu batismo, imergiu-vos em ondas de água, mas vós sereis imersos nas
ondas de poder de um Espírito Santo."
17 Ora, se Deus lhes concedeu os mesmos dons de graça que concedeu
a nós quando, pela primeira vez, acreditámos no Senhor Jesus Cristo,
quem era eu para impedir Deus de enviar espíritos santos sobre homens
que depositaram n'Ele toda a sua fé?»

18 Ao ouvirem isto, acalmaram-se e louvaram a Deus, dizendo entre si:
«Então Deus concedeu também aos gentios a graça de mudarem de
coração, para alcançarem vida espiritual.»

19 Entretanto, os fiéis que se tinham dispersado por causa da
perseguição que se seguiu à manifestação pública de Estêvão chegaram
até à Fenícia, Chipre e Antioquia.
20 Em regra, não falavam do evangelho senão aos judeus. Mas entre
eles havia alguns homens de Chipre e de Cirene que, ao chegarem a
Antioquia, falaram também aos gregos gentios
21 e lhes anunciaram a boa-nova do Senhor Jesus Cristo. O poder do
Senhor estava com eles, e um grande número de pessoas acreditou e
converteu-se ao Senhor.
22 A notícia chegou à comunidade de Jerusalém, e enviaram Barnabé a
Antioquia.
23 Ele foi e, ao ver com os próprios olhos a grande graça de Deus,
encheu-se de alegria e exortou todos a permanecerem fiéis ao Senhor,
com toda a dedicação do coração;
24 pois era homem bom, inteiramente guiado por um Espírito Santo, e o
seu coração estava cheio de fé e confiança no Senhor.

25 Assim, um considerável número de novos convertidos foi ganho para o Senhor.
26 Ao saber que Saulo estava em Tarso, Barnabé foi procurá-lo. Encontrou-o e pediu-lhe que fosse com ele para Antioquia. Nessa cidade passaram um ano inteiro a trabalhar juntos com a comunidade e ensinaram a doutrina de Cristo a muitas pessoas. Foi também em Antioquia que, pela primeira vez, os seguidores da doutrina de Cristo foram chamados «cristãos».

27 Por essa altura, médiuns do bom mundo dos espíritos vieram de Jerusalém a Antioquia, para grande alegria da comunidade.
28 Um desses médiuns, Ágabo, falou numa celebração e, sob o domínio do espírito que o dirigia, anunciou que viria uma grande fome sobre toda a população da terra. Essa fome ocorreu, de facto, durante o reinado de Cláudio.
29 Os fiéis decidiram então que cada um contribuiria, conforme as suas possibilidades, para ajudar os irmãos que viviam na Judeia.
30 Assim fizeram e enviaram os fundos recolhidos aos anciãos da comunidade em Jerusalém, por intermédio de Barnabé e Saulo.

CAPÍTULO 12

1 Naqueles dias, o rei Herodes mandou prender alguns dos cristãos da Judeia, para descarregar sobre eles o seu ódio.
2 Mandou matar à espada Tiago, irmão de João.
3 Vendo que este modo de proceder agradava aos judeus, mandou também prender Pedro. Isso aconteceu durante a festa dos pães ázimos.
4 Mandou acorrentá-lo e encerrá-lo na prisão, dando ordens para quatro esquadras de soldados, de quatro homens cada, o guardarem, querendo levá-lo a julgamento diante do povo depois da festa da Páscoa.
5 Pedro ficou, portanto, sob estreita vigilância na prisão; mas a comunidade orava frequentemente e com fervor a Deus pela sua libertação.

6 Na noite anterior ao julgamento que Herodes pretendia realizar diante do povo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes;

e dois guardas vigiavam à porta da cela.
7 De repente, um anjo do Senhor pôs-se ao lado de Pedro e a sala
encheu-se de uma luz intensa. O anjo tocou-lhe no lado e despertou-o,
dizendo: «Levanta-te depressa!» E, num instante, as correntes caíram-
lhe dos pulsos.
8 O anjo continuou: «Cinge-te e calça as sandálias.» Pedro assim fez. E o
anjo disse-lhe: «Veste o teu manto e segue-me.»
9 Pedro saiu atrás do anjo, sem saber que o que acontecia era real;
pensava tratar-se de um sonho.
10 Passaram pela primeira guarda e pela segunda e chegaram ao portão
de ferro que dava para o exterior. Este abriu-se por si mesmo; saíram e
avançaram até à rua seguinte. Então o anjo desapareceu subitamente.
11 Voltando a si, Pedro exclamou: «Agora sei com certeza que o Senhor
enviou o seu anjo e me libertou das mãos de Herodes, pondo fim à
expectativa do povo judeu.»

12 Recuperado, foi a casa de Maria, mãe de João, chamado Marcos,
onde muita gente estava reunida para o culto.
13 Quando Pedro bateu à porta do pátio, uma criada chamada Rode
veio atender e, reconhecendo a sua voz, ficou tão cheia de alegria que
não abriu logo a porta; correu para dentro a dizer que Pedro estava lá
fora.
14 Alguns responderam: «Estás fora de ti.» Mas, insistindo ela que era
mesmo Pedro, outros diziam: «Deve ser o seu anjo.»
15 Entretanto, Pedro continuava a bater. Quando finalmente abriram a
porta e o viram com os seus próprios olhos, ficaram atónitos.
16 Ele fez-lhes sinal com a mão para se calarem e contou-lhes como o
Senhor o tinha tirado da prisão. Pediu-lhes que dessem a notícia a Tiago
e aos outros irmãos. Depois saiu e foi para outro lugar.

18 Ao romper do dia, houve grande alvoroço entre os soldados, pois
não conseguiam explicar o desaparecimento de Pedro.
19 Herodes mandou procurá-lo e, não o encontrando, interrogou os
guardas e ordenou que fossem executados. Depois deixou a Judeia, foi
para Cesareia e ali se fixou.

20 Por esse tempo, estava muito irritado com os habitantes de Tiro e de
Sídon. Eles decidiram enviar uma delegação das duas cidades e
apresentaram-se diante do rei. Tendo conquistado o favor de Blasto,

camareiro real, conseguiram negociar a paz, porque as suas cidades dependiam dos domínios do rei para o abastecimento.
21 Num dia marcado, Herodes vestiu as suas vestes reais, sentou-se no trono e pronunciou um discurso público.
22 Quando declarou que já não guardava ressentimento contra os de Tiro e de Sídon, os ouvintes aclamaram-no e gritaram: «São palavras de um deus, não de um homem!»
23 Nesse mesmo instante, um anjo do Senhor feriu-o, porque não deu a honra a Deus. Desceu do trono e foi comido vivo por vermes, e morreu.
24 Entretanto, a palavra do Senhor continuava a crescer e a espalhar-se por toda a parte.
25 Barnabé e Saulo — que passou então a chamar-se Paulo — cumpriram a sua missão em Jerusalém e regressaram a Antioquia, levando consigo João, de sobrenome Marcos.

CAPÍTULO 13

1 Na comunidade de Antioquia havia alguns que eram médiuns em transe e outros que tinham o dom do ensino. Entre eles estavam Barnabé e Simeão, chamado Níger; também Lúcio de Cirene; Manaém, que tinha sido criado com Herodes, o tetrarca; e Saulo.
2 Um dia, enquanto celebravam o culto e jejuavam, um Espírito Santo ordenou: «Separai Barnabé e Saulo para a missão a que os chamei.»
3 Depois de jejuarem e orarem, impuseram-lhes as mãos e enviaram-nos.

4 Assim ordenados por um Espírito Santo, desceram a Selêucia e, dali, atravessaram o mar até à ilha de Chipre.
5 Ao chegarem a Salamina, proclamaram a palavra do Senhor nas sinagogas dos judeus; João ia com eles como auxiliar.
6 Percorreram toda a ilha e chegaram a Pafos, onde encontraram um mago judeu chamado Barjesus, médium do mundo dos espíritos maus.
7 Ele frequentava o procônsul Sérgio Paulo, homem de grande nobreza de espírito. O procônsul mandou chamar Barnabé e Saulo, desejando ouvir deles a palavra de Deus.
8 Mas o mago Elimas — pois assim se traduz o seu nome — opunha-se-lhes e procurava afastar o procônsul da fé, embora não tivesse ouvido senão bem acerca dos homens que a pregavam.

9 Então Saulo, também chamado Paulo, fitou-o com olhar penetrante e,
inspirado por um Espírito Santo, disse:
10 «Filho do diabo! Inimigo de tudo o que é bom! Cheio de engano e de
fraude! Não cessarás de desviar os homens do caminho reto do Senhor?
11 Pois agora mesmo a mão do Senhor cai sobre ti: ficarás cego e, por
algum tempo, não verás a luz do dia.» Imediatamente, uma profunda
escuridão caiu sobre os olhos do mago, e ele apalpava à procura de
alguém que o levasse pela mão.
12 Ao ver o que acontecera, o procônsul ficou admirado e tornou-se
crente; ficou profundamente impressionado com o poder que havia na
doutrina do Senhor.

13 De Pafos, Paulo e os seus companheiros fizeram-se de novo ao mar e
chegaram a Perga da Panfília. Ali João deixou-os e voltou para
Jerusalém.
14 Os outros seguiram de Perga para Antioquia da Pisídia e, entrando na
sinagoga num sábado, sentaram-se entre a assembleia.
15 Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga
mandaram dizer-lhes: «Irmãos, se tendes alguma exortação a fazer ao
povo, podeis falar.»
16 Então Paulo levantou-se e, fazendo sinal com a mão, começou:
«Homens de Israel e todos vós que temeis a Deus, escutai-me.
17 O Deus do nosso povo Israel escolheu os nossos antepassados e
exaltou-os enquanto viviam como estrangeiros na terra do Egito, até
que, com o poder do seu braço levantado, os tirou de lá.
18 E durante cerca de quarenta anos suportou-os no deserto.

19 Durante quarenta anos sustentou-os no deserto. Destruiu sete
nações na terra de Canaã e deu essa terra aos nossos pais como
herança.
20 Tudo isto abrangeu cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois
disso, deu-lhes juízes como governantes, até ao tempo do profeta
Samuel.
21 A partir daí quiseram ter um rei, e Deus deu-lhes Saulo, filho de Quis,
homem da tribo de Benjamim, que reinou sobre eles durante quarenta
anos.
22 Depois de Saulo ter sido deposto, Deus suscitou David como seu rei e
deu testemunho a respeito dele, dizendo: “Encontrei em David, filho de
Jessé, um homem segundo o meu coração, que cumprirá a minha

vontade em tudo.”
23 Da descendência deste homem, Deus, fiel à sua promessa, suscitou
para Israel um redentor.

24 Esse redentor é Jesus. A sua vinda tinha sido anunciada por João
que, antes da manifestação pública de Jesus, pregara a todo o Israel um
batismo em água, como sinal exterior de uma mudança interior de
coração.
25 Pouco antes do fim da sua vida terrena, João declarou: “Eu não sou
aquele que vós pensais que eu sou. Mas depois de mim virá Alguém a
quem não sou digno de desatar as sandálias.”
26 Irmãos, filhos da raça de Abraão, e todos vós que temeis a Deus, é a
nós que foi enviada esta mensagem de redenção.
27 Mas os habitantes de Jerusalém e os seus guias espirituais não
compreenderam os escritos dos profetas, lidos em cada sábado;
contudo, ao condenarem à morte o redentor, contribuíram para o
cumprimento desses escritos.
28 E, embora não encontrassem n’Ele culpa alguma digna de morte,
declararam-n’O culpado e entregaram-n’O a Pilatos para ser executado.
29 Tendo assim cumprido tudo o que a seu respeito estava escrito,
pediram a Pilatos que Ele fosse morto na cruz. Como favor, Pilatos
permitiu que o seu corpo fosse descido da cruz e colocado num
sepulcro.
30 Mas Deus ressuscitou-O do reino dos mortos.
31 Durante muitos dias foi visto por aqueles que tinham subido com Ele
da Galileia para Jerusalém; e são eles que agora se apresentam como
suas testemunhas diante do povo.

32 Nós também vos anunciamos que a alegre notícia que Deus deu aos
nossos pais, no seu tempo, se realizou agora em nós, seus filhos, pela
ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo. De facto, está escrito no
segundo Salmo: “Tu és meu Filho; hoje te gerei. Pede-me e eu te darei
as nações por herança e os confins da terra por tua posse.”
34 E quanto a Deus O ter ressuscitado para o elevar do domínio dos
mortos em espírito, sem jamais regressar a esse reino de corrupção,
exprimiu-o nestas palavras: “Dar-vos-ei as santas promessas feitas a
David, e a sua fidelidade”; e noutro lugar: “Não permitirás que o teu
Santo veja a corrupção.”
36 Ora, David, no tempo que lhe foi concedido na terra, serviu o

desígnio de Deus; depois adormeceu e foi posto a repousar junto dos seus pais. E ele viu a corrupção.
37 Mas Aquele que Deus ressuscitou não viu a corrupção.

38 Compreendei, pois, irmãos, que é por meio d'Ele que vos é anunciada a libertação dos pecados de apostasia, logo que mudeis a vossa atitude interior; pecados dos quais a observância da Lei de Moisés não podia absolver-vos e, assim,
39 restituir-vos ao favor de Deus. Mas, por meio d'Ele, todo aquele que crê encontra favor diante de Deus.
40 Tende cuidado, portanto, para que não se cumpra em vós a palavra do profeta:
41 "Vede, ó desprezadores, e morrei de espanto, porque nos vossos dias realizarei uma obra em que não acreditareis, mesmo que alguém vos a explique."»

42 Os ouvintes ficaram em silêncio. Ao saírem da sinagoga, o povo pediu aos discípulos que voltassem a falar-lhes destas coisas no sábado seguinte.
43 Quando a assembleia se dispersou, muitos judeus e também muitos gentios que desejavam abraçar a fé judaica seguiram Paulo e Barnabé. Eles falaram-lhes mais demoradamente e exortaram-nos a permanecer firmes na graça de Deus.

44 Assim, a palavra de Deus espalhou-se por toda a cidade e, no sábado seguinte, quase todo o povo compareceu na sinagoga para ouvir Paulo proferir um longo sermão sobre o Senhor.
45 Ao verem as grandes multidões, os judeus influentes encheram-se de inveja e contradiziam o que Paulo dizia; mas os seus argumentos consistiam sobretudo em insultos e invectivas.
46 Então Paulo e Barnabé falaram com ousadia e disseram: «Era necessário que a palavra de Deus vos fosse anunciada primeiro a vós, judeus. Mas, visto que a rejeitais e, assim, vos julgais indignos da vida futura, voltamo-nos agora para os gentios.
47 Pois estas são as ordens que o Senhor nos deu: "Fiz de ti luz para os gentios, para que sejas meio de salvação até aos confins da terra."»
48 Ao ouvirem isto, os gentios alegraram-se e acolheram com júbilo a palavra do Senhor; e todos os que estavam dispostos a alcançar a vida futura acreditaram.

49 Assim, a palavra do Senhor espalhou-se por toda a região.
50 Os judeus, porém, incitaram as mulheres mais distintas e estimadas, bem como os homens principais da cidade, e suscitaram uma perseguição tão severa contra Paulo e Barnabé que estes foram expulsos daquela região.
51 Sacudindo o pó dos pés contra eles, como sinal de reprovação, seguiram caminho para Icónio.
52 E os discípulos ficaram cheios de alegria e sentiam dentro de si o poder de um Espírito Santo.

CAPÍTULO 14

1 Em Icónio, entraram logo na sinagoga dos judeus e falaram de modo tão convincente que muitos judeus e gregos se converteram.
2 Mas os anciãos judeus e as autoridades da sinagoga instigaram a perseguição contra os que tinham adotado a fé e atiçaram também a hostilidade dos gentios contra os irmãos.
3 Contudo, o Senhor concedeu-lhes em breve um regresso de paz e tranquilidade. Assim, puderam permanecer ali muito tempo e falar livremente, confiando no Senhor. Ele próprio dava testemunho da palavra da verdade que concede a graça, permitindo que sinais e prodígios fossem realizados pelas suas mãos.
4 Surgiu então divisão entre os habitantes da cidade: uns tomavam partido pelos judeus, outros pelos apóstolos, aos quais se mantinham fiéis por causa da palavra de Deus.
5 De tal modo que gentios e judeus, com a cumplicidade das autoridades, planearam atacar os apóstolos e apedrejá-los.
6 Ao saberem disso, os apóstolos fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaónia, e para as regiões vizinhas.
7 Ali continuaram a anunciar o evangelho, e todos os habitantes ficaram profundamente impressionados com a sua doutrina.

8 Paulo e Barnabé ficaram alojados em Listra, onde vivia um homem sem força nas pernas, coxo de nascença, que nunca tinha podido andar.
9 Esse homem ouviu Paulo falar e o seu coração encheu-se de reverência. Paulo sentiu que o seu olhar era atraído para ele repetidas vezes e, ao mesmo tempo, percebeu os seus pensamentos e viu que tinha fé suficiente para ser curado.

10 Então gritou-lhe em alta voz: «Em nome do Senhor Jesus Cristo, põe-
te de pé e anda!» E o homem levantou-se e começou a andar.
11 Quando o povo viu o que Paulo fizera, exclamou em língua licaónica:
«Os deuses desceram até nós em forma humana!»
12 A Barnabé chamavam Júpiter e a Paulo Mercúrio, porque era o
principal orador.
13 Os sacerdotes de Júpiter, deus protetor da cidade, trouxeram bois
enfeitados com grinaldas para diante das portas e, com o povo, iam
oferecer sacrifícios aos apóstolos.
14 Quando Paulo e Barnabé souberam disso, rasgaram as suas vestes e
correram para o meio do povo, clamando:
15 «Homens, que estais a fazer? Nós também somos apenas homens,
com as mesmas fraquezas humanas que vós. O evangelho que vos
anunciamos tem precisamente por objetivo afastar-vos dessas loucuras
e conduzir-vos ao Deus vivo, o Deus que fez o céu, a terra, o mar e tudo
o que neles existe.
16 Em tempos passados, Ele deixou que todos os povos pagãos
seguissem o seu caminho;
17 mas, mesmo assim, na sua bondade, deu provas da sua existência:
enviava-vos chuva do céu e anos férteis, dava-vos alimento em
abundância e enchia de alegria os vossos corações.»
18 Apesar destes protestos, com grande dificuldade conseguiram
impedir que o povo lhes oferecesse sacrifícios e que voltasse em paz
para casa. Durante mais algum tempo permaneceram ali e pregaram.

19 Mais tarde, chegaram judeus de Icónio e de Antioquia e, incitando
publicamente o povo, convenceram-no a voltar-se contra os apóstolos;
diziam que na pregação deles não havia uma palavra de verdade, mas
apenas mentiras.
20 Então apedrejaram Paulo e, julgando-o morto, arrastaram-no para
fora da cidade. Mas, enquanto os discípulos ainda estavam à volta dele,
ele levantou-se e voltou a entrar na cidade. No dia seguinte, ele e
Barnabé seguiram para Derbe.
21 Ali pregaram e fizeram muitos convertidos; depois regressaram a
Listra, Icónio e Antioquia.
22 Em cada lugar encorajavam os crentes e exortavam-nos a
permanecer fiéis à fé: «É necessário — diziam — que passemos por
muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus.»

23 Pela imposição das mãos, instituíram anciãos em cada comunidade;
depois fizeram um dia de jejum, concluído com celebração de culto, e
recomendaram os fiéis ao Senhor, a quem se tinham mantido tão leais.
24 Em seguida, atravessaram toda a Pisídia e chegaram à Panfília.
25 Em Perga anunciaram a palavra do Senhor e, dali, desceram a Atália,
pregando também aos seus habitantes.
26 De lá navegaram de volta para Antioquia, onde tinham recebido a
graça de Deus para a obra que agora tinham realizado.
27 Ao chegarem, reuniram os membros da comunidade e relataram
tudo o que Deus fizera por meio deles como instrumentos seus e como
abrira também aos gentios a porta da fé.
28 E permaneceram ali muito tempo com a comunidade dos fiéis.

CAPÍTULO 15

1 Um dia, chegaram da Judeia alguns judeus convertidos que
começaram a ensinar aos irmãos: «Se não vos circuncidardes como
Moisés prescreveu, não podeis ser salvos.»
2 Isto provocou grande agitação na comunidade, e Paulo e Barnabé,
juntamente com os seus, tiveram não pouca controvérsia com os
recém-chegados; pois, quando Paulo se dirigia à comunidade, procurava
persuadi-la a permanecer firme na fé que antes professava. Mas os
homens vindos de Jerusalém aconselharam que se enviassem alguns
membros, juntamente com Paulo e Barnabé, aos apóstolos e anciãos
em Jerusalém, para que estes decidissem a questão.
3 Assim, enviaram uma delegação que passou pela Fenícia e por
Samaria, contando a conversão dos gentios e causando grande alegria a
todos os irmãos.

4 Quando Paulo e Barnabé chegaram a Jerusalém, foram recebidos com
grande honra pela comunidade cristã, bem como pelos apóstolos e
pelos anciãos, a quem relataram tudo o que Deus fizera por meio deles.
5 Então levantaram-se alguns dos que os tinham contestado e, sendo
vários deles antigos membros da seita dos fariseus antes da conversão,
opuseram-se e insistiram que todo convertido devia ser circuncidado e
observar a Lei de Moisés em todos os aspetos.
6 Os apóstolos e os anciãos reuniram-se para considerar este assunto.
7 Depois de longa discussão, Pedro, inspirado por um Espírito Santo,

levantou-se e disse: «Irmãos, vós sabeis que, há muito tempo, o Senhor me escolheu de entre vós para que, pela minha boca, os gentios ouvissem as verdades que o evangelho proclama e que, por isso, devem ser acreditadas.
8 E Deus, que conhece os nossos corações, deu testemunho em favor dos gentios, concedendo-lhes o mundo dos espíritos santos do mesmo modo que o concedeu a nós.
9 Não fez distinção alguma entre nós e eles, depois de os seus corações terem sido purificados pela fé.
10 Porque tentais agora a Deus, impondo ao pescoço dos fiéis um jugo que nem os nossos pais nem nós fomos capazes de suportar?
11 É antes pela graça do Senhor Jesus Cristo, e só por ela, que chegamos à fé, encontrando a salvação do mesmo modo que eles.»

12 Como até os anciãos aceitaram os argumentos de Pedro, toda a assembleia se calou e escutou Barnabé e Paulo contarem os sinais e prodígios que Deus realizara por meio deles entre os gentios.
13 Quando terminaram, Tiago levantou-se e disse à reunião: «Irmãos, escutai-me.
14 Simão contou-nos como Deus, desde o princípio, se dignou tomar dentre os gentios um povo para o seu nome.
15 Isto está de acordo com as palavras do profeta, pois está escrito:
16 "Depois disto voltarei e levantarei a tenda caída de David;
reconstruirei as suas ruínas e fá-la-ei erguer de novo,
17 para que o resto da humanidade procure o Senhor, bem como todos os gentios que me pertencem como povo meu.
18 Assim diz o Senhor, que realiza estas coisas; elas são conhecidas do Senhor desde o princípio."
19 É, pois, meu parecer que não se imponham mais encargos aos que, de entre os pagãos, se convertem a Deus;
20 mas que se lhes escreva para se absterem de se contaminarem com a idolatria, de vida impura, de participar do sangue, e para viverem segundo o lema: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti."
21 Porque, desde tempos antigos, Moisés tem pregadores em toda a parte, e os seus escritos são lidos nas sinagogas em cada sábado.»

22 Então os apóstolos e os anciãos, com o assentimento de toda a comunidade, resolveram escolher homens de entre eles e enviá-los com

Paulo e Barnabé a Antioquia. Os escolhidos foram Judas, de sobrenome Barsabás, e Silas, ambos homens de destaque entre os irmãos.
23 Deviam levar uma carta com o seguinte teor:

«Nós, os apóstolos e os anciãos, enviamos saudações fraternas aos nossos irmãos gentios de Antioquia, da Síria e da Cilícia.
24 Ouvimos dizer que alguns do nosso número foram ter convosco e vos perturbaram com os seus discursos, causando-vos inquietação. Agiram sem a nossa autorização.
25 Por isso, decidimos unanimemente escolher homens e enviá-los até vós, juntamente com os nossos amados irmãos Barnabé e Paulo,
26 os quais expuseram as suas vidas a todo o perigo por causa do nome do nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Enviamos convosco Judas e Silas, que vos transmitirão também oralmente esta decisão.
28 Pois o mundo dos espíritos santos inspirou-nos a resolução de não vos impor nenhum peso além do que é essencial:
29 abster-vos de carnes oferecidas aos ídolos, do sangue e da impureza, e viver segundo o lema: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti." Se observardes fielmente estas regras, tudo correrá bem convosco e tereis um Espírito Santo como guia. Adeus.»

30 Alguns dias depois partiram e, ao chegarem a Antioquia, reuniram a comunidade e entregaram a carta.
31 Quando os membros a leram, alegraram-se pelo encorajamento que nela se encontrava.
32 Judas e Silas, que eram ambos médiuns, instrumentos plenamente desenvolvidos do mundo dos espíritos santos, deram aos irmãos grande consolação e força com as suas frequentes exortações.
33 Durante algum tempo permaneceram em Antioquia; depois, entre as despedidas afetuosas dos irmãos, partiram para regressar àqueles que os tinham enviado.
34 No entanto, no último momento, Silas decidiu prolongar a sua estadia, e Judas voltou sozinho a Jerusalém.
35 Paulo e Barnabé também ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com o auxílio de muitos outros.

36 Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: «Partamos de novo e visitemos todos os lugares onde pregámos a palavra do Senhor, para

ver como os irmãos vão.»
37 Barnabé queria levar com eles João, de sobrenome Marcos;
38 mas Paulo sustentava que não deviam levar agora alguém que os tinha abandonado na Panfília e recusado acompanhá-los no trabalho de Deus para o qual tinham sido enviados.
39 A discussão tornou-se tão acesa que se separaram: Barnabé embarcou para Chipre, acompanhado por Marcos;
40 Paulo escolheu Silas como companheiro e partiu com ele, tendo recebido a bênção dos irmãos, que os recomendaram à graça do Senhor.
41 Atravessaram a Síria e a Cilícia, fortalecendo as comunidades na fé e transmitindo-lhes as decisões dos anciãos.

CAPÍTULO 16

1 Nas suas viagens entre os gentios dessas regiões, Paulo chegou a Derbe e a Listra. Ali encontrou um discípulo chamado Timóteo, cuja mãe era judia convertida e cujo pai era grego.
2 Os irmãos de Listra e de Icónio falavam muito bem dele,
3 e Paulo quis levá-lo consigo como companheiro de viagem. Mas, por consideração aos judeus que viviam naquela região, circuncidou primeiro Timóteo, pois era geralmente conhecido que o pai dele era grego.
4 Ao passarem pelas povoações, anunciavam a palavra aos habitantes e falavam abertamente do Senhor Jesus Cristo; ao mesmo tempo, transmitiam os decretos promulgados pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.
5 Assim, as comunidades fortaleciam-se e cresciam dia após dia em número.

6 Enquanto atravessavam a Frígia e a Dalmácia, um Espírito Santo impediu-os de anunciar a palavra de Deus nessa parte da Ásia.
7 Chegaram por fim às fronteiras da Mísia e tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu;
8 e, passando pela Mísia, desceram até Tróade.
9 Numa noite, enquanto Paulo estava em estado de visão, apareceu-lhe a figura de um homem macedónio, que se pôs diante dele e lhe suplicou: «Passa à Macedónia e ajuda-nos.»

10 Quando a visão desapareceu, Paulo contou-nos o que tinha visto; e entendemos que o Senhor nos chamava assim para anunciar o evangelho ao povo da Macedónia.

11 Na manhã seguinte, fizemo-nos ao mar desde Tróade e fomos diretamente a Samotrácia; no dia seguinte, a Neápole;
12 e dali a Filipos, que é a cidade principal daquela região da Macedónia e colónia romana. Permanecemos ali alguns dias.
13 No sábado saímos para fora das portas, até à margem de um rio, onde parecia haver um lugar destinado à oração; sentámo-nos e conversámos com as mulheres que ali se tinham reunido.
14 Entre elas havia uma mulher temente a Deus, chamada Lídia, negociante de púrpura, natural de Tiatira. Ela ouvia-nos atentamente, e o Senhor abriu-lhe o coração, de modo que acolheu a doutrina que Paulo expunha.
15 Depois de ter sido batizada, juntamente com toda a sua casa, rogou-nos: «Se estais convencidos de que sou fiel ao Senhor, vinde a minha casa e ficai nela.» E insistiu connosco até aceitarmos.

16 Um dia, quando íamos para o mesmo lugar de oração, encontrámos uma escrava, por meio da qual falava um espírito com poder de adivinhação, e que assim rendia muito dinheiro aos seus senhores.
17 Ela seguia Paulo e a nós, gritando: «Estes homens são servos do Altíssimo e mostram-vos o caminho da salvação!»
18 Fez isto durante muitos dias. Por fim, Paulo, profundamente incomodado com o espírito que falava por ela, voltou-se e disse: «Em nome de Jesus Cristo, ordeno-te que saias dela!» E o espírito saiu imediatamente.

19 Quando os senhores da rapariga viram que a fonte do lucro que tinham nela se perdera, agarraram Paulo e Silas e arrastaram-nos para a praça, diante das autoridades da cidade e depois diante dos magistrados.
20 Aí apresentaram a acusação: «Estes homens estão a perturbar a ordem da cidade. São judeus
21 e ensinam costumes que nós, como romanos, não podemos aceitar nem praticar.»
22 Uma grande multidão tomou também partido contra os acusados e levantou grande clamor. Os magistrados mandaram que lhes

arrancassem as vestes
23 e os açoitassem; depois de lhes darem muitos golpes, lançaram-nos
na prisão, ordenando ao carcereiro que os guardasse com segurança.
24 Ele, cumprindo as ordens, meteu-os na parte mais interior da prisão e
prendeu-lhes os pés no cepo.

25 À meia-noite, Paulo e Silas oravam e entoavam louvores a Deus, e os
outros presos escutavam atentamente.
26 De repente, um violento terramoto abalou os alicerces da prisão.
Todas as portas se abriram e as correntes de todos os prisioneiros se
soltaram.
27 O carcereiro despertou e, ao ver as portas escancaradas, pensou que
os prisioneiros tinham fugido. Tirou então da espada e ia matar-se,
28 mas Paulo gritou com toda a força: «Não te faças mal! Estamos todos
aqui!»
29 O carcereiro pediu luz, entrou a correr e, tremendo, lançou-se aos
pés de Paulo e Silas.
30 Depois de ter verificado os restantes presos, conduziu Paulo e Silas
para fora e perguntou: «Senhores, que devo fazer para ser salvo?»
31 Eles responderam: «Crê no Senhor Jesus Cristo e tu e toda a tua casa
sereis salvos.»
32 Anunciaram então a palavra de Deus a ele e a todos os da sua casa;
33 e, naquela mesma hora da noite, ele levou-os consigo, lavou-lhes as
feridas, e ele e toda a sua casa foram imediatamente batizados.
34 Depois levou-os para sua casa, pôs-lhes a mesa e alegrou-se com
toda a família por ter chegado à fé em Deus.

35 Ao romper do dia, os magistrados reuniram-se na praça para tratar
do terramoto; via-se o medo em todos os rostos. Enviaram oficiais à
prisão com a ordem: «Solta os homens que ontem te foram confiados.»
36 O carcereiro foi dizer a Paulo: «Os magistrados mandaram que vos
soltem. Saí agora e ide em paz.»
37 Mas Paulo respondeu aos oficiais: «Açoitarem-nos publicamente e
lançarem-nos na prisão sem interrogatório nem processo, sendo nós
inocentes e cidadãos romanos, e agora querem livrar-se de nós às
escondidas? De modo nenhum! Que venham cá eles próprios e nos
tirem daqui!»
38 Os oficiais levaram esta resposta aos magistrados, que ficaram
alarmados ao saber que os prisioneiros eram cidadãos romanos.

39 Vieram então à prisão com muitos amigos, pediram aos dois que
saíssem e desculparam-se, dizendo: «Não sabíamos como as coisas
eram, nem que vós éreis homens de conduta irrepreensível.»
40 Conduziram-nos para fora, mas suplicaram-lhes: «Saí da cidade, para
que a turba não se reúna de novo e não invente acusações contra vós
diante de nós, magistrados.»

Paulo e Silas saíram, pois, da prisão e foram à casa de Lídia. Visitaram os
irmãos, contaram-lhes os benefícios que o Senhor lhes tinha concedido
e, depois de os encorajarem com algumas palavras, deixaram a cidade.

CAPÍTULO 17

1 Seguindo por Anfípolis e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia
uma sinagoga dos judeus.
2 Paulo, como era seu costume, entrou e, durante três sábados
consecutivos, expôs a sua doutrina aos que ali se reuniam, com o auxílio
das Escrituras.
3 Citava diversas passagens, pelas quais demonstrava que estava
determinado que o Messias havia de sofrer e ressuscitar dos mortos.
«Este Jesus de quem vos falo — concluiu — é o Messias.»
4 Alguns dos ouvintes se convenceram e tornaram-se seguidores de
Paulo; muitos gregos devotos e não poucas mulheres da aristocracia
foram também atraídos pela pregação, e muitos se uniram a Silas.

5 Os judeus que permaneceram incrédulos reuniram uma turba de
desordeiros das ruas e lançaram a cidade em alvoroço. Invadiram a casa
de Jasão, onde esperavam encontrar Paulo e Silas para os arrastar
perante a multidão.
6 Não os encontrando, levaram Jasão e alguns dos irmãos diante dos
magistrados, clamando: «Estes homens têm subvertido o mundo
inteiro! Agora chegaram também aqui, e este Jasão deu-lhes abrigo.
7 Todos eles violam os decretos de César, pois afirmam que há outro rei:
Jesus.»
8 Com estas acusações, conseguiram confundir a grande massa do povo
e até os próprios magistrados.
9 Por fim, os magistrados obrigaram Jasão e os outros a prestar caução
e depois deixaram-nos ir.

10 Ainda nessa noite, os irmãos insistiram para que Paulo e Silas
partissem para Bereia. Ao chegarem, foram à sinagoga dos judeus.
11 Estes judeus eram mais bem-dispostos do que os de Tessalónica e
acolhiam prontamente a palavra de Deus, examinando todos os dias as
Escrituras para ver se tudo era como Paulo lhes tinha explicado.
12 Muitos deles acreditaram; e também alguns homens e mulheres dos
círculos gregos mais influentes abraçaram a fé.
13 Mas quando os judeus de Tessalónica souberam que Paulo pregava
em Bereia a palavra de Deus e que o povo a aceitava, foram também
para lá e persistiram em agitar os habitantes.
14 Os irmãos, então, instaram Paulo a partir para a Tessália, enquanto
Silas e Timóteo ficaram para trás.
15 Os companheiros de Paulo acompanharam-no até Atenas. Paulo não
pôde entrar na Tessália, porque lhe tinha sido proibido anunciar ali a
palavra de Deus. Os companheiros regressaram e transmitiram a Silas e
a Timóteo a mensagem de Paulo: que viessem juntar-se a ele o mais
depressa possível.

16 Paulo esperava por eles em Atenas. Ao ver a cidade cheia de ídolos, o
espírito que o guiava encheu-se de santo zelo,
17 e, sob esse impulso, discutia questões religiosas com os judeus e com
os gregos convertidos ao judaísmo na sinagoga, bem como com os que
encontrava diariamente nas praças públicas.
18 Entre eles havia também alguns filósofos das escolas epicurista e
estoica. Uns perguntavam: «Que pretende este palavroso fazer-nos
acreditar?» Outros diziam: «Parece ser pregador de divindades até aqui
desconhecidas.»

19 Alguns dias depois, levaram-no ao Areópago para o interrogarem
mais. Perguntaram-lhe: «Podemos saber que nova doutrina é essa que
pregas?
20 O que nos dizes soa muito estranho e gostaríamos de saber ao certo
o que significa.»
21 Pois todos os atenienses, bem como os estrangeiros que viviam em
Atenas, costumavam passar o tempo a contar ou a ouvir as últimas
novidades.

22 Então Paulo levantou-se no meio do Areópago e pronunciou o
seguinte discurso: «Homens de Atenas, pelo que vejo, sois

extraordinariamente religiosos.
23 Ao percorrer os vossos santuários, encontrei até um altar com esta inscrição: "Ao Deus Desconhecido". Esse Deus, a quem prestais culto sem saber quem é, é Aquele que agora vos anuncio.
24 Ele é o Deus que fez o universo e tudo o que nele existe. É Senhor do céu e da terra e não habita em santuários construídos por mãos humanas;
25 nem se deixa servir por mãos humanas, como se precisasse de algo, pois é Ele quem dá a todas as criaturas a vida, a respiração e tudo o mais de que necessitam.
26 Fez que toda a humanidade viesse de um só antepassado e se espalhasse pela face da terra; fixou tempos determinados para os diferentes povos e estabeleceu as fronteiras das suas habitações.
27 Fê-lo, acima de tudo, para que procurassem o divino, talvez tateando-o de início com incerteza, mas acabando por encontrá-lo; pois Ele não está longe de nenhum de nós.
28 Porque é n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos, dia após dia. Alguns dos vossos próprios poetas disseram o mesmo: "Também nós somos da sua descendência."
29 Sendo nós de linhagem divina, não devemos pensar que a natureza divina se assemelha a imagens de ouro, prata ou pedra, produzidas pela arte e engenho do homem.
30 Deus, na verdade, tolerou os tempos de ignorância grosseira acerca do divino; mas agora chama todos os homens, em toda a parte, a mudarem de coração.
31 Pois fixou um dia em que julgará o mundo com justiça por meio de um homem. Esse homem é Jesus. A Ele confiou a missão de levar a fé em Deus a toda a humanidade, tendo-O ressuscitado dos mortos.»

32 Ao ouvirem falar de «ressurreição dos mortos», uns zombaram e outros disseram: «Ouviremos falar disso noutra ocasião.»
33 E Paulo retirou-se do meio deles.
34 Alguns homens, porém, juntaram-se a ele e abraçaram a fé; entre eles estava Dionísio, membro do conselho supremo, e uma mulher de posição chamada Dámaris, bem como outros do seu círculo.

CAPÍTULO 18

1 Paulo deixou então Atenas e foi para Corinto,
2 onde travou conhecimento com um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que tinha chegado há pouco de Itália com sua esposa Priscila; pois os judeus tinham sido expulsos de Roma por Cláudio César e tinham emigrado para a Acaia.
3 Paulo foi visitá-lo e, como ambos exerciam o mesmo ofício, ficou a morar com Áquila, e os dois trabalharam juntos.
4 Todos os sábados Paulo ia à sinagoga e dava instrução religiosa; nesse ensinamento falava do nome do Senhor Jesus e convencia não só judeus, mas também gregos, da verdade.

5 Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedónia para se juntarem a ele, Paulo passou a dedicar-se inteiramente à pregação da palavra de Deus. Nas suas exposições e explicações detalhadas das Escrituras,
6 demonstrava aos judeus que Jesus era o Messias. Mas, como eles rejeitavam obstinadamente a verdade e se tornavam blasfemos contra ele, Paulo sacudiu o pó das suas vestes e disse-lhes: «O vosso sangue caia sobre as vossas cabeças! Eu não tenho culpa! Daqui em diante, deixo-vos e volto-me para os gentios.»
7 Então deixou a casa de Áquila e foi morar com um certo Tito Justo, homem piedoso, cuja casa ficava contígua à sinagoga.
8 Crispo, chefe da sinagoga, com toda a sua casa, acreditou no Senhor, e muitos dos gentios coríntios que ouviram a verdade abraçaram a fé e foram batizados, depositando toda a sua confiança em Deus por causa do ensinamento do nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Numa noite, o Senhor comunicou a Paulo, por meio de uma mensagem espiritual: «Não tenhas medo. Fala e não te cales,
10 porque Eu estou contigo. Ninguém porá as mãos em ti para te fazer mal,
11 pois tenho nesta cidade um grande exército de espíritos.» E assim Paulo permaneceu em Corinto um ano e meio, pregando a palavra de Deus ao povo.

12 Quando Galião se tornou governador da Grécia, os judeus, de comum acordo, levantaram-se contra Paulo e levaram-no a tribunal diante de Galião.
13 Com grande alvoroço acusaram-no: «Este homem induz o povo a

adorar a Deus de modo contrário à nossa Lei.»
14 Paulo estava prestes a defender-se, quando Galião disse aos judeus:
«Se se tratasse de um crime ou de uma falta grave, judeus, eu ouviria
certamente as vossas acusações.
15 Mas, se é apenas uma questão de palavras e nomes e de discussões
sobre o que chamais a vossa "Lei", resolvei isso entre vós, porque eu
não serei juiz de tais assuntos.»
16 E com estas palavras expulsou-os do tribunal.
17 Então todos os gregos cercaram Sóstenes, chefe da sinagoga, e
bateram-lhe diante da cadeira do juiz; mas Galião não fez caso disso.

18 Paulo permaneceu ainda algum tempo em Corinto. Depois despediu-
se dos irmãos e embarcou para a Síria, acompanhado por Priscila e
Áquila. Em Cencréia, Áquila cortou o cabelo rente, para mostrar que
estava sob um voto.
19 Paulo chegou a Éfeso e, no sábado seguinte à sua chegada, deixou os
seus companheiros e foi sozinho à sinagoga, para dialogar com os
judeus sobre questões religiosas.
20 Eles pediram-lhe que ficasse mais tempo, mas ele recusou e
despediu-se,
21 dizendo-lhes que tinha de ir, sem falta, à próxima festa em Jerusalém.
«Mas, se Deus quiser, voltarei a vós», acrescentou. Áquila ficou em
Éfeso, e Paulo partiu sozinho.
22 Desembarcou em Cesareia. Dali subiu a Jerusalém, saudou a
comunidade e depois desceu a Antioquia.
23 Passou ali algum tempo e, em seguida, percorreu a Galácia e a Frígia,
exortando todos os crentes a permanecerem firmes.

24 Entretanto, chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de
Alexandria, homem muito instruído e extraordinariamente versado nas
Escrituras.
25 Ainda na sua terra tinha sido bem instruído acerca da palavra do
Senhor e, sob a influência de um Espírito Santo, falava com ousadia e
grande fervor. O seu ensino sobre Cristo era correto em todos os
pontos,
26 embora conhecesse apenas o batismo de João. Começou então a
falar publicamente na sinagoga. Quando Áquila e Priscila o ouviram,
levaram-no para casa e explicaram-lhe com maior precisão as verdades
de Deus.

27 Aconteceu que alguns coríntios que estavam em Éfeso, ouvindo as suas pregações, pediram a Apolo que fosse com eles para a sua cidade. Ele aceitou de boa vontade; e os cristãos de Éfeso escreveram aos crentes em Corinto, pedindo que o recebessem bem.
28 Quando chegou à Grécia como estrangeiro, prestou grande auxílio às comunidades cristãs. Quanto aos judeus, refutava-os de modo impressionante em reuniões públicas, demonstrando pelas Escrituras que Jesus era o Messias.

CAPÍTULO 19

1 Paulo tinha decidido por si mesmo ir a Jerusalém, mas o espírito orientou-o a regressar à Ásia Menor. Assim, viajou por terra e chegou
2 a Éfeso, onde encontrou alguns fiéis e lhes perguntou: «Recebestes o Espírito Santo depois de abraçardes a fé?» Eles responderam: «Nem sequer ouvimos dizer que alguém recebesse um Espírito Santo.»
3 «Então em que fostes batizados?», perguntou-lhes ele. «No modo como João batizava», responderam.
4 Paulo disse-lhes: «João administrava o batismo apenas como sinal exterior de uma mudança de coração, mas ao mesmo tempo ensinava o povo a crer naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus Cristo.»
5 Ao ouvirem isto, fizeram-se batizar como seguidores do Senhor Jesus, dando assim testemunho do perdão dos pecados de apostasia.
6 Depois Paulo impôs-lhes as mãos e, imediatamente, um Espírito Santo veio sobre eles. Falavam em línguas estrangeiras e também eram dadas mensagens na sua língua materna.
7 Ao todo eram cerca de doze homens.

8 Paulo frequentou a sinagoga e, durante cerca de três meses, falou ali publicamente com grande vigor, instruindo e procurando incutir nos ouvintes a verdadeira doutrina acerca do Reino de Deus.
9 Muitos, porém, recusavam-se obstinadamente a acreditar e tentavam desacreditar a nova doutrina diante da assembleia. Paulo retirou-se então do meio deles, separou também os crentes e passou a dar instrução religiosa diariamente, das onze da manhã às quatro da tarde, no salão de um certo Tirano.
10 Fez isto durante dois anos, até que todos os habitantes da província da Ásia, judeus e gregos, tinham ouvido a palavra do Senhor.

11 Deus manifestava também, pela mão de Paulo, poderes invulgares.
12 Assim, por exemplo, se se colocassem sobre doentes objetos que tinham tocado o corpo de Paulo — como lenços e aventais — as doenças curavam-se e os espíritos maus eram expulsos.

13 Havia também alguns exorcistas judeus ambulantes que se atreviam a pronunciar o nome do Senhor Jesus sobre pessoas possuídas por espíritos maus, dizendo como fórmula: «Eu vos conjuro por Jesus, a quem Paulo prega.»
14 Entre eles estavam os sete filhos de um certo sumo sacerdote chamado Cevas, que tentavam fazer o mesmo.
15 Como era seu costume, aproximaram-se de um possesso e começaram a invocar o nome de Jesus, dizendo: «Nós vos conjuramos, em nome do Jesus que Paulo prega, que saiais deste homem.»
Mas o espírito mau respondeu: «Jesus eu conheço, e Paulo eu conheço; mas vós, quem sois?»
16 Então o homem possesso lançou-se sobre eles, dominou dois deles e rasgou-lhes as roupas, de tal modo que fugiram daquela casa nus e cobertos de feridas.
17 Todos os gregos e judeus que viviam em Éfeso souberam do sucedido e foram tomados de grande temor; e o nome do Senhor Jesus ganhou maior prestígio dia após dia.
18 Muitos dos convertidos vinham fazer confissão pública das suas antigas práticas;
19 e alguns dos que tinham exercido feitiçaria trouxeram os seus livros de magia e queimaram-nos diante de todos. Feito o cálculo do valor desses livros, verificou-se que ascendia a dez mil dólares.
20 Assim, a fé em Deus crescia poderosamente, espalhava-se sem cessar e ficava cada vez mais firmemente estabelecida.

21 Impelido por um espírito de Deus, Paulo decidiu ir à Macedónia e à Grécia e depois a Jerusalém. Dizia muitas vezes: «Depois de lá estar, tenho também de ver Roma.»
22 Enviou dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, à Macedónia, enquanto ele próprio permaneceu ainda algum tempo na Ásia Menor.

23 Por essa altura, surgiu em Éfeso grande agitação por causa da nova doutrina.
24 Um ourives chamado Demétrio fabricava em prata pequenas réplicas

do templo de Ártemis e assim dava aos seus operários grandes lucros.
25 Chamou-os então e disse:
26 «Homens, sabeis que o nosso sustento depende deste ofício. Ora, como vedes e ouvis por vós mesmos, este Paulo tem enganado o povo, não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, dizendo que deuses feitos por mãos humanas não são deuses.
27 Há perigo, portanto, não só de o nosso negócio cair em descrédito, mas também de o templo da grande deusa Ártemis ser abandonado e ela perder a grande honra em que é tida em toda a Ásia e em todo o mundo.»
28 Ao ouvirem isto, encheram-se de fúria, correram para a rua e gritavam no meio de grande tumulto: «Viva Ártemis de Éfeso!»
29 Em pouco tempo, correu pela cidade o rumor de que uma grande afronta tinha sido feita a Ártemis. E o povo, de comum acordo, correu para o teatro, arrastando consigo os macedónios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo.
30 Paulo queria apresentar-se diante do povo,
31 mas os fiéis impediram-no; e até alguns altos funcionários da província da Ásia, seus amigos, lhe mandaram recado, pedindo-lhe que não se arriscasse a entrar no teatro.
32 Ali reinava a confusão: toda a assembleia estava em alvoroço, e a maioria nem sequer sabia por que motivo se tinham reunido.
33 Um certo Alexandre, que os judeus empurraram para a frente, foi escolhido pela multidão para subir ao palco e falar. Ele levantou a mão, indicando que queria discursar;
34 mas, quando o povo viu que era judeu, todos gritaram a uma só voz, durante cerca de duas horas: «Viva Ártemis de Éfeso!»

35 Finalmente, o escrivão da cidade fez sinal ao povo de que queria ser ouvido e disse: «Homens de Éfeso, quem há no mundo que não saiba que a nossa cidade é guardiã do santuário da grande Ártemis e da sua imagem caída do céu?
36 São factos que ninguém contestará. Deveis, portanto, manter a calma e não fazer nada precipitadamente.
37 Trouxestes aqui estes homens, embora eles não tenham roubado templos nem blasfemado contra a nossa deusa.
38 Se Demétrio e os do seu ofício têm alguma queixa contra eles, os tribunais estão abertos e há governadores para tratar do assunto. Que

as partes litigantes apresentem aí as suas razões.
39 E, se tendes outras reclamações, a lei exige que sejam tratadas apenas na assembleia regular.
40 Corremos o risco de ser acusados de sedição por causa do que hoje aconteceu, pois não há fundamento com que possamos justificar este ajuntamento desordeiro.»
Com estas palavras, despediu a assembleia.

CAPÍTULO 20

1 Restabelecida a calma, Paulo reuniu os fiéis e dirigiu-lhes novas exortações. Depois despediu-se deles e partiu para a Macedónia.
2 Tendo visitado todas as regiões e transmitido aos fiéis numerosas mensagens vindas do mundo dos espíritos, foi para a Grécia e permaneceu ali três meses.
3 Mas, como os judeus tinham tramado secretamente contra ele, resolveu regressar à Síria; um Espírito Santo orientou-o a ir pelo caminho da Macedónia.
4 Antes de chegar à Ásia Menor, juntaram-se-lhe Sópatro, filho de Pirro, de Bereia, Aristarco e Segundo, de Tessalónica, Gaio, de Derbe, e Timóteo; e também Êutico e Trófimo, de Éfeso.
5 Estes seguiram adiante e esperaram por ele em Tróade.
6 Nós próprios partimos de Filipos depois da celebração da Páscoa e encontrámos os outros em Tróade cinco dias mais tarde. Ali permanecemos sete dias.
7 No primeiro dia da semana celebrámos o culto, durante o qual partimos o pão. Paulo tencionava partir no dia seguinte e, por isso, fez uma despedida que prolongou até à meia-noite.
8 Havia muitas lâmpadas acesas no salão onde estávamos reunidos.
9 Numa das janelas estava sentado um jovem chamado Êutico que, enquanto Paulo falava cada vez mais, foi vencido por um sono irresistível. Por fim adormeceu profundamente, caiu do terceiro andar e foi recolhido como morto.
10 Paulo desceu a correr, lançou-se sobre ele e abraçou-o. «Não vos alarmeis», disse, «porque ainda há vida nele.»
11 Depois subiu de novo e celebrou a fração do pão. Mais tarde, depois de ele próprio ter comido, continuou a conversar com os presentes até

ao romper do dia. Então partiu.
12 Levaram o jovem para casa; ele tinha recuperado completamente,
para grande alívio de todos.

13 Entretanto, os restantes de nós embarcámos e navegámos para
Assos, onde tencionávamos receber Paulo a bordo. Ele assim o tinha
combinado, preferindo ir sozinho a pé.
14 Encontrámo-lo em Assos e, depois de o recebermos a bordo,
navegámos para Mitilene.
15 Dali prosseguimos viagem e, no dia seguinte, chegámos ao largo de
Quios. No dia seguinte aportámos em Samos e fizemos escala em
Trogílio. No outro dia chegámos a Mileto,
16 pois Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar
demasiado na Ásia Menor. Apressava-se, porque queria estar em
Jerusalém no dia de Pentecostes.

17 De Mileto mandou chamar os anciãos da comunidade de Éfeso
18 e, quando eles chegaram, dirigiu-lhes o seguinte discurso: «Vós
mesmos sabeis, irmãos, como desde o dia em que pus os pés na Ásia,
durante mais de três anos, vivi entre vós;
19 como servi o Senhor no meio de humilhações, lágrimas e provações,
resultantes das perseguições dos judeus;
20 como não desperdicei nenhuma ocasião de vos ensinar o que vos
podia ser útil; como vos preguei, tanto em público como em vossas
casas;
21 e como mostrei, a judeus e a gregos, a necessidade de mudarem de
coração e se voltarem para Deus, confiando n'Ele com a ajuda do nosso
Senhor Jesus Cristo.

22 E agora eis-me aqui, impelido pelo espírito, a ir a Jerusalém.
23 Que destino me espera ali, não o sei. Sei apenas que, em cada cidade,
o mundo dos espíritos santos me anuncia, por meio dos seus médiuns,
que em Jerusalém me aguardam prisão e sofrimento.
24 Mas não dou valor à minha vida e não me importa, de modo algum,
por que forma termine a minha carreira na terra e a missão em favor da
verdade que o Senhor Jesus me confiou: expor, de modo convincente,
o evangelho da graça de Deus, tanto a judeus como a gregos.

25 E agora devo dizer-vos que sei que nunca mais vereis o meu rosto —
nenhum de vós entre os quais tenho andado como pregador do Reino

de Jesus.
26 Até hoje a minha consciência não está carregada com a morte
espiritual de nenhum de vós,
27 porque não deixei de vos anunciar todo o plano de salvação de Deus.
28 Vigiai, pois, sobre vós mesmos e sobre todo o rebanho de que o
mundo dos espíritos santos vos fez guardas, para que, como pastores,
apascenteis a comunidade do Senhor, que Ele adquiriu com o seu
próprio sangue.
29 Eu sei que, depois de eu partir, lobos vorazes se introduzirão no meio
de vós e não pouparão o rebanho.
30 E até do vosso próprio número se levantarão homens que ensinarão
falsas doutrinas, para atraírem a si os fiéis.
31 Sede, portanto, vigilantes e não esqueçais que, durante três anos, de
noite e de dia, nunca me cansei de procurar, entre lágrimas, conquistar
o coração de cada um de vós para Deus.

32 E agora recomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça — Àquele
que tem poder para vos edificar interiormente e para vos dar a herança,
juntamente com todos os que se consagraram a Deus.
33 Não cobicei a prata, nem o ouro, nem as vestes de ninguém.
34 Vós mesmos sabeis que estas minhas mãos proveram ao meu
sustento e ao dos meus companheiros de trabalho.
35 Mostrei-vos em tudo que assim deve trabalhar quem quer ajudar
também os fracos, lembrando as palavras do Senhor Jesus Cristo: "Mais
feliz é quem dá do que quem recebe."»

36 Depois destas palavras, ajoelhou-se e orou com todos eles.
37 Todos romperam em pranto, abraçaram Paulo pelo pescoço e
beijaram-no.
38 O que mais os tocou foi ele ter dito que nunca mais veriam o seu
rosto. Depois acompanharam-no até ao navio.

CAPÍTULO 21

1 Ao partirmos, tivemos de nos separar deles quase à força.
Embarcámos e seguimos curso direto para Cós; no dia seguinte para
Rodes; e dali para Pátara
2 e Mira. Aí encontrámos um navio prestes a seguir para a Fenícia;
3 embarcámos imediatamente e fizemo-nos ao mar. Avistámos Chipre e
deixámo-lo à direita, seguindo para a Síria; e desembarcámos em Tiro,
onde o navio devia descarregar a sua carga.
4 Procurámos ali os fiéis e permanecemos sete dias com eles. O mundo
dos espíritos, por meio dos médiuns daquela comunidade, advertia
repetidamente Paulo
5 para não ir a Jerusalém. Contudo, terminado o tempo da nossa
estadia, retomámos a viagem. Todos os irmãos, com as esposas e os
filhos, nos acompanharam para fora da cidade. Na praia,
6 ajoelhámo-nos e orámos; depois despedimo-nos e embarcámos,
enquanto eles regressavam a suas casas.

7 A nossa viagem aproximava-se do fim quando navegámos de Tiro para
Ptolemaida. Ali saudámos os irmãos e passámos um dia com eles.
8 No dia seguinte prosseguimos e chegámos a Cesareia,
9 onde ficámos hospedados em casa de Filipe, um dos sete
evangelistas. Ele tinha quatro filhas, que eram médiuns.
10 Durante a nossa estadia de alguns dias, veio da Judeia um médium
chamado Ágabo.
11 Aproximou-se de nós, tomou o cinto de Paulo, amarrou com ele as
próprias mãos e pés, e disse: «Assim diz o Espírito Santo: "O homem a
quem pertence este cinto será amarrado deste modo pelos judeus em
Jerusalém e entregue aos gentios."»
12 Ao ouvirmos isto, tanto nós como os outros presentes suplicámos a
Paulo, com insistência e lágrimas, que não subisse a Jerusalém.
13 Mas ele respondeu: «Porque chorais e me tornais isto tão difícil?
Estou pronto não só a ser preso, mas também a morrer em Jerusalém
pelo nome do Senhor Jesus.»
14 Como não se deixava demover, aquietámo-nos e dissemos uns aos
outros: «Faça-se a vontade do Senhor.»

15 Alguns dias depois, preparámo-nos para a viagem e subimos a
Jerusalém.

16 Alguns discípulos de Cesareia foram connosco para nos guiarem até à
casa onde ficaríamos hospedados. Sob a sua orientação chegámos a
uma povoação e entrámos na casa de um certo Mnásão, cipriota e
discípulo desde há muito tempo.
17 Dali seguimos para Jerusalém e fomos bem recebidos pelos irmãos.
18 Na manhã seguinte, Paulo foi connosco à casa de Tiago, onde os
anciãos estavam reunidos.
19 Depois de saudar cada um, Paulo contou-lhes demoradamente como
Deus tinha atuado por meio dele na difusão do evangelho entre os
gentios.
20 Ao ouvirem isto, os anciãos louvaram a Deus. Depois disseram a
Paulo: «Irmão, sabes quantos milhares há na Judeia que aceitaram a fé,
e, no entanto, todos continuam firmes na Lei de Moisés.
21 Ora, disseram-lhes que tu ensinas todos os judeus que vivem entre os
gentios a abandonarem Moisés e que os aconselhas a não
circuncidarem os filhos nem a seguirem as prescrições judaicas.
22 Que se há de fazer? É certo que saberão que chegaste e provocarão
alvoroço.
23 Por isso, segue o nosso conselho: há aqui quatro homens que estão
sob um voto.
24 Leva-os contigo, purifica-te com eles e paga as despesas para lhes
raparem a cabeça. Assim, todos verão que nada há de verdadeiro nos
rumores a teu respeito; pelo contrário, verão que tu observas a Lei ao
pormenor.
25 Quanto aos gentios que aceitaram a fé, isso não nos preocupa; nós
enviámos-lhes uma mensagem em que dissemos que não precisam de
observar as leis judaicas, devendo apenas abster-se da carne dos
sacrifícios oferecidos aos ídolos, de participar do sangue
26 e da devassidão sexual.»

No dia seguinte, Paulo levou os homens consigo, purificou-se com eles e
entrou no templo. Ali comunicou quando terminaria o período de
purificação, para que se oferecesse o sacrifício por cada um deles.

27 Quase tinham passado os sete dias quando os judeus vindos da Ásia
viram Paulo no templo e provocaram um tumulto entre o povo,
avançando sobre ele e gritando:
28 «Homens de Israel, socorrei-nos! Este é o homem que anda a ensinar
por toda a parte contra o nosso povo, contra a nossa Lei e contra este

lugar sagrado. Foi ainda mais longe: trouxe gentios para dentro do templo e profanou este lugar santo!»
29 É que, antes, o tinham visto na cidade com o efésio Trófimo, e por isso
30 pensaram que Paulo o tinha levado para dentro do templo. Assim, toda a cidade foi lançada em agitação e uma grande multidão se juntou. Paulo foi agarrado e arrastado para fora do templo; e as portas foram imediatamente fechadas.
31 Estavam prestes a matá-lo quando chegou ao comandante da guarnição romana a notícia de que toda Jerusalém estava em alvoroço.
32 Ele tomou soldados e centuriões e correu rapidamente para junto da multidão. Ao verem o comandante e os soldados, deixaram de bater em Paulo.
33 O comandante aproximou-se, mandou prendê-lo e ordenar que o atassem com duas correntes. Depois perguntou quem era e que tinha feito.
34 Uns gritavam uma coisa, outros outra; e, como não conseguia obter informação segura por causa do clamor, mandou que Paulo fosse levado para o quartel.
35 Ao chegarem às escadas do quartel, Paulo teve de ser literalmente levado ao colo, tal era a violência ameaçadora da turba.
36 O povo seguia-o a clamar, exigindo a sua morte: «Abaixo com ele!»

37 Quando Paulo estava para ser introduzido no quartel, perguntou ao comandante: «Posso dizer-te uma palavra?»
38 O comandante respondeu: «Que é isto? Falas grego? Então não és tu o egípcio que há pouco tempo se revoltou e conduziu quatro mil salteadores para o deserto?»
39 Paulo respondeu: «Sou judeu, de Tarso, cidade da Cilícia; peço-te que me permitas falar ao povo.»
40 Ele deu-lhe permissão. Então Paulo, de pé nas escadas, fez sinal ao povo com a mão. Fez-se logo grande silêncio. E ele pronunciou o seguinte discurso em língua hebraica:

CAPÍTULO 22

1 «Irmãos e pais, ouvi em silêncio a defesa que agora vou apresentar
diante de vós.»
2 Quando o ouviram falar em hebraico, escutaram com ainda maior
silêncio. E ele continuou:
3 «Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas fui criado aqui em
Jerusalém. Aos pés de Gamaliel aprendi a estrita observância das leis de
nossos pais e tornei-me tão zeloso pelas tradições dos meus
antepassados como vós o sois hoje.
4 Persegui até à morte todos os que adotavam esta nova doutrina como
regra de vida; prendi homens e mulheres e lancei-os na prisão.
5 Disso podem dar testemunho o sumo sacerdote e todo o Sinédrio,
pois foi deles que obtive credenciais com as quais parti para Damasco,
com intenção de algemar todos os que lá encontrasse e trazê-los a
Jerusalém para serem punidos.

6 Um dia, ao meio-dia, quando já estava perto de Damasco, uma luz
vinda do céu brilhou subitamente à minha volta.
7 Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: "Saulo, Saulo, porque me
persegues?"
8 Perguntei: "Quem és tu, Senhor?" E a voz disse: "Eu sou Jesus de
Nazaré, a quem tu persegues."
9 Os meus companheiros viram a luz e ficaram aterrorizados, mas não
puderam ouvir a voz daquele que falava comigo.
10 Eu perguntei: "Que devo fazer, Senhor?" O Senhor respondeu:
"Levanta-te e vai a Damasco. Aí receberás mais instruções acerca da
tarefa que te foi destinada."
11 Por causa do fulgor daquela luz que me atingira, deixei de ver, e os
meus companheiros tiveram de me conduzir pela mão. Assim
12 cheguei a Damasco, onde veio ter comigo um certo Ananias, homem
que observava conscienciosamente a Lei e era muito estimado pelos
judeus daquela cidade.
13 Apresentou-se diante de mim e disse: "Irmão Saulo, recupera a
vista." Nesse instante recuperei a visão e vi-o diante de mim.
14 Ele continuou: "O Deus de nossos pais designou-te para conheceres a
sua vontade, para veres o Justo de Deus e para ouvires da sua própria
boca.
15 Serás sua testemunha e darás testemunho diante de todo o mundo

do que viste e ouviste.
16 E agora, porque hesitas? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te
dos teus pecados, invocando o seu nome."

17 Depois de regressar a Jerusalém, aconteceu que, enquanto orava no
templo, o meu espírito se separou do corpo
18 e vi Jesus diante de mim, e ouvi-O dizer-me: "Apressa-te e sai de
Jerusalém o mais depressa possível,
19 porque aqui não aceitarão o teu testemunho a meu respeito."
Eu respondi: "Senhor, todos nesta cidade sabem que fui eu quem
mandou prender os teus seguidores e quem ordenou que fossem
açoitados nas sinagogas;
20 todos sabem também que eu estava presente quando foi derramado
o sangue da tua testemunha Estêvão, e que eu me alegrava com isso e
guardava as vestes dos que o matavam."
21 Mas Ele respondeu: "Vai, porque eu te enviarei para longe, aos
gentios."»

22 Até aqui tinham-no escutado em silêncio; mas então levantaram
grande clamor e gritaram: «Fora com tal homem! Tirai-o do mundo! Não
deve continuar a viver!»
23 Rugiam, lançavam fora os mantos e atiravam pó ao ar,
24 até que o comandante mandou levar Paulo para o quartel e deu
ordem para que fosse interrogado sob o açoite, a fim de descobrir a
verdadeira razão daquela fúria contra ele.
25 Já o tinham amarrado, pronto para a flagelação, quando ele
perguntou ao centurião que estava ao lado: «Tendes o direito de açoitar
um cidadão romano, e sem sentença judicial?»
26 Ao ouvir isto, o centurião apressou-se a ir ter com o comandante e
disse: «Pensa bem no que vais fazer, porque este homem é cidadão
romano.»
27 O comandante foi ter com Paulo e perguntou-lhe: «É verdade que és
cidadão romano?» — «Sim», respondeu Paulo.
28 O comandante replicou: «Esse "sim" diz-se facilmente; mas eu sei
quanto me custou adquirir esta cidadania.» — «Eu, porém, nasci
cidadão romano», respondeu Paulo.
29 Então desistiram do interrogatório; o comandante ficou alarmado ao
saber que Paulo era romano e que ele próprio mandara acorrentá-lo.
Ordenou imediatamente que lhe tirassem as correntes.

30 No dia seguinte, querendo saber com exatidão de que o acusavam os judeus, o comandante mandou tirar Paulo da cela e convocou os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Depois mandou trazer Paulo e colocá-lo diante deles.

CAPÍTULO 23

1 Paulo fitou firmemente os membros do Sinédrio e disse: «Irmãos, até hoje vivi segundo o que me pareceu correto, com boa consciência diante de Deus.»
2 Ao ouvir estas palavras, o sumo sacerdote ordenou aos que estavam perto dele que batessem em Paulo na boca.
3 Então Paulo exclamou: «Deus te ferirá, parede caiada! Estás aí sentado para me julgar segundo a Lei e mandas bater-me em violação da Lei?»
4 Os que estavam à volta disseram: «Atreves-te a insultar o sumo sacerdote de Deus?»
5 Paulo respondeu: «Não sabia, irmãos, que ele era o sumo sacerdote; de outro modo não teria falado assim, pois está escrito: "Não injuriarás nenhum chefe do teu povo."»

6 Sabendo que uns membros do Sinédrio eram saduceus e outros fariseus, Paulo exclamou diante da assembleia: «Irmãos, eu sou fariseu e venho de uma família de fariseus. É por causa da nossa esperança na ressurreição dos mortos que estou aqui em julgamento.»
7 Mal ele disse isto, levantou-se violenta dissensão entre fariseus e saduceus, e o Sinédrio dividiu-se em dois partidos.
8 Um deles era o dos saduceus, que afirmam não haver ressurreição e que não existem nem anjos nem espíritos; o outro era o dos fariseus, que sustentam a crença contrária em ambos os pontos.
9 Levantou-se grande clamor e alguns escribas do partido dos fariseus ergueram-se para defender a sua posição: «Não encontramos nada de errado neste homem. E se, de facto, um espírito ou um anjo lhe falou?»
10 O tumulto crescia cada vez mais e o comandante, temendo que Paulo fosse despedaçado, ordenou aos soldados que descessem, o arrancassem dali à força e o reconduzissem ao quartel.

11 Na noite seguinte, o Senhor apresentou-se de repente diante de
Paulo e disse: «Coragem! Assim como deste testemunho de mim em
Jerusalém, também hás de dar testemunho em Roma.»

12 Ao romper do dia, os judeus reuniram-se e fizeram um juramento
solene:
13 não comer nem beber até matarem Paulo. Mais de quarenta homens
participaram nessa conspiração.
14 Foram ter com os chefes dos sacerdotes e com os anciãos e
disseram: «Jurámos solenemente não provar comida nem bebida até
termos morto Paulo.
15 Vós e o Sinédrio deveis pedir ao comandante que amanhã o mande
descer até vós, com o pretexto de que quereis examinar o caso mais de
perto. Nós estaremos prontos para o matar, antes mesmo de ele
chegar, ainda que à custa das nossas próprias vidas.»

16 A notícia desta emboscada chegou, porém, aos ouvidos do sobrinho
de Paulo, que correu ao quartel, conseguiu entrar e contou tudo a
Paulo.
17 Paulo mandou chamar um dos centuriões e disse: «Leva este jovem
ao comandante, porque tem algo a dizer-lhe.»
18 O centurião levou-o ao comandante e informou: «O prisioneiro Paulo
mandou chamar-me e pediu-me que te trouxesse este jovem, porque
tem algo a dizer-te.»
19 O comandante tomou o jovem pela mão e conduziu-o aos seus
aposentos. Ali perguntou-lhe: «Que tens tu para me dizer?»
20 O jovem respondeu: «Os judeus combinaram pedir-te que amanhã
mandes Paulo ao Sinédrio, dizendo que pretendem examinar o caso
mais de perto.
21 Não confies neles, porque mais de quarenta homens lhe armarão
uma emboscada, todos ligados por um voto de não comer nem beber
até o matarem. Já estão prontos e apenas esperam que dês a ordem.»
22 Ao ouvir isto, o comandante dispensou o jovem, advertindo-o a não
contar a ninguém o que lhe tinha dito.

23 Em seguida, mandou chamar dois centuriões e deu-lhes ordens: «Às
nove horas desta noite, tende prontos para marchar para Cesareia
duzentos infantes, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros.
24 Providenciai montadas para Paulo, para que seja levado em

segurança até Félix, o governador, em Cesareia.»
Temia que os judeus o raptassem e o matassem, e que ele próprio fosse depois acusado de se ter deixado subornar.

25 Escreveu também uma carta, com o seguinte teor:
26 «Cláudio Lísias envia saudações a Sua Excelência, o governador Félix.
27 Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu o socorri com as minhas tropas, pois soube que ele era cidadão romano.
28 Querendo saber de que o acusavam,
29 mandei-o comparecer perante o Sinédrio deles e verifiquei que a questão se reduzia a debates sobre a Lei de Moisés e sobre um certo Jesus; mas não se encontrou acusação alguma que justificasse morte ou prisão.
30 Mais tarde informaram-me de que certos judeus conspiravam para atentar contra a vida deste homem; por isso o envio imediatamente a ti e dei ordens aos acusadores para exporem o caso diante de ti. Adeus.»

31 Em obediência às ordens, os soldados levaram Paulo consigo
32 e, nessa mesma noite, escoltaram-no até Antípatris. De manhã cedo,
33 deixaram-no seguir apenas com a escolta da cavalaria. Chegados a Cesareia, entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe Paulo.
34 Depois de ler a carta, o governador perguntou a Paulo: «De que província és?» Paulo respondeu: «Da Cilícia.»
35 O governador disse: «Dar-te-ei audiência logo que cheguem também os teus acusadores.» E ordenou que Paulo ficasse detido no palácio de Herodes.

CAPÍTULO 24

1 Alguns dias depois, o sumo sacerdote Ananias chegou a Cesareia com vários anciãos e um advogado chamado Tértulo, e apresentaram ao governador as acusações contra Paulo.
2 Paulo foi chamado, e Tértulo iniciou a acusação: «Excelentíssimo Félix, é graças a ti que gozamos perfeita paz; e é graças à tua prudente previsão que a situação deste povo tem sido melhorada em todos os aspetos, por reformas profundas
3 em toda a parte. Reconhecemos tudo isto com gratidão.

4 E agora, não querendo ocupar-te mais tempo do que o necessário,
peço-te que, com a tua habitual benevolência, nos concedas breve
audiência.

5 Verificámos que este homem é um perigo para a sociedade: incita a
desordem entre os judeus em todo o mundo e é o cabecilha da seita dos
nazarenos.
6 Chegou mesmo a tentar profanar o templo. Nós o detivemos e íamos
julgá-lo segundo a nossa Lei.
7 Mas o comandante Lísias interveio com grande força de soldados,
mandou tirá-lo das nossas mãos e levá-lo, remetendo os acusadores
para ti.
8 Interroga-o tu mesmo, para formares uma opinião pessoal acerca das
diferentes acusações que lhe fazemos.»
9 Os judeus juntaram-se ao ataque e confirmaram tudo o que Tértulo
dissera.

10 O governador fez sinal a Paulo para se defender, e ele respondeu:
«Há muitos anos que és juiz justo para este povo. Sei-o bem e, por isso,
com mais confiança me defendo.
11 Como tu próprio podes verificar, há apenas doze dias cheguei a
Jerusalém.
12 Fui lá unicamente para adorar no templo. Nunca fui visto a discutir
com alguém, muito menos a incitar o povo, quer no templo, quer nas
sinagogas, quer em qualquer outro lugar da cidade.
13 Portanto, os meus acusadores não podem provar uma única das
acusações que fazem contra mim.

14 Confesso-te, porém, francamente, que adoro o Deus de meus pais
segundo um caminho que eles chamam heresia. Esse caminho consiste
em aceitar como verdade o que está escrito na Lei e nos Profetas.
15 Daí retiro a mesma esperança que eles próprios depositam em Deus:
que todos, justos e injustos, hão de, a seu tempo, voltar a Ele.
16 Por isso procuro também nunca fazer coisa alguma que possa pesar
na minha consciência como falta diante de Deus ou dos homens.

17 Depois de vários anos, vim trazer esmolas ao povo da minha raça e
apresentar ofertas no templo.
18 Foi também nessa ocasião que me purifiquei. Foi assim que me
encontraram: eu não estava acompanhado por multidão, nem por turba

amotinada.
19 Foram, antes, certos judeus da Ásia Menor que instigaram um tumulto contra mim.
20 Esses é que deviam ter comparecido diante de ti e declarar de que me acusavam. Ou então que os homens que aqui estão digam de que crime puderam convencer-me perante o Sinédrio.
21 O meu crime só pode ter sido aquela frase que proferi quando estava no meio deles: "É por eu afirmar que os mortos ressuscitarão que hoje estou a ser julgado diante de vós."»

22 Félix suspendeu o julgamento. Estava bem informado acerca da doutrina do novo caminho e disse aos judeus: «Quando vier o comandante Lísias, decidirei este caso.»
23 Depois ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que o tratasse com consideração e não impedisse os amigos do prisioneiro de lhe prestarem auxílios ou de o visitarem.

24 Alguns dias depois, o próprio Félix veio com sua esposa Drusila, que era judia. Ela pediu para ver Paulo e ouvi-lo, e, para lhe agradar, Félix mandou chamar Paulo e ouviu-o falar da fé em Cristo.
25 Como Paulo aproveitou também para tratar da justiça, do domínio próprio e do julgamento futuro de Deus, Félix ficou pensativo e despediu-o, dizendo: «Por hoje basta. Podes ir; quando eu tiver tempo, mandar-te-ei chamar.»
26 No íntimo, porém, esperava que Paulo lhe desse dinheiro para ser libertado; por isso mandava chamá-lo frequentemente
27 e conversava com ele. Ao fim de dois anos, Félix foi sucedido no cargo por Pórcio Festo; mas, para agradar a Drusila, deixou Paulo preso.

CAPÍTULO 25

1 Três dias depois de assumir o governo, Festo foi de Cesareia a Jerusalém.
2 Aí, o sumo sacerdote e os judeus mais influentes apresentaram-lhe a ação pendente contra Paulo
3 e pediram-lhe o favor de mandar Paulo para Jerusalém; pois tencionavam emboscá-lo no caminho e matá-lo.
4 Festo respondeu que Paulo estava detido em Cesareia e que ele

próprio para lá regressaria em breve.
5 «Os homens de maior posição entre vós, que sejam competentes
nestes assuntos, podem vir comigo», acrescentou, «e lá apresentarão as
acusações contra o homem, se ele tiver cometido alguma falta.»

6 Depois de passar com eles cerca de oito a dez dias, Festo voltou a
Cesareia. No dia seguinte, realizou uma audiência
7 e mandou trazer Paulo. Quando este apareceu, os judeus que tinham
vindo de Jerusalém rodearam-no e levantaram contra ele muitas
acusações graves, que, porém, não conseguiam provar.
8 Paulo defendeu-se, dizendo que não tinha cometido qualquer
transgressão contra a Lei judaica, nem contra o templo, nem contra
César.
9 Mas Festo, desejoso de agradar aos judeus, perguntou-lhe: «Queres
subir a Jerusalém e ser ali julgado na minha presença por estas
acusações?»
10 Paulo respondeu: «Estou a ser julgado no tribunal de César, e é aqui
que devo ser julgado. Não fiz mal algum aos judeus, como tu bem
sabes.
11 Se eu estiver em falta e tiver feito algo que mereça a morte, não
recuso morrer. Mas, se não há verdade nas acusações que estes
homens fazem contra mim, ninguém tem o direito de me entregar
como favor a eles. Apelo para César.»
12 Então Festo consultou os seus conselheiros e pronunciou a decisão:
«Apelaste para César. Para César serás levado.»

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia para
fazerem visita a Festo.
14 Durante a visita, que durou vários dias, Festo expôs ao rei o caso de
Paulo: «Há aqui um homem», disse ele, «que Félix deixou preso.
15 Quando estive em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os anciãos
dos judeus vieram falar-me dele
16 e exigiram que fosse condenado. Eu disse-lhes que os romanos não
têm por hábito entregar um homem à morte como favor a alguém,
antes de o acusado ser colocado face a face com os acusadores e ter
oportunidade de se defender da acusação.
17 Por isso vieram comigo, e no dia seguinte realizei uma audiência e
mandei trazer o homem.
18 Os acusadores compareceram, mas não conseguiram acusá-lo de

nenhum crime grave, como eu esperava.
19 Tudo o que apresentaram se reduzia a questões sobre formas particulares de culto e sobre um certo Jesus, que morreu e que Paulo afirma estar vivo.
20 Não me compete investigar tais questões; por isso perguntei a Paulo se queria ir a Jerusalém para aí ser julgado pelos crimes de que o acusavam.
21 Mas Paulo interpôs apelo e pediu que fosse mantido sob custódia até o soberano decidir o seu caso. Assim, ordenei que fosse guardado até o poder enviar a César.»
22 Agripa disse então a Festo: «Gostaria de ouvir esse homem eu mesmo.» Festo respondeu: «Amanhã o ouvirás.»

23 No dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências, acompanhados por oficiais de alta patente e pelos homens mais influentes da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi introduzido.
24 Festo levantou-se e disse: «Rei Agripa e todos os presentes, vedes aqui o homem acerca do qual toda a população judaica de Jerusalém e também desta cidade me tem interpelado, clamando em alta voz
25 que ele já não deve ser deixado com vida. No entanto, estou certo de que não fez nada que mereça a morte; e, visto que ele próprio apelou para César, resolvi enviá-lo.
26 Mas não tenho nada de concreto para escrever ao meu senhor, o imperador, acerca dele. Por isso o trouxe diante de vós, e especialmente diante de ti, rei Agripa, para que, depois de o ouvirdes, eu tenha algo em que basear o meu relatório;
27 pois parece-me irrazoável enviar um prisioneiro ao tribunal superior sem poder indicar o crime de que é acusado.»

CAPÍTULO 26

1 Então Agripa voltou-se para Paulo e disse: «Tens permissão para falar em tua defesa.» Paulo levantou a mão, indicando que ia começar, e respondeu:
2 «Considero-me feliz, rei Agripa, por me ser permitido defender-me hoje diante de ti
3 de todas as acusações dos judeus, pois estás plenamente familiarizado

com todos os costumes religiosos e questões dos judeus. Por isso te peço que me ouças com paciência.

4 A vida que levei desde a infância entre o povo da minha raça, em Jerusalém, é bem conhecida de todos os judeus,
5 pois me conhecem desde os primeiros dias. Se quisessem, teriam de testemunhar que pertenci à seita dos fariseus, o partido mais rigoroso que a nossa religião judaica conhece.
6 Hoje estou em julgamento por alimentar a esperança de que se cumpram todas as promessas que Deus fez a nossos pais.
7 É a mesma esperança que as doze tribos do nosso povo desejam ver realizada. Para isso, dedicam-se dia e noite ao culto de Deus. É por causa desta esperança, ó rei, que sou acusado pelos judeus.

9 É verdade que houve um tempo em que eu próprio era hostil ao nome de Jesus, o Nazareno, e considerava meu dever combatê-lo de todas as maneiras possíveis.
10 Foi o que fiz em Jerusalém: obtive do sumo sacerdote um mandato, com o qual lancei muitos cristãos na prisão. Em todos os casos
11 em que foi aplicada a pena de morte, votei a favor. Nas sinagogas, mandei açoitar os seguidores de Cristo até blasfemarem do seu nome. Mesmo nas cidades mais afastadas, persegui-os sem descanso.

12 Assim aconteceu que, um dia, parti para Damasco com
13 autorização e missão dos chefes dos sacerdotes. Pelo caminho, ó rei, cerca do meio-dia, vi uma luz resplandecente vinda do céu, mais brilhante do que o sol, que de repente iluminou a mim e aos meus companheiros.
14 Caímos por terra, todos nós, e ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: "Saulo, Saulo, porque me persegues?
15 Será duro para ti recalcitrar contra o aguilhão." Perguntei: "Quem és tu, Senhor?" A voz respondeu: "Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.
16 Mas levanta-te e põe-te de pé, porque te apareci para te fazer meu servo. Darás testemunho do que acabaste de ver e do que verás no futuro, sempre que eu te aparecer.
17 Eu te escolho de entre o povo dos judeus e dos gentios
18 para te enviar a ambos. Abrirás os seus olhos, para que se voltem das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus. Assim obterão

perdão dos seus pecados de apostasia e receberão a herança com aqueles que se consagram pela fé em mim.”

19 Diz-me, ó rei Agripa: como poderia eu recusar obediência a esta visão celeste?
20 Por isso preguei primeiro ao povo de Damasco e de Jerusalém, depois por toda a Judeia, e finalmente aos gentios, chamando todos a mudarem de coração e a voltarem-se para Deus,
21 e a realizarem obras dignas dessa mudança de coração. Foi por isto que os judeus me prenderam no templo e tentaram matar-me.
22 Mas, com a ajuda de Deus, tenho permanecido vivo até hoje e dou testemunho da verdade diante de humildes e grandes. E não ensino nada além
23 do que os profetas e até o próprio Moisés anunciaram: que o Messias teria de sofrer e que seria o primeiro a ressuscitar do reino dos mortos, para mostrar a judeus e gentios o caminho da luz. Porque vos parece incrível que Deus reconduza os mortos espirituais à vida?»

24 A estas palavras, Festo exclamou em voz alta: «Paulo, estás fora de ti! Tanto estudo está a enlouquecer-te.»
25 Paulo respondeu: «Não estou fora de mim, nobre Festo. As palavras que digo são palavras de verdade e nascem de pensamento claro.
26 O rei também o sabe muito bem; é sobretudo a ele que falo com franqueza. Estou certo de que nada disto lhe é desconhecido,
27 pois não se passou num canto. Rei Agripa, acreditas nos profetas? Sei que acreditas.»
28 Agripa respondeu a Paulo: «Pouco falta para me persuadires a tornar-me cristão.»
29 Paulo disse: «Quisera Deus que, mais cedo ou mais tarde, não só tu, mas todos os que hoje me ouvem, se tornassem como eu sou — exceto nestas correntes!»

30 Então o rei levantou-se, juntamente com o governador, Berenice
31 e os demais presentes. Ao retirarem-se, discutiam entre si e concluíram: «Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão.»
32 E Agripa disse a Festo: «Este homem podia ter sido posto em liberdade, se não tivesse apelado para César.»

CAPÍTULO 27

1 O governador decidiu, portanto, enviar Paulo a César, e marcou-se o
dia em que devíamos embarcar para a Itália. Paulo e alguns outros
prisioneiros foram entregues a um oficial do regimento imperial,
chamado Júlio.
2 Embarcámos num navio de Adramítio, que seguia para os portos da
Ásia Menor, e fizemo-nos ao mar. Connosco ia também Aristarco,
macedónio de Tessalónica.
3 No dia seguinte aportámos a Sídon. Júlio tratou Paulo com grande
consideração, permitindo-lhe visitar os amigos em Sídon e deixando que
estes lhe providenciassem o que lhe fosse necessário para a viagem.
4 Ao prosseguirmos, fomos obrigados por ventos contrários a navegar
ao longo da costa oriental de Chipre.
5 Depois seguimos pela costa da Cilícia e da Panfília e, ao fim de quinze
dias, chegámos a Mira, na Lícia.
6 Ali o oficial encontrou um navio de Alexandria que seguia para a Itália
e colocou-nos a bordo dele.
7 Após uma travessia lenta e penosa, chegámos ao largo de Cnido; mas
os ventos contrários impediam-nos de aportar, e por isso
8 seguimos ao longo da costa de Creta, em direção ao cabo Salmone.
Contornando-o com dificuldade, chegámos a um lugar chamado Bons
Portos, não longe da cidade de Laseia.

9 Entretanto, a época já ia adiantada: a grande festa tinha passado e
aproximava-se o tempo em que navegar se tornaria perigoso.
10 Paulo advertiu os oficiais do navio: «Senhores, vejo que prosseguir
viagem significará perigo e grandes perdas, não só para a carga e para o
navio, mas também
11 para as nossas próprias vidas.» Mas o oficial dava mais crédito ao
piloto
12 e ao capitão do que a Paulo. E como o porto não parecia bom para
invernar, a maioria decidiu prosseguir e, se possível, chegar ao porto
cretense de Fénix para aí passar o inverno, pois era um porto bem
abrigado dos ventos sudoeste e nordeste.

13 Nessa altura levantou-se um vento sul, e todos julgaram poder
executar o plano com segurança. Levantámos âncora e
14 seguimos junto às costas de Creta; mas, pouco depois, desceu sobre

nós, vindo da ilha, um vento violento chamado euro-aquilão (isto é, um vento leste-nordeste).
15 O navio, incapaz de enfrentar o vento,
16 foi deixado à mercê dele e passou sob o abrigo de uma pequena ilha chamada Cláuda.
17 Com grande dificuldade salvámos o bote e içámo-lo a bordo; depois tentámos segurá-lo amarrando-o com cabos. Como se temia que o navio fosse lançado sobre os bancos de Sirte, recolheram-se as velas
18 e deixaram o navio à deriva. Sofríamos terrivelmente com a tempestade. No dia seguinte, parte da carga foi lançada ao mar;
19 e, no terceiro dia, tivemos de lançar fora também parte do equipamento do navio.
20 Durante dias não vimos sol nem estrelas e a tempestade não dava sinal de abrandar. Por fim perdemos toda a esperança de salvação
21 e ninguém já tinha ânimo para comer. Então Paulo levantou-se no meio deles e disse: «Senhores, devíeis ter-me escutado e não ter partido de Creta; assim teríeis evitado
22 todo este sofrimento e perda. Mas, seja como for, agora peço-vos que tenhais coragem, porque nenhum de vós perderá a vida; só o navio se perderá.
23 Esta noite apareceu-me um mensageiro do Deus a quem pertenço e a quem sirvo,
24 e disse: "Não temas, Paulo. Hás de comparecer diante de César; e vê: Deus concedeu-te a vida de todos os teus companheiros de viagem."
25 Portanto, tende coragem, senhores, porque tenho plena confiança em Deus e creio que tudo acontecerá como Ele disse.
26 Mas seremos lançados em terra numa ilha.»

27 Era já a décima quarta noite em que andávamos à mercê das ondas no mar Adriático. Por volta da meia-noite, a tripulação percebeu que a terra estava próxima.
28 Lançaram a sonda e encontraram vinte braças; pouco depois sondaram de novo e encontraram quinze braças.
29 Temendo ser lançados contra rochedos, largaram quatro âncoras da popa e aguardaram ansiosamente o romper do dia.
30 A tripulação tentou então abandonar o navio, baixando o bote com o pretexto de largar âncoras à proa.
31 Paulo disse ao oficial e aos soldados: «Se estes homens não ficarem a

bordo, não podeis salvar-vos.»
32 Os soldados cortaram imediatamente o cabo do bote e deixaram-no
ir à deriva.

33 Ao romper do dia, Paulo exortou todos a comerem: «Há catorze
dias», disse, «que, entre trabalho e preocupação, quase nada comestes.
34 Aconselho-vos, para vosso bem, a comerdes alguma coisa, pois disso
depende a vossa segurança. Nenhum de vós
35 perderá um só cabelo da cabeça.» Dito isto, tomou pão, fez uma
oração diante de todos, partiu-o e, depois de distribuir parte por nós,
começou a comer.
36 Todos ganharam ânimo e também tomaram alimento.
37 Éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas a bordo.
38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando ao mar a carga
de trigo.

39 Quando finalmente amanheceu, não reconheceram a terra. Viram
apenas uma baía com uma praia, para onde decidiram encalhar o navio,
se possível.
40 Cortaram os cabos das âncoras e deixaram-nas no mar; ao mesmo
tempo, soltaram as amarras dos remos de governo, içaram a vela da
frente ao vento e fizeram rumo à praia.
41 O navio embateu num banco de areia e ficou encalhado. A proa ficou
cravada e presa, enquanto a popa se começou a despedaçar com o
choque das ondas.
42 Temendo que os prisioneiros escapassem a nado, os soldados
queriam matá-los.
43 Mas o oficial, querendo salvar Paulo, impediu-os de executar o plano
e ordenou que todos os que soubessem nadar saltassem primeiro ao
mar
44 e chegassem a terra; os restantes deveriam ir em tábuas e em
destroços. Assim, todos conseguiram alcançar a terra em segurança.

CAPÍTULO 28

1 Depois de chegarmos a salvo, soubemos que estávamos na ilha de Malta.
2 Os habitantes mostraram-nos grande bondade e, como estávamos encharcados e a tremer de frio, acenderam uma fogueira
3 e prepararam um lugar onde cada um de nós pudesse aquecer-se. Paulo juntou um feixe de ramos e lançou-o ao fogo; e, com o calor, uma víbora saiu e prendeu-se à sua mão.
4 Ao verem a serpente pendurada na mão dele, os habitantes disseram uns aos outros: «Este homem deve ser um assassino, porque a deusa da vingança não o deixa viver, embora tenha escapado ao mar.»
5 Mas Paulo sacudiu a víbora para o fogo e não sofreu mal algum.
6 Eles esperavam que a mão inchasse e que ele caísse morto de repente; mas, depois de o observarem por algum tempo sem verem nada de anormal, mudaram de ideia e passaram a considerá-lo um deus.

7 Perto dali ficavam as propriedades do homem mais importante da ilha, chamado Públio. Ele acolheu-nos e, durante três dias, tratou-nos com toda a cortesia.
8 Nessa altura, o pai de Públio sofria de febre e disenteria. Paulo foi ao leito do doente, orou, impôs-lhe as mãos e curou-o.
9 Quando isto se tornou conhecido, todos os outros doentes da ilha vieram ter com ele
10 e foram curados. Durante o resto da nossa permanência, prestaram-nos muitas honras e, quando partimos, forneceram-nos tudo o que precisávamos.

11 Passados três meses, fizemo-nos ao mar num navio de Alexandria que tinha invernado na ilha; chamava-se «Os Dioscuros».
12 Aportámos em Siracusa e permanecemos ali três dias.
13 Depois, descrevendo um largo circuito, navegámos até Régio. No dia seguinte, levantou-se um vento sul e, em dois dias, chegámos a Putéolos.
14 Ali encontrámos alguns irmãos que nos pediram que ficássemos uma semana com eles; e daí seguimos para Roma.
15 Os irmãos daquela cidade tinham ouvido falar da nossa chegada e vieram ao nosso encontro até ao Fórum de Ápio e às Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e ganhou novo ânimo.

16 Quando chegámos a Roma, o oficial entregou os prisioneiros ao comandante da guarda imperial. Paulo, porém, foi autorizado a ficar em alojamento alugado, por conta própria, com o soldado encarregado de o guardar.

17 Três dias depois, Paulo convidou os chefes das comunidades judaicas a reunirem-se no seu alojamento. Quando chegaram, disse-lhes: «Meus irmãos, embora eu não tenha cometido falta alguma contra o nosso povo nem contra os costumes de nossos pais, fui arrancado de Jerusalém como prisioneiro e entregue aos romanos.
18 Eles estavam dispostos a soltar-me depois de me examinarem, porque não encontraram nada que justificasse a minha condenação à morte.
19 Mas os judeus opuseram-se e gritaram: "Abaixo com este inimigo do nosso povo!" Por isso fui obrigado a apelar para César. Fiz isso não porque quisesse acusar o meu povo perante o tribunal de apelação,
20 mas para escapar à pena de morte. Tenho desejado ver-vos e pedi que viésseis aqui, apenas para vos dizer isto: é unicamente por causa daquilo que representa a esperança de Israel que trago estas correntes.»
21 Eles responderam: «Não recebemos da Judeia qualquer relatório escrito sobre o teu caso, e nenhum dos nossos chegou de lá para nos dizer algo contra ti, nem por conhecimento próprio nem por ouvir dizer.
22 Achamos, porém, que seria bom ouvires-nos falar mais acerca da tua crença. Quanto a esta seita dos cristãos, só sabemos que encontra oposição em toda a parte.»
23 Marcaram então um dia e, à hora combinada, vieram ao seu alojamento em número ainda maior do que antes. Desde manhã cedo até ao fim da tarde, Paulo expôs-lhes detalhadamente a doutrina do Reino de Deus, narrando ao mesmo tempo as suas próprias experiências pessoais.

Ele procurava demonstrar-lhes, a partir da Lei de Moisés e dos escritos
24 dos profetas, que Jesus era o Messias. Uns deixaram-se con-
25 vencer pelos seus argumentos; outros rejeitaram-nos. A reunião desfez-se
no meio de grande dissensão, e as últimas palavras de Paulo foram estas:
«Foi uma palavra incisiva a que o Espírito Santo dirigiu a vossos pais,

quando
26 falou por meio do profeta Isaías: "Vai e diz a este povo: 'Ouvireis
vezes sem conta, mas não compreendereis;
27 vereis vezes sem conta, mas não percebereis. Porque o coração
deste povo endureceu; os seus ouvidos tornaram-se surdos, e fecharam
os olhos, para que não vejam com os olhos nem ouçam com os ouvidos,
nem compreendam com o coração e se con-
28 vertam, e para que Eu não os cure.'" Compreendei, pois, que a
salvação de Deus foi enviada aos gentios: eles a ouvirão.»
29 Depois de Paulo ter dito estas palavras, os judeus retiraram-se,
discutindo acaloradamente entre si.

30 Durante dois anos completos, Paulo viveu no alojamento que tinha
alugado. Ali
31 recebia todos os que o procuravam, judeus e gentios, ensinando-lhes
a doutrina do Reino de Deus e a verdade acerca de Jesus, com toda a
franqueza e sem ser incomodado.

A EPÍSTOLA DE PAULO, APÓSTOLO, AOS ROMANOS

CAPÍTULO 1

1 Eu, PAULO, vos envio esta carta. Como servo de Jesus Cristo, fui
chamado a ser apóstolo e encarregado da missão
2 de anunciar o evangelho de Deus. É o mesmo evangelho que Deus, no
passado, já tinha dado a conhecer pelos seus profetas, nas Sagradas
3 Escrituras. Diz respeito ao seu Filho, que, segundo a carne, foi
descendente de
4 David, mas que, como Filho de Deus, foi escolhido para regressar a
Deus do reino dos mortos espirituais, por virtude de um poder divino.
Esse poder
foi-lhe conferido pelo mundo dos espíritos de Deus, que o levou à
perfeição da obediência a Deus. Este é o nosso Senhor Jesus Cristo.
5 Por Ele recebemos dons celestes e o apostolado, para trabalharmos
entre os gentios de todo o mundo, ensinando os homens
a crer no seu nome e a seguir a sua doutrina.
6 Também vós estais incluídos entre eles; também vós fostes chamados
7 a ser seguidores de Jesus Cristo. A todos em Roma que são amados de

Deus e que Ele chamou a consagrar-Lhe a vida, envio a minha saudação.
Que a graça e a paz vos sejam concedidas por Deus, nosso Pai, e pelo
nosso Senhor Jesus Cristo.

8 Antes de tudo, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo por todos
vós,
9 porque em todo o mundo se fala da vossa fé. O Deus a quem sirvo,
pregando o evangelho do seu Filho sob a orientação dos espíritos
10 que me foram atribuídos, é testemunha de que penso em vós
constantemente e de que lhe peço sem cessar que me conceda a
alegria, se assim
11 quiser, de me ser permitido visitar-vos. Anseio ardentemente ver-vos,
para vos levar algum dom espiritual que fortaleça a vossa fé; ou,
melhor, para que, quando eu estiver convosco, possamos receber
benefício espiritual de ambas as partes: eu, da vossa fé, e vós, da minha.
13 Como talvez já saibais, irmãos, muitas vezes tencionei visitar-vos, mas
sempre fui impedido. E, no entanto, desejo fazer amadurecer algum
fruto espiritual entre vós, como também entre os restantes gentios.
14 A verdade é que tenho o dever de servir gregos e bárbaros,
15 sábios e ignorantes, sem distinção. Por isso desejo
16 pregar o evangelho também entre os romanos. Não me envergonho
deste evangelho, pois nele reside um poder divino que traz salvação a
todos os que o acolhem com sinceridade. Isto aplica-se, antes de tudo,
aos
17 judeus, mas também aos gentios. Porque no evangelho se revela
que alcançamos favor diante de Deus por meio de uma fé que conduz à
confiança. Como está escrito nas Escrituras: «Todo aquele que cumprir a
minha vontade em tudo terá a vida como fruto da sua fé confiante.»

18 Por outro lado, revela-se também a pena que, segundo uma lei divina
superior, recai sobre toda a impiedade e toda a má ação dos homens
que, na sua maldade, pisam a verdade com os pés.
19 Pois as verdades sobre Deus que os homens podem conhecer estão
diante dos seus olhos com clareza. Deus mostrou-as abertamente.
20 Desde a criação do universo, as qualidades de Deus, invisíveis aos
olhos humanos, tornam-se claramente visíveis nas suas obras;
sobretudo
21 o seu eterno e divino poder. Não há, portanto, desculpa para os que,
embora pudessem ter reconhecido Deus, não quiseram reconhecer a

sua existência nem dar-Lhe graças; enganaram-se com falsas conclusões
e assim envolveram em trevas
22 os seus corações afastados de Deus; dizendo-se sábios, tornaram-se
23 na realidade insensatos; e puseram imagens de homens mortais, de
aves, de animais de quatro patas e de répteis, no lugar do
Deus glorioso e eterno.
24 Por isso Deus entregou-os às inclinações vis dos seus corações, de
modo que afundaram no lodo da imoralidade
25 e desonraram vergonhosamente os seus próprios corpos. Trocaram a
verdade da existência de Deus por mentira e prestaram homenagem e
adoraram a criatura em vez do Criador — bendito seja Ele
26 para sempre: Ámen. Por isso Deus entregou-os às paixões mais
baixas. As suas mulheres trocaram as relações naturais
27 por relações contra a natureza; e os homens fizeram o mesmo:
inflamados de desejo uns pelos outros, abandonaram as relações
naturais com as mulheres. Homens cometeram atos vergonhosos com
homens e receberam, no próprio corpo, a pena da sua perversão.
28 E, na medida em que desprezaram o reconhecimento de Deus, Ele
permitiu que caíssem na depravação, entregando-se
29 a toda a espécie de atos infames e ficando cheios de injustiça,
maldade, ganância e vício de todo o tipo; cheios de inveja, desejos
homicidas,
30 espírito de contenda, engano e malícia. Tornaram-se mexeriqueiros,
caluniadores, inimigos de Deus, brutais e arrogantes, fanfarrões,
31 inventivos no mal, desobedientes aos pais, infiéis e sem escrúpulos,
desprovidos de amor e de misericórdia.
32 Conheciam muito bem o decreto de Deus: que os que praticam tais
vícios merecem a morte espiritual; e, no entanto, não só agiram assim,
como aplaudiram também os que faziam o mesmo.

CAPÍTULO 2

1 Portanto, se tu, seja quem fores, te puseres no papel de juiz de tais homens, não tens desculpa. Ao condenares o teu
2 semelhante, condenas-te a ti mesmo; tu, que julgas, cometes as mesmas faltas. Mas sabemos que só Deus
3 pode julgar justamente os que praticam tais males. Se tu, ó homem, julgas os que cometem tais pecados, embora sejas tão culpado como eles, pensas que escaparás ao castigo de Deus?
4 Ou desprezas de tal modo a riqueza da sua bondade, paciência e longanimidade que não consideras que Deus, na sua misericórdia, está disposto
5 a conceder-te tempo para o arrependimento? Se o teu coração permanece duro e
impenitente, acumulas para ti castigo sobre castigo, que cairá sobre ti no dia em que a sentença de Deus
6 for executada e o seu juízo se mostrar justo. Então Ele dará
7 a cada um a justa recompensa das suas obras: vida futura aos que procuraram honra, glória e imortalidade, perseverando no seu
8 esforço por fazer o bem; amargo castigo aos que, por egoísmo, se colocam contra a verdade que conheciam e cedem
9 a todo o impulso do mal. Miséria e angústia atormentadora cairão sobre a alma de todo aquele que pratica o mal — do judeu primeiro, mas também do
10 gentio; em contrapartida, glória, honra e paz
11 virão sobre aquele que faz o bem — do judeu primeiro, mas também do
12 gentio; porque a condição exterior nada significa para Deus. Quem, pois, pecou sem conhecer a Lei de Moisés cairá na morte espiritual sem ser julgado pela Lei de Moisés; e quem pecou apesar de conhecer a Lei de Moisés será
13 julgado segundo essa Lei. Porque não é o conhecimento da Lei que torna o homem agradável a Deus; é a obediência à
14 Lei que o faz encontrar favor aos seus olhos. Assim, se os gentios, embora nada saibam da Lei de Moisés, cumprem instintivamente os requisitos dessa Lei, então, no seu caso, visto que não possuem
15 a Lei de Moisés, o seu próprio instinto torna-se lei. Por isso mostram que a essência da Lei de Moisés está escrita nos seus corações por

natureza. A sua consciência, portanto, juntamente com a Lei de Moisés,
há de, um dia, levantar-se para testemunhar a favor ou contra eles, pois
as suas convicções ora os advertiam, ora sancionavam
16 o que faziam. Será no dia em que Deus julgar os segredos dos
corações dos homens — e os julgará, como o meu evangelho ensina,
por meio de Jesus Cristo.

17 Suponhamos, então, que te orgulhas de te chamares judeu; que te
sentes seguro na Lei; que te gabas de possuir a verdadeira
18 fé e de conhecer a vontade de Deus; que o teu conhecimento da Lei
te permitiria, em cada caso, determinar o que é
19 correto; que te presumirias guia dos cegos, luz
20 para os que se sentam nas trevas, instrutor dos ignorantes, mestre
dos jovens, porque tens, na letra da Lei, a substância do conhecimento
e da
21 verdade; mas suponhamos ainda que, enquanto ensinas os outros,
não te ensinas a ti mesmo; que tu próprio roubas, enquanto dizes aos
outros que é errado roubar;
22 que dizes aos outros que o adultério é proibido, quando tu próprio és
adúltero; que consideras os ídolos uma abominação enquanto
23 profanas o templo do verdadeiro Deus — não serias então alguém
que, por um lado, se gaba de possuir a Lei divina e, por outro, desonra
vergonhosamente Deus ao quebrar essa Lei?
24 Não se aplicariam então a ti estas palavras das Escrituras: «Por vossa
causa, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios»?

25 A circuncisão só te aproveita se guardares a Lei de Moisés. Se és
transgressor da Lei, a tua circuncisão
26 vale tanto como se não existisse. Se, porém, um incircunciso
obedece à Lei, não deverá a sua incircuncisão ser considerada como
27 circuncisão? Sim: o incircunciso segundo a carne, que cumpre
a Lei, será teu juiz, se, apesar da Lei de Moisés e apesar
28 da tua circuncisão, tu transgrides a Lei. Pois não é judeu quem o é
apenas exteriormente; nem a circuncisão consiste
29 na remoção exterior da carne. O verdadeiro judeu é antes o que o é
interiormente, e a verdadeira circuncisão não é a que se realiza segundo
a letra da Lei, mas a que se realiza no coração, pelo Espírito de Deus.
Quem assim é circuncidado busca o reconhecimento não dos homens,
mas de Deus.

CAPÍTULO 3

1 Que vantagem tem, então, o judeu sobre o gentio? Que valor
2 tem a circuncisão? Tem, de facto, grande valor em todos os aspetos.
Primeiro, os judeus têm a vantagem de lhes terem sido confiadas
3 as promessas de Deus. Poderás objetar que muitos judeus se
mostraram infiéis. Mas pode a sua infidelidade anular a fidelidade de
4 Deus? De modo nenhum; porque ficará para sempre verdadeira a
palavra: «Deus é verdadeiro, e todos os homens são mentirosos»; como
também está escrito nas Escrituras: «Serás considerado justo quanto às
tuas promessas e sairás vitorioso quando a tua causa for julgada.»
5 Pelo contrário, a nossa própria injustiça evidencia ainda mais a justiça
de Deus. Que conclusão tirar, então? Que Deus é injusto por infligir
castigo? — falo
6 à maneira humana. De modo nenhum; pois, nesse caso, como poderia
Deus ser juiz de todo o universo?
7 Se a verdade de Deus resplandece com maior glória por causa da
minha mentira, como posso eu ainda ser condenado como pecador?
8 E não terão razão certos caluniadores ao atribuírem-nos a doutrina de
que devemos fazer o mal para que venha o bem? Quem diz isso
merece justamente a sentença de Deus.

9 Qual é, então, a verdade da questão? Ocupamos nós, judeus, por isso
mesmo, uma posição superior? Não fomos já obrigados a afirmar que
judeus e gentios, sem exceção,
10 estão sob o domínio do pecado de apostasia? De facto, diz a
11 Escritura: «Não há ninguém fiel a Deus, nem um só.
12 Não há quem entenda retamente, não há quem procure Deus com
sinceridade. Todos se desviaram do caminho certo; todos juntos se
corromperam.
13 Não há quem faça o bem, nem um só. A sua garganta é um sepulcro
aberto; as suas línguas proferem falsidade e engano; o veneno de
víboras
14 está oculto sob os seus lábios. A sua boca está cheia de maldição e
15 amargura. Os seus pés são velozes quando se trata de derramar
sangue.

16 Devastação e desgraça assinalam o seu caminho, e não conhecem
17 o caminho da paz. Não há temor de Deus diante dos seus olhos.»

18 Sabemos que todas estas palavras são dirigidas, pela Lei de
19 Moisés, aos que possuem essa Lei. Assim, toda a boca deve calar-se e todo o universo deve reconhecer-se culpado
20 diante de Deus. É, pois, impossível que qualquer criatura encontre favor diante de Deus pela observância exterior da Lei. Porque o único objetivo da Lei é dar consciência do pecado.

21 O caminho para obter favor diante de Deus sem observar a Lei foi agora revelado, caminho a que a Lei de Moisés e os profetas
22 já aludiam. Este favor diante de Deus obtém-se unicamente pela fé em Jesus Cristo e será partilhado sem
23 distinção por todos os que têm essa fé. Porque todos cometeram o pecado de apostasia e, por isso, foram privados da glória de Deus.

24 Mas serão restituídos ao favor de Deus — não por mérito próprio, é certo, mas pela misericórdia de Deus — mediante a redenção que
25 tem o seu fundamento em Jesus Cristo. Foi Ele a quem Deus destinou como mediador da reconciliação, por causa da fidelidade que manifestou perante a sua morte sangrenta. Pois, por essa morte, devia provar a sua fidelidade a Deus, para que pudesse ser perdoado das falhas de que até Ele era culpado no tempo em que Deus reteve o seu auxílio, a fim de pôr à prova a sua constância naquelas horas críticas.
26 Assim, no fim, devia mostrar-se inteiramente digno do favor de Deus e assegurar favor aos olhos de Deus para todos os que permanecem fiéis a Jesus Cristo.

27 Temos, então, algum motivo para nos vangloriarmos? Está fora de questão. Há alguma norma de conduta prescrita pela Lei,
ou algum mérito na sua observância, que nos dê fundamento para nos gabarmos? Não.
28 Há apenas uma norma: a da fé. Concluímos, pois, que o homem encontra favor diante de Deus permanecendo fiel à sua fé, independentemente
29 da observância exterior das disposições da Lei. Ou será Deus Deus apenas dos judeus e não também dos gentios? Certamente também
30 dos gentios. Pois há um só Deus. Este único Deus olhará com favor para os circuncidados apenas por causa da sua fé,

31 e igualmente para os incircuncisos somente por causa da sua fé.
Anulamos, então, a Lei de Moisés com a nossa doutrina da fé? Longe disso;
apenas atribuímos à Lei o seu devido lugar.

CAPÍTULO 4

1 À luz do que precede, que responderemos se nos perguntarem
2 o que recebeu de Deus o nosso antepassado Abraão, segundo a carne? Se ele tivesse obtido o favor de Deus pela observância da Lei, teria motivo para se vangloriar. Mas, aos olhos de Deus, não tinha tal motivo.
3 Pois que dizem as Escrituras? «Abraão acreditou em Deus, e esta fé foi-lhe creditada, de modo que obteve favor diante de Deus.»
4 Se um homem realiza um trabalho, o salário que recebe é-lhe pago
5 não como favor especial, mas como uma dívida que legitimamente lhe é devida. Mas, se não faz obra alguma e simplesmente põe a sua fé em Aquele que pode reconduzir o ímpio ao caminho da piedade, essa fé é tão altamente considerada
6 que, por ela, alcança favor diante de Deus. É este o pensamento expresso por David quando descreve a felicidade do homem
7 sobre quem Deus olha com favor, independentemente das suas obras. Diz ele:
«Felizes aqueles cujas transgressões são perdoadas e cujos pecados
8 de apostasia são cobertos. Feliz o homem a quem o Senhor já não imputa o pecado de apostasia.»

9 Ora, será que David chama felizes apenas os circuncidados
ou também os incircuncisos? Nós dizemos: a fé de Abraão foi tão altamente considerada que, por ela,
10 alcançou favor aos olhos de Deus. Quando lhe foi assim creditada a fé? Depois de ter sido circuncidado ou antes? Não foi depois, mas antes da circuncisão. Recebeu o sinal exterior da circuncisão apenas como selo do favor de Deus, que obtivera pela sua fé enquanto ainda era incircunciso. Assim, devia tornar-se pai de todos os que viriam a crer sendo incircuncisos, e cuja fé também é tão altamente considerada que, por ela,
12 obtêm favor aos olhos de Deus. Quanto aos circuncidados, Abraão

deve ser tido por seu pai apenas se não tiverem somente a circuncisão corporal, mas também caminharem pelas veredas da fé que já foram trilhadas
13 pelo nosso pai Abraão quando era incircunciso. Não foi pela Lei de Moisés que Abraão, ou a sua descendência, recebeu a promessa de herdar o universo, mas como consequência do favor de Deus,
14 que ele obtivera pela fé. Se apenas os que possuem a Lei de Moisés fossem herdeiros, a fé não teria qualquer sentido
15 e a promessa seria nula. Pois a Lei mosaica, como tal, só traz castigo; e onde não existe lei,
16 não pode haver transgressão da lei. Por isso, a promessa foi feita dependente apenas da fé e, além disso, oferecida como dom de graça, para que a promessa se mantenha válida para todos os descendentes de Abraão: não só para os que estão sujeitos à Lei de Moisés, mas também para os que têm apenas a fé de Abraão, que
17 é, assim, pai de todos nós. Está escrito a seu respeito: «Eu te constituí pai de muitas nações.» Ele professou a sua fé diante de Deus,
Aquele que pode reconduzir os mortos espirituais à vida espiritual
18 e que pode chamar à existência o que ainda não existe. Quando, segundo o juízo humano, já não havia motivo para esperar, Abraão, pela fé, agarrou-se firmemente à esperança de que se tornaria pai de muitas nações, porque lhe fora dito: «Assim
19 inumeráveis serão os teus descendentes.» A sua fé era tão inabalável que ele, já quase com cem anos, nem sequer levou em conta que o seu corpo estava agora impotente e que
20 o seio de Sara já não podia conceber. Nunca se deixou
21 conduzir à incredulidade por duvidar das promessas de Deus; antes, tornou-se cada vez mais forte na sua fé, dando glória a Deus e permanecendo firme na convicção de que Deus era capaz de cumprir o que
22 tinha prometido. Por isso, a sua fé foi tão altamente considerada
23 que, por ela, alcançou o favor de Deus. Mas não foi apenas por ele que está escrito que a sua fé foi assim creditada, mas também por nós.
24 Pois a nossa fé será creditada do mesmo modo, se acreditarmos n'Aquele que ressuscitou o nosso Senhor Jesus do reino
25 dos mortos espirituais. Ele foi entregue a esse reino por causa dos pecados da nossa apostasia, e foi trazido de volta dele para nos reconciliar com Deus.

CAPÍTULO 5

1 Agora que fomos reconciliados com Deus pela fé,
2 conservemos essa paz com a ajuda do nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele temos acesso aos dons espirituais que agora são a nossa posse permanente, e podemos alegrar-nos na esperança de alcançar a
3 glória de Deus. E não só isso: podemos mesmo gloriar-nos nas nossas
4 tribulações, pois sabemos que a tribulação desenvolve constância; que a constância revela a nossa firmeza; que a firmeza é o fundamento
5 da nossa esperança; e que essa esperança não nos engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações por um Espírito Santo que nos foi
6 dado. Além disso, Cristo morreu por nós, homens miseráveis, num tempo
7 em que ainda éramos inimigos de Deus. Ora, dificilmente haverá alguém
que esteja disposto a morrer por um homem bom; no máximo, os homens
8 arriscam a vida por aqueles que lhes foram bondosos. Mas Deus mostra-nos o seu amor nisto: Cristo morreu por nós quando ainda estávamos
9 afastados de Deus. Quanto mais, então, agora que, pelo seu sangue, fomos reconciliados com Deus, seremos totalmente libertados por ele das consequências da nossa condição anterior.
10 Se o caminho para a reconciliação com Deus foi aberto pela morte do seu Filho quando ainda éramos inimigos de Deus, quanto mais encontraremos a salvação final numa comunhão viva com
11 Ele, logo que essa reconciliação esteja consumada. E não só isso: podemos gloriar-nos na comunhão com Deus que nos foi comunicada por Jesus Cristo, nosso Senhor, pois foi por Ele que alcançámos a reconciliação perfeita com Deus.

12 Portanto, assim como o pecado de apostasia para com Deus entrou na criação de Deus por um só indivíduo e, como consequência dessa apostasia, entrou também a morte espiritual da separação de Deus, assim esta morte espiritual atingiu igualmente toda a humanidade, porque todos

13 se afastaram de Deus. Segue-se que o pecado de apostasia existia no mundo mesmo antes da Lei de Moisés. Mas só tomamos consciência de que algo é pecado se há uma lei que o proíbe como pecado.
14 Assim, o Príncipe da Morte reinou desde o tempo de Adão até ao de Moisés sobre todos os que tinham cometido o mesmo pecado de apostasia que Adão cometera. Este Príncipe da Morte é, assim, a antítese do Príncipe que viria mais tarde.

15 Mas a analogia entre a apostasia e o perdão não vale em todos os aspetos; pois, se por um lado a transgressão de um só indivíduo trouxe sobre muitos a morte espiritual da separação de Deus, por outro lado o perdão de Deus revelou-se muito mais abundante, como também o dom da misericórdia concedido a muitos na encarnação de Jesus Cristo.
16 Há igualmente diferença nas consequências da queda provocada por um só indivíduo e no dom do perdão igualmente transmitido por um só indivíduo. No primeiro caso, o ato deliberado de um só trouxe consigo a sentença de morte de separação de Deus; no segundo caso, o dom do perdão trouxe aos muitos que tinham partilhado a queda o decreto de que os mortos espirituais podem voltar à vida espiritual.
17 E, se o Príncipe da Morte pôde estabelecer um reino para si próprio por um só ato de apostasia, do qual só ele foi responsável, quanto mais aqueles que desfrutam da abundante misericórdia e amizade de Deus edificarão um reino no domínio da vida espiritual pelo mérito de Um só, isto é, Jesus Cristo.
18 Assim, tal como a apostasia provocada por um só conduziu a uma sentença de morte para todos os apóstatas, também, por causa da fidelidade de Um só a Deus, foi emitido um decreto para todos os apóstatas que novamente
19 os dota de vida. Pois, assim como muitos se tornaram inimigos de Deus pela desobediência de um só, assim também muitos voltarão a ser reconciliados com Deus pela obediência de Um só.
20 O objetivo único de se ter acrescentado mais tarde a Lei de Moisés foi tornar exteriormente evidente o excesso do pecado. Mas onde o pecado prevaleceu até transbordar, a misericórdia de Deus prevaleceu em abundância ainda maior.
21 Assim como o pecado de apostasia para com Deus levou à fundação de um reino sob o domínio do Príncipe da Morte, assim também o

perdão devia reconduzir os apóstatas, pelo caminho da justiça, ao reino da vida além, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

CAPÍTULO 6

1 Que conclusão tiraremos, então, do que precede? Diremos:
«Continuemos no pecado de apostasia para que o perdão abunde ainda mais»?
2 Longe disso. Como poderíamos continuar a viver no
3 pecado de apostasia, se renunciámos completamente a esse pecado? Ou não sabeis que todos nós, pela virtude do nosso batismo, estamos em comunhão com Jesus Cristo e, pelo mesmo batismo, partilhámos
4 a sua morte? Pelo mesmo batismo descemos com Ele ao túmulo da morte espiritual, para que, em comunhão com Ele, sejamos levantados pela gloriosa força do seu Pai do reino dos
5 mortos espirituais e percorramos os caminhos de uma vida nova. Porque, se fomos membros do seu corpo quando desceu ao reino da morte, então também devemos ser membros do seu corpo depois do seu regresso do
6 reino da morte. Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Jesus, para que o corpo do pecado fosse destruído e para que,
7 doravante, não sejamos escravos do pecado; pois aquele cujo eu pecaminoso morreu é libertado do pecado de apostasia e é amigo de Deus.
8 Ora, se morremos com Cristo como membros do seu corpo espiritual, temos a firme certeza de que também partilharemos a vida espiritual
9 com Ele. Sabemos que Cristo, depois do seu regresso do reino da morte espiritual, não precisa de voltar lá, pois o Príncipe da Morte
10 já não tem domínio sobre Ele. A sua descida aos mortos espirituais foi necessária uma só vez, por causa do pecado de apostasia. Mas agora, depois
11 do seu regresso à vida espiritual, vive apenas para Deus. O mesmo deve ser verdadeiro também para vós. Deveis considerar-vos como homens que, por causa do pecado de apostasia para com Deus, foram contados entre os mortos espirituais, mas que agora, em comunhão com Jesus Cristo,
12 vivem apenas para Deus. Então, que o pecado de apostasia para com

Deus já não domine o vosso corpo mortal, tornando-vos novamente escravos desse pecado;
13 não entregueis os vossos membros ao serviço da impiedade como instrumentos de injustiça, mas colocai-vos ao serviço de Deus, como convém a homens que regressaram do reino da morte espiritual ao reino da vida espiritual.
14 Porque a expressão «pecado de apostasia» já não tem sentido no vosso caso; já não estais sujeitos à Lei, mas deixai-vos guiar pelo impulso do
15 amor. Que se segue, então? Pecaremos porque já não somos constrangidos pela Lei, mas somos impelidos pelo amor a Deus? De modo nenhum.
16 Não sabeis que sois servos daquele a quem obedeceis — ou servos do pecado de apostasia, que resulta em morte espiritual,
17 ou servos que obedecem ao impulso de agir retamente? Graças a Deus: já passou o tempo em que éreis servos do pecado de apostasia. Hoje, de coração inteiro, obedeceis aos ensinamentos tal como vos foram apresentados.
18 Desde que fostes libertados da escravidão do
19 pecado de apostasia, entrastes ao serviço da justiça — se me é permitido usar esta expressão puramente humana, que escolhi por causa da vossa fraqueza humana. Assim como no passado entregastes os vossos membros a práticas impuras e ímpias e com isso vos tornastes ímpios, assim, doravante, usai os vossos membros ao serviço da justiça,
20 como pessoas que consagraram a vida a Deus. Quando éreis servos do pecado de apostasia, as boas obras não tinham lugar nas vossas vidas.
21 E que fruto tínheis então? Não era, porventura, um fruto de que hoje vos envergonhais? O fim de tudo isso é a morte espiritual da separação de Deus.
22 Mas agora que fostes libertados do pecado de apostasia e vos tornastes novamente filhos de Deus, podeis produzir fruto que vos santifica
23 e que, por fim, resulta na vida futura. Porque o salário que o pecado de apostasia paga é a morte espiritual da separação de Deus; mas o que Deus dá como dom de misericórdia é a vida futura em comunhão com Cristo Jesus, nosso Senhor.

CAPÍTULO 7

1 É-vos bem conhecido, meus irmãos — pois falo a pessoas
familiarizadas
com a Lei — que toda a norma da Lei é válida apenas durante a vida
terrena do homem.
2 Assim, por exemplo, segundo a Lei, uma mulher está ligada ao seu
marido apenas enquanto ele vive. Se ele morre, a disposição da Lei pela
qual ele
3 a tomou por esposa torna-se nula. Enquanto o marido era vivo, ela
teria sido considerada adúltera se se tivesse unido a outro homem; mas,
uma vez morto o marido, a Lei considera desfeito o vínculo. Portanto,
ela não comete adultério ao tornar-se esposa de outro homem.
4 Do mesmo modo, meus irmãos, vós, como membros do corpo de
Cristo, morrestes para aquele a quem anteriormente estáveis ligados
pela Lei; estais, portanto, livres para pertencer a outro — Àquele que foi
trazido de volta do reino dos mortos espirituais —
5 para que, n'Ele, possamos dar fruto para Deus. Enquanto vivíamos sob
o domínio da nossa natureza mais baixa, sabíamos, pelos preceitos da
Lei de Moisés, que as nossas paixões inferiores eram pecado; mas,
apesar disso, deixámo-las agir livremente nos nossos membros e,
6 com isso, fizemo-nos servos do Príncipe da Morte. Agora, porém,
fomos libertados daquele preceito da Lei que nos prendia ao Príncipe da
Morte, pois estamos mortos, aos olhos daquele a quem antes
estávamos ligados; assim, somos livres para entrar ao serviço de um
novo Senhor: o serviço do Espírito de Deus. A antiga ordem — a
observância da letra — já não existe para nós.

7 Que conclusão tiraremos, então? Que a Lei de Moisés é pecaminosa?
De modo nenhum. É certo que, se não fosse essa Lei, eu não teria
reconhecido o pecado como "pecado"; e também não teria sabido que
o mau desejo é mau, se a Lei não tivesse dito: «Não cobiçarás.»
8 Pois o pecado tomou esta proibição como ponto de partida e
despertou em mim um desejo baixo após outro; porque onde
9 não há lei, não temos consciência do pecado nos atos pecaminosos.
Houve um tempo em que, antes de a Lei de Moisés estar em vigor, eu
vivia como queria, despreocupado; mas, quando chegaram os
mandamentos e as proibições,
10 o pecado que havia em mim ganhou vida como pecado consciente. E,

como consequência, sofri a morte espiritual. O próprio mandamento, destinado a dar-me vida espiritual, veio, no meu caso, a revelar-se causa de
11 morte espiritual. O meu pecado consciente surgiu do facto de existir o mandamento e de eu ter sido seduzido a violá-lo; e assim, por causa da minha violação, o mandamento tornou-se para mim a causa da minha
12 morte espiritual. A Lei de Moisés, portanto, é em si mesma santa, e o mandamento é santo, justo e bom.
13 Terá sido, então, algo bom que provocou a minha morte espiritual? Não. Isso foi provocado pelo pecado, cometido conscientemente. A minha inclinação pecaminosa oculta causou a minha morte espiritual, levando-me a pecar conscientemente por causa deste mandamento, que em si é bom. Assim,
o mandamento estava destinado a tornar-nos conscientes da nossa pecaminosidade excessiva.

14 Sabemos que a Lei de Moisés veio do mundo espiritual de Deus.
15 Mas eu sou terreno e vendido ao domínio do pecado. Não consigo, por isso, compreender o meu próprio comportamento: não faço o bem que desejo fazer e acabo por praticar o mal que é odioso ao
16 meu melhor eu. Ora, se, quando transgrido a Lei, faço aquilo que a minha melhor natureza detesta, com isso demonstro que a intenção da Lei é
17 inteiramente boa. Portanto, não é o meu verdadeiro eu que é culpado do meu
18 mau agir, mas o pecado inerente a mim. Sei que em mim — isto é, na minha natureza inferior — não há nada de bom. É verdade que o desejo de fazer o bem está presente em mim, mas não tenho força para concretizar
19 as minhas boas intenções; pois deixo por fazer o bem que gostaria de
20 fazer e faço o mal que de boa vontade deixaria por fazer. Ora, se faço aquilo que não quero fazer, não é o meu verdadeiro eu que é o
21 culpado, mas uma inclinação pecaminosa que se instalou dentro de mim. Esta é, pois, a experiência que tive com a Lei: «Eu gostaria de fazer o que é
22 justo, mas aquilo que faço não é justo. O meu melhor eu concorda com o que a Lei de Deus exige de mim, mas depois percebo nos meus

membros uma outra lei, que entra em conflito com os ditames da minha melhor natureza e me submete à lei do pecado que domina nos meus membros. Assim, o meu melhor eu preferiria servir a Lei de Deus, mas a minha natureza inferior obedece à
24 lei do pecado.» Que homem infeliz eu sou! Quem me libertará
25 da escravidão desta morte espiritual? A misericórdia de Deus fá-lo-á por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

CAPÍTULO 8

1 Assim, já não pode haver qualquer condenação para os que estão em comunhão com Cristo Jesus;
2 porque as leis que regem o mundo espiritual que vive em comunhão com Cristo Jesus me libertaram das leis que regem o reino dos mortos espirituais
3 separados de Deus pelo pecado de apostasia. Pois aquilo que a Lei de Moisés não podia realizar, por ser demasiado fraca diante dos desejos da carne, Deus realizou-o. Enviou o seu próprio Filho, revestido de um corpo terreno semelhante ao dos outros mortais pecadores. Enviou-o por causa do pecado de apostasia e, por meio dele, condenou à destruição o domínio que esse pecado exercia sobre tudo
4 o que é terreno, para que os preceitos da Lei de Moisés se cumpram em nós, que não vivemos segundo os desejos terrenos, mas segundo o que
5 um Espírito de Deus dirige. Porque os que têm mentalidade terrena ocupam-se apenas das coisas do mundo; mas os que se deixam guiar por um Espírito
6 de Deus voltam-se para aquilo a que o Espírito os dirige. O anseio que obedece ao impulso da carne traz consigo a morte espiritual; mas o esforço em direção àquilo a que o mundo espiritual de Deus
7 nos impele traz vida verdadeira e paz. A ambição terrena é, portanto, hostil a Deus, porque não está — nem pode estar — em harmonia com a lei divina.
8 Por isso, os que têm mentalidade terrena não podem alcançar o favor de Deus. Vós
9 não pertenceis aos de mentalidade terrena, mas aos que se deixam guiar pelos Espíritos de Deus, pois esses Espíritos fizeram morada entre

vós. Quem não acolhe em si um Espírito enviado
10 por Cristo não pertence a Cristo. Mas, se Cristo está em comunhão
convosco, o vosso espírito possui vida espiritual por causa da vossa
fidelidade a Deus, embora o vosso corpo ainda pertença ao reino
11 da morte por causa do pecado de apostasia. Ora, se o mundo
espiritual d'Aquele que ressuscitou Jesus dos mortos fez morada em
vós, Aquele que fez Jesus Cristo regressar do reino da morte também
impregnará os vossos corpos, que ainda estão sob o domínio desse
reino, com a radiação da vida, por meio do seu mundo espiritual que
veio habitar entre vós.

12 Portanto, irmãos, já não devemos nada aos desejos da
13 carne, de modo a viver como eles querem que vivamos; porque, se
vivêsseis segundo esses desejos, sofreríeis morte espiritual. Mas, se,
com a ajuda de um dos Espíritos de Deus, fizerdes morrer tudo em vós
14 que nasce dos desejos pecaminosos, a vida verdadeira será vossa;
pois os que aceitam a orientação de um dos Espíritos de Deus são filhos
15 de Deus. O espírito que recebestes não é um espírito que vos
escravize e vos faça temê-lo, mas um espírito que vos torna filhos de
Deus, de modo que, com ele, possamos exclamar com alegria: «Abba!
Querido
16 Pai!» Assim, o mundo espiritual de Deus, juntamente com o nosso
próprio
17 espírito, ergue-se para testemunhar que somos filhos de Deus. E, se
somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e coerdeiros
com Cristo, desde que tenhamos participado nos seus sofrimentos, para
podermos participar também na sua glória.

18 Creio que os sofrimentos aqui na terra não podem ser comparados
19 com a glória que nos será revelada no futuro. Toda a criação aguarda,
com anseio, esta revelação da glória que há de ser
20 concedida aos filhos de Deus. A criação material foi sujeita à
destruição, não por sua livre vontade, mas pela vontade d'Aquele
21 que a sujeitou — e sujeitou-a na esperança de que essa criação
pudesse libertar-se do cativeiro da corrupção e alcançar aquela
liberdade que consiste na glória de ser filho de Deus.
22 Pois sabemos que, até esta hora, toda a criação material geme e
sofre as dores de um novo nascimento, tal como nós.
23 E não só a criação, mas também nós, que já possuímos as primícias

da comunicação com o mundo espiritual de Deus, gememos interiormente enquanto aguardamos
24 ser libertados do nosso corpo. Porque foi na esperança confiante que fomos salvos. Mas uma esperança que se vê realizada deixa de ser esperança; pois que necessidade há de continuar a esperar, se o cumprimento já está
25 presente? Mas, quando esperamos algo ainda não realizado,
26 aguardamos o seu cumprimento com paciência. Também neste ponto o mundo espiritual de Deus nos ajuda, atendendo à nossa fraqueza humana. Nem sequer sabemos o que devemos pedir em oração, ou de que modo; mas o próprio mundo espiritual de Deus vem em nosso auxílio com suspiros orantes que não podem ser
27 expressos em palavras humanas. E Aquele que perscruta os corações conhece os desejos deste mundo espiritual; sabe que ele intercede diante de Deus com as suas súplicas em favor dos que procuram Deus.
28 Sabemos que tudo coopera para o bem dos que amam Deus, para que atinjam os seus elevados fins — para o bem dos que estão prontos a ser chamados segundo o plano divino.
29 Porque Deus decretou que os que sabia serem aptos para o primeiro lugar fossem os primeiros a conformar-se à imagem do seu Filho, que
30 assim havia de ser o Primogénito entre muitos irmãos. E aos que assim predestinou, também chamou; e aos que chamou, fez seus amigos; e aos que fez seus amigos, glorificou.

31 Que mais poderemos concluir destes factos: «Se Deus está
32 por nós, quem estará contra nós? Se nem sequer poupou o seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós, não nos dará Ele, na sua misericórdia,
33 tudo o mais?» Quem se levantará para acusar os eleitos de Deus? Deus mesmo?
34 Não, pois é Ele quem os faz seus amigos. Quem os condenaria? Cristo? Mas foi Cristo quem morreu por eles; e mais ainda: foi por eles que voltou do reino da morte,
35 e também se senta à direita de Deus e intercede por nós. Quem poderá, então, separar-nos do amor de Cristo? Aflição e tribulação? Perseguição, fome ou nudez? Perigo de morte ou
36 a lâmina do executor? As Escrituras dizem: «Por tua causa estamos todos os dias em perigo de vida; somos tidos como ovelhas para o

37 matadouro.» Mas venceremos todos estes sofrimentos com a ajuda
d'Aquele que nos amou tão profundamente.
38 Pois estou certo de que nem a morte nem a vida, nem os anjos de
Satanás nem as suas outras potestades, nem o presente nem o futuro,
nem as forças da terra, do ar ou do abismo,
39 nem coisa alguma em toda a criação poderá separar-nos do amor de
Deus, que se manifestou em Jesus Cristo, nosso Senhor.

CAPÍTULO 9

1 O que agora vos digo é verdade. Chamo Cristo Jesus por testemunha
de que não minto; além disso, a minha própria consciência, sob a
influência
2 de um Espírito Santo, dá testemunho de que a minha alma está
carregada de tristeza
3 e de dor incessante. Eu próprio aceitaria de bom grado ser banido da
minha comunhão com Cristo, em lugar dos meus irmãos, homens da
minha
4 raça segundo a carne, que são israelitas. Outrora foram o povo de
Deus; viram as obras gloriosas de Deus; com eles fez Ele a sua aliança; a
eles deu a Lei, a verdadeira forma de culto e as
5 promessas; deles são os patriarcas, e deles procede o corpo mortal de
Cristo; por isso, seja bendito para sempre o Deus que reina sobre tudo!

6 Não entendais, porém, que as promessas dadas por Deus já não sejam
válidas. Porque nem todos os que descendem corporalmente de Israel
7 são verdadeiros israelitas; e nem todos são filhos de Deus por
traçarem a sua ascendência até Abraão. Antes, a promessa foi:
8 «Só por Isaac será chamada a tua descendência»; isto é: «Os que
descendem de Abraão segundo a carne não são, por isso, filhos de
Deus; só são contados como verdadeira descendência de Abraão
9 aqueles que o são por virtude das promessas de Deus.» Uma
promessa diz: «Por este tempo virei, e Sara terá um filho.»
10 Mas não foi esta a única promessa. Houve outra, dada a Rebeca
quando
11 estava grávida do nosso pai Isaac. Antes de os seus gémeos
nascerem, e portanto, antes de poderem ter feito bem
12 ou mal, foi-lhe dito: «O mais velho servirá o mais novo.» Assim Deus

quis mostrar que determina a ordem da sucessão segundo o seu querer,
não esperando para ver que obras seriam realizadas,
13 mas exercendo a sua própria escolha. Também está escrito nas
Escrituras: «Amei Jacob, mas não me preocupei com Esaú.»

14 Que havemos, então, de inferir disto? Que Deus se deixa
15 guiar pela injustiça? De modo nenhum. Pois Ele tinha dito a Moisés:
«Terei misericórdia de quem eu quiser, e terei compaixão
16 de quem eu quiser.» Assim, a escolha não é guiada pelos desejos nem
pelos esforços de quem há de ser escolhido, mas inteiramente pela
misericórdia de Deus.
17 Isto é confirmado pela passagem das Escrituras que diz, a respeito do
Faraó: «Eu te ergui do abismo precisamente para mostrar em ti o meu
poder e para fazer conhecido o meu nome
18 em toda a terra.» Por conseguinte, Deus tem misericórdia de quem
quer ter misericórdia e abandona à sua obstinação aqueles que quer
abandonar.

19 Dirás então: «Porque é que Ele ainda censura alguém? Pois quem
pode resistir à Sua vontade?»
20 Ó homem miserável, quem és tu para pedires contas a Deus?
Porventura a coisa criada dirá ao Criador: «Porque me fizeste assim?»
21 Não tem o oleiro pleno poder sobre o barro, para, da mesma massa,
fazer um vaso para uso nobre e outro para uso humilde?
22 E que diremos se Deus, querendo manifestar a Sua ira e dar a
conhecer o Seu poder, suportou com grande paciência vasos
destinados à destruição,
23 a fim de dar a conhecer a riqueza da Sua glória nos vasos de
misericórdia, que preparou antecipadamente para a glória,
24 isto é, em nós, que Ele chamou, não só de entre os judeus, mas
também de entre os gentios?
25 Como Ele diz em Oseias: «Chamarei meu povo ao que não era meu
povo, e amada à que não era amada».
26 «E no lugar onde lhes foi dito: "Vós não sois meu povo", aí serão
chamados filhos do Deus vivo».
27 Isaías, por sua vez, exclama a respeito de Israel: «Ainda que o
número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, só o resto será
salvo;
28 porque o Senhor executará plenamente e sem demora a Sua palavra

sobre a terra».
29 Como Isaías já tinha dito: «Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado uma descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra».

30 Que diremos então? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça — a justiça que vem da fé;
31 enquanto Israel, que buscava uma lei de justiça, não chegou a essa lei.
32 Porquê? Porque não a buscou pela fé, mas como se fosse pelas obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,
33 conforme está escrito: «Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; mas quem nela crer não será confundido».

CAPÍTULO 10

1 Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus por Israel é que sejam salvos.
2 Dou-lhes testemunho de que têm zelo por Deus, mas não segundo o verdadeiro conhecimento.
3 Ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus.
4 Pois Cristo é o fim da Lei, para justiça de todo aquele que crê.
5 Moisés escreve que o homem que pratica a justiça que vem da Lei viverá por ela.
6 Mas a justiça que vem da fé diz assim: «Não digas em teu coração: "Quem subirá ao céu?"», isto é, para fazer descer Cristo;
7 ou: «Quem descerá ao abismo?», isto é, para fazer subir Cristo dentre os mortos.
8 Mas que diz? «A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração», isto é, a palavra da fé que pregamos.
9 Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e creres no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo.
10 Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação.
11 Pois a Escritura diz: «Todo aquele que n'Ele crer não será confundido».
12 Não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor é Senhor

de todos, rico para com todos os que O invocam.
13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?
15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: «Quão formosos são os pés dos que anunciam boas-novas!»
16 Mas nem todos obedeceram ao Evangelho; pois Isaías diz: «Senhor, quem acreditou na nossa mensagem?»
17 Logo, a fé vem do ouvir, e o ouvir vem pela palavra de Cristo.
18 Mas pergunto: acaso não ouviram? Certamente ouviram, pois «a sua voz ressoou por toda a terra, e as suas palavras até aos confins do mundo».
19 Pergunto ainda: não compreendeu Israel? Moisés diz primeiro: «Provocar-vos-ei ao ciúme por meio de um povo que não é povo; irritar-vos-ei por meio de uma nação insensata».
20 Isaías ousa dizer: «Fui encontrado por aqueles que não Me buscavam; manifestei-Me aos que não perguntavam por Mim».
21 Mas quanto a Israel diz: «Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo desobediente e rebelde».

CAPÍTULO 11

1 Pergunto, pois: «Terá Deus rejeitado o povo que outrora escolheu para Si?» De modo nenhum. Eu próprio sou israelita, descendente físico de Abraão, da tribo de Benjamim.
2 Deus não rejeitou o povo que escolheu para Si. Não sabeis o que a Escritura relata no episódio de Elias, como ele se dirigiu a Deus e se queixou de Israel, dizendo:
3 «Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.»
4 E qual foi a resposta que Deus lhe deu? «Reservei para Mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal.»
5 Assim também, no tempo presente, ficou um resto, escolhido pela graça.
6 E se é pela graça, já não é pelas obras da Lei; caso contrário, a graça deixaria de ser graça.

7 Como estão então as coisas? Israel não alcançou aquilo que procurava; os eleitos, porém, alcançaram-no, enquanto os restantes ficaram endurecidos,
8 como está escrito: «Deus permitiu que um espírito de torpor se apoderasse deles; deu-lhes olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.»
9 E David diz: «Que a sua mesa se torne para eles um laço e uma armadilha, um tropeço e um castigo;
10 que os seus olhos se obscureçam para não verem, e que as suas costas sejam curvadas para sempre.»
11 Pergunto então: «Terão eles tropeçado para caírem definitivamente?» De modo nenhum. Pelo contrário, da sua queda veio a salvação para os gentios, a fim de provocar os judeus ao ciúme.
12 Ora, se a sua queda foi riqueza para o mundo, e a sua diminuição foi riqueza espiritual para os gentios, quanto maior não será a riqueza quando todos eles forem salvos!
13 Digo-vos isto a vós, gentios: enquanto apóstolo dos gentios, honro o meu ministério,
14 procurando provocar ao ciúme os da minha própria raça, para salvar alguns deles.
15 Pois, se a sua rejeição trouxe a reconciliação do mundo com Deus, o que será a sua readmissão senão vida dentre os mortos?
16 Se as primícias da massa são consagradas a Deus, também o é toda a massa; e se a raiz é santa, também o são os ramos.
17 Ainda que alguns ramos tenham sido cortados, e tu, sendo oliveira brava, tenhas sido enxertado no lugar deles e passado a participar da raiz e da seiva da oliveira cultivada,
18 não te glories contra os ramos. Se te gloriares, lembra-te de que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz que te sustenta a ti.
19 Dirás talvez: «Os ramos foram cortados para que eu fosse enxertado.»
20 É verdade; foram cortados por causa da incredulidade, e tu permaneces pela fé. Não te ensoberbeças, mas teme.
21 Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará a ti.
22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com os que caíram, bondade para contigo, se permaneceres na Sua bondade; caso contrário, também tu serás cortado.

23 E eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados novamente, pois Deus tem poder para os enxertar de novo.
24 Se tu foste cortado de uma oliveira brava por natureza e enxertado, contra a natureza, numa oliveira cultivada, quanto mais facilmente serão enxertados na sua própria oliveira os ramos naturais!
25 Irmãos, não quero que ignoreis este mistério, para que não sejais presunçosos: um endurecimento parcial sobreveio a Israel, até que a totalidade dos gentios tenha entrado.
26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: «De Sião virá o libertador; afastará de Jacob a impiedade.
27 E esta será a Minha aliança com eles, quando Eu remover os seus pecados.»
28 Quanto ao Evangelho, são inimigos por vossa causa; quanto à eleição, são amados por causa dos seus pais.
29 Porque os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis.
30 Assim como vós fostes outrora desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia por causa da desobediência deles,
31 assim também eles agora são desobedientes, para que, pela misericórdia concedida a vós, alcancem igualmente misericórdia.
32 Pois Deus encerrou a todos na desobediência, para usar de misericórdia para com todos.
33 Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos e quão inescrutáveis os Seus caminhos!
34 Pois quem conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi o Seu conselheiro?
35 Ou quem Lhe deu primeiro, para que tenha de ser recompensado?
36 Porque tudo vem d'Ele, tudo existe por Ele e tudo se destina a Ele. A Ele seja a glória para sempre. Ámen.

CAPÍTULO 12

1 Exorto-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerdes os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual.
2 Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, agradável e perfeito.

3 Pela graça que me foi concedida, digo a cada um de vós que não tenha
de si próprio uma opinião mais elevada do que convém, mas que pense
com moderação, segundo a medida da fé que Deus concedeu a cada
um.
4 Assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os
membros têm a mesma função,
5 assim também nós, sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e
individualmente somos membros uns dos outros.
6 Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi concedida: se
alguém tem o dom da profecia, use-o conforme a proporção da fé;
7 se é o ministério, exerça-o no ministério; se é o ensino, dedique-se ao
ensino;
8 quem exorta, à exortação; quem reparte, faça-o com simplicidade;
quem preside, com zelo; quem pratica a misericórdia, com alegria.
9 O amor seja sincero. Aborrecei o mal, apegai-vos ao bem.
10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno; adiantai-
vos em honrar-vos mutuamente.
11 Não sejais negligentes no zelo; sede fervorosos no espírito; servi o
Senhor.
12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na
oração.
13 Socorrei os santos nas suas necessidades; praticai a hospitalidade.
14 Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.
15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.
16 Vivei em harmonia uns com os outros; não sejais orgulhosos, mas
inclinai-vos para os humildes; não sejais sábios aos vossos próprios
olhos.
17 A ninguém retribuais mal por mal; procurai o bem diante de todos os
homens.
18 Se possível, quanto depender de vós, vivei em paz com todos.
19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas deixai lugar à ira de
Deus, pois está escrito: «A Mim pertence a vingança; Eu retribuirei, diz o
Senhor.»
20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver
sede, dá-lhe de beber; pois, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre
a sua cabeça.
21 Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

CAPÍTULO 13

1 Submetei-vos a toda a autoridade constituída, pois não há autoridade
que não venha de Deus; e as que existem foram instituídas por Deus.
2 Assim, quem resiste à autoridade opõe-se à ordem estabelecida por
Deus, e os que a ela resistem atraem sobre si a condenação.
3 Os governantes não são motivo de temor para quem pratica o bem,
mas para quem pratica o mal. Queres não temer a autoridade? Faz o
bem, e terás o seu louvor,
4 pois ela é serva de Deus para o teu bem. Mas, se praticares o mal,
teme, porque não é em vão que traz a espada; é serva de Deus para
exercer a justiça e castigar o malfeitor.
5 Por isso, é necessário submeter-se, não só por medo do castigo, mas
também por motivo de consciência.
6 É também por isso que pagais impostos, pois as autoridades são
ministros de Deus, dedicados constantemente a esse serviço.
7 Dai a cada um o que lhe é devido: imposto a quem imposto, tributo a
quem tributo, temor a quem temor, honra a quem honra.
8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor mútuo; pois quem
ama o próximo cumpriu a Lei.
9 Com efeito, os mandamentos: «Não cometerás adultério, não
matarás, não furtarás, não cobiçarás», e qualquer outro, resumem-se
nesta palavra: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.»
10 O amor não faz mal ao próximo; assim, o amor é o pleno
cumprimento da Lei.
11 Fazei isto conscientes do tempo em que vivemos: é já hora de
despertardes do sono, pois a salvação está agora mais próxima de nós
do que quando começámos a crer.
12 A noite vai avançada e o dia aproxima-se. Rejeitemos, pois, as obras
das trevas e revistamo-nos das armas da luz.
13 Caminhemos honestamente, como em pleno dia, não em orgias e
embriaguez, não em devassidão e libertinagem, não em discórdia e
inveja.
14 Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não cuideis da carne para
satisfazer os seus desejos.

CAPÍTULO 14

1 Acolhei aquele que é fraco na fé, sem discutir opiniões.
2 Um acredita que pode comer de tudo; outro, fraco na fé, come apenas legumes.
3 Quem come de tudo não despreze quem não come; e quem não come não julgue quem come, pois Deus o acolheu.
4 Quem és tu para julgares o servo de outrem? É para o seu senhor que ele está de pé ou cai; mas permanecerá de pé, porque o Senhor tem poder para o sustentar.
5 Uns consideram um dia mais importante do que outro; outros consideram todos os dias iguais. Cada um esteja plenamente convencido no seu próprio entendimento.
6 Quem distingue um dia, fá-lo para o Senhor; e quem não distingue os dias, também o faz para o Senhor. Quem come, come para o Senhor, porque dá graças a Deus; e quem não come, abstém-se para o Senhor e também dá graças a Deus.
7 Nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum morre para si mesmo.
8 Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor.
9 Foi para isto que Cristo morreu e voltou à vida: para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.
10 Tu, porém, porque julgas o teu irmão? Ou tu, porque desprezas o teu irmão? Todos compareceremos perante o tribunal de Deus.
11 Pois está escrito: «Por Minha vida, diz o Senhor, diante de Mim se dobrará todo o joelho e toda a língua dará glória a Deus.»
12 Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.
13 Não nos julguemos, pois, uns aos outros; pelo contrário, tomai a decisão de não pôr tropeço nem escândalo no caminho do vosso irmão.
14 Sei e estou persuadido no Senhor Jesus de que nada é impuro em si mesmo; mas, para aquele que considera alguma coisa impura, para esse é impura.
15 Se, por causa da comida, entristeces o teu irmão, já não andas segundo o amor. Não destruas, por causa de alimento, aquele por quem Cristo morreu.
16 Não permitais, pois, que aquilo que considerais bom seja motivo de blasfémia.
17 Porque o Reino de Deus não consiste em comer e beber, mas em

justiça, paz e alegria no Espírito Santo.
18 Quem serve a Cristo deste modo agrada a Deus e é estimado pelos homens.
19 Procuremos, portanto, o que contribui para a paz e observemos fielmente tudo o que contribui para a nossa mútua edificação interior.

20 Não deixes que uma questão insignificante sobre a licitude dos alimentos destrua a obra de salvação de Deus. Como já disse, tudo é, na verdade, puro; mas, se alguém come aquilo que a sua consciência lhe proíbe, para ele isso é pecado.

21 Nesses casos fazes bem em não comer carne, não beber vinho e abster-te de tudo o que possa ofender o teu irmão, ou dar-lhe ocasião de pecar, ou apenas levá-lo a ceder a uma fraqueza.

22 Tu tens as tuas próprias convicções em certas matérias: muito bem, então guarda-as para ti; que sejam conhecidas apenas por Deus. Feliz é o homem que não tem de que se censurar quando examina a sua consciência.

23 Mas aquele que come certo alimento apesar da sua consciência já proferiu sentença contra si mesmo; pois não estava convencido de que podia comer esse alimento. Todo o ato cometido sem firme convicção da sua licitude é pecado.

CAPÍTULO 15

1 Nós, os que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos irmãos mais fracos. Contudo, não nos é permitido fazer tudo o que gostaríamos.
2 Cada um de nós deve antes ter em consideração o seu próximo, fazendo apenas o que lhe pareça bom e sirva para a sua edificação.
3 Nem sequer Cristo fez aquilo que, como homem, Lhe era mais agradável; mas, como dizem as Escrituras a seu respeito: «As afrontas dos que Te afrontam caíram sobre Mim.»
4 Palavras como estas, escritas nas Escrituras em tempos passados, foram registadas para nossa instrução, a fim de que, pela perseverança e pelo encorajamento que delas retiramos, permaneçamos firmes na esperança.
5 Que Deus, fonte de toda a constância e de todo o encorajamento, vos

conceda a graça de viverdes em harmonia uns com os outros, segundo o exemplo de Cristo.
6 Se entre vós houver um só coração e uma só alma, podereis louvar, como se fosse com uma só boca, o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.
7 Acolhei-vos, pois, uns aos outros, assim como Cristo nos acolheu, para a glória de Deus.
8 Afirmo que Cristo se tornou servo do povo da circuncisão para demonstrar a fidelidade de Deus, cumprindo assim as promessas feitas aos pais.
9 Ao mesmo tempo, os gentios deviam louvar a Deus pela misericórdia que lhes foi concedida, como está escrito: «Por isso Te exaltarei entre os gentios e cantarei louvores ao Teu nome.»
10 E ainda está escrito: «Alegrai-vos, ó gentios, com o Seu povo.»
11 E novamente: «Louvai o Senhor, todos vós, gentios, e exaltai-O, todas as nações.»
12 E Isaías diz: «Da raiz de Jessé surgirá um rebento — Aquele que se levantará para reinar sobre os gentios. As nações colocarão n'Ele a sua esperança.»
13 Que Deus, em Quem repousa a nossa esperança, vos encha da mais plena alegria e paz, para que a esperança abunde em vós, pelo poder do Espírito Santo.

14 Estou pessoalmente convicto, meus irmãos, de que a vossa disposição é das melhores; de que possuís o conhecimento necessário da verdade em todos os aspetos e, por isso, sois capazes de vos instruirdes uns aos outros.
15 Se, apesar disso, vos escrevi e, em algumas partes da carta, falei com maior franqueza, fi-lo apenas para vos reavivar a memória em certos pontos. Assim cumpro a tarefa
16 que me foi confiada pela graça de Deus: trabalhar entre os gentios como servo de Jesus Cristo e exercer entre eles o serviço sacerdotal do Evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificada pelo auxílio do Espírito Santo.
17 Se tenho motivo para me gloriar do meu trabalho pela causa de Deus, isso deve-se apenas à minha comunhão com Jesus Cristo.
18 Pois não ousaria falar de qualquer êxito, se não fosse Cristo quem o realizou por meu intermédio, conduzindo os gentios à obediência a

Deus, por palavra e por obra,
19 mediante sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo. Assim anunciei o Evangelho de Jesus Cristo na sua plenitude, desde Jerusalém até à Ilíria e para além dela.
20 E fiz disso um ponto de honra: não anunciar o Evangelho onde o nome de Cristo já era conhecido, para não edificar sobre o fundamento lançado por outros.
21 Antes me guiei pelas palavras das Escrituras: «Aqueles a quem nada foi anunciado acerca d'Ele hão de conhecê-Lo, e os que nada tinham ouvido falar d'Ele hão de ouvir.»
22 Foi também por esta razão que tantas vezes me vi impedido de vos visitar.
23 Mas agora, já não sendo necessária a minha presença nestas regiões, e tendo há muitos anos o desejo de vos visitar,
24 irei ter convosco quando estiver a caminho de Espanha. Espero visitar-vos de passagem e que me acompanheis no início da viagem, depois de, pelo menos em parte, ter sido satisfeita a minha saudade convosco.

25 Agora, porém, estou prestes a partir para Jerusalém, para prestar um serviço aos que dedicaram as suas vidas a Deus.
26 As comunidades da Macedónia e da Grécia decidiram fazer uma contribuição para os pobres da comunidade dos fiéis em Jerusalém.
27 Consideraram que lhes deviam esse auxílio — e, de facto, devem-no; pois, se os gentios receberam dos judeus convertidos bens espirituais, estão também obrigados a ajudá-los com bens materiais.
28 Quando eu tiver concluído este assunto e entregue a quantia recolhida, partirei para junto de vós e, de vós, seguirei caminho para Espanha.
29 Sei que, ao chegar, levarei comigo abundância das bênçãos de Cristo.

30 Agora, irmãos, peço-vos, pelo nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que o Espírito de Deus vos inspira, que me acompanheis nas minhas lutas, orando a Deus por mim,
31 para que eu escape à perseguição dos incrédulos na Judeia e para que o serviço que levo a Jerusalém seja bem acolhido pelos fiéis.
32 Assim, se Deus quiser, irei ter convosco com alegria e encontrarei descanso entre vós.
33 A paz de Deus esteja com todos vós. Ámen.

CAPÍTULO 16

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que exerce o seu ministério na comunidade de Cencreia.
2 Recebei-a no Senhor, como convém aos fiéis, e prestai-lhe toda a ajuda de que necessitar, pois ela tem sido auxílio para muitos, inclusive para mim próprio.
3 Saudai Prisca e Áquila, meus cooperadores na obra de Cristo Jesus,
4 bem como a comunidade que se reúne em sua casa. Arriscaram a própria vida por mim; não só eu lhes sou grato, mas também todas as comunidades cristãs de origem gentílica.
5 Saudai o meu querido Epéneto, o primeiro da Ásia Menor a converter-se a Cristo.
6 Saudai Maria, que tanto trabalhou por vós.
7 Saudai Andrónico e Júnias, meus compatriotas e companheiros de prisão, muito estimados pelos apóstolos, que se converteram a Cristo antes de mim.
8 Saudai Ampliato, meu querido no Senhor.
9 Saudai Urbano, nosso cooperador no serviço do Senhor, e o meu querido Estáquis.
10 Saudai Apeles, provado servidor de Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.
11 Saudai Herodião, meu compatriota. Saudai os da casa de Narciso que pertencem a Cristo.
12 Saudai Trifena e Trifosa, zelosas no serviço do Senhor. Saudai a querida Pérside, que muito trabalhou pelo Senhor.
13 Saudai Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe, que também considero minha.
14 Saudai Assíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.
15 Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpia, e todos os fiéis que se reúnem com eles.
16 Saudai-vos uns aos outros com um ósculo santo.

17 Exorto-vos, irmãos, a estardes atentos àqueles que provocam divisões e escândalos, contrariando a doutrina que recebestes. Afastai-vos deles.
18 Esses tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas aos seus próprios apetites; e, com palavras suaves e discursos enganadores, iludem os

corações dos simples.
19 A vossa obediência é conhecida de todos; por isso me alegro
convosco, mas desejo que sejais prudentes no bem e permaneçais
incorruptíveis em relação ao mal.
20 O Deus da paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés.

21 Timóteo, meu cooperador, e também Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus
compatriotas, enviam-vos saudações.
22 Eu, Tércio, que escrevo esta carta, saúdo-vos no Senhor.
23 Gaio, meu hospedeiro e de toda a comunidade, envia-vos saudações;
igualmente Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.
24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Ámen.

25 Àquele que tem poder para vos confirmar na fé — a fé que vos
anunciei e que Jesus Cristo proclamou — revelação do mistério mantido
oculto durante séculos,
26 mas agora manifestado e dado a conhecer, por meio dos escritos dos
médiuns, segundo o mandato do Deus eterno, para que todas as nações
obedeçam à fé,
27 a Ele, o único Deus sábio, seja dada honra por Jesus Cristo, agora e
para sempre. Ámen.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

CAPÍTULO 1

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus
Cristo, e o irmão Sóstenes,
2 à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram consagrados à
comunhão com Jesus Cristo, chamados à santidade, juntamente com
todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de nosso Senhor
Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.
3 Graça e paz vos sejam concedidas por Deus, nosso Pai, e pelo Senhor
Jesus Cristo.

4 Dou graças incessantemente a Deus pela graça que vos foi concedida
em Jesus Cristo,
5 pois, pela comunhão com Ele, fostes enriquecidos em tudo, em toda a
palavra e em todo o conhecimento,
6 à medida que o testemunho de Cristo se fortaleceu em vós,

7 de modo que não vos falta nenhum dom espiritual, enquanto
aguardais serenamente a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.
8 Ele vos confirmará até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia da
vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
9 Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com o seu Filho,
Jesus Cristo, nosso Senhor.

10 Exorto-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a que
estejais unidos no mesmo pensar e no mesmo sentir, e que não haja
divisões entre vós.
11 Digo isto porque fui informado, irmãos, pelos da casa de Cloé, de que
há contendas entre vós.
12 Refiro-me ao facto de cada um dizer: «Eu sou de Paulo», «Eu de
Apolo», «Eu de Cefas», «Eu de Cristo».
13 Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Fostes batizados
em nome de Paulo?
14 Dou graças a Deus por não ter batizado ninguém entre vós, exceto
Crispo e Gaio,
15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.
16 Batizei também a casa de Estéfanas; fora isso, não me recordo de ter
batizado mais ninguém.
17 Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho,
não com sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não seja
esvaziada do seu poder.

18 A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que
somos salvos, é poder de Deus.
19 Está escrito: «Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a
inteligência dos inteligentes.»
20 Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o disputador deste mundo?
Não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?
21 Pois, visto que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu Deus
na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da
pregação.
22 Os judeus pedem sinais, e os gregos procuram sabedoria;
23 nós, porém, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e
loucura para os gentios,
24 mas para os que são chamados, judeus ou gentios, Cristo é poder de
Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Considerai, irmãos, a vossa própria vocação: não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres.
27 Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; escolheu o que é fraco para confundir o que é forte;
28 escolheu o que é desprezível e nada conta, para reduzir a nada o que é alguma coisa,
29 a fim de que ninguém se glorie diante de Deus.
30 É por Ele que estais em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção,
31 para que, como está escrito: «Quem se gloria, glorie-se no Senhor.»

CAPÍTULO 2

1 Quanto a mim, irmãos, quando fui ter convosco, não fui anunciar-vos o mistério de Deus com frases altissonantes e eruditas.
2 Resolvi apresentar-me diante de vós como quem nada sabia,
3 a não ser Jesus Cristo — e Jesus Cristo crucificado. A impressão que vos causei foi a de um homem fisicamente fraco, tímido e muito nervoso; e aquilo que eu disse e preguei não vo-lo apresentei em palavras fascinantes de sabedoria humana, mas foi o mundo dos espíritos de Deus e o poder de Deus que falaram por meu intermédio.
5 Assim, a vossa fé não devia assentar na sabedoria dos homens, mas no poder divino.

6 Contudo, aquilo que ensinamos é verdadeira sabedoria, ainda que apenas aos olhos dos que estão preparados para a receber. Não é a sabedoria deste mundo, nem a dos seus dirigentes, que, na verdade, pouco têm de sábios.
7 Proclamamos o desígnio misterioso concebido por Deus na sua sabedoria — desígnio que até aqui esteve oculto, mas que Deus estabeleceu antes do começo do tempo, para nos conduzir de novo à glória.
8 Nenhum dos poderosos deste mundo o conheceu, pois, se o tivesse conhecido, não teria crucificado o Senhor da glória.
9 Pregamos o que as Escrituras exprimem nas palavras: «O que olho

nenhum viu, o que ouvido nenhum ouviu e o que jamais entrou no
coração do homem, isso preparou Deus para os que O amam.»
10 Mas Deus revelou-no-lo por meio do seu mundo espiritual; porque o
mundo espiritual de Deus perscruta tudo, até as profundezas da
divindade.
11 Que ser humano conhece os pensamentos mais íntimos do seu
semelhante? Ninguém. Só o espírito que habita no homem conhece a
sua verdadeira natureza interior. Do mesmo modo, só o mundo
espiritual de Deus conhece os pensamentos e os desígnios de Deus.
12 Ora, nós não recebemos um dos espíritos maus que dominam o
mundo, mas um espírito que vem de Deus, para que saibamos o que
Deus, na sua graça, nos concedeu.
13 Também falamos disto, não com palavras ensinadas pela sabedoria
humana, mas com palavras que um espírito de Deus nos ensina; assim,
transmitimos a mensagem do espírito nas mesmas palavras com que o
espírito no-la deu.
14 É certo que o homem de mentalidade mundana não aceita o que vem
de um espírito de Deus, pois considera loucura a comunicação com o
mundo espiritual de Deus. Nem sequer está em condições de o
compreender corretamente, porque só os que conhecem as leis que
regem a comunicação espiritual podem julgá-lo devidamente.
15 Mas quem está em comunicação com o mundo dos espíritos pode
apreciar estas coisas com justeza, ainda que tais pessoas, certamente,
não sejam compreendidas pelos mundanos.
16 Pois que homem de mentalidade mundana alguma vez conheceu os
pensamentos do Senhor, a ponto de poder ensinar os que comunicam
com os espíritos de Deus? Nós, porém, por meio da nossa comunicação
espiritual, conhecemos os pensamentos do Senhor.

CAPÍTULO 3

1 Também eu, irmãos, não vos pude falar como a pessoas em
comunicação com o mundo espiritual de Deus, mas apenas como a
pessoas cuja maneira de pensar é inteiramente mundana.
2 No que respeita ao Evangelho de Cristo, éreis crianças; ousei dar-vos
apenas leite, e não alimento sólido, porque ainda não o podíeis digerir;
3 e nem agora o podeis digerir, pois continuais demasiado mundanos.

Enquanto houver entre vós inveja, contendas e divisões, não estareis a revelar a vossa natureza inferior e a não diferir, em nada, do comum dos homens?
4 Pois, quando um de vós diz: «Eu sou de Paulo», e outro: «Eu sou de Apolo», não sois homens do mesmo tipo vulgar?

5 Quem é, afinal, Paulo, e quem é Apolo? Apenas servos de Cristo por meio dos quais fostes conduzidos à fé. A cada um coube a tarefa que o Senhor lhe atribuiu.
6 Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem deu o crescimento.
7 Portanto, nem o que planta nem o que rega tem importância, mas só Deus, que dá o crescimento.
8 O que planta e o que rega estão no mesmo nível; mas cada um receberá a sua recompensa segundo o seu próprio trabalho.
9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois o campo de Deus e o edifício de Deus.

10 Segundo a graça que Deus me concedeu, eu, como sábio mestre-de-obras, lancei o fundamento entre vós; outro está agora a construir sobre ele. Mas cada um, seja quem for, deve construir com o maior cuidado.
11 Pois eu lancei um fundamento para sempre: Jesus Cristo; e ninguém pode lançar outro fundamento além deste.
12 Porém, a obra que cada um levantar sobre este fundamento — seja de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha —
13 mais tarde se mostrará em cada caso. O valor da obra de cada um será revelado no dia em que for provada pelo fogo.
14 Se a construção resistir ao fogo, o construtor será recompensado;
15 mas, se a obra for consumida pelas chamas, sofrerá perda. Ele, porém, será salvo, mas como quem passa de novo pelo fogo.

16 Não sabeis que sois templo espiritual de Deus e que o mundo espiritual de Deus habita no meio de vós?
17 Se alguém destrói esse templo de Deus, Deus destrui-lo-á, porque o templo de Deus é consagrado, e consagrados sois também vós.
18 Que ninguém se deixe enganar por palavras vazias. Se alguém é tido por sábio segundo o mundo de hoje, faça-se primeiro louco, para então se tornar sábio.
19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Está

escrito: «Ele apanha os que se dizem sábios na rede da sua própria astúcia.»
20 E ainda: «O Senhor conhece os pensamentos dos que se dizem sábios e sabe que são vãos.»
21 Portanto, que ninguém se glorie em homens. Vós sois, de facto, senhores de tudo:
22 de Paulo, de Apolo e de Cefas; do mundo, da vida e da morte; do presente e do futuro — de tudo isto sois senhores;
23 mas Cristo é Senhor de vós, e Deus é Senhor de Cristo.

CAPÍTULO 4

1 Assim, que todos nos considerem apenas como servos de Cristo e administradores dos mistérios divinos.
2 Além disso, o que se exige dos administradores é que cada um seja achado fiel.
3 Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por qualquer tribunal humano; na verdade, nem sequer me julgo a mim mesmo.
4 Não tenho consciência de nenhuma infidelidade da minha parte; contudo, isso não significa que eu seja inocente diante de Deus, pois é o Senhor quem verdadeiramente me julga.
5 Portanto, não julgueis nada antes do tempo; aguardai até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará os pensamentos mais íntimos dos nossos corações. Então, cada um receberá de Deus o reconhecimento que lhe é devido.

6 Ao dizer-vos isto, irmãos, quis mostrar-vos, como num espelho, o que se passou na vossa comunidade a respeito de mim e de Apolo. A lição que deveis tirar do que aqui está escrito é esta: ninguém se considere superior aos seus semelhantes, nem tome o partido de um homem contra outro.
7 Pois quem te dá primazia? E que possuis tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o tivesses recebido?
8 Porventura já estais na plena posse das verdades da salvação? Já tendes ao vosso alcance a riqueza espiritual? Considerais-vos reis no reino de Deus e já não precisais da nossa ajuda? Quem dera que já estivésseis no vosso reino, para que nós também pudéssemos reinar convosco!

9 Parece-me que Deus decidiu expor-nos, a nós, apóstolos, como os
últimos de todos, como se fôssemos gladiadores condenados à morte,
para sermos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.
10 Em tudo o que diz respeito à causa de Cristo, vós considerais-nos
loucos e a vós mesmos sábios; nós fracos, vós fortes; vós honrados, nós
desprezados.
11 Até esta hora sofremos fome e sede; estamos mal vestidos; deixamo-
nos bater; andamos errantes, sem casa;
12 trabalhamos com as mãos para ganhar o pão de cada dia;
abençoamos os que nos amaldiçoam; suportamos com paciência a
perseguição;
13 respondemos com bondade aos que nos insultam. Sim, por causa
desta "loucura", somos até hoje como a escória da terra e o lixo da
humanidade.

14 Não vos escrevo isto para vos envergonhar, mas para vos advertir,
como filhos meus muito amados.
15 Porque, ainda que tivésseis miríades de mestres para vos instruírem
em Cristo, não tendes muitos pais. Na vossa vida de comunhão com
Cristo, eu sou o vosso pai, em virtude do Evangelho que vos preguei.
16 Peço-vos, pois, como filhos meus, que procureis imitar-me, tal como
eu me esforço por ser semelhante a Cristo.
17 Por isso vos enviei Timóteo, meu filho fiel e amado no Senhor, para
vos recordar o modo como procedo ao anunciar, por toda a parte, a
doutrina do Senhor Jesus, em cada comunidade.
18 Partindo do princípio de que eu não iria ter convosco, alguns de vós
tornaram-se arrogantes;
19 mas, se Deus quiser, irei visitar-vos em breve. Então verei qual é, de
facto, o alcance — não da eloquência — mas do poder desses
jactanciosos.
20 Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.
21 Que preferis? Que eu vá ter convosco com vara, ou com amor e
espírito de mansidão?

CAPÍTULO 5

1 Ouve-se por toda a parte que há imoralidade entre vós — e uma
imoralidade tal que nem sequer entre os gentios se encontra: um de vós
mantém relações com a mulher de seu pai.
2 E ainda vos ensoberbeceis? Não devíeis antes entristecer-vos e fazer
com que esse malfeitor fosse afastado do vosso meio?
3 Eu, embora ausente no corpo, mas presente no espírito, já julguei,
como se estivesse aí, aquele que assim procedeu.
4 A minha decisão é esta: em nome do nosso Senhor Jesus, reunidos
vós e o meu espírito,
5 no poder e autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, entregai esse
homem a Satanás para a destruição da sua paixão vil, a fim de que o seu
espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus Cristo.
6 Vós, com efeito, tendes motivo para vos gloriardes, não é verdade?
Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?
7 Lançai fora o velho fermento, para serdes uma massa nova, sem
fermento, como de facto sois. Pois Cristo foi imolado por nós como o
nosso Cordeiro pascal.
8 Celebremos, portanto, a festa não com o velho fermento da maldade
e da imoralidade, mas com os ázimos da pureza e da verdade.
9 Na minha última carta escrevi-vos que não vos associásseis com os
libertinos.
10 Não quis dizer que não tivésseis qualquer trato com os impuros deste
mundo, ou com os desonestos, ladrões ou idólatras que por toda a
parte se encontram; nesse caso, teríeis de sair do mundo.
11 O que quis dizer é que não vos associeis com quem, chamando-se
irmão cristão, permaneça impuro ou desonesto, idólatra, difamador,
bêbado ou ladrão; com tal pessoa nem sequer deveis comer.
12 Pois por que razão deveria eu preocupar-me em julgar os de fora?
Não julgais vós os que são de dentro?
13 Quanto aos de fora, Deus os julgará. Em suma, expulsai do vosso
meio o homem perverso.

CAPÍTULO 6

1 Se algum de vós tem um litígio com um irmão na fé, ainda consegue ir
a tribunal diante de juízes não cristãos, em vez de o fazer diante dos
fiéis?
2 Não sabeis que os fiéis hão de julgar o mundo? E se o julgamento do
mundo vos está confiado, não sois capazes de decidir questões
pequenas?
3 Além disso, não sabeis que julgaremos até os anjos? Quanto mais as
coisas desta vida!
4 Se, pois, tendes questões jurídicas sobre assuntos deste mundo, ireis
escolher como juízes homens que nada representam na vossa
comunidade?
5 Digo-o para vossa vergonha. Não há realmente entre vós um homem
sensato, capaz de dirimir um conflito entre irmãos?
6 Em vez disso, um irmão leva outro a tribunal — e, pior ainda, diante
de descrentes.
7 Já é, em si mesmo, uma falha moral que tenhais litígios uns com os
outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não preferis antes
ser defraudados?
8 Pelo contrário: vós mesmos cometeis injustiça e defraudais, e isso até
a irmãos.

9 Não refletis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos
enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os
devassos e sodomitas,
10 nem os ladrões, nem os fraudulentos, nem os bêbados, nem os
difamadores, nem os salteadores herdarão o reino de Deus.
11 E alguns de vós foram assim. Mas fostes lavados, fostes santificados,
fostes justificados pelo poder do nome do Senhor Jesus e pelo mundo
espiritual que o nosso Deus vos enviou.
12 Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém. Tudo me é
permitido, mas não me deixarei dominar por coisa alguma.
13 O alimento é para o estômago e o estômago para o alimento; mas
chegará o dia em que Deus fará cessar tanto um como o outro. O corpo
não é para a imoralidade, mas para servir o Senhor como instrumento; e
o Senhor precisa do vosso corpo como instrumento.
14 E o mesmo Deus que ressuscitou o Senhor do mundo dos mortos,
também nos ressuscitará pelo seu poder.

15 Não sabeis que os vossos corpos são instrumentos de Cristo? Hei-de
então fazer desses instrumentos de Cristo instrumentos de uma
prostituta? Deus me livre.
16 Não pensais que quem se une a uma prostituta se torna com ela um
só corpo? Pois está dito: «Os dois serão uma só carne.»
17 Mas quem se une ao Senhor é um só com Ele em espírito.
18 Fugi, portanto, da imoralidade. Todo o pecado que o homem comete
é fora do corpo; mas quem pratica a imoralidade peca contra o próprio
corpo.
19 Já vos esquecestes de que o vosso corpo é templo do mundo do
Espírito Santo, que habita no meio de vós e que recebestes de Deus?
Não sois, pois, donos de vós mesmos,
20 porque fostes comprados por alto preço. Glorificai, portanto, a Deus
no vosso corpo.

CAPÍTULO 7

1 Quanto aos assuntos particulares que mencionastes na vossa carta,
digo o seguinte: é louvável que um homem não tenha relações com
mulheres;
2 mas, para evitar a imoralidade, tenha cada homem a sua própria
esposa e cada mulher o seu próprio marido.
3 O marido cumpra o dever conjugal para com a esposa, e a esposa para
com o marido.
4 Neste ponto, o corpo da esposa não lhe pertence para dele dispor
como quiser, mas ao marido; do mesmo modo, o corpo do marido não
lhe pertence, mas à esposa.
5 Não vos priveis um ao outro, a não ser por algum tempo determinado
e de comum acordo, para vos dedicardes à oração; depois, retomai a
vida conjugal, para que Satanás não se aproveite de um período
prolongado de abstinência para vos tentar.
6 Digo-vos isto como concessão, e não como mandamento.
7 Se dependesse de mim, todos os homens seriam como eu neste
aspeto; mas cada um tem o seu dom particular de Deus — um de um
modo, outro de outro.

8 Aos solteiros e às viúvas dou este conselho: fazem bem em
permanecer sós, como eu.

9 Mas, se não têm força para se abstiver, casem-se; porque é melhor
casar do que arder no fogo da paixão.
10 Aos casados, porém, dou uma ordem — não minha, mas do Senhor:
que a esposa não se separe do marido.
11 Se já se separou, permaneça sem casar, ou reconcilie-se com ele. Do
mesmo modo, o marido não deve repudiar a esposa.

12 Quanto aos restantes pontos que desejo tratar neste assunto,
exprimo apenas a minha opinião pessoal, não falando em nome do
Senhor. Se algum irmão é casado com uma mulher não cristã e ela
consente em continuar a viver com ele, não a pode repudiar.
13 Do mesmo modo, uma mulher cristã cujo marido não é cristão não
deve deixá-lo, se ele consente em viver com ela.
14 Pois o marido não cristão é conduzido a Deus pela sua união com a
esposa cristã, e a esposa não cristã é conduzida a Deus pela sua união
com o nosso irmão cristão; além disso, visto que os vossos filhos, por si
mesmos, nada sabem de Deus, é assim que são conduzidos a Deus.
15 Mas, se a parte não cristã deseja separar-se, que se separe. Nesses
casos, o irmão ou a irmã cristã já não fica vinculado pelo laço
matrimonial; Deus chamou-nos para uma vida de paz.
16 E como sabes tu, esposa cristã, se salvarás o teu marido não cristão?
E tu, marido cristão, se salvarás a tua esposa não cristã?
17 Seja como for, viva cada um conforme o Senhor lhe repartiu e
conforme Deus o chamou.

18 Esta regra estabeleço para todas as comunidades: se um homem já
circuncidado é chamado à fé, não exija que os outros também o sejam;
e se um gentio é chamado, não precisa de ser primeiro circuncidado.
19 A circuncisão não tem importância, e a sua ausência também não; o
que importa é guardar os mandamentos de Deus.
20 Permaneça cada um na condição em que se encontrava quando foi
chamado.
21 Foste chamado sendo escravo? Não te inquietes com isso; mas, se
tens oportunidade de te tornares livre, escolhe a liberdade.
22 Pois o escravo que é chamado à comunhão com o Senhor torna-se
liberto do Senhor. Do mesmo modo, o homem livre que é chamado
torna-se servo de Cristo.
23 Fostes comprados por alto preço; não vos torneis servos dos
homens.

24 Portanto, irmãos, permaneça cada um, diante de Deus, na condição em que estava quando foi chamado, enquanto Deus assim o quiser.

25 Quanto aos solteiros, não tenho ordem do Senhor; dou apenas a minha opinião pessoal, como homem que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança.
26 A minha opinião é esta: por causa da aflição presente, é aconselhável que cada um permaneça como está.
27 Estás ligado a uma mulher pelo matrimónio? Não procures desfazer esse vínculo. Estás livre? Permanece solteiro.
28 Se, contudo, tomares esposa, não cometes pecado. E uma mulher solteira não peca se casar. Ainda assim, os que casam trazem sobre si preocupações e tribulações desta vida; e eu gostaria de poupar-vos a isso.
29 Acrescento apenas isto, irmãos: não tardará o tempo em que os que têm esposa deverão viver como se não a tivessem;
30 os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem;
31 os que compram, como se não possuíssem; e os que têm ligações com as coisas deste mundo, como se delas nada soubessem.
32 Pois a ordem presente das coisas sofrerá uma transformação completa; e eu gostaria que estivésseis livres de cuidados desnecessários quando esse tempo chegar. O solteiro pensa apenas nas coisas do Senhor e em como Lhe agradar;
33 enquanto o casado também tem de se preocupar com as coisas deste mundo e com o que agrada à esposa,
34 ficando dividido. As viúvas que não voltam a casar e as jovens que permanecem solteiras cuidarão igualmente apenas das coisas do Senhor, para estarem diante d'Ele santas no corpo e no espírito. Mas a mulher casada tem preocupações mundanas e deve atender ao que agrada ao marido.
35 Digo-vos tudo isto como conselho para o vosso bem, sem querer prender-vos de forma alguma. O meu único propósito é que vos torneis seguidores irrepreensíveis e fiéis do Senhor, que nada vos desvie d'Ele.

36 Se um pai considerar vergonhoso que a sua filha chegue à idade própria para casar e permaneça solteira — e se, por isso, tal se tornar necessário — faça como entender. Não comete pecado. Que a dê em casamento.

37 Mas, se tiver convicções firmes, sem fortes razões em contrário, e for livre para cumprir a sua própria vontade, e se, depois de ponderar devidamente, decidir não dar a filha em casamento, faz bem.
38 Em suma: quem dá a filha em casamento faz bem; mas quem não a dá faz melhor.
39 A esposa fica ligada pelo vínculo do matrimónio enquanto o marido vive; depois da morte dele, é livre para casar com quem quiser, contanto que seja seguidor do Senhor.
40 Contudo, será mais feliz se permanecer sem casar. Esta é a minha opinião pessoal, e penso que também eu tenho um espírito de Deus.

CAPÍTULO 8

1 Passo agora à vossa questão sobre a licitude de comer carne oferecida aos ídolos. Sem dúvida, todos nós temos conhecimento acerca disto; mas o conhecimento, por si só, conduz à vaidade, ao passo que o amor edifica espiritualmente.
2 E, sempre que alguém pensa ter adquirido certa medida de conhecimento, a sua compreensão está longe de ser tão completa como deveria.
3 Mas aquele que ama Deus é por Ele dotado de verdadeiro conhecimento.
4 Quanto, pois, a comer carne oferecida aos "deuses", sabemos que, na realidade, não há deuses no universo e que há um só Deus.
5 Pois, ainda que haja muitos, nas esferas celestes e nas terrenas, que se chamem a si mesmos "deuses" — e de facto há muitos "deuses" e muitos "senhores" —
6 para nós, cristãos, há um só Deus: o Pai, de quem tudo procede e para quem todos voltaremos; e há um só Senhor: Jesus Cristo, por meio de quem tudo veio à existência e por meio de quem voltaremos a Deus.
7 Mas nem todos têm este conhecimento. Há muitos tão ligados à sua antiga idolatria que, até hoje, comem o alimento oferecido aos ídolos como se fosse algo diferente do alimento comum. Assim, mancham a sua consciência, fraca como é.
8 O que comemos não altera a nossa posição diante de Deus: se nos abstivermos, não seremos melhores; se comermos, não seremos piores.
9 Contudo, tende cuidado para que a vossa liberdade na escolha dos

alimentos não se torne ocasião de queda para os fracos.
10 Pois, se uma pessoa fraca vê um irmão, que possui o verdadeiro
conhecimento, tomar uma refeição num templo de ídolos, não ficará
encorajada a comer carne oferecida aos ídolos, embora a sua
consciência débil lhe diga que não deve?
11 Assim, uma pessoa fraca sofrerá dano espiritual por um ato que, para
vós, é permitido por causa do vosso conhecimento — e no entanto ele
é vosso irmão, por quem Cristo morreu.
12 Se, deste modo, ofendeis os vossos irmãos e feris as suas
consciências frágeis, pecais contra Cristo.
13 Por isso, se a carne que eu como leva o meu irmão a pecar, preferirei
abster-me de carne para sempre, a fim de não dar ao meu irmão ocasião
de pecado.

CAPÍTULO 9

1 Não sou eu um homem livre? Não sou apóstolo? Não vi eu o nosso
Senhor Jesus? Não sois vós, como comunidade cristã, a minha obra?
2 Ainda que, aos olhos de outros, eu não seja apóstolo, para vós
certamente o sou; pois vós, como comunidade do Senhor, sois o selo do
meu apostolado.

3 A minha resposta aos que pretendem julgar-me é esta:
4 Não temos nós direito a receber, gratuitamente, alimento e bebida?
5 Não temos o direito de levar connosco, nas viagens, uma esposa
cristã, como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Cefas?
6 Ou somos apenas nós dois — eu e Barnabé — os únicos que não
temos o direito de deixar de ganhar o sustento com o trabalho das
mãos?
7 Que homem presta serviço militar às suas próprias custas? Quem
trabalha numa vinha sem comer do seu fruto? Quem apascenta um
rebanho sem beber do leite do rebanho?
8 Estarei a falar apenas do ponto de vista humano? Não diz a Lei o
mesmo?
9 Pois está escrito na Lei de Moisés: «Não atarás a boca ao boi que
debulha o trigo.» É apenas dos bois que Deus cuida,
10 ou não se aplicam, com razão, estas palavras a nós? Sem dúvida que
foram escritas por nossa causa, porque quem lavra deve lavrar com

esperança de colher, e quem debulha deve debulhar com esperança de participar da colheita.
11 Se semeámos entre vós a semente espiritual, será muito que nos concedais parte dos vossos bens materiais?
12 Se outros participam dos vossos bens, não temos nós ainda mais direito a isso? Contudo, nunca nos servimos desse direito; antes, suportámos as despesas do nosso sustento pelos nossos próprios meios, para não criar qualquer obstáculo ao Evangelho.
13 Não sabeis que os que servem no templo tiram o seu sustento das receitas do templo, e que os que servem ao altar têm parte nas oferendas do altar?
14 Do mesmo modo, o Senhor ordenou que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho.
15 Eu, porém, não me servi de nenhum destes direitos, e não vos escrevo para, daqui em diante, os reclamar. Antes preferiria morrer a ver-me privado desta única glória que me resta.
16 Pois não tenho de que me gloriar por pregar o Evangelho: sou interiormente impelido a fazê-lo, e ai de mim se não o pregar!
17 Se o faço de boa vontade, tenho a recompensa da minha própria alegria interior; mas, se o fizesse por obrigação, que recompensa haveria que me levasse a pregar gratuitamente e a renunciar ao direito ao sustento que a pregação me confere?
18 Embora eu não esteja, por isso, em dívida para com ninguém, fiz-me servo de todos, para ganhar o maior número possível.

20 Entre os judeus, vivi como judeu para ganhar judeus; com os observadores rigorosos da Lei, vivi como eles — embora a Lei já não me prendesse — para os ganhar também.
21 Entre os que nada sabiam da Lei de Moisés, vivi como quem nada sabia dela; não, porém, como alguém sem lei diante de Deus, mas como quem é guiado pela lei de Cristo. Assim procurei ganhar os que estavam sem a Lei de Moisés.
22 Entre os fracos, fiz-me fraco, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar o maior número possível.
23 Pelo Evangelho estou disposto a fazer tudo, para participar das suas bênçãos.

24 Não sabeis que, numa corrida, todos correm, mas só um recebe o prémio? Correi de modo a alcançardes o prémio.

25 E todo o atleta se impõe rigorosa disciplina em tudo. Eles fazem-no para obter coroas perecíveis; nós, porém, uma coroa imperecível.
26 Eu, por minha parte, corro com os olhos fixos numa meta certa; e, quando luto, não golpeio o ar:
27 submeto o meu corpo a uma disciplina severa e faço-o meu servo, para que eu, que anuncio a glória do reino de Deus aos outros, não venha a perder essa glória.

CAPÍTULO 10

1 Não quero, irmãos, deixar-vos na ignorância do que aconteceu com os nossos pais: todos estiveram sob a proteção da nuvem; todos passaram pelo mar;
2 todos foram batizados na nuvem e no mar como seguidores de Moisés;
3 todos comeram o mesmo alimento, preparado para eles pelo mundo espiritual de Deus;
4 e todos beberam a mesma bebida, oferecida por mãos espirituais; pois bebiam de uma Rocha espiritual que os acompanhava sempre,
5 e essa Rocha era Cristo. Apesar de tudo isto, a maioria não encontrou favor diante de Deus, pois foram abatidos no deserto.
6 Tudo isto aconteceu para nos servir de advertência, a fim de não desejarmos o mal, como eles desejaram.
7 Não vos torneis idólatras, como alguns deles, dos quais está escrito: «O povo sentou-se a comer e a beber nos banquetes dos ídolos e levantou-se para as suas danças.»
8 E não pratiquemos a imoralidade, como muitos deles praticaram, e num só dia caíram vinte e três mil.
9 Nem tentemos Cristo, como alguns deles tentaram, e por isso foram mortos por serpentes.
10 E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e por isso encontraram a morte pela espada do anjo vingador.
11 Todas estas coisas lhes aconteceram como advertência e foram escritas como aviso para nós, que vivemos na linha de fronteira entre duas eras.

12 Portanto, aquele que julga estar firme, veja bem que não caia.
13 Até agora não fostes confrontados com nenhuma tentação que

ultrapasse a condição humana comum. E Deus é fiel: também no futuro não permitirá que sejais tentados para além das vossas forças; ao mesmo tempo que a tentação vos assaltar, Ele vos dará uma saída, para que possais resistir e ser salvos.
14 Acima de tudo, meus amados, fugi da idolatria.
15 Falo a homens de discernimento; julgai vós mesmos se tenho razão no que vou dizer.
16 O cálice de bênção que abençoamos não é o sinal da comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos não é o sinal da comunhão com o corpo de Cristo?
17 Assim como há um só pão, também nós, embora muitos, somos um só corpo espiritual; pois todos participamos desse único pão e desse único cálice.
18 Considerai Israel segundo a carne: não estão em comunhão com o altar aqueles que comem do sacrifício?
19 Preciso de explicar em pormenor que sentido têm as oferendas aos ídolos, ou os próprios ídolos?
20 Quero apenas salientar isto: os pagãos oferecem os seus sacrifícios aos espíritos maus, e não a Deus. Ora, eu não quero que entreis em comunhão com espíritos maus.
21 Não podeis beber, ao mesmo tempo, o cálice do Senhor e o cálice dos espíritos maus; não podeis ser, ao mesmo tempo, convidados à mesa do Senhor e à mesa dos espíritos maus.
22 Ou pretendemos provocar o Senhor ao ciúme? Seremos nós, por acaso, mais fortes do que Ele?

23 Tudo é permitido, mas nem tudo é proveitoso. Tudo é permitido, mas nem tudo contribui para o crescimento espiritual.
24 Cada um procure o bem dos outros, e não apenas o seu.
25 Podeis comer tudo o que se vende no mercado, com a consciência tranquila, sem perguntar de onde vem;
26 pois do Senhor é a terra e tudo o que nela existe.
27 Se um descrente vos convidar para uma refeição e aceitais ir, não tenhais escrúpulos em comer o que vos puserem diante.
28 Mas, se alguém vos disser: «Isto foi oferecido em sacrifício», então abstende-vos, por consideração para com quem vos avisou; pois agora é uma questão de consciência.
29 Quando digo consciência, refiro-me à consciência do outro, não à

vossa. Pois por que razão haveria a minha liberdade de consciência de ser limitada pelos escrúpulos de outrem?
30 Se eu, por minha parte, como dando graças, por que razão hei-de permitir que falem mal de mim por causa de um alimento pelo qual dou graças a Deus?

31 Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.
32 Não deis motivo de escândalo nem a judeus, nem a gentios, nem à Igreja de Deus.
33 Também eu procuro agradar a todos em tudo, não visando a minha própria vantagem, mas a do maior número, para que sejam salvos.

CAPÍTULO 11

1 Segui o meu exemplo, como eu sigo o exemplo de Cristo.
2 Irmãos, aprecio que vos lembreis de mim em todas as ocasiões e que sigais as instruções que vos dei.
3 Acima de tudo, quero que tenhais bem presente este preceito: Cristo é a cabeça de todo o homem; a cabeça da mulher é o homem; e a cabeça de Cristo é Deus.
4 Todo o homem que, com o cabelo comprido e solto, permite que um espírito de Deus ore ou proclame por seu intermédio uma mensagem divina, desonra aquele que é a sua cabeça;
5 e toda a mulher desonra aquele que é a sua cabeça se não tiver o cabelo preso em volta da cabeça enquanto um espírito de Deus profere, por seu intermédio, uma oração ou uma mensagem; nesse caso, ela fica ao nível de uma prostituta.
6 Se uma mulher não prende firmemente o cabelo em volta da cabeça, então que o corte; mas, se se envergonha de o cortar curto ou de rapar a cabeça, então que o enrole em volta da cabeça.
7 O homem, porém, não deve usar o cabelo comprido e enrolado em volta da cabeça, porque é imagem e reflexo de Deus; a mulher, porém, é reflexo do homem.
8 Pois o homem não procede da mulher, mas a mulher do homem.
9 E o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.
10 Por isso, a mulher deve trazer sobre a cabeça uma coroa de cabelo,

por causa dos mensageiros de Deus que falam por seu intermédio.
11 Contudo, convém notar que, numa comunidade cristã, o homem e a sua esposa, e a mulher e o seu marido, formam uma só unidade.
12 Pois, se a mulher procede do homem, também o homem nasce da mulher; e tudo, masculino e feminino, vem de Deus.
13 Dizei-me vós: não será impróprio que um espírito ore a Deus por meio de uma mulher, enquanto ela está com o cabelo desgrenhado?
14 Não vos ensina o próprio instinto natural que o cabelo comprido e solto desfigura o homem,
15 ao passo que o cabelo comprido é glória da mulher, desde que esteja devidamente enrolado em volta da cabeça como um adorno?
16 Se, apesar disso, alguém persistir em sustentar opinião contrária, só posso dizer que não conhecemos tal costume, nem o conhecem as igrejas de Deus.

17 E agora tenho algo a dizer que não vos honra. As vossas reuniões de culto não vos melhoram; antes, tornam-vos piores.
18 Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis para o culto, há contendas entre vós; e acredito que há verdade nisso.
19 É certo que tem de haver divergências, para que se torne claro quem, entre vós, está no bom caminho.
20 Mas, quanto ao essencial: quando vos reunis assim, já nem sequer se pode falar de uma "ceia do Senhor".
21 Pois cada um, antes de receber a "ceia do Senhor", come o alimento que trouxe de casa; assim, um passa fome, enquanto outro come e bebe em excesso.
22 Não podeis comer e beber o suficiente em casa? Tendes tão pouca reverência pela comunidade de Deus que quereis humilhar os necessitados com o vosso comportamento? Que hei-de dizer? Hei-de elogiar-vos? Certamente que, neste ponto, não mereceis elogio.

23 Aquilo que vos transmiti acerca da celebração da ceia do Senhor, recebi-o do próprio Senhor. Disse-vos que, na noite em que foi traído, o Senhor tomou um pedaço de pão,
24 deu graças, partiu-o e disse: «Este é o sinal do meu corpo, que é partido por vós. Fazei isto em memória de mim.»
25 Do mesmo modo, depois de ter comido, tomou o cálice e disse: «Este cálice é o sinal da nova aliança no meu sangue; sempre que dele beberdes, fazei-o em memória de mim.»

26 Pois, todas as vezes que comeis deste pão e bebeis deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.
27 Portanto, quem comer o pão ou beber do cálice do Senhor de modo indigno peca contra o corpo e o sangue do Senhor.
28 Examine-se, pois, cada um a si mesmo, e só então coma do pão e beba do cálice;
29 porque quem come e bebe indignamente traz sobre si uma condenação, por não mostrar o devido respeito pelo corpo do Senhor.
30 Esta é também a razão por que muitos entre vós estão espiritualmente fracos e doentes, e não poucos já sofreram morte espiritual.
31 Se nos julgássemos a nós mesmos, não haveria necessidade de sermos julgados.
32 Mas, se ainda temos de ser julgados pelo Senhor, seremos corrigidos por meio de castigo, para não sermos condenados juntamente com o mundo.
33 Portanto, irmãos, quando vos reunirdes para celebrar a ceia do Senhor, esperai uns pelos outros.
34 Se alguém tiver fome, coma em casa, para que a vossa celebração não resulte em castigo. Quanto ao restante, resolvê-lo-ei quando for ter convosco.

CAPÍTULO 12

1 Quanto à comunicação espiritual, irmãos, quero que tenhais compreensão clara.
2 Sabeis que, no tempo em que ainda éreis pagãos, entráveis em comunicação com os espíritos horrendos do abismo, tantas vezes quantas vos sentíeis impelidos a fazê-lo.
3 Dou-vos, portanto, uma regra pela qual podeis distinguir os espíritos: nenhum espírito que venha de Deus, falando por meio de um médium, chamará Jesus de maldito; e ninguém pode chamar Jesus de seu Senhor, se não pertencer aos espíritos santos.

4 Os dons espirituais são muito diversos, mas é o mesmo mundo espiritual de Deus que os concede a todos.
5 Também os serviços prestados na comunidade cristã são variados; mas, aqui de novo, é o mesmo Senhor que os distribui.

6 Além disso, há diferentes efeitos produzidos pelo poder espiritual;
mas é o mesmo Deus que, em todos os casos e através de cada
médium, atua como fonte desse poder.
7 A cada médium são concedidas manifestações do bom mundo
espiritual para utilidade comum.
8 Assim, o mundo espiritual de Deus concede a um palavras de
sabedoria; a outro, o dom do discernimento sob a ação do mesmo
mundo espiritual;
9 a outro, entendimento das verdades da doutrina, pelo mesmo mundo
espiritual; a outro, o dom de curar, pelo mesmo mundo espiritual;
10 a outro, poder sobre espíritos maus; a outro, o dom de se tornar
médium por meio do qual se fala a língua materna dos presentes; a
outro, a capacidade de distinguir entre espíritos bons e maus; a outro,
tornar-se médium por meio do qual espíritos falam em línguas
estrangeiras; a outro, um médium por meio do qual línguas estrangeiras
são traduzidas para a língua materna.
11 Todos estes dons são distribuídos por um só e mesmo mundo
espiritual, que escolhe para cada um o dom para o qual está apto e o
concede na medida que julga conveniente.

12 O corpo humano é considerado um todo e, no entanto, tem muitos
membros; mas todos os membros desse único corpo, apesar do seu
número, formam um só corpo. Assim é também com o corpo espiritual
de Cristo.
13 Pois, pelo batismo, todos fomos mergulhados no único mundo
espiritual que pertence a Cristo e assim nos tornámos, com Ele, um só
corpo espiritual — quer judeus, quer gentios, quer escravos, quer livres;
um só e mesmo mundo espiritual foi derramado sobre nós.
14 O corpo humano não é constituído por um só membro, mas por
muitos.
15 Se o pé dissesse: «Porque não sou mão, não pertenço ao corpo»,
deixaria por isso de ser membro do corpo?
16 E se o ouvido dissesse: «Porque não sou olho, não pertenço ao
corpo», deixaria por isso de pertencer ao corpo?
17 Se o corpo inteiro fosse apenas olho, onde estaria o ouvido? Se o
corpo inteiro fosse apenas ouvido, onde estaria o olfacto?
18 Mas Deus colocou cada membro no corpo no lugar que Lhe aprouve,
segundo o seu plano.

19 Se o corpo inteiro fosse um só membro, como poderíamos ainda
falar de um corpo?
20 Assim, há muitos membros, mas um só corpo.
21 O olho não pode dizer à mão: «Não preciso de ti»; nem a cabeça pode
dizer aos pés: «Não preciso de vós».
22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são
tão necessários como os outros.
23 E aos membros do corpo que consideramos menos honrosos, damos
atenção especial; e aqueles de que sentimos certo pudor, tratamo-los
com mais cuidado do que os que podemos expor sem ferir o nosso
sentido de modéstia.
24 Sim, Deus dispôs assim os membros do corpo, dando aos menos
estimados uma função mais importante,
25 para que não haja conflito entre os membros, mas para que os
membros cuidem uns dos outros em perfeita harmonia.
26 Se um membro sofre, todos sofrem com ele; e se um membro é
honrado, todos se alegram com ele.

27 Vós, todos juntos com Cristo, formais um só corpo espiritual, e cada
um é membro desse corpo.
28 Entre os membros a quem Deus atribuiu o seu lugar na comunidade,
vêm em primeiro lugar os apóstolos; em segundo, os médiuns que
falam na língua materna; em terceiro, os dotados do dom de ensinar;
depois, os que têm poder de expulsar espíritos maus; depois, os que
receberam o dom de curar; depois, os que receberam o dom de prestar
auxílio espiritual aos outros; depois, os dotados para administrar os
assuntos externos da comunidade; por fim, os médiuns que falam em
várias línguas estrangeiras e os que traduzem essas línguas para a língua
materna da comunidade.
29 Julgais que todos são apóstolos? Todos são médiuns para a língua
materna? Todos têm o dom de ensinar? Todos têm poder para expulsar
espíritos maus?
30 Todos têm o dom de curar? Todos são médiuns para línguas
estrangeiras? Todos são médiuns para traduzir línguas estrangeiras para
a língua materna?
31 Procurai superar-vos uns aos outros, tornando-vos cada vez mais
perfeitos nos vossos dons. E agora vou mostrar-vos um caminho que
conduz a um grau de perfeição especialmente elevado.

CAPÍTULO 13

1 Ainda que eu falasse todas as línguas dos homens e dos mensageiros espirituais de Deus, mas não tivesse amor, seria como bronze que ressoa ou como sino que tine.
2 E ainda que eu fosse médium de palavra e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse uma fé tão grande que pudesse mover montanhas, mas não tivesse amor, nada seria.
3 E ainda que distribuísse tudo o que possuo pelos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, mas não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
4 O amor é paciente e bondoso; o amor não inveja; não se vangloria nem se ensoberbece.
5 Não age de forma inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se deixa levar à ira, não guarda ressentimento pelo mal sofrido;
6 não se alegra com a vitória da injustiça, mas alegra-se quando a verdade triunfa;
7 não expõe as faltas dos outros, antes procura desculpá-las; crê sempre o melhor, nunca abandona a esperança, nunca perde a coragem.
8 O amor nunca acaba, ainda que cessem as mensagens dos espíritos de Deus por meio de médiuns, quer na língua materna, quer em línguas estrangeiras, e ainda que o conhecimento obtido por clarividência desapareça.
9 Pois as verdades de Deus são-nos reveladas em parte pelos nossos próprios dons de clarividência e de clariaudiência, e em parte por espíritos que se servem de médiuns em transe;
10 mas, quando alcançarmos a maturidade espiritual, o nosso conhecimento deixará de ser «em parte».
11 Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança e julgava como criança; mas, quando cheguei à maturidade, deixei as coisas próprias de criança.
12 Agora vemos as verdades como num espelho e em imagens difíceis de compreender; mas, um dia, vê-las-emos na sua realidade. Agora conheço apenas em parte; depois, conhecerei plenamente, assim como fui plenamente conhecido pelo mundo espiritual de Deus.
13 Permanecem, pois, estas três: fé, esperança e amor; mas a maior delas é o amor.

CAPÍTULO 14

1 Esforçai-vos ao máximo por alcançar o amor. Sede também zelosos, naturalmente, por entrar em comunicação com os espíritos de Deus. Acima de tudo, procurai tornar-vos instrumentos através dos quais os espíritos de Deus vos falem na vossa língua materna.
2 Pois, se um espírito fala numa língua desconhecida dos presentes, não consegue fazer-se entender por essas pessoas, mas apenas por Deus. Assim, permanece incompreensível para todos, porque o espírito usa palavras cujo sentido fica oculto aos ouvintes.
3 Mas, se fala na língua materna deles, isso contribui para a edificação, a exortação e a consolação.
4 Um espírito que fala numa língua estrangeira obtém proveito espiritual apenas para si, ao passo que quem fala na língua materna dos ouvintes edifica toda a comunidade.
5 Eu desejaria que todos vós tivésseis avançado tanto no vosso desenvolvimento como médiuns que os espíritos pudessem falar através de cada um de vós numa língua estrangeira; mas agradar-me-ia ainda mais que pudessem falar através de vós todos na vossa língua materna. Pois um espírito que vos fala na vossa própria língua é-vos mais útil do que um que fale numa língua estrangeira, a não ser que também interprete essa língua para a vossa, para que a comunidade dela retire benefício espiritual.

6 Imaginai, irmãos, que eu fosse ter convosco como alguém através de quem o mundo espiritual de Deus fala em línguas estrangeiras: que proveito vos traria eu? Nenhum, a não ser que vos falasse de modo a revelar-vos verdades até então desconhecidas, ou que, pelo dom da clarividência, ou como médium de palavra, ou como mestre, vos pudesse transmitir o Evangelho na vossa língua materna.
7 Seria como acontece com instrumentos musicais sem vida: se, por exemplo, os sons de uma flauta ou de uma harpa forem tais que não se distinga melodia alguma, como se reconhecerá o motivo que está a ser tocado?
8 O mesmo sucede com a trombeta: se dela saírem apenas sons confusos, como se reconhecerá o toque de reunir para a batalha?
9 Assim também convosco: se um médium falar numa língua estrangeira, como podereis entender o que ele diz? Tudo será dito ao ar.
10 Há inúmeras línguas no mundo, e nenhuma é, em si mesma,

ininteligível;
11 mas torna-se ininteligível para mim, se não conheço o sentido das suas palavras. Então, se alguém me falar nessas línguas, eu não o compreenderei, nem ele me compreenderá.

12 Portanto, no vosso ardente desejo de comunicar com o mundo espiritual, procurai alcançar um grande número dos mais diversos espíritos de Deus.
13 Assim, quem é médium de línguas estrangeiras peça também um espírito capaz de as traduzir.
14 Pois, se eu, como médium, orar numa língua estrangeira, o espírito que fala por mim pronunciará, de facto, as palavras da oração, mas o meu próprio espírito não tirará proveito disso.
15 Que valor teria tal oração? Eu posso alegrar-me por pronunciar as palavras que um dos espíritos de Deus exprime, mas ainda mais me importa compreender o seu sentido, para poder participar eu mesmo na oração.
16 Posso louvar a Deus nas palavras de um dos seus espíritos, mas também desejo entender eu próprio essas palavras de louvor. Se oferecerdes uma ação de graças como médium de um espírito que fala numa língua estrangeira, como poderão os simples, ignorantes de línguas, dizer «Ámen» no fim da vossa oração, se não entendem o que dissestes?
17 Sem dúvida, a oração que oferecestes é bela em si mesma, mas não beneficia em nada os outros.
18 Graças a Deus, eu sou mais capaz do que qualquer um de vós como médium de línguas estrangeiras;
19 mas, quando conduzo o culto, prefiro dizer cinco palavras que eu compreenda, para assim ensinar os outros, do que milhares de palavras numa língua estrangeira.

20 Irmãos, não sejais como crianças sem experiência ao julgar estas coisas. Quanto ao mal, sede inocentes como crianças; mas, no entendimento, sede homens maduros.
21 Na Lei de Moisés está escrito: «Falarei a este povo por línguas estrangeiras e por lábios de estrangeiros; mas nem assim me escutarão, diz o Senhor.»
22 Daqui se conclui que falar em línguas estrangeiras é sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos.

23 Se toda a comunidade estiver reunida num só lugar, todos falando em línguas estrangeiras, e ali entrarem pessoas que nada sabem de comunicação com espíritos e não creem nela, não dirão que enlouquecestes?
24 Mas, se vós, como médiuns, estiverdes a falar a vossa própria língua, e vier um incrédulo ou alguém inexperiente nestas coisas, terá diante de si uma prova de comunicação espiritual; as suas dúvidas dissipar-se-ão;
25 os segredos do seu coração serão revelados; ele cairá com o rosto por terra, louvará a Deus e reconhecerá que um mensageiro de Deus está realmente no vosso meio.

26 Então, como devereis proceder, irmãos? Assim: quando vos reunis para o culto, cada um de vós recebe algo do mundo espiritual — um recebe um cântico de louvor, outro uma instrução, outro uma revelação, outro uma mensagem numa língua estrangeira, e outro a tradução dessa mensagem. Tudo isto deve ser para edificação.
27 Se for para falar numa língua estrangeira, que dois espíritos — ou, no máximo, três — falem, um de cada vez, e que um espírito traduza as mensagens para a língua materna dos ouvintes.
28 Se não estiver presente nenhum espírito capaz de traduzir a língua estrangeira, então o outro espírito deve também abster-se de falar e, em vez disso, fazer a Deus uma oração silenciosa.
29 Também as mensagens na língua materna devem limitar-se a duas ou três, e os presentes devem ponderar o que ouviram.
30 Se alguém que assiste ao culto receber de repente uma inspiração, o médium que está a falar deve calar-se;
31 pois todos os médiuns têm oportunidade suficiente de ensinar e encorajar toda a comunidade.
32 Os espíritos que se manifestam através dos médiuns obedecem aos médiuns;
33 porque Deus não é Deus de desordem, mas de harmonia. Assim ensino em todas as comunidades dos fiéis.

34 Que as mulheres guardem silêncio nas reuniões da comunidade; pois não lhes compete falar, mas submeter-se, como a Lei de Moisés prescreve.
35 Se quiserem esclarecer-se sobre algum ponto, interroguem os seus maridos em casa; porque não convém que uma mulher inicie uma discussão numa reunião religiosa.

36 Ou pensais, porventura, que a palavra de Deus partiu primeiro de vós, ou que fostes os primeiros a recebê-la e, por isso, sabeis tudo melhor?
37 Se alguém se considera médium de palavra ou, de outro modo, em comunicação com o mundo dos espíritos, certifique-se, perguntando ao mundo espiritual de Deus, de que o que vos escrevo é mandamento do Senhor.
38 Mas, se o desprezar, também ele será desprezado, no futuro, pelo mundo espiritual de Deus.
39 Portanto, irmãos, esforçai-vos sinceramente por ser instrumentos do mundo espiritual para falar na vossa própria língua. Contudo, não procureis impedir totalmente que os espíritos falem em línguas estrangeiras;
40 mas faça-se tudo com decoro e em perfeita ordem.

CAPÍTULO 15

1 Uma vez mais, irmãos, recordo-vos o Evangelho que vos anunciei. Vós o aceitastes, estais convencidos da sua verdade, e por ele sereis salvos, se vos mantiverdes firmes na doutrina que vos proclamei. Se não o fizerdes, a vossa conversão terá sido em vão.
3 Uma das primeiras doutrinas que vos preguei — e uma das primeiras que eu próprio recebi — foi que Cristo morreu pelos nossos pecados de apostasia, como fora anunciado nas Escrituras.
4 Foi sepultado e, ao terceiro dia, ressuscitou, como as Escrituras igualmente o tinham anunciado.
5 Apareceu a Pedro e depois aos Onze.
6 Depois disso, foi visto por mais de quinhentos fiéis, de uma só vez; a maior parte deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido.
7 Depois, foi visto por Tiago e, em seguida, por todos os apóstolos.
8 Por fim, apareceu-me também a mim — a mim, por assim dizer, nascido fora de tempo;
9 pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço o nome de apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.
10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a graça que Ele me concedeu não foi em vão, porque trabalhei mais do que todos os outros. Na verdade, não foi a minha própria força que me permitiu fazê-

lo, mas a graça de Deus que me assistiu.
11 Seja como for, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, todos pregámos a mesma verdade, e foi essa verdade que aceitastes.

12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns de vós afirmar que não há ressurreição dos mortos?
13 Se não há ressurreição dos mortos, então nem Cristo ressuscitou.
14 E, se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação e a vossa fé são ilusões vazias.
15 Nesse caso, teríamos dado falso testemunho acerca de Deus, pois afirmámos que Ele ressuscitou Cristo, quando, na realidade, não o teria ressuscitado — se é que os mortos não ressuscitam.
16 Porque, se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou.
17 E, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é inútil: continuais ainda nos vossos pecados de apostasia,
18 e também os que morreram crendo em Cristo estão perdidos.
19 Se é apenas nesta vida que podemos pôr a nossa esperança em Cristo, somos os mais dignos de compaixão entre todos os homens.

20 Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos: foi o primeiro dentre os que adormeceram.
21 Pois, assim como a morte espiritual do homem veio por um homem, também a ressurreição dos espiritualmente mortos veio por um homem.
22 Do mesmo modo que todos morreram espiritualmente em comunhão com Adão, assim também todos voltarão à vida espiritual em comunhão com Cristo — cada um pela sua vez.
23 Cristo foi o primeiro; depois virão os que lhe pertencem, sempre que Ele aparecer para fazer a sua escolha;
24 os últimos virão quando Ele entregar o reino a Deus, o Pai, depois de ter posto termo a todo o domínio e a toda a autoridade e poder hostis a Deus.
25 Pois Cristo tem de reinar até que Deus ponha todos os inimigos debaixo dos seus pés.
26 O último inimigo a ser destruído será o Príncipe da Morte;
27 porque as Escrituras dizem: «Até que Ele ponha tudo debaixo dos seus pés.» Quando chegar o momento de Cristo dizer: «Tudo está vencido», é evidente que devemos excluir Aquele que submeteu tudo a

Cristo.
28 Mas, quando Cristo tiver vencido tudo, então o próprio Cristo, como Filho, se submeterá Àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos.

29 Por que razão se fazem alguns batizar em favor dos mortos? Se os mortos não ressuscitam de modo algum, por que se batizam por eles?
30 E nós mesmos — por que haveríamos de expor-nos ao perigo a cada hora?
31 A minha vida corre perigo todos os dias — juro-o pelo orgulho que tenho em vós, e que o nosso Senhor Jesus Cristo me deu o direito de ter.
32 Se eu, como qualquer homem, lutei com feras em Éfeso, que proveito me trouxe isso? Se ninguém pode escapar ao reino dos espiritualmente mortos, então comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.
33 Não vos deixeis enganar: más companhias corrompem bons costumes.
34 Despertai plenamente e não recaiais nos vossos pecados antigos. Infelizmente, alguns de vós ainda não têm o verdadeiro conhecimento de Deus. Digo-o para vossa vergonha.

35 Mas alguém perguntará: como ressuscitam os mortos? Que espécie de corpo terão?
36 Insensato! Considera a semente que semeias na terra: não tem ela primeiro de perecer para que dela brote nova vida?
37 E a semente que lanças ao chão não é, de modo algum, a mesma coisa que a planta que mais tarde dela nasce. Semeias o grão nu, seja de trigo, seja de qualquer outro cereal;
38 mas Deus dá à planta o corpo que Lhe agrada — e, de facto, dá a cada espécie de semente o seu corpo característico.

39 Nem todas as criaturas terrenas têm o mesmo corpo material: há um corpo para os homens, outro para os quadrúpedes, outro para as aves e outro para os peixes.
40 Além disso, há corpos celestes e corpos terrestres.
41 O esplendor do sol é uma coisa, o da lua é outra, e o das estrelas é outra; e uma estrela difere de outra em esplendor.
42 Assim acontece também com a ressurreição dos mortos: o que é

semeado perece; o que daí nasce não perece.
43 O que é semeado é ignóbil; o que brota para a vida é glorioso. O que é semeado é doente e fraco; o que brota para a vida é são e forte.
44 O que é semeado é um corpo astral; o que brota para a vida é um corpo espiritual.
45 É esse também o sentido das Escrituras quando dizem: «O primeiro homem, Adão, foi feito um ser vivo com um corpo astral»; o último Adão foi feito espírito vivificante.
46 Contudo, não é o corpo espiritual que vem primeiro, mas o astral; e depois o corpo espiritual.
47 O primeiro homem é da terra e, por isso, terrestre; o segundo homem é do céu e, por isso, celeste.
48 Como foi o homem terrestre, assim são todos os que são terrestres; e como foi o celeste, assim serão todos os que são celestes.
49 E, tal como trouxemos a forma exterior do homem terrestre, também traremos a forma exterior do homem celeste.

50 Quero imprimir-vos bem isto, irmãos: a carne e o sangue terrenos não podem herdar o reino de Deus, porque o que é perecível nunca pode ter parte no imperecível.
51 Vou agora revelar-vos algo que até aqui vos era desconhecido: nenhum de nós permanecerá para sempre no reino dos espiritualmente mortos; mas todos
52 sofreremos a transformação para o corpo espiritual. Num instante, num abrir e fechar de olhos, ao último toque da trombeta, dar-se-á esta transformação. A trombeta soará, e os espiritualmente mortos ressuscitarão para a vida eterna; e nós também seremos transformados.
53 Porque está determinado que este ser perecível se revista do imperecível,
54 e que este mortal se revista de imortalidade. E quando este ser perecível se tiver revestido do imperecível, e este mortal de imortalidade, então veremos cumprir-se
55 as palavras das Escrituras: «O Príncipe da Morte foi calcado ao pó até que a vitória foi alcançada.
56 Onde está agora, ó Príncipe da Morte, o teu ceptro? Onde está, ó Príncipe da Morte, a tua vitória?»
57 Graças sejam dadas a Deus, que nos concedeu a vitória por Jesus Cristo, nosso Senhor!

58 Portanto, irmãos, mantende-vos firmes e inabaláveis, e trabalhai sempre, em toda a parte, pela causa do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho não ficará sem recompensa, se for feito em comunhão com o Senhor.

CAPÍTULO 16

1 Quanto à coleta em favor dos fiéis, segui as mesmas
2 normas que estabeleci para as comunidades da Galácia. No primeiro dia de cada semana, ponha cada um de parte, em casa, alguma coisa, e assim vá juntando conforme as suas possibilidades, para que, quando eu chegar, não seja necessário fazer então a coleta.
3 Depois da minha chegada, enviarei a Jerusalém, com as vossas dádivas, os homens que considerardes mais indicados, munindo-os de cartas de recomendação.
4 Se for conveniente que eu próprio lá vá, eles irão comigo.
5 Irei ter convosco, porém, depois de visitar a Macedónia; na verdade, apenas passarei pela Macedónia.
6 Ficarei convosco algum tempo — talvez todo o Inverno — para que me possais acompanhar quando eu prosseguir viagem.
7 Desta vez não quero fazer-vos uma visita apressada de passagem; espero antes permanecer convosco por mais tempo, se o Senhor assim o permitir.
8 Entretanto, ficarei aqui em Éfeso até ao Pentecostes,
9 porque se me abriu uma oportunidade de serviço amplo e eficaz; é certo que há também muitos adversários.
10 Se Timóteo for ter convosco, vede que possa estar entre vós sem temor, pois trabalha pela causa do Senhor, tal como eu.
11 Que ninguém, portanto, o despreze. Depois, encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois estou à espera dele com os outros irmãos.
12 Quanto ao nosso irmão Apolo, digo-vos que o exortei a ir ter convosco com os irmãos; mas, por agora, ele está pouco disposto a fazer a viagem. Tenciona ir, contudo, assim que surgir boa oportunidade.

13 Vigiai; permanecei firmes na fé; portai-vos como homens; sede fortes.
14 Tudo o que fizerdes seja feito com amor.

15 Há ainda uma coisa, irmãos, a que gostaria de chamar a vossa
atenção. Sabeis que a casa de Estéfanas e a de Fortunato foram as
primeiras, na Grécia, a abraçar a fé e a dedicar-se ao serviço dos fiéis.
16 Submetei-vos, pois, à orientação de pessoas assim, e de todos os
que, com energia, apoiam a causa e trabalham com diligência.
17 Alegro-me por Estéfanas, Fortunato e Acaico estarem comigo, pois
supriram a vossa ausência;
18 e a presença deles foi para mim, e também para vós, grande conforto
espiritual. Apreciai homens deste género.

19 As comunidades da Ásia Menor saúdam-vos. Áquila e Prisca enviam-
vos cordiais saudações no Senhor, bem como os membros da
comunidade que se reúne em sua casa.
20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com um
ósculo santo.
21 A minha saudação, que eu, Paulo, vos escrevo pela minha própria
mão, é esta:
22 «Se alguém não ama o Senhor, seja banido de toda a comunhão com
Ele. Vem, Senhor.»
23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.
24 O meu amor está com todos vós em Cristo Jesus. Ámen.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

CAPÍTULO 1

1 Paulo, que pela vontade de Deus se tornou apóstolo de Jesus Cristo, e
Timóteo, nosso irmão, enviam saudações à comunidade de Corinto
2 e a todos os fiéis em toda a Grécia. Graça e paz vos sejam dadas por
Deus, nosso Pai, e pelo Senhor Jesus Cristo.
3 Louvor e glória ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Ele é o Pai
da misericórdia e o Deus de toda a consolação.
4 Ele consola-nos em toda a nossa aflição, para que também nós
possamos consolar os que se encontram em qualquer tribulação, com a
mesma consolação que recebemos de Deus.
5 Pois, assim como os sofrimentos de Cristo abundam em nós, assim
também, por Cristo, recebemos consolação em abundância.
6 E, se a aflição nos atinge, até isso concorre para a vossa consolação; e,

se somos consolados, também isso concorre para a vossa consolação e salvação; pois podeis alcançar a salvação permanecendo firmes no meio dos mesmos sofrimentos que nós também temos de suportar.
7 Por isso, estamos cheios de esperança a vosso respeito, sabendo que, assim como participais nos nossos sofrimentos, participareis também, em igual medida, na nossa consolação.

8 Não queremos ocultar-vos, irmãos, as provações que nos sobrevieram na Ásia Menor. Foram tão excessivamente duras e insuportáveis que desesperámos de escapar com vida.
9 No íntimo, já víamos diante de nós a execução da sentença de morte. Isto aconteceu para aprendermos a não confiar em nós mesmos, mas em Deus, que devolve a vida aos que já são contados entre os mortos.
10 Aquele em quem pusemos a nossa esperança livrou-nos deste terrível perigo e tornar-nos-á a livrar,
11 pois também vós elevais por nós as vossas orações, para que, em razão do nosso livramento, muitos elevem a Deus ações de graças, aqueles cujos rostos se voltaram para o céu em súplica pela nossa segurança.
12 A nossa única glória é o testemunho da nossa consciência: vivemos com retidão e pureza agradáveis a Deus; e, no mundo, e sobretudo no nosso trato convosco, não procedemos segundo princípios de sabedoria mundana, mas conforme a graça de Deus nos guiou.
13 Ao escrever-vos, não vos dizemos nada que já não conheçais bem e que não reconheçais como verdadeiro; espero que
14 venhais a conhecer-nos plenamente, pois até agora nos conhecestes apenas em parte. No dia em que o Senhor Jesus vier, nós seremos então motivo de glória para vós, e vós para nós.
15 Confiando nesta certeza a vosso respeito, eu tencionava visitar-vos
16 antes, para vos proporcionar uma dupla alegria: pretendia ir por Corinto à Macedónia e, de lá, regressar a vós, para depois me acompanhardes a caminho da Judeia.
17 Agi levianamente ao fazer este plano? Tomo eu decisões por impulso, como fazem os homens do mundo, dizendo agora «sim» e, pouco depois, «não»?
18 Deus é testemunha de que, quando vos fazemos uma promessa, não dizemos «sim» e «não» no mesmo fôlego.
19 Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que vos foi anunciado por nós —

isto é, por mim, Silvano e Timóteo — não foi daqueles que dizem «sim» e depois o mudam para «não»; tendo dito «sim», tornou o seu «sim» firme.
20 Assim, n'Ele todas as promessas de Deus se tornaram um «sim» de cumprimento. Por isso é também por Ele que dizemos «Ámen», para louvor e glória de Deus.
21 E é Deus quem nos une convosco cada vez mais firmemente na nossa comunhão com Cristo; é Deus quem nos ungiu,
22 quem pôs em nós o seu selo e enviou o seu Espírito aos nossos corações como penhor.
23 Se, apesar da minha promessa, ainda não fui ter convosco a Corinto, foi apenas para vos poupar — tão certo como Deus existe e pode tirar-me a vida se eu não disser a verdade.
24 Não quisemos que a nossa vinda desse a impressão de que pretendíamos agir como senhores sobre a vossa fé. O que pretendíamos era contribuir para a vossa alegria. Quanto à fé, vós já alcançastes firmeza.

CAPÍTULO 2

1 Depois de ponderar bem, resolvi não vos fazer outra visita numa ocasião em que a minha vinda vos causasse dor.
2 Pois, se eu vos entristeço, quem me alegrará? Apenas aqueles mesmos a quem eu entristeci.
3 E foi precisamente por isso que vos escrevi: para que, quando eu fosse, não voltasse a ser entristecido por aqueles que deviam ser para mim fonte de alegria. Presumo que a minha confiança é legítima: a minha alegria é alegria para todos vós.
4 Escrevi-vos em grande aflição e angústia de coração, com muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que soubésseis quão grande é o amor que vos tenho.
5 Se alguém foi causa de tristeza, não me entristeceu tanto a mim como, em certa medida — para não dizer a todos — a vossa comunidade.
6 A punição infligida a essa pessoa pela maioria dos membros basta.
7 Agora, pelo contrário, deveis tratá-lo com bondade e encorajá-lo, para que um remorso excessivo não o leve ao desespero.

8 Recomendo-vos, pois, que o trateis com amor.
9 Na carta anterior, eu queria também verificar se estáveis dispostos a obedecer plenamente.
10 E, se vós perdoais a esse homem, eu também o perdoo; pois tudo o que perdoei, se tive algo a perdoar, perdoei-o por vós, diante de Cristo,
11 para que não sejamos enganados por Satanás, cujas astúcias bem conhecemos.

12 Quando fui a Tróade para anunciar o Evangelho de Cristo, encontrei, de facto, todas as portas abertas para a causa do Senhor;
13 mas, sob a influência do espírito que me foi atribuído, não tive paz de alma por não ter encontrado ali o meu irmão Tito. Por isso, despedi-me da comunidade em Tróade e fui para a Macedónia.
14 Por isso dou graças a Deus, que sempre triunfa sobre nós pelo poder de Cristo e faz espalhar por toda a parte o verdadeiro conhecimento d'Ele, como um perfume espiritual, por causa das nossas obras.
15 Pois somos, para a glória de Deus, um perfume exalado por Cristo, tanto para os que se salvam como para os que se perdem.
16 Para estes, esse perfume é como o odor de decomposição que domina no reino da morte espiritual; para aqueles, é como o sopro de vida que se espalha no reino da vida espiritual. E quem é capaz de realizar tais obras?
17 Nós o somos, porque não procuramos, como outros, tirar lucro comercial da palavra de Deus, mas anunciamos o Evangelho com desinteresse, por mandato de Deus e diante de Deus, como servos de Cristo.

CAPÍTULO 3

1 Começamos outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Precisamos nós, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós?
2 Vós sois a nossa carta de recomendação, escrita nos nossos corações, para que todos a reconheçam e a leiam.
3 É evidente que sois uma carta de Cristo, redigida por nós como seus servos, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas do coração humano.
4 É esta a confiança que adquirimos diante de Deus, por Cristo:
5 não confiamos em nós mesmos para julgar coisa alguma; pelo

contrário, a nossa capacidade de discernir vem de Deus.
6 Foi Ele também que nos tornou ministros de uma nova aliança, não
expressa em letras, mas na atividade de um espírito. Porque a letra
conduz à morte espiritual, mas o espírito conduz à vida espiritual.
7 Ora, o serviço que conduzia à morte espiritual e foi gravado em pedra
resplandeceu com tal luz que os israelitas não podiam fitar o rosto de
Moisés por causa do brilho, ainda que esse brilho viesse depois a
desvanecer-se.
8 Não deverá, então, o serviço do Espírito resplandecer com brilho
ainda maior?
9 Pois, se o serviço que resultava na sentença de condenação foi
revestido de tanta glória, quanto mais brilhante será a glória de um
serviço que resulta em alcançar o favor de Deus!
10 De facto, a glória da letra que então apareceu fica, em comparação,
totalmente ofuscada pela glória incomparável do serviço do Espírito.
11 Pois, se o brilho transitório foi glorioso, quanto mais glorioso será o
brilho que permanece!
12 Apoiamo-nos, portanto, nesta grande esperança e falamos com a
máxima franqueza.
13 Não fazemos como Moisés, que cobriu o rosto para que os israelitas
não percebessem o desaparecimento desse brilho transitório.
14 Apesar disso, os seus corações permaneceram endurecidos: até ao
dia de hoje, quando lhes são lidas as Escrituras do Antigo Testamento, o
véu continua ali. E esse véu não será retirado; só pode ser removido
pela fé em Cristo.
15 Sim, até hoje, sempre que Moisés é lido, um véu repousa sobre as
suas almas;
16 mas, logo que Israel se converta ao Senhor, o véu será removido.
17 Porque o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há
verdadeira liberdade.

18 Portanto, logo que permitimos que a glória do Senhor se reflita em
nós, com o rosto do nosso espírito sem véu, somos transformados à sua
imagem, ascendendo de glória em glória, na medida em que isso é
operado por um espírito do Senhor.

CAPÍTULO 4

1 Este ministério do espírito devemo-lo à misericórdia de Deus; por isso
não desanimamos.
2 Renunciámos aos subterfúgios que o temor dos homens acarreta. Não
recorremos à dissimulação, nem falsificamos a palavra de Deus.
Expondo abertamente a verdade, comportamo-nos de tal modo que
cada um possa formar juízo sobre nós, com boa consciência, diante de
Deus.
3 E, se o Evangelho que anunciamos permanece obscuro, só o é para
aqueles
4 que seguem o caminho da perdição, pois o «deus deste mundo»
obscureceu o entendimento dos incrédulos, de modo que a luz do
Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não os pode
iluminar.
5 O que anunciamos não é uma doutrina nossa, mas a de Jesus Cristo,
nosso Senhor; e consideramo-nos apenas vossos servos por causa de
Jesus.
6 Pois o Deus que disse: «Das trevas resplandeça a luz», fez também
brilhar a luz nos nossos corações,
7 para que, por meio dela, outros cheguem ao conhecimento da glória
de Deus, sob a orientação de Jesus Cristo.

8 Trazemos, porém, este tesouro em vasos frágeis, para que se
manifeste que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós.
9 Somos atribulados de todos os lados, mas não esmagados; ficamos
perplexos, mas não desesperados;
10 perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos.
Ao longo de toda a nossa vida terrena trazemos em nós sofrimentos
semelhantes aos que Jesus suportou até à sua morte, para que a força
vivificante de Jesus se manifeste também na nossa vida mortal.
11 Embora escapemos sempre com vida, estamos continuamente
expostos à morte por causa de Jesus, para que a sua força vivificante se
manifeste nesta nossa carne condenada à morte.
12 Assim, em nós atua tudo o que significa «morte», enquanto em vós
atua tudo o que significa «vida».
13 Temos o mesmo espírito de fé de que está escrito: «Acreditei, por
isso falei.» Também nós acreditamos, e por isso falamos.
14 Sabemos, além disso, que Aquele que ressuscitou Jesus também nos

ressuscitará a nós, que estamos em comunhão com Jesus, e nos colocará convosco ao lado de Jesus.
15 Tudo isto acontece para vosso benefício, para que as manifestações da graça se multipliquem cada vez mais e conduzam à máxima glorificação de Deus, por meio do número sempre crescente dos que Lhe dão graças.

16 Por isso não desfalecemos. Ainda que o nosso homem exterior se vá consumindo, o interior renova-se de dia para dia.
17 Pois as nossas aflições presentes, leves e momentâneas, produzem para nós, no mundo futuro, uma medida de glória incomparavelmente superior a tudo o que o homem pode conceber.
18 Fixemos, portanto, o nosso olhar não nas coisas visíveis aos olhos do corpo, mas nas invisíveis. O que é visível é passageiro; o que é invisível é eterno.

CAPÍTULO 5

1 Sabemos que, quando esta tenda terrena que nos serve de morada for desmontada, receberemos de Deus uma habitação — uma casa não construída por mãos humanas, preparada para nós nos céus para sempre.
2 Por isso suspiramos, desejando revestir-nos da nossa habitação celestial,
3 para que, depois de desfeita a morada terrena, não nos encontremos nus no além.
4 Enquanto habitamos nesta tenda terrena, gememos sob um pesado fardo; não porque desejemos ser despojados pouco a pouco do que é terreno, mas porque queremos ser revestidos de imediato do que é celestial, para que tudo o que está ligado à morte espiritual seja absorvido pela vida espiritual.
5 Quem nos prepara para este fim é Deus, que já nos deu um dos seus espíritos como garantia.

6 Por isso estamos sempre cheios de confiança. É verdade que, enquanto permanecermos revestidos de substância inferior, vivemos longe do Senhor;
7 caminhamos pela fé e não pela visão.

8 Estamos, contudo, confiantes e preferiríamos crer que já nos
despojámos do lado terreno da nossa natureza e que podemos
encontrar a nossa morada junto do Senhor.
9 Seja como for, longe ou perto do Senhor, consideramo-nos obrigados
a viver de modo que Lhe seja agradável.
10 O grau do nosso progresso tornar-se-á manifesto quando todos
comparecermos perante o tribunal de Cristo; então cada um receberá o
corpo astral que merece, segundo as suas obras, boas ou más.

11 Conscientes do temor do Senhor, esforçamo-nos por conquistar os
homens. Diante de Deus tudo é claro, e espero que também o seja
diante da vossa consciência.
12 Não procuramos, com isto, recomendar-nos novamente a vós, mas
dar-vos motivo para vos orgulhardes de nós, a fim de poderdes
responder àqueles que se gloriam apenas das aparências exteriores e
não da realidade interior.
13 Se, aos olhos de alguns, parecemos fora de nós quando falamos em
favor da causa de Deus, é por Deus; se parecemos sensatos quando
falamos por vós, é por vós.
14 Pois é o amor de Cristo que nos impele, conscientes desta verdade:
«Um morreu por todos; logo, todos estavam condenados à morte
espiritual.»
15 Ele morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si
mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou do reino
dos espiritualmente mortos.

16 Doravante, já não avaliamos ninguém segundo critérios humanos; e,
ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, já não é assim
que O conhecemos.
17 Se alguém vive em comunhão com Cristo, é uma nova criatura; o que
era antigo passou, eis que tudo se fez novo.
18 Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de
Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação.
19 Foi Deus quem, em Cristo, reconciliou o mundo consigo, não
imputando aos homens as suas antigas apostasias, e confiou-nos a
missão de anunciar esta reconciliação.
20 Somos, portanto, embaixadores de Cristo, como se Deus exortasse
por nosso intermédio. Em nome de Cristo, suplicamos-vos: reconciliai-
vos com Deus.

21 Aquele que não conheceu o pecado da apostasia, Deus fê-lo pecado por nós, para que, em comunhão com Ele, alcancemos o favor de Deus.

CAPÍTULO 6

1 Como cooperadores convosco, exortamo-los a não receberdes em vão a graça de Deus.
2 Pois está escrito: «No tempo favorável Eu te ouvi, e no dia da salvação te socorri.» Eis agora o tempo favorável; eis agora o dia da salvação.
3 Tende cuidado em não dar motivo de escândalo a ninguém, para que a nossa fé não seja alvo de censura.
4 Antes, mostremo-nos em tudo como verdadeiros servos de Deus: suportando com coragem todas as vicissitudes; com paciência, as tribulações, as privações e as angústias;
5 mantendo-nos firmes sob feridas e prisões, entre tumultos e açoites, em vigílias e jejuns;
6 perseverando na pureza, no verdadeiro conhecimento de Deus, na paciência e na bondade, guiados por um espírito santo e por um amor sincero;
7 fiéis à verdade, manifestando o poder de Deus, armados com as armas da justiça, tanto para o ataque como para a defesa;
8 quer recebamos honra, quer desprezo; quer sejamos elogiados, quer caluniados; tratados como enganadores, embora verdadeiros;
9 como desconhecidos, embora bem conhecidos; como moribundos, embora vivos; castigados, mas não mortos;
10 entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, e contudo possuindo tudo.

11 Queridos coríntios, falámos-vos com toda a franqueza do coração;
12 há amplo espaço para vós no nosso afeto, mas pouco espaço para nós no vosso.
13 Retribuí-nos na mesma medida — falo-vos como a filhos —: abri também os vossos corações.

14 Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos. Que comunhão há entre a fidelidade a Deus e a impiedade? Que relação existe entre a luz e as trevas?
15 Que harmonia pode haver entre Cristo e Belial? Que parte tem o

crente com o incrédulo?
16 Que acordo existe entre o templo de Deus e o templo dos ídolos?
Pois nós somos o templo do Deus vivo, como Ele mesmo disse:
«Habitarei no meio deles e caminharei entre eles; serei o seu Deus e eles serão o meu povo.»
17 «Por isso, saí do meio deles e separai-vos», diz o Senhor. «Não toqueis em coisa impura, e Eu vos acolherei.»
18 «Eu serei para vós um Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas», diz o Senhor Todo-Poderoso.

CAPÍTULO 7

1 Com base nestas promessas de Deus, meus amados, purifiquemo-nos de toda a mancha do corpo e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.
2 Dai-nos lugar nos vossos corações; não fizemos mal a ninguém, não prejudicámos ninguém, não explorámos ninguém.
3 Não digo isto como reprovação, pois já vos declarei que vos trazemos no coração e que estamos prontos a viver e a morrer convosco.
4 Tenho plena confiança em vós; sinto grande orgulho por vós; estou profundamente consolado e o meu coração transborda de alegria, apesar de todas as aflições exteriores.

5 Depois de chegarmos à Macedónia, os nossos corpos não tiveram descanso; por toda a parte enfrentámos sofrimentos: ataques exteriores e tentações interiores.
6 Mas Deus, que consola os abatidos, consolou-nos com a vinda de Tito.
7 E não só com a sua vinda, mas também com a consolação que ele trouxe da vossa parte. Falou-nos do vosso anseio por mim, da vossa tristeza por minha causa e do vosso profundo amor por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.
8 Ainda que vos tenha entristecido com a carta anterior, não me arrependo agora. No início arrependi-me, ao ver que essa carta vos causara dor, ainda que por pouco tempo.
9 Agora alegro-me, não porque vos entristecestes, mas porque essa tristeza vos levou ao arrependimento; pois foi uma tristeza segundo Deus, para que não sofresses dano algum por nossa causa.
10 A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que conduz à

conversão e não causa remorso; a tristeza do mundo, porém, conduz à morte espiritual.
11 Vede quanta diligência produziu em vós esta tristeza segundo Deus: zelo, pedido de perdão, indignação contra o mal, temor, desejo de mudança, empenho pelo bem, punição do culpado. Em tudo mostrastes que vos purificastes espiritualmente neste caso.
12 Assim, a carta que vos escrevi não o foi por causa dos que cometeram a falta, nem por causa dos que a sofreram, mas para vos dar ocasião de manifestardes, diante de Deus, o zelo pela vossa própria vida espiritual.
13 Isto foi para mim motivo de grande consolação; e à nossa consolação juntou-se uma alegria ainda maior, a alegria partilhada com Tito,
14 pois o seu espírito foi profundamente reanimado por todos vós. Se no passado lhe falei de vós com orgulho, não fiquei agora envergonhado; tudo o que vos disse mostrou-se verdadeiro.
15 O seu afeto por vós é ainda maior ao recordar a obediência de todos e a forma respeitosa com que o recebestes.
16 Quanto a mim, alegro-me por poder confiar em vós em tudo.

CAPÍTULO 8

1 Agora, irmãos, queremos dar-vos a conhecer as manifestações da graça de Deus concedidas às comunidades da Macedónia.
2 Apesar das duras provações que sofreram, receberam abundante alegria espiritual; e essa alegria levou-os a uma generosidade tal que, apesar da sua pobreza, resultou numa grande riqueza de ofertas.
3 Dou testemunho de que contribuíram segundo as suas possibilidades e até para além delas.
4 Espontaneamente, pediram-nos, como um favor, que lhes fosse permitido participar na obra de amor em favor dos fiéis.
5 E não só deram tanto quanto esperávamos, mas entregaram-se a si mesmos, primeiramente por amor ao Senhor e depois, segundo a vontade de Deus, também por amor a nós.
6 Isto levou-nos a pedir a Tito que levasse a bom termo entre vós a coleta de beneficência que anteriormente iniciara.
7 Assim como tendes sobressaído em tudo — na sinceridade da fé, na força da pregação, no conhecimento do Evangelho, no zelo pelo bem e

no amor que nos demonstrastes — procurai agora sobressair também nesta obra de amor.
8 Não vos digo isto como uma ordem; desejo apenas pôr à prova a autenticidade do vosso amor ao próximo, confrontando-o com o zelo demonstrado por outros.

9 Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, fôsseis enriquecidos.
10 A este respeito, dou-vos o meu parecer: convém que leveis esta obra a bom termo, vós que não só fostes os primeiros a começar, no ano passado, como também os primeiros a manifestar esse desejo.
11 Completai agora o que começastes, para que, assim como houve prontidão no querer, haja também realização, conforme os vossos meios.
12 Porque, se há boa vontade, ela é bem aceite segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem.
13 Não se trata de vos colocar em dificuldades para aliviar outros, mas de estabelecer uma justa igualdade.
14 No tempo presente, a vossa abundância supra a falta deles, para que também a abundância deles supra a vossa falta, e assim haja igualdade,
15 como está escrito: «Quem recolheu muito não teve demais, e quem recolheu pouco não teve de menos».

16 Graças sejam dadas a Deus, que pôs no coração de Tito o mesmo zelo por vós.
17 Pois não só acolheu prontamente o meu pedido, mas, cheio de boa vontade, partiu por iniciativa própria para ir ter convosco.
18 Enviámos com ele um irmão cuja reputação no anúncio do Evangelho se espalhou por todas as igrejas.
19 Além disso, foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de caridade que administramos para glória do Senhor e como prova da nossa boa vontade.
20 Assim evitamos qualquer suspeita quanto à administração desta abundante coleta confiada a nós,
21 pois procuramos fazer o que é correto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.
22 Enviámos com eles outro irmão, cuja dedicação já comprovámos muitas vezes em diversas circunstâncias, e que agora se mostra ainda

mais zeloso pela grande confiança que tem em vós.
23 Quanto a Tito, é meu companheiro e colaborador ao vosso serviço;
quanto aos nossos irmãos, são enviados das igrejas e glória de Cristo.
24 Dai-lhes, pois, prova do vosso amor e justificai, diante das igrejas, o
elogio que fazemos de vós.

CAPÍTULO 9

1 Quanto ao serviço em favor dos santos, não é necessário escrever-vos
mais.
2 Conheço bem a vossa boa vontade, de que me glorio junto dos
macedónios, dizendo-lhes que a Acaia está pronta desde o ano passado,
e o vosso zelo estimulou a maioria deles.
3 Contudo, enviei os irmãos para que o elogio que fazemos de vós não
se torne vão neste ponto, e para que estejais preparados, como eu
dizia.
4 Assim, se alguns macedónios forem comigo e vos encontrarem
desprevenidos, nós — para não dizer vós — ficaríamos envergonhados
por esta confiança.
5 Julguei, portanto, necessário exortar os irmãos a irem ter convosco
antes de mim, para prepararem antecipadamente a vossa oferta
prometida, a fim de que esteja pronta como dom generoso, e não como
coisa arrancada à força.
6 Lembrai-vos: quem semeia pouco, pouco colherá; e quem semeia em
abundância, em abundância colherá.
7 Cada um dê conforme decidiu no seu coração, não com tristeza nem
por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.
8 E Deus tem poder para vos conceder toda a graça em abundância,
para que, tendo sempre em tudo o necessário, abundeis em toda a boa
obra,
9 como está escrito: «Distribuiu largamente, deu aos pobres; a sua
justiça permanece para sempre.»
10 Aquele que dá semente ao semeador e pão para alimento também
vos dará e multiplicará a semente, e fará crescer os frutos da vossa
justiça.
11 Assim sereis enriquecidos em tudo para toda a generosidade, a qual,
por nosso intermédio, resulta em ação de graças a Deus.

12 Porque a realização deste serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também faz transbordar muitas ações de graças a Deus.
13 Por esta prova de serviço, eles glorificam a Deus pela obediência da vossa fé ao Evangelho de Cristo e pela generosidade da vossa partilha com eles e com todos.
14 E eles oram por vós, desejando-vos, por causa da graça eminente de Deus que está em vós.
15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

CAPÍTULO 10

1 Eu próprio, Paulo, exorto-vos pela mansidão e benignidade de Cristo — eu que, presente, sou humilde entre vós, mas ausente, ousado para convosco.
2 Peço-vos que, quando estiver presente, não tenha de usar da ousadia com que conto proceder contra alguns que pensam que vivemos segundo a carne.
3 Pois, embora vivamos na carne, não militamos segundo a carne;
4 porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas.
5 Derrubamos raciocínios e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo o pensamento à obediência de Cristo;
6 e estamos prontos para punir toda a desobediência, logo que a vossa obediência esteja completa.
7 Olhai para as coisas segundo a aparência. Se alguém está convencido de que é de Cristo, considere novamente consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.
8 Porque, ainda que eu me glorie um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu para edificação e não para destruição, não me envergonharei.
9 Não quero parecer que vos intimido com cartas.
10 Pois dizem: «As cartas são severas e fortes, mas a presença pessoal é fraca e a palavra desprezível.»
11 Quem diz isso saiba que, como somos por carta quando ausentes, assim seremos também por obras quando presentes.
12 Não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se

recomendam a si mesmos; mas, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam falta de entendimento.
13 Nós, porém, não nos gloriaremos fora de medida, mas segundo a medida da esfera que Deus nos confiou, e que também vos alcança.
14 Não ultrapassamos os nossos limites, como se não tivéssemos chegado até vós, pois fomos os primeiros a chegar até vós com o Evangelho de Cristo.
15 Não nos gloriamos indevidamente no trabalho alheio, mas esperamos que, crescendo a vossa fé, sejamos engrandecidos entre vós segundo a nossa esfera,
16 para anunciar o Evangelho para além de vós, sem nos gloriarmos no trabalho já feito por outros.
17 «Quem se gloria, glorie-se no Senhor.»
18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

CAPÍTULO 11

1 Oxalá me suporteis um pouco na minha insensatez. Suportai-me, pois.
2 Sinto por vós um zelo de Deus, porque vos desposei com um só esposo, para vos apresentar a Cristo como virgem pura.
3 Receio, porém, que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, também os vossos pensamentos sejam corrompidos e se afastem da simplicidade e pureza devidas a Cristo.
4 Pois, se alguém vem e vos anuncia outro Jesus diferente daquele que vos anunciámos, ou se recebeis outro espírito diferente do que recebestes, ou outro evangelho diferente do que aceitastes, vós o suportais de bom grado.
5 Contudo, penso que em nada sou inferior aos tais «super-apóstolos».
6 Ainda que eu seja rude na palavra, não o sou no conhecimento; disso demos prova clara em tudo, diante de vós.
7 Cometi eu acaso pecado ao humilhar-me para vos exaltar, anunciando-vos gratuitamente o Evangelho de Deus?
8 Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, para vos servir.
9 E, quando estive convosco e passei necessidade, não fui pesado a ninguém, pois os irmãos que vieram da Macedónia supriram o que me faltava. Em tudo me guardei de vos ser pesado, e assim continuarei.

10 Pela verdade de Cristo que está em mim, ninguém me tirará esta glória nas regiões da Acaia.
11 Porquê? Porque não vos amo? Deus o sabe.
12 Mas continuarei a fazer o que faço, para cortar ocasião aos que desejam ocasião de serem considerados iguais a nós naquilo de que se gloriam.
13 Porque tais homens são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo.
14 E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.
15 Não é, pois, grande coisa que também os seus ministros se disfarcem em ministros de justiça; o fim deles será conforme as suas obras.
16 Repito: ninguém me considere insensato; mas, se assim o fizerdes, recebei-me como insensato, para que eu também me glorie um pouco.
17 O que agora digo, não o digo segundo o Senhor, mas como em insensatez, nesta confiança de glória.
18 Já que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.
19 Pois vós, sendo sábios, suportais de bom grado os insensatos.
20 Suportais até que alguém vos escravize, vos explore, vos defraude, se engrandeça, vos esbofeteie.
21 Para minha vergonha o digo: fomos fracos! Contudo, naquilo em que alguém ousa gloriar-se — falo como insensato — também eu ouso.
22 São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendência de Abraão? Eu também.
23 São ministros de Cristo? — falo como louco — eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em prisões, mais frequentemente; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.
24 Dos judeus recebi cinco vezes quarenta açoites menos um.
25 Três vezes fui açoitado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio; passei uma noite e um dia no mar.
26 Em viagens muitas vezes; perigos de rios, perigos de salteadores, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos;
27 em trabalho e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns frequentes, em frio e nudez.
28 Além dessas coisas exteriores, pesa sobre mim diariamente a preocupação por todas as igrejas.
29 Quem é fraco, que eu também não seja fraco? Quem tropeça, que eu não me abrase?

30 Se é necessário gloriar-me, gloriar-me-ei nas coisas da minha fraqueza.
31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito eternamente, sabe que não minto.
32 Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou guardar a cidade para me prender;
33 mas fui descido num cesto por uma janela, através da muralha, e escapei das suas mãos.

CAPÍTULO 12

1 Já que me vejo obrigado a gloriar-me — embora disso pouco se ganhe — falarei das visões e revelações que me foram concedidas pelo Senhor.
2 Conheço um discípulo de Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe.
3 Tudo o que sei desse homem é que foi arrebatado ao Paraíso e ali ouviu palavras que língua humana não pode exprimir.
4 Se o seu espírito permaneceu ligado ao corpo ou dele se separou, não sei; só Deus o sabe.
5 Desse homem posso gloriar-me; mas de mim mesmo, enquanto homem, não me gloriarei, pois nada teria para mostrar senão fraquezas e limitações.
6 Se eu quisesse gloriar-me noutras coisas, não seria insensato, porque diria a verdade; mas abstenho-me, para que ninguém pense de mim mais do que vê ou ouve de mim.
7 E, para que eu não me exaltasse com a grandeza das revelações, foi-me dado um mensageiro de Satanás, um espinho na carne, para me atormentar.
8 Três vezes supliquei ao Senhor, em oração, que me livrasse desse mensageiro;
9 mas ele respondeu: «Basta-te a minha graça, porque o meu poder se manifesta plenamente na fraqueza.» Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas, para que o poder do Senhor habite em mim.
10 É por isso que me sinto sereno, apesar das fraquezas, dos insultos,

das tribulações, das perseguições e das angústias que suporto por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.

11 Eis-me aqui: procedi como insensato; mas vós obrigastes-me a isso, por não me terdes defendido como devíeis. Porque, ainda que eu nada seja, em nada sou inferior aos «apóstolos incomparáveis».
12 De facto, entre vós se manifestaram amplamente os sinais do meu apostolado: em tudo o que sofri, em manifestações do Espírito, em curas milagrosas e no poder sobre os espíritos malignos.
13 Podeis apontar um único ponto em que fostes inferiores às outras igrejas, a não ser o facto de eu não vos ter sido pesado? Perdoai-me, pois, esta «injustiça».
14 Eis que me preparo para vos visitar pela terceira vez, e também desta vez não vos serei pesado. Porque não procuro os vossos bens, mas a vós. Não são os filhos que devem ajuntar para os pais, mas os pais para os filhos.
15 Eu, por minha parte, de bom grado gastarei o que tenho de mais precioso e até me gastarei a mim mesmo por vossas almas. Se vos amo tanto, porque me amais tão pouco?
16 Talvez admitais que eu não vos fui pesado; mas, sendo eu — como dizeis — «astuto», teria conseguido enganar-vos com artimanhas. Será assim?
17 Porventura vos explorei por intermédio de alguém que vos enviei?
18 Roguei a Tito que fosse ter convosco e enviei com ele o nosso irmão. Acaso Tito vos explorou? Não caminhámos ambos no mesmo espírito e nas mesmas pegadas?

19 Talvez ainda penseis que me estou a defender diante de vós. De modo nenhum! Falo apenas como servo de Cristo, diante de Deus; e tudo quanto vos digo, meus amados, é para a vossa edificação.
20 Pois temo que, quando eu chegar, não vos encontre como eu desejaria, e que vós me não encontreis como desejaríeis. Temo que haja entre vós dissensões e ciúmes, amargura e rivalidade, calúnia e mexerico, arrogância e desordem.
21 Temo que, ao chegar, Deus me humilhe novamente diante de vós; e eu sofra por muitos que pecaram e não se arrependeram, persistindo em vidas impuras, desregradas e dissolutas.

CAPÍTULO 13

1 Esta será a minha terceira visita. Toda a questão se decidirá pelo testemunho de duas ou três testemunhas.
2 Quando aí estive pela segunda vez, avisei; e aviso agora, antes de ir, tanto os que pecaram como todos os demais: se eu voltar, não pouparei a ninguém.
3 Pedis prova de que Cristo fala por meu intermédio: tê-la-eis. Ele não se mostrará fraco convosco, antes manifestará o seu poder entre vós.
4 Porque, embora tenha sido crucificado na fraqueza humana, vive agora pelo poder de Deus. Assim também nós somos fracos enquanto mortais, como ele o foi, mas mostraremos para convosco que, como ele, possuímos vida espiritual e, com ele, o poder de Deus.
5 Examinai-vos a vós mesmos — não a mim — para ver se estais firmes na fé. Julgai-vos a vós mesmos. Se não reconheceis no vosso íntimo que Cristo está em comunhão convosco, não sois verdadeiros cristãos.
6 Confio, porém, que reconhecereis que nós não somos falsos cristãos.
7 Rogamos a Deus que não façais mal algum. Não é para parecermos verdadeiros cristãos, mas para que andeis no bem, ainda que nos considereis fracos.
8 Pois nada podemos contra a verdade; apenas a favor da verdade.
9 Alegramo-nos com a vossa força, mesmo que nos tenhais por fracos. O que pedimos é que vos deixeis conduzir ao caminho certo.
10 Escrevo-vos isto antes da minha vinda, para que, ao chegar, não tenha de proceder com severidade. Tenho autoridade para o fazer: o Senhor ma deu. Mas deu-ma para edificar, não para destruir.
11 E agora, irmãos, adeus. Procurai a perfeição. Escutai as nossas exortações. Conservai a harmonia, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco.
12 Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os fiéis vos saúdam.
13 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do seu mundo espiritual sejam com todos vós. Ámen.

A EPÍSTOLA DE PAULO AOS GÁLATAS

CAPÍTULO 1

1 Eu, Paulo, vos escrevo esta carta. Não foi por homens que fui
escolhido apóstolo, nem exerço o meu apostolado por ordem de
homem algum, mas unicamente por ordem de Jesus Cristo e de Deus
Pai, que ressuscitou Jesus do reino dos espiritualmente mortos.
2 Uno-me a todos os irmãos que estão comigo para saudar as igrejas da
Galácia.
3 Graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor
Jesus Cristo,
4 que, por causa do pecado da nossa apostasia de Deus, se sacrificou
para nos libertar de uma era em que o Maligno reina soberano.
5 Assim o quis o nosso Deus e Pai; seja ele louvado para sempre. Ámen.

6 Espanta-me que tão depressa tenhais abandonado Aquele que vos
chamou à comunhão da graça com Jesus Cristo,
7 para vos voltardes para outro evangelho. Mas não pode haver outro
evangelho. Há, isso sim, pessoas que vos confundem e procuram
perverter o Evangelho de Cristo.
8 Mas, ainda que nós, ou um mensageiro do além, vos pregasse um
evangelho diferente daquele que até agora vos pregámos, seja expulso
do vosso meio.
9 O que acabo de dizer, repito: se alguém vos pregar um evangelho
diferente daquele que recebestes, seja expulso do vosso meio.

10 Procuro agora, porventura, «ganhar o favor dos homens» ou o de
Deus? Procuro agradar aos homens? Se eu ainda procurasse agradar aos
homens, não seria servo de Cristo.
11 Digo-vos, irmãos, que o evangelho que preguei não é obra humana.
12 Não o recebi de homem algum nem o aprendi por instrução humana:
foi-me comunicado por revelação de Jesus Cristo.

13 Ouvistes falar da minha antiga conduta no judaísmo: como eu
perseguia sem tréguas a igreja de Deus e procurava destruí-la.
14 Distinguia-me entre os homens da minha idade pelo meu fanatismo
judaico, e era notoriamente zeloso pelas tradições herdadas dos meus
pais.
15 Mas desde o meu nascimento Deus, na sua bondade, determinara

para mim a verdadeira missão;
16 e, quando considerou chegada a hora de revelar o seu Filho em mim,
para que eu levasse o Evangelho aos gentios, decidi sem atender a
considerações mundanas.
17 Não fui a Jerusalém, aos que tinham sido chamados ao apostolado
antes de mim; fui antes para a Arábia, e de lá voltei a Damasco.
18 Três anos depois, subi a Jerusalém para conhecer Cefas; fiquei com
ele duas semanas.
19 Nesse tempo não vi nenhum outro apóstolo, senão Tiago, o irmão do
Senhor.
20 O que aqui afirmo é pura verdade; juro diante de Deus que não
minto.
21 Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia;
22 mas era desconhecido das igrejas cristãs da Judeia.
23 Apenas ouviam dizer: «Aquele que antes nos perseguia anuncia
agora a fé que outrora procurava destruir.»
24 E glorificavam a Deus pela mudança que em mim se operara.

CAPÍTULO 2

1 Passados catorze anos, subi de novo a Jerusalém. Barnabé
acompanhou-me, e levei também Tito.
2 Esta viagem foi feita por causa de uma revelação. Expus-lhes o
evangelho que anuncio entre os gentios, mas em particular aos que
estavam à frente da igreja, para ver se, aos seus olhos, eu seguia — ou
tinha seguido — o caminho certo.
3 Nem sequer tentaram persuadir o meu companheiro Tito, que era
gentio, a submeter-se à circuncisão.
4 É verdade que certos falsos irmãos se tinham introduzido na
comunidade; entraram com o único propósito de espiar a liberdade que
temos sob a doutrina de Jesus Cristo, pois queriam reconduzir-nos à
antiga escravidão da Lei de Moisés.
5 Mas, para que a verdade do Evangelho se mantivesse para vós em
toda a sua pureza, não cedemos nem por um instante.
6 Além disso, os que eram tidos por autoridades na comunidade nada
me impuseram. E, quanto ao lugar que ocupavam, pouco me importa:
Deus não faz aceção de pessoas.

7 Pelo contrário, não acharam falha no meu trabalho; antes se
convenceram de que me fora confiada a pregação do Evangelho entre
os gentios, tal como a Pedro entre os judeus.
8 Pois Deus, que dotou Pedro do poder para exercer o seu apostolado
entre os judeus, dotou-me com o mesmo poder entre os gentios.
9 E, vendo a graça que me fora concedida, os chamados «pilares da
igreja» — Tiago, Cefas e João — estenderam-me a mão a mim e a
Barnabé como colaboradores, com o entendimento de que nós
trabalharíamos entre os gentios e eles entre os judeus.
10 Apenas nos pediram que nos lembrássemos dos pobres entre os
judeus convertidos, e eu empenhei-me em cumprir esse desejo.

11 Um dia Pedro veio a Antioquia. Nessa ocasião tive de lhe resistir
abertamente, pois colocou-se no erro pela sua conduta.
12 Antes de chegarem os emissários enviados por Tiago, Pedro comia
com os cristãos gentios segundo os seus costumes; mas, quando
chegaram os judeus convertidos, começou a recuar e a afastar-se, por
medo dos que defendiam a necessidade da circuncisão.
13 Os demais judeus convertidos juntaram-se a esta hipocrisia, a ponto
de até Barnabé ter sido levado a participar no fingimento.
14 Quando vi que a sua conduta não estava de acordo com os
verdadeiros ensinamentos do Evangelho, disse a Cefas, na presença de
todos: «Se tu, sendo judeu, vives segundo os costumes dos gentios e
não segundo os dos judeus, como podes esperar compelir os gentios
convertidos, pelo teu exemplo, a observarem os costumes judaicos?»

15 É verdade que, por nascimento, somos judeus e não pecadores de
origem pagã;
16 mas sabemos que o homem não se torna aceitável aos olhos de Deus
pela observância da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Por isso, adotámos
a fé em Jesus Cristo, para alcançarmos o favor de Deus por essa fé em
Cristo e não pela observância da Lei; pois nenhuma criatura pode
alcançar o favor de Deus pela observância da Lei.
17 Se, por muito que nos esforcemos por alcançar o favor de Deus na
comunhão com Cristo, se encontram pecados também em nós, será
Cristo, por isso, ministro do pecado? De modo nenhum.
18 Porque, se eu reconstruo aquilo que derrubei, reconheço com isso
que transgredi.
19 Quanto a mim, considero-me morto para a Lei mosaica por causa da

própria Lei mosaica, para viver para Deus.
20 Como membro do corpo de Cristo, fui crucificado com Cristo: já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A vida que agora vivo na terra é, na verdade, uma vida de fé no Filho de Deus, que me amou e se sacrificou por mim.
21 Não posso rejeitar a graça que Deus assim me concedeu; porque, se o favor de Deus pudesse ser alcançado pela observância exterior da Lei, então Cristo teria morrido em vão.

CAPÍTULO 3

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou, a vós a quem foi tão claramente apresentada a crucifixão de Cristo, com o seu significado para vós?
2 É isto apenas o que vos pergunto: foi pela observância exterior da Lei que alcançastes comunhão com o mundo espiritual de Deus, ou foi por terdes abraçado a fé?
3 Vede quão insensatos sois: depois de lançardes o fundamento de uma vida nova sob a orientação do Espírito de Deus, pretendeis agora concluir a obra com mera mundanidade?
4 Foi em vão que presenciastes tão poderosas manifestações espirituais? Terá sido tudo em vão?
5 Aquele que permite ao mundo espiritual comunicar convosco e, por meio dele, desenvolve em vós poderes tão maravilhosos, fá-lo por causa da vossa observância da Lei, ou por causa da vossa fé?

6 O mesmo se passa convosco, como aconteceu com Abraão: Abraão acreditou em Deus, e a sua fé foi tão estimada que, por ela, encontrou o favor de Deus.
7 Por isso podeis saber que os que têm fé são os verdadeiros filhos de Abraão.
8 As Escrituras, prevendo que os gentios obteriam a salvação apenas pela fé, anunciaram-no antecipadamente na promessa feita a Abraão: «Em ti serão abençoadas todas as nações.»
9 Assim, todos os que têm a fé de Abraão partilham a bênção concedida a Abraão.

10 Pelo contrário, todos os que procuram a salvação pela observância exterior da Lei caem sob uma maldição. Pois a maldição está assim formulada nas Escrituras: «Maldito todo aquele que não cumpre fielmente todos os preceitos escritos no livro da Lei.»
11 Que ninguém pode obter o favor de Deus pela observância da Lei escrita é evidente pelas palavras: «Aquele que encontrou favor junto de Deus terá vida espiritual em consequência da sua fé.»
12 Ora, a Lei escrita nada tem que ver com a fé; antes ensina: «Quem cumprir estes estatutos terá, por isso, vida na terra.»
13 Cristo resgatou-nos da maldição pronunciada pela Lei, tomando sobre si essa maldição; pois está escrito: «Maldito todo aquele que for suspenso num madeiro.»
14 Assim, a bênção prometida a Abraão deveria ser conferida aos gentios em Jesus Cristo, e nós deveríamos receber essa bênção do mundo espiritual de Deus em virtude da nossa fé.

15 Irmãos, tomarei um exemplo da vida humana: quando um homem faz um testamento e o assina validamente, conforme a lei exige,
16 ninguém pode depois anulá-lo ou acrescentar-lhe algo. Ora, estas promessas divinas foram dadas a Abraão e ao seu descendente. Não diz «aos teus descendentes», como se fossem muitos, mas fala de um só descendente: «ao teu descendente.»
17 Esse descendente é Cristo. O que quero dizer é isto: um decreto solenemente pronunciado por Deus não pode ser anulado por uma lei promulgada quatrocentos e trinta anos mais tarde, de modo a tornar sem efeito a promessa.
18 Porque, se a herança prometida dependesse da Lei posterior, já não seria legada com base na promessa. Mas Deus concedeu-a a Abraão por uma promessa, como ato de graça.

19 Nestas circunstâncias, a Lei de Moisés ainda tem sentido? Sim, porque foi dada como suplemento, para definir mais claramente a transgressão, até ao momento em que viesse o descendente a quem a promessa se refere. A Lei foi transmitida por mensageiros de Deus, por iniciativa daquele que quis servir de mediador
20 entre duas partes. Ora, um mediador não atua apenas por uma parte; mas Deus está apenas de um lado.
21 Estará então a Lei em conflito com a promessa de Deus? De modo nenhum. Pois tal conflito existiria se tivesse sido dada uma lei exterior

capaz de produzir vida espiritual; nesse caso, o favor de Deus seria efetivamente obtido pela observância exterior das prescrições da Lei.
22 Mas, segundo as Escrituras, tudo foi colocado sob o domínio do pecado da apostasia, para que a salvação prometida pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que acolhem essa fé.
23 Antes de a fé chegar, os preceitos da Lei faziam-nos sentir como se estivéssemos na prisão e, carregados de cadeias, aguardávamos o dia em que a fé nos seria revelada.
24 Assim, a Lei de Moisés tornou-se para nós um pedagogo, conduzindo-nos com disciplina até Cristo, para que, pela fé nele, alcançássemos o favor de Deus.
25 Mas agora, tendo acolhido a fé, já não estamos sob a tutela de um pedagogo.
26 Vós todos sois filhos de Deus em virtude da vossa fé
27 e estais em comunhão espiritual com Jesus Cristo; pois, pelo batismo, fostes espiritualmente unidos a Cristo, e a sua veste espiritual vos envolve.
28 Nesta comunhão espiritual não há distinção entre judeu e gentio, escravo e homem livre, homem e mulher.
29 Na vossa comunhão espiritual com Cristo Jesus, sois todos iguais. E, se pertenceis a Cristo, sois verdadeiros descendentes de Abraão; em virtude da promessa, sois seus herdeiros.

CAPÍTULO 4

1 Acrescento ainda o seguinte: enquanto o herdeiro é menor, pouco se distingue, exteriormente, de um servo da casa, embora seja senhor de tudo.
2 Está antes sob a guarda de tutores e administradores até ao tempo fixado por seu pai.
3 Assim também connosco: éramos menores e estávamos em servidão às forças espirituais que governam o mundo.
4 Mas, quando chegou o tempo da nossa maioridade, Deus enviou o seu Filho. Este Filho nasceu de uma mulher e ficou igualmente sujeito à Lei,
5 para resgatar os que estavam sob a mesma servidão da Lei e para que nos fosse possível tornarmo-nos filhos de Deus.
6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações os espíritos

pertencentes ao seu Filho, que clamam: «Pai!» Portanto,
7 já não és servo, mas filho; e, se és filho de Deus, és também herdeiro de Deus em virtude da tua comunhão espiritual com Cristo.

8 Naquele tempo, é certo, quando ainda não conhecíeis Deus, servíeis deuses que, na verdade, não eram deuses.
9 Mas agora chegastes a conhecer o verdadeiro Deus; mais ainda, sois reconhecidos por Deus como seus filhos. Como podeis então voltar às fracas e miseráveis forças espirituais das profundezas e consentir em ser de novo escravizados por elas?
10 Estais novamente a observar dias, meses, estações
11 e dias de Ano Novo dedicados a esses espíritos. Quase receio que o meu trabalho entre vós tenha sido em vão.

12 Irmãos, suplico-vos com insistência: tornai-vos como eu sou, para que eu veja em vós a minha semelhança. Nunca me fizestes mal algum;
13 antes pelo contrário. Lembrai-vos de como vos anunciei pela primeira vez o Evangelho estando doente.
14 E não sentistes nem medo nem repulsa pela minha enfermidade física; acolhestes-me como um mensageiro de Deus, sim, como o próprio Cristo.
15 Que feliz bem-aventurança foi essa para vós! Posso dar testemunho de que, se fosse possível, teríeis arrancado os vossos olhos e mo-los teríeis dado.
16 Tornei-me agora vosso inimigo por vos ter dito a verdade?
17 Sei que outros procuram conquistar o vosso favor, mas sem boa intenção: quereriam separar-vos de mim, para que entregueis a vossa afeição a outrem.
18 Mas deveis empregar o vosso zelo, do princípio ao fim, na conquista dos dons mais elevados. Seria excelente que, em todo o tempo, aspirásseis apenas ao que é mais alto, e não só quando eu estou convosco.
19 Meus filhos, por vós sofro de novo as dores de parto, até que Cristo se forme em vós.
20 Como eu desejaria estar convosco neste momento! Gostaria de mudar o tom e falar-vos face a face; por escrito, não sei exprimir melhor o que sinto.

21 Dizei-me vós, que estais tão desejosos de viver sob a Lei de Moisés:
não ledes a Lei?
22 Está escrito nela que Abraão teve dois filhos: um de uma escrava e
outro de uma mulher livre.
23 O filho da escrava nasceu segundo a ordem natural; mas o filho da
mulher livre nasceu contra a ordem natural, em virtude de uma
promessa.
24 Tudo isto tem um sentido alegórico: estas duas mulheres
representam uma dupla declaração da vontade de Deus. Uma é a que
foi proclamada no monte Sinai, impondo servidão aos que lhe estão
sujeitos;
25 é simbolizada por Agar, pois o monte Sinai é chamado Agar na língua
árabe e tem o mesmo significado espiritual que a Jerusalém de hoje,
porque esta cidade também está em servidão com os seus filhos.
26 Mas a Jerusalém do alto, no mundo espiritual, é a mulher livre, e ela é
a mãe de todos nós.
27 Pois está escrito: «Alegra-te, mulher estéril, tu que até agora não
tiveste filhos. Rompe em júbilo, tu que não conheces as dores do parto.
Porque a mulher não casada terá muitos filhos, mais do que aquela que
é casada.»
28 Vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaac.
29 Mas, tal como então, o filho nascido segundo o modo comum
perseguia aquele que nasceu segundo a promessa dada por um dos
espíritos de Deus, assim acontece agora.
30 Que dizem as Escrituras? «Expulsa a escrava e o seu filho, porque o
filho da escrava não será herdeiro com Isaac, o filho que te dei.»
31 Portanto, irmãos, não somos filhos de uma escrava, mas de uma
mulher livre.

CAPÍTULO 5

1 Cristo libertou-nos para que pudéssemos usufruir da liberdade.
Permanecei firmes, pois, e não vos deixeis submeter novamente ao jugo
da escravidão.
2 Reparai: eu — Paulo em pessoa — vos asseguro que, se vos fizerdes
circuncidar, Cristo já de nada vos aproveitará.
3 E volto a testemunhar a todo o homem que se submete à circuncisão

que fica obrigado a observar integralmente a Lei de Moisés.
4 Todos vós que buscais o favor de Deus pelo cumprimento da Lei de
Moisés ficais, por isso, separados da comunhão com Cristo; perdeis o
dom da graça de Deus.
5 Pois nós esperamos alcançar o favor aos olhos de Deus pela fé
confiante que nos foi ensinada por um espírito vindo de Deus.
6 Mas, para os que vivem em comunhão espiritual com Cristo Jesus, não
tem importância alguma estar ou não circuncidado; o que importa é a fé
— mas uma fé que se manifesta em obras de amor.

7 Começastes tão bem! Quem vos impediu na corrida,
8 de modo que agora recusais obedecer à verdade? Só a obediência —
não a desobediência — vem d'Aquele que vos chamou para a verdade.
9 Um pouco de fermento altera todo o aspeto da massa.
10 Quanto a mim, estou confiante no Senhor de que estais inteiramente
do meu parecer. Mas quem vos perturba pagará a pena, seja quem for.
11 Irmãos, se fosse verdade que até eu prego a necessidade da
circuncisão, porque continuo então a ser perseguido? Nesse caso, o
escândalo inerente à cruz seria eliminado.
12 O melhor seria que aqueles que vos andam a transtornar fossem eles
próprios eliminados.
13 Pois fostes chamados à liberdade, irmãos; apenas não useis essa
liberdade como pretexto para desejos terrenos; servi-vos uns aos
outros com obras de amor.
14 Porque toda a Lei se resume neste mandamento: «Amarás o teu
próximo como a ti mesmo.»
15 Mas, se vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não acabeis
por ser totalmente consumidos uns pelos outros.

16 Por isso vos advirto: deixai que um dos espíritos de Deus vos guie na
vida, e então não cedereis às paixões mais baixas.
17 Pois as inclinações naturais entram em conflito com o mundo
espiritual de Deus, e o mundo espiritual de Deus entra em conflito com
as inclinações naturais. Os dois estão sempre em guerra; por isso, seja o
que for que façais, não o podeis fazer sem luta.
18 Deixai-vos guiar por um espírito vindo de Deus; então a Lei de Moisés
já não vos deverá preocupar.
19 Mas, se permitirdes que os desejos do corpo vos guiem, depressa se
tornarão visíveis as obras que deles procedem:

20 impureza, indecência e devassidão, idolatria e feitiçaria, inimizades,
discórdias, ciúmes e ira, traição, desunião e dissensões,
21 inveja, homicídio, embriaguez, gula e coisas semelhantes. Já vos falei
destes pecados e volto a advertir: quem os pratica não pode herdar o
reino de Deus.
22 Em contraste com isso, considerai os frutos que o mundo espiritual
de Deus produz em vós:
23 amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,
mansidão e domínio próprio. Nenhum deles está em conflito com a Lei
de Moisés.
24 Todos os que pertencem espiritualmente a Cristo crucificaram a
ambição mundana, juntamente com as suas paixões e desejos.
25 Se alcançámos vida espiritual por um espírito vindo de Deus,
conduzamos também a nossa vida de acordo com as instruções desse
espírito.
26 Não nos deixemos levar por vã ambição, provocando-nos uns aos
outros a contendas, ou invejando-nos uns aos outros.

CAPÍTULO 6

1 Irmãos, se alguém, por descuido, fizer o mal, vós, que viveis sob a
orientação de um espírito vindo de Deus, corrigi-o com espírito de
mansidão; e, ao mesmo tempo, vigie cada um a si mesmo, para que
também não seja tentado.
2 Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.
3 Se alguém julga que isto é indigno dele por ser «algo fora do comum»,
quando na realidade não é nada, engana-se a si mesmo.
4 Examine cada um a sua própria conduta; então não se gloriará nem
sequer diante de si mesmo, muito menos se armará em importante
diante dos outros.
5 Pois cada um tem carga bastante para suportar no seu próprio fardo.
6 Quem recebe instrução na verdade divina deve partilhar os seus bens
terrenos com aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: Deus não se deixa escarnecer. O que o homem
semeia, isso mesmo colherá.
8 Quem semeia no campo dos seus desejos mundanos colherá
destruição; mas quem semeia no campo preparado pelo mundo

espiritual de Deus colherá desse mundo espiritual a vida no além como recompensa.
9 Não nos cansemos, pois, de fazer o bem: a seu tempo colheremos, se não ficarmos de braços cruzados.
10 Assim, sempre que a oportunidade se apresente, façamos o bem a todos, especialmente aos nossos irmãos na fé.
11 Vede com que letras grandes vos escrevo estas últimas palavras pela minha própria mão:
12 todos os que se têm por pessoas de importância por causa da sua posição no mundo querem obrigar-vos à circuncisão, para escaparem à perseguição por causa da doutrina de Cristo crucificado.
13 Pois eles próprios, apesar de circuncidados, não cumprem a Lei de Moisés; insistem na vossa circuncisão apenas para se gloriarem de que, ao menos exteriormente, pertenceis ao seu número.
14 Longe de mim gloriar-me em coisa alguma, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.
15 Porque, na nossa comunhão com Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a falta dela têm qualquer importância; só conta o renascimento espiritual.
16 Sobre todos os que quiserem viver segundo esta regra, desçam a paz e a misericórdia divina, pois eles são o verdadeiro Israel de Deus.

17 Doravante, ninguém me cause mais sofrimentos, pois trago no meu corpo as marcas do sofrimento de nosso Senhor Jesus.
18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, irmãos. Ámen.

A EPÍSTOLA DE PAULO APÓSTOLO AOS EFÉSIOS

CAPÍTULO 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, saúda os fiéis em Éfeso, que permanecem também firmes em Jesus Cristo.
2 Graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Porque, na nossa comunhão com Cristo, nos concedeu toda a espécie de dons celestes através do seu mundo espiritual.
4 Foi ele quem nos escolheu, em comunhão com Cristo, antes da criação do universo, para vivermos vidas santas e irrepreensíveis aos seus olhos; pois, no seu amor, tinha predestinado que voltássemos a ele como seus filhos, por meio de Jesus Cristo.
5 Tal foi o seu desígnio, e assim o realizou, para que lhe sejam devidos louvor e honra pela misericórdia amorosa que nos mostrou no seu Filho amado,
6 por cujo sangue obtivemos redenção
7 e libertação do pecado da nossa apostasia. O amor misericordioso de Deus que sobre nós foi derramado foi amplamente demonstrado, por nos ter enriquecido com a plenitude da sabedoria e do entendimento,
8 e por nos ter revelado o mistério do seu plano de salvação.
9 Este era o plano de salvação que ele tencionava pôr em prática: quando o progresso gradual do universo tivesse percorrido o número completo dos ciclos determinados, propôs-se reunir tudo, nas esferas terrenas e supra-terrenas, sob a liderança
10 de Cristo — o mesmo Cristo em cuja comunhão também nós fomos chamados à salvação. Para este fim fomos predestinados por Deus, que realiza todo o propósito concebido pela sua própria vontade;
11 e assim passámos a servir para a glorificação do seu poder divino — nós que, numa existência anterior, já tínhamos posto a nossa esperança em Cristo.
12 Também vós pertenceis à sua comunhão: ouvistes, na mensagem da verdade, a boa nova da vossa salvação; acreditastes, e a vossa fé foi selada pelo mundo espiritual santo que vos fora prometido,
13 o qual é, por assim dizer, a primeira prestação da nossa herança no

reino espiritual de Deus, até à nossa salvação final, quando a herança plena será nossa, para a glorificação do poder de Deus.

14 Por isso, tendo eu ouvido falar da vossa fé no Senhor Jesus e do amor que nutris por todos os fiéis, não cessei de
15 dar graças a Deus e de vos recordar continuamente nas minhas orações.
16 Peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, que vos conceda um espírito de sabedoria e de discernimento, e assim vos capacite a compreender
17 a sua natureza divina. Que ele abra os vossos olhos espirituais para que vejais qual é a esperança que vos pertence em virtude do seu chamamento; quão rica, na sua glória, é a herança que partilhareis com os seus fiéis;
18 e também quão imenso é o seu poder, manifestado em nós que acreditamos nele.
19 Em nós mesmos testemunhamos a mesma ação da sua força e do seu poder que ele demonstrou em Cristo, quando o ressuscitou do reino dos espiritualmente mortos e o sentou à sua direita,
20 na mais elevada esfera do céu, acima de toda a soberania, poder, força e domínio, e acima de tudo quanto tenha
21 nome, não só nesta era, mas também na que há de vir. Deus pôs tudo sob o seu governo e fê-lo cabeça suprema da Igreja.
22 Por «Igreja» entende-se o seu corpo espiritual, que ele restaurará na sua totalidade, reunindo de novo consigo o universo inteiro, com todas as suas partes.

CAPÍTULO 2

1 Também vós estáveis espiritualmente mortos em consequência da vossa apostasia
2 e dos vossos outros pecados, nos quais vivestes ao longo das eras, desde o início deste mundo. Estáveis sob o domínio do Príncipe das Trevas, esse espírito que ainda agora exerce o seu poder sobre todos os que persistem na
3 desobediência. Outrora também nós éramos contados entre eles: todos, em tempos, nos afastámos de Deus e ficámos sujeitos às nossas naturezas inferiores, fazendo o que os desejos pecaminosos nos

ordenavam e o que as mentes corrompidas nos ditavam. Como os demais, encontrávamo-nos na condição de filhos contra quem já estava pronunciado o juízo divino.
4 Mas Deus é rico em misericórdia. Por causa do grande amor com que nos amou,
5 a nós que estávamos espiritualmente mortos como resultado da nossa apostasia, elevou-nos, juntamente com Cristo, do domínio dos espiritualmente mortos ao reino da vida espiritual. Assim também vós fostes salvos pela sua graça.
6 Deus elevou-nos como membros do corpo espiritual de Cristo e, juntamente com ele, transportou-nos às esferas celestes, querendo dar a conhecer, à era agora iniciada, a infinita riqueza da sua graça, pela bondade que nos mostra como
7 membros de Cristo.
8 É apenas à sua graça que deveis a vossa salvação, depois de terdes abraçado a fé. A vossa salvação não é aquilo que
9 mereceis, mas um dom puramente gratuito de Deus. Não é recompensa
10 das vossas obras, para que ninguém se glorie da sua salvação. Pois somos obra das suas mãos. Ele fez-nos membros do corpo espiritual de Cristo para que, como tais, possamos dar bons frutos. Há muito, em eras passadas, a mão providente de Deus agia em nós, para que fôssemos capazes de dar bons frutos na nossa vida presente.

11 Lembrai-vos, pois, de que outrora não éreis, exteriormente, contados entre o povo de Israel, mas éreis chamados incircuncisos, para vos distinguir daqueles que receberam a circuncisão
12 feita no corpo por mão humana. Não vos esqueçais de que, nesses dias, ainda não éreis membros de Cristo; não tínheis direitos de cidadania em Israel; éreis estrangeiros às alianças e às suas promessas; vivíeis no universo sem esperança e sem Deus.
13 Mas agora, vós que outrora estáveis separados de Cristo, entrastes em
14 comunhão íntima com ele em virtude da morte sangrenta de Cristo. Pois ele tornou-se o nosso pacificador: uniu os dois reinos hostis, lançando, pela sua encarnação humana, uma ponte sobre o profundo abismo que os separava.
15 Aboliu a lei que os dividia, com os seus preceitos imutáveis, e assim

tornou possível que ambos os adversários fossem refeitos num só homem novo, na sua própria pessoa, e que assim se restabelecesse a paz.
16 Pela sua morte na cruz, procurou reconciliar ambos com Deus, fazendo-os membros de um só e mesmo corpo espiritual, e pondo fim à antiga inimizade pela união dos dois na sua própria pessoa.
17 Depois veio e anunciou a boa nova da paz, tanto aos que, como vós, estavam afastados dele, como aos que já se tinham aproximado.
18 Assim, pela sua mediação em favor de ambos — de vós e de nós — o caminho para o Pai foi novamente aberto; e esse caminho consiste numa só e mesma comunhão com o mundo espiritual de Deus.
19 Agora já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da casa de Deus.
20 Sois pedras do edifício espiritual, fundado no ensinamento dos apóstolos e dos médiuns do mundo espiritual de Deus. Neste edifício, o próprio Cristo Jesus é a pedra angular.
21 Por ele, todo o edifício se ajusta e se consolida, elevando-se cada vez mais num templo santo, que é a comunhão espiritual
22 com o Senhor. Também vós sois edificados neste templo como morada espiritual para Deus.

CAPÍTULO 3

1 Por isto eu, Paulo, que trago cadeias por causa de Cristo, venho como seu enviado a vós, gentios.
2 Certamente ouvistes falar da dispensação da graça de Deus, que me foi dada em vosso benefício — isto é,
3 a revelação do mistério de que já vos escrevi brevemente.
4 Relede o que vos escrevi a este respeito, para compreenderdes o meu entendimento do mistério da pessoa de Cristo,
5 mistério que não foi revelado aos homens de tempos antigos. Só agora foi revelado, por um espírito, aos seus fiéis apóstolos e aos médiuns do seu mundo espiritual.
6 E é este o mistério: os gentios têm direitos iguais na herança do reino de Deus; são membros iguais do corpo espiritual de Cristo; e participam nas promessas feitas aos que vivem em comunhão com Cristo Jesus.
7 Tal é o Evangelho de que me tornei ministro e pelo qual trabalho,

segundo o dom da graça que me foi concedido mediante a ação do seu poder.
8 A mim, o menor de todos os fiéis, foi dada esta graça: anunciar aos gentios a boa nova das insondáveis riquezas da misericórdia de Cristo;
9 e esclarecê-los plenamente quanto ao alcance do mistério que, desde tempos imemoriais, esteve oculto em Deus, Criador de todas as coisas.
10 Assim, os príncipes e potestades nas esferas do além hão-de conhecer a multiforme sabedoria de Deus através das revelações dadas
11 nas comunidades cristãs. Tal foi o propósito de Deus, concebido antes do princípio do tempo e realizado em Cristo
12 Jesus, nosso Senhor. Na comunhão com ele, fomos enchidos de grande alegria e, pela nossa fé confiante nele, avançamos
13 para a libertação completa. Peço-vos, pois, que não desanimeis por causa das dificuldades que suporto por vós; elas reverterão para a vossa glória.

14 Por isso dobro os joelhos
15 diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, de quem toda a paternidade no além e na terra tira o seu nome e a sua origem.
16 Que ele, segundo a riqueza do seu poder, vos conceda a graça de receberdes força interior pela ação dos espíritos com que vos dotou;
17 e então, pela vossa fé, Cristo poderá habitar nos vossos corações, e o amor estará profundamente enraizado em vós,
18 e nele tereis fundamento firme. Assim podereis, juntamente com todos os fiéis, compreender a largura e o comprimento, a profundidade e a altura da vida espiritual,
19 e conhecer o amor de Cristo, cuja grandeza ultrapassa a nossa imaginação; deste modo, alcançareis de novo a plena perfeição com que, em tempos, vós mesmos fostes revestidos por Deus.
20 Àquele que, pela ação do seu poder em nós, é capaz de fazer todas as coisas numa medida infinitamente maior do que pedimos
21 ou sequer concebemos, a ele seja dada a glória na comunidade e por Cristo Jesus, por todas as gerações e eras. Ámen.

CAPÍTULO 4

1 Assim, eu, que me sinto ligado ao Senhor por vínculos inquebráveis,
exorto-vos a viver uma vida digna do chamamento que vos foi dirigido.
2 Caminhai em humildade, mansidão e paciência. Suportai
amorosamente as fraquezas uns dos outros.
3 Acima de tudo, procurai conservar a unidade espiritual pelo vínculo da
paz:
4 haja um só corpo espiritual e um só espírito a reger esse corpo, tal
como há uma só esperança a que fostes chamados;
5 um só Senhor, uma só fé,
6 um só batismo; um só Deus e Pai de todos, supremo sobre todos, mais
perfeito do que todos, e em íntima comunhão connosco todos.
7 A cada um de nós foi dado um dom da graça, na medida que Cristo
entendeu conceder-nos.
8 Pois as Escrituras dizem: «Subiu ao alto, levou cativos os cativos e
distribuiu dons aos homens.»
9 Ora, a expressão «subiu ao alto» que significa, senão que primeiro
desceu às esferas inferiores à terra?
10 Aquele que desceu às profundezas do inferno é o mesmo que subiu
muito acima de todas as esferas, para restaurar o universo inteiro à
perfeição que outrora teve.
11 Foi também ele quem designou uns para apóstolos, outros para
médiuns que falam na sua língua materna, outros para evangelistas
itinerantes, e outros para dirigentes e
12 mestres das comunidades; assim os fiéis alcançarão aquele
desenvolvimento interior que os habilita para o ministério e para ajudar
na edificação progressiva do corpo espiritual de Cristo,
13 até que todos alcancemos a grande unidade da fé e do conhecimento
do Filho de Deus, e nos tornemos um homem perfeito, tendo a medida
plena do crescimento em que Cristo é o nosso modelo.
14 Assim deixaremos de ser crianças inconstantes, agitadas de um lado
para o outro e levadas, como ondas do mar, por todo o vento de
doutrina humana enganadora, com a sua astuta
15 sedução. Antes, permaneçamos fiéis à verdadeira doutrina e, pouco a
pouco, façamos de todas as criaturas, pelo amor, membros espirituais
daquele que é a nossa cabeça espiritual, Cristo.
16 Pois, por ele, o corpo espiritual é ajustado e unido como um todo.

Nesta estrutura, cada membro tem a sua tarefa, segundo a força que lhe é dada como parte do conjunto. Assim cada membro contribui para edificar o corpo espiritual, até que o edifício espiritual de Cristo esteja completo, erguido sobre o fundamento do amor.

17 Por isso vos exorto e suplico, em nome do Senhor, que não vivais como os incrédulos, cuja mente está presa às vaidades
18 do mundo. Andam às apalpadelas nas trevas e já não conseguem ver com clareza. Estão afastados da vida em Deus, porque, pela dureza dos seus corações, já não têm conhecimento de Deus.
19 Tendo perdido todo o senso moral, entregam-se a todo o excesso. Como homens que perderam toda a esperança de coisas mais altas, cometem
20 toda a espécie de libertinagem e devassidão. Vós não aprendestes
21 tal comportamento nas lições de Cristo. Ouvistes o que Cristo ensina e fostes plenamente instruídos de que esta doutrina se confirmou na própria vida de Jesus:
22 que, em consequência da vossa recente conversão, deveis pôr de lado o vosso velho eu — aquela natureza que se arruinava ao ceder a apetites baixos
23 que se revelaram não passar de ilusão; que agora sois renovados pelo espírito de conhecimento que vos foi dado;
24 e que deveis revestir-vos do vosso novo eu — a natureza que foi criada à imagem de Deus, fiel, pura e amante da verdade.

25 Bani, pois, a falsidade dos vossos corações e sede verdadeiros no trato uns com os outros, porque estamos ligados entre nós como membros de um mesmo corpo.
26 Se cederdes a um acesso de ira, não deixeis que isso vos conduza ao pecado. Não se ponha o sol sobre a vossa indignação, para que não deis ao diabo
27 ocasião de exercer domínio sobre vós.
28 Aquele que era ladrão deixe de roubar e aplique-se industriosamente ao trabalho, para ganhar com as próprias mãos o seu sustento; assim poderá contribuir
29 para os necessitados. Não saia da vossa boca palavra corruptora; falai apenas quando o que tendes a dizer serve para edificar na fé, de modo que, assim, traga benefício aos
30 que vos ouvem. Não entristeçais o mundo espiritual santo que Deus

vos deu e que é o penhor de que o dia da vossa salvação completa está próximo.
31 Afastai de vós toda a amargura, toda a ira e ressentimento, todo o alarido e maldição, juntamente com tudo o que
32 é mal. Sede bondosos e afetuosos uns para com os outros e perdoai-vos mutuamente, assim como Deus vos perdoou quando vos fez membros espirituais de Cristo.

CAPÍTULO 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como seus filhos amados,
2 e vivei no amor, tal como Cristo nos amou e se entregou por nós, como oferta que agradou grandemente a Deus.
3 Nunca façais da impureza, de qualquer espécie de desordem moral, nem da avareza assunto de conversa, como convém aos que dedicaram a vida
4 a Deus. Não vos entregueis a comportamentos indecorosos, nem a conversa fútil, nem a chalaça grosseira; tais coisas não vos ficam bem. Pelo contrário, manifestai
5 a gratidão que deveis a Deus. Pois disso estais certos: nenhum impuro, imoral ou avarento (que, na verdade, não passa de idólatra) pode ter parte no reino de Cristo
6 e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs, porque é por causa de tais pecados que o castigo de Deus recai sobre os que
7 recusam obedecer-lhe. Vede, pois, que não sejais contados entre eles.
8 Outrora, é verdade, éreis trevas; agora, porém, sois luz, como membros do corpo espiritual de Cristo. Vivei, então, como filhos da luz,
9 pois os frutos que a luz faz amadurecer em vós são bondade, retidão e verdade.
10 Ponde tudo à prova e considerai se o que fazeis é aceitável ao Senhor.
11 Não participeis nas obras estéreis dos que caminham nas trevas; antes, reprovai-as
12 abertamente, pois as coisas que fazem em segredo são tais que até a sua menção nos envergonha.
13 Ao exprimirmos a nossa reprovação, trazemos tais coisas à luz; e aquilo sobre que a

14 luz incide torna-se luz. Por isso se diz: «Desperta, tu que dormes, sai
do reino dos espiritualmente mortos, e entrarás no resplendor de
Cristo.»

15 Prestai, pois, muita atenção à vida que levais. Não procedais
irrefletidamente, mas como pessoas que ponderam cada passo
16 que dão. Aproveitai bem cada momento, pois vivemos em dias maus.
17 Não sejais insensatos; procurai antes compreender qual é a vontade
do Senhor.
18 Não vos embriagueis com vinho, pois isso leva à devassidão. Em vez
disso,
19 deixai-vos encher por um espírito santo; então o vosso coração
transbordará em hinos de louvor e ação de graças e em cânticos
espirituais, nos quais
20 glorificareis e exaltareis o Senhor e, em todo o tempo, dareis graças
ao vosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, por todos
os benefícios que recebeis.

21 Servi-vos uns aos outros por reverência a Cristo.
22 As esposas sejam submissas aos seus maridos, como o seriam ao
Senhor, pois
23 o marido é a cabeça da sua esposa, assim como Cristo é a cabeça da
Igreja e o protetor do corpo espiritual.
24 Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as esposas
estejam sujeitas aos seus maridos em tudo.
25 Quanto aos maridos, amem as suas esposas como Cristo ama a
Igreja, tendo-se oferecido em sacrifício por ela,
26 para a consagrar a Deus, purificando-a ao lavá-la na água do seu
ensinamento.
27 Assim colocou a Igreja ao seu lado como noiva, resplandecente na
glória da sua beleza, sem mancha nem ruga
28 nem qualquer defeito, mas santa e sem mácula. Do mesmo modo, é
dever dos homens amar as suas esposas como a si mesmos; pois quem
29 ama a sua esposa mostra, por isso mesmo, o maior amor por si.
Ninguém odeia o seu próprio ser; pelo contrário, cada um cuida e trata
bem de si mesmo, tal como
30 Cristo faz connosco, sua Igreja, pois somos membros do seu corpo
espiritual, carne da sua carne e osso do seu osso.
31 Por isso, o homem deixará pai e mãe e unir-se-á à sua esposa, e os

dois serão como um
32 só ser vivo. Este é um grande mistério. Eu sustento que o mesmo mistério existe na relação entre Cristo e a
33 Igreja. Seja como for, cada um de vós ame a sua esposa como a si mesmo; e, igualmente, a esposa ame o seu marido e trate-o com respeito.

CAPÍTULO 6

1 Filhos, obedecei aos vossos pais, pois esta é a vontade de Deus.
«Honra
2 o teu pai e a tua mãe» — este é o único mandamento que
3 traz consigo a promessa: «para que te vá bem e vivas longos dias na terra.»
4 E vós, pais, não desperteis amargura no coração dos vossos filhos; educai-os de modo adequado e dai-lhes o reto entendimento dos ensinamentos do Senhor.

5 Servos, obedecei aos vossos senhores temporais, não com medo e tremor,
6 mas com sinceridade de coração, como serviríeis a Cristo. Não sirvais apenas à vista, procurando agradar aos homens; antes, mostrai-vos
7 servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. Cumpri o vosso dever com boa vontade, como se fosse para o Senhor e não
8 apenas para os homens. Sabeis que cada um será devidamente recompensado pelo Senhor por todo o bem que fizer, seja escravo seja homem livre.
9 E vós, senhores, procedei do mesmo modo para com os vossos servos. Deixai as ameaças. Sabeis que o Senhor deles e vosso habita no céu, e que diante dele não há aceção de pessoas.

10 Finalmente, peço-vos: fortalecei, dia após dia, o vosso poder espiritual na comunhão do Senhor, com a ajuda da força
11 que em vós flui da sua fonte de poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes resistir às astutas investidas de Satanás.
12 Pois a nossa luta não é apenas contra inimigos de carne e sangue, mas também contra poderes e forças sobremundanas, contra os

espíritos de trevas que dominam este mundo, e contra as manobras
13 dos espíritos malignos nas esferas do além. Por isso, tomai toda a armadura de Deus, para que sejais fortes o bastante para resistir no «dia
14 dos espíritos malignos», e fazer tudo para permanecer firmes. Estai prontos para todas as emergências: os lombos cingidos com a verdade, vestindo a
15 couraça da retidão, e os pés calçados com prontidão para anunciar
16 o Evangelho da paz. Acima de tudo, tomai o escudo da fé: com ele apagareis todos os dardos inflamados do Maligno.
17 Ponde na cabeça o capacete da salvação e, na mão direita, tomai a espada do espírito — a Palavra de Deus.
18 Em toda a súplica e oração, apresentai as vossas petições com a ajuda de um espírito de Deus. Perseverai na oração e lembrai-vos de rezar por
19 todos os fiéis. Orai também por mim, para que me seja dado o dom da palavra e eu abra os lábios e anuncie o mistério do Evangelho com maior eloquência;
20 pois, nesse aspeto, cumpro o meu dever de ancião com grande timidez. Gostaria de adquirir maior desenvoltura, para falar como devo falar.
21 Para que saibais do meu estado e do meu trabalho, Tíquico, irmão amado e fiel servidor na causa do Senhor, vos dará notícia de tudo.
22 Eu o enviei a vós com o único propósito de vos informar da nossa situação aqui e de animar os vossos corações.
23 Paz a todos os irmãos, e amor e fé, da parte de Deus Pai
24 e do Senhor Cristo Jesus. A graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo com devoção inalterável. Ámen.

FILIPENSES

CAPÍTULO 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, saúdam todos os fiéis em Filipos que pertencem a Cristo, bem como
2 os bispos e os seus colaboradores. Graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Sempre que penso em vós, dou graças ao nosso Senhor e incluo-vos a todos
4 em cada oração que faço. Ao orar assim, sinto-me sempre cheio de
5 alegria, porque me recordo da ajuda que me tendes dado na pregação do Evangelho, desde o primeiro dia até agora.
6 Estou certo, além disso, de que aquele que começou em vós tão boa obra a levará a termo no dia da vinda de Cristo Jesus.
7 É natural que eu tenha de todos vós esta boa opinião, pois trago a vossa imagem no meu coração desde o momento em que mostrastes tanta solidariedade comigo, por obras de amor, tanto na ocasião do meu cativeiro e defesa como no vosso apoio ao
8 Evangelho. Deus é testemunha de quanto vos desejo a todos no amor profundo de Cristo Jesus.
9 E esta é a minha oração: que o vosso amor, dia após dia, cresça até transbordar, por causa do conhecimento que adquiristes e da perceção espiritual mais profunda que vos permite decidir bem em cada crise;
10 para que, no dia da vinda de Cristo, sejais encontrados sem falha e irrepreensíveis, cheios dos frutos da fidelidade a Deus, que
11 amadurecem por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

12 E agora, irmãos, devo dizer-vos que, no que toca à propagação do
13 Evangelho, as minhas circunstâncias tomaram um rumo melhor. É sabido, entre toda a Guarda Imperial e noutros lugares, que estou
14 preso por causa de Cristo. Por isso, a maioria dos irmãos, confiando na ajuda do Senhor, ganhou novo ânimo com o meu cativeiro e agora ousa anunciar a Palavra de Deus
15 com crescente audácia. Alguns, é certo, pregam a doutrina de Cristo com malícia e inveja; outros, porém, fazem-no de boa fé.
16 Estes pregam por amor, sabendo que estou preso por ter defendido o Evangelho.
17 Os que pregam a doutrina de Cristo por interesse próprio não o fazem com intenções puras; sabem bem que assim aumentam a minha aflição no
18 cativeiro. Mas que importa? De uma forma ou de outra, Cristo é anunciado, com ou sem segundas intenções. Nisso me alegro e continuarei a alegrar-me,
19 porque sei que o meu estado presente, pela vossa intercessão e com a ajuda do espírito enviado por Jesus Cristo, contribuirá para a minha

salvação.
20 Tenho firme convicção e vivo na esperança jubilosa de que não serei envergonhado em nada; pelo contrário, Cristo será glorificado diante do mundo inteiro pelos sofrimentos corporais que devo suportar, como no passado,
21 quer me seja poupada a vida, quer eu morra. Se eu viver, a minha vida é consagrada a Cristo; se eu morrer, a minha morte será ganho.
22 Se a minha vida na terra me for poupada, isso significará que continuarei o meu labor frutuoso. Qual dos dois escolher, não sei;
23 um e outro me parecem igualmente desejáveis. Por um lado, desejo muito libertar-me deste corpo e unir-me a Cristo — quanto
24 melhor seria isso para mim! Por outro lado, por causa de vós, é
25 mais importante que a minha vida seja poupada. Por isso, estou confiante de que ficarei convosco e trabalharei entre vós, para
26 favorecer o vosso progresso e a vossa alegria na fé. Assim, quando eu voltar, os vossos corações transbordarão de alegria por causa da minha libertação, pois está em causa a obra de Cristo
27 Jesus. Vivei, porém, de modo digno do Evangelho, diante do mundo. Se eu for, quero ver com os meus próprios olhos — e, se não puder ir, quero ser informado por vós — se todos sois guiados por um só e mesmo espírito; se estais ombro a ombro, animados por um só propósito, na vossa luta pela fé no
28 Evangelho, sem vos deixardes intimidar pelos adversários. A vossa coragem é para eles sinal de perdição; para vós, porém, é sinal de salvação, e um sinal que vem de Deus.
29 Porque, no que toca à causa de Cristo, foi-vos concedida a graça não só de crer em
30 Cristo, mas também de sofrer por ele. Enfrentais o mesmo combate que vistes no meu caso e que, como ouvis, ainda continuo a travar.

CAPÍTULO 2

1 Se há algum valor numa exortação feita em nome de Cristo, numa palavra bondosa de encorajamento, no sentimento de
2 comunhão espiritual, no afeto e na mútua compaixão, então peço-vos: completai a minha alegria sendo de um só sentir e conservando o mesmo amor; sendo um no coração e na alma,
3 buscando os mesmos fins; nada fazendo por egoísmo ou vã ambição, mas, com humildade, tendo cada um em maior estima os outros do que a si
4 mesmo, olhando não apenas ao próprio interesse, mas também ao do próximo.
5 Tende entre vós a mesma atitude que Jesus Cristo adoptou.
6 Embora aparecesse como divino na sua forma espiritual, não considerou como perda para si humilhar-se diante de Deus.
7 Antes, despojou-se da sua própria condição, assumiu a forma exterior de servo e tornou-se semelhante aos homens; e, na sua vida
8 na terra, foi reconhecido como homem comum. Humilhou-se, pela obediência, até à morte — morte
9 de cruz. Por isso Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu um nome acima de todos os nomes,
10 para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho nas esferas do céu, da terra e do inferno,
11 e toda a língua confesse: «Cristo Jesus é o Senhor.» E, por esta confissão, Deus Pai será glorificado.

12 Portanto, meus amados, atendei às minhas exortações como sempre fizestes; não só como quando eu estava convosco, mas ainda mais escrupulosamente agora na minha ausência; trabalhai pela vossa
13 salvação com temor e tremor. Pois é Deus quem vos dá a força que julga necessária, não só para querer, mas também para realizar.

14 Fazei tudo sem murmurações nem disputas. Tornai-vos puros e
15 irrepreensíveis, filhos de Deus que vivem sem dolo nem censura no meio de uma geração de homens desonesta e apóstata. Deveis ser os seus
16 portadores de luz, oferecendo ao mundo a verdade que dá vida. Assim contribuireis para a minha glória no dia em que Cristo aparecer, e eu saberei que não corri em vão nem desperdicei o meu

17 trabalho. E, mesmo que eu tenha de derramar o meu sangue como
sacrifício por vos ter trazido a fé, mediante o meu serviço sacerdotal,
alegro-me com isso e
18 regozijo-me de coração convosco todos. Também para vós isto deve
ser motivo de alegria, para que a vossa alegria se una à minha.

19 Se Cristo Jesus assim o quiser, espero enviar-vos em breve Timóteo,
para que também eu recobre ânimo ao receber dele notícias
20 acerca de vós. Não tenho auxiliar de espírito tão afim, que cuide
21 dos vossos interesses como ele. Todos os outros, infelizmente, só
pensam em si mesmos e não na causa de Jesus Cristo.
22 Mas vós já conheceis a sua fidelidade comprovada e sabeis que, na
pregação do Evangelho, me ajudou como um filho
23 ajuda o pai. Por isso espero enviá-lo assim que os meus assuntos
estejam
24 suficientemente resolvidos. Confio, porém, no Senhor, que também
eu
25 poderei ir em breve.

Sinto-me obrigado a enviar-vos de volta o meu irmão, colaborador e
companheiro de combate, Epafrodito,
26 a quem vós me enviastes com um dom para o meu sustento; pois ele
tinha saudades de todos vós e ficou profundamente perturbado,
porque
27 soube que tínheis tido notícia da sua doença. De facto, esteve tão
doente que tememos que morresse; mas Deus teve misericórdia dele, e
não
28 só dele, mas também de mim, para me poupar a ter uma tristeza
após outra. Por isso tive dupla razão para o enviar rapidamente:
primeiro, para que tivésseis a alegria de o ver de novo, e
29 segundo, para que eu ficasse aliviado da ansiedade a seu respeito.
Recebei-o, pois, como servo do Senhor, com calorosa acolhida, e tende
homens assim em grande estima,
30 porque, por causa da obra de Cristo, esteve perto da morte. Arriscou
a própria vida, prestando por mim, em vosso lugar e plenamente, os
serviços que vós não pudestes prestar.

CAPÍTULO 3

1 Portanto, irmãos, alegrai-vos no Senhor. Não me canso de vos
escrever a mesma coisa vezes sem conta, e isso ajuda a fortalecer-vos
interiormente.
2 Guardai-vos desses cães, desses obreiros de má intenção, e
3 dessa mania da circuncisão. Porque nós trazemos em nós o sinal da
verdadeira circuncisão, servindo a Deus sob a orientação de um dos
seus espíritos e gloriando-nos na nossa comunhão com Cristo Jesus.
Não nos interessam marcas exteriores no corpo;
4 de outro modo, eu próprio teria razões para me gloriar. Se alguém
pensa que pode
5 apoiar-se em distinções exteriores, esse sou eu: fui circuncidado ao
oitavo dia; sou da raça de Israel; da tribo de Benjamim; hebreu de
nascimento; e, quanto à interpretação
6 da Lei, pertenci ao partido dos fariseus. No meu zelo religioso fui
perseguidor da Igreja de Deus; e, quanto à justiça segundo a letra da
Lei, não houve preceito
7 que eu não cumprisse em tudo. Mas tudo aquilo que então
considerava valioso, agora, olhando para trás,
8 considero obstáculo à causa de Cristo. Sim, considero tudo perda
diante do valor incomparável do conhecimento que tenho de nosso
Senhor Jesus Cristo; por causa dele renunciei a todas essas coisas.
Tenho-as por nada — como lama da rua. Só a Cristo
9 quis ganhar. Uma vez entrado em comunhão com ele, que valor teria
para mim a minha antiga «justiça», baseada na observância da Lei
judaica? Pois, desde então, possuo aquela retidão interior que brota da
fé em Cristo, e
10 que Deus me concede como recompensa da minha fé. Pela fé
aprendo a conhecê-lo: reconheço em mim o poder da sua ressurreição e
a alegria de partilhar os seus sofrimentos e morrer como
11 ele morreu, para assim, um dia, alcançar, como ele, a ressurreição
12 dos mortos. Não sou, porém, um daqueles que já atingiram
plenamente a meta ou já alcançaram favor aos olhos de Deus; mas
13 persigo a meta e esforço-me por alcançá-la. Foi por isso que Cristo me
atraiu para a comunhão com ele. Irmãos, não digo que já tenha
alcançado a meta; mas digo uma coisa: procuro esquecer o que ficou
para trás e estendo a mão para

14 o que está diante; corro para a meta, para o prémio que nos espera
no alto e consiste em sermos chamados de volta à casa de Deus nosso
Pai, a que chegaremos em comunhão com Cristo.
15 Todos nós, que desejamos ser contados entre os maduros,
procuremos o mesmo fim; e, se em algum ponto tendes opinião
diferente,
16 Deus também vos esclarecerá quanto a isso. Apenas: continuemos a
seguir a mesma regra pela qual guiámos a vida na fé desde o princípio.

17 Segui o meu exemplo, irmãos, e observai a conduta dos que nos
tomam como modelo.
18 Infelizmente, muitos vivem de modo que os denuncia como inimigos
da cruz de Cristo. Já vos falei deles mais de uma vez; e agora torno a
fazê-lo
19 com lágrimas. O fim deles é a destruição; o seu deus é o ventre; do
que deveriam envergonhar-se fazem glória; e todo o seu
20 objetivo é o bem-estar mundano. Nós, porém, estamos inscritos
como cidadãos de um reino celeste, e de lá esperamos que venha
21 o Senhor Jesus Cristo como nosso libertador. Ele transformará o
corpo da nossa condição humilde, até que se assemelhe ao seu próprio
corpo de luz. Essa transformação será realizada pelo poder com que ele
reúne todas as criaturas como membros do seu corpo.

CAPÍTULO 4

1 Meus irmãos, a quem amo tanto e por quem anseio, vós que sois a
minha alegria e a minha coroa, permanecei firmes no Senhor.
2 Peço a Evódia e a Síntique que trabalhem em harmonia no
3 serviço do Senhor. E peço-te também a ti, meu fiel colaborador, que as
ajudes; pois elas estiveram comigo no combate pelo Evangelho,
juntamente com Clemente e os meus demais colaboradores, cujos
nomes estão registados no livro da vida.

4 Alegrai-vos sempre, servindo o Senhor;
5 repito-vos: alegrai-vos. Seja evidente para todos os homens o bem que
há em vós. O Senhor está sempre perto.
6 Não vos inquieteis com coisa alguma; em tudo o que a vida trouxer,
fazei conhecer a Deus os vossos pedidos, com súplicas e orações de

ação de graças.
7 Então a paz de Deus, que excede o entendimento humano, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos como um muro protector, no poder de Cristo Jesus.

8 Por fim, para resumir tudo numa só frase: tudo o que é verdadeiro, tudo o que é precioso, tudo o que é justo, puro, amável, inocente,
9 virtuoso e digno de louvor — ocupai-vos destas coisas. E praticai no vosso dia a dia aquilo que de mim aprendestes e recebestes, o que me ouvistes dizer e o que me vistes fazer; e o Deus da paz estará convosco.

10 No meu serviço ao Senhor, foi grande alegria para mim ver renascer o vosso cuidado por mim. Bem sei que sempre vos interessastes pelo meu bem; faltava-vos, porém, a oportunidade de
11 o demonstrar. Não digo isto por sentir falta, pois aprendi a contentar-me com pouco, seja qual for a situação em que me encontre. Sei
12 viver em estreiteza e sei viver na abundância. Conheço o segredo de me adaptar a toda a mudança e a toda a condição de vida: quer eu coma até me fartar, quer passe fome; quer eu tenha tudo em abundância, quer sofra necessidade, encontro toda
13 a força de que preciso naquele que me fortalece.
14 E, no entanto, tivestes a bondade de me mostrar solidariedade na minha aflição.

15 Vós mesmos sabeis, meus queridos filipenses, que nos primeiros tempos da pregação do Evangelho, quando eu tinha deixado a Macedónia, nenhuma outra comunidade manteve comigo uma relação de dar e receber; vós fostes
16 os únicos. Até quando eu estava em Tessalónica contribuístes mais de uma vez para o meu sustento.
17 Não é que eu me preocupe com o vosso dinheiro; o que me importa é o acréscimo constante de crédito
18 na vossa conta diante de Deus. Saldastes a vossa dívida para comigo, e mais do que a saldastes. Tenho mais do que preciso, agora que recebi, por Epafrodito, o que me enviastes. É um perfume suave, um sacrifício bem-vindo e agradável aos olhos de Deus.
19 O meu Deus suprirá com abundância e glória todas as vossas necessidades, segundo as suas riquezas sem medida, em Cristo Jesus.
20 A Deus nosso Pai seja glória para sempre. Ámen.

21 Saudações a todos os fiéis, como membros da comunhão com Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam-vos as suas saudações.
22 Todos os fiéis vos saúdam, especialmente os que pertencem à casa imperial.
23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Ámen.

COLOSSENSES

CAPÍTULO 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o nosso
2 irmão Timóteo enviam saudações aos irmãos dedicados e fiéis em Colossos, que vivem em comunhão com Cristo Jesus. Graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai.

3 Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre que
4 oramos por vós. Ouvimos falar da vossa fé em Cristo Jesus e do amor
5 que nutris por todos os fiéis. Damos graças a Deus pela esperança das riquezas que vos estão reservadas nas esferas celestes. Foi dessas riquezas que ouvistes falar pela primeira vez quando a Palavra da verdade
6 vos foi revelada na pregação do Evangelho. Este Evangelho espalhou-se por todo o universo como semente que se multiplica dando fruto. Assim aconteceu também convosco, desde o dia em que ouvistes o Evangelho e aprendestes da graça de Deus que vos foi concedida na proclamação
7 da verdade. Aprendestes tudo isso através do nosso querido companheiro de serviço, Epafras, que trabalhou entre vós em nosso lugar como fiel
8 seguidor de Cristo. Foi ele que nos falou do amor que em vós despertou sob a influência de um espírito santo.

9 Desde o dia em que soubemos disto, não cessamos de orar por vós. Suplicamos a Deus que vos encha do conhecimento da sua
10 vontade; que, por meio do seu mundo espiritual, vos dote da sabedoria e do discernimento necessários para viverdes de modo digno do Senhor e agradável a ele em tudo; que vos torne fecundos em toda a espécie de
11 boas obras e faça crescer o vosso conhecimento de Deus; que vos

fortaleça com a força necessária, que a sua gloriosa potência pode conceder, para que conserveis firmeza e perseverança no mais alto grau. Então podereis, com alegria, dar graças ao Pai, que vos tornou aptos a partilhar a herança dos
12 fiéis no reino da luz; que nos libertou do poder do reino das trevas e nos reconduziu ao reino do seu Filho amado.
13 Em comunhão com ele, obtivemos a redenção, que consiste no perdão dos pecados da nossa apostasia
14 de Deus.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a
16 criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, nas esferas não terrenas e terrenas, o visível e o invisível: sejam príncipes celestes ou outras potências, governos ou forças; tudo foi criado por ele e para a comunhão espiritual
17 com ele. Ele foi o primeiro de todas as criaturas a existir, e nele tudo o que foi criado se reuniu num todo
18 espiritual. Assim, ele é a cabeça desse corpo espiritual chamado «Igreja». Foi também ele quem conduziu o regresso dos espiritualmente mortos, sendo o primeiro a voltar do reino dos espiritualmente mortos. Destinava-se, de facto, a ser o primeiro em tudo;
19 pois, no plano de salvação de Deus, estava previsto que Deus reincorporaria nele todos os membros apóstatas de Cristo.
20 Logo que Cristo selasse a aliança de paz com o sangue que derramou na cruz, Deus propôs reconciliar consigo todas as coisas, tanto as desta terra como as dos outros mundos.
21 Também vós outrora estivestes entre os que foram banidos do reino de Deus e sujeitos ao reino que lhe era hostil, por causa do carácter que se manifestava nas vossas obras más.
22 Mas agora fostes reconciliados com Deus, porque Cristo sacrificou o seu corpo terreno, pela sua morte na cruz, para vos apresentar a Deus santos, irrepreensíveis e sem culpa — contanto, naturalmente, que permaneçais firmes na fé e não vos deixeis desviar da esperança que vem do Evangelho que ouvistes. Esse Evangelho foi anunciado a toda a criação, e eu, Paulo, sou também um dos que o pregam.
23 Alegro-me agora por me ser permitido sofrer por vós; alegro-me por poder suprir, com as minhas aflições corporais, qualquer falta de sofrimento da Igreja como corpo espiritual de Cristo, em comparação

com os sofrimentos
24 que Cristo suportou.
25 Tornei-me servo da Igreja pela administração que Deus me confiou;
e, como tal, é meu dever anunciar-vos a Palavra de Deus na sua
totalidade.
26 Cabe-me revelar-vos o mistério que esteve oculto em todas as eras e
gerações anteriores e que só agora foi
27 manifestado aos seus fiéis. A estes, Deus quis dar a conhecer as
riquezas destinadas aos gentios neste glorioso mistério — isto é, o
significado da comunhão de Cristo convosco e da esperança de glória
que possuís por meio dele.
28 É Cristo que nós pregamos, gravando a sua verdade no coração de
todos e instruindo todos os homens em todo o âmbito da verdadeira
sabedoria, para que possamos conduzir todos a recuperar a sua
perfeição original como membros do corpo de Cristo.

29 É por isso também que me esforço até ao limite e procuro combater
com toda a força com que ele me dota e que atua tão poderosamente
em mim.

CAPÍTULO 2

1 Quero que saibais quão dura é a luta que travo por vós e pela
comunidade de Laodiceia, bem como por todos os que
2 não me conhecem pessoalmente. Digo-o para lhes dar novo ânimo e
uni-los cada vez mais estreitamente no amor. Então testemunhareis em
vós mesmos toda a riqueza espiritual que existe nessa união.
Compreendereis
3 o mistério de Deus; e esse mistério é Cristo. Nele estão escondidos
todos os
4 tesouros da sabedoria e do conhecimento. Digo isto apenas para
evitar que alguém vos engane com a sua habilidade persuasiva.
5 Pois, embora eu esteja ausente no corpo, o meu espírito está
convosco; e regozijo-me ao ver a vossa coesão e a sólida fortaleza da
vossa fé em Cristo.
6 Assim, tal como recebestes no coração a imagem do Senhor Jesus
Cristo,
7 segui o seu exemplo no vosso modo de viver. Criai raízes nele, edificai-

vos nele, consolidai-vos na fé como vos foi ensinada e, ao pensar em Cristo, deixai o vosso coração transbordar
8 de gratidão. Vede que ninguém vos torne cativos por meio de uma suposta ciência ou de teorias insensatas e enganosas, baseadas em tradições humanas e derivadas das forças do mal que dominam o mundo, e que nada têm em comum com os ensinamentos de Cristo.
9 Porque em Cristo encontramos apenas o que procede de Deus — e encontramo-lo no mais alto grau de perfeição que pode ser concedido a qualquer
10 criatura. E vós também, se estais em comunhão com ele, possuís a sua doutrina completa, pois ele é Senhor sobre todas as forças espirituais e sobre todos os
11 poderes do mundo espiritual. Por lhe pertencerdes, também vós recebestes uma circuncisão — não feita por mão humana, mas a que consiste em despojar a vossa vida quotidiana da mundanidade: essa é a circuncisão
12 conferida por Cristo. Ela realizou-se pela vossa descida com ele, pela imersão do batismo, ao túmulo do mundo inferior, e pela vossa ascensão com ele das profundezas, em consequência da vossa fé no mesmo poder de Deus que o ressuscitou do reino
13 dos espiritualmente mortos. Também vós, outrora, habitáveis o reino dos mortos, por causa da vossa deserção de Deus e da vossa falta de circuncisão espiritual; mas Deus reconduziu-vos, em comunhão com Cristo,
14 à vida espiritual, depois de ter perdoado todas as vossas faltas. Antes, ele tinha cancelado o documento de dívida que estava contra nós, pois continha estipulações que erguiam uma barreira intransponível à nossa salvação. Assim removeu essa barreira, pregando o documento
15 na cruz. Desarmou os poderes e as autoridades do inferno, expôs-nos ao desprezo público e triunfou sobre eles na pessoa de Cristo.

16 Portanto, ninguém vos critique por causa de comida ou bebida, ou por não atribuirdes importância à observância de festas, luas novas e sábados.
17 Tudo isso não passa de sombra do que há de vir; o essencial é pertencer a
18 Cristo. Não vos deixeis defraudar do prémio por homens que

ostentam humildade e veneração pelos anjos, que dão grande importância às suas visões e caem tão
19 profundamente sob o domínio das suas próprias ideias mundanas, mas não se mantêm ligados a Cristo como cabeça, sob a qual todo o corpo espiritual é unido e sustentado por articulações e tendões e, assim, realiza o crescimento que Deus lhe destinou.
20 Se vós, como membros de Cristo, vos libertastes por completo das forças espirituais que governam o mundo, porque continuais a submeter-vos às suas
21 regras como se ainda pertencêsseis ao mundo? Regras como: «Não toques nisto», «Não comas aquilo», «Não
22 pegues naquilo». Segundo leis e doutrinas humanas, quem
23 transgride essas regras toma o caminho da ruína. É certo que tais preceitos passam por sabedoria, adquirem o estatuto de normas religiosas e são considerados sinal de humildade e meio de manter o corpo submisso; mas nada valem realmente e só servem para fazer inchar de orgulho a natureza inferior do homem.

CAPÍTULO 3

1 Já que ressuscitastes com Cristo das profundezas, buscai as coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita
2 de Deus. Aspirai ao que é celeste, não ao que é terreno. Pois
3 morrestes para as coisas deste mundo, e a vossa vida nova, em comunhão
4 com Cristo, está escondida em Deus. Quando Cristo, a quem deveis a vossa vida espiritual, aparecer, então também vós aparecereis como seus membros, resplandecentes de glória diante de todos.

5 Fazei morrer, pois, as inclinações mundanas que há em vós: a inclinação para a impureza, a imoralidade, as relações contra a natureza, os maus
6 desejos e a avareza, que não são senão idolatria. Por causa dessa idolatria, o castigo de Deus é iminente e recairá sobre os filhos da
7 desobediência. Também vós outrora éreis contados entre eles, quando vivíeis nos pecados que mencionei; mas agora,
8 basta de tudo isso! Basta de ira, de amargura e de malícia! Basta de insultos e de linguagem torpe, de que antes vos

9 entregáveis! Basta de mentirdes uns aos outros! Devíeis ter despido o
10 vosso velho eu, com todas as suas obras, e revestido o vosso novo
eu, que deve ser renovado, passo a passo, até refletir
11 plenamente a imagem daquele que o criou. Aqui não há distinção
entre homem e mulher, grego e judeu, circuncidado e incircunciso,
bárbaro e cita, escravo e homem livre. Cristo é tudo em todos e em
comunhão com todos.

12 Como eleitos de Deus, fiéis e amados por ele, revesti-vos de profunda
misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência.
13 Sede tolerantes uns para com os outros e perdoai-vos mutuamente,
se alguém julga ter queixa contra outro. Assim como o Senhor vos
14 perdoou, assim deveis vós perdoar. Acima de tudo, guardai o amor
no vosso coração, pois o amor é o vínculo da unidade.
15 Que a paz de Cristo habite nos vossos corações como o vosso bem
mais precioso, pois foi para isso que fostes chamados: para serdes
membros de um só e mesmo corpo espiritual.
16 Aprendei a ser agradecidos. Deixai que os ensinamentos de Cristo vos
encham em toda a sua riqueza, para que possais ensinar e instruir-vos
mutuamente em todo o campo do conhecimento. Louvai e glorificai a
Deus com corações agradecidos em salmos, hinos e cânticos com que
os espíritos de Deus vos inspirarão.
17 Tudo o que disserdes ou fizerdes, fazei-o em nome de Jesus; por ele,
elevai a Deus Pai as vossas ações de graças.

18 Esposas, obedecei aos vossos maridos, na medida em que isso esteja
de acordo com os ensinamentos do
19 Senhor; maridos, amai as vossas esposas e não sejais duros
20 com elas. Filhos, obedecei aos vossos pais em tudo, pois isso está de
acordo com os
21 ensinamentos do Senhor. Pais, evitai irritar os vossos
22 filhos, para que não desanimem. Servos, obedecei em tudo aos
vossos senhores terrenos, não com serviço de fachada, para agradar
aos homens, mas de todo o coração, por reverência ao Senhor Deus.
23 Assim cumprireis as vossas tarefas de livre vontade, como se fosse
para o Senhor e não para os
24 homens; sabeis que, por isso, o Senhor vos recompensará com a
vossa parte da herança, pois servis Cristo, o Senhor.

25 Mas quem faz o mal nestas coisas será punido conforme o mal que fez. Não haverá aceção de pessoas.

CAPÍTULO 4

1 Senhores, concedei aos vossos servos o que é justo e equitativo. Lembrai-vos de que também vós tendes um Senhor no céu.
2 Perseverai na oração, permanecendo interiormente atentos enquanto orais.
3 Orai também por nós, para que Deus nos abra toda a porta para a pregação; assim poderemos anunciar sem impedimento o
4 mistério de Cristo, por causa do qual estou preso, e eu próprio poderei expô-lo como devo.
5 Procedei com sabedoria no trato com os incrédulos; escolhei sempre com cuidado o momento mais favorável.
6 Que a vossa palavra seja sempre suave e amável, sem vos entregardes a conversa fútil. Aprendei a dar a cada um a resposta adequada.
7 Tíquico dar-vos-á notícia pormenorizada das minhas circunstâncias. É meu irmão amado e fiel auxiliar e colaborador no serviço do Senhor.
8 Envio-o a vós com o propósito expresso de vos informar de como estamos e, assim, animar os vossos corações.
9 Com ele envio Onésimo, irmão fiel e amado, compatriota vosso. Ambos vos dirão exatamente como as coisas estão por aqui.
10 Aristarco, meu companheiro de prisão, envia-vos saudações; também Marcos, primo de Barnabé, de quem já recebestes instruções para o acolherdes com bondade quando vier ter convosco.
11 E também Jesus, chamado Justo. Estes três são os únicos judeus convertidos que se tornaram colaboradores pela causa do reino de Deus, e têm sido grande consolo para mim.
12 Epafras, vosso compatriota, envia-vos saudações. É servo de Cristo Jesus e, sem cessar, luta por vós em oração, para que, quanto possível, sejais cristãos perfeitos e firmemente convencidos em tudo o que está de acordo com a vontade de Deus.
13 Dou testemunho de que ele se esforça ao máximo por vós e pelos irmãos de
14 Laodiceia e de Hierápolis. Lucas, o nosso médico amado, vos saúda, e também Demas.

15 Saudai os irmãos em Laodiceia, e Ninfa
16 e a comunidade que se reúne em sua casa. Depois de esta carta ter sido lida entre vós, providenciai para que também seja lida na comunidade de Laodiceia; e, em troca, a carta enviada aos laodiceenses deve ser
17 entregue a vós e lida na vossa comunidade. Transmiti esta mensagem a Arquipo: «Vê que desempenhas fielmente as tarefas do ministério que assumiste ao serviço do Senhor.»
18 Eu, Paulo, escrevo aqui a minha saudação pela minha própria mão: «Lembrai-vos das minhas cadeias.» A graça seja convosco. Ámen.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

CAPÍTULO 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo enviam saudações à comunidade de Tessalónica, que vive em comunhão com Deus
Pai e com o Senhor Jesus Cristo. Graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.
2 Damos graças a Deus continuamente por todos vós e lembramos-lhes
3 nas nossas orações, recordando sempre a vossa vida ativa na fé, o vosso zelo no exercício do amor ao próximo e a firmeza da esperança que pusestes no nosso Senhor Jesus Cristo,
4 por causa da vossa fé em Deus, nosso Pai. Sabemos, irmãos amados
5 de Deus, que fostes escolhidos, pois o nosso Evangelho não vos foi apresentado apenas em palavras, mas também em sinais de poder divino e com manifestações de um espírito santo, cujo resultado foi plena
6 convicção. Sabeis quão cuidadosamente vos demos exemplo pelo nosso proceder enquanto vivemos convosco; e como vos tornastes imitadores de nós e do Senhor; e como, apesar do grande sofrimento que isso trouxe, acolhestes a nossa doutrina com uma alegria que
7 só um espírito santo pode inspirar. Assim vos tornastes exemplo para todos os
8 crentes na Macedónia e na Grécia; e, a partir de vós, a Palavra do Senhor não só se difundiu pela Macedónia e pela Acaia, mas a notícia da vossa fé em Deus espalhou-se em todas as direções, de modo que não havia

9 necessidade de falarmos disso em parte alguma. Pois por toda a parte
se conta espontaneamente como nos acolhestes e como vos
convertestes da idolatria ao culto do
10 verdadeiro Deus, para servirdes este Deus vivo e único e aguardardes
a vinda do céu do seu Filho, a quem ele ressuscitou do reino dos
espiritualmente mortos. Esse Filho é Jesus, que nos livra do juízo que há
de vir.

CAPÍTULO 2

1 Vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa primeira visita não foi
2 sem fruto. Como sabeis, antes tínhamos sofrido e sido maltratados em
Filipos; contudo, confiantes no nosso Deus, encontrámos coragem para
vos anunciar a alegre
3 mensagem de Deus, embora com grande dificuldade. As nossas
pregações não foram
4 inspiradas por fantasias vãs, nem por intenções impuras, nem por
segundas intenções. Pelo contrário: como Deus nos considerou dignos
de nos confiar a pregação do Evangelho, pregamos tendo apenas ele
diante de nós; não procuramos agradar aos homens, mas a Deus, que
prova os nossos
5 corações. Nunca recorremos à lisonja, como sabeis, nem a
6 planos para nos enriquecermos — Deus é testemunha. Também não
procurámos honras dos homens, nem entre vós nem noutros lugares.
Como enviados de Cristo, poderíamos ter exigido consideração especial;
contudo, vivemos entre vós com inteira
7 simplicidade e inocência, como ama que cuida das crianças confiadas
aos seus cuidados.
8 Tal era a nossa dedicação a vós que estávamos prontos não só a levar-
vos o Evangelho de Deus, mas também a dar a vida por vós, tão
queridos nos
9 éramos. Lembrai-vos, irmãos, de como trabalhámos e labutámos, dia e
noite, para ganhar o nosso sustento e não sermos peso para nenhum de
vós, e, entre esses trabalhos, vos anunciávamos o Evangelho de Deus.
10 Vós sois testemunhas — e Deus também — da consciência, retidão
11 e irrepreensibilidade do nosso comportamento para convosco,
crentes. Sabeis como exortávamos e animávamos cada um de vós,

como um pai aos
12 seus filhos, implorando-vos que vivêsseis de modo digno de Deus,
que vos chamou de volta ao seu reino e à sua glória.
13 Também damos graças a Deus diariamente por terdes acolhido a sua
Palavra, anunciada pela nossa pregação, não como palavra humana,
mas como aquilo que realmente é: Palavra de Deus. E ela mostra-se
ativa
14 em vós, porque nela acreditais. Assim, irmãos, o vosso destino é o
mesmo que o das comunidades de Deus na Judeia, que estão unidas a
Cristo Jesus. Também vós sofreis a mesma perseguição às mãos dos
vossos compatriotas, que elas sofreram às mãos
15 dos judeus — os mesmos judeus que mataram o Senhor Jesus e os
profetas e nos perseguiram também a nós; desagradam a Deus e são
hostis a
16 todo o mundo gentio; e procuram impedir-nos de levar a mensagem
aos gentios, para que também eles alcancem a salvação. Assim, dia após
dia, enchem a medida dos seus pecados, até que, por fim, o castigo de
Deus recai sobre eles.

17 Durante pouco tempo, irmãos, estivemos separados de vós; mas,
embora fora da vista, não estivestes fora do nosso pensamento.
Desejámos ainda mais vivamente ver-vos de novo e por isso resolvemos
visitar-vos. Quanto a mim, Paulo, tentei por diversas vezes executar
esse intento, mas Satanás conseguiu impedir-me.
18 Pois quem é a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa de
glória? Não sereis também vós, no dia em que nosso Senhor Jesus Cristo
aparecer e vós estiverdes
19 na sua presença? Sim: então sereis a nossa glória e a nossa alegria.

CAPÍTULO 3

1 Assim, quando já não pudemos suportá-lo, decidimos que eu
2 ficaria sozinho em Atenas, e enviámos Timóteo a vós. Ele é nosso
irmão e colaborador no serviço de Deus, pregador do Evangelho de
Cristo. Foi escolhido para vos fortalecer e animar
3 na fé, para que nenhum de vós vacile perante as nossas
4 tribulações atuais. Como bem sabeis, o sofrimento é a sorte de todos
nós. Mesmo quando estávamos convosco, predizíamos repetidamente

que o sofrimento nos estava destinado; e assim aconteceu, como sabeis.
5 Quando já não pude suportá-lo, enviei um mensageiro para saber da vossa fé. Temia que o tentador tivesse logrado as suas tentações e que, por isso, o nosso trabalho tivesse
6 sido em vão. Mas Timóteo acaba de regressar da visita que vos fez e trouxe-nos boas notícias acerca da vossa fé e do vosso amor. Diz-nos que sempre pensais de nós com benevolência e que
7 sentis por nós saudades tão vivas como as que sentimos por vós. Assim, fomos de novo libertos de toda a
8 inquietação e ansiedade quanto à vossa fé. Agora que sabemos que estais firmemente unidos ao Senhor, recebemos
9 vida nova. Realmente, não podemos agradecer ao Senhor o bastante por toda a alegria
10 que nos fizestes sentir na presença de Deus. Rezaremos com insistência, noite e dia, para que nos seja concedido ver-vos novamente.
11 Assim, se em algum ponto houver aqui e ali algo que falte à vossa
12 fé, poderemos suprir essa falta. Que o nosso Deus e Pai e o nosso Senhor Jesus abram o caminho para irmos ter convosco. Que o Senhor vos conceda amor em abundância transbordante, uns pelos outros e por todos os homens,
13 tal como nós vos amamos. Que ele fortaleça os vossos corações, para que resplandeçam em santidade imaculada diante de nosso Deus e Pai, quando nosso Senhor Jesus vier de novo com todos os seus santos. Ámen.

CAPÍTULO 4

1 Finalmente, irmãos, suplicamos-vos e exortámo-los, em nome do Senhor Jesus, a seguirdes as nossas instruções sobre o modo como deveis viver para agradar a Deus. É certo que já o fazeis, mas
2 talvez o possais fazer ainda com maior perfeição. Lembrai-vos
3 da mensagem que vos transmitimos, por nosso intermédio, da parte do Senhor Jesus: «É vontade de Deus que sejais santificados.
4 Abstende-vos da impureza; cada homem tenha relações apenas com a sua própria esposa, com castidade
5 e honra, e não apenas para satisfazer a sua concupiscência, como

fazem
6 os gentios que não têm conhecimento de Deus. Ninguém ultrapasse os limites nem tire vantagem do seu irmão em negócios, pois o Senhor infligirá o castigo devido por tais pecados.» Já antes vos chamámos a atenção para isto e demos prova da verdade das
7 nossas palavras. Deus não nos chamou para a imoralidade, mas para a santidade.
8 Portanto, quem despreza esta advertência não despreza um homem, mas a Deus — o Deus que vos enviou o seu mundo espiritual santo.

9 Quanto ao amor fraterno, não precisamos de vos escrever sobre este assunto, pois o próprio Deus vos ensinou a amar-vos uns aos
10 outros. E, de facto, amais todos os irmãos em toda a Macedónia. Contudo, irmãos, exortamo-los a aperfeiçoar-vos ainda mais neste ponto.
11 Além disso, deve ser motivo de honra para vós não vos intrometerdes nos assuntos alheios, mas cuidardes dos vossos e ganhardes o vosso sustento com o trabalho das vossas mãos. Estas
12 exortações já antes vos fizemos. Recordamo-las agora porque queremos que vos mostreis irrepreensíveis aos olhos dos gentios e não dependais de ninguém para o vosso sustento.

13 Quanto aos que partiram, não queremos deixar-vos na ignorância sobre o seu destino, para que não vos entregueis à tristeza como os que não têm esperança.
14 Pois, tão certo como acreditamos que Jesus desceu ao reino dos mortos e ressuscitou, tão certo é que Deus, por meio de Jesus, conduzirá para o alto, juntamente com Jesus, os que adormeceram.
15 Isto vos dizemos com autoridade do Senhor: nós, que possuímos vida espiritual e nela permanecemos até à vinda do Senhor, não teremos vantagem sobre os que adormeceram.
16 Porque, quando for dada a ordem, quando a voz de um arcanjo e a trombeta de Deus ressoarem, o próprio Senhor descerá do céu, e os que partiram desta vida em comunhão com Cristo serão os primeiros a ser conduzidos para o alto.
17 Depois nós, na medida em que possuímos vida espiritual, seremos arrebatados juntamente com eles para o mundo espiritual de Cristo e, entre hostes de espíritos, iremos ao encontro do Senhor; e assim estaremos com o Senhor

18 para sempre. Consolai-vos, pois, uns aos outros, trazendo estas palavras à memória.

CAPÍTULO 5

1 Quanto ao tempo e à hora, irmãos, não tenho necessidade de vos escrever.
2 Como bem sabeis, o dia do Senhor virá
3 como ladrão de noite. Quando disserem: «Agora há paz e segurança», a destruição cairá inesperadamente sobre eles, como as dores de parto vêm de repente sobre uma mulher grávida; e
4 não poderão escapar. Mas em vós, irmãos, não deve haver noite, para que esse dia vos surpreenda como um ladrão;
5 pois sois todos filhos da luz, para quem é sempre dia. Nada tendes
6 a ver com a noite e as trevas. Portanto, não podemos deitar-nos a dormir
7 como os outros; devemos estar vigilantes e sóbrios. Porque os que
8 dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se no escuro. Mas nós, para quem deve ser sempre dia, permaneçamos sóbrios; vistamo-nos com a armadura da fé e do amor e coloquemos, como capacete, a esperança
9 da nossa salvação. Pois Deus não nos destinou ao seu castigo, mas a alcançar a salvação que é nossa por nosso Senhor Jesus Cristo,
10 que morreu por nós para que, quer estejamos agora acordados quer adormecidos, partilhemos vida espiritual em comunhão com ele.
11 Com isto em mente, animai-vos uns aos outros e ajudai-vos no crescimento espiritual, como de facto já o estais a fazer.

12 Irmãos, tenho ainda um pedido a fazer-vos: aprendei a estimar aqueles que trabalham pelo bem da vossa comunidade e que estão sobre vós como guardiães e pastores das vossas almas ao
13 serviço do Senhor. Mostrai-lhes especial afeto em atenção às tarefas que desempenham entre vós. Vivei sempre com eles em paz e harmonia.
14 E depois, irmãos, exortamo-los: adverti os indisciplinados, animai
15 os tímidos, amparai os fracos e sede pacientes com todos. Vede que ninguém retribui mal com mal; procurai antes fazer sempre o bem, tanto uns aos outros como a todos os demais.

16 Sede sempre alegres. Orai continuamente
17 e dai graças a Deus em todas as circunstâncias; pois isto é o que Deus
18 exige de vós, que viveis em comunhão com Cristo Jesus. Não impeçais
19 que os espíritos de Deus comuniquem convosco. Não desprezeis as manifestações de espíritos por intermédio de médiuns; mas provai
20 tudo o que dizem e guardai o que se mostrar bom. Afastai-vos
21 de qualquer espécie de comunicação espiritual que tenha sequer a aparência do mal.
22 Que o Deus da paz vos santifique por completo. Que sejais encontrados plenamente puros em espírito, alma e corpo no dia em que nosso Senhor
23 Jesus Cristo aparecer. Aquele que vos chamou é fiel e realizará isso também.
24 Irmãos, inclui-nos também nas vossas orações.
25 Saudai todos os irmãos com um beijo santo.
26 Em nome do Senhor, peço-vos com insistência que esta carta seja lida a todos os nossos irmãos na fé.
27 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco. Ámen.

A SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

CAPÍTULO 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo enviam saudações à comunidade de Tessalónica, que vive em comunhão com Deus nosso
2 Pai e com o Senhor Jesus Cristo. Graça e paz sejam convosco, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Por vossa causa, irmãos, estamos sempre obrigados a dar graças a Deus. Este agradecimento é plenamente justificado, pois a vossa fé aprofunda-se de dia para dia, e em cada um de vós o amor fraterno cresce de tal maneira
4 que nos enche de orgulho diante de outras comunidades. Estamos orgulhosos da vossa perseverança, orgulhosos da vossa fidelidade a Deus apesar de toda a perseguição e sofrimento que tendes de suportar.
5 Isto prova que a escolha de Deus é justa: só depois de terdes

mostrado disponibilidade para sofrer por causa do seu reino é que sois considerados dignos dele.
6 Por outro lado, ele aplicará igualmente a sua justiça, trazendo tribulação sobre
7 os que vos atribularam, e concedendo descanso e alívio a vós, que, como nós, sofrestes perseguição. Isso será no dia em que o Senhor Jesus for revelado do céu, juntamente com as suas hostes, numa chama de fogo,
8 para retribuir àqueles que ignoraram Deus e àqueles que recusaram obedecer ao Evangelho de nosso Senhor Jesus.
9 Estes serão punidos com um destino de longa duração e cheio de calamidades. Serão banidos da presença do Senhor e do esplendor do seu poderoso reino, no dia
10 em que ele vier para ser glorificado nos seus santos. Nesse dia, será admirado por todos os que nele creram, porque aceitaram como verdadeiro o testemunho que nós mesmos vos demos a seu respeito.
11 Tendo em vista esse dia, oramos constantemente por vós, para que o nosso Deus vos ache dignos do chamamento e, dando-vos a sua força, vos ajude a realizar, tanto quanto possível, toda a boa resolução e toda a obra de fé,
12 para que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós nele, segundo o amor do nosso Deus e do nosso Senhor Jesus Cristo.

CAPÍTULO 2

1 Quanto à reaparição de nosso Senhor Jesus Cristo, diante de quem todos seremos reunidos, peço-vos, irmãos:
2 não permitais que percais tão depressa o equilíbrio espiritual nem vos deixeis perturbar, seja por alguma mensagem de um espírito, seja por alguma afirmação nossa, oral
3 ou escrita, no sentido de que o dia do Senhor já chegou. Ninguém vos engane de modo algum: esse dia não virá sem que antes haja um afastamento da verdade; é necessário que se revele o Homem do
4 Pecado, o Filho da Perdição. Ele é o inimigo que se opõe e despreza tudo o que respeita ao verdadeiro Deus e ao verdadeiro culto. Senta-se no templo de Deus e procede como se ele próprio fosse Deus.

5 Não vos lembrais de que eu vos falava repetidamente disto quando estava convosco?
6 Vós também sabeis o que ainda o retém, até chegar o momento de ele lançar fora a máscara; pois, mesmo agora, as suas forças atuam em segredo
7 para estabelecer leis contrárias à lei de Deus. Mas esta atividade secreta continuará apenas até que aquele que impede a atuação aberta seja
8 afastado. Então aparecerá em público aquele que trabalha para abolir a lei de Deus. Que o Senhor Jesus, pelos seus espíritos de verdade, o vença e o reduza à impotência no dia em que a sua vinda
9 se tornar manifesta a todos. A aparição deste inimigo da lei de Deus deve-se à ação de Satanás e vem acompanhada de toda a espécie de manifestações falsas, sinais e prodígios,
10 e de toda a sedução do Maligno. Os que lhe sucumbem são os que caminham para a perdição, porque não abriram o coração ao amor pela verdadeira doutrina de
11 Cristo, que os poderia ter salvado. Por isso Deus os aflige com uma ilusão poderosamente eficaz, para que ponham a sua fé
12 e confiança na mentira. O resultado será que todos os que não acreditaram na verdade, mas se comprazem no que viola a lei de Deus, serão condenados por
13 Deus.

Quanto a vós, irmãos amados pelo Senhor, devemos dar graças sinceras a Deus, porque ele vos escolheu para a salvação desde o princípio. Ela vos será concedida por um espírito de santificação e
14 pela vossa fé na verdade. Deus chamou-vos a isso através do Evangelho que vos anunciámos, para que participeis na glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
15 Portanto, irmãos, permanecei firmes e apegai-vos aos ensinamentos que recebestes de nós, seja de viva voz, seja por carta.
16 Que nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que no seu amor nos chamou a si, vezes sem conta, ao longo das eras passadas, e que na sua bondade colocou diante dos nossos olhos o glorioso alvo da nossa
17 esperança, consolem os vossos corações e vos deem força para toda a boa obra e palavra.

CAPÍTULO 3

1 Por fim, peço-vos que vos lembreis de nós nas vossas orações, para
que a Palavra do Senhor se difunda rapidamente e triunfe, como
2 aconteceu entre vós; e também para que sejamos libertos de
adversários mal-intencionados
3 e sem Deus, pois nem todos estão abertos à fé. Mas Deus é fiel: ele
vos fortalecerá e vos guardará do Maligno.
4 Estamos firmemente confiantes no Senhor de que seguireis o nosso
conselho, agora e
5 no futuro. Que o Senhor dirija os vossos corações para o amor de
Deus e para a firmeza perseverante que Cristo possuiu.

6 Irmãos, com a autoridade do Senhor Jesus Cristo, aconselhamo-vos a
afastar-vos de todo o irmão na fé que leve uma vida desregrada, em vez
de
7 seguir os ensinamentos que recebestes de nós. Vós mesmos sabeis
em que aspetos deveis orientar-vos pelo nosso exemplo;
8 pois não vivemos desregradamente quando estivemos convosco. Não
aceitámos pão de ninguém como dádiva, mas trabalhámos arduamente
no nosso ofício, dia
9 e noite, para não sermos peso para nenhum de vós. Não é que não
tivéssemos direito a sustento gratuito; mas quisemos
10 dar-vos um exemplo a seguir. Quando estávamos convosco, vivíamos
segundo a regra: «Quem não quiser trabalhar, não coma.»
11 E agora lamentamos saber que alguns de vós vivem
desregradamente: não fazem trabalho sério, mas andam por aí,
exibindo uma ocupação fingida.
12 A esses ordenamos, com toda a insistência, em nome de Jesus Cristo,
que permaneçam em casa, tratando do seu trabalho e, assim, ganhando
o seu sustento.
13 Quanto a vós, irmãos, nunca vos canseis de fazer o bem.
14 Se alguém não obedecer às instruções dadas nesta carta, assinalai-o;
deixai de vos associar com ele, para que
15 sinta vergonha. Não o trateis, porém, como inimigo; antes,
repreendei-o com solicitude, como se repreende um irmão.
16 Que o Senhor da paz vos conceda sempre a paz, seja qual for a vossa
sorte. O Senhor esteja com todos vós.

17 Eu, Paulo, escrevo esta saudação pela minha própria mão. Que estes
18 caracteres sirvam de autenticação em todas as minhas cartas. É assim
que escrevo: «A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos
vós. Ámen.»

A PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

CAPÍTULO 1

1 Paulo, que, pela vontade de Deus, nosso Libertador, e de Cristo Jesus,
2 nossa esperança, se tornou apóstolo de Jesus Cristo, saúda Timóteo,
seu verdadeiro filho na fé. Graça, misericórdia e paz sejam contigo, da
parte de Deus Pai e de nosso Senhor Cristo Jesus.

3 Quando fui para a Macedónia, pedi-te que ficasses em Éfeso para
tornares claro a certas pessoas que não devem ensinar doutrina alguma
que
4 se desvie da verdade, nem dedicar-se ao estudo de relatos sem
sentido e genealogias intermináveis. Estudos como esses prendem-se
com investigações minuciosas e estéreis, em vez de contribuírem para a
edificação do
5 edifício espiritual de Deus, que se funda na fé. O que pretendemos na
nossa pregação é o amor que brota de um coração puro, de uma
6 consciência limpa e de uma fé verdadeira. Alguns perderam de vista
este fim e
7 desperdiçam esforço com as suas interpretações. Gostariam de ser
considerados peritos na Lei, mas não têm a mínima compreensão dos
termos que usam nem das coisas de que falam
8 com tanta segurança. Bem sabemos que, em si mesma, a Lei de
Moisés é excelente, se for observada no espírito em que
9 foi promulgada. Devemos ter presente, porém, que as leis não são
feitas para pessoas de reta atitude moral, mas para os sem lei e
rebeldes; para os ímpios e pecadores; para os que nada consideram
sagrado, nem divino nem humano; para os que levantam
10 mão violenta contra pai e mãe; para homicidas, fornicadores,
sodomitas, traficantes de escravos, mentirosos, perjuros; e para todos
11 os cujas ações são contrárias à sã doutrina estabelecida naquele

glorioso Evangelho do Deus bem-aventurado, cuja pregação me foi confiada.

12 Dou graças, de todo o coração, a nosso Senhor Jesus Cristo, que me deu a força necessária, pela confiança que depositou em mim quando
13 me chamou ao seu serviço. Antes eu fora blasfemo, perseguidor da sua comunidade e transgressor insolente; mas obtive misericórdia, pois agira na ignorância, porque naquele
14 tempo nada conhecia da fé verdadeira. Como poderosa torrente, as ondas da graça do Senhor invadiram a minha vida, trazendo consigo as forças da fé e do amor que atuam na comunhão de Cristo
15 Jesus. É verdadeira e deve ser recebida com gratidão por todos esta afirmação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os que
16 cometeram o pecado de apostasia contra Deus. Eu próprio sou um dos piores; mas, precisamente por isso, obtive misericórdia, porque Cristo Jesus quis mostrar, no meu caso, toda a sua longanimidade, antes de tudo. Eu devia servir de exemplo a todos os que viessem a
17 crer nele e alcançar a salvação futura. Ao Rei de todos os séculos, imortal, invisível e único Deus, sejam honra e louvor para sempre. Ámen.

18 Transmito-te estas instruções, meu querido filho Timóteo, por causa de mensagens dos espíritos de Deus a teu respeito. Segundo essas mensagens, deves combater até ao fim o bom combate, mantendo-te inabalável na
19 fé e conservando uma consciência limpa. Certas pessoas lançaram fora aquilo a que se chama «consciência limpa», e a sua fé naufragou.
20 Entre elas estão Himeneu e Alexandre; fui forçado a entregá-los às forças de Satanás, para que, ao serem por elas duramente castigados, deixem de abusar dos outros.

CAPÍTULO 2

1 Antes de tudo, devo aconselhar-te que se façam súplicas, orações,
2 intercessões e ações de graças por todos os homens, até pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que possamos viver uma vida
3 tranquila e pacífica, em toda a piedade e devoção. Isto é bom e

aceitável
4 diante de Deus, nosso Libertador; pois é sua vontade que todos os homens sejam
5 salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Pois há um só
6 Deus e um só mediador entre Deus e os homens. Esse mediador é Cristo Jesus, em virtude da sua encarnação humana; e ele entregou-se como resgate por todos. Esta verdade foi anunciada em toda a parte
7 onde as condições pareciam favoráveis. Também eu fui constituído arauto e apóstolo da verdade — e fui escolhido para instruir os gentios nas matérias da
fé e da verdade. O que digo é verdade, não é mentira.
8 É meu desejo que, onde quer que os homens se reúnam para o culto, as mãos que levantam em oração sejam puras e os corações livres da mancha de discórdia e contenda.
9 Peço igualmente que as mulheres que assistem ao culto se vistam de modo apropriado; que a modéstia e o decoro sejam os seus ornamentos, e não cabelo arranjado com exagero, nem ouro, pérolas ou vestuário dispendioso.
10 Vistam-se como convém a mulheres destinadas a proclamar o
11 verdadeiro culto, mostrando boa conduta. Que a mulher aprenda a
12 verdade escutando em silêncio e em submissão. Não quero que a mulher ensine nem que, de qualquer modo, exerça autoridade
13 sobre o homem; antes, cultive uma reserva tranquila. Pois Adão foi
14 criado primeiro, depois Eva. E Adão não foi enganado; foi a mulher que foi enganada e cometeu o pecado da apostasia.
15 A mulher alcançará a salvação dando à luz filhos, desde que permaneça, com humildade, na fé verdadeira e num modo de vida santo.

CAPÍTULO 3

1 Há um ditado corrente: «Quem aspira a um cargo aspira
2 a uma excelente tarefa de vida.» Para estar apto ao ofício de bispo, o homem deve ser irrepreensível; além disso, deve ser casado e sempre fiel à sua esposa; deve ser sóbrio, sensato,
3 digno, hospitaleiro e competente para ensinar; não deve ser dado ao excesso de vinho, e por isso facilmente litigioso; antes, deve ser amável,

pacífico e
4 livre de avareza. Deve governar a sua própria casa de modo exemplar
e, com a maior dignidade, ensinar os seus filhos à
5 obediência. Pois, se um homem não sabe governar a própria família,
como poderá
6 supervisionar as comunidades de Deus? Não deve ser um recém-
convertido, para que não caia vítima da sua soberba e recorra
7 a procedimentos inspirados pelo diabo. Além disso, deve gozar de boa
reputação entre os incrédulos, para que não seja por eles difamado e
caia nas armadilhas do diabo.

8 Também os seus auxiliares devem ser homens respeitáveis; não
9 ambíguos, nem dados à bebida, nem ávidos de ganhos
desonestos, mas homens que tragam em coração puro o mistério que a
fé lhes
10 revelou. Também eles devem primeiro ser provados e só assumir o
seu
11 ofício se forem achados irrepreensíveis. As suas esposas devem
também ser pessoas estimadas, não inclinadas à maledicência, mas
sérias e fiéis
12 em tudo. Do mesmo modo, os diáconos devem ser homens casados,
sempre fiéis às suas esposas, e devem dar exemplo na educação dos
filhos e no governo da sua casa.
13 Cumprindo fielmente os deveres do seu ofício, conquistarão o
respeito e a confiança da comunidade e poderão agir com firmeza em
defesa da fé em Jesus Cristo.

14 Embora espere visitar-te em breve, escrevo-te estas
15 coisas, para o caso de a minha vinda se atrasar. Por esta carta deves
aprender como proceder na casa de Deus. Toda a comunidade em que o
poder de Deus se manifesta e faz dela coluna e baluarte da
16 verdade é membro da casa de Deus. Nela confessamos publicamente
quão grande é o mistério oculto na nossa religião: esse mistério que
veio até nós como ser humano, que alcançou a perfeição no espírito,
que apareceu aos apóstolos, que foi anunciado no mundo espiritual
afastado de Deus, em que o universo confia, e que foi elevado ao alto
em glória.

CAPÍTULO 4

1 O mundo espiritual de Deus declara expressamente que, nos últimos tempos, muitos se afastarão da fé verdadeira, voltando-se para espíritos enganadores e
2 difundindo doutrinas inspiradas por demónios. Serão levados a isso pela hipocrisia de pregadores mentirosos, que marcam a própria
3 consciência com o ferro da culpa. Esses homens proibirão o casamento e imporão abstinência de certos alimentos que Deus criou para que os crentes e todos os que chegaram ao pleno conhecimento
4 da verdade os recebam com ação de graças. Pois tudo o que Deus criou é bom; nada deve ser tido por proibido, se pode ser
5 tomado com uma oração de agradecimento a Deus; porque foi santificado pela palavra de Deus que o criou e também pela tua oração.
6 Apresenta isto à tua comunidade e serás excelente servo de Cristo; pois bebeste com o leite materno as verdades da fé e a sua maravilhosa interpretação, e tens
7 fielmente observado tudo. Rejeita, pois, as fábulas inúteis de velhas e exercita-te na verdadeira piedade.
8 A mortificação do corpo pouco aproveita, mas a piedade autêntica tem o mais alto valor, porque traz em si a vida espiritual do presente e
9 do futuro. Podemos confiar com segurança na verdade da nossa doutrina; ela
10 merece, portanto, ser aceite por todos. Pois a razão por que nos esforçamos por orientar a vida por ela é termos posto a esperança em Deus, fonte de toda a vida. Ele é o Libertador de todos os homens: salva-os pela ordem em que chegam a crer nele.
11 É esta a doutrina que te cabe proclamar e ensinar.
12 Ninguém te despreze por seres jovem. Em tudo o que fizeres e disseres, sê exemplo para os crentes: exemplo de amor, exemplo de fé e exemplo de pureza.
13 Continua na leitura das Escrituras e nas
14 exortações e ensinamentos que delas decorrem, até eu chegar. Não negligencies este dom com que foste dotado de maneira especial: foi-te concedido quando os anciãos impuseram as mãos sobre ti,
15 segundo a orientação de uma mensagem trazida por espíritos. Usa-o ao máximo. Faz disso a tua principal preocupação, para que os frutos do
16 teu trabalho sejam visíveis para todos. Sobretudo, assegura que a

conduta da tua vida esteja em harmonia com o teu ensino. Permanece fiel à tua comunidade, pois, assim, garantirás a tua própria salvação e a dos que te ouvem.

CAPÍTULO 5

1 Não repreendas asperamente um homem idoso; fala-lhe como falarias a teu pai. Trata os homens mais novos como irmãos,
2 as mulheres idosas como mães, e as mulheres mais novas como irmãs,
3 com toda a propriedade. Providencia sustento para as viúvas
4 que estão sós no mundo e em verdadeira necessidade; mas, se uma viúva tem filhos ou netos, deve ensinar-se-lhes que o primeiro dever da religião é cuidar da própria família e retribuir a pais e avós os benefícios que
5 deles receberam; pois isso é agradável diante de Deus. A viúva que está realmente necessitada e só no mundo põe a sua confiança no Senhor, e, de noite e de dia, ocupa-se em oração constante;
6 mas a viúva que vive no luxo está espiritualmente morta antes mesmo de experimentar a morte corporal.
7 Portanto, estabelece estas regras para os membros da tua comunidade, para que não incorram em censura:
8 quem não provê aos seus parentes, especialmente aos da sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo.
9 Não se inscreva nenhuma viúva entre os trabalhadores ao serviço da comunidade, a menos que tenha pelo menos sessenta anos e tenha sido
10 fiel ao marido durante o matrimónio. Deve ter reputação de cumprir boas obras: criar os filhos, praticar hospitalidade, agir com humildade e aliviar os aflitos; em suma, pelo seu zelo em toda a boa obra.
11 Recusa inscrever as viúvas mais jovens como trabalhadoras ao serviço da comunidade, pois, logo que os desejos carnais as afastam
12 da causa de Cristo, querem casar, e assim incorrem na censura de terem traído a confiança que nelas foi depositada.

13 Além disso, tornam-se descuidadas no seu trabalho; e não só isso: começam a mexericar, a intrometer-se nos assuntos dos outros e a falar
14 do que não lhes diz respeito. Por isso, é meu desejo que as viúvas mais jovens tornem a casar, tenham filhos, cuidem das suas casas e não deem aos nossos adversários motivo para falarem mal

15 delas. Pois algumas dessas viúvas acabaram, mais tarde, por cair nas armadilhas de Satanás.

16 Se algum cristão, homem ou mulher, tiver viúvas entre os seus parentes, deve sustentá-las. Não devem ser sustentadas pela comunidade, que já está suficientemente sobrecarregada com o auxílio às viúvas que realmente precisam.
17 Os anciãos que se distinguem mais do que os outros no cumprimento dos seus deveres devem ser considerados dignos de dupla remuneração, sobretudo se se dedicam ativamente tanto à pregação como ao
18 ensino; pois a Escritura diz: «Não atarás a boca ao boi quando debulha o grão»; e ainda: «O trabalhador é digno do seu salário.»
19 Não acolhas acusação alguma contra um ancião, a não ser que seja
20 confirmada por duas ou três testemunhas. Se um ancião tiver procedido mal, repreende-o diante de toda a comunidade, para que o temor impeça os outros de cometerem ofensas semelhantes.
21 Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus, e também diante dos mensageiros escolhidos de Deus, a cumprires estas instruções sem parcialidade. Não resolvas, porém, caso algum
22 como se fosse uma convocação de tribunal. Não sejas demasiado pronto a impor as mãos a quem quer que seja, e não te tornes cúmplice na culpa dos outros. Conserva-te puro.
23 Liberta-te do hábito de beber apenas água: toma um pouco de vinho diariamente por causa do teu estômago e das tuas fraquezas e desmaios.
24 Há pessoas que pecam abertamente e por isso exigem condenação pública; noutras, os pecados só se tornam conhecidos
25 com o tempo. Do mesmo modo, há boas obras que se tornam publicamente conhecidas; e mesmo aquelas de que isso não se verifica não podem ficar escondidas para sempre.

CAPÍTULO 6

1 Todos os que são servos nas casas alheias lembrem-se de que os seus
senhores merecem ser tratados com o devido respeito; caso contrário,
trarão desonra ao nome de Deus e à nossa
2 doutrina. Se tiverem senhores cristãos, não lhes mostrem menos
respeito por serem irmãos na fé; pelo contrário, sirvam-nos com ainda
maior fidelidade, porque são amados co-cristãos os que beneficiam
desse serviço.

3 Estas são as orientações e instruções que deves apresentar à tua
comunidade. Quem se afasta da sã doutrina de nosso Senhor Jesus
Cristo e da nossa religião para ensinar de outro modo é
4 iludido e ignorante; sofre de uma ânsia por discutir minudências e por
sofismas, o que conduz a má vontade, discórdia, afrontas mútuas e
falsas conclusões das mais perniciosas;
5 em suma, a esse atrito constante que é comum entre homens que
deixaram de pensar com clareza e que se desviaram da
6 verdade. Esses homens encaram a religião apenas como negócio
lucrativo. É certo que a religião pode também ser fonte de ganho num
bom sentido, se dela se procurar retirar apenas o que é necessário para
7 sustentar a vida; pois nada trazemos ao mundo, e é igualmente certo
8 que nada levaremos quando dele sairmos. Se tivermos
9 alimento e vestuário, contentemo-nos com isso. Os que anseiam por
enriquecer caem nas tentações e nas armadilhas de Satanás; tornam-se
vítimas de muitos desejos insensatos e nocivos, que muitas vezes
10 precipitam os homens na pior corrupção. Porque o amor ao dinheiro
é a raiz de todo o mal. A cobiça da riqueza desviou muitos da
11 fé e causou-lhes grande angústia de alma. Portanto, se aspiras a ser
homem segundo o coração de Deus, rejeita todas essas coisas e faz da
meta do teu esforço a pureza de alma, a piedade autêntica, a fé,
12 o amor, a firmeza e a paciência. Combate o bom combate da fé e
aspira à vida futura, pois para isso foste chamado e para isso fizeste a
tua gloriosa profissão de fé diante de muitas testemunhas.

13 Na presença de Deus, que reconduz tudo à vida espiritual, e de Cristo
Jesus, que fez a sua gloriosa confissão diante de
14 Pôncio Pilatos, ordeno-te que exerças o teu ministério sem mancha
nem censura até à vinda de nosso Senhor Jesus. A sua vinda

15 será realizada por aquele que é o Altíssimo e único Soberano, no tempo que ele fixou — ele, o Rei dos reis e Senhor dos
16 senhores; ele, que só ele possui a imortalidade; que habita numa luz inacessível; que nenhum ser humano viu jamais nem pode ver; a quem pertencem a honra e o poder para sempre. Ámen.

17 Exorta os que têm riquezas terrenas a não serem altivos nem a fixarem a esperança numa coisa tão incerta como a riqueza. Devem pôr a confiança somente em Deus, fonte de toda a vida, que
18 nos concede em abundância tudo para nosso usufruto. Que os ricos façam o bem e procurem tornar-se ricos em boas obras; que sejam generosos e caritativos e, assim, acumulem para si um
19 excelente tesouro para o futuro. Deste modo assegurarão uma vida que verdadeiramente mereça ser chamada vida.

20 Meu querido Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado. Evita conversas vãs e as objeções do que se chama
21 «ciência». Muitos, por se dizerem «sábios», se desviaram para caminhos bem afastados das verdades ensinadas pela fé.
A graça de Deus seja contigo. Ámen.

A SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

CAPÍTULO 1

1 Paulo, que, pela vontade de Deus, se tornou apóstolo de Cristo Jesus, para anunciar o Evangelho da vida espiritual que está na comunhão com Cristo Jesus, saúda
2 Timóteo, seu filho amado. Que graça, misericórdia e paz te sejam concedidas por Deus Pai e por Cristo Jesus, nosso Senhor.
3 Dou graças a Deus, a quem sirvo desde a infância com boa consciência, por poder lembrar-me sempre de ti nas minhas orações.
4 De dia e de noite anseio tornar a ver-te, pois não posso esquecer as lágrimas que
5 derramaste quando nos separámos. Além disso, encher-me-ia de nova alegria se a tua fé sem fingimento pudesse exercer a sua força sobre mim de perto — fé que animou a tua avó Lóide e a tua mãe Eunice, e que, estou convencido, também te pertence.
6 Por isso te exorto a reavivares o dom de Deus

7 que recebeste no dia em que te impus as mãos; pois Deus não nos deu
um espírito de timidez, mas um espírito de força, de amor
8 e de prudência. Não te envergonhes de testemunhar em favor do
nosso Senhor; nem te envergonhes de mim, que estou algemado por
causa do Senhor. Antes, aceita a tua parte
nos sofrimentos que a pregação do Evangelho acarreta. Deus dar-te-á
força para isso.
9 É Deus quem nos salvou e nos chamou à salvação por uma vida de
santidade. Fê-lo não por causa das nossas obras, mas segundo a decisão
do seu livre querer e por causa da graça
10 que nos foi concedida há eras, por meio de Jesus Cristo. Com a
aparição na terra de Cristo Jesus, nosso Salvador, essa graça tornou-se
manifesta a todos. Foi ele quem tirou ao Príncipe da Morte o poder que
outrora tinha sobre nós. Por esta boa nova fez
11 surgir diante dos nossos olhos a luz de uma vida imperecível. E eu fui
designado para atuar entre os gentios como arauto, apóstolo e mestre
desta boa nova.
12 É por isso que tenho de suportar estes sofrimentos; mas não é
desonra, pois sei em quem acreditei e em quem confiei, e estou certo
de que ele é capaz de guardar, com mão protetora, aquilo que me foi
confiado, até ao dia do acerto de contas.
13 Com base na sã doutrina que aprendeste de mim, sê exemplo para
todos: exemplo de fé em Cristo Jesus
14 e de amor por ele. Guarda o precioso depósito que te foi confiado;
para isso receberás força de um espírito santo, tal como é dado a cada
um de nós.
15 Sabes que todos na Ásia Menor me abandonaram, incluindo
16 Fígelo e Hermógenes. Que o Senhor conceda especial misericórdia à
família de Onesíforo, pois ele muitas vezes me consolou e
17 não se envergonhou da minha prisão. Quando chegou a Roma,
procurou-me com diligência e encontrou-me.
18 Que o Senhor Deus lhe conceda que, no dia do juízo, encontre
misericórdia diante de Cristo, o Senhor. Tu mesmo sabes melhor do que
ninguém quão grandes serviços ele me prestou em Éfeso.

CAPÍTULO 2

1 Agora, meu querido filho, torna-te cada vez mais capaz no uso do
2 dom que Cristo Jesus te concedeu. Quanto ao que ouviste de mim —
e cuja verdade viste confirmada tantas vezes — confia-o apenas a fiéis
que sejam capazes
3 de o ensinar a outros do modo correto. E tu, suporta
4 as tuas dificuldades como verdadeiro soldado de Cristo Jesus.
Nenhum soldado pode embaraçar-se com a preocupação de ganhar o
pão de cada dia; de outro modo, não poderia cumprir as tarefas que lhe
são exigidas pelo seu
5 comandante. E, se alguém quer ganhar a coroa do vencedor, não
basta estar presente no combate: tem de competir
6 segundo as regras. O agricultor que lavra a terra com o suor do seu
rosto tem o primeiro direito aos seus frutos.
7 Procura compreender o sentido das minhas palavras; o Senhor te dará
pleno entendimento
8 para isso. Mantém sempre presente esta verdade: Jesus Cristo,
gerado como homem da descendência de David, foi ressuscitado do
reino dos
9 espiritualmente mortos. Tal é o Evangelho que eu anuncio. Por causa
dele, tenho de sofrer, ao ponto de ser preso como
10 um criminoso vulgar. Mas a palavra de Deus não pode ser
aprisionada; por isso, suporto de boa mente todas as tribulações por
causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação obtida em
comunhão com Cristo Jesus e entrem assim na glória
do futuro.
11 É absolutamente certo: «Se morrermos com Cristo, também
viveremos com ele;
12 se perseverarmos no sofrimento, reinaremos com ele; se o
negarmos, ele nos negará também;
13 se lhe formos infiéis, ele permanecerá fiel; pois não pode ser infiel a si
mesmo.»
14 Recorda isto a todos e exorta-os de novo, diante do Senhor, a não se
deixarem arrastar para contendas de palavras. Isso não beneficia
ninguém e apenas confunde os ouvintes.
15 Esforça-te ao máximo por te mostrares a Deus como alguém em
quem ele pode confiar: um trabalhador que não tem de se envergonhar

da sua obra, e que sabe expor corretamente a palavra da verdade, tanto
16 no conteúdo como na forma. Evita frases vazias: são inúteis e apenas
alimentam as falsas opiniões religiosas do povo.
17 Palavras desse tipo espalham-se entre eles com a rapidez de um
incêndio a varrer um prado seco. Entre esses fabricantes de frases
18 estão Himeneu e Fileto, que se afastaram muito da verdade e
afirmam que a ressurreição já aconteceu. Assim destroem a fé de
alguns.
19 Contudo, o fundamento da fé, lançado por Deus, permanece
inabalável. Traz a inscrição autenticada pelo seu selo: «O Senhor
conhece os que são seus»; e também: «Todo aquele que invoca o nome
do Senhor afaste-se da iniquidade.»
20 Numa grande casa há vasos não só de ouro e prata, mas também de
madeira e barro. Uns são para ocasiões de honra; outros, para usos
comuns do dia-a-dia.
21 Se alguém se conservar puro de tudo o que é baixo, será entre os
vasos que o dono da casa usa para conferir honra especial; será como
vaso consagrado, estimado pelo dono e útil em toda a grande ocasião.
22 Foge às paixões más da juventude. Procura a retidão, mantém-te
firme na fé e na confiança em Deus e no amor, e guarda a paz com os
que
23 invocam o Senhor com coração puro. Não tomes parte em
controvérsias tolas e infantis. Bem sabes que só geram discussões.
24 E um servo do Senhor não deve discutir; deve ser amável com todos,
capaz de dar bom conselho, e não pronto a
25 ressentir-se quando é contrariado. Corrija com mansidão os
opositores; talvez Deus acabe por lhes operar uma mudança de coração
26 e eles cheguem ao conhecimento da verdade. Então poderão
recuperar o bom senso e libertar-se dos laços com que Satanás os
apanhou para os dobrar à sua vontade.

CAPÍTULO 3

1 Nota isto: no fim de cada era prevalecerão condições malignas.
2 Os homens tornar-se-ão egoístas e ávidos de dinheiro; na sua jactância e soberba, escarnecerão de tudo o que é nobre e sagrado; serão desobedientes aos pais, ingratos e indiferentes
3 a Deus. Não haverá amor nem lealdade entre eles; como demónios em forma humana, entregar-se-ão ao excesso e à libertinagem;
4 o amor ao bem extinguir-se-á; e, em vez de reverência a Deus, haverá traição e lisonja baixa, arrogância
5 e autoindulgência. Contudo, por hábito, apegar-se-ão à forma exterior da religião; mas nem vestígio do poder interior
6 da religião será percetível neles. Afasta-te dessas pessoas, pois algumas delas se insinuam em casas e cativam mulheres carregadas de pecado e joguete
7 de toda a espécie de paixões; mulheres que desejam constantemente aprender algo novo, mas nunca conseguem chegar ao verdadeiro
8 conhecimento da verdade. Gente deste tipo opõe-se à verdade da mesma maneira que Janes e Jambres se opuseram a Moisés no seu tempo.
9 São perturbados de mente e indignos de confiança em matéria de fé; mas serão desmascarados diante de todos, como o foram aqueles outros de que falei.

10 Tu, porém, tens seguido fielmente o meu ensino, o meu modo de vida, os meus propósitos, a minha fé, a minha paciência, o meu amor e a minha perseverança,
11 bem como as perseguições e os sofrimentos que tive de suportar em Antioquia, Icónio e Listra. Que perseguições tive de suportar! Mas de todas elas o Senhor me livrou.
12 Aliás, todos quantos quiserem viver piedosamente, em comunhão com Cristo Jesus, sofrerão perseguições.
13 Os homens perversos e os impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.
14 Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e de que estás plenamente convicto, sabendo de quem o aprendeste.
15 Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras, que te podem dar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo.
16 Toda a Escritura, inspirada por Deus, é útil para ensinar, para

repreender, para corrigir e para educar na justiça,
17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito, plenamente preparado para toda a boa obra, e perseverante.

CAPÍTULO 4

1 Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, quando vier e se manifestar como rei:
2 proclama a verdade; insiste, quer seja oportuno quer não; refuta, repreende e exorta com toda a longanimidade e paciência.
3 Pois virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, rodear-se-ão de mestres segundo os seus próprios desejos, para satisfazerem os seus ouvidos.
4 Afastarão os ouvidos da verdade e voltar-se-ão para fábulas vazias.
5 Tu, porém, sê vigilante em tudo, suporta os sofrimentos, cumpre o teu ministério de evangelista e desempenha plenamente os teus deveres para com a comunidade.

6 Quanto a mim, já estou a ser oferecido em sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.
7 Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.
8 Agora espera-me a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas a todos quantos amaram ardentemente a sua vinda.

9 Vem ter comigo o mais depressa possível,
10 pois Demas abandonou-me, por ter amado o mundo presente, e partiu para Tessalónica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.
11 Só Lucas está comigo. Toma Marcos e trá-lo contigo, pois me é muito útil no ministério.
12 Enviei Tíquico a Éfeso.
13 Quando vieres, traz a capa que deixei em Tróade, em casa de Carpo, e também os livros, sobretudo os pergaminhos.

14 Alexandre, o ferreiro, fez-me muito mal. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras.
15 Tu também guarda-te dele, pois se opôs violentamente às minhas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém me assistiu; todos me abandonaram. Que isto não lhes seja imputado!
17 Contudo, o Senhor esteve comigo e deu-me forças, para que a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todos os gentios. E assim fui libertado da boca do leão.
18 O Senhor livrar-me-á de toda a obra maligna e conduzir-me-á em segurança ao seu reino celestial. A Ele seja a glória para todo o sempre. Ámen.

19 Saúda Prisca e Áquila e a casa de Onesíforo.
20 Erasto ficou em Corinto; deixei Trófimo doente em Mileto.
21 Apressa-te a vir antes do Inverno. Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te saúdam.
22 O Senhor Jesus Cristo esteja com o teu espírito. A graça seja convosco. Ámen.

A EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A TITO

CAPÍTULO 1

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade que conduz à piedade,
2 na esperança da vida eterna, prometida antes dos tempos eternos por Deus, que não mente,
3 e manifestada no tempo devido pela pregação que me foi confiada, por mandato de Deus, nosso Salvador.

4 A Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

5 Deixei-te em Creta para que pusesses em ordem o que ainda faltava e estabelecesses anciãos em cada cidade, conforme te ordenei.
6 Devem ser irrepreensíveis, maridos de uma só mulher, com filhos crentes, que não sejam acusados de devassidão nem de insubordinação.
7 Pois o responsável pela comunidade, como administrador de Deus, deve ser irrepreensível: não arrogante, nem irascível, nem dado ao vinho, nem violento, nem ávido de lucro desonesto;
8 antes hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, piedoso e disciplinado.

9 Deve apegar-se firmemente à palavra fiel, conforme a doutrina, para
ser capaz de exortar na sã doutrina e refutar os que a contradizem.

10 Há, de facto, muitos insubordinados, faladores vãos e enganadores,
sobretudo entre os da circuncisão.
11 É preciso tapar-lhes a boca, pois transtornam famílias inteiras,
ensinando o que não convém, por causa de lucro vergonhoso.
12 Um deles, profeta da sua própria terra, disse: «Os cretenses são
sempre mentirosos, feras perigosas, glutões preguiçosos.»
13 Este testemunho é verdadeiro. Por isso, repreende-os severamente,
para que sejam sãos na fé
14 e não se apeguem a fábulas judaicas nem a preceitos humanos que se
afastam da verdade.
15 Tudo é puro para os puros; mas, para os manchados e incrédulos,
nada é puro, pois tanto a mente como a consciência estão corrompidas.
16 Professam conhecer Deus, mas negam-no com as suas obras; são
abomináveis, desobedientes e incapazes de qualquer boa obra.

CAPÍTULO 2

1 Tu, porém, ensina o que está de acordo com a sã doutrina.
2 Exorta os homens idosos a serem sóbrios, dignos, sensatos, firmes na
fé, no amor e na perseverança.
3 Do mesmo modo, as mulheres idosas devem comportar-se com
reverência, não serem caluniadoras nem escravas do vinho, mas
mestras do bem,
4 para ensinarem as mais jovens a amar os seus maridos e filhos,
5 a serem sensatas, castas, dedicadas ao lar, bondosas e submissas aos
seus maridos, para que a palavra de Deus não seja desacreditada.
6 Exorta igualmente os jovens a serem moderados.
7 Em tudo, mostra-te como exemplo de boas obras; no ensino, revela
integridade, dignidade
8 e linguagem sã, irrepreensível, para que o adversário fique
envergonhado, não tendo nada de mau a dizer contra nós.

9 Exorta os servos a serem submissos aos seus senhores, procurando
agradar-lhes em tudo, não contradizendo,
10 nem defraudando, mas mostrando toda a fidelidade, para que em

tudo honrem a doutrina de Deus, nosso Salvador.
11 Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens,
12 ensinando-nos a renunciar à impiedade e às paixões mundanas, para vivermos de modo sensato, justo e piedoso no tempo presente,
13 aguardando a bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo,
14 que Se entregou por nós, para nos libertar de toda a iniquidade e purificar para Si um povo que Lhe pertença, zeloso das boas obras.

15 Fala destas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

CAPÍTULO 3

1 Recorda-lhes que se submetam às autoridades e poderes, que obedeçam e estejam prontos para toda a boa obra;
2 que não difamem ninguém, sejam pacíficos, cordatos e mostrem toda a mansidão para com todos os homens.
3 Pois também nós outrora éramos insensatos, desobedientes, desviados, escravizados por paixões e prazeres diversos, vivendo na malícia e na inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.
4 Mas, quando se manifestaram a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens,
5 Ele salvou-nos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, pelo banho da regeneração e da renovação do Espírito Santo,
6 que Ele derramou abundantemente sobre nós por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,
7 para que, justificados pela sua graça, nos tornemos herdeiros da esperança da vida eterna.

8 Esta palavra é digna de fé. Quero que afirmes estas coisas com segurança, para que os que creram em Deus se esforcem por se aplicar às boas obras. Isto é bom e proveitoso para todos.
9 Evita, porém, questões insensatas, genealogias, contendas e discussões acerca da Lei, pois são inúteis e vãs.
10 Ao homem faccioso, depois de uma ou duas admoestações, rejeita-o,

11 sabendo que tal pessoa está pervertida e peca, condenando-se a si mesma.

12 Quando eu te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis, pois resolvi passar ali o Inverno.
13 Encaminha com diligência Zenas, o doutor da Lei, e Apolo, para que nada lhes falte.
14 Que os nossos aprendam também a dedicar-se às boas obras, para acudirem às necessidades urgentes, a fim de não serem infrutíferos.

15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda os que nos amam na fé. A graça do Senhor seja com todos vós. Ámen.

A EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO A FILEMOM

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filemom, nosso amado colaborador,
2 à irmã Ápia, a Arquipo, nosso companheiro de armas, e à igreja que se reúne em tua casa:
3 graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Dou graças a Deus sempre que me lembro de ti nas minhas orações,
5 porque ouço falar do teu amor e da fé que tens no Senhor Jesus e para com todos os santos.
6 Oro para que a comunhão da tua fé se torne eficaz, no pleno conhecimento de todo o bem que há entre nós, em Cristo.
7 Pois tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, meu irmão, porque os corações dos santos foram reanimados por teu intermédio.

8 Por isso, ainda que em Cristo eu tenha plena liberdade para te ordenar o que convém,
9 prefiro rogar-te por amor, sendo eu Paulo, já idoso e agora também prisioneiro de Cristo Jesus.
10 Rogo-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões.
11 Outrora te foi inútil, mas agora é útil tanto a ti como a mim.
12 Eu o envio de volta a ti, como quem envia o próprio coração.
13 Bem quisera conservá-lo comigo, para que me servisse em teu lugar, nas cadeias que suporto por causa do Evangelho;
14 mas nada quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua

bondade não fosse como que forçada, mas voluntária.
15 Talvez ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o recuperes para sempre,
16 não já como escravo, mas mais do que escravo, como irmão amado — especialmente por mim, e quanto mais por ti, tanto na carne como no Senhor.

17 Se, pois, me consideras como um dos teus, recebe-o como a mim.
18 E, se te fez algum mal ou se te deve alguma coisa, lança isso na minha conta.
19 Eu, Paulo, escrevo-o pela minha própria mão: **eu pagarei**. Para não te dizer que tu próprio me deves a tua vida.
20 Sim, irmão, concede-me esta alegria no Senhor; por amor de Cristo, dá descanso ao meu coração.
21 Escrevo-te, confiado na tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que te peço.
22 Ao mesmo tempo, prepara-me também alojamento, pois espero que, em resposta às vossas orações, vos serei restituído.
23 Saúda-te Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus,
24 bem como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.
25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Ámen.

A EPÍSTOLA AOS HEBREUS

CAPÍTULO 1

1 Muitas vezes e de muitos modos falou Deus outrora aos nossos pais, pelos profetas;
2 nestes últimos dias falou-nos por um Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem também fez os séculos.
3 Ele é o resplendor da glória de Deus e a imagem da sua substância; sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Tendo realizado a purificação dos pecados da apostasia, assentou-Se à direita da Majestade nas alturas,
4 tornando-Se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é mais excelente do que o deles.
5 Pois a qual dos anjos disse Deus alguma vez: «Tu és meu Filho; hoje Eu

te gerei»? E ainda: «Eu serei para Ele Pai e Ele será para Mim Filho»?
6 E, quando introduz de novo no mundo o Primogénito, diz: «E adorem-no todos os anjos de Deus.»
7 Quanto aos anjos, diz: «Ele faz dos seus anjos espíritos e dos seus ministros chamas de fogo.»
8 Mas, quanto ao Filho, diz: «O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; o cetro do teu reino é cetro de justiça.
9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria acima dos teus companheiros.»
10 E ainda: «Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos;
11 eles perecerão, mas Tu permanecerás; todos envelhecerão como um manto;
12 como capa os enrolarás, e serão mudados. Tu, porém, és o mesmo, e os teus anos não terão fim.»
13 E a qual dos anjos disse alguma vez: «Senta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés»?
14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?

CAPÍTULO 2

1 Por isso, importa que prestemos ainda maior atenção ao que temos ouvido, para que nunca nos desviemos.
2 Pois, se a palavra anunciada por meio de anjos se mostrou firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu justa retribuição,
3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação, a qual, tendo sido anunciada primeiro pelo Senhor, nos foi confirmada pelos que a ouviram,
4 confirmando-a Deus juntamente com sinais, prodígios e várias manifestações do seu poder, e com dons do Espírito Santo distribuídos conforme a sua vontade?
5 Não foi a anjos que Ele sujeitou o mundo futuro, de que estamos a falar.
6 Alguém testificou em certo lugar, dizendo: «Que é o homem, para que dele Te lembres, ou o filho do homem, para que o visites?
7 Fizeste-o por um pouco inferior aos anjos; coroaste-o de glória e de

honra e puseste tudo debaixo dos seus pés.»
8 Ora, ao sujeitar-lhe todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio.
Porém, agora ainda não vemos que tudo lhe esteja sujeito.
9 Vemos, contudo, Jesus, que por um pouco foi feito inferior aos anjos,
coroado de glória e de honra por causa dos sofrimentos da morte, para
que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.
10 Convém, com efeito, que Aquele por causa de quem e por quem
todas as coisas existem, levando muitos filhos à glória, aperfeiçoasse
pelos sofrimentos o Autor da sua salvação,
11 para reconduzir à salvação os filhos que se haviam afastado. Pois
tanto o que santifica como os santificados procedem de um só; por isso
não Se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo:
12 «Anunciarei o teu nome aos meus irmãos; no meio da assembleia
cantarei os teus louvores.»
13 E ainda: «Porei n'Ele a minha confiança.» E novamente: «Eis-me aqui,
e os filhos que Deus me deu.»
14 Visto que os filhos participaram de carne e sangue, também Ele, do
mesmo modo, participou dessas coisas, para, pela morte, destruir
aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo,
15 e libertar todos os que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à
escravidão durante toda a vida.
16 Pois, certamente, não veio tomar o partido dos anjos, mas sim
socorrer a descendência de Abraão.
17 Por isso, convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para
ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, a
fim de expiar os pecados do povo.
18 Porque, tendo Ele próprio sofrido quando foi tentado, é capaz de
socorrer os que são tentados.

CAPÍTULO 3

1 Portanto, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai
o Enviado e Sumo Sacerdote da nossa confissão: Jesus,
2 o qual foi fiel àquele que O constituiu, como também Moisés o foi em
toda a casa de Deus.
3 Porém, Ele foi considerado digno de muito maior glória do que
Moisés, assim como quem constrói uma casa tem maior honra do que a

casa.
4 Pois toda a casa é edificada por alguém; e o edificador de todas as coisas é Deus.
5 Moisés foi fiel como servo em toda a casa de Deus, para testemunho das coisas que haviam de ser ditas.
6 Cristo, porém, como Filho, foi constituído sobre a casa de Deus; e essa casa somos nós, se conservarmos firme até ao fim a confiança e o motivo de glória da esperança.

7 Por isso, como diz o Espírito Santo: «Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto,
9 onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, apesar de terem visto as minhas obras durante quarenta anos.
10 Por isso me indignei com essa geração e disse: "Eles erram sempre no coração; não conheceram os meus caminhos."
11 Assim jurei na minha ira: "Não entrarão no meu descanso."»

12 Tende cuidado, irmãos, para que nenhum de vós tenha um coração mau e incrédulo que o afaste do Deus vivo;
13 antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, enquanto se chama «hoje», para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado de apostasia.
14 Porque nos tornámos participantes de Cristo, se de facto conservarmos firme, até ao fim, a confiança do princípio.
15 Quando se diz: «Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação»,
16 quem foram os que, tendo ouvido, O provocaram? Não foram todos os que saíram do Egipto, conduzidos por Moisés?
17 E com quem se indignou Ele durante quarenta anos? Não foi com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?
18 E a quem jurou Ele que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes?
19 Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

CAPÍTULO 4

1 Permanece, portanto, a promessa de entrar no seu descanso;
temamos, pois, que algum de vós pareça ter ficado para trás.
2 Porque também a nós foi anunciada a boa nova, como a eles; mas a
palavra ouvida não lhes aproveitou, por não ter sido acompanhada de
fé.
3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, como Ele disse:
«Assim jurei na minha ira: "Não entrarão no meu descanso"», embora as
suas obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.
4 Pois, em certo lugar, falou do sétimo dia assim: «E Deus descansou no
sétimo dia de todas as suas obras.»
5 E novamente: «Não entrarão no meu descanso.»
6 Visto, pois, que ainda resta que alguns entrem nele, e que aqueles a
quem primeiro foi anunciada a boa nova não entraram por causa da
incredulidade,
7 Deus determina de novo um dia, «hoje», dizendo, muito tempo
depois, por David, como já foi citado: «Hoje, se ouvirdes a sua voz, não
endureçais os vossos corações.»
8 Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, não falaria Deus, depois
disso, de outro dia.
9 Portanto, resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus;
10 pois aquele que entrou no seu descanso também descansou das suas
obras, assim como Deus das suas.
11 Esforcemo-nos, pois, por entrar nesse descanso, para que ninguém
caia no mesmo exemplo de desobediência.
12 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz e mais cortante do que
qualquer espada de dois gumes; penetra até ao ponto de dividir alma e
espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e
intenções do coração.
13 E não há criatura encoberta diante d'Ele; antes todas as coisas estão
nuas e patentes aos olhos d'Aquele a quem havemos de prestar contas.

14 Tendo, pois, um grande Sumo Sacerdote, Jesus, o Filho de Deus, que
atravessou os céus, conservemos firme a nossa confissão.
15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se
das nossas fraquezas; antes, foi Ele tentado em tudo à nossa
semelhança, mas sem pecado.
16 Aproximemo-nos, portanto, do trono da graça com confiança, para

alcançarmos misericórdia e encontrarmos graça para socorro em tempo oportuno.

CAPÍTULO 5

1 Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas referentes a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados;
2 pode tratar com brandura os ignorantes e os desviados, pois também ele está sujeito à fraqueza;
3 e, por causa dela, deve oferecer sacrifícios tanto pelos seus próprios pecados como pelos do povo.
4 Ninguém toma para si esta honra, senão aquele que é chamado por Deus, como Aarão.
5 Assim também Cristo não Se glorificou a Si mesmo para Se tornar sumo sacerdote; foi Aquele que Lhe disse: «Tu és meu Filho; hoje Eu te gerei.»
6 E noutro lugar diz: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.»
7 Nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas àquele que O podia salvar da morte espiritual da apostasia, foi ouvido por causa da sua reverência.
8 Embora fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu;
9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem,
10 sendo por Deus designado sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

11 Sobre isto temos muito que dizer, e difícil de explicar, porque vos tornastes tardios em ouvir.
12 Pois, devendo já ser mestres, atendendo ao tempo, precisais de novo de alguém que vos ensine os princípios elementares dos oráculos de Deus; e vos tornastes necessitados de leite, e não de alimento sólido.
13 Porque todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, pois é criança.
14 Mas o alimento sólido é para os maduros, os quais, pelo uso constante, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal, e para distinguir se uma doutrina é verdadeira ou falsa.

CAPÍTULO 6

1 Contudo, por agora, não nos detenhamos nos fundamentos da
doutrina de Cristo, mas avancemos para a maturidade espiritual. Assim,
não voltaremos a lançar o alicerce: a doutrina da mudança de coração e
do abandono das obras mortas da Lei;
2 a doutrina da fé num só Deus, do batismo, da imposição das mãos, da
ressurreição dos mortos espirituais
3 e do juízo que terá lugar no fim de cada era. Isto poderemos fazê-lo
mais tarde, se Deus o permitir.

4 Pois, se alguém uma vez recebeu a luz interior e provou o dom
celestial, tendo sido agraciado com
5 o Espírito Santo, tendo recebido as gloriosas mensagens de Deus e
sentido, assim,
6 os poderes da vida futura — e, apesar disso, volta a cair — é
impossível reconduzi-lo de novo ao arrependimento; é daqueles que, no
coração, crucificam novamente o Filho de Deus e O expõem
publicamente ao desprezo.
7 Um terreno que bebe as chuvas frequentes que sobre ele caem e
produz boa colheita para os que o cultivam aproveita a bênção vinda do
Céu;
8 mas, se apenas dá espinhos e abrolhos, é indigno da bênção, e pesa
sobre ele uma maldição que só será removida quando o campo for
limpo pelo fogo.
9 Quanto a vós, amados, embora tenhamos usado o exemplo
precedente, estamos convictos de que escolhereis a melhor parte e de
que vos apegareis ao que conduz à salvação.
10 Porque Deus não será tão injusto que se esqueça das vossas boas
obras e do amor que mostrastes pela sua causa, nos grandes serviços
que prestastes e ainda prestais aos fiéis.
11 O meu mais vivo desejo é que cada um de vós mostre o mesmo zelo
em aproximar-se da meta da vossa esperança, até
12 finalmente a alcançar. Nunca afrouxeis nesse zelo. Tomai por modelo
os que, pela fé e pela perseverança, obtiveram a herança que lhes foi
prometida.

13 Quando Deus fez a promessa a Abraão, jurou por Si mesmo,
14 pois não podia jurar por alguém maior, e disse: «Certamente te

abençoarei
15 abundantemente e multiplicarei grandemente a tua descendência.»
Confiando neste juramento, Abraão esperou com paciência até receber
o que lhe fora prometido.
16 Quando os homens juram, juram por algo maior do que eles; e o
juramento serve-lhes de confirmação tal que põe termo a toda a
disputa.
17 De modo ainda mais elevado, Deus quis mostrar aos herdeiros da
promessa a certeza do seu cumprimento, vinculando-Se a ela com um
18 juramento. Assim, por estes dois factos imutáveis — a promessa e o
juramento —, que excluem a possibilidade de Deus mentir, fomos
chamados a adquirir uma confiança inabalável; e a esperança do
cumprimento da promessa devia
19 tornar-se para nós um refúgio seguro. Nesta esperança temos uma
âncora firme e segura para a alma — uma âncora cuja amarra penetra
para além do véu do além, onde
20 Jesus entrou adiante de nós em nosso favor — Aquele que foi feito
sumo sacerdote para sempre, segundo a figura de Melquisedeque.

CAPÍTULO 7

1 Com efeito, este Melquisedeque era rei de Salém e sacerdote do Deus
Altíssimo. Foi ao encontro de Abraão, quando este regressava da vitória
sobre os reis, e abençoou-o;
2 e Abraão deu-lhe a décima parte de todos os despojos. O nome
Melquisedeque significa «rei de justiça»; e, sendo ele rei de Salém, pode
também ser chamado «rei de paz».
3 Não se menciona nem pai, nem mãe, nem genealogia, nem princípio
de dias nem fim de vida. Assim, pode ser comparado ao Filho de Deus,
permanecendo sacerdote para sempre.

4 Considerai, pois, a grandeza deste homem: o patriarca Abraão deu-lhe
a décima parte dos seus despojos.
5 Ora, só os descendentes de Levi, que exercem o sacerdócio, têm por
lei o direito de receber dízimos do povo, isto é, dos seus irmãos, embora
estes também descendam, segundo a carne, de Abraão.
6 Mas Melquisedeque, sem ter parentesco com eles por linhagem,
recebeu o dízimo de Abraão e abençoou aquele que já tinha recebido as

promessas de Deus.
7 E é incontestável que o menor é abençoado pelo maior.
8 Além disso, no caso dos descendentes de Levi, homens mortais recebem o dízimo; mas, no caso de Melquisedeque, recebeu-o aquele de quem se testemunha que vive.
9 Por assim dizer, até Levi, o recebedor dos dízimos, pagou dízimos por intermédio de Abraão,
10 pois Levi ainda não tinha sido gerado pelo patriarca quando Melquisedeque e Abraão se encontraram.

11 Se, pois, a perfeição pudesse ter sido alcançada por meio do sacerdócio levítico, ao qual o povo estava vinculado pela Lei, que necessidade haveria de se levantar outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Aarão?
12 Pois, se há mudança de sacerdócio, é necessária também uma mudança na lei do sacerdócio.
13 Aquele a quem isto se aplica pertenceu a outra tribo, da qual ninguém jamais serviu ao altar.
14 Pois é sabido que o nosso Senhor veio da tribo de Judá, tribo da qual Moisés nada disse quanto ao sacerdócio.
15 E isto torna-se ainda mais evidente quando surge um sacerdote de natureza totalmente diferente,
16 segundo a ordem de Melquisedeque: não constituído sacerdote por uma lei de descendência carnal, mas pelo poder de uma vida indestrutível.
17 Pois assim diz a promessa: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.»
18 Isto abole uma lei que até então fora válida, por se ter mostrado ineficaz e, por isso, inútil.
19 A Lei, na verdade, nada levou à perfeição; mas abriu o caminho para uma esperança melhor: a esperança de nos aproximarmos cada vez mais de Deus.

20 E esta promessa melhor não foi dada sem juramento. Os sacerdotes anteriores foram instituídos sem juramento;
21 mas este foi instituído com juramento, quando Deus disse: «O Senhor jurou e não Se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, com a dignidade de Melquisedeque.»
22 Por estas palavras, Jesus tornou-Se mediador de uma aliança melhor.

23 Outrora houve muitos sacerdotes, porque a morte os impedia de continuar no serviço;
24 agora, porém, temos um só, que vive para sempre e, por isso, possui um sacerdócio que não passa a sucessor.
25 Por isso mesmo, Ele pode salvar plenamente os que por Ele se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

26 Pois tal sumo sacerdote era precisamente o que nos convinha: santo, inocente, irrepreensível, separado do pecado e exaltado muito acima das esferas terrenas;
27 um que não precisa, como os sumos sacerdotes de outrora, de oferecer diariamente sacrifícios — primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Ele fê-lo uma vez por todas, quando Se ofereceu a Si mesmo.
28 Porque a Lei constitui sumos sacerdotes homens sujeitos a fraquezas; mas a palavra do juramento, pronunciada depois de introduzida a Lei, constitui como sumo sacerdote um Filho que alcançou a perfeição para sempre.

CAPÍTULO 8

1 Em suma, o essencial do que foi dito é isto: temos um sumo sacerdote que Se sentou no Céu, à direita do trono da Majestade,
2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, erguido pelo Senhor Deus e não por mãos humanas.
3 Com efeito, todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; por isso, também este deve ter algo a apresentar no altar.
4 Se Ele estivesse na terra, nem sequer poderia ser sacerdote, pois já existem sacerdotes que oferecem os dons prescritos pela Lei de Moisés
5 homens que servem apenas uma imagem e sombra do santuário celestial, conforme as instruções recebidas por Moisés quando estava prestes a construir o tabernáculo. «Vê», disse o Senhor, «que faças tudo segundo o modelo que te foi mostrado no monte.»
6 Mas agora Ele recebeu um ministério tanto mais excelente quanto é mediador de uma aliança melhor, que foi legitimamente estabelecida sobre promessas melhores.
7 Pois, se a primeira aliança tivesse sido perfeita, não haveria necessidade de uma segunda para a substituir.

8 Mas Deus censura os homens da primeira aliança, dizendo: «Eis que
virão dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de
Israel e com a casa de Judá;
9 não uma aliança como aquela que fiz com os seus pais, no dia em que
os tomei pela mão para os tirar da terra do Egipto; porque eles não
permaneceram nessa aliança, e Eu deixei de Me ocupar deles, diz o
Senhor.
10 Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias:
porei as minhas leis no seu entendimento e escrevê-las-ei no seu
coração; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.
11 Então ninguém precisará de ensinar o seu próximo ou o seu irmão,
dizendo: "Conhece o Senhor", porque todos Me conhecerão, do menor
ao maior;
12 porque serei misericordioso para com as suas faltas e não Me
lembrarei mais dos seus pecados de apostasia nem da sua impiedade.»
13 Ao dizer «nova aliança», declarou antiquada a primeira; e o que se
torna antiquado e perde utilidade está prestes a desaparecer.

CAPÍTULO 9

1 É certo que também a primeira aliança tinha regras para o culto e o
seu santuário terreno.
2 Foi construído um tabernáculo: na primeira parte, o átrio, estavam o
candelabro e a mesa com os pães da proposição; essa parte era
chamada o Santuário.
3 Por detrás do segundo véu ficava a parte chamada o Santo dos
Santos.
4 Aí estavam o altar de ouro do incenso e a arca da aliança, toda
revestida de ouro. A arca continha um vaso de ouro com o maná, a vara
de Aarão que florira e as tábuas da aliança.
5 Por cima dela estavam os querubins da glória, que cobriam com a sua
sombra o propiciatório — mas não falarei agora em pormenor do
significado destas coisas.
6 Assim estava disposto o tabernáculo. Apenas na primeira parte
entravam os sacerdotes, ao desempenharem os seus deveres rituais;
7 a segunda parte só podia ser entrada pelo sumo sacerdote, e apenas
uma vez por ano, e nunca sem sangue, que ele tinha de oferecer pelos

seus próprios erros e pelos do povo.
8 Deste modo, o mundo do Espírito Santo dava claramente a entender
que o caminho para o Santo dos Santos não estava aberto enquanto a
primeira parte do tabernáculo permanecesse de pé.
9 Essa primeira parte é um símbolo da era anterior, na qual se ofereciam
dons e sacrifícios que, apesar disso, não podiam purificar a consciência
daquele que assim prestava culto.
10 Pois essas ordenanças — tal como as referentes a comida e bebida e
a diversas abluções — diziam respeito apenas a observâncias externas e
deviam valer só até serem substituídas por algo melhor.

11 Ora, quando Cristo foi constituído sumo sacerdote para administrar
os bens celestes que conquistou, passou por um tabernáculo maior e
mais perfeito, não feito por mãos humanas — isto é, não pertencente a
esta criação material.
12 Entrou no santuário celestial não com sangue de bodes e de
bezerros, mas com o seu próprio sangue, e isso uma só vez; por esse
único ato garantiu uma libertação eterna.
13 Porque, se o sangue de bodes e de touros e as cinzas de uma novilha
santificam, em certa medida, os que são tocados por elas, purificando a
radiação dos seus corpos,
14 quanto mais o sangue de Cristo — que, pelo poder do Espírito Santo,
Se ofereceu a Deus como sacrifício sem mancha — purificará a nossa
consciência, para que deixemos de agir como mortos espirituais e
sirvamos Deus, fonte de toda a vida?

15 Por essa mesma razão, Ele pôde agir como mediador de uma relação
inteiramente nova entre os dois reinos. A sua morte era necessária para
que os que se tinham afastado de Deus fossem libertos das
consequências da sua apostasia, contraídas sob a ordem anterior. Isto,
porém, aplicava-se apenas aos que recebem, com fé, a mensagem que
lhes anuncia que foram chamados a regressar a casa, para tomarem de
novo posse da herança celestial, legada desde tempos imemoriais
16 pela lei de Deus. Pois, onde há testamento, é necessário provar a
morte do testador,
17 porque um testamento só é válido depois de estabelecida a morte do
testador; não tem efeito enquanto ele vive.
18 Por isso, nem sequer a primeira disposição da herança da salvação foi
instituída sem sangue.

19 Com efeito, depois de Moisés ter anunciado a todo o povo cada
preceito da Lei, tomou o sangue de bezerros e de bodes, com água, lã
púrpura e hissopo, e aspergiu o rolo da Lei e todo o povo,
20 dizendo: «Este é o sangue do legado que Deus vos deixou.»
21 Aspergiu do mesmo modo o tabernáculo e todos os utensílios do
culto com sangue.
22 Segundo a Lei de Moisés, quase tudo é purificado com sangue, e sem
aspersão de sangue não há libertação.
23 Era, pois, necessário que tudo o que era símbolo dos santuários
celestes fosse purificado desta maneira; mas os próprios santuários
celestes exigem sacrifícios melhores do que deverão ser encontrados.

24 Pois Cristo não entrou num santuário construído por mãos humanas
— que não passa de uma imagem do verdadeiro —, mas entrou no
próprio Céu, para agora interceder diante de Deus em nosso favor.
25 Nem é necessário que Se ofereça repetidas vezes, como o sumo
sacerdote entra todos os anos no Santo dos Santos com sangue que
não é seu;
26 pois, nesse caso, Cristo teria de sofrer repetidamente desde a
fundação do mundo. Mas, tal como é, apareceu uma única vez, no fim
dos tempos, para abolir para sempre o pecado da apostasia pelo
sacrifício de Si mesmo.
27 E, assim como está estabelecido que os homens morram
espiritualmente uma só vez e, depois disso, venha o juízo definitivo,
28 assim também Cristo Se ofereceu uma única vez para remover o
pecado de apostasia cometido por muitos; e, quando aparecer
novamente aos que aguardaram com ardor a sua vinda como Salvador,
não será por causa desse pecado.

CAPÍTULO 10

1 A Lei de Moisés oferece apenas uma imagem imperfeita das bênçãos
futuras da salvação, e não a sua realidade; por isso, pelos sacrifícios que
se repetem todos os anos, não pode conceder salvação perfeita aos que
deles participam.
2 Se pudesse fazê-lo, os sacrifícios teriam cessado, pois os que
prestavam culto, uma vez purificados, deixariam de ter consciência do
pecado.

3 Pelo contrário, esses sacrifícios anuais servem de lembrança da existência dos pecados de apostasia,
4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova tais pecados.

5 Por isso, ao entrar no mundo, o Messias disse:
«Sacrifício e oferta não quiseste,
mas preparaste-Me um corpo.
6 Em holocaustos e sacrifícios pelo pecado não tiveste prazer.
7 Então Eu disse: "Eis-Me aqui — no rolo do livro está escrito a meu respeito — para fazer, ó Deus, a tua vontade."»

8 Primeiro disse: «Não quiseste nem te agradaram sacrifícios, ofertas, holocaustos nem sacrifícios pelo pecado», embora estes fossem oferecidos segundo a Lei de Moisés.
9 Depois acrescentou: «Eis-Me aqui para fazer a tua vontade.» Assim, elimina o primeiro regime para estabelecer o segundo.
10 Por essa vontade fomos consagrados a Deus, porque Jesus Cristo ofereceu o seu sangue por nós, uma vez por todas.

11 Todo o sacerdote permanece diariamente de pé, oferecendo repetidamente os mesmos sacrifícios, que nunca podem libertar do pecado da apostasia.
12 Cristo, porém, depois de oferecer um único sacrifício, sentou-Se para sempre à direita de Deus,
13 aguardando desde então o momento em que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés.
14 Pois, com uma só oferta, Ele conduziu à perfeição definitiva os que se esforçam por ser santificados.

15 Também o Espírito Santo dá testemunho disto, pois, depois de dizer:
16 «Esta será a nova ordem que estabelecerei entre eles depois daqueles dias», diz o Senhor, «porei as minhas leis nos seus corações e escrevê-las-ei nas suas consciências»,
17 acrescenta: «E não Me lembrarei mais dos seus pecados nem das suas transgressões da Lei.»
18 Ora, onde estas coisas são perdoadas, já não há necessidade de uma oferta para expiação do pecado da apostasia.

19 Assim, irmãos, temos a jubilosa confiança de poder entrar no Santo
dos Santos celestial, em virtude da oferta do sangue de Jesus.
20 Este é o novo caminho de vida que Ele nos abriu através do véu, isto
é, da sua encarnação humana.
21 Temos também um sumo sacerdote estabelecido sobre o reino de
Deus.
22 Aproximemo-nos, pois, com coração sincero e plena certeza de fé,
tendo purificado o coração da consciência de culpa e lavado o corpo
espiritual com água pura.
23 Conservemos firmemente a esperança que professamos, sem vacilar,
pois fiel é Aquele que prometeu cumprir o que esperamos.
24 Procuremos estimular-nos uns aos outros ao amor fraterno e às boas
obras.
25 Não deixemos de nos reunir em comum, como alguns infelizmente
fazem, mas exortemo-nos mutuamente, tanto mais quanto vedes
aproximar-se o dia do Senhor.

26 Porque, se pecarmos deliberadamente depois de termos recebido o
pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício algum que possa
expiar esses pecados;
27 resta apenas a expectativa terrível do juízo e de um fogo ardente que
há de consumir os adversários de Deus.
28 Quem violava deliberadamente a Lei de Moisés morria sem
misericórdia, mediante o testemunho de duas ou três testemunhas.
29 Quanto mais severa será a sentença daquele que calcou aos pés o
Filho de Deus, considerou sem valor o sangue pelo qual recebeu a nova
ordem de salvação e a própria santificação, e insultou o mundo do
Espírito que lhe foi enviado pelo amor de Deus?
30 Pois sabemos quem disse: «A mim pertence a vingança; Eu
retribuirei», e também: «O Senhor julgará o seu povo.»
31 É terrível cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos dos primeiros dias da vossa conversão, quando, depois
de receberdes a luz, suportastes grandes combates de sofrimento:
33 ora sendo expostos a afrontas e insultos, ora solidarizando-vos com
os que passavam por provações semelhantes.
34 Com efeito, mostrastes compaixão pelos que foram lançados na
prisão e aceitastes com alegria a perda dos vossos bens, sabendo que
possuís um tesouro melhor e permanente, que ninguém vos pode tirar.

35 Não abandoneis, pois, aquela confiança jubilosa que tivestes; ela traz consigo uma grande recompensa.
36 É absolutamente necessário que persevereis, para que, depois de cumprirdes a vontade de Deus, alcanceis as bênçãos prometidas.
37 «Ainda um pouco, um muito pouco, e aquele que há-de vir virá, e não tardará.
38 O justo viverá da fé; mas, se recuar, a minha alma não terá prazer nele.»
39 Nós, porém, não somos dos que recuam para a perdição, mas dos que mantêm a fé e a confiança, pelas quais a nossa vida espiritual é conduzida à perfeição.

CAPÍTULO 11

1 A fé é a firme confiança naquilo que esperamos e a convicção segura das realidades que não vemos com os olhos do corpo.
2 Foi por meio dessa fé que os antigos alcançaram bom testemunho.
3 Pela fé compreendemos que os mundos e as suas fases de desenvolvimento foram formados pela palavra de Deus, de modo que o que vemos não foi feito do que é visível.

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais valioso do que o de Caim, e por essa fé recebeu testemunho de que era justo; o próprio Deus deu esse testemunho aquando da oferta. E, embora tenha morrido há muito tempo, ainda hoje fala por causa da sua fé.
5 Pela fé, Henoc foi trasladado, para não ver a morte; não foi encontrado, porque Deus o levou. Antes de ser levado, recebeu testemunho de que agradara a Deus.
6 Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem se aproxima d'Ele deve crer que Deus existe e que recompensa aqueles que O procuram.

7 Pela fé, Noé, advertido por mensagens espirituais acerca de coisas que ainda não se viam, acolheu-as com fé e construiu a arca para salvar a sua família. Por meio dessa salvação mostrou que o castigo dos seus contemporâneos incrédulos era justo, e alcançou o favor de Deus, que, segundo a lei divina, é sempre fruto da fé.

8 Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento de Deus para partir para uma terra que havia de receber como herança; partiu sem saber para

onde ia.
9 Pela fé, viveu como estrangeiro na terra da promessa, habitando em tendas com Isaac e Jacob, co-herdeiros da mesma promessa;
10 pois esperava a cidade de firmes fundamentos, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus.

CAPÍTULO 12

1 Portanto, tendo à nossa volta tão grande nuvem de testemunhas da fé, desembaraçemo-nos de tudo o que interiormente nos pesa e do pecado que tão facilmente nos envolve. Corramos com perseverança a corrida que nos está proposta,
2 fixando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Em vista da alegria que Lhe estava proposta, suportou a morte na cruz, desprezando a ignomínia, e agora está sentado à direita do trono de Deus.
3 Pensai n'Aquele que suportou tamanha hostilidade da parte dos pecadores, para que não vos canseis nem desanimeis na vossa luta.
4 Até agora, na vossa luta contra o pecado, ainda não resististes até ao ponto de derramar sangue.
5 E já esquecestes a exortação que vos é dirigida como a filhos: «Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, nem desanimes quando Ele te repreende;
6 porque o Senhor corrige a quem ama e castiga todo o filho que reconhece como seu.»
7 Suportai os sofrimentos como disciplina; Deus trata-vos como filhos, pois que filho há que o pai não discipline?

8 Que filho há que não seja corrigido pelo pai? Se fôsseis poupados a essa disciplina que cabe a todos os filhos, seríeis ilegítimos e não filhos verdadeiros.
9 Além disso, fomos corrigidos pelos nossos pais segundo a carne e, apesar disso, respeitámo-los. Não deveremos, então, submeter-nos ainda mais, com amor, ao Pai do nosso espírito, para alcançarmos a vida espiritual?
10 Os nossos pais terrenos castigavam-nos por coisas sem importância, conforme o humor do momento; Deus, porém, fá-lo apenas para o nosso verdadeiro bem interior, a fim de nos tornar participantes da sua

santidade.
11 Toda a correção, é certo, parece no momento desagradável e dolorosa; mas, no fim, produz como fruto, para os que por ela são interiormente fortalecidos, a paz que nasce da consciência da amizade de Deus.

12 Por isso, levantai as mãos que pendem e fortalecei os joelhos enfraquecidos.
13 Endireitai os caminhos por onde os vossos pés têm de andar, para que o coxo não se atrase ainda mais, mas antes seja curado.
14 Esforçai-vos por viver em paz com todos e por alcançar a santidade sem a qual ninguém verá o Senhor.
15 Vigiai uns pelos outros, para que ninguém faça uso leviano dos dons de Deus, e para que nenhuma raiz lance rebentos de amargura entre vós, causando desgraça e contaminando muitos;
16 e para que nenhum de vós entre em trato com o mundo dos espíritos malignos e se afaste de Deus, como Esaú, que vendeu o seu direito de primogenitura por uma só refeição.
17 Sabeis como, mais tarde, ele foi rejeitado quando reclamou a bênção do primogénito com base nesse direito; não encontrou maneira de mudar a sua atitude interior, por mais que, com lágrimas, tentasse desfazer o passado.

18 Vós não vos aproximastes de um monte que se possa tocar com a mão, nem de fogo ardente, nem de céu carregado, trevas e tempestade,
19 nem do som de trombeta, nem daquela voz estrondosa, diante da qual os que a ouviram suplicaram que não lhes fosse dirigida palavra alguma mais;
20 pois não podiam suportar o tremor que essa voz lhes fazia sentir até aos ossos, quando dizia: «Até um animal que tocar no monte será morto à pedrada.»
21 Tão terrível era a manifestação que até Moisés disse: «Estou tomado de medo e tremor.»
22 Vós, porém, aproximastes-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celestial, de uma assembleia festiva
23 de miríades de santos mensageiros de Deus, da congregação dos primogénitos inscritos no Céu, de um Juiz — o Deus de todos —, dos espíritos dos homens fiéis a Deus que já alcançaram o seu

24 termo no além, e de Jesus, mediador da nova ordem de salvação, por
meio do seu sangue purificador, que clama ao Céu mais alto do que o
sangue de Abel.
25 Vede que não sejais dos que recusam ouvir a sua voz. Pois, se não
houve escape para os que não quiseram ouvir Aquele que Se deu a
conhecer na terra, quanto menos escaparemos nós, se taparmos os
ouvidos à voz d'Aquele que nos fala das
26 esferas celestes. Naquele tempo, a sua voz abalou a terra; agora,
porém, deu a promessa: «Ainda uma vez abalarei não só a terra, mas
também os corpos celestes.»
27 As palavras «ainda uma vez» indicam a transformação do que será
abalado, por ser transitório por natureza, em contraste com o que é
duradouro e, por isso, não pode ser abalado.
28 Portanto, sejamos profundamente agradecidos por recebermos um
reino que não pode ser abalado. À luz desse reino, sirvamos Deus o
melhor que pudermos, com reverência e santo temor; pois o nosso
Deus é um fogo consumidor.

CAPÍTULO 13

1 Não deixeis que nada enfraqueça o vosso amor fraterno.
2 Não negligencieis a hospitalidade, porque, ao praticá-la, alguns
acolheram mensageiros de Deus sem o saberem.
3 Lembrai-vos dos que estão na prisão, como se estivésseis presos com
eles; e dos que sofrem aflição no corpo, como se os vossos próprios
corpos estivessem a padecer o mesmo.
4 Seja o matrimónio honrado entre vós e a relação conjugal mantida
sagrada, porque os impuros e adúlteros sofrerão o castigo de Deus.
5 Seja a vossa vida livre de avareza. Contentai-vos com o que tendes,
pois o próprio Deus disse: «Nunca te negarei o meu auxílio, nem jamais
te abandonarei.»
6 Por isso, podemos dizer com plena confiança: «O Senhor é o meu
ajudador; não temerei. Que me podem fazer os homens?»
7 Não vos esqueçais dos vossos guias, que vos anunciaram a palavra de
Deus. Pensai sempre no fim da sua carreira terrena e imitai o exemplo
da sua fé.
8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Ámen.

9 Por isso, não vos deixeis arrastar por toda a espécie de doutrinas
fantasiosas. O melhor é ter o coração firmemente estabelecido na graça
de Deus e não se inquietar com leis relativas a alimentos; pois os que
regularam escrupulosamente a sua vida diária por tais leis não tiraram
delas qualquer proveito espiritual.

10 Também nós temos um altar, do qual não podem comer os que ainda
se apegam às ofertas do templo judaico;
11 pois os corpos dos animais cujo sangue o sumo sacerdote leva ao
Santo dos Santos como oferta pelo pecado devem ser queimados fora
do acampamento.
12 Por isso também Jesus, para purificar o povo do pecado de apostasia
com o seu próprio sangue, sofreu a morte fora da porta da cidade.
13 Saiamos, pois, ao seu encontro, fora do acampamento, e tomemos
sobre nós a sua ignomínia;
14 porque aqui não temos morada permanente, mas buscamos a que
nos está reservada no tempo que há de vir.
15 Ofereçamos, portanto, por meio de Jesus, um sacrifício diário de
louvor a Deus — sacrifício que consiste no fruto espiritual que sai dos
lábios dos que proclamam o nome de Deus.
16 Não vos esqueçais de fazer o bem e de partilhar com os outros os
vossos bens, porque tais sacrifícios agradam a Deus.
17 Obedecei aos vossos guias e submetei-vos à sua direção, pois cabe-
lhes velar pelas vossas almas e um dia prestar contas a vosso respeito.
Que o possam fazer com alegria e não com tristeza, porque isso seria
desgraça para vós.

18 Orai também por nós, pois estamos certos de ter boa consciência,
visto que temos procurado viver de modo agradável a Deus em tudo.
19 Exorto-vos tanto mais a isso, para que eu vos seja restituído mais
depressa.
20 Que o Deus de paz, que trouxe de volta do reino dos mortos
espirituais o nosso Senhor Jesus Cristo — o grande Pastor que, com o
seu sangue, fundou para sempre uma nova ordem de salvação — vos
conceda todo o bem necessário para fazerdes a sua vontade.
21 Que Ele realize em todos nós, por meio de Jesus Cristo, o que Lhe é
agradável. A Ele seja a honra para todo o sempre! Ámen.

22 Rogo-vos, irmãos, acolhei estas palavras de exortação com boa disposição. Elas são apenas uma pequena parte da minha carta.
23 Posso também dizer-vos que o nosso irmão Timóteo foi novamente libertado. Assim que ele vier, irei visitar-vos e levá-lo comigo.
24 Saudai todos os vossos guias e todos os fiéis. Os cristãos de Itália enviam-vos as suas saudações.
25 A graça seja com todos vós. Ámen.

A EPÍSTOLA DE TIAGO

CAPÍTULO 1

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, envia saudações às doze comunidades que vivem dispersas entre os gentios.
2 Considerai motivo de grande alegria, irmãos, quando tiverdes de passar pelas mais variadas provações,
3 pois só quando a vossa fé é provada podeis manifestar a vossa perseverança.
4 Mas que a vossa perseverança seja de tal qualidade que possais ser considerados homens perfeitos, sem falta de nada em qualquer aspeto.

5 Se algum de vós tiver falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a dá a todos generosamente e sem censura.
6 A sua oração será atendida, mas deve ser feita com fé e confiança, sem a menor dúvida; pois aquele que duvida é como uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento.
7 Tal pessoa não espere receber coisa alguma do Senhor,
8 porque é homem de ânimo dividido e inconstante em tudo o que faz.

9 Se um irmão ocupa uma posição humilde na vida, tenha interiormente
10 orgulho no lugar elevado que tem diante de Deus. Se, porém, pertence aos que possuem riquezas terrenas, será para ele honra reconhecer com humildade que a sua riqueza passará como uma flor do campo.
11 O sol sobe alto e queima o campo com o seu calor; as pétalas caem ao chão e a beleza da flor desaparece. Assim também a riqueza do rico se desvanece nas vicissitudes da vida.

12 Feliz o homem que suporta a provação, porque, se perseverar, receberá a coroa da vida espiritual que o Senhor prometeu aos que O

amam.
13 Ninguém, ao ser tentado para o mal, diga: «É Deus que me tenta.»
Pois, assim como Deus não pode ser tentado para o mal, também
14 Ele não tenta ninguém. Em cada um, a tentação nasce antes das suas
próprias paixões más, que o seduzem e atraem.
15 Depois, quando as paixões más obtêm o consentimento do homem,
dão à luz o pecado de apostasia; e, quando esse pecado chega à
maturidade, resulta na morte espiritual da separação de Deus.

16 Não vos enganeis quanto a isto, meus amados irmãos:
17 só dons bons e dons perfeitos vêm do alto, pois procedem do Pai de
toda a luz. N'Ele não há variação nem sombra de mudança.
18 Por livre vontade, Ele fez-nos renascer espiritualmente pela palavra
da verdade; e, entre as suas criaturas na terra, fomos destinados a ser,
por assim dizer, seus primogénitos espirituais.

19 Tende também isto em mente, amados irmãos: cada um seja pronto a
ouvir, mas tardio em falar e em irar-se;
20 porque a ira do homem não realiza o que é justo aos olhos de Deus.
21 Por isso, expulsai do vosso coração toda a vileza e os últimos
vestígios do mal. Acolhei com mansidão a planta da verdade divina, que
tem poder para salvar as vossas almas.
22 Não vos contenteis em apenas ouvir a verdade: vivei de acordo com
ela; caso contrário, enganais-vos a vós mesmos.
23 Pois aquele que ouve a verdade mas não a pratica é como um
homem que se observa ao espelho para ver como está,
24 e, depois de se olhar, vai-se embora e logo se esquece da sua
aparência.
25 Mas quem olha atentamente para a lei perfeita da verdadeira
liberdade e nela persevera, não pertence aos ouvintes esquecidos, mas
aos que praticam o bem. Quem procede assim pode ser chamado feliz.

26 Se alguém pensa que serve Deus, mas não refreia a língua, engana-se
gravemente, e o seu modo de «servir a Deus» é inútil.
27 Aos olhos de Deus Pai, a religião pura e irrepreensível é esta: cuidar
dos órfãos e das viúvas na sua aflição e conservar-se sem mancha do
mundo.

CAPÍTULO 2

1 Irmãos, não façais ostentação exterior da vossa fé na glória do Senhor Jesus Cristo para obter o favor dos homens.
2 Suponde que entra na vossa assembleia um homem adornado com anéis de ouro e roupas elegantes, e, ao mesmo tempo, um pobre
3 mal vestido; e que vos fixais no homem das roupas elegantes e lhe dizeis: «Senta-te aqui neste bom lugar», mas ao pobre dizeis: «Fica ali de pé», ou: «Senta-te naquele escabelo.»
4 Não estareis, no vosso coração, a atribuir maior dignidade a um do que ao outro? Não estareis a agir, na vossa própria mente, como juízes que se deixam influenciar por critérios totalmente errados?

5 Ouvi-me, meus amados irmãos: não escolheu Deus precisamente aqueles que o mundo considerava pobres, para serem ricos na fé e herdarem o reino dos Céus que Ele prometeu aos que O amam?
6 Mas, no caso que descrevi, teríeis tratado o pobre com desprezo. Não são os ricos os que vos oprimem e vos arrastam
7 aos tribunais? Não são eles os que insultam o glorioso nome que sobre vós foi invocado?
8 As Escrituras contêm este mandamento régio: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» Se de facto cumpris esta lei, fazeis bem;
9 mas, se vos deixais influenciar pela posição exterior dos homens, cometeis pecado e sereis condenados como transgressores da Lei.
10 Pois quem observa toda a Lei, mas tropeça num único preceito, torna-se culpado de violar a Lei inteira;
11 porque Aquele que disse «Não cometas adultério» também disse «Não mates». Se não cometes adultério, mas cometes homicídio, tornaste-te transgressor da Lei.
12 Em tudo o que disserdes e fizerdes, comportai-vos como homens que um dia serão julgados por uma lei livre de disposições humanas.
13 Essa lei não mostrará misericórdia para com os que não mostraram misericórdia. Só os misericordiosos triunfarão diante desse tribunal.

14 De que serve, irmãos, dizer alguém que tem fé, se não pode mostrar obras? Poderá a fé, por si só, salvá-lo?
15 Suponde que um irmão ou uma irmã não têm roupa e lhes falta o alimento de cada dia.
16 Se algum de vós lhes disser: «Ide em paz; tratai de vos aquecer e de

comer», mas não lhes der o necessário para o corpo — de que serve isso
17 a eles? Assim também a fé, se não mostrar obras, está morta em si mesma.
18 Mas alguém poderá dizer: «Tu tens fé, e eu tenho obras.» Eu respondo: «Mostra-me a tua fé sem obras, e eu mostrar-te-ei a minha fé pelas obras.»
19 Crês que há um só Deus verdadeiro? Fazes bem; mas até os demónios creem — e estremecem.
20 Queres tu reconhecer, homem insensato, que a fé sem obras é inútil?
21 Quando o nosso pai Abraão esteve disposto a oferecer o seu filho Isaac sobre o altar, não foi precisamente por esse acto que alcançou
22 favor aos olhos de Deus? Nele vês a fé a agir de mãos dadas com as obras e a encontrar expressão natural nas obras.

23 Assim se cumpriram as palavras da Escritura: «Abraão acreditou em Deus e, por isso, alcançou favor aos seus olhos, e foi chamado amigo de Deus.»
24 Vedes, pois, que o homem agrada a Deus pelas boas obras e não apenas pela fé.
25 Também Raab, a prostituta, não alcançou igualmente favor junto de Deus pelo que fez — acolhendo os exploradores em sua casa
26 e fazendo-os sair em segurança por outro caminho? Assim, como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

CAPÍTULO 3

1 Irmãos, não vos apresenteis em tão grande número como mestres do evangelho. Lembrai-vos de que nós, os que exercemos esse trabalho, temos uma responsabilidade muito maior.
2 Todos temos muitas falhas; mas aquele que nunca tropeça na palavra é homem perfeito,
3 pois é capaz de refrear toda a sua pessoa. Se conseguimos pôr um freio na boca de um cavalo para o fazer obedecer-nos, assim dominamos todo o seu corpo.
4 Considerai também os navios: por grandes que sejam, e por fortes que sejam os ventos que os impelem, são governados por um leme muito pequeno, para onde o piloto quiser.

5 Assim também a língua é um membro muito pequeno do corpo e, no
entanto, pode gloriar-se de grandes feitos. Considerai ainda como um
fogo tão pequeno pode incendiar uma floresta tão grande.
6 A língua é também um fogo: encerra em si um mundo de maldade. De
todos os nossos membros, é a que se mostra capaz de cobrir todo o
corpo de queimaduras. Lança a tocha entre os raios da roda da sorte
das nações e vai buscar o seu combustível aos abismos do inferno.
7 Toda a espécie de animais — quadrúpedes, aves, répteis e animais
marinhos — é domada e tem sido domada pela humanidade;
8 mas ninguém consegue domar a língua de outrem. Ela pode tornar-se
indomável e desastrosa, cheia de veneno mortal.
9 Com a língua louvamos e glorificamos o Senhor e Pai; mas com ela
também amaldiçoamos os homens, feitos à imagem desse mesmo
Deus.
10 Da mesma boca saem bênção e maldição. Não devia ser assim, meus
irmãos.
11 Acaso uma fonte faz brotar, pela mesma abertura, água doce e água
amarga?
12 Nenhuma fonte pode dar ao mesmo tempo água doce e água
salgada. Ou poderá uma figueira, meus irmãos, dar azeitonas, ou uma
videira, figos?

13 Aquele entre vós que quiser ser considerado sábio e sensato mostre,
com a devida humildade — como convém ao sábio —, as obras que a
sua conversão lhe inspirou.
14 Mas, se guardais inveja amarga e hostilidade no coração, não façais
ostentação exterior do vosso chamado cristianismo e não mintais tão
descaradamente contra a verdade.
15 Essa sabedoria não vem, certamente, do alto; é sabedoria terrena,
inspirada por paixões baixas, uma sabedoria diabólica.
16 Onde predominam a inveja e a hostilidade, aí há desordem e toda a
espécie de más obras.
17 A sabedoria que vem do alto manifesta-se прежде de tudo na pureza
de carácter; depois torna os homens pacíficos, brandos, obedientes e
ricos em misericórdia e em outros bons frutos; livra-os do ceticismo e da
hipocrisia.
18 A semente de que há de brotar a amizade de Deus só pode ser

lançada no jardim da paz e destina-se apenas aos que praticam obras de paz.

CAPÍTULO 4

1 Porque prevalecem entre vós querelas e disputas? Não é por causa das vossas paixões, que guerreiam contra vós nos vossos membros?
2 Cobicais e não recebeis; apesar de toda a inveja e ciúme, não atingis a vossa meta. Lutais e pelejais e, ainda assim, não conseguis, porque não pedis.
3 E, quando pedis e não recebeis o que pedis, é porque pedis movidos pelo desejo mau de satisfazer ainda mais as vossas paixões.
4 Ó vítimas da paixão! Não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Assim, quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.
5 Ou pensais que a Escritura fala em vão quando diz que o mundo dos espíritos, que fez morada entre nós, anseia com ciúme por possuir-nos exclusivamente
6 e, por isso, nos oferece um amor ainda maior? Por isso diz a Escritura: «Deus resiste aos soberbos, mas dá o seu amor aos humildes.»
7 Submetei-vos, pois, à orientação de Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
8 Aproximai-vos de Deus, e Ele aproximar-Se-á de vós. Limpai as mãos, pecadores, e purificai os corações, vós de ânimo dividido.
9 Reconhecei a vossa miséria, chorai e lamentai. Que o vosso riso se transforme em choro e a vossa alegria em tristeza.
10 Humilhai-vos diante do Senhor, e Ele vos exaltará.

11 Não faleis mal uns dos outros, irmãos. Quem fala mal de um irmão ou o condena, condena também a Lei; põe-se a si mesmo como juiz da Lei. E, se te fazes juiz da Lei, é evidente que não a cumpres,
12 pois te sentas em julgamento sobre a própria Lei. Há um só Legislador, e só Ele pode ser Juiz. É Ele quem tem poder para salvar e para condenar à perdição. Quem és tu, então, para aspirares a ser juiz — juiz dos teus semelhantes?

13 E agora uma palavra para vós que dizeis: «Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, ficaremos lá um ano, negociaremos

14 e ganharemos dinheiro.» Sabeis o que o amanhã trará, ou o que será
a vossa vida amanhã? Sois como um vapor que aparece
15 por pouco tempo e depois se desvanece. Antes devíeis dizer: «Se o
Senhor quiser e se ainda estivermos vivos, faremos isto ou aquilo.»
16 Mas, como é, vangloriais-vos dos vossos planos ambiciosos. Toda
essa jactância
17 é inspirada pelo Maligno. Portanto, se alguém sabe fazer o bem e não
o faz, essa omissão ser-lhe-á contada como pecado.

CAPÍTULO 5

1 Agora, quanto a vós, ricos, chorai e gemei pela aflição que virá sobre
vós.
2 A vossa riqueza apodrecerá; as vossas roupas serão comidas pelas
traças;
3 o vosso ouro e a vossa prata enferrujarão, e a sua ferrugem
testemunhará contra vós e consumirá como fogo o que há de
impiedoso dentro de vós. Até ao fim dos vossos dias procurastes
amontoar tesouros.
4 Vede: o salário que retivestes aos trabalhadores que ceifaram os
vossos campos clama ao Céu desde as vossas casas; e os gritos
queixosos dos vossos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos
Exércitos.
5 Vivestes na terra em luxo e deleites; engordastes o vosso coração
como se vos preparásseis para o dia do abate.
6 Como juízes, condenastes e entregastes à morte aquele que tinha
razão, pois qualquer resistência contra vós foi impossível.

7 Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor. Vede: também o
lavrador espera o precioso fruto da terra, dando-lhe tempo para
receber tanto a chuva temporã como a serôdia.
8 Assim também vós: tende paciência e fortalecei o coração, pois a
vinda do Senhor está próxima.
9 Não vos queixeis tanto uns dos outros, irmãos, para que não sejais
chamados a responder diante do Juiz. Lembrai-vos de que o Juiz já está
à porta.
10 Tomai como exemplos de sofrimento e perseverança, irmãos, os
profetas que falaram por ordem do Senhor.

11 Vede: chamamos felizes os que permaneceram firmes. Ouvistes falar
da perseverança de Job e conheceis o fim que o Senhor tinha em vista
para ele. Assim podeis ver que o Senhor é rico em compaixão e cheio de
misericórdia.

12 Acima de tudo, irmãos, quando fizerdes uma promessa, não jureis
nem pelo Céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Que o
vosso «sim» seja «sim», e não o transformeis em «não»; de outro modo,
desempenharíeis o papel de hipócritas.
13 Se alguém entre vós está em aflição, ore; se está bem, cante cânticos
de louvor e de ação de graças a Deus.
14 Se algum de vós está doente, chame os anciãos da comunidade, para
que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor.
15 A oração feita com fé e confiança ajudará o doente, e o Senhor o
restabelecerá. E, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.
16 Confessai, pois, uns aos outros as faltas que cometestes e orai uns
pelos outros, para que sejais curados. A oração perseverante daquele
que é fiel a Deus tem grande poder.
17 Elias era um homem semelhante a nós; orou com fervor para que não
chovesse, e durante três anos e seis meses não caiu chuva na sua terra.
18 Depois orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu
fruto.
19 Meus irmãos, se algum de vós se desviou do caminho da verdade e
outro o reconduz,
20 sabei que aquele que reconduz um pecador do erro do seu caminho
salvará a alma desse pecador da morte espiritual e cobrirá uma
multidão dos seus próprios pecados. Ámen.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PEDRO

CAPÍTULO 1

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, envia saudações aos eleitos que vivem como estrangeiros no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na Ásia Menor
2 e na Bitínia; escolhidos segundo o desígnio de salvação de Deus, pelo poder do Espírito Santo, para a obediência a Deus e para a purificação operada pelo sangue de Jesus Cristo. Graça e paz vos sejam multiplicadas.

3 Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo: pela grandeza da sua misericórdia, Ele restituiu-nos, pelo regresso de Jesus Cristo do reino dos mortos espirituais, a esperança
4 de uma vida nova, de uma herança eterna, perfeita e indestrutível, que vos aguarda nas esferas do Céu. Pela vossa fé
5 sois guardados por um poder de Deus, para que a salvação preparada para vós vos seja revelada no termo do tempo que vos foi atribuído.
6 Que este pensamento vos encha o coração de alegria, ainda que, por breve tempo, possa ser necessário serdes submetidos a muitas provações exteriores.
7 Isso serve para provar a autenticidade da vossa fé: ela deve revelar-se muito mais preciosa do que o ouro perecível, que é provado pelo fogo. Que essa prova redunde em vosso louvor, honra e glória no dia em que Jesus Cristo Se manifestar.
8 Nunca O vistes e, no entanto, amai-O; mesmo agora, sem O verdes, depositais n'Ele fé e confiança; e nessa
9 confiança exultais com uma alegria indizível e gloriosa, fixando os olhos na meta da vossa fé: a salvação das vossas almas.

10 Os profetas que anunciaram a graça que nos seria concedida investigaram e estudaram esta salvação.
11 Procuraram descobrir o tempo e as circunstâncias indicadas pelo espírito que falava por meio deles, quando se referia aos sofrimentos que o Ungido de Deus teria de suportar e à grande glória que se seguiria aos seus
12 sofrimentos. Foi-lhes então dado a conhecer que, como instrumentos de Deus, haviam sido escolhidos para anunciar coisas que não se aplicavam aos homens do seu tempo, mas aos homens do vosso tempo. É o mesmo que agora vos foi proclamado como evangelho por aqueles

que receberam a sua mensagem do Espírito Santo enviado do Céu. Até os anjos desejam penetrar mais profundamente neste evangelho.

13 Por isso, cingi os lombos do vosso espírito; abstende-vos de tudo o que vos possa prejudicar e colocai toda a vossa esperança no dom
14 da graça que será vosso na vinda de Jesus Cristo. Sede filhos obedientes de Deus. Não vos deixeis governar, como antes, pelas paixões que alimentáveis nos dias da vossa ignorância
15 espiritual. Antes, tornai-vos santos no vosso modo de vida, segundo o modelo do Santo que vos chamou;
16 pois está escrito: «Sede santos, porque Eu sou santo.»
17 E, se O invocais por Pai — Aquele que, sem aceção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras —, que um santo temor guie os vossos passos durante a breve peregrinação terrena.
18 Sabeis que não foi com ouro ou prata perecíveis que fostes resgatados da servidão a que fostes conduzidos pela apostasia vil em que também vós participastes, seguindo
19 o exemplo dos vossos pais. Fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, conduzido como cordeiro inocente e sem mancha ao sacrifício.
20 Mesmo antes da fundação do universo, Ele fora destinado para esse fim; mas, por causa de nós, manifestou-Se nestes
21 últimos tempos, para que, por meio d'Ele, alcancemos a fé em Deus — no mesmo Deus que O ressuscitou do reino dos mortos espirituais e O coroou de glória —, para que também vós possais adquirir fé, confiança e a esperança de regressar a Deus.
22 Consagrastes as vossas almas a Deus, obedecendo à doutrina da verdade que ensina um amor genuíno, sem fingimento, pelos irmãos. Portanto, que o amor uns pelos outros, que brota de um coração puro, seja acima de tudo constante.
23 Fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de semente incorruptível: a palavra de Deus, que é fonte de toda a vida e permanece para sempre.
24 Pois todas as coisas terrenas são como a relva, e toda a glória terrena perece como a flor da relva. A relva seca e a flor cai;
25 mas a palavra de Deus permanece para sempre. E é essa palavra que vos foi anunciada como evangelho.

CAPÍTULO 2

1 Lançai fora, portanto, toda a maldade; lançai fora a insinceridade; lançai fora
2 a hipocrisia, a inveja e toda a espécie de maledicência! Sede como crianças recém-nascidas, desejosas do leite puro e sem mistura que vos é oferecido na palavra de Deus. Com esse alimento crescereis até estardes
3 maduros para a salvação. Já provastes da bondade do Senhor

4 Visto que entrastes em comunhão com Ele, Ele é a pedra da vida.
5 Os homens, é certo, rejeitaram-no como indigno, mas diante de Deus Ele é pedra escolhida e preciosa. Por meio d'Ele, também vós
vos tornais pedras vivas, utilizadas na edificação de uma casa espiritual; sois constituídos sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais — sacrifícios agradáveis a Deus, porque são oferecidos em comunhão com Jesus Cristo.
6 Pois a Escritura diz: «Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; aquele que n'Ele crer não será confundido.»
7 Para vós, portanto, que credes e confiais n'Ele, essa pedra é digna de honra; mas para os que não creem nem confiam n'Ele, é a pedra que os construtores rejeitaram como inútil.
8 Para esses, tornou-se pedra de tropeço e rochedo de escândalo, contra o qual se chocam e são despedaçados. Tropeçam porque não obedecem à Palavra de Deus; e tal destino lhes está determinado.
9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as maravilhas d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua admirável luz.
10 Outrora não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; outrora não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

11 Amados, exorto-vos, como estrangeiros e peregrinos neste mundo, a abster-vos das paixões carnais que combatem contra a alma.
12 Tende um procedimento exemplar entre os gentios, para que, naquilo em que vos acusam de malfeitores, observando as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da Sua visita.

13 Submetei-vos, por causa do Senhor, a toda a instituição humana, quer ao rei, como autoridade suprema,
14 quer aos governadores, enviados por ele para punir os malfeitores e

louvar os que praticam o bem.
15 Pois esta é a vontade de Deus: que, fazendo o bem, façais calar a ignorância dos homens insensatos.
16 Vivei como pessoas livres, não usando a liberdade como pretexto para o mal, mas como servos de Deus.
17 Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, respeitai o rei.

18 Vós, servos, sede submissos aos vossos senhores, com todo o respeito, não só aos bons e compreensivos,
19 mas também aos severos; pois é coisa agradável a Deus que alguém suporte sofrimentos injustos por causa da consciência diante d'Ele.
20 Que mérito haverá se suportardes pacientemente quando sois castigados por faltas vossas? Mas, se suportardes sofrimentos apesar de fazerdes o bem, isso é agradável a Deus.

21 Foi para isto que fostes chamados, pois também Cristo sofreu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais os Seus passos.
22 Ele não cometeu pecado, nem se encontrou engano na Sua boca.
23 Insultado, não respondia com insultos; sofrendo, não ameaçava, mas entregava-Se Àquele que julga com justiça.
24 Ele próprio levou os nossos pecados no Seu corpo sobre o madeiro, para que, mortos para o pecado, vivêssemos para a justiça. Pelas Suas chagas fostes curados.
25 Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes ao Pastor e Guardião das vossas almas.

1 PEDRO 3

1 Do mesmo modo, vós, mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que, mesmo aqueles que não obedecem à Palavra, sejam ganhos sem palavras, pelo comportamento das suas mulheres,
2 ao observarem a vossa conduta casta e respeitosa.
3 Não seja o vosso adorno o exterior — tranças de cabelo, ornamentos de ouro ou vestes luxuosas —,
4 mas o do íntimo do coração, no incorruptível ornamento de um espírito manso e tranquilo, que é precioso diante de Deus.
5 Pois assim se adornavam outrora as santas mulheres que esperavam em Deus, sendo submissas aos seus maridos.

6 Assim Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornastes filhas, se praticais o bem, sem temer perturbação alguma.

7 Vós, maridos, vivei com elas com compreensão, dando honra à mulher, como parte mais frágil, e como co-herdeira da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.

8 Finalmente, sede todos concordes, compassivos, fraternos, misericordiosos e humildes.
9 Não retribuais mal por mal, nem injúria por injúria; pelo contrário, bendizei, pois para isso fostes chamados, a fim de herdardes a bênção.
10 «Aquele que quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e os lábios da mentira;
11 afaste-se do mal e pratique o bem; procure a paz e siga-a.
12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos à sua oração; mas o rosto do Senhor está contra os que praticam o mal.»

13 Quem vos fará mal, se fordes zelosos do bem?
14 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, sois bem-aventurados. Não temais as suas ameaças, nem vos perturbeis.
15 Antes, santificai Cristo como Senhor nos vossos corações, estando sempre preparados para responder com mansidão e respeito a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.
16 Conservai boa consciência, para que, naquilo em que sois caluniados, se envergonhem os que difamam a vossa boa conduta em Cristo.
17 Pois é melhor sofrer fazendo o bem, se essa for a vontade de Deus, do que fazendo o mal.
18 Também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos conduzir a Deus; morto na carne, mas vivificado no espírito.

19 Nesse espírito foi também pregar aos espíritos que estavam na prisão,
20 os quais noutro tempo foram desobedientes, quando a paciência de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito ao todo, foram salvas através da água.
21 Isto é figura do batismo que agora também vos salva — não como remoção da sujidade do corpo, mas como compromisso de uma boa consciência para com Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

22 que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo-Lhe sido submetidos anjos, autoridades e poderes.

1 PEDRO 4

1 Uma vez que Cristo sofreu na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado,
2 para que o tempo que lhe resta na carne já não o viva segundo as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus.
3 Já basta o tempo passado em que cumpristes a vontade dos gentios, vivendo em dissoluções, paixões, embriaguez, excessos, orgias e idolatrias detestáveis.
4 Eles estranham que não corrais com eles na mesma torrente de libertinagem e, por isso, insultam-vos.
5 Mas terão de dar contas Àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.
6 Pois por isso mesmo o Evangelho foi anunciado também aos mortos, para que, embora julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

7 O fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto, prudentes e vigilantes na oração.
8 Acima de tudo, tende amor intenso uns pelos outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados.
9 Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações.
10 Cada um ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu, como bons administradores da multiforme graça de Deus.
11 Se alguém fala, fale como quem transmite palavras de Deus; se alguém serve, sirva com a força que Deus lhe concede, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A Ele pertencem a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Ámen.

12 Amados, não vos admireis do incêndio que surgiu no meio de vós para vos provar, como se algo de estranho vos estivesse a acontecer.
13 Pelo contrário, alegrai-vos por participardes nos sofrimentos de Cristo, para que também vos alegreis e exulteis quando a Sua glória se manifestar.
14 Se sois insultados por causa do nome de Cristo, sois bem-

aventurados, porque o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vós.
15 Que nenhum de vós sofra como homicida, ladrão, malfeitor ou intrometido nos assuntos alheios.
16 Mas, se sofre como cristão, não se envergonhe; antes glorifique a Deus por levar esse nome.
17 Porque chegou o tempo de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa por nós, qual será o fim dos que não obedecem ao Evangelho de Deus?
18 «E se o justo dificilmente se salva, que será do ímpio e do pecador?»
19 Assim, os que sofrem segundo a vontade de Deus entreguem as suas almas ao fiel Criador, praticando o bem.

1 PEDRO 5

1 Exorto os presbíteros que estão entre vós, eu que sou presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de manifestar-se:
2 apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, vigiando-o, não por obrigação, mas de livre vontade, segundo Deus; não por interesse mesquinho, mas com dedicação;
3 não dominando sobre os que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho.
4 E, quando aparecer o Supremo Pastor, recebereis a coroa incorruptível da glória.

5 Do mesmo modo, vós, os mais jovens, sede submissos aos presbíteros. Revesti-vos todos de humildade uns para com os outros, porque «Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes».
6 Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, a seu tempo, Ele vos exalte.
7 Confiai-Lhe todas as vossas preocupações, porque Ele cuida de vós.
8 Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, anda à volta como leão que ruge, procurando a quem devorar.
9 Resisti-lhe firmes na fé, sabendo que os vossos irmãos no mundo inteiro sofrem as mesmas provações.
10 O Deus de toda a graça, que vos chamou à Sua glória eterna em Cristo, depois de um breve sofrimento, vos aperfeiçoará, confirmará,

fortalecerá e estabelecerá.
11 A Ele seja a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Ámen.

12 Por meio de Silvano, que considero irmão fiel, escrevi-vos brevemente, exortando-vos e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual permaneceis firmes.
13 A comunidade eleita que está em Babilónia saúda-vos, bem como Marcos, meu filho.
14 Saudai-vos uns aos outros com o beijo da caridade.
Paz a todos vós que estais em Cristo. Amém.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PEDRO

Capítulo 1

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que alcançaram uma fé igualmente preciosa à nossa, pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:
2 graça e paz vos sejam concedidas em abundância, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

3 Ele concedeu-nos tudo o que estava contido no poder que Deus Lhe outorgou, a fim de nos proporcionar vida espiritual e o verdadeiro culto de Deus. Este dom tornou-se nosso depois de termos reconhecido
4 Aquele que nos chamou de volta à Sua própria glória e à suprema alegria. Por meio d'Ele recebemos também aquelas grandes e preciosas promessas, em virtude das quais de novo vos tornareis membros da casa de Deus, da qual proviestes. Mas primeiro deveis ter escapado da corrupção que entrou na criação de Deus como resultado da paixão perversa.

5 Portanto, aplicai-vos com zelo a completar a fé com a virtude,
6 a virtude com o verdadeiro autoconhecimento, o verdadeiro autoconhecimento com o domínio de si, o domínio de si com a constância, a constância com o amor
7 de Deus, o amor de Deus com o amor fraterno, o amor fraterno com
8 o amor por todas as criaturas. Se estas virtudes existem em vós e aumentam, isso constitui prova de que o vosso conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo não foi para vós
9 malogrado nem improdutivo. Mas quem carece destas virtudes sofre

de cegueira espiritual; tornou-se curto de vista; tornou-se tão esquecido que já não se recorda
10 de ter sido purificado dos seus pecados antigos. Por isso, irmãos, empenhai todos os vossos esforços em alcançar com segurança o termo da vossa vocação e eleição por meio de boas obras. Se assim fizerdes, jamais
11 vos desviareis do caminho certo. Pelo contrário, o caminho para o reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo estará amplamente aberto diante de vós.

12 Por esta razão procuro recordar-vos estas verdades uma e outra vez, ainda que já as conheçais e estejais firmemente
13 estabelecidos na verdade que vos foi transmitida. Contudo, enquanto eu viver nesta tenda terrestre, considero dever meu
14 manter-vos despertos, trazendo estas verdades à vossa memória. Pois sei que a minha tenda na terra em breve terá de ser deposta, como Nosso Senhor
15 Jesus Cristo mo mostrou. Agora estou ansioso por fazer a minha parte para que possais recordar estas verdades em todo o tempo, mesmo depois de eu já não estar convosco.

16 Não foi como se tivéssemos seguido fábulas inventadas por nós quando vos falámos do poderoso regresso de Nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, fomos testemunhas oculares da Sua glorificação.
17 A honra da Sua glorificação foi-Lhe conferida por Deus Pai. Isso ocorreu quando, da glória sublime de Deus, lhe chegou a voz, dizendo: «Este é o Meu Filho amado,
18 em Quem Me comprazi.» Estas palavras vindas do Céu soaram
19 aos nossos ouvidos quando estávamos com Ele no monte sagrado. Pronunciadas como foram pelo Espírito de Deus, consideramo-las absolutamente dignas de confiança; e vós mesmos fareis bem em vos apegar a elas firmemente: elas são como uma lâmpada a brilhar num lugar escuro, até que o
20 dia rompa e a estrela da manhã se levante nos vossos corações. Deveis compreender, antes de tudo, que nenhuma declaração proveniente de um espírito de Deus pode ser
21 interpretada segundo mera opinião humana; porque nenhuma declaração dessa natureza alguma vez resultou da vontade do homem;

é somente por ordem de Deus que os homens falaram como instrumentos de um Espírito santo.

CAPÍTULO 2

1 É verdade que, entre o povo de Israel, também espíritos falsos falaram por meio de homens, assim como haverá também entre vós médiuns por cujo intermédio espíritos baixos proclamarão doutrinas falsas. Desse modo provocarão divisões desastrosas; não reconhecerão como seu Senhor Aquele que os resgatou e, por conseguinte, precipitar-se-ão **2** cedo como vítimas da destruição espiritual. Muitos os seguirão nos seus caminhos imorais. Homens deste género serão responsáveis pelo mau nome em que cairá o caminho da verdade.
3 Por ganância, comunicar-vos-ão mensagens espirituais falsas e assim vos arrancarão dinheiro. Mas, para eles, a condenação que desde sempre se seguiu de perto a tais obras não se atrasará, e a ruína não dormitará.
4 Pois Deus não poupou sequer os anjos caídos, mas precipitou-os no inferno, em cavernas de trevas, onde serão guardados até que voltem o coração para Deus.
5 Também não poupou as primeiras gerações: quando se tornaram ímpias, enviou o dilúvio para as submergir, salvando apenas os oito membros da casa de Noé, porque Noé pregara a retidão aos seus semelhantes.
6 Reduziu as cidades de Sodoma e Gomorra a cinzas,
e assim executou sentença sobre os seus habitantes,
os quais estavam destinados a servir de exemplo de advertência
para todos quantos, no futuro, viessem a voltar-se para a impiedade.
Salvou apenas o fiel Lot, que muito tinha sofrido
por causa da conduta imoral dos perversos;

7 Salvou apenas o fiel Lot, que muito sofrera por causa da conduta imoral dos perversos;
8 pois a corrupção que este homem temente a Deus era forçado a presenciar todos os dias entre os seus vizinhos causava à sua alma devota a mais profunda
9 angústia. Assim o Senhor sabe resgatar os piedosos das provações e manter os ímpios sob castigo até ao dia em que manifestem uma

mudança para melhor.
10 Procede deste modo sobretudo com os que procuram satisfazer o
seu desejo vil por meio de pecados contra a natureza, e que não
reconhecem senhor algum. Presunçosos e insolentes como são, não
hesitam em blasfemar contra as altas potestades
11 do Céu, ao passo que os anjos de Deus, muito acima deles em poder e
força, não proferem diante do Senhor uma palavra de censura contra
tais potestades.
12 Homens assim são como brutos selvagens, criados para serem
capturados e mortos. Derramam o seu desprezo sobre tudo o que não
compreendem. Assim, como os animais, perecerão, serão destruídos e
receberão o castigo que a sua
13 maldade merece. Encontram prazer na dissolução dia após dia; e é
vergonha e desonra a maneira como, nessas ocasiões, se aproveitam de
vós com as suas
14 fraudes. Os seus olhos vigiam apenas oportunidades de adultério e
são insaciáveis no pecado. São peritos em seduzir almas fracas, e o seu
coração está inteiramente voltado para o ganho material — filhos
malditos
15 que são! Abandonaram o caminho reto e extraviaram-se, seguindo as
pisadas de Balaão, filho de Bosor, que, por amor ao
16 dinheiro, se deixou conduzir ao erro e foi repreendido pelo seu
delito. Um animal mudo de carga falou-lhe com voz humana e assim
travou a loucura do profeta.
17 Estes homens são como poços sem água; como névoas levadas pela
tempestade. Para eles está preparada a mais profunda escuridão.
18 Com palavras grandiloquentes e vazias, aproveitam-se de momentos
de fraqueza do desejo carnal para arrastar de novo à devassidão
aqueles que
19 apenas há pouco escaparam da convivência dos dissolutos.
Prometem-lhes «liberdade», mas eles próprios são escravos da
corrupção; pois aquele que foi vencido por outro no combate torna-se
20 seu escravo. Quem escapou à contaminação do mundo pelo
conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, mas depois se
deixa de novo enredar por tais homens e cai vítima
21 das suas seduções, encontra-se pior do que antes. Melhor lhe fora
nunca ter conhecido o caminho da justiça do que afastar-se da santa
missão que lhe foi confiada depois de

22 ter adquirido tal conhecimento. Neles se confirma o provérbio: «O cão volta ao que vomitou, e a porca lavada volta a revolver-se na lama.»

CAPÍTULO 3

1 Esta é a segunda carta que vos escrevo, amados.
2 Escrevi ambas com o propósito de despertar as vossas mentes, trazendo-vos à memória a interpretação correta das palavras outrora proferidas pelos verdadeiros profetas, bem como os ensinamentos dos vossos apóstolos, que os receberam do próprio Senhor e Redentor.

3 Antes de tudo, tende presente que o termo de cada era será assinalado pelo aparecimento de escarnecedores, movidos por um impulso inato de zombar de tudo o que é elevado, porque se deixam guiar inteiramente por instintos baixos.
4 Estes perguntarão com ironia: «Onde está a promessa da Sua vinda? Pois, desde que os nossos antepassados morreram, tudo permanece como desde o princípio do mundo.»
5 Os que assim falam ignoram que, há eras, os corpos celestes e a terra se condensaram, passando de um estado vaporoso a um estado sólido, pela ação dos espíritos de Deus e por Seu mandato.
6 Desse modo desapareceu o carácter nebuloso do universo.
7 Mas os corpos celestes e a terra permanecerão no seu estado atual apenas até ao dia em que, conforme determinou esse mesmo Deus, serão dissolvidos pelo fogo. Esse será o dia em que os ímpios sofrerão uma transformação interior e se voltarão para Deus.

8 Não percais de vista esta verdade, amados: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos são como um dia.
9 O Senhor não tarda em cumprir a Sua promessa, como alguns supõem; Ele exerce paciência convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas deseja que todos passem por uma mudança de coração.

10 O dia do Senhor virá como um ladrão durante a noite; nesse dia, os corpos celestes desaparecerão entre estrondos e silvos; os elementos de que são compostos serão dissolvidos pelo calor ardente, e a terra, juntamente com todas as obras do homem,
11 será consumida pelo fogo. Ora, se todas estas coisas hão de ser dissolvidas, considerai como convém que vivais vidas santas e

agradáveis a Deus.
12 Vós aguardais a vinda do dia de Deus e desejais apressar a sua chegada — o dia que fará com que os corpos celestes se dissolvam no fogo e os elementos se derretam no calor
13 das chamas. Segundo a promessa, podemos então esperar novos corpos celestes e uma nova terra, onde todos cumprirão a vontade de Deus.

14 Por isso, amados, à vista destas coisas, empenhai todos os vossos esforços para que o Senhor vos encontre puros, imaculados e em paz com Deus.
15 Considerai a paciência do Senhor como meio da vossa salvação. Sobre estes assuntos já vos escreveu o nosso amado irmão Paulo,
16 segundo a sabedoria que lhe foi concedida. Assim procede também em todas as suas outras cartas, nos trechos em que trata destas matérias. Nelas há, de facto, passagens difíceis de compreender, que pessoas pouco avançadas no conhecimento da verdade e sem firme fundamento interpretam de modo errado, para sua própria perdição. O mesmo fazem com o resto das Escrituras.
17 Estai, pois, de sobreaviso, amados, já que fostes advertidos. Não vos deixeis arrastar por fantasias vãs que procedem do erro de pessoas ímpias, para que não percais a vossa posição firme.
18 Antes, crescei na graça e no conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, desde agora e até ao dia fixado numa era futura. **Ámen.**

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

CAPÍTULO 1

1 Escrevo-vos acerca d'Aquele que é a Palavra da Vida: acerca do que existia desde o princípio; do que nós próprios ouvimos; do que vimos com os nossos próprios olhos; do que observámos n'Ele e que estava tão próximo de nós que o podíamos tocar com as nossas mãos.
2 Deste modo reconhecemos que n'Ele a vida verdadeira se manifestou realmente. Vimo-la diante dos nossos olhos e, por isso, podemos dar testemunho dela e anunciar-vos a vida que nos espera no futuro. O portador desta vida

3 estava com o Pai e desceu até nós. É aquilo que vimos n'Ele e ouvimos d'Ele que vos anunciamos, para que também vós possais tornar-vos nossos companheiros na fé. E, por esta comunhão de fé, estamos intimamente unidos ao Pai e ao Seu Filho Jesus Cristo.
4 Escrevemos-lhes isto para que a vossa alegria seja completa.

5 Esta é a mensagem que d'Ele ouvimos e que vos queremos transmitir: «Deus é luz, e n'Ele não existe sombra alguma.»
6 Se declarássemos estar em comunhão com Ele e, apesar disso, caminhássemos pelos caminhos escuros do pecado, seríamos mentirosos
7 e as nossas ações estariam em contradição com a verdade. Mas, se caminharmos no caminho da luz em que Ele próprio vive, estamos em comunhão com Ele, e o sangue do Seu Filho Jesus Cristo purifica-nos de todo
8 o pecado. Se afirmássemos que não cometemos pecado,
9 enganar-nos-íamos gravemente a nós mesmos, e a verdade não estaria em nós; mas, se Lhe confessarmos os nossos pecados, podemos confiar que Ele cumprirá a Sua promessa de nos perdoar os pecados e de nos purificar de toda a injustiça.
10 Se sustentássemos que não pecámos, estaríamos a chamá-Lo mentiroso, e a Sua palavra de verdade não teria encontrado lugar nos nossos corações.

CAPÍTULO 2

1 Meus queridos filhos, escrevo-vos isto para que vos abstenhais de pecar. Mas, mesmo que alguém recaia no pecado, temos um advogado junto do Pai: Jesus Cristo, em Quem Deus
2 Se compraz. É Ele quem nos libertou das consequências do pecado da apostasia — e não apenas a nós, mas ao universo inteiro.
3 A única prova de que O conhecemos verdadeiramente reside na observância fiel
4 dos Seus ensinamentos. Se alguém disser: «Eu conheço-O», mas não permanecer na Sua doutrina, engana-se a si próprio, e a verdade não está
5 nele. Mas, naquele que pratica os Seus ensinamentos, o amor de Deus atingiu de facto a perfeição. E este é o sinal pelo qual podemos saber se

estamos unidos a Ele:
6 quem afirma que já está unido a Ele deve viver como Jesus viveu.

7 Meus amigos, não vos escrevo um ensinamento novo, mas um antigo,
que já aceitastes desde o princípio.
8 Esse ensinamento antigo é a verdade que acabais de ouvir. Contudo,
sob outro aspeto, escrevo-vos um ensinamento novo, que se exprime
assim: «Aquilo que foi verdadeiro no caso d'Ele aplica-se também a vós:
as trevas devem ceder
9 e o raio da verdadeira luz deve brilhar.» Quem diz que está na luz e,
apesar disso, conserva ódio ao seu próximo no
10 coração, ainda está nas trevas. Mas aquele que ama o seu próximo
vive continuamente na luz e não corre perigo de tropeçar.
11 Quem odeia o seu próximo vive nas trevas; anda às apalpadelas no
escuro e não sabe encontrar o caminho certo, porque as trevas lhe
cegaram os olhos.

12 Escrevo-vos, meus filhos, porque os vossos pecados vos foram
perdoados
13 por causa do Seu nome. Escrevo-vos, pais, porque alcançastes o
conhecimento d'Aquele que foi o primeiro a existir. Escrevo-vos, jovens,
porque vencestes aquele que traz destruição ao mundo.
14 Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Quem ama o mundo
não tem amor
15 pelo Pai; pois tudo aquilo que o mundo considera seu — o desejo
carnal pelo prazer sensível, a cobiça dos olhos e a ostentação da riqueza
— não procede do Pai, mas
16 do mundo. O mundo, com as suas paixões, está a passar,
17 mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

18 Meus queridos filhos, chegou a última era do mundo. Ouvistes dizer
que o Anticristo há de vir, e, de facto, já existem muitos anticristos. É
assim que sabemos que começou a era final.
19 Esses anticristos saíram do nosso meio, embora na realidade nunca
nos tivessem pertencido. Se nos tivessem pertencido de verdade,
teriam permanecido connosco; mas a sua saída serviu para tornar claro
20 a todos que nem todos os que estão entre nós nos pertencem
realmente. Vós, porém, recebestes a unção espiritual da verdade da
parte do Santo e, por isso, estais iniciados em toda a verdade.

21 Não vos escrevi como se ignorásseis a verdade, mas precisamente porque a conheceis e porque sabeis que nenhuma mentira pode proceder da verdade.

22 Quem é o mentiroso de que falo? Ninguém outro senão aquele que
23 nega que Jesus é o Messias. Tal homem é o anticristo, pois nega tanto o Pai como o Filho; porque quem nega o Filho também rejeita o Pai, e quem confessa o Filho está igualmente em comunhão com o Pai.
Que aquilo que recebestes como
24 verdade desde o princípio permaneça em vós para sempre. Se a verdade que ouvistes desde o princípio permanecer em vós, então também vós
25 permanecereis em comunhão com o Filho e com o Pai. Esta é a mensagem que Ele próprio nos trouxe: a mensagem da vida futura.
26 Escrevo-vos isto tendo em vista aqueles que gostariam
27 de vos desviar. Quanto a vós, a unção espiritual que recebestes d'Ele permanecerá convosco para sempre, e não tendes necessidade de outro ensinamento; pois essa mesma unção ensina-vos tudo, e o que ela ensina é verdade e não mentira. Permanecei, pois, fiéis ao que ela vos ensinou.
28 Repito-vos, meus filhos: permanecei firmes nisso. Assim, quando Cristo aparecer, poderemos aguardar a sua vinda com confiança
29 e não teremos de nos envergonhar na sua presença. Uma vez que sabeis que Ele encontrou graça aos olhos de Deus, podeis estar certos de que todo aquele que pratica obras agradáveis a Deus é filho de Deus.

CAPÍTULO 3

1 Vede que grande amor o Pai nos concedeu, permitindo que sejamos chamados Seus filhos — e de facto o somos. É por isso que o mundo, que não aprendeu a conhecer Deus,
2 não tem qualquer desejo de se relacionar connosco como Seus filhos. Meus amigos, já somos filhos de Deus, embora ainda não se manifestem exteriormente todos os efeitos desta condição. Sabemos, contudo, que quando Ele se tornar visível aos nossos olhos,
3 seremos semelhantes a Ele e O veremos tal como Ele é. Todo aquele que deposita n'Ele esta esperança esforça-se por se tornar santo, porque Ele é

4 a própria santidade. Mas todo aquele que comete o pecado da apostasia separa-se
5 de Deus, pois a apostasia é separação. E sabeis que Jesus apareceu na terra para eliminar do mundo o pecado da apostasia;
6 esse pecado não se encontra n'Ele. Assim, quem permanece em comunhão com Ele não pertence aos apóstatas; mas quem comete o pecado da apostasia nunca teve contacto com Ele nem O conheceu.
7 Não vos deixeis enganar, meus filhos. Só aquele que faz a vontade de Deus
8 é agradável a Deus, assim como Jesus é agradável a Deus. Quem abandona Deus pertence ao reino de Lúcifer, pois o diabo foi o primeiro desertor e o chefe de todos os apóstatas. Foi por isso que o Filho de Deus apareceu na terra: para libertar aqueles que o diabo mantinha em cativeiro, conduzindo-os
9 à apostasia. Nenhum dos que nasceram de Deus comete o pecado da apostasia,
porque uma centelha divina permanece continuamente nele. Nunca mais se pode separar totalmente de Deus, pois está unido a Ele
10 pelo vínculo do renascimento. Eis o sinal pelo qual podeis distinguir os filhos de Deus dos filhos do diabo: todo aquele que não ama a Deus não é filho de Deus; nem o é aquele que não ama o seu próximo.
11 Desde o princípio vos foi ensinado isto: «Amai-vos uns aos outros».
12 Não sejamos como Caim, que pertencia ao reino do Maligno e matou o seu irmão. E porque o matou? Porque as suas obras eram inspiradas pelo Maligno e as do seu irmão por
13 Deus. Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.
14 Sabemos que passámos do domínio da morte espiritual para o domínio da vida espiritual, porque amamos os nossos semelhantes.
15 Quem não ama o seu semelhante permanece ainda no reino da morte espiritual. Todo aquele que odeia o seu semelhante é um fratricida, e sabeis que nenhum fratricida pode alcançar a posse permanente
16 da vida futura. Sabemos o que é o verdadeiro amor pelo facto de Ele ter dado a sua vida por nós. Assim também nós devemos dar
17 a nossa vida pelos nossos semelhantes. Se alguém possui bens materiais
e vê o seu semelhante em necessidade, mas lhe fecha o coração,
18 como pode o amor de Deus habitar nele? Meus filhos, não amemos apenas com belas palavras,

mas com obras,
19 como a verdade divina nos ensina. Assim saberemos se as nossas
ações são guiadas pela verdade. Devemos adquirir uma firme convicção
20 sobre isto, com toda a honestidade diante de Deus. Se a nossa
consciência nos acusa, há um juiz mais elevado, o Deus omnisciente,
que nos julga.
21 Se, porém, a nossa consciência nos absolve, podemos comparecer
diante de Deus
22 com confiança, e tudo o que Lhe pedirmos receberemos d'Ele,
porque guardamos os Seus mandamentos e fazemos o que Lhe é
agradável.
23 E este é o Seu mandamento: que creiamos no nome do Seu Filho
Jesus Cristo
24 e que nos amemos uns aos outros, como Ele nos ensinou. Quem
obedece aos mandamentos de Deus permanece em comunhão com
Deus, e Deus em comunhão com ele. E sabemos que Deus está em
comunhão connosco pelo mundo espiritual que Ele nos concedeu.

CAPÍTULO 4

1 Meus queridos amigos, não acrediteis em todo o espírito, mas provai
os espíritos para saber se vêm de Deus, pois muitos falsos espíritos
2 saíram do abismo e espalharam-se pelo mundo, falando através de
médiuns humanos. É assim que podeis reconhecer
3 se um espírito vem de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus
Cristo apareceu na terra como homem vem de Deus; mas todo o
espírito que procura destruir a fé em Jesus como Senhor encarnado não
vem de Deus, mas procede do adversário de Cristo. Fostes avisados de
que tais espíritos haviam de vir, e já estão presentes no mundo.
4 Meus filhos, vós pertenceis a Deus e vencestes os mensageiros do
adversário de Cristo; pois Aquele que está em comunhão convosco é
mais poderoso do que aquele que domina o mundo.
5 Esses adversários pertencem ao mundo; por isso falam, através dos
seus médiuns, apenas de assuntos mundanos, e os que têm
mentalidade mundana dão-lhes ouvidos.
6 Nós pertencemos a Deus; por isso, quem crê em Deus escuta as
nossas palavras. Quem não pertence a Deus não nos escuta. Assim

distinguimos os espíritos da verdade dos espíritos do erro.
7 Meus amigos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de origem divina, e todo aquele que ama é filho de Deus
8 e conhece verdadeiramente Deus. Quem não ama
9 não conhece a natureza de Deus, porque Deus é amor.
O amor de Deus manifestou-se entre nós pelo envio do Seu Filho ao mundo — o único que Ele próprio chamou à existência —
10 para que, por meio d'Ele, alcancemos a vida espiritual. O Seu amor por nós não surgiu porque O tivéssemos amado primeiro; pelo contrário, Ele amou-nos primeiro e, por isso, enviou o Seu Filho para nos libertar do pecado da apostasia.
11 Meus amigos, se Deus nos amou de tal maneira, também nós devemos
12 amar-nos uns aos outros. Nenhum ser humano jamais viu Deus; mas, se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em comunhão connosco, e o nosso amor por Ele torna-se perfeito nos nossos corações.
13 Reconhecemos que estamos em comunhão com Deus, e Ele connosco,
14 pelo facto de Ele nos ter enviado espíritos do Seu reino. Nós próprios vimos e damos testemunho de que o Pai enviou
15 o Seu Filho para ser o Salvador do universo. Quem confessa que Jesus Cristo é o Filho de Deus permanece em comunhão com Deus,
16 e Deus com ele. Reconhecemos o amor que Deus tem por nós e nele colocámos toda a nossa confiança.
17 Deus é amor; e quem permanece no amor permanece unido a Deus, e Deus a ele. O nosso amor atinge a perfeição quando conseguimos aguardar o dia do juízo
com plena confiança; pois, assim como Cristo viveu neste mundo puro e sem mancha, também nós devemos viver do mesmo modo.
18 Onde reina o amor, não existe medo. O amor perfeito afasta todo o medo. O medo existe apenas onde há ameaça de castigo.
19 Portanto, quem sente medo ainda não atingiu o amor perfeito.
Amamos Deus porque Ele nos amou primeiro. Quem afirma amar
20 Deus, mas odeia o seu semelhante, é mentiroso; pois como pode alguém que não ama o próximo, que vê com os seus olhos,
21 amar Deus, a Quem não vê? Recebemos de Deus este mandamento: quem ama Deus deve amar também o seu semelhante.

CAPÍTULO 5

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Messias é filho de Deus; e quem
ama o Pai ama também os Seus filhos.
2 Sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos Deus e
obedecemos aos Seus mandamentos.
3 O verdadeiro amor a Deus consiste em obedecer aos Seus
mandamentos.
4 E os Seus mandamentos não são pesados, porque todos os que são
chamados filhos de Deus vencem facilmente o poder do mundo.
5 A nossa vitória sobre o mundo é a fé. Só vence o mundo aquele que
crê que Jesus é o Filho de Deus.
6 Jesus Cristo veio como Filho de Deus com o testemunho da água e do
sangue; não apenas da água, mas da água e do sangue.
7 Além disso, o Espírito de Deus apresentou-Se como testemunha
irrepreensível, porque o Espírito é a própria verdade.
8 Assim, há três testemunhas: o Espírito, a água e o sangue; e estas três
concordam no seu testemunho.
9 Se aceitamos o testemunho dos homens, quanto mais devemos
aceitar o testemunho de Deus! E esse testemunho está nas palavras
10 com que Deus deu testemunho acerca do Seu Filho. Quem crê no
Filho de Deus pode apoiar a sua fé no testemunho de Deus; mas quem
não crê no testemunho de Deus faz de Deus um mentiroso,
11 recusando acreditar no testemunho que Ele deu em favor do Seu
Filho. Este testemunho afirma que Deus nos restituiu a vida futura,
e que essa vida só se encontra em comunhão com
12 o Seu Filho. Quem está em comunhão com o Filho tem a vida
espiritual; quem não está em comunhão com o Filho de Deus não tem
vida espiritual.
13 Escrevo-vos isto para que saibais que alcançareis a vida no além
14 se acreditardes no nome do Filho de Deus. Temos grande confiança
em Deus, porque sabemos que Ele nos escuta sempre que Lhe pedimos
algo de acordo com a Sua vontade.
15 E, se sabemos que Ele escuta todas as nossas orações, temos a
certeza de que as petições que Lhe fazemos nos serão concedidas.
16 Se alguém vir o seu semelhante cometer um pecado que não conduz
à morte espiritual da apostasia, deve rezar por ele; assim lhe transmitirá

força espiritual, desde que não se trate de um pecado que leve à morte espiritual. Existe um tal «pecado mortal», mas não é esse que tenho em mente quando vos exorto a rezar
17 pelos pecadores. Normalmente chama-se «pecado» a tudo o que vai contra a vontade de Deus, mas há um pecado que conduz à morte espiritual.
18 Sabemos, porém, que nenhum filho de Deus comete esse pecado; a sua ligação com Deus protege-o, e o Maligno
19 não pode tocá-lo. Sabemos que pertencemos a Deus, mas que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno.
20 Sabemos também que o Filho de Deus veio à terra para nos dar verdadeiro entendimento, para que conheçamos o Deus verdadeiro. Estamos em comunhão com o Deus verdadeiro porque estamos em comunhão com o Seu Filho Jesus Cristo. É Ele quem ensina a verdade e concede a vida no céu.
21 Meus filhos, afastai-vos da comunicação com espíritos malignos. Ámen.

A SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO, O APÓSTOLO

1 Eu, o ancião, envio esta carta à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo verdadeiramente. E não sou apenas eu que os amo,
2 mas também todos os que chegaram ao conhecimento da verdade — dessa verdade que habita entre nós e que permanecerá unida a nós
3 para todo o sempre. Que a graça, a misericórdia e a paz estejam convosco, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, com Quem estais unidos na verdade e na paz.

4 Foi com grande alegria que soube que alguns dos teus filhos conduzem a sua vida segundo a verdadeira doutrina, como o Pai nos ordenou. **5** E agora, senhora querida, peço-te licença para te transmitir este preceito — que, é certo, não é novo, mas esteve entre os primeiros que recebemos: que nos amemos uns aos outros. **6** O amor manifesta-se na obediência aos mandamentos de Deus no nosso viver quotidiano. Esse é o mandamento principal, como ouvistes desde o princípio; observai-o, pois.

7 Muitos espíritos enganadores saíram pelo universo, todos negando
que Jesus Cristo tenha aparecido na terra em forma humana. Todo o
espírito que faz tal negação é mentiroso e inimigo de Cristo. **8** Tende
cuidado para não perderdes aquilo que conquistastes com grande
esforço, **9** mas para que recebais plenamente a vossa recompensa.
Quem não atende a esta advertência e não permanece firme na
doutrina de Cristo rompe a sua ligação com Deus; mas quem permanece
fiel à doutrina de Cristo **10** está em comunhão tanto com o Pai como
com o Filho. Se alguém vier até vós como mestre e não trouxer esta
doutrina, **11** não o recebais em vossa casa nem o saudeis; pois quem o
acolhe torna-se cúmplice de todo o mal que ele pratica.

12 Tenho muito mais a escrever-vos, mas não quero confiá-lo a papel e
tinta. Espero, antes, poder visitar-vos pessoalmente. Então falaremos
face a face, e a nossa alegria será ainda maior. **13** Os filhos da tua irmã
eleita enviam-te as suas saudações cordiais. A graça de Deus esteja
contigo. Ámen.

A TERCEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO, O APÓSTOLO

1 Eu, o ancião, envio esta carta ao amado Gaio, por quem nutro
verdadeira afeição.
2 Meu amigo, desejo-te acima de tudo prosperidade e saúde do corpo,
na mesma medida em que prosperas espiritualmente.
3 Senti grande alegria cada vez que os irmãos vieram até nós e deram
bom testemunho a teu respeito, dizendo-nos que vives segundo a
doutrina da verdade — como de facto acontece.
4 Nada me dá mais alegria do que ouvir dizer que os meus filhos vivem
segundo a verdadeira doutrina.

5 Meu amigo, os serviços que prestas aos irmãos — embora te sejam
estranhos — são uma prova magnífica da tua fé.
6 Eles deram, diante de toda a congregação, o mais elevado
testemunho do teu amor. Farás uma boa obra se lhes permitires
continuar a viagem de modo digno da causa de Deus;
7 pois partiram por amor do nome de Cristo e não aceitam ajuda
8 dos não cristãos. Assim, torna-se nosso dever apoiar estes homens;
desse modo cooperamos na propagação da verdade.

9 Escrevi uma carta à congregação, mas Diótrefes, que aspira
10 a ser o seu chefe, não quer saber de nós. Por isso, quando eu chegar, chamá-lo-ei a contas pela sua conduta: lança suspeitas sobre nós com relatos maldosos e, não satisfeito com isso, recusa-se a acolher os irmãos e impede outros de o fazerem, chegando mesmo a expulsar da congregação os que se mostram dispostos a acolhê-los.

11 Meu amigo, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é filho de Deus; quem faz o mal não conhece Deus.
12 Demétrio é bem falado por todos, até por Aquele que é a própria verdade. Nós também damos testemunho a seu favor, e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.
13 Há ainda muitas coisas que te quero dizer, mas prefiro
14 não as pôr por escrito. Espero ver-te em breve, e então falaremos de tudo isto face a face.
15 A paz esteja contigo. Os amigos enviam as suas saudações. Saúda todos os amigos que estão contigo, a cada um em particular. Ámen.

A EPÍSTOLA DE JUDAS, O APÓSTOLO

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, envia esta carta aos eleitos que perseveram no amor de Deus Pai
2 e na fidelidade a Cristo Jesus. Que a misericórdia, a paz e o amor de Deus estejam convosco em medida cada vez maior.

3 Meus amigos, é desejo do meu coração escrever-vos acerca da nossa salvação comum. Ao mesmo tempo, sinto-me compelido a exortar-vos por carta a combater pela fé que foi concedida, uma vez por todas,
4 aos que são dedicados a Deus. Pois infiltraram-se entre vós certas pessoas para as quais se mantém o juízo escrito desde há muito: «Homens ímpios que abusam dos dons de Deus numa vida libertina; homens que negam Deus, nosso único Soberano, e também o nosso Senhor Jesus Cristo.»

5 Quero lembrar-vos — ainda que já tenhais ouvido tudo isto — que o Senhor salvou o povo de Israel do jugo dos Egípcios, mas depois deixou perecer os que não quiseram
6 crer; e que manteve os anjos que não se contiveram no domínio que lhes fora atribuído, mas ultrapassaram a sua legítima autoridade,

acorrentados nas trevas com cadeias inquebráveis, até à vinda daquele grande dia, em que
7 sofrerão a sua mudança; e que Sodoma e Gomorra, juntamente com as cidades vizinhas, cujos habitantes se entregaram do mesmo modo à devassidão e à satisfação de desejos contra a natureza, permanecem como exemplo de aviso, pois são forçadas a suportar um castigo de fogo que dura por longas eras.

8 Do mesmo modo, também estes sonhadores mancham os seus próprios corpos, não reconhecem qualquer senhorio e blasfemam contra elevadas potestades celestes.
9 Contudo, o arcanjo Miguel não ousou lançar injúrias nem sequer contra o diabo, quando com ele disputava o corpo de Moisés e entrou em contenda; limitou-se a dizer: «Que o Senhor te imponha rigorosa
10 obediência.» Estes, porém, troçam de tudo o que não entendem. Mas são peritos em satisfazer os instintos inferiores que partilham com os animais irracionais e, assim fazendo,
11 precipitam a sua própria ruína. Ai deles! Percorreram o caminho de Caim; por avareza deixaram-se enredar no erro de Balaão; e, como resultado de uma
12 revolta semelhante à de Corá, caíram na destruição. São eles a mancha nas vossas refeições de amor fraterno, onde se banquetearam sem vergonha, enquanto se erguem a si mesmos como pastores da congregação. São como nuvens de neblina levadas pelo vento; como árvores sem folhas no outono,
13 sem fruto, duas vezes mortas e arrancadas; como vagas bravias do mar, espumando a própria vergonha; como estrelas errantes para as quais está reservada a mais densa escuridão por um vasto tempo.

14 A respeito deles, um espírito de Deus falou por Enoque, o sétimo na descendência de
15 Adão: «Eis que o Senhor vem no meio das suas santas miríades para julgar a todos e punir todos os ímpios por todas as obras ímpias que praticaram e pelas palavras desafiadoras
16 que pecadores ímpios proferiram contra Ele.» Estes são os descontentes, sempre insatisfeitos com a sua sorte, escravos dos seus próprios humores; homens que falam com arrogância, mas lisonjeiam as pessoas na sua presença quando isso serve os seus interesses.

17 Mas vós, meus amigos, lembrai-vos das palavras que foram ditas no passado
18 pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, quando disseram: «No fim da era aparecerão escarnecedores, que seguirão todos os caminhos da impiedade segundo os ditames das suas
19 próprias paixões.» São eles os que causam divisões; homens sensuais, que não receberam um espírito santo.
20 Vós, porém, meus amigos, edificai o vosso edifício espiritual sobre o fundamento da vossa fé plenamente santificada; orai sob a
21 orientação de um espírito santo; perseverai no amor de Deus e vivei na expectativa de obterdes a vida futura pela misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo.
22 Há alguns atormentados por dúvidas: tende compaixão deles; arrancai-os dessas
23 chamas e salvai-os. Outros também merecem a vossa compaixão, mas guardai-vos de os contaminar; não toqueis sequer nas vestes que eles mancharam com os pecados da carne.

24 Há Um que vos pode guardar de tropeçar e dar-vos forças
para vos apresentardes, sem culpa e exultantes, diante do resplendor
25 da Sua glória. A Ele — o único Deus, nosso Libertador por meio de nosso Senhor Jesus Cristo — sejam glória e majestade, poder e domínio, como desde tempos imemoriais, assim também agora e para todo o sempre. Ámen.

A REVELAÇÃO DE JOÃO

CAPÍTULO 1

1 O que se segue é uma revelação que vem de Jesus Cristo. Deus lha deu para que mostrasse aos Seus servos acontecimentos destinados a ocorrer em rápida sucessão. Cristo enviou então o Seu
2 anjo e, por meio dele, comunicou-a ao Seu servo João. Assim, João tornou-se testemunha do plano de salvação de Deus, quanto ao passado e quanto ao futuro, na medida em que recebeu conhecimento por comunicação de Jesus Cristo.
3 Feliz aquele que lê as palavras desta revelação de Deus, e felizes os

que as ouvem e as guardam no coração; porque chegou o momento decisivo para todos.

4 João saúda as sete congregações da Ásia Menor. Graça e paz vos sejam dadas da parte d'Aquele que é, que era e que há-de ser a essência de todo o ser, e da parte dos sete espíritos que estão
5 diante do Seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogénito do reino dos espiritualmente mortos e o soberano sobre os reis da terra. Aquele que nos ama e que, pelo Seu
6 sangue, nos libertou do pecado da apostasia e nos elevou para sermos reis e sacerdotes no reino de Seu Deus e Pai — a Ele sejam glória e poder pelos séculos dos séculos. Ámen.

7 Eis que vem com as suas hostes de espíritos, e todo o olho O verá, até os homens que O expuseram a toda a indignidade; e por causa d'Ele lamentarão todos os espíritos das esferas terrenas. Isto é uma certeza absoluta.
8 «Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim», diz Deus, o Senhor. «Eu sou a essência de todo o ser, fui e serei para sempre — Eu, em Quem todo o poder está unido.»

9 Eu, João, vosso irmão e companheiro tanto nos sofrimentos como na dignidade real e na perseverança de Cristo Jesus, fui levado para a ilha chamada Patmos por proclamar a palavra de Deus
10 e dar testemunho de Cristo Jesus. Era um dia do Senhor quando o meu espírito foi retirado do meu corpo, e ouvi atrás de mim
11 uma voz, poderosa como o som de uma trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete congregações: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e
12 Laodiceia.» Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava e,
13 ao olhar, vi sete candelabros de ouro e, no meio deles, alguém semelhante a um homem. Vestia uma túnica
14 que lhe caía até aos pés e tinha ao peito um cinto de ouro. A cabeça e os cabelos eram brancos como lã alva, e os olhos brilhavam
15 como chamas de fogo. Os pés eram como minério dourado incandescido no forno. A voz soava como o estrondo de muitas
16 águas. Na mão direita tinha sete estrelas. Da sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes, e o seu rosto brilhava como o sol quando resplandece com toda a sua força.

17 Ao vê-lo, caí a seus pés como morto. Então ele pôs sobre mim a sua
mão direita e disse: «Não tenhas medo. Eu sou o primeiro
18 e o último. Eu também pertenci ao reino dos espiritualmente mortos;
mas vê: agora possuo vida espiritual para sempre. Tenho as chaves
19 do Príncipe da Morte e do seu reino de morte. Escreve o que viste e o
seu significado, bem como o que te será mostrado depois.
20 "A imagem misteriosa das sete estrelas que viste na minha mão
direita e dos sete candelabros de ouro significa isto: as sete estrelas são
os apóstolos das sete congregações, e os sete candelabros são as
próprias congregações."

CAPÍTULO 2

1 «Ao apóstolo da congregação em Éfeso escreve: "Isto diz Aquele que
tem as sete estrelas na sua mão direita e que caminha entre os sete
candelabros de ouro:
2 Conheço as tuas obras, o teu trabalho árduo e a tua perseverança. Sei
que não toleras os mal-intencionados. Puseste à prova os que
falsamente se chamam apóstolos e demonstraste que são mentirosos.
3 Permaneceste firme, sofreste por causa do meu nome
4 e não perdeste a coragem. Mas tenho uma coisa contra ti:
5 o primeiro amor arrefeceu. Lembra-te de onde caíste. Corrige os teus
caminhos e mostra, pelas tuas obras, que voltaste a ser como no
princípio. Caso contrário, virei a ti de repente e retirarei o candelabro do
seu
6 lugar, se não mudares de atitude. Tenho, contudo, a teu favor que
consideras tão repugnantes como Eu as práticas dos nicolaítas.
7 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o espírito diz às
congregações: ao vencedor concederei que coma da árvore da vida,
que está no Paraíso do meu Deus."»

8 «Ao apóstolo da congregação em Esmirna escreve: "Isto diz o
Primeiro e o Último — Aquele que desceu ao reino dos espiritualmente
mortos e voltou ao reino da vida espiritual:
9 Conheço as tuas obras, a tua aflição e a tua pobreza — mas, na
verdade, és rico. Sei também que és injuriado por aqueles que se dizem
judeus, embora não o sejam; são uma sinagoga de Satanás."»

10 Não temas os sofrimentos que te esperam. Repara: Satanás tenciona
lançar alguns de vós na prisão, para vos seduzir à apostasia. Durante
dez dias tereis de suportar esta provação. Sê fiel até à morte, e Eu te
darei a coroa da vida, a coroa do vencedor.
11 Quem tem ouvidos abertos a estas palavras ouça o que o espírito diz
às congregações: o que vencer será poupado a uma nova separação de
Deus.»

12 «Ao apóstolo da congregação em Pérgamo escreve:
13 "Isto diz Aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Conheço as
tuas obras e sei onde habitas, isto é, onde Satanás ergueu o seu trono.
Contudo, manténs-te firme no meu nome; não renegaste a tua fé em
mim, nem mesmo nos dias em que a minha testemunha fiel,
14 Antipas, foi morta na tua cidade, morada de Satanás. Mas tenho
algumas coisas contra ti: há na tua congregação pessoas que seguem o
conselho outrora dado por Balaão, quando ele aconselhou Balaque a
levar os filhos de Israel a participar nos sacrifícios aos ídolos e na
imoralidade que os acompanhava, seduzindo-os assim
15 ao pecado da apostasia. Também tens na tua congregação adeptos
16 dos nicolaítas, que ensinam doutrina semelhante. Deves corrigir isto;
caso contrário, irei em breve ter contigo e combatê-los-ei com a
17 espada da minha boca. Quem tem ouvidos abertos a estas palavras
ouça o que o espírito diz às congregações: ao vencedor darei do maná
escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca com um nome novo escrito
nela — um nome que ninguém conhece, senão aquele que o recebe."»

18 «Ao apóstolo da congregação em Tiatira escreve: "Isto diz o Filho de
Deus, que tem olhos como chamas de fogo
19 e pés como minério de ouro: Conheço as tuas obras, o teu amor, a
tua fé, a tua solicitude e a tua perseverança. Sei que, nos últimos
tempos, as tuas boas obras têm sido ainda mais numerosas do que no
princípio.
20 Mas a falha que tenho contra ti é que concedes demasiada licença
àquela mulher Jezabel. Ela afirma ser um bom médium e faz discursos,
mas seduz os meus servos, levando-os a praticar idolatria e a comer
carne de ofertas sacrificadas a
21 ídolos. Dei-lhe um tempo determinado para se emendar, mas ela não
quer abandonar o seu trato com o mundo dos espíritos malignos.
22 Repara: lançá-la-ei sobre um leito de doença e mergulharei em

grande aflição os que com ela partilham a sua idolatria, se não abandonarem os caminhos desta
23 mulher. Farei morrer os seus filhos. Então todas as congregações saberão que Eu sou Aquele que perscruta o mais íntimo do coração dos homens, e retribuirei a cada um na tua congregação segundo as suas
24 obras. Mas a vós, aos demais em Tiatira, que não seguis esta doutrina e que nada quereis com as chamadas "profundezas de Satanás", digo: não porei sobre vós outro fardo;
25 apenas conservai firmemente o que tendes, até que Eu venha.

26 "Ao que vencer e continuar a realizar a minha obra até
27 ao fim, darei poder sobre os espíritos malignos: ele conduzi-los-á diante de si com uma vara de ferro e despedaçá-los-á, como se despedaçam
28 vasos de oleiro. É este o mesmo poder que recebi de meu
29 Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos abertos a estas palavras ouça o que o espírito diz às congregações."»

CAPÍTULO 3

1 «Ao apóstolo da congregação em Sardes escreve: "Isto diz Aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras. Tens fama de estar vivo
2 espiritualmente, mas estás morto espiritualmente. Desperta do estado de morte espiritual e fortalece os restantes membros da congregação, que estão prestes a cair em morte espiritual. Vejo que aquilo que fazes
3 não passa na prova aos olhos do meu Deus. Lembra-te de como recebeste e ouviste o evangelho; vive de acordo com isso e muda o coração. Mas, se não quiseres despertar de novo para a vida espiritual, virei como um ladrão e não saberás a que
4 hora te surpreenderei. Contudo, há alguns na tua congregação em Sardes que conservaram as suas vestes sem mancha. Andarão comigo vestidos de branco, porque são dignos disso.
5 "O vencedor será vestido de branco; não apagarei novamente o seu nome do Livro da Vida, antes o reconhecerei diante de meu Pai e dos Seus anjos.

6 Quem tem ouvidos abertos a estas palavras ouça o que o espírito diz
às congregações."»

7 «Ao apóstolo da congregação em Filadélfia escreve: "Isto diz Aquele
que é santo e verdadeiro e que tem a chave de David — Aquele que
abre o que ninguém pode fechar e fecha
8 o que ninguém pode abrir: Conheço as tuas obras. Eis que coloquei
diante de ti uma porta aberta que ninguém pode fechar. É verdade que
a tua força é pequena, mas guardaste os meus ensinamentos e
9 não negaste o meu nome. Repara no que vou fazer: farei com que os
da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus mas não o são (são
mentirosos), venham até ti, caiam a teus
10 pés e aprendam que te dei um lugar no meu coração. Porque
guardaste com firmeza os meus ensinamentos, Eu também te guardarei
e te livrarei da hora da provação que virá sobre o
11 mundo inteiro para pôr à prova todos os habitantes da terra. Virei em
breve. Conserva firmemente o que tens, para que ninguém te roube a
tua coroa.
12 "Farei do vencedor uma coluna no templo do meu Deus, e ele nunca
perderá o seu lugar ali. Na sua fronte escreverei o nome do meu Deus e
o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do
lugar onde o meu Deus está entronizado. Escreverei também na sua
fronte o meu próprio nome, o meu novo nome.
13 Quem tem ouvidos abertos às minhas palavras ouça o que o espírito
diz às congregações."»

14 «Ao apóstolo da congregação em Laodiceia escreve: "Isto diz Aquele
que é o Ámen, a testemunha fiel e verdadeira, o primeiro de tudo o que
Deus criou:
15 Conheço as tuas obras: sei que não és nem frio nem quente. Oxalá
fosses frio ou
16 quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente,
17 não me resta senão vomitar-te da minha boca. Tu dizes: 'Sou rico; eu
próprio acumulei riquezas e não preciso de mais nada.' E, entretanto,
não sabes que és tu quem é miserável e digno de pena, pobre, cego e
nu.
18 Aconselho-te, pois, que compres de mim ouro refinado no fogo, para
que sejas verdadeiramente rico; e compra vestes brancas para te
vestires, para que o mundo não veja a vergonha da tua nudez; e compra

unguento para os olhos, para que possas voltar a ver
19 claramente. Eu repreendo e corrijo todos aqueles que amo. Renova, pois, o teu
20 zelo e muda de caminho. Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.
21 "Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono; pois também Eu venci e me foi concedido sentar-me com meu Pai no Seu trono.
22 Quem tem ouvidos abertos a estas palavras ouça o que o espírito diz às congregações."»

CAPÍTULO 4

1 Depois tive esta visão: vi uma porta aberta no céu, e a voz que eu ouvira antes, forte como som de trombeta, disse: «Sobe aqui, e mostrar-te-ei o que deve acontecer no
2 futuro.» Imediatamente o meu espírito saiu do meu corpo. E eis que havia no céu um trono, e sentado no trono estava Alguém cujo brilho era como jaspe e cornalina.
3 O trono estava rodeado por um arco-íris resplandecente como esmeralda.
4 À volta do trono havia vinte e quatro outros tronos, nos quais vi sentados vinte e quatro anciãos. Estavam vestidos de branco e tinham coroas de ouro
5 na cabeça. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete tochas: são os sete espíritos
6 de Deus. O espaço diante do trono era como um mar de cristal. Em círculo, diante do trono, estavam quatro seres viventes, cobertos de olhos à frente e atrás.
7 O primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha rosto de homem;
8 e o quarto era semelhante a uma águia em voo. Cada um tinha seis asas, e as asas estavam cobertas de olhos por dentro e por fora. Dia e noite proclamam sem cessar: «Santo, santo, santo é Deus, o Senhor Todo-Poderoso, Aquele que era,
9 que é e que há de vir.» Sempre que estes seres rendem louvor, honra

e ação de graças Àquele que está sentado no trono e vive para
10 sempre, os vinte e quatro anciãos prostram-se diante d'Aquele que
está sentado no trono, adoram Aquele que vive para sempre e depõem
11 as suas coroas diante do trono, exclamando: «Tu és digno, Senhor
nosso Deus, de receber glória, honra e poder, porque criaste todas as
coisas; todas as coisas existiram como Tu quiseste e foram formadas
segundo a Tua vontade.»

CAPÍTULO 5

1 Na mão direita d'Aquele que estava sentado no trono vi um rolo,
escrito por dentro e selado por fora com
2 sete selos. Vi então um anjo poderoso, que clamava em alta voz:
3 «Quem é digno de abrir o rolo e quebrar os seus selos?» Mas ninguém
foi encontrado, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, que
4 pudesse abrir o rolo e olhar para ele. Então comecei a chorar em voz
alta, porque ninguém foi achado digno de abrir o rolo ou olhar
5 para ele. Mas um dos anciãos disse-me: «Não chores. Eis que o leão da
tribo de Judá, a descendência de David, venceu. Ele pode, portanto,
abrir o rolo e quebrar os seus sete selos.»
6 Então vi um Cordeiro de pé entre o trono e os quatro seres e no meio
dos anciãos. Parecia ter sido imolado. Tinha sete chifres e sete olhos:
estes são os sete espíritos de Deus, cuja missão é agir como
mensageiros de Deus em toda a criação terrestre.
7 O Cordeiro aproximou-se e tomou o rolo da mão direita d'Aquele que
8 estava sentado no trono. Quando tomou o rolo, os quatro seres e os
vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um tinha
uma harpa e taças de ouro cheias de incenso — símbolo
9 das orações dos fiéis. Cantavam um cântico novo, dizendo: «Tu és
digno de tomar o rolo e de quebrar os seus selos, porque te deixaste
imolar e, com o teu sangue, resgataste para Deus homens de toda a
tribo e língua, povo
10 e nação. Fizeste deles reis e sacerdotes para a causa do nosso Deus, e
eles reinarão nas esferas terrenas.»
11 Voltei a olhar e ouvi as vozes de muitos anjos em redor do trono, dos
quatro seres e dos anciãos.
12 Eram dez mil vezes dez mil e clamavam em alta voz: «O Cordeiro que

se ofereceu para ser imolado é digno de receber poder e riquezas, sabedoria e força, honra, glória
13 e louvor.» E ouvi todas as criaturas no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, sim, tudo o que nelas vive, dizer: «Louvor e honra, glória e poder para sempre Àquele que está sentado no
14 trono e ao Cordeiro.» E os quatro seres disseram: «Ámen», enquanto os anciãos se prostraram e adoraram.

CAPÍTULO 6

1 Depois vi o Cordeiro quebrar o primeiro dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres clamar com voz como um trovão: «Vem e vê!»
2 E eis que apareceu um cavalo branco; o seu cavaleiro trazia um arco. Foi-lhe dada uma coroa de vitória, e saiu vencendo e para vencer.
3 Depois, o Cordeiro quebrou o segundo selo, e ouvi o segundo
4 ser clamar: «Vem e vê!» Surgiu então outro cavalo, vermelho como fogo. Ao seu cavaleiro foi dado poder para tirar a paz da terra, para que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada também uma espada.
5 Quando o Cordeiro quebrou o terceiro selo, ouvi o terceiro ser clamar: «Vem e vê!» Então apareceu um cavalo preto, e o seu cavaleiro
6 tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz, do meio dos quatro seres, dizer: «Uma medida de trigo por uma moeda de prata; mas não danifiques o azeite e o vinho.»
7 Depois, o Cordeiro quebrou o quarto selo, e ouvi o quarto
8 ser clamar em alta voz: «Vem e vê!» Olhei e vi um cavalo de cor cinzenta. Nele estava montado um cavaleiro cujo nome era Morte, e os habitantes do reino da morte seguiam-no. Foi-lhes dado poder para matar a quarta parte dos homens da terra pela espada, pela fome e pela peste, e pelas feras da terra.
9 Quando o Cordeiro quebrou o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que tinham dado em favor
10 do Cordeiro, e ao qual se mantiveram fiéis. Clamavam em alta voz: «Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, tardarás em julgar e vingar o nosso sangue dos habitantes
11 da terra?» Foi então dada a cada um uma veste branca, e disseram-

lhes que esperassem, com paciência, ainda um pouco, até que se completasse o número dos seus companheiros de serviço e dos seus irmãos que haviam de ser mortos como eles.

12 Em seguida vi o Cordeiro abrir o sexto selo, e deu-se um grande terramoto. O sol tornou-se negro como pano de saco de crina; a lua cheia
13 pareceu sangue; as estrelas do céu caíram sobre a terra, como uma figueira deixa cair os seus figos verdes quando é sacudida por um vendaval.
14 O céu desapareceu como um rolo que se enrola, e todas as montanhas e colinas foram removidas do seu lugar.
15 Os reis da terra, os dignitários e os generais, os ricos e os poderosos, todo o escravo e todo o homem livre,
16 esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. E clamavam às montanhas e às rochas: «Caí sobre nós e escondei-nos do rosto d'Aquele que está sentado no trono e da ira do
17 Cordeiro. Porque chegou o grande dia do seu castigo, e quem poderá resistir à prova?»

CAPÍTULO 7

1 Depois disto vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse
2 sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre qualquer árvore. Vi então outro anjo subir do oriente, trazendo na mão o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro anjos a quem fora dado poder para trazer desgraça sobre a terra e o mar:
3 «Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado os servos do nosso Deus, pondo um selo sobre as suas
4 frontes.» Ouvi o número dos que foram selados: o total dos assim selados era cento e quarenta e quatro mil, pertencentes a todas as tribos dos
5 filhos de Israel. Doze mil eram da tribo de Judá; doze mil da tribo de Rúben; doze mil
6 da tribo de Gad; doze mil da tribo de Aser; doze mil da tribo de Neftali; doze mil

7 da tribo de Manassés; doze mil da tribo de
Simeão; doze mil da tribo de
8 Levi; doze mil da tribo de Issacar; doze mil
da tribo de Zabulão; doze mil da tribo de
José; e doze mil da tribo de Benjamim.

9 Depois disto vi uma grande multidão que ninguém podia contar:
homens de todas as nações, raças, povos e línguas. Estavam diante do
trono e diante do Cordeiro, vestidos de branco e segurando
10 ramos de palmeira nas mãos. E clamavam em alta voz: «A nossa
salvação está nas mãos do nosso Deus e do Cordeiro.»
11 E todos os anjos se reuniram em redor do trono, dos anciãos e dos
quatro seres. Prostraram-se com o rosto por terra diante do
12 trono e adoraram Deus, dizendo: «Ámen! Ao nosso Deus sejam, para
sempre, louvor e glória, sabedoria e acção de graças, honra, poder e
força. Ámen!»
13 Então um dos anciãos perguntou-me: «Quem são estes, vestidos de
14 branco? De onde vieram?» Eu respondi: «Senhor, tu o sabes.» Ele
disse-me: «São os que, ao atravessarem grandes provações, lavaram as
suas vestes e as tornaram brancas no
15 sangue do Cordeiro. Por isso podem estar diante do trono de Deus e
servi-Lo dia e noite no Seu templo; e Aquele que está sentado
16 no trono habitará entre eles. Nunca mais terão fome nem sede; os
raios do sol já não os queimarão, nem
17 os atingirá qualquer ardor, porque o Cordeiro, que está diante do
trono, será o seu pastor e conduzi-los-á às fontes da vida; e o próprio
Deus enxugará dos seus olhos toda a lágrima.»

CAPÍTULO 8

1 Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo, fez-se silêncio no
2 céu por cerca de meia hora. Vi que aos sete anjos que estavam diante
de Deus foram dadas sete trombetas.
3 Veio então outro anjo e colocou-se junto do altar, com um turíbulo de
ouro. Foi-lhe dada grande quantidade de incenso para o oferecer sobre
o altar de ouro diante do trono, como símbolo das orações de todos
4 os santos. E a nuvem de fumo subiu diante de Deus, da mão
5 do anjo, como símbolo das orações dos fiéis. Depois o anjo tomou o

turíbulo, encheu-o de brasas do altar e lançou-as sobre a terra. Houve então grande clamor; seguiram-se relâmpagos e trovões, e a terra tremeu.

6 Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se então para as tocar.
7 O primeiro anjo tocou, e caiu granizo e fogo misturado com sangue, lançado sobre a terra. Queimou-se a terça parte da superfície da terra, e a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.
8 Depois o segundo anjo tocou, e foi como se uma grande montanha em chamas fosse lançada ao mar. A terça parte do mar
9 tornou-se sangue, e a terça parte de todas as criaturas que viviam no mar pereceu, e a terça parte dos navios foi destruída.
10 Depois o terceiro anjo tocou, e uma grande estrela, ardendo como uma tocha,
11 caiu do céu e atingiu a terça parte dos rios e das fontes. O nome dessa estrela é Absinto; e a terça parte das águas tornou-se absinto, e muitas pessoas morreram ao beber essa água, porque se tornara amarga.
12 Depois o quarto anjo tocou, e a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas foram sacudidas com tal violência que a terça parte delas se obscureceu. Assim, a terça parte do dia ficou sem luz, e o mesmo aconteceu com a
noite.
13 Depois disto vi uma águia voar muito alto no céu e ouvi-a clamar em alta voz: «Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos toques de trombeta dos três anjos que ainda hão de tocar.»

CAPÍTULO 9

1 Então o quinto anjo tocou, e vi uma estrela que caíra do céu para a terra. Foi-lhe dada a chave da abertura do abismo.
2 Abriu com ela a abertura do abismo, e subiu fumo do abismo como o fumo de uma grande fornalha. O sol e o ar inteiro ficaram
3 escurecidos pelo fumo do abismo. Do fumo saíram gafanhotos sobre a terra, e foi-lhes dado poder como o dos escorpiões
4 da terra. Foi-lhes ordenado que não fizessem mal à erva da terra, nem a coisa verde alguma, nem a árvore alguma, mas apenas aos seres humanos que não tinham o selo de Deus na fronte.

5 Foi-lhes ainda ordenado que não matassem as pessoas, mas que as
atormentassem durante cinco meses. O tormento que causavam era
6 como o tormento de um homem picado por um escorpião. Nesses
dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão
7 morrer, mas a morte fugirá deles. Os gafanhotos tinham aspeto de
cavalos preparados para a guerra. Sobre a cabeça tinham coroas que
pareciam ser de ouro. Os seus rostos eram como rostos
8 humanos; os seus cabelos eram compridos como cabelo de mulher, e
os seus dentes eram
9 como presas de leão. Usavam couraças como de ferro, e o ruído das
suas asas era como o estrondo de muitos carros quando os
10 cavalos se precipitam para a batalha. Têm caudas e ferrões como
escorpiões, e nas suas caudas está o poder de atormentar os homens
por cinco
11 meses. O rei que os governa é o anjo do abismo, cujo nome é
Abadom, em hebraico, e Apoliom, em grego.
12 O primeiro ai passou; ainda hão de vir dois ais.

13 Depois o sexto anjo tocou a trombeta; e ouvi uma voz vinda
14 dos quatro cantos do altar de ouro que está diante de Deus dizer ao
sexto anjo que tinha a trombeta: «Solta os quatro anjos que estão
15 presos junto do grande rio Eufrates.» Então os quatro anjos, que
estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o
16 ano, para destruir a terça parte da humanidade, foram soltos. O
número dos seus exércitos de cavaleiros era de duzentos milhões; ouvi
esse
17 número. E assim vi, na visão, os cavalos e os seus cavaleiros:
traziam couraças de cor vermelho-fogo, azul-jacinto e amarelo-enxofre.
As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões e,
18 das suas bocas, saíam fogo, fumo e enxofre. A terça parte da
humanidade foi morta por estas três pragas: pelo fogo, pelo
19 fumo e pelo enxofre que saíam das bocas dos cavalos; pois a sua
força está na boca e na cauda. As caudas parecem
20 serpentes e têm cabeças com que ferem. Apesar disso, o resto da
humanidade, que não foi morto por estas pragas, não se arrependeu
das suas obras más. Persistiu em adorar espíritos malignos e imagens —
imagens de ouro, prata, bronze, pedra
21 e madeira — que não podem ver, nem ouvir, nem mover-se. Não

corrigiram o seu proceder: continuaram a matar, a preparar venenos, a praticar devassidão sexual e a roubar.

CAPÍTULO 10

1 Depois vi outro anjo poderoso descer do céu, envolto numa nuvem.
Sobre a cabeça tinha um arco-íris; o rosto era como o
2 sol, e os pés como colunas de fogo. Tinha na mão um pequeno livro
aberto. Pondo o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a
3 terra, bradou com voz tão forte como o rugido de um leão. Quando o
seu brado cessou, sete trovões fizeram ouvir as suas
4 vozes. Logo que os sete trovões falaram, eu ia escrever o que tinham
dito, mas ouvi uma voz do céu dizer-me: «Sela o que os sete trovões
disseram e não o escrevas.»
5 O anjo que eu vira de pé sobre o mar e sobre a terra
6 levantou então a mão direita para o céu e jurou por Aquele que vive
para sempre — Aquele que criou os céus e tudo o que neles há, a terra
e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele existe —
7 dizendo: «A partir de agora cessará a conceção do tempo; mas os dias
em que se levantar a voz do sétimo anjo e o momento em que ele se
prepara para tocar a sua trombeta assinalarão o fim do misterioso plano
de salvação de Deus, que Ele comunicou aos Seus servos, os profetas,
como alegre notícia.»
8 Então a voz que eu ouvira do céu falou-me de novo e disse: «Vai e
toma o pequeno livro aberto da mão do anjo que está de pé sobre o
mar e sobre a
9 terra.» Fui ter com o anjo e disse-lhe: «Dá-me o pequeno livro.» Ele
respondeu: «Toma-o e come-o. Será amargo no teu estômago, mas na
tua
10 boca será doce como mel.» Tomei o livro da mão do anjo e comi-o. Na
minha boca era doce como mel;
11 mas, depois de o comer, tornou-se amargo no meu estômago. Então
alguém me disse: «Ainda há outras mensagens do mundo dos espíritos
que tens de proclamar — mensagens relativas a muitos povos e nações,
línguas e
reis.»

CAPÍTULO 11

1 Foi-me então dada uma cana semelhante a uma vara de medir, e o anjo
veio a mim e disse: «Vai e mede o templo de Deus e o altar,
2 e conta os que ali adoram. Mas deixa de fora o átrio que está fora do
templo; não o meças, porque foi reservado aos incrédulos. Eles pisarão
a
3 cidade santa com escárnio durante quarenta e dois meses. Concederei
às minhas duas testemunhas a graça de aparecerem como profetas
durante mil duzentos e sessenta
4 dias, vestidas de pano de saco. Elas são as duas oliveiras e os dois
candelabros que estão diante do Senhor da terra.
5 Se alguém tentar fazer-lhes mal, sai fogo das suas bocas e consome os
seus inimigos; e todo aquele que tentar fazer-lhes mal deve
6 perecer assim. Elas têm poder para fechar os céus, de modo que não
caia chuva durante os dias em que profetizam. Têm também poder para
transformar a água em sangue e para castigar a
7 terra com toda a espécie de praga, tantas vezes quantas quiserem.
Quando tiverem dado plena prova da verdade, a besta subirá do abismo
e fará guerra contra elas. Vencê-las-á e matá-las-á.
8 Os seus cadáveres ficarão insepultos na rua da grande cidade que, no
mundo espiritual, é chamada Sodoma; é a cidade
9 em que o nosso Senhor também foi crucificado. Homens de todas as
raças e tribos, línguas e nações verão os seus corpos ali
10 durante três dias e meio e não permitirão que sejam colocados num
túmulo. Os habitantes da terra alegrar-se-ão com a sua morte; exultarão
e, na sua alegria, enviarão presentes uns aos outros, porque estes dois
profetas tinham preparado tormentos para os habitantes da terra.
11 Mas, passados três dias e meio, o sopro de vida vindo de Deus entrou
neles de novo. Eles levantaram-se, e grande temor caiu sobre todos
12 os que os viram. Ouvi uma voz forte do céu chamar-lhes: «Subi aqui.»
E eles subiram ao céu numa nuvem, enquanto os seus inimigos
13 olhavam. No mesmo instante houve um violento terramoto. A décima
parte da cidade caiu, e sete mil dos principais foram mortos pelo
terramoto. Os que sobreviveram foram tomados de terror e deram
glória ao Deus do céu.
14 O segundo ai passou, e o terceiro seguiu-se logo.
15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e ouviram-se no céu vozes fortes

que diziam: «A soberania do universo passou para o nosso Senhor e para o Seu Ungido, e Ele reinará pelos séculos dos séculos. Ámen.»
16 Então os vinte e quatro anciãos, que estão sentados nos seus tronos diante de
17 Deus, prostraram-se com o rosto por terra e adoraram Deus, dizendo: «Damos-Te graças, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, Aquele que és, que eras e que hás de ser, a essência de toda a vida, porque retomaste o Teu grande poder
18 e reassumiste a Tua plena soberania. Os incrédulos encheram-se de amargura, mas o Teu castigo alcançou-os. Chegou o tempo de os espiritualmente mortos serem julgados e de os Teus servos — os profetas, os fiéis e todos os que honram o Teu nome, do menor ao maior — receberem a sua recompensa; e chegou também o tempo de serem destruídos os devastadores da terra.»

19 Então o templo de Deus, no céu, abriu-se, e a arca da Sua aliança foi vista dentro do Seu templo. Ouviram-se vozes, lampejaram relâmpagos, ribombaram trovões, e caiu uma grande torrente de granizo.

CAPÍTULO 12

1 Apareceu no céu um sinal maravilhoso: uma mulher, vestida do sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas
2 na cabeça. Trazia uma criança no ventre; sobrevieram-lhe as dores do parto, e gritou em voz alta com as dores de dar à luz.
3 Então apareceu de repente no céu outro sinal: um grande dragão vermelho-fogo,
4 com sete cabeças e dez chifres, e sete coroas nas suas cabeças. A sua cauda varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o filho assim que
5 nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que havia de apascentar todos os incrédulos com uma vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para junto de
6 Deus e do Seu trono. A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe preparara um lugar, no qual seria sustentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 Rebentou então guerra no céu: Miguel e os seus anjos lutavam contra
8 o dragão, e o dragão e os seus anjos resistiam. Mas a sua força não foi suficiente, e tornou-se impossível
9 conservarem lugar no céu. Assim, o grande dragão — a antiga serpente chamada «Diabo» e «Satanás», o sedutor de todo o universo — foi precipitado para as esferas terrenas, e os seus anjos foram precipitados com ele.
10 E ouvi no céu uma voz forte dizer: «Agora apareceram a salvação, o poder e o reino do nosso Deus, e a autoridade do Seu Ungido, porque foi derrubado o acusador dos nossos irmãos, que os acusava
11 diante de Deus dia e noite. Eles venceram-no pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho que deram em favor da verdade; e a vida não lhes foi tão preciosa
12 que não estivessem prontos a morrer pela verdade. Por isso, alegrai-vos, ó céus, e todos os que neles habitais. Mas ai de ti, ó Terra, e ai de ti, ó Mar, porque o diabo desceu até vós cheio de fúria, sabendo bem que o seu tempo
é curto.»

13 Quando o dragão viu que tinha sido precipitado para as esferas terrenas, perseguiu a mulher que dera à luz o filho.
14 À mulher foram dadas as duas asas de uma grande águia, para que pudesse voar para o seu lugar no deserto, onde é sustentada durante um ano, dois anos e meio ano, fora do alcance
15 da serpente. Então o dragão lançou água pela boca, atrás da mulher, como
16 um rio, para a arrastar com essa corrente; mas a terra veio em socorro da mulher, abrindo a boca e engolindo o
17 rio que o dragão lançara da sua boca. O dragão enfureceu-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua descendência — os que obedecem aos mandamentos de Deus e dão testemunho em favor de Jesus.
18 Então fui colocado à beira-mar.

CAPÍTULO 13

1 Enquanto ali estava, vi subir do mar uma besta. Tinha dez chifres e
sete cabeças; nos chifres, dez coroas; e nas cabeças, nomes
blasfemos.
2 A besta que eu vi era semelhante a uma pantera; as suas patas eram
como as de um urso e a sua boca como a de um leão. O dragão deu-lhe
o seu poder, o seu trono e grande
3 autoridade. Uma das suas cabeças parecia-me ferida de morte; mas a
ferida que ameaçava matar foi curada. E o mundo inteiro olhava para a
besta com espanto
4 e prestava homenagem ao dragão por ter concedido tal poder à
besta. A mesma homenagem era prestada à própria besta, e diziam:
«Quem é semelhante à besta e quem pode combater contra ela?»
5 A besta recebeu poder para proferir palavras arrogantes e blasfémias;
e foi-lhe permitido agir por um período de quarenta
6 e dois meses. Abriu a boca em blasfémias contra o nome de Deus,
contra o Seu templo e contra os que habitam no templo do céu.
Tinha também poder para fazer guerra aos fiéis e
7 vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre todas as tribos, povos,
línguas e nações.
8 Será adorada por todos os habitantes da terra cujos nomes não estão
escritos no Livro da Vida do Cordeiro — o Cordeiro que se ofereceu em
sacrifício desde a fundação do mundo.
9 Quem tem ouvidos abertos a estas palavras, ouça:
10 quem leva outros ao cativeiro será também levado ao cativeiro; e
quem mata à espada morrerá à espada. Aqui se põem à prova a
perseverança e a fé dos verdadeiros adoradores de Deus.

11 Vi então outra besta subir da terra. Tinha dois chifres
12 como os de um carneiro, mas falava como um dragão. Exerce, na
presença da primeira besta, todo o poder dela e faz com que os
habitantes da terra adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora
13 curada. Realiza também grandes prodígios; é capaz até de fazer
descer
14 fogo do céu à vista dos homens. Por estes milagres que lhe é dado
realizar à vista da besta, engana os habitantes da terra e leva-os a fazer
uma imagem da primeira besta — a besta que fora ferida
pela espada e voltou

15 à vida. Foi-lhe dado poder para insuflar um espírito na imagem da primeira besta, de modo que a imagem falasse; e conseguiu que todo aquele que não adorasse a imagem
16 fosse morto. Além disso, faz com que todos — grandes e pequenos, ricos e pobres, livres e escravos — recebam uma marca na mão direita ou
17 na fronte. Ninguém pode comprar ou vender se não tiver essa marca, que é ou o nome da besta ou o número correspondente ao seu
18 nome. É necessária sabedoria para compreender isto. Quem tiver entendimento, calcule o número da besta, porque é número de homem; e é seiscentos e sessenta e seis.

CAPÍTULO 14

1 Depois vi o Cordeiro de pé no monte Sião. Com Ele estavam cento e quarenta e quatro mil, que tinham escrito na fronte o nome do Cordeiro
2 e o nome do Seu Pai. Ouvi uma voz do céu como o rugido de uma grande catarata e como um poderoso estrondo de trovão. Ao mesmo tempo, a voz que ouvi parecia-me a voz de harpistas a cantar ao som
3 das suas harpas. Era como um cântico novo, cantado diante do trono, dos quatro seres e dos anciãos; e ninguém podia aprender esse cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados dentre os habitantes da terra.
4 São homens que não foram manchados por mulheres, mas conservaram a castidade. Seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Foram resgatados dentre a humanidade como primícias
5 para Deus e para o Cordeiro. Nunca se achou falsidade nos seus lábios; são irrepreensíveis.

6 Depois vi outro anjo voar pelo céu. Tinha uma mensagem para anunciar, relativa a uma determinada era, e essa mensagem era
7 dirigida a todas as nações, tribos, línguas e raças. Clamou em alta voz: «Temei ofender Deus e dai-Lhe glória, porque chegou a hora do juízo! Adorai Aquele que fez
8 o céu e a terra, o mar e as fontes de água.» Seguia-o outro anjo, que clamava: «Caiu a grande Babilónia, caiu a cidade que fez todas as nações beber o vinho ardente da sua
9 idolatria!» Um terceiro anjo seguiu-os e bradou em alta voz: «Quem

adorar a besta e a sua imagem e permitir que lhe ponham a
10 marca na fronte ou na mão, beberá do vinho da ira de Deus,
derramado sem mistura no cálice do Seu castigo. Será atormentado
com fogo e
11 enxofre diante dos anjos e do Cordeiro. O fumo do seu tormento
sobe de era em era. Os adoradores da besta e da sua imagem, e os que
trazem a marca do seu nome, não têm descanso dia nem noite.»
12 Que contraste com a perseverança dos verdadeiros adoradores, que
guardam fielmente os mandamentos de Deus e se mantêm
13 firmes na sua lealdade a Jesus! E ouvi uma voz do céu dizer: «Escreve:
felizes, desde agora, os mortos que morrem em comunhão com o
Senhor.» «Sim», diz o espírito, «descansarão das suas tribulações, pois
as suas obras acompanham-nos.»

14 Depois vi uma nuvem branca e, sentado nela, alguém semelhante a
um homem. Tinha na cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice
afiada.
15 Outro anjo saiu do templo e clamou em alta voz ao que estava
sentado na nuvem: «Lança a tua foice e começa a ceifar, porque chegou
o tempo da colheita. A colheita da terra está
16 madura.» Então o que estava sentado na nuvem passou a foice sobre
a terra, e a terra foi ceifada.

17 Depois saiu do templo do céu outro anjo, e ele
18 também trazia uma foice afiada. E ainda outro anjo veio do altar —
aquele que tinha poder sobre o fogo — e clamou em alta voz ao anjo
que tinha a foice afiada: «Lança a tua foice afiada e vindima os cachos
da videira da terra, porque as suas uvas estão
19 plenamente maduras.» O anjo passou a foice sobre a terra, vindimou
os cachos da videira da terra e lançou as uvas no grande lagar do
castigo de Deus.
20 O lagar foi pisado fora da cidade, e dele correu sangue que subiu até
aos freios dos cavalos, por uma extensão de duzentas milhas.

CAPÍTULO 15

1 Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso: sete anjos encarregados
das últimas sete pragas, com as quais se completou o castigo de Deus.
2 Vi algo semelhante a um mar de cristal misturado com fogo. Junto ao
mar de cristal vi os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o
número do seu nome.
3 Tinham harpas de Deus nas mãos e cantavam o cântico de Moisés,
servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: «Grandes e maravilhosas são as
Tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso. Justos e verdadeiros
4 são os Teus caminhos, ó Rei das Nações. Quem não temerá ofender-
Te e quem não glorificará o Teu nome? Só Tu és santo. Sim, todas as
nações virão e se prostrarão diante de Ti, porque os Teus juízos foram
reconhecidos como justos.»
5 Depois disto olhei e vi abrir-se no céu o santuário do tabernáculo.
6 Do santuário saíram os sete anjos com as sete pragas. Estavam
vestidos de linho branco resplandecente e
7 traziam cintos de ouro ao peito. Um dos quatro seres deu aos sete
anjos sete taças de ouro cheias do castigo do
8 Deus que vive para sempre; e o santuário encheu-se de fumo, vindo da
glória de Deus e do Seu poder. Ninguém podia entrar no santuário até
que as sete pragas dos sete anjos se cumprissem.

CAPÍTULO 16

1 Então ouvi do templo uma voz forte dizer aos sete anjos: «Ide e
derramai sobre a terra as sete taças do castigo de Deus.»
2 O primeiro anjo foi e derramou a sua taça sobre a terra; e logo
surgiram úlceras malignas nos homens que tinham a marca da besta e
adoravam a sua imagem.
3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e o mar tornou-se como
sangue de mortos, e morreu todo o ser vivente que havia no mar.
4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas
5 fontes das águas; e também eles se tornaram sangue. Então ouvi o
anjo das águas dizer: «Ó Senhor, Tu, o Santo! Justa é — e sempre foi —
a Tua sentença,
6 porque derramaram o sangue de santos e profetas; e por isso Tu lhes
deste sangue a beber. É esse o castigo que merecem.»

7 E ouvi o anjo do altar dizer: «Sim, Senhor Deus Todo-Poderoso: a Tua
sentença é verdadeira e justa.»
8 O quarto anjo derramou então a sua taça sobre o sol; e ao sol foi dado
poder para queimar os homens com o seu ardor.
9 Os homens foram consumidos por uma onda de calor violento e
morreram com maldições nos lábios contra o Deus que tem poder para
enviar tais pragas, em vez de se arrependerem e O reconhecerem como
seu Deus.
10 O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu
reino foi mergulhado em trevas. Os homens mordiam
11 as línguas de dor, mas continuaram a blasfemar contra o Deus do céu
por causa dos seus tormentos e das suas úlceras, e não abandonaram as
suas más obras.
12 O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e as
suas águas secaram, abrindo caminho para
13 os reis que vêm do oriente. Então vi sair da boca do dragão, da boca
da besta e da boca do falso profeta três espíritos impuros, em forma de
14 rãs. São espíritos de demónios, capazes de realizar sinais prodigiosos.
Saem e vão ao encontro dos reis de toda a terra, para os incitar a juntar-
se para a batalha naquele grande dia
15 em que o Deus Todo-Poderoso se levanta contra eles. Repara: Deus
virá inesperadamente, como um ladrão. Feliz, pois, aquele que vigia e
mantém as suas vestes prontas, para não andar nu e não deixar que os
outros vejam a sua
16 vergonha. E esses demónios reuniram os reis num lugar chamado, em
hebraico, Armagedão.

17 O sétimo anjo derramou então a sua taça no ar, e uma voz forte saiu
do templo do céu, vinda do trono, clamando:
18 «Está consumado.» Depois houve relâmpagos, acompanhados de
clamores e estrondos de trovão. E deu-se um grande terramoto, como
nunca houvera desde que há homens sobre a terra — tão violento e
19 tão terrível foi esse terramoto. Em consequência, o grande domínio
desfez-se e dividiu-se em três. As cidades dos incrédulos caíram; e Deus
não se esqueceu de dar ao grande império de Babilónia o
20 cálice cheio do vinho ardente do Seu castigo. Todas as ilhas
desapareceram e já não se encontravam
21 montanhas. Caiu do céu sobre os homens uma tempestade violenta

de granizo, sendo que cada pedra pesava cerca de uma libra; mas eles blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois tal praga é pavorosa.

CAPÍTULO 17

1 Então um dos sete anjos que tinham as sete taças veio ter comigo e disse: «Vem, mostrar-te-ei a sentença que será executada
2 contra a grande prostituta, que está entronizada junto de muitas águas, com a qual os reis da terra mantiveram relações ilícitas e com cujo vinho de devassidão os habitantes da terra foram
3 embriagados.» O meu espírito saiu do meu corpo, e o anjo conduziu-me a um deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma besta escarlate. A besta estava coberta de nomes blasfemos e tinha sete cabeças
4 e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e de escarlate e ricamente adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Na mão tinha um cálice de ouro, cheio de abominações idólatras e da
5 imundície de toda a prostituição da terra. Na sua fronte estava escrito um nome, cujo sentido é um mistério: «Babilónia, a grande — a mãe das prostitutas e das abominações de toda
6 a terra.» Vi a mulher embriagada com o sangue dos fiéis e com o sangue das testemunhas de Jesus, e, ao vê-la, fiquei
7 completamente estupefacto. Então o anjo voltou-se para mim e disse: «Porque estás tão admirado? Eu dar-te-ei a explicação do mistério da mulher e da besta sobre a qual ela está sentada,
8 a besta que tem as sete cabeças e os dez chifres. A besta que viste existiu no passado, mas já não é vista; contudo, voltará a subir do abismo e depois tornará a recolher-se à região dos condenados. E os habitantes da terra cujos nomes não estão registados no Livro da Vida — guardado desde a fundação do universo — ficarão admirados ao verem que a besta
9 existiu, desapareceu e volta a aparecer. Para compreender isto, é preciso que a inteligência se una à sabedoria. As sete cabeças
10 são as sete colinas sobre as quais a mulher está entronizada. Significam também sete reis: cinco caíram no abismo, um ainda existe, e o outro ainda não veio; e, quando vier, permanecerá

11 apenas por pouco tempo. A besta, que existiu no passado e agora
não é vista, é o oitavo rei; contudo, pertence aos sete e voltará a
afundar-se na perdição.
12 Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não foram investidos
no seu ofício real. Receberão poder real ao mesmo
13 tempo que a besta, mas apenas por uma hora. Estão todos de acordo
e porão ao serviço da besta todos os recursos de que dispõem.
14 Farão guerra ao Cordeiro, mas o Cordeiro vencê-los-á, porque Ele é o
Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Foi precisamente para isso que os
seus companheiros de combate foram
15 chamados, escolhidos e contados entre os seus fiéis.» O anjo
continuou: «As águas junto das quais viste a prostituta entronizada são
povos, nações e línguas.
16 Os dez chifres que viste, juntamente com a besta, odiarão a
prostituta; roubá-la-ão, despojá-la-ão e deixá-la-ão nua; depois
devorarão a sua carne
17 e queimá-la-ão com fogo. Pois Deus pôs nos seus corações que
executassem o Seu desígnio e, com esse fim, resolvessem
unanimemente pôr à disposição da besta os recursos de que dispõem,
até que se cumpram as palavras de Deus.
18 A mulher que viste é a organização poderosa que domina os reis da
terra.»

CAPÍTULO 18

1 Depois disto vi outro anjo descer do céu. Ele tinha
2 grande poder, e a terra foi iluminada pelo seu resplendor. Clamou com
voz forte: «Caiu Babilónia, a grande, caiu. Tornou-se morada de
demónios, fortaleza de todos os espíritos impuros e abrigo de toda a
ave imunda e detestável.
3 Porque todos os infiéis beberam o vinho ardente da sua devassidão;
os reis da terra tiveram relações ilícitas com ela, e os mercadores da
terra enriqueceram com o seu luxo desenfreado.»

4 Ouvi outra voz do céu dizer: «Saí dela, povo meu, para que não
participeis na culpa dos seus pecados e não sejais
5 atingidos pelas pragas que caem sobre ela. Porque os seus pecados
amontoaram-se até ao céu, e Deus não se esqueceu das suas obras

criminosas.
6 Pagai-lhe pelo que vos fez e retribuí-lhe em dobro o mal que vos causou. Preparai-lhe uma bebida dupla
7 no cálice que ela vos preparou. Na mesma medida em que ela se elevou em ambição vã e em libertinagem, dai-lhe tormento e tristeza. Porque diz no seu coração: "Estou entronizada como rainha; não sou viúva e jamais conhecerei
8 tristeza." Por isso, num só dia virão sobre ela todas as pragas: morte, luto e fome; e, por fim, será totalmente consumida pelo fogo, pois o Senhor Deus, que pronunciou esta sentença, tem poder para a executar.
9 Os reis da terra chorarão e lamentar-se-ão por ela quando virem o fumo do seu incêndio, porque com ela tiveram relações ilícitas
10 e participaram nos seus prazeres. Ficando ao longe, por medo de partilhar o seu castigo, romperão em lamento: "Ai, ai, ó grande cidade Babilónia, cidade poderosa! Em apenas uma hora te alcançou o
11 juízo." Também os mercadores da terra chorarão e prantearão por ela, porque ninguém compra já as suas mercadorias:
12 ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho fino e púrpura, seda e escarlate, toda a madeira perfumada de cidra, todos os objectos de marfim, bem como os de toda a espécie de madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;
13 e a sua canela e unguentos, perfumes, mirra e incenso, vinho e azeite, farinha fina e trigo, gado e ovelhas, cavalos e carros, e até os
14 corpos e as almas dos homens. Até o fruto que a tua alma desejava te foi tirado para sempre. Toda a tua opulência e o teu esplendor
15 desapareceram e nunca mais serão encontrados. Os mercadores que negociavam estas coisas e que por ela se enriqueceram ficarão ao longe, chorando e lamentando por medo do seu castigo, e
16 dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, que te vestias de linho fino, de púrpura e de escarlate, e te adornavas com ouro, pedras preciosas e
17 pérolas! Como pôde tamanha riqueza ser arruinada numa só hora!" E todo o piloto e todo o mestre de embarcação costeira, todo o marinheiro e todos os que vivem do mar ficaram ao longe;
18 e, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram: "Onde houve alguma cidade tão grande como esta?"
19 Lançaram pó sobre a cabeça e clamaram, chorando e lamentando: "Ai, ai, daquela grande cidade, cuja prosperidade enriqueceu todos os

que tinham navios no mar! Em apenas uma
20 hora foi devastada!" Alegra-te por ela, ó céu! Alegrai-vos, santos, apóstolos e profetas, porque Deus executou contra ela a sentença que ela merecia por vossa causa.»

21 Então um anjo forte levantou uma pedra, grande como uma mó, e lançou-a ao mar, dizendo: «Assim será lançada abaixo a grande cidade de Babilónia
22 e nunca mais será encontrada. O som de tocadores e cantores, de flautas e trombetas nunca mais se ouvirá em ti; e nenhum artífice, de arte alguma, se achará dentro das tuas
23 muralhas. O ruído do moinho já não se ouvirá em ti. Nenhuma lâmpada voltará a brilhar em ti. E já não se ouvirá em ti a alegria do noivo e da noiva. Porque os teus mercadores foram os grandes da terra e porque todas as nações foram cegadas pelo teu esplendor mágico.
24 Em ti foi encontrado o sangue dos profetas e dos fiéis, e de todos os que foram mortos sobre a terra.»

CAPÍTULO 19

1 Depois disto ouvi no céu algo como a grande aclamação de uma multidão imensa, que bradava: «Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus.
2 Os Seus juízos são verdadeiros e justos. Ele condenou a grande prostituta, que conduziu a terra à perdição com a sua devassidão, e pediu contas do sangue dos Seus servos.»
3 E de novo o clamor subiu: «Aleluia! O fumo dela sobe por muitas eras!»
4 Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres prostraram-se e renderam homenagem a Deus,
5 que estava sentado no trono, exclamando: «Ámen! Aleluia!» E ouviu-se uma voz do trono, dizendo: «Louvai o nosso Deus, vós todos que sois Seus servos — pequenos e grandes — que O reverenciais!»
6 Depois ouvi algo como o brado jubiloso de grandes multidões, como o rugido de muitas águas e como o estrondo de poderoso trovão, dizendo: «Aleluia! O Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, retomou o Seu
7 reinado. Regozijemo-nos, exultemos e demos-Lhe honra, porque chegaram as bodas do Cordeiro, e a noiva preparou-se.

8 Foi-lhe concedido vestir-se de linho fino, resplandecente e branco.»
Pois o linho significa o favor que os fiéis alcançaram aos olhos de Deus.
9 Então ele disse-me: «Escreve: felizes os que foram convidados para o
banquete nupcial do Cordeiro.» E acrescentou: «Estas são
verdadeiramente as palavras de Deus.»
10 Caí a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: «Não! Sou apenas teu
companheiro de serviço e dos teus irmãos que têm o testemunho de
Jesus. Adora somente a Deus.» Porque os que têm o testemunho de
Jesus são aqueles por meio dos quais um espírito de Deus se manifesta.
11 Depois vi o céu aberto e eis um cavalo branco. Montado nele estava
um cavaleiro que tinha o nome «Fiel e Verdadeiro». Os seus juízos são
proferidos segundo as leis da
12 justiça e executados conforme essas mesmas leis. Os seus olhos
brilhavam como chamas de fogo. Na cabeça trazia muitas coroas; nelas
estavam escritos nomes que só ele podia
13 ler. Estava vestido com um manto mergulhado
14 em sangue. E chama-se «A Palavra de Deus». Os exércitos do céu,
15 vestidos de linho fino, resplandecente e branco, seguiam-no em
cavalos brancos. O sopro da sua boca toma a forma de uma espada
afiada com a qual há de vencer os inimigos de Deus. Ele guiá-los-á com
uma vara de ferro, como o pastor guia o seu rebanho. É Ele quem pisa o
lagar onde se prepara o vinho ardente dos juízos do Deus
16 Todo-Poderoso. E na parte do manto que lhe cobria a coxa estava
escrito o nome: «Rei dos reis e Senhor dos senhores».

17 Então vi um anjo de pé no sol, que clamava em alta voz a todas as
aves que voavam no alto do céu: «Vinde e reuni-vos
18 para o grande banquete de Deus. Comereis a carne de reis, a carne de
comandantes, a carne dos poderosos, a carne de cavalos e dos seus
cavaleiros, a carne de homens de toda a espécie, livres e escravos,
pequenos
19 e grandes.» Depois vi a besta e os reis da terra, à frente dos seus
exércitos, reunidos para fazer guerra àquele que estava montado
20 no cavalo branco e ao seu exército. Nessa batalha a besta foi
vencida, e com ela o falso profeta, que realizara prodígios diante da
besta e seduzira os que tinham posto em si o sinal da besta e adoravam
a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde
com

21 enxofre. Os restantes foram mortos pela espada que saía da boca do cavaleiro do cavalo branco; e todas as aves se fartaram da carne dos caídos.

CAPÍTULO 20

1 Vi então um anjo descer do céu com a chave das regiões inferiores e uma grande cadeia na mão.
2 Ele apoderou-se do dragão — a antiga serpente, o Diabo, ou Satanás — prendeu-o por mil
3 anos, lançou-o nas regiões inferiores e fechou e selou a entrada, para que já não pudesse enganar as nações até se completarem os mil anos. Depois disso terá de ser solto por pouco tempo.

4 Vi também tronos, e neles estavam sentados juízes investidos do poder de julgar. Vi ainda as almas daqueles que tinham sido mortos por causa do testemunho em favor de Jesus e por amor da palavra de Deus. Não tinham adorado a besta nem a sua imagem, nem posto a sua marca na fronte ou nas mãos. Todos receberam vida espiritual e reinaram com Cristo
5 durante os mil anos. Mas o resto dos espiritualmente mortos não alcançou vida espiritual até se terem cumprido os mil anos.
6 Esta é a primeira ressurreição espiritual. Feliz e santo é aquele que participa na primeira ressurreição. Sobre esses o Príncipe da Morte não pode exercer o seu poder pela segunda vez; serão sacerdotes
de Deus e de Cristo e reinarão com Ele como reis durante os mil anos.

7 Quando os mil anos se completarem, Satanás será solto
8 da sua prisão; sairá e enganará as nações até aos quatro cantos da terra — Gog e Magog — e reuni-las-á
9 para a batalha. São numerosos como a areia do mar. Subiram às esferas terrenas superiores e cercaram o acampamento dos fiéis e a cidade amada; mas caiu sobre eles fogo do
10 céu e consumiu-os. O seu sedutor — o diabo — foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde também estão a besta e o falso profeta. Ali serão atormentados dia e noite até ao mais remoto futuro.

11 Depois vi um grande trono branco e Aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram diante do Seu rosto, e já não houve lugar

12 para eles. Vi os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do trono.
Abriram-se livros; e abriu-se ainda outro livro, chamado o Livro da Vida.
E os espiritualmente mortos foram julgados pelas suas
13 obras, conforme o que estava escrito nos livros. O mar entregou os
mortos que ocultava; o Príncipe da Morte e o reino da morte
entregaram os seus mortos; e cada um foi
14 julgado segundo as suas obras. O Príncipe da Morte e os seus
súbditos foram lançados no lago de fogo; assim regressaram ao lugar
dos espiritualmente mortos: o lago de fogo.
15 E todo aquele cujo nome não estava escrito no Livro da Vida foi
lançado no lago de fogo.

CAPÍTULO 21

1 Vi então um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a
primeira terra tinham passado. O mar também desaparecera.
2 E vi a cidade santa descer do céu, da parte de Deus, como uma noiva
adornada para as suas bodas com o noivo.
3 Ao mesmo tempo ouvi uma voz forte, vinda do trono, dizer: «Eis a
morada de Deus com os homens. Ele habitará entre eles; eles serão o
Seu povo, e o próprio Deus estará
4 com eles. Enxugará dos seus olhos toda a lágrima. Não haverá mais
morte, nem luto, nem pranto, nem dor; porque agora — e pela primeira
vez — todas essas coisas passaram.»
5 E Aquele que estava sentado no trono disse: «Eis que faço novas todas
as coisas.» E acrescentou: «Escreve, porque podes confiar nestas
palavras: são
6 verdade.» Falou-me de novo e disse: «Eu sou Aquele que é: Eu, o Alfa e
o Ómega, o princípio e o fim. Darei a beber gratuitamente da fonte da
vida a quem tiver
7 sede. O vencedor herdará todas estas coisas; Eu serei o seu Deus, e ele
será meu filho.
8 Mas os cobardes e os incrédulos, os impuros e os homicidas, os
devassos e os que preparam venenos, os idólatras e todos os
mentirosos sofrerão o castigo que merecem no lago ardente de fogo e
enxofre. Para eles isso significa uma nova morte espiritual.»

9 Então um dos sete anjos que traziam nas mãos as sete taças cheias
das últimas sete pragas veio e disse-me: «Vem, e mostrar-te-ei a noiva, a
esposa do Cordeiro.»
10 Imediatamente o meu espírito saiu do meu corpo, e o anjo levou-me
a uma montanha grande e elevada e mostrou-me a cidade santa,
Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,
11 revestida da glória de Deus. Resplandecia com uma luz tão brilhante
como a da pedra mais preciosa, como jaspe cristalino.
12 Tinha uma muralha grande e alta, com doze portas; e junto das
portas estavam doze anjos. Nas portas estavam inscritos
13 nomes, que eram os nomes das doze tribos de Israel. Três portas
abriam-se a oriente, três a norte, três a sul e
14 três a ocidente. A muralha da cidade tinha doze pedras de
fundamento, e nelas estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do
Cordeiro.
15 Aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro como vara de
medir,
16 para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade estava
disposta em quadrado; o seu comprimento era igual à sua largura.
Mediu a cidade com a cana e encontrou que o seu comprimento era de
mil e quinhentas milhas; e a sua largura e altura eram as mesmas.
17 Depois mediu a muralha, e ela tinha duzentos e dezasseis pés,
segundo a medida humana — a medida que o anjo também usava.
18 O material da muralha era jaspe; e a própria cidade era de ouro, tão
puro
19 como o vidro mais transparente. As pedras de fundamento da
muralha eram de toda a espécie de pedras preciosas. A primeira pedra
de fundamento era de jaspe; a segunda, de safira; a terceira, de
calcedónia; a quarta, de esmeralda;
20 a quinta, de sardónica; a sexta, de cornalina; a sétima, de crisólito; a
oitava, de berilo; a nona, de topázio; a décima, de crisópraso; a décima
primeira, de jacinto; e a
21 décima segunda, de ametista. As doze portas eram doze pérolas;
cada porta era de uma só pérola. As ruas eram de ouro puro, tão
transparente como o mais límpido vidro.
22 Não vi templo na cidade, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso é o
seu
23 templo, e o Cordeiro também o é. E a cidade não precisava nem de

sol nem de lua para a iluminar, porque a glória de Deus a iluminava, e o
24 Cordeiro era a sua luz. As nações caminharão à luz desta cidade, e os
reis da terra trarão para ela a sua glória e o seu esplendor.
25 As portas jamais se fecharão de dia, pois ali não há noite.
26 Tudo o que for precioso aos olhos das nações será levado
27 para dentro da cidade; mas nela não entrará coisa alguma impura,
nem quem se entrega à idolatria e à mentira, mas apenas aqueles cujos
nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

CAPÍTULO 22

1 Depois o anjo mostrou-me um rio da água da vida, límpido como
2 cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da rua da
cidade e em ambas as margens do rio havia árvores da vida, que davam
doze espécies de fruto — uma espécie em cada mês. As folhas dessas
árvores servem para a cura das nações.
3 Ali não se encontrará nada que esteja sob maldição. O trono de Deus e
do Cordeiro estará na cidade, e os servos de Deus servirão
4 o seu Senhor e verão o Seu rosto; e o Seu nome estará escrito nas
suas
5 frontes. Não haverá noite; e não será necessária nem luz de lâmpada
nem luz do sol, porque Deus, o Senhor, lhes dará luz, e eles reinarão
como reis por todo o futuro.

6 Então o anjo disse-me: «Podes confiar nestas palavras, porque são
verdade. O Senhor e Deus daqueles espíritos que se manifestam por
meio de instrumentos humanos enviou também desta vez o Seu anjo,
para mostrar aos servos de Deus acontecimentos que devem ocorrer
em rápida
7 sucessão. Repara: venho em breve! Feliz aquele que guarda no
coração as palavras deste livro, comunicadas por um dos espíritos de
Deus.»
8 Eu, João, sou aquele que ouviu e viu todas estas coisas. E, depois de as
ter ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me tinha mostrado tudo isto,
para o adorar.
9 Mas ele disse-me: «Não o faças! Sou apenas teu companheiro de
serviço, dos teus irmãos, os profetas, e daqueles que guardam as
palavras deste livro. Adora somente a Deus.»

10 E o anjo continuou: «Não ocultes as verdades deste livro que te
foram dadas por um dos espíritos de Deus, porque o tempo do seu
cumprimento está
11 próximo. Que o pecador continue a pecar e o culpado acrescente
culpa à sua culpa; que o fiel continue a viver segundo a vontade de
Deus, e o seguidor de Deus continue a caminhar no caminho que
12 conduz a Deus. Repara: venho em breve e trago comigo a
recompensa que darei. Retribuirei a cada um segundo a obra que tiver
realizado.

13 "Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.
14 Felizes os que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore
da vida e possam entrar pelas portas da cidade.
15 Do lado de fora ficarão os cães e os que preparam venenos, os
devassos e os homicidas, os idólatras e todos os que amam e praticam a
mentira.

16 "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos transmitir estas coisas em
benefício das congregações. Eu sou a raiz e a descendência da casa de
David; eu sou a brilhante estrela da manhã."
17 "E o espírito e a noiva dizem: 'Vem.' E aquele que ouve responda:
'Vem.' Que todo aquele que tem sede venha. E quem desejar a água da
vida venha; será sua gratuitamente.

18 "Eu aviso todo aquele que ouve as palavras deste livro, pronunciadas
por um dos espíritos de Deus: se alguém lhes acrescentar alguma coisa,
Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro;
19 e se alguém retirar alguma das palavras do espírito de Deus contidas
neste livro, Deus retirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade
santa descritas neste livro.

20 "Aquele que dá testemunho da verdade do conteúdo deste livro diz:
'Sim, venho em breve.'"
Ámen! Vem, Senhor Jesus!
21 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos os fiéis. Ámen.